



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

Módulo 1



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA
PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Disciplina de Português

Módulo 1

Elaborado por:
Tomás Daniel

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Características da Conversa Directa -----	1
Lição 02: Carta Familiar e sua Estrutura -----	15
Lição 03: Consolação e Dúvida -----	29
Lição 04: Argumentação e os Seus Conectores -----	41
Lição 05: Perguntas de Esclarecimento e de Contraposição -----	55
Lição 06: Função Fática -----	67
Lição 07: Línguas Corrente, Familiar e Popular -----	75
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por “Ensino à Distância”.

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que “substitui” o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

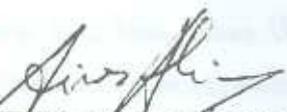
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro aluno, receba o Primeiro Módulo da 9ª Classe de Português para integrá-lo na sua Aprendizagem. Sabe que o sucesso na Aprendizagem depende da sua dedicação? O estudo diário possibilita assimilar bem a matéria e ser capaz de ligá-la com a que segue. Por isso esteja preparado para vencer todas as barreiras que impedem que você realize o estudo diário. Propomos que se entregue com maior esforço ao estudo para, um dia, poder colher resultados talvez não imediatos como alguns pensam.

No presente Módulo vai aprender conteúdos interessantes nomeadamente características da conversa directa em presença e à distância; como escrever uma carta familiar e como estruturá-la; como consolar alguém que está em aflição e como expressar uma dúvida ou incerteza; como argumentar para defender as suas ideias e como pedir esclarecimento para contrapor novos argumentos; a função fática é uma forma de comunicação com a preocupação de saber se o contacto entre o emissor e o receptor está estabelecido ou se mantém, vai aprender como comunicar com as pessoas de acordo com o seu nível de língua (corrente, familiar ou popular). Terminado o Módulo releia esta introdução para se autoavaliar.

Força e sucesso para si!



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **primeiro Módulo** está dividido em **7 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste primeiro módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no **Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA** para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no **CAA**, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao **CAA** e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar para além do título que corresponde ao assunto a estudar os **Objectivos de Aprendizagem**, que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controlo da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No **CAA** vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O **CAA** está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o **CAA** sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o **CAA**!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 1 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o **CAA** e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Características da Conversa Directa em Presença e à Distância

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar as características da conversa directa à distância.
- ☒ Identificar as características da conversa directa em presença.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Caro aluno, bem-vindo à primeira lição de Língua Portuguesa da 9ª Classe. Aproveitamos para o felicitar por ter concluído com êxito a 8ª Classe. Parabéns!

Nesta lição vai aprender as características da conversa directa à distância e em presença. O conhecimento do tema permitir-lhe-á aplicar correctamente estas características na sua conversa diária.

Para compreender melhor este tema, leia o texto que se segue:



LEITURA

Mamã Teresa ao telefone

- ☒ Está lá? Está?
- ☒ Estou. Quem fala?!
- ☒ É a Teresa...
- ☒ Então, bem disposta?... –
- ☒ Perguntou curiosa a Ana, amiga da Teresa.
- ☒ Muito feliz... Já cá tenho mais uma menina.
- ☒ Uma menina?! Não contavas com um rapaz?!
- ☒ Ora, que importância tem isso!...
- ☒ Nasceu bem e é gordinha...
- ☒ Que bom estares assim feliz! Parabéns!
- ☒ Muito obrigada! Até breve.



In “Palavras Vivas, 6º Ano de escolaridade”

Viajando pelo texto

Ao ler o texto, terá constatado que o mesmo reproduz uma conversa entre dona Teresa e Ana por meio do telefone.

Repare que neste contacto através do telefone dona Teresa e Ana conversam de forma directa, mas estão distantes uma da outra. Esta forma de comunicar estando distante da pessoa com que se fala chama-se **conversa directa à distância**.

Conversa directa à distância é aquela que se estabelece entre indivíduos que não se encontram no mesmo espaço físico, isto é, estão distantes uma da outra.

Na conversa directa à distância o emissor (falante) e o receptor (ouvinte) não têm a possibilidade de usar os gestos nem expressões faciais e mímica.

Características da conversa directa à distância:

- ⌘ Predominância do discurso com frases breves constituída por apenas uma oração.

Exemplo:

Já cá tenho mais uma menina. Uma menina?!

- ⌘ Predominância do discurso directo, isto é, de frases que reproduzem declarações de personagens.

Exemplo:

Então, que importância tem isso!

Entoação

A entoação modera o discurso ou a frase. Moderar o discurso é fazer com que o discurso ou a frase tenha uma variação no som que se ouve.

Numa frase escrita, a entoação é dada pelos sinais de pontuação. Em seguida, apresentam-se os sinais de pontuação que participam na entoação ou moderação do discurso da oralidade e na mensagem escrita.

Os sinais de pontuação como moderadores da entoação na escrita

Vírgula (,) Indica uma pequena pausa (paragem) do discurso ou frase.

Exemplo:

Então, bem disposta?...

Lúcia, esposa de João, foi ganhadora única da Cena.

Ponto e vírgula (;) Serve para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula.

Exemplo:

Criança, foi uma garota simpática; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma dodivanas.

Ponto final (.) Serve para assinalar o fim de uma frase declarativa. O ponto final marca uma pausa final, maior que a da vírgula e do ponto e vírgula.

Exemplo:

Estou.

Desejo-lhe boa viagem.

Ponto de exclamação (!) Assinala o sentimentos de diversa natureza: ponto de exclamação pode assinalar um entusiasmo, alegria, admiração/ exclamação, dor, tristeza, etc.

Exemplo:

☒ Que bom estar assim feliz!

☒ Muito obrigado!

☒ Muito mau, mau, mau! Perderam o jogo com uma equipa fraca!

Ponto de interrogação (?) No discurso, a pergunta ou a interrogação é assinalada por um ponto de interrogação. O ponto de interrogação obedece a uma entoação ascendente da frase no discurso oral.

Exemplo:

- ⌘ O que é que compraste no mercado?
- ⌘ Não contavas com um rapaz?

Reticências (...) Mostram uma hesitação ou dúvida do falante. Na fala, o emissor pronuncia as palavras de forma hesitante mostrando que podia dizer mais. Em alguns casos, suspende a fala ou interrompe a frase.

Exemplo:

- ⌘ Muito feliz por...
- ⌘ No mapico, dançando canções da terra, os homens cobriam-se de peças e eram irreconhecíveis, mas as mulheres ...



Caro aluno, passemos para a conversa directa em presença

Conversa directa em presença

Entretanto, duas pessoas podem também conversar frente em frente, isto é, vendo-se. Nessa situação estabelecem uma **conversa directa em presença**. Para compreender claramente a conversa directa em presença, leia o texto que se segue.



LEITURA

Teste Adiado

António e Manuel encontraram-se no pátio da escola numa manhã, 20 minutos antes da prova. Depois da saudação, o Manuel comentou:

- ☒ Estudei bem os adjectivos, a sua definição e os seus três principais graus. Se o professor incluir esta matéria na avaliação, estou preparado.
- ☒ Nunca se diz estar preparado para a prova porque traz sempre surpresas – contestou o António um pouco aflito.
- ☒ Porque não? – Quis saber o Manuel todo curioso.
- ☒ É que eu tenho dúvidas sobre os graus dos adjectivos. Identifico uns sete ou oito. Tento decorar mas sempre os troco. Uf! É trabalhoso e confuso! – Queixou-se o António.
- ☒ São três graus principais dos adjectivos e sete subgraus! Porque não me disseste que tinhas dúvidas sobre esta matéria? Vais fazer mal o teste.
- ☒ Talvez tenhas razão. Eu não percebi os subgraus dos adjectivos e nem os tenho. Podes explicar-me isso hoje à tarde? O nosso professor mandou adiar o teste por ter de viajar para a Zâmbia – informou o António.
- ☒ É a saída que tens se o teste tiver sido adiado! Então às 16 horas explico-te. Até logo – despediu-se o Manuel.

Tomás Daniel

Viajando pelo texto

No texto que acabou de ler deve ter compreendido que António conversa com Manuel num frente a frente. É uma **conversa directa em presença**. Por isso António e Manuel fazem uma conversa directa em presença.

Conversa directa em presença é aquela em que o emissor e o receptor dialogam numa situação estando no mesmo espaço físico e vendo-se sem auxílio de qualquer meio técnico (como material audiovisual: televisão, telefone celular, Internet, etc.). Uma comunicação em presença ocorre face a face.

Atenção: diferentemente da conversa directa à distância, na conversa directa em presença podem ser usadas:

- ⌘ **Expressões faciais** ou mímica, movimentos ou gestos para transmissão de ideias e de sentimentos de alegria, de tristeza ou insatisfação.

Expressões faciais são trejeitos ou sinais que, através da face transmitem sentimentos diversos: alegria, dúvida, entusiasmo, etc.



Mímica

São gestos para complementar a expressão verbal (palavra) quando apontamos, chamamos, etc.



Gestos

São movimentos das mãos, dos braços ou mesmo da cabeça para enriquecer a comunicação.

Característica da conversa directa em presença

- ⌘ Existência do discurso com frases curtas ou breves, tal como na conversa directa à distância
- ⌘ Domínio de frases de uma só oração.

Exemplo:

- ☒ “Estudei bem os adjectivos, a sua definição e seus três principais graus.”
- ☒ “Nunca se diz estar preparado para a prova porque traz sempre surpresas.”

As frases breves permitem a compreensão da mensagem com maior facilidade, tanto na conversação directa em presença ou à distância.

- ☒ Predomínio do discurso directo (o discurso directo reproduz a fala directa das personagens).

Exemplo:

“É que eu tenho dúvidas sobre os graus dos adjectivos”
 “Tendo decorar mas os troco”.

A entoação na conversa directa à distância

Tal como na conversa directa à distância, na comunicação directa em presença a entoação é moderada pelos sinais de pontuação. Os sinais de pontuação que moderam a pontuação foram por si estudadas na primeira parte desta lição.

Os sinais que moderam a entoação na conversa directa em presença, são iguais aos que você estudou na conversa directa à distância são:

- ☒ A vírgula (,)
- ☒ O ponto e vírgula (;)
- ☒ O ponto final (.)
- ☒ O ponto de exclamação (!)
- ☒ Ponto de interrogação (?)



Agora vai comparar as características entre a conversa directa à distância e a conversa directa em presença, no quadro seguinte.

Diferenciação entre a conversa directa à distância e conversa directa em presença

Conversa directa à distância	Conversa directa em presença
Expressões faciais, gestos e mímica não observáveis	Expressões faciais, gestos e mímica observáveis
Não utilização de expressões faciais, gestos e mímica como formas de comunicação na conversa	Utilização de expressões faciais, gestos e mímica pelos falantes

Conclusão



- ⌘ A conversa directa em presença difere da conversa directa à distância
- ⌘ A conversa directa em presença usa expressões ou sinais faciais, gestos e mímica
- ⌘ A conversa directa à distância não usa expressões ou sinais faciais, gestos e mímica

Características comuns entre conversa directa em presença e conversa directa à distância.

Em ambas as formas de conversa registam-se as seguintes características:

- ⌘ Predomínio do recurso à entoação
- ⌘ Entoação moderada por sinais de pontuação na transcrição (escrita) do texto oral
- ⌘ Predomínio do discurso directo
- ⌘ Predomínio de frases curtas ou breves

Agora resolva os exercícios de consolidação.

Comece por ler o texto que se segue e depois responda às perguntas.



LEITURA

Luísa Malema

- O Director está chamar-te. – Quem assim me fala é a Secretária da Direcção, a Malema, um pedaço de mulher e de competência profissional. Somos bastante amigos, por isso perguntei-lhe logo:

- Que quer Sua Excelência?

Ela entende o tom irónico e replica, também ironicamente:

- Sua Excelência mandou chamar... e pronto! – Depois mais seriamente

– Ele está com uma senhora há quase meia hora.

Estamos na Redacção do jornal. Quando o Director me manda chamar directamente, saltando o Chefe da Redacção e o Chefe da Reportagem, temos caso. Sou o jornalista mais graduado do jornal, tal antiguidade, talvez por experiência profissional ou mesmo talvez por tradição...

Dedico-me a vários assuntos, mas o meu fraco são as questões culturais.

Albino Magaia in *Malungate*

A leitura do texto permitiu constatar as características da conversa directa e entoação existentes. Certifique o que sabe sobre a matéria, resolvendo os exercícios seguintes:



EXERCÍCIOS

1. Passe para o espaço das linhas, as alíneas que contém características da conversa directa em presença.

- a) Gestos e mímica
- b) Fala vendo a pessoa com quem conversa
- c) Sinais ou expressões faciais
- d) Discurso com frases longas
- e) Frases curtas

2. Marque **X** nos quadradinhos das alíneas que se referem a características comuns da conversa directa em presença e à distância.

- 1. Uso de gestos e mímica
- 2. Comunicação face a face
- 3. Frases curtas e breves
- 4. Entoação marcada por sinais no texto escrito
- 5. Uso dos sinais de pontuação

X

3. Assinale **X** nos quadradinhos da afirmação correcta.

- | | |
|--|---|
| a) Na conversa directa à distância e em presença abundam frases curtas e longas. | X
<input checked="" type="checkbox"/> |
| b) A leitura de um texto é conversa directa à distância. | <input type="checkbox"/> |
| c) A conversa face a face é conversa directa em presença. | <input type="checkbox"/> |
| d) O ponto de interrogação assinala uma hesitação. | <input type="checkbox"/> |
| e) O ponto final pode assinalar o fim de uma frase declarativa. | <input type="checkbox"/> |
| f) As reticências assinalam o fim de uma ideia completa. | <input type="checkbox"/> |



Excelente trabalho! Como constatou, esta lição não é muito difícil. Requer certa atenção. Agora compare as suas respostas com as de Chave de correcção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Você acertou se tiver registado as seguintes alíneas:

- ☒ Gestos e mímica (a)
- ☒ Fala vendo a pessoa com quem conversa (b)
- ☒ Sinais ou expressões faciais (c)
- ☒ Frases curtas (e)

2. As alíneas que se referem a características comuns da conversa directa em presença e à distância são a **3** Frases curtas e breves e a **4** Entoação marcada por sinais no texto escrito
3. As afirmações correctas são as das alíneas **c)** A conversa face a face é conversa directa em presença, **e)** O ponto final pode assinalar o fim de uma frase declarativa.



Então, acertou em todas as questões? Caso contrário reveja a lição com muita atenção.

Antes de passar para outra lição, recorde-se que nesta lição estudou as características comuns da conversa directa à distância e em presença nomeadamente:

Predomínio da entoação moderada (dada pelos sinais de pontuação no texto escrito).

- ⌘ Predomínio do discurso directo
- ⌘ Predomínio de frases curtas ou breves
- ⌘ Recurso a expressões faciais, gestos e mímica

Também anote que:

- ⌘ **Ponto final (.)** indica o fim de uma ideia e uma pausa longa
- ⌘ **Ponto de interrogação (?)** indica uma pergunta ou questionamento
- ⌘ **Reticências (...)** indicam uma ideia incompleta, a qual deve ser complementada pela sugestão do leitor.



O uso de gestos, de sinais faciais e da mímica diferenciam a conversa directa em presença da conversa directa à distância.

Uma gravidez não planeada irá mudar a sua vida.

Concretize os seus sonhos e as suas ambições.

Faça planos para o seu futuro! Por isso **evite a gravidez prematura** abstendo -se da actividade sexual.

2

Carta familiar e sua Estrutura

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ✕ Escrever uma carta familiar de acordo com a sua estrutura e linguagem.

Material necessário para completar a lição:

- ✕ Textos e Módulo 7, lição nº 8ª Classe
- ✕ Dicionário

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 120 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior aprendeu que a conversa podia ser efectuada à distância (o emissor afastado do interlocutor) e em presença (emissor e receptor num frente a frente). Viu que as formas de comunicação apresentavam algumas características iguais e outras diferentes. Mas o homem pode usar outras formas de comunicação. Hoje vamos estudar a carta como uma das formas de comunicação.

Comece o seu estudo lendo a carta que se segue:



LEITURA

Pretória, 18 de Junho de 2004

Queridos pais

Faço votos que estejam bons e também gostaria de saber, em paricutilar, se a avó vai melhorzinha do seu reumatismo.

Aqui em casa dos tios, tudo corre bem. Cheguei a Pretória depois de muito andar de comboio. Estafei-me mas foi giro, pois fartei-me de ver coisas lindas.

Mal cheguei à estação aconteceu-me uma coisa engraçada que vos vou contar: calculem que chegou ao pé de mim um rapaz que me perguntou qualquer coisa... fiquei atrapalhado, mas resolvi a situação, sabem como? Ora, fazendo gestos, claro! Foi engraçado.

Agora que arranho qualquer coisa de Inglês, já nos entendemos melhor.

É que John (este é o nome dele) e eu somos amigos e estamos muitas vezes juntos. As minhas lições de inglês correm bem e no próximo ano lectivo serei capaz de acompanhar as aulas usando esta língua. E é tudo por agora. Os tios mandam saudades e abraços. Muitos beijos para a avó e para os pais do vosso filho.

Carlitos

Viajando pelo texto

Caro aluno, você acabou de ler uma carta familiar.

Carta familiar é um texto escrito usado na comunicação entre membros de uma família ou de uma comunidade. O assunto tratado na carta é familiar e é abordado de uma forma simples.

Ao ler a carta você compreendeu certamente que:

- ⌘ Carlitos escreve a carta estando na RSA e os pais em Maputo;
- ⌘ Carlitos procura saber o estado de saúde da família, especialmente da avó que sofre de reumatismo;
- ⌘ Carlitos fala do cansaço e da maravilha que observou durante a viagem pelo comboio;
- ⌘ Carlitos fala ainda de John, seu amigo que o recebeu à chegada na RSA;
- ⌘ Carlitos fala da melhoria da sua comunicação em Inglês.



Estrutura da Carta

Relendo a carta, pode constatar que a sua elaboração obedece a uma certa organização. A maneira como o texto da carta se organiza chama-se **estrutura da carta**. A estrutura da carta familiar é a seguinte:



- definição do local, do dia e do ano da sua escrita
- identificação da pessoa a quem é dirigida (destinatário)

} cabeçalho

Ilustração do **cabeçalho** através da carta lida:

Pretória, 18 de Junho de 2004

Queridos pais

- tem um texto mais ou menos longo
 - termina por uma assinatura do Carlitos (destinador)
- } corpo

Ilustração do **corpo** através da carta lida:

Do princípio do texto da carta onde se escreve: “*Faço votos que estejam bons...*” até ao fim do texto da carta, onde se lê “*...Muitos beijos para a avó e para os pais do vosso filho.*”

Ilustração do **Fecho** através da carta lida:

Muitos beijos para a avó e para os pais do vosso filho

Vamos resumir a ilustração da estrutura da Carta lida:

- Cabeçalho {
Local e data: Pretória, 18 de Junho de 2004
Destinatário ou vocativo: Queridos pais
- Corpo {
Saudação “Faço votos que..” ...ate “.....reumatismo.”
Desenvolvimento: “Aqui...” até “...agora.”
Fecho: Muitos beijos para a avó e para os pais do vosso filho



FAZENDO REVISÕES...

O tema sobre a carta familiar foi estudado por si na 8ª Classe. Reveja-o nas páginas 18 –23 da lição número 3, Módulo 7.

Constatou algumas diferenças entre o que estudou na 8ª Classe e agora?

Pensamos que não!

Entretanto veja as (5) partes que caracterizam a carta :

Cabeçalho é formado por:

- ⌘ local e data da emissão da carta
- ⌘ destinatário ou vocativo (pessoa a quem é dirigida a carta)

Corpo é formado por:

- ⌘ saudação
- ⌘ desenvolvimento ou exposição do assunto ou dos assuntos
- ⌘ despedida ou fecho

As cinco (5) partes identificadas constituem a estrutura da carta familiar.

Caro aluno!

Outra coisa importante para escrever a carta é saber usar palavras ou linguagem adequada para as pessoas receptoras. Isso é saber usar de forma correcta os níveis de língua. Estude agora os níveis da língua.

Os Níveis de Língua

Os principais níveis da língua encontrados na carta familiar são os seguintes:

- ⌘ Corrente
- ⌘ Familiar
- ⌘ Popular

O nível de língua corrente

O nível de língua corrente caracteriza-se por palavras e expressões mais usadas na comunicação do dia a dia. Trata-se do emprego de uma linguagem simples, aceite como de uso normal e entendida pela maioria das pessoas de uma comunidade linguística.

Exemplo:

- a) “Gostaria de saber se a avó está melhor do seu reumatismo.”

Agora compara esta frase com a seguinte do mesmo sentido:

- b) É pa, essa velha continua com a sua chatice de reumatismo?

Esta frase, como vê, usa uma linguagem que nem todos os membros da comunidade podem considerá-la aceitável para se referir a uma pessoa de 3ª idade.

Porém, a frase c), que diz:

- c) “Gostaria de saber se a avó está melhor do seu reumatismo.”

Uma outra frase com um sentido igual às duas primeiras (c e d) também pode ser considerada não corrente, como esta:

- d) Vossa excelência pode ter a amabilidade de me colocar ao corrente da evolução do reumatiasmo da avó.

Embora seja correcta, a frase da alínea e), tal como a da d), pode não ser entendida por todos os falantes da comunidade de língua por usar uma linguagem de alto nível. Por isso não é uma frase da linguagem corrente.

Pelo contrário, a frase

- e) “Gostaria de saber se a avó está melhor do seu reumatismo.”

Pode ser entendida por qualquer pessoa que seja falante da língua. Por isso é do nível de língua corrente.

Uma outra frase com um sentido igual às duas primeiras (c e d) também pode ser considerada não corrente, como esta:

- f) Vossa excelência pode ter a amabilidade de me colocar ao corrente da evolução do reumatiasmo da avó.

Embora seja correcta, a frase da alínea e), tal como a da d), pode não ser entendida por todos os falantes da comunidade de língua por usar uma linguagem de alto nível. Por isso não é uma frase da linguagem corrente.

Pelo contrário, a frase

g) “Gostaria de saber se a avó está melhor do seu reumatismo.”

Pode ser entendida por qualquer pessoa que seja falante da língua. Por isso é do nível de língua corrente.

“Aqui em casa dos tios, estamos bem”

“É que John e eu somos amigos e estamos muitas vezes juntos.”

“...fiquei atrapalhado, mas resolvi a situação”

Língua familiar é aquela que é formada por palavras e expressões simples e pouco variadas. A língua familiar caracteriza-se pelo recurso ao vocabulário frequentemente usual na família e, às vezes, que transmite carinho.

“Gostaria de saber se a avozinha vai melhorzinha da sua doencinha de reumatismo.”

☒ Neste exemplo, há palavras familiares que transmitem carinho, como avozinha, melhorzinha, doencinha.

As palavras avozinha, melhorzinha e doencinha são diminutivos.

Diminutivos são palavras que derivam da palavra mãe e formam uma nova palavra que se refere a às coisas na sua estatura pequena.

Assim, podemos dar um sentido familiar aos diminutivos das palavras indicadas.

Observe a tabela que mostra o sentido familiar das palavras usadas na frase e).

Palavra mãe	Nova palavra diminutiva	Sentido normal do diminutivo	Sentido familiar (carinho)
Avó	<i>Avozinha</i>	Avó pequena	<i>Amor para com a avó</i>
Melhor	<i>Melhorzinha</i>	Melhoria pequena	<i>Sentimento de afecto para com a avó</i>
Doença	<i>Doencinha</i>	Doença pequena	<i>Doença quase crónica a cuidar, mas que não constitui muita preocupação</i>

O nível de língua familiar pode ser dado também através de expressões próprias usadas na família. Essas expressões podem não ser entendidas por outras pessoas.

g) Amigos, chegou a hora do desempenho!

Na frase **g)** podemos destacar a palavra *desempenho*.

Vamos ao **dicionário** para saber os principais significados desta palavra.

Desempenho: s. m. (substantivo masculino) acto ou efeito e desempenhar; satisfação de promessa; execução de uma tarefa; função; etc.

De acordo com o dicionário consultado, a palavra *desempenho* tem os seguintes significados:

- ⌘ Acto ou efeito de desempenhar.
- ⌘ Satisfação de promessa.
- ⌘ Execução de uma tarefa.
- ⌘ Função

Contudo, ao nível de um grupo pequeno ou de uma família, a palavra *desempenho* pode ter um outro sentido. Como é o caso de um grupo de um certo serviço que a usa com outro sentido.

Esse grupo desse serviço usa o termo *desempenho* com o significado de *refeição*.

Desempenho = refeição (tomar uma refeição)

Caro aluno!

Como repara, refeição ou tomar refeição não aparece nos significados dados pelo dicionário. Por isso, a palavra ganhou um significado familiar. Esse sentido familiar é apenas conhecido por esse grupo familiar.

Língua popular é aquela em que se empregam as palavras e expressões muito fantasiadas mas, muitas vezes, gramaticalmente incorrectas. Na língua popular há abundância de expressões da fala popular geralmente com formação elementar ou pouco letrada.

“Estamos em tempo de batalhação, de colher feijões, de arranca cebolas, de batata e de regar milhos.”

“A cebola dá em apodrecer e não tivemos um alho: a erva comeu-os todos.”

Antes de terminar, resolva os exercícios propostos para consolidar a matéria estudada nesta lição.

Todavia comece por ler o texto seguinte:



EXERCÍCIOS



LEITURA

Maputo, 17 de Maio de 2005

Querido João

Grande trapalhadeira de ontem acabei sarilhando a viagem e reduzindo dias de férias do Guilherme por não ter conseguido regressar à Manica. Fui de manhã à Ressano Garcia. Perdi o comboio da volta das dezoito e quinze a ver. Inda sabichão do grave perigo que corria, quis trepar o comboio pela carruagem da cauda que, aos poucos, as suas rodas pesadas aumentavam de velocidade mas o chefe da estação berrou mais que o barulho da locomotiva negando com que eu me pendurasse. Aí do primo aqui que teve que fazer deita com as bagagens!

Encontrei Guilherme e tenho-o cá nos sovacos e está ferrenho como animal sempre em liberdade agora preso pela controlança das bagagens para removê-los até Maputo e depois para o destino final, Manica. Não tarda muito que a malta estamos de regresso. Amanhã já estamos reunidos
Cumprimentos nossos a todos.

Tonito

1. Agora preencha o quadro abaixo usando os elementos estruturais da carta que acabou de ler.

Cabeçalho	Local e data	
	Destinatário/vocativo	
Corpo	Saudação inicial	
	Desenvolvimento da carta	
	Fecho	
	Destinador/ Remetente	

2. Escreva uma carta familiar de acordo com a sua estrutura.
3. Retirando da carta por si escrita, preencha os espaços em branco com os elementos estruturais de uma carta do quadro seguinte:

Cabeçalho	Local e data	
	Destinatário/vocativo	
Corpo	Saudação inicial	
	Desenvolvimento da carta	
	Fecho	
	Destinador/Remetente	

4. A carta de Tonito tem algumas expressões fantasiadas.

a) Copie do texto duas expressões

fantasiadas. _____

b) Assinale com ✓ às formas correctas das expressões correspondentes
as que se seguem:

“Inda sabichão do grave perigo”



“Ainda conhecedor do grave perigo”

“A ida do sábio do grave perigo”

2.”...teve fazer deita com as bagagens

“dormiu com as bagagens”



“divertiu-se com as bagagens”

3. "... a malta estamos de regresso

“a malta regressou”



“a malta está de regresso”

5. Assinale (LP) nas expressões que correspondem ao nível da língua popular e LC nas que correspondam ao nível da língua corrente nos espaços diante das expressões abaixo transcritas:

- a) “Grande trapalhadeira de ontem..” _____
- b) “Fui de manhã à ressano Garcia...” _____
- c) “Perdi o comboio ...” _____
- d) “Inda sabichão do grave perigo...” _____
- e) “...as suas rodas pesadas aumentavam de velocidade...” _____
- f) “...a malta estamos de regresso.” _____
- g) “Amanhã já estamos reunidos.” _____



Excelente trabalho! Esperamos que tenha respondido positivamente em todas as lições. Compare as suas respostas com as da Chave de correcção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

Cabeçalho	Local e data	<i>Maputo, 17 de Maio de 2005</i>
	Destinatário/vocativo	<i>Querido João</i>
Corpo	Saudação inicial	<i>“Grande trapalhadeira” até “à Manica”</i>
	Desenvolvimento da carta	<i>“Fui de manhã” até “...estamos reunidos”.</i>
	Fecho	<i>“Cumprmentos nossos à todos”</i>
	Destinador/Remetente	<i>Tonito</i>

Cabeçalho	Local e data	
	Destinatário/vocativo	
Corpo	Saudação inicial	
	Desenvolvimento da carta	
	Fecho	
	Destinador/Remetente	

4. a) “Grande trapalhadeira...”

“...acabei sarilhando a viagem...”

“Inda sabichão do grave perigo...”

1. “Ainda conhecedor do grave perigo”
2. “dormiu com as bagagens”
3. “ a malta está de regresso”

5. a) LP

b) LC

c) LC

d) LP

e) LC

f) LP

g) LC



Muito bem! As suas respostas estão de acordo com a chave de correcção. Parabéns. Entretanto tome nota o seguinte:

A carta familiar é meio de comunicação à distância e obedece a uma estrutura e linguagem. Ela insere partes que são

Cabeçalho que é formado por:

- ☒ Local e data
- ☒ Destinatário (vocativo) que é a pessoa que vai receber a carta.

Corpo é constituído pelo texto da carta e ele contém:

- ☒ Saudação inicial
- ☒ Desenvolvimento
- ☒ Fecho

Destinador/Emissor que aparece no fim do corpo ou que assina a carta.

No estudo que efectuámos sobre a carta também constatámos a predominância ou abundância de três níveis da língua:

- ☒ **Língua corrente** a que corresponde a norma. Neste nível abundam palavras e expressões usadas na comunicação quotidiana.
- ☒ **Língua familiar** a que recorre ao vocabulário e frases simples. A língua familiar é caracterizada por recurso à expressões ou palavras frequentemente usuais na família.
- ☒ **Língua popular** a que emprega o vocabulário pitoresco (fantasiado) mas muitas vezes gramaticalmente incorrectas.

Mas então, será que são só estas as formas de comunicação que estão ao nosso dispor? Vejamos... Nesta lição vai estudar como se pode comunicar com pessoas distantes através de uma carta familiar. Decerto já se comunicou com alguém através de uma carta.

As principais características iguais são as seguintes:

- Predomínio da entoação moderada por sinais de pontuação.
- Predomínio do discurso directo
- Predomínio frases curtas ou breves
- Existência de frases exclamativas
- Existência de frases interrogativas
- Existência de frases que mostram dúvida ou hesitação

A conversa directa em presença difere da conversa directa à distância porque a conversa directa em presença usa expressões faciais e mímica.

3

Consolação e Dúvida

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar as frases adequadas para consolar alguém;
- ☒ Identificar frases adequadas para exprimir uma dúvida;
- ☒ Aplicar as frases adequadas para consolar alguém;
- ☒ Aplicar as frases adequadas para exprimir uma dúvida.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos
- ☒ Dicionário de Língua portuguesa

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Depois de ter aprendido a escrever uma carta familiar de acordo com a sua estrutura e linguagem, agora vai aprender as frases com actos de fala para consolar e duvidar.

O estudo dos diferentes actos de fala vão permitir-lhe o uso correcto dos actos de fala para consolar e duvidar durante a comunicação oral e escrita. Para facilitar o estudo, leia atentamente o texto que se segue e consulte o dicionário para compreender o sentido de palavras que não conhece.



LEITURA



A insónia

Uma bela noite, numa aldeia serrana, pobre e tristonho, um garoto chamado Rodrigo acordou a gritar, com os olhos abertos, todo a tremer na sua enxerga.

_ Que foi? Que foi? _ Perguntaram os pais, os irmãos e até os vizinhos, que acordaram sobressaltados e, um a um foram aparecendo.

_ Pai, mãe, vizinhos, estamos todos em risco de ser devorados pelo leão!

_ Coitado, foi um sonho... _ disse a mãe.

_ Sossega. Acorda, filho, estás a sonhar _ interveio o pai.

_ Não foi nada de sonho. Estava acordado. Um mensageiro segredou-me ao ouvido que «há um leão de juba grande fora desta casa que quer devorar a todos nós»

_ Dorme, filho... _ pediu a mãe. _ Não houve nenhum mensageiro. Estás a tremer... Esquece. Queres outra manta?

Um dos vizinhos agastado com os gritos do miúdo advertiu-o:

_ Ainda é noite. Vê se dormes e deixa dormir os outros.

Glossário:

Aldeia serrana – aldeia situada na zona montanhosa

Devorar – comer com sofreguidão ou gulodice, comer com avidez

Enxerga – cama pobre

Interveio – falou, participou

Mensageiro – homem ou rapaz de recados

Viajando pelo texto

- ⌘ Numa noite, Rodrigo acordou a gritar e a tremer depois de sonhar a ouvir um mensageiro a dizer-lhe que todos seriam devorados por um leão;
- ⌘ Os pais, os irmãos e os vizinhos acorreram para tentar ajudar Rodrigo a ultrapassar a crise e sossegar-se;
- ⌘ Um vizinho reclamou que Rodrigo incomodava e devia calar-se.

Caro aluno!

Depois de viajar pelo sentido do texto, agora passe para o estudo dos actos de fala.

Os Actos de Fala

Durante a leitura do texto, você deve ter compreendido que a fala das personagens é acompanhada de intenções de comunicação.

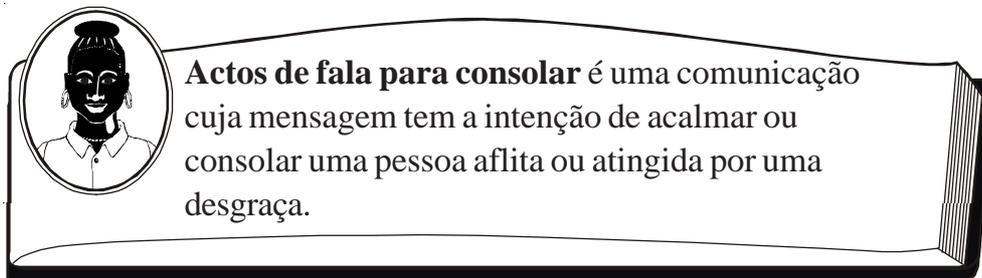
Vamos agora analisar algumas falas e as intenções de comunicação que elas transmitem. Para esse estudo, observe as intenções de comunicação das falas contidas no quadro que se segue.

Quadro

Fala da personagem	Intenção de comunicação
Sossega. Acorda, filho, estás a sonhar!	Consolar o filho
Não acredito que me vão privar dos alimentos como fizeram ao agricultor.	Transmitir dúvida
Mas não fique triste, comadre!	Consolar a comadre
Rodrigo acordou a gritar, todo a tremer na sua enxerga.	Informar sobre um acontecimento
Vê se dormes e deixa dormir os outros.	Apelar para mudança de atitude

Das intenções de comunicação inseridas no quadro, vamos estudar com atenção as que exprimem consolo e dúvida. Portanto os actos de fala para consolar e para duvidar. Começemos por actos de fala para consolar.

Acto de fala para consolar



Voltemos às duas frases de consolo dadas no quadro anterior:

– *Sossega. Acorda, filho, estás a sonhar!*

Como você sabe, esta frase foi tirada do texto desta lição. Nesse texto, Rodrigo é apresentado como um menino a gritar e cheio de medo por ter sonhado que um leão iria devorar todos os habitantes da sua aldeia.

Por isso, ouvindo os gritos do filho, a mãe tenta acalmá-lo dizendo:

– *Sossega. Acorda, filho, estás a sonhar!*

Uma frase dita por alguém é um acto de fala. Esta fala da mãe é por isso um acto de fala.

Como o acto de fala da mãe tem o objectivo de acalmar/ consolar (o filho que estava cheio de medo e a gritar), o mesmo é um acto de fala para consolar ou acalmar.

O acto de fala para consolar pode ser dito quando queremos reanimar uma pessoa (colocar essa pessoa no seu estado normal ou de ânimo) quando está:

- ⌘ Aflita
- ⌘ Aborrecida
- ⌘ Amedrontada
- ⌘ Enlutada
- ⌘ Dorida
- ⌘ Etc.

Vamos analisar uma outra frase que exprime acto de fala para consolar/ acalmar:

_ Mas não fique triste, comadre!

Apesar de não se saber o que aconteceu para o falante exprimir o acto de fala acima dado, percebe-se a razão de ser dito.

Pode-se imaginar que algo mal aconteceu em relação à comadre de quem disse a frase. Por exemplo, podemos imaginar que se tenha roubado em casa dela ou ela tenha perdido um bem valioso.

Assim, para consolar a comadre, que no momento podia estar triste, devia dizer alguma coisa para que ela ficasse calma ou consolada.



Acto de fala para duvidar

A frase do acto de fala para duvidar transmite uma incerteza em relação ao que se diz

Atente às frases seguintes:

- a) *Não tenho a certeza de que constarei no quadro de honra da escola.*
- b) *Será que é verdade a afirmação de que a matemática possibilita o desenvolvimento mental?*

Analisemos por que as frases **a)** e **b)** são actos de fala para duvidar.

A frase

- a) *Não tenho a certeza de que constarei no quadro de honra da escola.*

Mostra a incerteza do autor do acto de fala em relação a uma esperança de algo bom, que é constar no quadro de honra da escola.

Constar no quadro de honra da escola deve depender de determinados critérios de selecção, principalmente ter boas notas e ou bom comportamento em comparação com os outros alunos.

O autor da frase parece reconhecer que haja outros alunos com boas notas e bom comportamento que possam merecer também constar no quadro de honra da escola. Isso mostra que há outros candidatos ao quadro de honra.

Perante esta realidade da existência de outros candidatos, o do acto de fala mostra-se duvidoso: por um lado pensa que pode contar, mas por outro acha que pode não constar.

Agora analisemos a frase **b)**.

- b) *Será que é verdade que a matemática possibilita o desenvolvimento mental?*

O acto de fala mostra que o emissor da frase não acredita ou não está certo do que já ouviu sobre a possibilidade de a matemática desenvolver a mente. Também aqui podemos encontrar dois extremos da dúvida:

- ⌘ Um primeiro extremo em que admite que a matemática pode desenvolver a mente;

- ⌘ Outro extremo em que considera que a matemática não desenvolve a mente.

Agora que você estudou os actos de fala para consolar e para duvidar, verifique se já assimilou bem os conteúdos da lição, resolvendo os exercícios que lhe propomos.



EXERCÍCIOS

Antes leia o texto que se segue.



LEITURA

A aflição do coelho

O coelho dirigiu-se à casa da sua comadre e começou a soluçar:

_ Já viste, aquele agricultor agora não me deixa comer nada. – E a sua comadre perguntou:

_ Mas o é que aconteceu? Que te fez o agricultor? _ Não parando de chorar, o coelho disse:

_ Montou guarda à sua quinta e já não podemos tirar nada da horta. Eu e os meus filhos não comemos há três dias. Estamos com fome.

_ Realmente é uma situação difícil. Mas não fiques triste, comadre! O pouco que temos cá em casa vai dar para partilhar...

_ Não acredito que me vão privar dos alimentos como fez o agricultor.

_ Não te preocupes. Vais partilhar connosco o pouco que temos. E vais aprender connosco a produzir os alimentos.

Esperamos que tenha gostado da história que acabou de ler!

1. Com base no texto, complete os espaços em branco.

a) As personagens do texto são _____ e _____

2. O que levou o coelho à casa da sua comadre? _____

3. Escreva a frase que mostra a solução encontrada sobre o problema apresentado no texto.

4. Aprendeu os actos de fala para consolar e duvidar.

a) Identifique no texto duas passagens com actos de fala para consolar.

1ª Passagem:

2ª Passagem:

b) Extraia do texto uma passagem com acto de fala para duvidar.

c) Use os dados fornecidos para escrever uma frase com acto de fala para duvidar.

participar	não	sei se	com
a sua comadre.	na actividade	aceita	o coelho



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Coelho e sua comadre.
2. O coelho foi lamentar-se da posição tomada pelo agricultor, de não o deixar tirar nada da horta porque estava com fome.
3. A comadre prontificou-se a partilhar com o coelho a alimentação que tinha.
4. a) Realmente é uma situação difícil. Mas não fiques triste, comadre! O pouco que temos cá em casa vai dar para partilhar...

Não te preocupes. Vais partilhar connosco o pouco que temos.
- b) Não acredito que me vão privar os alimentos como fez o agricultor.
- c) Não sei se o coelho aceita participar na actividade com a sua comadre.



**Trabalho excelente!**

Como se sentiu na resolução do exercício?

Certamente que deve ter acertado em todas as questões.

Entretanto em caso de dúvida volte a estudar a lição com muita atenção e peça a ajuda do seu tutor.

Agora tome nota:

- Os actos de fala estão ligados a determinada intenção da comunicação.
- Os actos de fala para consolar são as frases que usamos para acalmar alguém que esteja numa situação de aflição ou de desespero.

Quando o aconselhamos para acalmar, procurando apaziguá-lo, recorremos ao acto de fala para consolar.

Os actos de fala para duvidar apresentam frases que exprimem uma incerteza ou hesitação em relação ao que se afirma.

4

Argumentação e os seus Conectores

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Argumentar em contextos apropriados

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu os actos de fala para consolar e actos de fala para duvidar. Todavia o estudo que efectuou não esgotou todos os actos de fala porque existem outros. Nesta lição vai estudar os actos de fala para argumentar e os conectores (conjunções) que introduzem os referidos actos de fala.

Para permitir a compreensão da lição, leia o texto abaixo bastante rico em argumentos e justificações.



LEITURA

A prova oral

A prova oral de Português havia começado há dois dias. O Júri ordenara que entrassem na sala de exame quatro alunos de cada vez, a fim de se prepararem, lendo o texto ou escolhendo um tema. O presidente do júri indicava o texto ou o tema que cada aluno devia preparar para posteriormente responder às questões a serem colocadas. Antes de se fazerem à sala da prova oral, os membros do Júri conferenciaram com a Direcção Pedagógica, a qual dava orientações de como deveriam ser feitas as provas orais:

_ Senhores professores, gostaria que fizessem o trabalho complementar de avaliação final fazendo prova oral com responsabilidade porque alguns alunos tiveram nota baixa na prova escrita. A prova oral destina-se a ajudar os alunos, principalmente aqueles que tiveram notas baixas. Por isso é necessário trabalhar no sentido de ajudar os alunos necessitados.

O professor que era Presidente do Júri, após ter escutado a observação do Director pedagógico, perguntou se podia expor a sua opinião sobre o conceito (significação) da prova oral. Como ninguém se pronunciasse comentou:

_ Estou plenamente de acordo em a prova oral ser um trabalho complementar de avaliação final porque nas línguas, nomeadamente Inglês, Francês, Português há estudantes com maior domínio da expressão oral que a escrita. Daí que a prova oral vise reavaliar o nível que o aluno adquiriu nas aulas e que não pôde revelar completamente no exame escrito. Através da prova oral procuramos “explorar” os conhecimentos que tem, reavaliá-lo e recolocá-lo na classificação certa.

Depois de se ter pronunciado o professor, a Direcção Pedagógica voltou a defender a sua posição:

_ Não sei se não perceberam o que nós explicámos. A prova oral tem como objectivo ajudar os alunos que na prova escrita tiveram notas negativas. Se nós formos rigorosos, iremos prejudicar os alunos. Portanto entenda-se que a prova oral é para ajudar os alunos. O outro Presidente de Júri que estava a escutar com muita atenção as recomendações da Direcção Pedagógica interveio:

_ Gostaria de conseguir transmitir a minha opinião. Ela é oposta de certo modo, isto porque entendo que a prova oral não visa ajudar o aluno taxativamente. Ela é um meio pelo qual o professor se preocupa em captar na oralidade conhecimentos aprendidos ainda latentes no aluno, reavaliá-lo e atribuir-lhe a classificação correspondente.

Perante a exposição oposta deste Presidente de Júri, sobre a definição da prova oral, o Director Pedagógico disse concluindo:

_ Vão examinar mas não prejudiquem os alunos.

Já no terceiro dia, chamaram-se quatro alunos para realizarem a prova oral num Júri com 25 examinandos. A dois alunos foram-lhes atribuídos papelinhos com indicação de temas. Os outros dois leram os textos indicados pelo Presidente do Júri e responderam às questões colocadas, relacionadas com cada um dos textos.

Reginalda a aluna que falou do tema «Meio ambiente». Foi-lhe pedida que começasse por definir o que entendia por “Meio ambiente” e ela disse:

_ “Meio ambiente” é tudo... e calou-se. O Presidente do Júri, não achando clarificada a explicação do que era “meio ambiente”, pediu à aluna para que clarificasse a sua definição sobre meio ambiente e seguidamente falasse da sua importância e dos factores que podem prejudicá-lo. Entretanto a aluna, por acréscimo da definição do meio ambiente, disse:

_ “Meio ambiente” é tudo que nos rodeia. A importância do meio ambiente é de ele permitir ao Homem realizar muitas actividades relacionadas com a sua vida quotidiana.

Como não apresentasse uma explicação clara, o Professor e Presidente do Júri questionou:

_ Para além da tua definição sobre o “meio ambiente” não ser clara, por que não justificas, dizes que o “meio ambiente” é importante porque permite ao homem realizar actividades ligadas à sua vida quotidiana e não mencionas nenhuma das actividades para justificar e demonstrar. Apresentas, portanto, afirmações gratuitas, isto é, sem fundamentação, porque não apresentas a justificação. E nós ficamos sem saber se o “meio ambiente” é importante de facto ou não, devido à falta de sustentação. Muito bem, ainda vais bem! Continua, tenta falar dos factores negativos que podem afectar o “meio ambiente”.

•
•
•
_ As queimadas prejudicam o “meio ambiente”, a erosão dos solos também prejudica o “meio ambiente”. Por exemplo, a chuva de 2000 resultou num impacto negativo para a população moçambicana.

_ Porque afirmas que as queimadas e a erosão prejudicam o “meio ambiente”? _ Quis saber o Presidente do Júri. E a aluna Reginalda dissertou atabalhoadamente:

_ “Meio ambiente” é tudo o que nos rodeia. A importância do “meio ambiente” é de ele permitir ao Homem realizar muitas actividades relacionadas com a sua vida quotidiana.

O Presidente do Júri acabou dispensando a aluna Reginalda atribuindo-a a nota negativa correspondente. Seguiu-se a aluna Elsa Gonçalves, com o tema “Importância da televisão na comunicação social”. Depois de se acomodar na carteira destinada aos examinandos, ela começou a sua dissertação:

_ Televisão é um meio de comunicação porque permite a troca de informações entre as pessoas. É através dela que nos informamos sobre acontecimentos do nosso país e do mundo. Por exemplo, no ano 2000, antes de iniciarem as cheias que prejudicaram muitas pessoas, a televisão apareceu a comunicar às populações habitantes próximas dos rios para se afastarem porque dentro de poucos dias haveria cheias. Há pessoas que acataram a informação dada pela televisão e afastaram-se das zonas de perigo.

Entretanto outras menosprezaram a informação e a consequência foi aquilo que nós vimos: pessoas ficarem cercadas de água. Algumas dessas pessoas perderam a vida. Repare-se que muitas vezes que a nossa atleta Lurdes Mutola ganha campeonatos de gabarito mundial, um dos meios de comunicação que nos dá a informação em primeira mão é a Televisão. Portanto a Televisão é um meio de comunicação que permite a comunicação... digamos...

_ Exactamente _ interveio o Presidente do Júri – Na tua dissertação, Elsa, demonstraste através dos exemplos que a Televisão é um dos meios de comunicação. Agora gostaria que falasses de aspectos positivos e negativos da comunicação pela Televisão. Não sei se entendes correctamente a questão que te colocamos!

_ Sim, entendo, “Sô tor”! Os aspectos positivos de comunicação pela Televisão podem ser os relacionados com o que indiquei sobre as cheias.

E lembre-se que certas pessoas se precaveram do perigo que corriam... e também sobre as vitórias da nossa atleta Lurdes Mutola porque para além de ela projectar o nosso País a nível Mundial...

_ Excelente! E os negativos? Fala dos aspectos negativos da comunicação pela Televisão. _interrompeu um dos elementos do Júri.

_ “Sô tor”, os aspectos negativos da comunicação pela Televisão relacionam-se com a introdução de certos programas sem definição das faixas etárias dos que devem assistir esses programas. “Sô tor”, refiro-me às novelas, principalmente as brasileiras, que incluem assuntos inadequados para os adolescentes. Quer dizer, algumas passagens das novelas são pornográficas e não são adequadas para adolescentes. Não sei se estou a ser explícita, “Sô tor”?!...

_ Estás a ser explícita, sim! Excelente! Basta, podes-te retirar. Boas Festas! _ disse o Presidente do Júri atribuindo a nota 14 à aluna Elsa Gonçalves.

Tomás Daniel

Glossário

Acatar – obedecer, aceitar

Argumentar – justificar apresentando uma explicação clara.

Atabalhoadamente - atrapalhadamente

Fazer-se à sala – entrar na sala

Explorar – extrair, captar

Minúcia – detelhe, pormenor

Nível cognitivo – nível do conhecimento ou de sabedoria

Quotidiano – dia a dia

Reavaliação – nova avaliação

Menosprezar – desprezar, atribuir pouco valor

Viajando pelo texto

Depois de ler o texto, você deve ter tido uma compreensão aproximada à seguinte interpretação:

_ A direcção Pedagógica de uma escola deu orientações sobre como os professores devem encarar a prova oral;

_ No texto apresenta-se dois entendimentos sobre o significado da prova oral;

•
•
•
_ A direcção pedagógica considera que a prova oral serve para ajudar os alunos que tiveram notas baixas na prova escrita;

Um dos Presidentes de Júri contrária dizendo que esta serve apenas para reavaliar o nível de conhecimento dos alunos;

_ finalmente chegou-se à conclusão de que os júris devem avaliar com o espírito de não prejudicar os alunos;

_ Duas alunas foram examinadas oralmente pelo Júri;

- A primeira aluna falou do meio ambiente e a segunda dos meios de comunicação;

_ A primeira aluna falou das queimadas e da erosão dos solos que prejudicam o “Meio ambiente” dando exemplo das cheias de 2000 que tiveram impacto negativo para a população moçambicana;

_ a segunda aluna falou dos aspectos positivos e negativos da televisão;

_ nos aspectos positivos da televisão referiu à capacidade desta informar preventivamente sobre factos e fenómenos; como a eclosão das cheias no ano 2000 e das vitórias da atleta Lurdes Mutola no momento em que acontecem;

_ como aspectos negativos focou a introdução de certos programas sem que os programadores da referida Televisão indiquem as faixas etárias dos que devem assistir certos programas, tendo como exemplos as telenovelas brasileiras.

_ O júri avaliou negativamente uma aluna e positivamente a outra;

Caro aluno!

Depois de uma viagem pelo sentido do texto, você compreendeu que cada personagem defendia a sua posição.

A diferença das ideias provocou um debate em que cada personagem procurava defender as suas ideias.

O debate de defesa de ideias chama-se **argumentação**.

Portanto, no debate entre o Júri e a Direcção Pedagógica, cada um tentava defender as suas ideias com argumentos.

Argumentar é apresentar uma justificação ou uma explicação que tem como objectivo convencer alguém sobre a validade de uma ideia.

Por exemplo

Elsa Gonçalves, uma das alunas do texto, justificou que a “Televisão” era “um meio de comunicação” apresentando argumentos.

Frase:

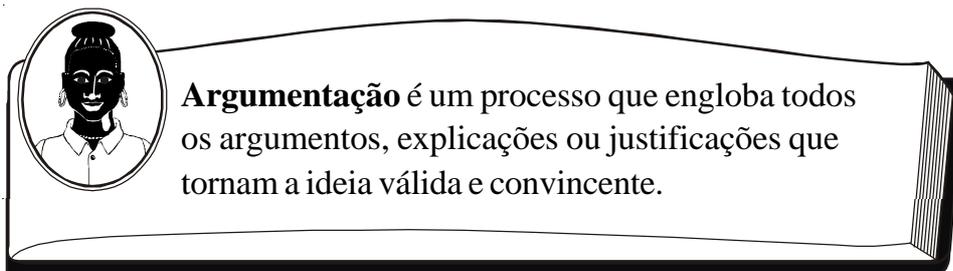
- a) *A televisão é um meio de comunicação entre as pessoas porque
Permite a comunicação entre as pessoas.*

Ideia defendida na frase	Palavra que introduz o argumento	Argumento
<i>A televisão é um meio de comunicação entre as pessoas</i>	<i>porque</i>	<i>Permite a comunicação entre as pessoas.</i>

No argumento, a aluna apresenta factos, justificações e explicações que o reforçam, afirmando que,

nomeadamente:

- ⌘ *(a televisão) informa sobre os acontecimentos do nosso país e do mundo;*
- ⌘ *(a televisão) preveniu sobre a emergência de cheias em Moçambique no ano 2000.*



Argumento é a explicação ou justificação.

Terminada a análise que permitiu aprender como é que os intervenientes do texto defendem as suas ideias, vai agora aprender o elemento essencial ligado a argumentação: a tese.

A **tese** é a **ideia** que o argumento ou a explicação procura demonstrar como válida ou verdadeira.

Demonstrar é provar, clarificar ou evidenciar através dos factos que a tese é certa e válida.

Por exemplo, no texto há teses defendidas. vamos identificar as teses defendidas no texto.

1ª Tese:

Importância ou utilidade da Prova oral

Esta tese originou o debate entre a Direcção Pedagógica e os Júris das provas orais da escola.

2ª Tese:

Televisão como meio de comunicação

Esta tese constitui o tema defendido pela estudante Elsa Gonçalves.

Agora vai observar algumas passagens do texto que demonstram como se processa a argumentação.

L. No quadro que segue, veja como é que a tese é defendida num argumento.

Tese ou ideia	Argumento ou forma de defesa da ideia
Função de Prova oral (Direcção Pedagógica)	1. A Prova oral destina-se a ajudar os que tiveram notas baixas. Por isso é necessário trabalhar no sentido de ajudar os alunos necessitados.
Função de prova oral (Direcção Pedagógica)	2. A Prova oral é um trabalho complementar de avaliação final porque alguns alunos caíram na Prova escrita
Função da Prova oral (Júri)	3. Estou de acordo ser a Prova oral um trabalho completar de avaliação final porque nas línguas: Inglês, Francês, Português há estudantes com maior domínio da expressão oral que a escrita.
Função da Prova oral (Direcção Pedagógica)	4. Se nós formos rigorosos, iremos prejudicar os alunos. Portanto entenda-se que a Prova oral é para ajudar os alunos.
Função da Prova oral (Júri)	5. A minha opinião é oposta de certo modo, porque entendo que a prova oral não visa ajudar o aluno.

No quadro que segue, veja como é que a tese é defendida através de argumentos:

Tese ou ideia	Argumento ou defesa da ideia
Televisão como meio de comunicação social.	6. A Televisão é um meio de comunicação porque permite a troca de informações.
Televisão como meio de comunicação social.	7. Um dos meios de comunicação que nos dá informação em primeira mão é a Televisão. Portanto a Televisão é um meio de comunicação que permite a comunicação.

Estimado aluno!

Os argumentos ligam-se às ideias por meio de conectores.

Conectores Introdutores de Argumentação

Os conectores introdutores de argumentação são as chamadas **conjunções**. No estudo das frases argumentativas deve ter notado que o argumento é introduzido por um conector ou conjunção. Voltemos às frases do quadro anterior:

Tese	Conector introdutor	Argumento
1. A Prova oral destina-se a ajudar os que tiveram notas baixas	por isso	é necessário trabalhar no sentido de ajudar os alunos necessitados.
2. A Prova oral é um trabalho complementar de avaliação final	porque	alguns alunos caíram na prova escrita
3. Estou de acordo ser a Prova oral um trabalho completar de avaliação final	porque	nas línguas: Inglês, Francês, Português há estudantes com maior domínio da expressão oral que a escrita.
4. Se nós formos rigorosos, iremos prejudicar os alunos	Portanto	entenda-se que a Prova oral é para ajudar os alunos.
5. A minha opinião é oposta de certo modo,	porque	entendo que a prova oral não visa ajudar o aluno.

1. A Televisão é um meio de comunicação	porque	permite a troca de informações.
2. Um dos meios de comunicação que nos dá informação em primeira mão é a Televisão.	Portanto	a Televisão é um meio de comunicação que permite a comunicação.

Conclusão:

Os conectores podem ser constituídos por palavras ou expressões equivalentes a «**porque**», nomeadamente:

- ⌘ Por
- ⌘ Devido a...
- ⌘ Dado que...
- ⌘ Uma vez que...
- ⌘ Etc.

Mais uma vez, veja a aplicação dos conectores em outros exemplos, no quadro que se segue:

Tese ou ideia	Argumento ou forma de defesa da ideia
Causa da viagem	1. Não fez a viagem de estudo por estar doente.
Desrespeito da época das sementeiras	2. A época das sementeiras não foi respeitada pelos camponeses devido a falta de chuva
Os camponeses têm a agricultura dependente da chuva.	3. Os camponeses sempre têm a agricultura dependente da chuva uma vez que não estão preocupados em investir em equipamento de rega capazes de substituir a chuva.
Chocolate cura algumas doenças.	4. Prefira comer sempre chocolate já que reduz as doenças cardíacas.
Más companhias prejudicam.	5. Tenha cuidado com as más companhias visto que conduzem ao caminho errado.



A argumentação é introduzida por uma conjunção ou conector argumentativo **porque** ou locução equivalente à conjunção **porque**.



EXERCÍCIOS

Após o estudo que efectuou sobre a argumentação e conectores que introduzem a argumentação, verifique se assimilou a matéria desta lição, resolvendo os exercícios que lhe propomos.

Comece por ler o texto.

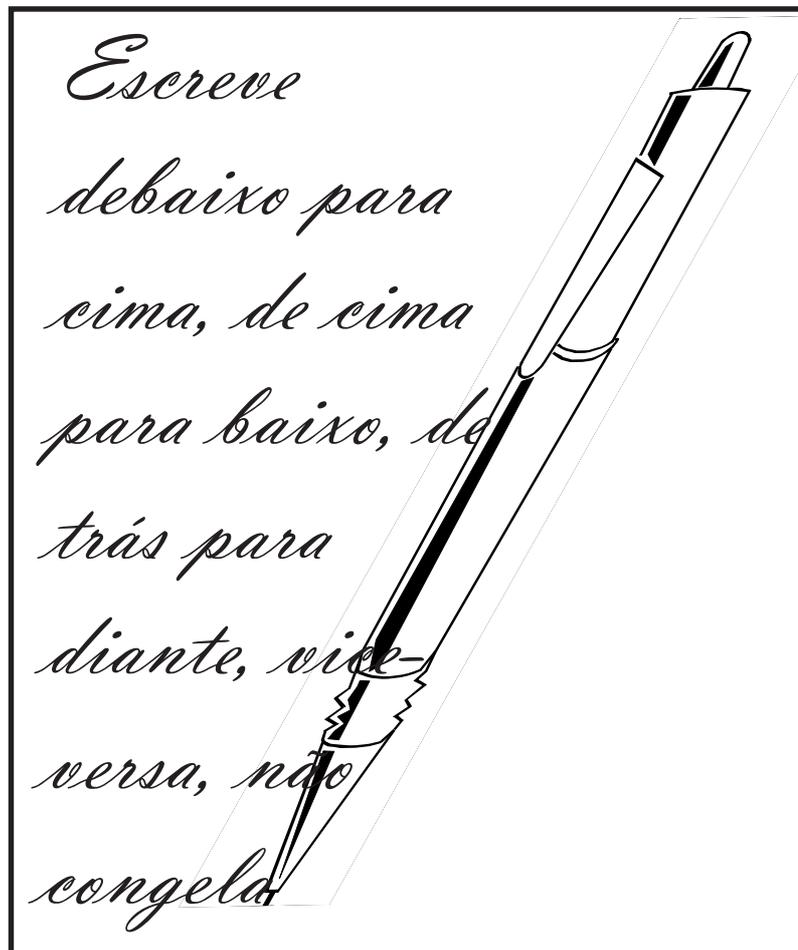


LEITURA

Supercaneta

Senhores, cavalheiros, professores, jornalistas, escritores, poetas, todos os que vivem de pena, para a pena e pela pena, esta é a caneta ideal porque é a melhor caneta do mundo. E custa apenas cem escudos. É uma caneta especial que escreve debaixo para cima, de cima para baixo, de trás para diante e de diante para trás! Esta é supercaneta porquanto escreve em qualquer idioma e sem o menor erro de gramática. Observem! É supercaneta pois não congela com o frio nem ferve com o calor, resiste à humidade e à pressão. Esta é supercaneta por servir para todas as ocasiões sem se alterar.

Cecília Meireles
(Adaptado)



1. Ao ler o texto constata que Meireles valoriza a caneta por ser especial.

a) Identifique a tese principal do texto e os três (3) primeiros argumentos que explicam porque a “Supercaneta” é especial.

Com base no texto, complete o quadro com os dados em falta.

Tese ou ideia	Conector introdutor Do argumento	Argumento ou forma de defesa da ideia
	porque	é a melhor caneta do mundo!
É uma caneta especial		
	porquanto	escreve em qualquer idioma e sem o menor erro de gramática.
É supercaneta	pois	
É supercaneta	por	



CHAVE DE CORRECÇÃO

Tese	Expressão introdutória do argumento	Justificação
Esta é a caneta ideal	porque	é a melhor caneta do mundo
É uma caneta especial	que	escreve debaixo para cima, de cima para baixo de trás para diante e de diante para trás!
Esta é supercaneta	porquanto	escreve em qualquer idioma e sem o menor erro de gramática.
É supercaneta	pois	não congela com o frio nem ferve com o calor, resiste a humidade e a pressão.
É supercaneta	por	servir para todas as ocasiões sem se alterar

Bravo, caro aluno! Bravo!

Esperamos que tenha resolvido com sucesso o exercício. Caso tenha tido dificuldades, reveja a lição.



Recorde que nesta lição aumentou os seus conhecimentos sobre os actos de fala para argumentar, pois na lição anterior aprendeu os actos de fala para consolar e duvidar.

Actos de fala para argumentar são aqueles em que a nossa preocupação é apresentar a justificação ou explicação que defendem ou clarificam as nossas ideias.

Argumentar é a apresentação da explicação, causa, da razão ou do motivo que defendem as nossas posições ou atitudes.

A argumentação é introduzida por palavras ou expressões que mostram a causa, a razão ou o motivo (págs. 2 – 5, Módulo 3, 8ª. Classe).

Tese é a ideia que os nossos argumentos procuram defender como válida ou verdadeira.

A justificação ou o argumento realizam-se com a ajuda de uma conjunção ou uma expressão introdutória equivalente a **porque**.

As palavras ou expressões introdutórias de argumentação são:

porque, porquanto, por, devido a..., já que..., visto que..., uma vez que... e outras mas equivalentes a **porque**.



Perguntas de Esclarecimento e de Contraposição

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Fazer perguntas para se esclarecer.
- ⌘ Contrapor novos argumentos.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, você aprendeu a argumentar assim como a usar a conjunção e as locuções que introduzem a argumentação. Constatou que a palavra não é única forma que é chave da argumentação. Nesta lição vai aprender como fazer perguntas para se esclarecer e contra-argumentar.

Mas afinal que significa perguntar, o que significa contrapor novos argumentos? Antes de responder a estas questões, leia o texto que se segue.



LEITURA

Makhambe

O pai observa-a atentamente e é para ela que dirige as palavras:

_ Suponho que a minha filha conhece este senhor...?

Ela faz que sim com a cabeça. Virando-se para mim o velho

Makhambe continua:

_ Julgo que o senhor é que anda a pretender a Gina, se não estou enganado...

_ É verdade, senhor Makhambe – Digo.

_ Queira se apresentar, se faz favor. Que faz na vida?

_ Que pretende insinuar quando me pergunta o que faço na vida? Sou dactilógrafo nos Serviços Provinciais de Fomento Rural – Respondo.

_ Hum...dactilógrafo. Eu, o pai da Gina, sou escriturário. E mete-se em coisas sérias quando é dactilógrafo apenas. Bem.. Quem são os seus pais?

_ Meu pai chama-se Alceu...Malungate.

_ De onde é e o que faz Malungate?

_ Mas meu pai? – Balbuciu visivelmente atrapalhado. – Meu pai é...

_ Senhor, não esteja aí a architectar mentiras nem enganos. De onde é e o que faz Malungate?

_ Meu pai é... quer dizer ele trabalha... está na nossa terra. É lá que está o meu pai.

_ O senhor onde vive aqui em Lourenço Marques?

_ Vivo no Xipamanine

_ A casa é sua?

_ Não senhor. É alugada – O velho Makhambe começa a tamborilar com os dedos sobre as pernas. Olha-me bem de frente e diz:

_ Bem, eu já percebi tudo e não vamos perder tempo.



•
•
•

Não autorizo que o senhor namere com a minha filha. Nem eu, nem a mãe que está aqui comigo. Julgo que me fiz entender... A minha filha ainda é muito nova e eu não posso autorizá-la a namorar muito menos com um rapaz que ainda tem a vida por fazer como o senhor. Ainda se tivesse a vida organizada... Sabe que tenho dois genros e nenhum deles é dactilógrafo, sabe? Todos eles poderiam ser meus chefes. Agora o senhor... Bem. De hoje em diante não quero mais ouvir falar deste.. namoro. E a minha filha vai-me fazer o favor de evitar desgostos para os seus velhos pais – olhava fixamente para a Gina que continuava de olhos baixos, agora lacrimejante. – Nós fazemos tudo por ti que é para o teu futuro.

Não é para ires viver em casas alugadas. Eu, o teu pai, velho que sou, construí uma casa e agora vou permitir que minha filha vá viver em casas alugadas? E a viver com quem? Quem vão ser os meus compadres, minha filha? Porque não segues o exemplo das tuas irmãs? – Neste passo virou para mim e, muito friamente disse – E agora o senhor pode-se retirar. Julgo que já falámos. E julgo também que nos entendemos. Tenha em conta que a minha filha ainda é menor e que as autoridades podem interferir caso o senhor insista em desviar a menina.

Levantei e, nem sei como, tropecei e, para não cair redondamente no chão reluzente agarrei-me no sofá. Olhei para a Gina, em busca do amparo mas continuava de olhos baixos, a chorar.

Em 1963 matriculei no Curso Comercial. Mais do que nunca estava decidido a estudar e a fazer-me alguém. A humilhação que passara em casa da Gina era um motor bastante forte para mim. A quantidade de bois e de cabritos não era suficiente, quanto a mim, para justificar o culto da nossa ascendência sobre as demais famílias. Para mim não, decididamente não. O meu futuro devia ser feito todo na cidade Lourenço Marques, era a minha terra prometida embora a integração não podesse ser fácil. Por isso a minha ambição naquele momento era tirar o Curso Comercial.

Depois de iniciadas as aulas, passei a dedicar-me furiosamente aos estudos. Era esgotante devido ao esforço que tinha de fazer: trabalhar, frequentar aulas, cozinhar no dia seguinte no fogão eficiente a petróleo “Primus”. Todo este esforço era motivado pela necessidade de recuperar ou não perder, já não sabia bem, Gina.

Pelo menos soava-lhe sempre uma justificação do pai que constituía uma oportunidade de recuperar ou não perder a Gina “A minha filha é muito nova e eu não posso autorizá-la nomorar muito menos com um rapaz que ainda tem a vida por fazer como o senhor”.

Na Escola Comercial era o melhor aluno do seu curso. O seu objectivo estava traçado.

Albino Magaia

Glossário

Pressáio - pressentimento ou sinal de mau acontecimento

Balbuciou - gaguejou

Agora vai analisar as ideias principais do texto para ver como é que Makhambe organiza os seus argumentos para contrapor o namoro Malungate/Gina

Viajando pelo texto

1. Makhambe é um homem que desejava que as filhas se casassem com rapazes preparados na vida. O pai soube que um jovem namorava a filha e convidou-o para saber a sua condição económica e constatou que:
 - _ O jovem Malungate era dactilógrafo
 - _ Vivia na casa alugada no Xipamanine
 - _ O pai do jovem vivia no campo e não tinha o emprego moderno

2. Face a condição económica precária do jovem Malungate, o pai da Gina, decidiu que Malungate não podia continuar a namorar com a sua filha Gina **porque** ele inventou que:
 - _ Ela era muito nova
 - _ A moça não podia nomorar com um rapaz que ainda tem a vida por fazer

E repreendeu a filha dizendo que:

 - _ Namorar com Malungate é dar desgosto aos seus velhos pais que tudo faziam para o seu futuro
 - _ Não podia viver em casas alugadas

3. A expulsão do rapaz Malungate em casa da Gina não o deixou vencido **pois**:
 - _ Malungate matriculou-se no Curso Comercial para ascender ao estado social.
 - _ Malungate estudou com esforço e era o melhor do seu curso

A) Perguntas para se esclarecer feitas pelo pai da Gina:

— “Suponho que a minha filha conhece este senhor?”

Com esta pergunta o pai pretende confirmar a existência de relações entre a filha e o rapaz.

— “Queira se apresentar, se faz favor?”

Esta é uma pergunta para se esclarecer da identidade do senhor estava com a filha.

— “Que pretende insinuar quando me pergunta o que faço na vida?”

Esta é uma pergunta que constitui uma tentativa de desmotivar o senhor Makambe a pesquisar a identidade do rapaz.

— “Quem são os seus pais?”

Esta é uma pergunta para identificar o extracto social viável de quem provém o rapaz.

— “De onde é o que faz o Malungate?”

Esta é uma pergunta para se esclarecer da proveniência e emprego ou actividade moderna dos pais do rapaz Malungate.

— “O senhor onde vive aqui em Lourenço Marques?”

Esta é uma pergunta para se esclarecer sobre a casa em que vive Malungate na cidade.

As perguntas para esclarecimento constituem a base para a contraposição, ou seja, de argumento para anular o outro argumento.

B) Argumentação e contraposição

Veja agora a diferença entre argumentação e contraposição

a) Argumentação

Como vimos no início da lição, para rejeitar o namoro de Malungate e Gina Makhambe recorreu a alguns argumentos.

Reveja os argumentos de Makhambe:

- ⌘ considerou-a muito nova.
- ⌘ o rapaz não tinha a vida organizada
- ⌘ o rapaz devia ter em conta que as autoridades poderiam interferir caso insistisse em desviar a menina por esta ser menor.

b) Perguntas de contraposição

Para tornar os seus argumentos convincentes, Makhambe teve que recorrer a algumas perguntas de contraposição, isto é, a argumentos tendentes a anular os argumentos de Malungate.

- “Sabes que tenho dois genros e nenhum deles é dactilógrafo?”

Como pode constatar, com esta pergunta o pai da Gina pretendeu demonstrar que o facto de o jovem Malungate ser dactilógrafo não constituía vantagem suficiente para namorar a sua filha Gina.

- “Agora vou permitir que minha filha vá viver em casas alugadas?”

Com esta pergunta Makhambe procura mostrar que ter casa alugada constituía desvantagem para namorar Gina.

- “Quem vão ser os meus compadres, mina filha?”

“Porque não segues o exemplo das tuas irmãs?”

Com esta pergunta Makhambe pretendeu retirar da filha a ideia de namorar com Malungate por este ser pobre em relação família.

Na leitura do episódio sobre o namoro Gina/Malungate, você compreendeu que às duas personagens foram-lhes negado o namoro.

Vamos agora sintetizar os principais argumentos e contra-argumentos.

Makhambe quando tomou conhecimento da existência do namoro Gina/Malungate pensou em duas possibilidades:

— 1ª Possibilidade: Sim ao namoro Gina/Malungate.

— 2ª Possibilidade: Não ao namoro Gina/Malungate.

Tendo as duas possibilidades Makhambe fez perguntas para se esclarecer da identidade e do extracto social de Malungate e constatou que:

- ⊗ A sua filha Gina reconhece Malungate
- ⊗ Malungate namora com a sua filha Gina
- ⊗ Malungate é dactilógrafo
- ⊗ É filho de Alceu Malungate que vive fora da Cidade de Lourenço Marques
- ⊗ Malungate vive no Xipamanine e numa casa alugada
- ⊗ Malungate é filho de Alfeu Malungate.
- ⊗ Alfeu Malungate vive fora da cidade Lourenço Marques.
- ⊗ Malungate vive no Xipamanine e numa casa alugada
- ⊗ O que o pai de Gina fez depois de conhecer bem Malungate?

A constatação obtida levou Makhambe a interromper continuidade do namoro Gina/Malungate.

Para terminar com o indesejado namoro Makhambe apresentou os seguintes argumentos:

Malungate não podia continuar a namorar com Gina **porque**:

- ⊗ Considera Gina muito nova
- ⊗ Gina não pode namorar com um rapaz que ainda tem a vida por fazer

- ⌘ Gina estaria a dar desgostos aos seus velhos pais que tudo fizeram para o seu futuro
- ⌘ Gina não pode viver em casas alugadas

Makhambe também apresentou contra-argumentos que procuram negar que as condições do Malungate não são aceites na sua família. Eis os contra-argumentos de Makhambe:

- a) “Sabes que tenho dois genros e nenhum deles é dactilógrafo? Todos eles poderiam ser meus chefes. Agora o senhor... De hoje em diante não quero ouvir mais falar deste... namoro.”
- b) “... agora vou permitir que a minha filha vá viver em casas alugadas?”
- c) “Quem vão ser os meus compadres, mina filha? Porque não segues o exemplo das tuas irmãs?”
- d) “E julgo também que a minha filha ainda é menor e que as autoridades podem interferir caso o senhor insista em desviar a menina.”



Contrapor novos argumentos é negar ou refutar os argumentos apresentados, apresentando os argumentos contrários ou que se opõem aos argumentos apresentados. É isto que pretende demonstrar nas alíneas a, b, c, d.

Agora que já terminou o estudo desta lição, procure confirmar o seu nível de aprendizagem, resolvendo os exercícios propostos. Mas antes leia o texto que se segue.



LEITURA

Com que se parece um professor?

Ngunga tinha um princípio: se havia algum problema, ele preferia resolvê-lo logo. Deveria esperar que o Comandante o chamasse. Mas não esperou. Foi ele mesmo falar ao Comandante. Para quê ter medo?

O Comandante Mavinga estava divertido com a conversa. Falou:

– És um rapaz esperto e corajoso. Por isso deves estudar. Chegou agora um professor que vai montar uma escola aqui perto. Deves ir para lá, aprender a ler e a escrever. Não queres?

Ngunga ficou silencioso. Escola? Nunca vira. Ouvira falar, isso sim. Era um sítio onde tinha de se estar sempre sentado, a olhar para uns papéis escritos. Não devia ser bom.

– Prefiro ser guerrilheiro. Se não me querem aqui, então vou noutro sítio.

– Ngunga, tu és pequeno demais para ser guerrilheiro. Aqui já te disse que não podes ficar. Andar só, como fazes, não é bom. Um dia vai acontecer-te uma coisa má. E não estás a aprender nada.

– Como? Estou a ver novas terras, novos rios, novas pessoas. Oíço o que falam. Portanto estou a aprender.

– Não é a mesma coisa. Numa escola aprendes mais. E assim vais conhecer o professor. Já viste um professor? Diz-me com que se parece o professor? Vais conhecer a escola. Eu parto amanhã e tu vais comigo.

Sem o saber, Mavinga encontrou o que podia convencer Ngunga. Com que é que se parecia um professor? Sim precisava de conhecer o professor. Se não gostasse da escola, o seu saquito era fácil de arrumar. Vendo bem as coisas, não perdia nada em experimentar.

A escola era só uma cubata de capim para o professor e, numa sombra, alguns bancos de pau e uma mesa. Ngunga imaginara-a doutra maneira.

Também o professor o surpreendeu. Julgava que ia encontrar um velho com cara séria. Afinal era um jovem, ainda mais novo que o Comandante, sorrindo e falador. Esse aí sabia mesmo para ensinar os outros?

Mavinga apresentou-o. Disse que ele não tinha família.

– Tem de ficar a viver aqui comigo! – disse o professor – Também já tenho o Chivuala, que veio comigo. Os outros alunos são externos, vivem nos quimbos e vêm só receber aulas. Para estes dois, vai haver problema da alimentação

– Não há problema! – respondeu o Comandante – Vou falar com o povo. Quando derem comida para o camarada professor, acrescentam um pouco para os dois pioneiros. O Ngunga precisa de estudar, para não ser como nós. Se se portar mal avise-me . Estás a ouvir, Ngunga? Se não trabalhares bem, eu vou saber. E, se fugires da escola, eu encontrar-te-ei.

– Eu nunca fujo! – respondeu Ngunga – Quando quiser, digo que vou embora e vou mesmo. Não preciso de fugir como um porco-de-mato. O professor riu.

– Espero então que não queiras ir embora. Vais ver como gostarás da escola.

Pepetela in “As Aventuras de Ngunga”



EXERCÍCIOS

Responda às questões colocadas.

1. Nos três primeiros parágrafos do texto, o comandante procura convencer Ngunga a ir a escola.

Transcreva duas passagens do extracto que correspondem aos argumentos do Comandante.

2. Ngunga não aceitou logo ir a escola porque apresentou os contra-argumentos.

- a) Transcreva duas passagens do texto que correspondem aos contra-argumentos de Ngunga.

- b) Quais foram os contra-argumentos do Comandante que levaram Ngunga a aceitar ir a escola?

3. Ligue as frases abaixo usando a conjunção **porque** ou **portanto** de forma a obter argumentos.

- a) Ngunga se tivesse um problema resolvia. Ngunga era corajoso.

- b) Ngunga receiava ir a escola. Ngunga julgava que escola era um sítio onde tinha de se estar sentado, a olhar para uns papéis escritos.

- c) Estudar não devia ser bom. Prefiro ser guerrilheiro.

- d) Um dia vai te acontecer uma coisa má. Não estás a aprender nada.

- e) Estou a ver novas terras, novos rios, novas pessoas e oiço o que falam. Estou aprender.

Excelente trabalho, caro estudante! Agora compare as suas respostas com as que lhe propomos na Chave de Correção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.
 - 1ª. Passagem: És um rapaz esperto e corajoso. Por isso deves estudar.
 - 2ª. Passagem: Chegou agora um professor que vai montar uma escola.
 - 3ª. Deves ir para l aprender a ler e a escrever.

2.
 - 1º Contra-argumento: Prefiro ser guerrilheiro. Se não me querem aqui, então vou para outro sítio.
 - 2ª Contra-argumento: Estou a ver novos rios, novas terras e pessoas e oiço o que falam. Estou a aprender.

3.
 - a) Ngunga se tivesse um problema resolvia **porque** era corajoso.
 - b) Ngunga receiava ir a escola **porque** julgava que escola era um sítio onde tinha de se estar sentado, a olhar para uns papéis escritos.
 - c) Estudar não devia ser bom **portanto** prefiro ser guerrilheiro.
 - d) Um dia vai te acontecer uma coisa má **porque** não estás a aprender nada.
 - e) Estou a ver novas terras, novos rios, novas pessoas e oiço o que falam **portanto** estou aprender.



Acertou em todas as respostas? Parabéns! Continue o seu estudo fazendo o teste de preparação que lhe propomos de seguida. Caso tenha dúvida, volte a estudar a lição e resolva os exercícios novamente. Procure dominar bem a matéria deste módulo antes de passar para a lição seguinte.

A SIDA

A **SIDA** é uma **doença grave** causada por um vírus. A **SIDA não tem cura**. O número de casos em Moçambique está a aumentar de dia para dia. **Proteja-se!!!**

Como evitar a SIDA:

- ➔ Adiado o início da actividade sexual para quando for mais adulto e estiver melhor preparado.
- ➔ Não ter relações sexuais com pessoas que têm outros parceiros.
- ➔ Usar o preservativo ou camisinha nas relações sexuais.
- ➔ Não emprestar nem pedir emprestado, lâminas ou outros instrumentos cortantes.

6

Função Fática

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a função fática da linguagem.
- ☒ Aplicar a função fática em contexto adequado.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Nesta lição você vai estudar a função relacionada com o estabelecimento e manutenção do canal de comunicação, chamada função fática. A fim de facilitar o seu estudo, leia atentamente o texto que segue.



LEITURA

A última vontade

O telefone retiniu numa corporação dos bombeiros do Norte do país:

_ Estou? Olhe! É para ver se os senhores podem ir ao hospital buscar uma senhora que está muito mal e quer morrer em sua

casa, coitada – disse uma voz pesarosa do outro lado do fio.

Os bombeiros, depois de terem tomado nota dos dados identificativos: morada, etc., apressaram-se a satisfazer aquilo que seria a última vontade de uma senhora idosa com pouco tempo na vida.

Chegados ao hospital, encontraram sobre uma *maca* uma senhora doente. E os bombeiros procuraram apressadamente confirmar:

_ Estou... Estou! Corporação dos bombeiros! Estamos no hospital e identificámos um doente. Perdão é uma doente! Que me diz?

_ Exactamente! Está ouvir?...

_ Perfeitamente. Uma doente que está muito mal e quer morrer em sua casa...

Então os bombeiros, sem esperarem pormenores, fizeram rapidamente o transporte da doente para automaca e tomaram o rumo que lhes fora indicado pelo telefone.

Mal tinham acabado de chegar ao destino quando, de repente, uma chamada no radiotransmissor da automaca alertou:

_ Alô, alô! Chamamos a automaca número... Se está a ouvir responda. – Recomendou o agente do hospital.

_ Mensagem recebida em perfeitas condições! – Confirmou a corporação dos bombeiros.

_ Atenção, atenção! A doente que transportaram não é a que vocês deviam ir buscar no hospital. Houve um engano... – advertiu o técnico do hospital. E o espanto ia crescendo na cara do motorista e do maqueiro à medida que as palavras se sucediam no radiotransmissor da ambulância:

_ Repito, houve um engano. A verdadeira doente já está a ser transportada para a sua casa numa das nossas automacas.



O motorista e o maqueiro entreolharam-se. Custava-lhes acreditar no que ouviam. O pior que tudo foram as últimas palavras da mensagem:

_ A doente que transportaram estava a aguardar uma intervenção cirúrgica importante. Tem de voltar com urgência ao hospital porque o efeito do anestésico está a passar e ela não pode ser submetida, nos tempos mais próximos, a outra anestesia.

José Manuel e Matos, in Língua e o texto “7ºano de escolaridade

Viajando pelo texto



Você acabou de ler um texto interessante!

Vamos agora analisar as suas ideias principais.

A corporação dos bombeiros recebeu uma solicitação telefónica de um hospital para devolver à sua casa uma doente grave com vontade de lá morrer:

- ⌘ Uma senhora gravemente doente é internada no hospital.
- ⌘ O doente pediu aos bombeiros para a tirarem do hospital a casa, alegando ser sua vontade morrer em sua casa
- ⌘ Os bombeiros, agindo com rapidez na resolução do problema, foram ao hospital e levaram a outra que aguardava uma intervenção cirúrgica.
- ⌘ O radiotransmissor da automaca alerta aos bombeiros sobre o engano no transporte da doente recomendando a sua devolução.



Caro aluno, depois de entender o texto, passe agora para o estudo da função fática da linguagem.

A função fática da linguagem está centrada no canal.

Assim, a função fática ocorre com maior frequência numa chamada telefónica ou sempre que o emissor sentir que precisa de estabelecer o contacto ou manter atento o seu receptor em qualquer tipo de comunicação.

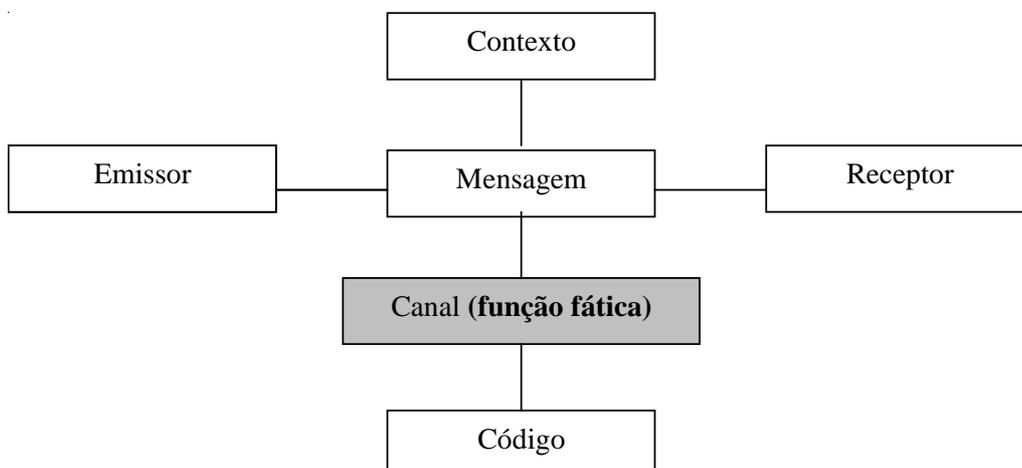
Agora analise a intenção da mensagem nos exemplos do quadro seguinte.

Frase com mensagem do emissor	Função fática
“Estou?”. “Olhe!”	O emissor pretende fazer perceber ao seu interlocutor que ele está em linha, pois os dois não se vêem
“Está a ouvir?...”	O emissor pretende manter o contacto, certificando-se de que consegue comunicar-se com a outra pessoa.
“Olá, olá! Chamamos a automaca número...”	O emissor pretende estabelecer o contacto com a automaca que pretende.
“Se está a ouvir responda.”	O emissor pretende manter o contacto, pois não tem certeza de o outro estar a ouvi-lo.
“Atenção, atenção!”	O emissor pretende chamar a atenção para ser escutado.

Lembre-se!

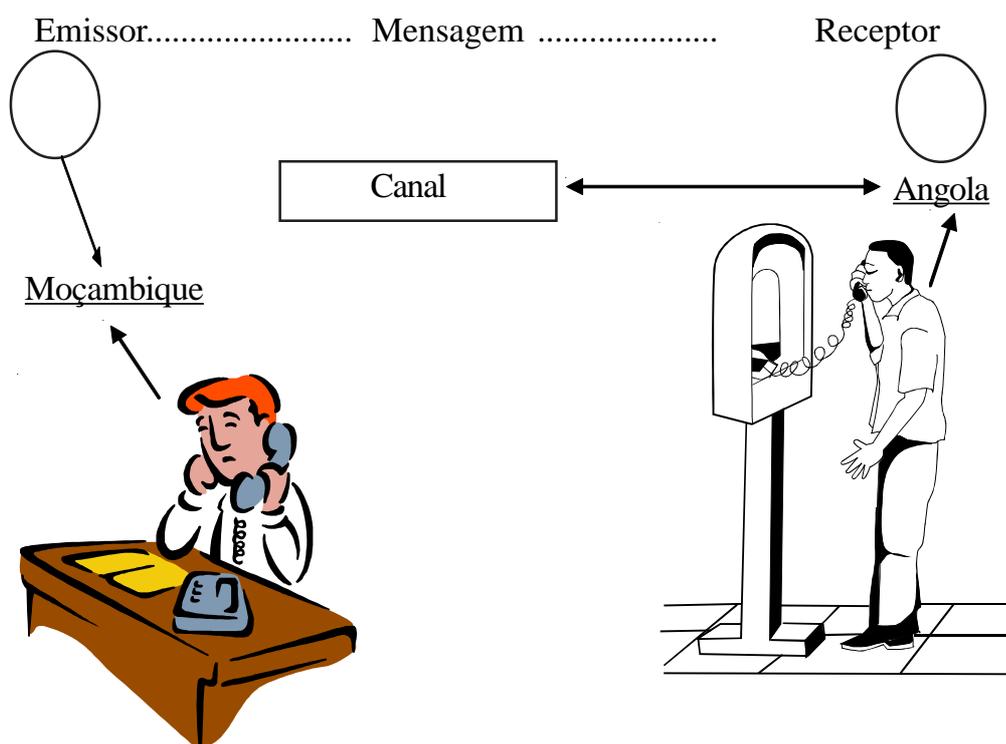
Como referimos, a função fática da linguagem tem a ver com o canal ou meio de comunicação.

Observe o enquadramento da função fática da linguagem no esquema de comunicação.



Então, para melhor visualização, podemos simplificar este esquema de comunicação.

Numa comunicação telefónica/celular, por exemplo:



Consolide a lição estudada, resolvendo os exercícios que lhe propomos. Mas antes leia o texto que se segue.

- ☒ Estou.
- ☒ És tu, Pedro?
- ☒ Sim, sou eu.
- ☒ Estás a ouvir bem?
- ☒ Estou. Diz lá...

Responda claramente as questões colocadas

1. A função fática da linguagem ocorre quando o emissor está preocupado em estabelecer ou manter o canal.

a) Transcreva uma passagem do texto que mostra a necessidade de estabelecer o contacto ou canal.

b) Transcreva uma passagem do texto que mostra a necessidade de se manter o contacto ou canal.

2. Assinale ✓ no quadradinho da afirmação certa.

a) A função fática apenas existe na conversa directa em presença.

b) A função fática existe na conversa directa à distância e em presença.

c) A função fática existe em todos os tipos de textos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) “Estou.

b)” Estás a ouvir bem?”

2. b) A função fática existe na conversa directa à distância e em presença.

A matéria estudada nesta lição pode ser sintetizada da seguinte maneira:

A Função fática centra-se no estabelecimento e manutenção do canal de comunicação.

- ⌘ A função fática ocorre em qualquer tipo ou forma de comunicação quer em presença quer à distância quando o emissor procura saber se o receptor se mantém em contacto com ele ou não.
- ⌘ É mais frequente na comunicação directa à distância, principalmente, na chamada telefónica, quando o emissor procura saber se o receptor o escuta.
- ⌘ Ocorre na conversa directa em presença quando o emissor sentir que precisa de manter atento o seu receptor.

Finalize a lição observando a função fática que frases abaixo expressam:

Frase com mensagem do emissor	Função fática expressa
Está lá? Ah? É V.Ex ^a ?	Intenção de estabelecer o contacto
Alô, Maida. Tudo bem?	Intenção de estabelecer o contacto
Está sim, bom dia	Intenção de manter o contacto
Olá, Dulce, como estás?	Intenção de manter o contacto



7

Línguas Corrente, Familiar e Popular

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar as línguas corrente, familiar e popular
- ⌘ Distinguir as línguas corrente, familiar e popular.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior aprendeu que a função fática da linguagem se centra no canal.

A função fática da linguagem centra-se no canal porque no processo de comunicação o emissor está preocupado pelo estabelecimento do canal de comunicação. O canal deve estar bom para a comunicação ser efectiva.

Nesta lição o nosso estudo vai centrar-se ainda na comunicação, nos níveis de língua corrente, familiar e popular.

Antes de iniciar o estudo aprofundado da lição, comece por ler o texto que se segue:

A Palavra Mágica



Nunca o Silvestre tinha tido uma pega com ninguém. Se às vezes guerreava, era com palavras azedas para cá e para lá, era apenas com os fundos da própria consciência. Viúvo, sem filhos, dono de umas leias herdadas, o que mais parecia inquietá-lo era a maneira de alijar bem depressa os dinheiros das rendas. Semeava tão facilmente as economias, que ninguém via naquilo um sintoma de pena ou da justiça_ mesmo da velha_ mas apenas um desejo urgente de comodidade. Dar aliviava. Pregavam-lhe que o Paulino ia logo de casa dele derretê-lo em vinho, que o Carmelo não comprava nada livros ou cadernos ao filho, que andava na instrução primária. Silvestre encolhia os ombros, não tinha nada com isso. As moedas rolavam-lhe para dentro da algibeira com o mesmo impulso fatal rolavam para fora, deixando-lhe, no sítio, a paz.

Ora um domingo, o Silvestre ensarilhava-se, sem querer, numa disputa colérica com o Ramos da loja. Fora o caso que ao falar-se, no correr da conversa, em trabalhadores e salários, Silvestre deixou cair que, no seu entender, dada a carestia da vida, o trabalho de um homem de enxada não era de forma alguma bem pago. Mas disse-o sem um desejo de discórdia, facilmente, abertamente, com a mesma fatalidade clara de quem inspira e expira. Todavia o Ramos, ferido de espora, atacou de cabeça baixa:

- _ Que autoridade tem você para falar? Quem lhe encomendou o sermão?
- _ Homem – clamava o Silvestre, de mão pacífica no ar. – Calma aí, se faz favor. Falei por falar.
- _ E a dar-lhe. Burro sou eu em ligar-lhe importância. Sabe lá você o que é a vinha, sabe lá nada. Não tem filhos em casa, não tem quebreiras de cabeça. Assim, também eu.

_ Faço o que posso_ desabafou o outro.

_ E eu ligar-lhe. Realmente você é um pobre diabo, Silvestre. Quem é parvo é quem o ouve. Você é um bom, afinal. Anda no mundo por ver andar os outros. Quem é você, silvestre amigo? Um inócuo, no fim de contas. Um inócuo e o que Silvestre já se dispusera a ouvir tudo com resignação. Mas, à palavra «inócuo» estranha ao seu montanhês, tremeu. E a cautela, não o codilhassem por parvo, disse.

_ *Inoque* será você.

Também o Ramos não via o fundo ao significado de «inócuo». Topara por acaso a palavra, num diálogo acesso de folhetim, e gostara logo dela, por aquele sabor redondo a moca grossa de ferros, cravada de puas.. Dois homens que assistiam ao barulho partiram logo dali, com o vocabulário ainda quente da refrega, a comunicá-lo à freguesia:

– Chamou-lhe tudo, o patife. Só porque o pobre entendia que a jorna de um homem é fraca. Que era um paz-de-alma. E um *inoque*.

– Coisa boa não é. Queria ele dizer na sua que o Silvestre não trabalhava, que era um lambeiro, um vádio.

Como nesse dia, que era domingo, Paulino entrara em casa com a bebedeira do seu descanso, a mulher praguejou, como estava previsto, e cobriu o homem de insultos como não estava inteiramente previsto:

– Seu bêbado ordinário. Seu *inoque* reles.

Quando a palavra caiu da boca da mulher, vinha já tinta de carrascão. E desde aí, *inoque* significou, como é de ver, vadio e bêbado.

Ora tempos depois apareceu na aldeia um sujeito de gabardina, a vender drogas para todas as moléstias dos pobres. Pedra de queimar carbúnculos, unguentos de encoirar, solda para costelas quebradas. Vendeu todo o sortido. Mas logo às primeiras experiências, as drogas falharam. Houve pois necessidade de marcar a ferro aquela roubalheira de gabardina e unhas polidas. E como o vocabulário dos pobres era curto, alguém se lembrou da palavra milagrosa do Ramos. Pelo que, *inoque* significou trampolineiro ou ladrão dos finos. Mas como havia ainda os ladrões dos «grossos», as desgraças e a cólera do povo pediam cada dia termos novos para se exprimirem, «inócuo» foi inchando de mais significações.

Virgílio Ferreira in “Pretextos”

8º Ano de escolaridade

Glossário

Palavras azedas – palavras insultuosas ou ofensivas

Leira – terreno para cultivo

Alijar – livrar-se, desembaraçar-se

Herdar – receber por herança

Inquietar – desassossegar

Sintoma – sinal ou indício

Algibeira – bolso feito nas calças

Ensarihar-se – discutir, ter contradição

Disputa colérica – discussão violenta

Homem da enxada – homem que trabalha na lavoura, machambeiro

Carestia da vida – custos elevado da vida

Expiro – respiração

Refrega – peleja, contradição

Codilhar – enganar, burlar, lograr

Resignar – conformar

Cuidado – cautela

Moca – tolice, petate, traição, zombaria

Pua – picada?

Lambeiro – guloso, comilão?

Carascão – vinho forte e com muito tanino, áspero

Carbúnculo – humor gangrenoso

Encoirar – vestir-se de coiro

Roubalheira – preço muito elevado, roubo disfarçado

Trampolineiro – velhaco, trapaceiro

Agora que acabou de ler o texto e estudar o vocabulário, vamos identificar as ideias principais do texto

Viajando pelo texto

Ao ler o texto, compreendeu que:

— Silvestre e Ramos são as personagens que começam com o episódio

— Dois homens entram no episódio: Paulino e uma mulher entram no episódio

— No fim o povo entra no episódio

Vejam as fases do desenvolvimento do episódio.

- ⌘ Silvestre, herdeiro de umas quintas para o cultivo (heiras) não gostava de provocar ninguém, mas Ramos chamou-lhe de inócuo por ter dito, numa conversa, que os trabalhadores agrícolas não eram bem pagos.
- ⌘ Silvestre ficou ofendido porque não sabia o significado do termo “inócuo” e, por isso, deturpou o termo respondendo que “Inoque” seria ele, Ramos.
- ⌘ Ramos não entendia o significado profundo do vocábulo “inócuo”, por isso não avançou. Isto é, não progrediu com a explicação do termo “inócuo”.
- ⌘ Dois homens que presenciaram o início do episódio violentamente, levaram o vocábulo e deram-lhe a significação “lambeiro e vadio”.
- ⌘ Num domingo, Paulo entrara em sua casa embriagado e a mulher não satisfeita com a atitude, encheu-lhe de insultos e incluindo chamou-lhe de “inoque”, mas já com a significação de vadio e bêbado.
- ⌘ Certo dia, apareceu um vendedor ambulante de medicamentos para as doenças da população e, logo as primeiras experiências da eficácia ou cura dos medicamentos falharam e a população chamou ao homem de “inoque”, com a significação de ladrão dos finos ou trampolineiro (aldrabão).
- ⌘ O termo “inócuo” adquirido e deturpado pela população foi-lhe atribuído múltiplas significações.

Níveis da língua

- ⌘ Língua corrente
- ⌘ Língua familiar
 - ⌘ *A gíria* como lingual familiar
- ⌘ Língua popular
- ⌘ A **língua corrente** corresponde à língua normal do dia a dia, percebida por todos os membros de uma comunidade.

- ⌘ A língua corrente caracteriza-se pelo uso de palavras comuns e com sentido dominado pela maioria das pessoas da comunidade falante.
- ⌘ A **língua familiar** corresponde à língua usada por um grupo de pessoas muito próximas (amigos, familiares).
 - ⌘ As formas próprias de um grupo de falantes constituem a *gíria* desse grupo.

Assim, por juntar pessoas muito próximas e em número reduzido, a *gíria* é uma marca de língua familiar.

Essas pessoas próximas têm uma forma própria de falar, com muitas expressões entendidas apenas por elas.

- ⌘ A **gíria** é constituída por expressões específicas entendidas por um determinado grupo de falantes.
- ⌘ A **língua popular** corresponde à língua frequentemente usada pelo povo e caracteriza-se por possuir termos inventados e com erros ortográficos e de construção frásica.



ACTIVIDADE

Nas expressões que se seguem, escreva (LP) para as que correspondam ao nível de língua popular, (LF) para as que correspondam ao nível familiar e (LC) para as expressões que correspondam ao nível de língua corrente nos espaços em branco.

1. “Nunca Silvestre tinha tido uma pega com ninguém.” ____
2. “Se...guerreava, era com palavras azedas para cá e para lá...” ____
3. “Silvestre encolhia os ombros, não tinha nada com isso.” ____
4. “... Silvestre ensarilhou-se,..., num disputa colérica com o Ramos da loja.” ____
5. ...”o trabalho de um homem da enxada não era... bem pago.” ____
6. “Mas disse-o sem sem um desejo de discórdia...” ____
7. “Inoque será você” ____
8. “Dois homens que assistiam ao barulho partiram logo dali...” ____
9. “Seu inoque reles.” ____
10. “...apareceu na aldeia um sujeito de gabardina...!” ____



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Lp
2. Lp
3. Lc
4. Lp
5. Lp
6. Lc
7. Lp
8. Lc
9. Lp
10. Lc



Bravo, caro estudante! Conseguiu identificar os níveis da língua com sucesso!

Entretanto convém recordar que:

Os níveis de lingual estudados nesta lição são os seguintes:

- ⌘ Língua corrente – dominada pela maioria da comunidade.
- ⌘ Língua familiar – usada por um grupo pequeno de falantes, comparado a uma família ou conjunto de amigos.
 - ⌘ *As formas próprias de grupos pequenos de falantes chamam-se gíria. Por exemplo, a língua de nível familiar usa muita gíria.*
- ⌘ Língua popular – usada pelo povo, geralmente com expressões for a das regras da língua ou erradas.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 45 minutos



LEITURA

O sinaleiro

Um dia, um menino disse para si mesmo — quero ser sinaleiro.

Mas como não sabia muito bem o que é que um sinaleiro fazia, resolveu ir ter com um sinaleiro a sério e fazer-lhe umas perguntas. Chegou a um cruzamento e lá estava um sinaleiro de luvas e chapéu branco, a dirigir o trânsito. Teve que esperar um bom pedaço até os carros pararem; logo a seguir correu para o pé do sinaleiro e disse-lhe:

— Bom dia, senhor sinaleiro.

— Olá, menino — respondeu o sinaleiro, enquanto erguia uma mão para mandar parar alguns carros. Com a mão erguida parecia mesmo que estava a dizer olá ao menino.

— Posso fazer-lhe umas perguntas? — disse o menino.

— Agora? — perguntou o sinaleiro ao mesmo tempo que fazia sinal de avançar os carros da directa.

— Sim, agora.

— Bom, diz lá.

— O senhor gosta do seu trabalho?

— Uns dias gosto, outros não gosto — respondeu o sinaleiro, fazendo sinal aos carros da esquerda para avançar e fazendo parar os da frente.

— Então, explique-me lá o seu trabalho — insistiu o menino.

— Agora?

— Sim, agora.

— Bom, o meu trabalho é assim: levanto os braços todo o dia, faço gestos para aqui, gestos para ali, gestos para acolá, viro-me para o norte, viro-me para o sul, viro-me para o leste, viro-me para o oeste, mando os carros avançar enquanto mando outros parar, mando os carros todos parar para as pessoas poderem atravessar a rua

depressa porque senão pode haver desastres enormes. Mesmo assim, às vezes, as pessoas que vão a guiar esquecem-se de olhar para os meus braços, os carros vão uns contra os outros e as pessoas magoam-se. Já vêes que isto de ser sinaleiro é uma grande responsabilidade. É cansativo também. Às vezes chego a casa com braços tão cansados que nem me apetece jantar, só quero é meter-me na cama e dormir.

Sérgio Godinho

Responda com clareza às questões colocadas.

1. Ao ler o texto, você constata haver conversa entre o sinaleiro e o menino.

Assinale com **V** a afirmação Correcta e com **F** a Incorrecta seguintes frases:

☒ A conversa entre o sinaleiro e o menino

- | | |
|---|--------------------------|
| a) é directa à distancia | V/F |
| b) tem a predominância da língua corrente | <input type="checkbox"/> |
| c) denomina-se directa em presença | <input type="checkbox"/> |
| d) tem a predominância da língua popular | <input type="checkbox"/> |

3. Responda às questões que se seguem.

- a) Onde é que o menino encontrou o sinaleiro?

b) Como se apresentava o sinaleiro no local em que o menino o encontrou?

c) Preste atenção à seguinte frase:

“Um dia, um menino disse para si mesmo”

Escreva-a com o verbo no futuro imperfeito do indicativo.

d) Mencione duas questões importantes que o menino colocou ao sinaleiro.

1ª Questão:

2ª Questão:

3. a) Identifique o destinatário da mensagem “*Posso fazer-lhe perguntas?*”

b) Use a palavra apropriada contida no rectângulo para completar a frase de forma correcta.

Explicação, resposta esclarecimento, caminho,
argumentação, dívida, dádiva, correcção.

A pergunta da frase 3. “*Posso fazer-lhe perguntas?*” é diferente da pergunta para se pedir _____ porque esta oferece apenas duas possibilidades de resposta desejada (sim/ não).

c) Escreva a frase 3 começando por: *O menino perguntou ao sinaleiro...*

Tipo de frase	Acto de fala presente na frase.
Será que o sinaleiro foi capaz de satisfazer a curiosidade do menino?	A frase contém um acto de fala para_____
Não sei se o menino assimilou os ensinamentos do sinaleiro em pouco tempo.	A frase contém um acto de fala para_____
Não sei se o menino assimilou os ensinamentos do sinaleiro em pouco tempo.	A frase contém um acto de fala para_____
Senhor sinaleiro, não se preocupe com comportamento infantil do menino, será compensado.	A frase contém um acto de fala para_____
Não tenho a certeza que o menino curioso em actividade do sinaleiro, vai cursar nesta actividade.	A frase contém um acto de fala para_____
Podia ter sido melhor, contente-se com a sua sorte pois é valioso que teve.	A frase contém um acto de fala para_____

4. Preencha os espaços em branco do quadro com as palavras (consolar ou duvidar).

5. “*Bom dia, senhor sinaleiro*”.

Assinale com ✓ a afirmação correcta em relação ao segmento 5.

a) A passagem em 5 contém a função fática porque o menino procura manter o contacto com o sinaleiro



b) O receptor da mensagem em 5 é o menino.



c) A passagem em 5 contém a função fática porque o menino procura estabelecer o contacto com o sinaleiro.





CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

- a) A conversa entre o sinaleiro e o menino é directa à distância. **F**
- b) Na conversa entre o sinaleiro e o menino predomina a língua corrente. **V**
- c) A conversa que se estabelece entre o sinaleiro e o menino denomina-se directa em presença. **V**
- d) Na conversa entre o menino e o sinaleiro predomina a língua popular. **F**

2. a) O menino encontrou o sinaleiro num cruzamenato.

b) O sinaleiro estava de luvas e chapéu branco.

c) Um dia, um menino dirá para si mesmo.

d) As duas questões importantes colocadas pelo menino são:

1.- “O senhor gosta do seu trabalho?”

2. ‘‘ Então, explique-me lá o seu trabalho’’

3. a) O sinaleiro é o receptor da mensagem.

b) A pergunta da frase 3 objectiva querer saber e ela difere da pergunta para se esclarecer porque esta objectiva obter informações.

c) O menino perguntou ao sinaleiro se podia fazer-lhe perguntas.

4.

Tipo de frase	Acto de fala presente na frase
Será que o sinaleiro foi capaz de satisfazer a curiosidade do menino?	A frase contém um acto de fala para <u>duvidar</u> .
Não sei se o menino assimilou os ensinamentos do sinaleiro em pouco tempo.	A frase contém um acto de fala para <u>duvidar</u>
Senhor sinaleiro, não se preocupe com comportamento infantil do menino, será compensado.	A frase contém um acto de fala para <u>consolar</u> .
Não tenho a certeza que o menino curioso em actividade do sinaleiro, vai cursar nesta actividade.	A frase contém um acto de fala para <u>duvidar</u>
Podia ter sido melhor, contente-se com a sua sorte pois é valioso que teve.	A frase contém um acto de fala para <u>consolar</u>

5. A afirmação correcta é a da alínea c)





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

9ª Classe

Módulo 2



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Disciplina de Português

9ª Classe

Módulo 2

Elaborado por:

Tomás Daniel

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Reportagem Sonora e Gráfica -----	1
Lição 02: Ideias Principais e Intervenção das Testemunhas na Reportagem -----	17
Lição 03: Enquadramento Gráfico, Ideias Principais e Intervenção das Testemunhas -----	25
Lição 04: Essencial, Acessório, Juízo de Valor e Síntese das Ideias Essenciais na Reportagem -----	39
Lição 05: Discurso Indirecto na Reportagem e Relato das Testemunhas em Discurso Directo -----	53
Lição 06: Transformação do Discurso Directo em Indirecto -----	65
Lição 07: Linguagem Informativa na Reportagem e Texto Narrativo ----	73
Lição 08: Marcas da Presença do Narrador na Reportagem -----	81
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	89

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que "substitui" o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

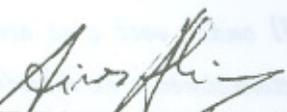
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro aluno, receba o segundo Módulo da 9ª Classe de Português para integrá-lo na sua Aprendizagem. Sabe que o sucesso na Aprendizagem depende da sua dedicação? O estudo diário possibilita assimilar bem a matéria e ser capaz de ligá-la com a que aprendeu a que segue. Por isso esteja preparado para vencer todas as barreiras que impedem que você realize o estudo diário. Propomos que se entregue com maior esforço ao estudo para, um dia, poder colher resultados por si e por nós desejados.

No presente Módulo vai aprender conteúdos interessantes nomeadamente a reportagem sonora e gráfica; ideias principais e intervenção das testemunhas; enquadramento gráfico, ideias principais e intervenção das testemunhas na reportagem; essencial, acessório, juízos de valor e síntese das ideias essenciais numa reportagem; discurso indirecto e relato das testemunhas em discurso directo; transformação do discurso directo em indirecto; linguagem informativa na reportagem e texto narrativo e marcas da presença do narrador na reportagem. Terminado o Módulo releia esta introdução para se autoavaliar. Força e sucesso para si!



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **segundo Módulo** está dividido em **8 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste oitavo módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no **CAA**, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao **CAA** e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, antecedido do título do assunto a ser estudado que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controlo da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No **CAA** vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O **CAA** está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o **CAA** sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o **CAA**!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 2 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o **CAA** e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Reportagem Sonora e Gráfica

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a estrutura da reportagem radiofônica, televisiva e gráfica
- ☒ Distinguir a diferença entre a reportagem sonora da televisão e a gráfica.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

No módulo anterior você estudou os textos orais ou escritos da comunicação familiar ou social. A iniciar o presente módulo, você vai estudar a reportagem como texto jornalístico baseado no relato de factos ou informações. Os assuntos relatados na reportagem são constatados directamente pelo jornalista-repórter, usando palavras.

Ainda nesta lição, você vai estudar a estrutura e a diferença entre a reportagem radiofônica, televisiva e gráfica ou escrita. Para melhor compreender esta lição, escute e veja a reportagem oral para si gravada e escrita nesta lição.



LEITURA

Texto A



Acidente de Viação causa feridos

Aqui na esquina das Avenidas 24 de Julho e Guerra Popular, na cidade de Maputo, acaba de ocorrer um acidente de viação envolvendo duas viaturas ligeiras. O facto registou-se quando a viatura de marca Toyota, com a matrícula MLR 20-25, pertencente a Júlio Macamo, que seguia na direcção Baixa/ Shoprite, colidiu com a outra de marca Mazda, de matrícula MLG 40-45, que tomava o rumo Alto-Maé/ Museu.

Prejuízos materiais e humanos

As duas viaturas ficaram completamente danificadas, os motoristas de ambas as viaturas sofreram ferimentos nos membros superiores e dois dos passageiros que seguiam na viatura de marca Toyota ficaram gravemente feridos, tendo sido transportados de urgência para o Hospital Central de Maputo.

Causas do acidente

Uma das testemunhas presente no momento da ocorrência vai nos contar como é que se deu a ocorrência:

_ Senhor Lucas Macamo, certamente presenciou o acidente. Como é que se deu o acidente e qual foi a sua causa?

“Assisti o acidente perfeitamente porque queria atravessar a Avenida 24 de Julho e vou em direcção a zona da Choprite. O acidente deveu-se ao mau estado da via devido às últimas chuvas e ao excesso de velocidade com que vinha a viatura de marca Mazda e, o motorista, ao tentar fazer a ultrapassagem ao carro que seguia e que parara no semáforo, despistou-se e foi embater violentamente no outro carro”.

Clementina Massango (adaptado)

Texto B

Mamãe e a criançada no “Projecto Família conta o conto



Aspecto educativo do projecto

O projecto busca também desenvolver a fraternidade nas crianças, por meio de parceria com instituições de bairros pobres que atendem meninos e meninas. Nos espectáculos, o projecto ajudou crianças de alguns bairros do município de cidade quando o ingresso a esse espectáculo é de 20,00MT que são destinados ao custeio do evento. As arrecadações são doadas em mãos pelas próprias crianças, que vão acompanhadas pelos pais e professores até à comunidade assistida. Elas percebem as diferenças físicas. O projecto “Família conta o conto”, já conseguiu assistir as crianças em livros em algumas comunidades atendidas.

Viajando pelo texto

- I. Depois da audição e leitura atenta das reportagens A e B, reproduzidas graficamente, certamente você constatou que cada tipo de reportagem obedece a certa estrutura.

Antes de aprendermos a estrutura da reportagem, começemos por analisar as ideias principais de cada reportagem.

Texto A

1. Na análise do texto A, você compreendeu que se trata de uma reportagem de um acidente ocorrido em Maputo, envolvendo duas viaturas ligeiras.

Na análise atenta do texto você ficou a compreender que:

- ☒ O acidente consistiu na colisão de duas viaturas ligeiras.
- ☒ O acidente deveu-se ao estado escorredio da via provocado pela chuva e excesso de velocidade de uma das viaturas.
- ☒ O acidente causou prejuízos materiais e humanos:
- ☒ As duas viaturas ficaram completamente destruídas.
- ☒ Os automobilistas de ambas as viaturas sofreram ferimentos nos membros superiores.

- ⌘ E dois passageiros que seguiam na viatura de marca Toyota ficaram gravemente feridos.
- ⌘ Os feridos foram transportados de urgência para o Hospital Central de Maputo.

Conclusão

O Texto A reporta, através da radiodifusão, um acidente de viação caracterizado por embate entre duas viaturas ligeiras, resultando danos materiais e feridos, os quais foram transportados de urgência para o Hospital.

2. Reportagem Sonora ou radiodifusão

Caro estudante, agora que você explorou as ideias principais da reportagem, vamos analisar o tipo de reportagem de que faz parte o texto A. Depois analisaremos a sua estrutura.

A análise atenta do texto A permite compreender que o texto transmite uma informação através da Rádio.

Por isso é uma reportagem sonora ou radiofónica porque transmite a reportagem por via radiofónica.

3. Marcas da reportagem sonora ou radiofónica

Algumas marcas do Texto A mostram que a reportagem apresentada é sonora.

Veja alguns exemplos dessas marcas de reportagem sonora:

- ⌘ “**Aqui** na esquina das Avenidas 24 de Julho e Guerra Popular, ... **acaba de ocorrer** um acidente de viação envolvendo duas viaturas ligeiras”
- ⌘ O advérbio de lugar “aqui” e a forma verbal perifrástica no presente “**acaba de ocorrer**” mostram que a informação transmitida aos ouvintes é oral e dada pela rádio.
- ⌘ “Uma das testemunhas presentes no momento da ocorrência vai nos contar como é que se deu a ocorrência”.
- ⌘ A passagem presente no local mostra que a informação é transmitida pela rádio. Caso fosse reportagem escrita, a passagem podia remeter-nos para o passado, através de marcas como a sublinhada:

“Uma das testemunhas presentes no momento da ocorrência. E as formas verbais do passado sublinhadas: contou-nos como é que se deu a ocorrência”

4. Estrutura da reportagem

Como deve ter constatado, a reportagem do Texto A é uma reportagem radiofónica. Ela tem a seguinte estrutura:

- ⌘ **Título (Acidente de Viação causa feridos)** corresponde ao assunto da reportagem de uma forma genérica.
- ⌘ **Corpo** é todo o texto da reportagem e contém subtítulos que correspondem ao resumo do que vai ser abordado no texto a seguir.

Os subtítulos do texto da reportagem estudada são:

- ⌘ **Prejuízos materiais e humanos**
- ⌘ **Causas do acidente**

II. Agora vamos explorar as ideias do texto B

Texto B

Mamãe e a criançada no “Projecto Família conta o conto”

Aspecto educativo do projecto



O projecto busca também desenvolver a fraternidade nas crianças, por meio de parceria com instituições de bairros pobres que atendem meninos e meninas. Nos espetáculos, o projeto ajudou crianças de alguns bairros do município de cidade quando o ingresso a esse espetáculo é de 20,00MT que são destinados ao custeio do evento. As arrecadações são doadas em mãos pelas próprias crianças, que vão acompanhadas pelos pais e professores até à comunidade assistida. _ Elas percebem as diferenças físicas. O projecto “Família conta o conto” já conseguiu assistir as crianças em livros em algumas comunidades atendidas.

1. A análise da reportagem do Texto B permite-lhe compreender que o mesmo apresenta o Projecto “Família conta o conto” cuja mensagem educativa tem por objectivo:

- ⌘ desenvolver a fraternidade nas crianças através de parceria com instituições dos bairros pobres que atendem crianças
- ⌘ dar contribuições para o ingresso (entrada) aos espectáculos do Projecto “Família conta o conto” para desenvolver a fraternidade entre as crianças
- ⌘ custear as despesas do evento e as doações trazidas pelas crianças dos municípios dos bairros da cidade (que são entregues até à comunidade assistida pelas próprias crianças acompanhadas pelos pais e professores)

2. Vejamos agora, a estrutura do texto B.

Título (**Mamãe e criança no Projecto “Família conta o conto”**) corresponde ao assunto da reportagem de uma forma genérica.

Corpo é todo o texto da reportagem e contém o subtítulo. O subtítulo apresenta uma explicação resumida do que vai ser abordado a seguir ao subtítulo do texto:

Aspecto educativo do projecto

3. Analisemos o tipo de reportagens a que se referem os textos A e B.

Tipos de reportagem

No estudo da reportagem é necessário distinguir a reportagem apresentada através da rádio ou rádio-televisão e a que é apresentada através de um texto escrito.

Assim temos:

- a) **Reportagem radiofónica** é aquela em que o repórter relata os factos que ele constata e são difundidos directamente através da rádio para os ouvintes.

Ex: “Aqui na esquina das Avenidas 24 de Julho e Guerra Popular acaba de ocorrer um acidente de viação envolvendo duas viaturas ligeiras.”

A leitura atenta do extracto permite compreender que o texto reproduz uma reportagem radiofónica em que o repórter está a presenciar directamente os factos e relata-os aos ouvintes.

- b) Reportagem rádio televisiva ou rádio televisão** é aquela em que o repórter relata os factos que ele constata directamente e difunde por meio sonoro ou de imagens através de rádio ou televisão.

Exemplo:

- ⌘ Senhores telespectadores, agora vamos entrar em contacto com uma pessoa que presenciou “in loco” (directamente) o acidente:
- ⌘ “Senhor Lucas Macamo, certamente que presenciou o acidente. Como é que se deu o acidente e qual acha que é a sua causa?”
- ⌘ “Assisti o acidente perfeitamente porque queria atravessar a Avenida 24 de Julho e vou em direcção à zona de Shoprite. O acidente deveu-se ao mau estado da via devido as últimas chuvas e ao excesso de velocidade com que vinha a viatura de marca Mazda e o motorista...”

- c) Reportagem gráfica** é aquela em que o repórter relata graficamente os factos que constata directamente e difunde-os nos Meios de Comunicação Social através de jornais ou revistas jornalísticas.

A **reportagem gráfica** também se chama **reportagem escrita**.

A leitura atenciosa do extracto acima dado permite compreender que o texto reproduz os factos que o repórter constatou directamente e difunde-os mediante Meios de Comunicação Social (jornais ou revistas jornalísticas).

Ligado ao exemplo do extracto da reportagem gráfica dada, está uma imagem ilustrativa (através de palavras escritas) do que se trata nessa reportagem. Esta é a característica da reportagem escrita ou gráfica.

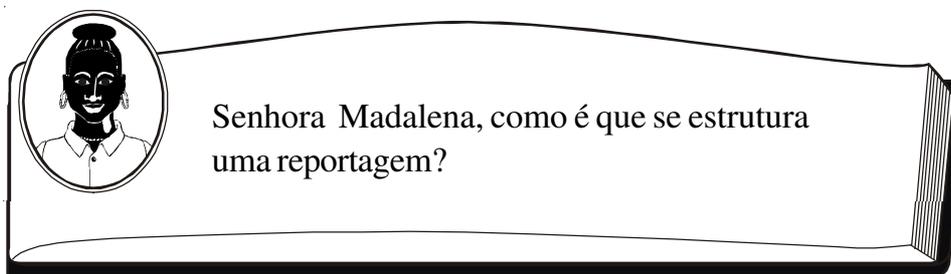
4. Distinção entre reportagens

A **reportagem radiofónica** diferencia-se da reportagem rádio televisiva porque aquela não reproduz a imagem real dos factos que o repórter relata, mas sim o referente. A reportagem rádio televisão permite a visualização das imagens móveis sobre os factos que o repórter relata no seu texto oral.

A reportagem televisiva distingue-se da radiofónica porque não possibilita a visualização das imagens dos factos que o jornalista repórter relata. Entretanto na reportagem televisiva os factos constatados pelo jornalista-repórter são acompanhados pelas imagens visíveis no ecrã (tela).

A reportagem gráfica ou escrita diferencia-se da reportagem rádiofonica porque:

- ⌘ a reportagem escrita relata os factos mediante a informação escrita e imagens estáticas nos jornais ou revistas
- ⌘ a reportagem radiofónica relata os factos mediante difusão sonora acompanhada de imagens móveis pela rádio ou televisão.



Qualquer reportagem, radiofónica, televisiva ou gráfica tem a seguinte estrutura (similar à do da reportagem do Texto A):

- ⌘ **Título** (Acidente de viação causa feridos)
- ⌘ **Corpo** o qual é constituído por subtítulos nomeadamente:
 - ⌘ **Prejuízos materiais e humanos**
 - ⌘ **Causas do acidente**

Obrigada, Senhora tutora Madalena pela sua clara explicação.

Agora diga-me se estou correcto se eu disser que as reportagens classificam-se em:

- ⌘ **Reportagem radiofónica**
- ⌘ **Reportagem rádio televisão**
- ⌘ **Reportagem gráfica ou escrita.**

Caro aluno, está certo. As reportagens têm essas classificações.

Agora que concluiu a análise do texto, consolide os seus conhecimentos respondendo às questões que abaixo lhe colocamos no exercício.

Entretanto, para facilitar a sua compreensão, leia o texto seguinte:



LEITURA

Mamãe e a criançada



_ Gostei muito de você, mamãe _ disse alegrando-se João Pedro Rodrigues, uma criança de 4 anos, após ver a primeira actuação da mãe dele no projeto “conta o conto”. Cláudia Rodrigues representava a personagem amazónica Curupira.

_ Foi a primeira vez. Gostei muito e vou voltar. É muito gratificante ver o prazer do filho e das outras crianças com a materialização da história _ fala a mãe de João Pedro com o sentimento de dever cumprido.

O projeto acontece semanalmente na Comunidade Educativa Mundo da criançada, durante 45 minutos, quando pais de alunos contam historinhas para um grupo de estudantes com idades entre 2 e 7 anos, no momento chamado de “hora do conto” e em seguida encenam as estórias junto com as crianças. A professora Sandra Brito explica que os alunos nessa idade aprendem mais pelo visual e auditivo.

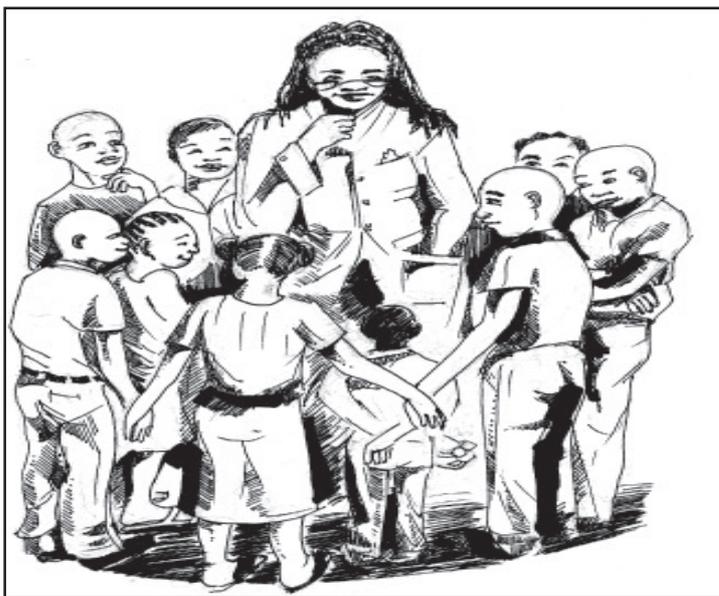
_ A faixa etária é rica para dar esse retorno, por isso que se trabalha muito a oralidade _ comenta a professora.

Pais e filhos recontam estórias

Depois que os pais contam as estórias para a turma, meninos e meninas escutam a professora Sandra recontar a narrativa, ensinando assuntos das disciplinas e noções de cidadania. A partir daí a empolgação é geral entre a garotada,

principalmente porque eles começam a se caracterizar dos personagens do livro lido no dia.

_ Eu quero contar! Eu...! _
grita um,
_ Ah! Eu também quero!
_ pede uma outra criança para encarnar uma das personagens.



Depois que todos estão arrumados e devidamente caracterizados, Sandra reconta a história para que eles dramatizem. O projeto não só atende às necessidades escolares como também contribui para o relacionamento dos pais com os filhos. “Isso ajuda na vida escolar dos filhos e não deixa somente sob a responsabilidade da escola. Faz com que a gente participe mais”, diz Cláudia, a mãe de João.

As apresentações dos pais vão além do momento do conto. Ao final de cada semestre, os pais apresentam um espetáculo temático.

O projeto é financiado pelas famílias dos alunos, que garantem as roupas, cenários e o restante da produção necessária. O último espetáculo aconteceu no ano passado, quando eles dramatizaram “Nas trilhas de João e Maria”, no Teatro Margarida Schiwazappa, em Belém.

Aspecto educativo do projecto



O projecto busca também desenvolver a fraternidade nas crianças, por meio de parceria com instituições de bairros pobres que atendem meninos e meninas. No espetáculo do ano passado, o projeto ajudou crianças de alguns bairros do município de cidade quando o ingresso do espetáculo era leite e livro, além de 20,00MT que foram destinados ao custeio do evento.

As arrecadações são doadas em mãos pelas próprias crianças, que vão acompanhadas pelos pais e professores até à comunidade assistida. _ Elas percebem as diferenças físicas e perguntam, por exemplo, “onde está a biblioteca?” Mas esses questionamentos são trabalhados com eles_ detalha a responsável pelo projeto. O projeto “Família conta o conto”, já conseguiu montar uma biblioteca em algumas comunidades atendidas.



EXERCÍCIOS

1. Em que tipo de reportagem se enquadra este texto?

2. Qual é o título da reportagem?

3. Identifique a estrutura desta reportagem.

4. Qual é a diferença entre a reportagem rádiofónica e a reportagem escrita?



Bravo, caro estudante. Respondeu as questões colocadas com facilidade...

Entretanto compare as suas respostas com as lhe propomos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O texto é reportagem escrita.
2. O título da reportagem (**Reportagem — Mamãe e a criança**)
3. A estrutura desta consiste em:
 - _ Título (**Reportagem — Mamãe e a criança**)
 - _ Subtítulos (**Pais e filhos recontam estórias, aspecto educativo do projecto**)
4. A diferença existente entre a reportagem radiofónica e reportagem televisiva é que a reportagem rádiofónica relata os factos mediante a difusão de informação escrita e a reportagem escrita consiste num texto acompanhado de imagens estáticas.



Parabéns, caro estudante! Está a progredir no seu estudo!

Anote que reportagem é um texto jornalístico que relata os factos mediante:

- ⌘ Difusão da informação oral (reportagem radiofónica).
- ⌘ Difusão de informação oral acompanhada de imagens móveis (reportagem rádio televisão).
- ⌘ Relato de factos mediante um texto escrito acompanhado de imagens estáticas (reportagem escrita).
- ⌘ A reportagem radiofónica diferencia-se da escrita porque esta consiste num texto escrito com imagens estáticas enquanto aquela consiste num discurso oral difundido através da rádio.
- ⌘ A reportagem radiofónica diferencia-se da televisa apenas porque esta inclui imagens móveis entretanto as imagens da reportagem escrita são estáticas.

A CÓLERA

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada.
- Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- Utilizar latrinas mal-conservadas.
- Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- Lavar os alimentos antes de os preparar.
- Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

2

Ideias Principais e Intervenção das Testemunhas na Reportagem

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar as ideias principais
- ⌘ Identificar a intervenção das testemunhas

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na primeira lição deste módulo você estudou a estrutura da reportagem, o que diferencia a reportagem radiofónica, televisiva e gráfica ou escrita. Nesta lição vai estudar o enquadramento sonoro numa reportagem oral, a identificar as ideias principais e intervenção das testemunhas. E, para facilitar o estudo, releia o texto que se segue com muita atenção.



LEITURA



Acidente de Viação causa feridos

Aqui na esquina das Avenidas 24 de Julho e Guerra Popular, na cidade de Maputo, acaba de ocorrer um acidente de viação envolvendo duas viaturas ligeiras. O facto registou-se quando a viatura de marca Toyota, com a matrícula MLR 20-25, pertencente a Júlio Macamo, que seguia na direcção Baixa/ Shoprite, colidiu com a outra de marca Mazda, de matrícula MLG 40-45, que tomava o rumo Alto-Maé/ Museu.

Prejuízos materiais e humanos

As duas viaturas ficaram completamente danificadas, os motoristas de ambas as viaturas sofreram ferimentos nos membros superiores e dois dos passageiros que seguiam na viatura de marca Toyota ficaram gravemente feridos, tendo sido transportados de urgência para o Hospital Central de Maputo.

Causas do acidente

Uma das testemunhas presente no momento da ocorrência vamos entrar em contacto com ela. — Senhor Lucas Macamo, certamente presenciou o acidente. Como é que se deu o acidente e qual acha a sua causa?

“Assisti o acidente perfeitamente porque queria atravessar a Avenida 24 de Julho e vou em direcção a zona de Choprite. O acidente deveu-se ao mau estado da via devido as últimas chuvas e ao excesso de velocidade com que vinha a viatura de marca Mzda e o motorista, ao tentar fazer a ultrapassagem, despistou-se e foi embater violentamente no outro carro”.

Clementina Massango (adaptado)

1. Análise do enquadramento

Da leitura do texto pode-se constatar que a reportagem dá ênfase às seguintes passagens textuais:

— **Um acidente de viação causa feridos** é o título; chama atenção aos ouvintes.

Após a apresentação do texto através do título, seguem-se os subtítulos articulados com o texto. Assim temos.

— **Prejuízos materiais e humanos** é um dos subtítulos cujo desenvolvimento explica que do embate entre as duas viaturas resultou a danificação de ambas as viaturas e ferimentos de motoristas e dois passageiros gravemente feridos e conduzidos ao Hospital Central do Maputo.

— **Causas do acidente** é outro subtítulo cujo desenvolvimento explica que o acidente resulta do mau estado da via rodoviária causado, pela chuva e excesso de velocidade.

Análise das ideias principais

Na leitura atenciosa do texto constata-se as seguintes ideias principais:

- embate entre duas viaturas entre as avenidas 24 de Julho e Guerra Popular causa prejuízos materiais e humanos
- os prejuízos materiais consistiram na danificação das duas viaturas.
- os prejuízos humanos consistiram em dois passageiros gravemente feridos conduzidos ao Hospital Central de Maputo.
- as causas do acidente consistiram no mau estado da via rodoviária causado pela chuva e excesso de velocidade.

Análise da intervenção das testemunhas

Nesta reportagem, o repórter entra em contacto com a testemunha, senhor Lucas Macamo, o qual relata que:

“Assisti o acidente perfeitamente porque queria atravessar a Avenida 24 de Julho e vou em direcção á zona de Shoprite. O acidente deveu-se ao mau estado da via devido às últimas chuvas e ao excesso de velocidade com que vinha a viatura de marca Mazda e o motorista, ao tentar fazer a ultrapassagem, despistou-se e foi embater violentamente no outro carro”.

Agora que acabou de estudar esta lição, consolide a matéria estudada realizando a actividade que lhe propomos. Para facilitar a actividade, leia o texto seguinte:

Mamãe e a criançada no “Projecto Família conta o conto



– Gostei muito de você, mamãe – disse alegrando-se João Pedro Rodrigues, uma criança de 4 anos, após ver a primeira actuação da mãe dele no projecto “conta o conto”. Cláudia Rodrigues representava a personagem amazônica Curupira.

– Foi a primeira vez. Gostei muito e vou voltar. É muito gratificante ver o prazer do filho e das outras crianças com a materialização da história – fala a mãe de João Pedro com o sentimento de dever cumprido.

O projecto acontece semanalmente na Comunidade Educativa Mundo da criançada, durante 45 minutos, quando pais de alunos contam historinhas para um grupo de estudantes com idades entre 2 e 7 anos, no momento chamado de “hora do conto” e em seguida encenam as estórias junto com as crianças.

A professora Sandra Brito explica que os alunos nessa idade aprendem mais pelo visual e auditivo.

– A faixa etária é rica para dar esse retorno, por isso que se trabalha muito a oralidade – comenta a professora.

Pais e filhos recontam estórias



Depois que os pais contam as estórias para a turma, meninos e meninas escutam a professora Sandra recontar a narrativa, ensinando assuntos das disciplinas e noções de cidadania. A partir daí a empolgação é geral entre a garotada, principalmente porque eles começam a se caracterizar dos personagens do livro lido no dia.

—Eu quero contar! Eu...! — grita um,

—Ah! Eu também quero! — pede uma outra criança para encarnar uma das personagens.

Depois que todos estão arrumados e devidamente caracterizados, Sandra reconta a história para que eles dramatizem. O projeto não só atende às necessidades escolares como também contribui para o relacionamento dos pais com os filhos. “Isso ajuda na vida escolar dos filhos e não deixa somente sob a responsabilidade da escola. Faz com que a gente participe mais”, diz Cláudia, a mãe de João.

As apresentações dos pais vão além do momento do conto. Ao final de cada semestre, os pais apresentam um espetáculo temático. O projeto é financiado pelas famílias dos alunos, que garantem as roupas, cenários e o restante da produção necessária. O último espetáculo aconteceu no ano passado, quando eles dramatizaram “Nas trilhas de João e Maria”, no Teatro Margarida Schiwazapa, em Belém.



EXERCÍCIOS

1. Análise do enquadramento.

1. Análise das ideias principais

Mencione três ideias relevantes presentes no text

2. Análise das testemunhas.

a) Identifique duas testemunhas presentes no texto.

b) Extraía do texto passagens das testemunhas que identificou na alínea a).



Excelente trabalho, caro aluno. Esta progredir no estudo. Compare as suas respostas com as que lhe propomos na chave de correcção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. A reportagem retrata:
 - Encontro da professora Sandra com um grupo de crianças para ouvir contar histórias cujo processo se baseia no auditivo e visual
 - A criançada fica entusiasmada pelos contos e pede para recontar as mesmas histórias e procurando identificar-se com as personagens.
 - A importância das histórias contadas às crianças é de visar desenvolver nas crianças noções de cidadania, o relacionamento interpessoal entre as crianças e com os pais, ajuda entre si e fraternidade.
2. a) As testemunhas relatoras são João Pedro Rodrigues, Cláudia Rodrigues.
- b) João Pedro Rodrigues relata que “gostei muito de você, mãe” Cláudia Rodrigues relata que “– Foi a primeira vez. Gostei muito e vou voltar. É muito gratificante ver o prazer do filho e das outras crianças com a materialização da história – fala a mãe de João Pedro com o sentimento de dever cumprido”.



Bravo caro estudante. Como se sentiu na resolução do exercício? Certamente resolveu com facilidade. Caso tenha sentido algumas dificuldades, volte a ler a lição. Deste modo, tome nota:

A CÓLERA

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- ☞ Beber água contaminada.
- ☞ Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- ☞ Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- ☞ Utilizar latrinas mal-conservadas.
- ☞ Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- ☞ Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- ☞ Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- ☞ Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- ☞ Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- ☞ Lavar os alimentos antes de os preparar.
- ☞ Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- ☞ Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- ☞ Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- ☞ Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- ☞ Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

3

Enquadramento Gráfico, Ideias Principais e Intervenção das Testemunhas

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Distinguir o enquadramento gráfico no texto escrito.
- ⌘ Identificar as ideias principais do texto.
- ⌘ Identificar a intervenção das testemunhas.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu o enquadramento sonoro num texto oral, a identificar as ideias principais do texto e a intervenção das testemunhas. Nesta lição você vai aprender o enquadramento gráfico, identificar as ideias principais do texto e a intervenção das testemunhas.

Para facilitar a compreensão, leia o texto seguinte.



LEITURA

Mamãe e a criançada no “Projecto Família conta o conto”



— Gostei muito de você, mamãe — disse alegrando-se João Pedro Rodrigues, uma criança de 4 anos, após ver a primeira actuação da mãe dele no projecto “conta o conto”. Cláudia Rodrigues representava a personagem amazônica Curupira.

— Foi a primeira vez. Gostei muito e vou voltar. É muito gratificante ver o prazer do filho e das outras crianças com a materialização da história — fala a mãe de João Pedro com o sentimento de dever cumprido.

O projeto acontece semanalmente na Comunidade Educativa Mundo da criança, durante 45 minutos, quando pais de alunos contam historinhas para um grupo de estudantes com idades entre 2 e 7 anos, no momento chamado de “hora do conto” e em seguida encenam as estórias junto com as crianças. A professora Sandra Brito explica que os alunos nessa idade aprendem mais pelo visual e auditivo.

— A faixa etária é rica para dar esse retorno, por isso que se trabalha muito a oralidade — comenta a professora.

Pais e filhos recontam estórias



Depois que os pais contam as estórias para a turma, meninos e meninas escutam a professora Sandra recontar a narrativa, ensinando assuntos das disciplinas e noções de cidadania. A partir daí a empolgação é geral entre a garotada, principalmente porque eles começam a se caracterizar dos personagens do livro lido no dia.

—Eu quero contar! Eu...! — grita um,

—Ah! Eu também quero! — pede uma outra criança para encarnar uma das personagens.

Depois que todos estão arrumados e devidamente caracterizados, Sandra reconta a história para que eles dramatizem. O projeto não só atende às necessidades escolares como também contribui para o relacionamento dos pais com os filhos. “Isso ajuda na vida escolar dos filhos e não deixa somente sob a responsabilidade da escola. Faz com que a gente participe mais”, diz Cláudia, a mãe de João.

As apresentações dos pais vão além do momento do conto. Ao final de cada semestre, os pais apresentam um espetáculo temático. O projecto é financiado pelas famílias dos alunos, que garantem as roupas, cenários e o restante da produção necessária. O último espetáculo aconteceu no ano passado, quando eles dramatizaram “Nas trilhas de João e Maria”, no Teatro Margarida Schiwazapa, em Belém.



Daspecto educativo do projecto

O projecto busca também desenvolver a fraternidade nas crianças, por meio de parceria com instituições de bairros pobres que atendem meninos e meninas. Nos espectáculos, o projecto ajudou crianças de alguns bairros do município de cidade quando o ingresso a esse espetáculo é de 20,00 Mt, que são destinados ao custeio do evento. As arrecadações são doadas em mãos pelas próprias crianças, que vão acompanhadas pelos pais e professores até a comunidade assistida. — Elas percebem as diferenças físicas. O projeto “Família “conta o conto”, já conseguiu assistir as crianças em livros em algumas comunidades atendidas.

Enquadramento gráfico



Agora que você acabou de ler o texto, vamos identificar o enquadramento gráfico da reportagem em estudo.

Na leitura do texto, certamente você observa que a reportagem é formada por título e corpo. O corpo contém subtítulos.

Assim:

— **Mamãe e a criançada** é o título do texto e apresenta os caracteres maiores do texto.

— **Corpo** corresponde ao texto e apresenta caracteres menores de todas as partes da reportagem. O corpo tem os seguintes subtítulos:

⌘ **Pais e filhos recontam estórias** é um subtítulo e apresenta caracteres maiores do que os do texto e menores que os do título.

⌘ **Aspecto educativo do projecto** é outro subtítulo, este também apresenta caracteres maiores de todo o texto e menores em relação ao título.

Como você pôde constatar, na organização de uma reportagem usam-se caracteres diferentes em cada uma das suas partes.

Assim:

No título da reportagem usam-se caracteres maiores.

Nos subtítulos da reportagem usam-se caracteres menores que os do título.

No texto do corpo da reportagem usam-se caracteres menores que de todas as partes da reportagem.

Ideias principais da reportagem

Agora vai identificar as ideias principais da reportagem.

Mamãe e a criançada

O projecto “conta o conto” é constituído por crianças com idades entre 2 e 7 anos.

O projecto alegre a criançada tem o exemplo do menino Pedro que se alegra por ver a actuação na narração de estórias. E a mãe fica entusiasmada pela correspondência da pequenada.

Pais e filhos recontam estórias

No projecto, os pais e a professora narram estórias ensinando **assuntos das disciplinas e sobre cidadania**.

O entusiasmo leva as crianças a caracterizar as personagens e a identificar-se com algumas delas.

Aspecto educativo do projecto

O projecto propõe-se a desenvolver amizade entre crianças através de colaboração com estabelecimentos dos bairros pobres que atendem as crianças.

A colaboração entre instituições possibilita a ajuda às crianças em livros e financeiramente com o valor obtido no ingresso ao espectáculo de 20,00 doado pelas crianças acompanhadas pelos pais.

Intervenção das testemunhas

Na leitura do texto você constatou a existência de personagens que confirmam a narração de histórias — são as testemunhas.

No quadro que se segue observe as personagens e os relatos da sua intervenção:

Personagem testemunha	Relato produzido no texto
João Pedro Rodrigues	Gostei muito de você, mamãe
Cláudia Rodrigues – mãe do Pedro Rodrigues	Foi a primeira vez. Gostei muito e vou voltar. É muito gratificante ver o prazer do filho e das outras crianças com a materialização da história.
Professora Sandra Brito	A faixa etária é rica em retorno, por isso se trabalha muito na oralidade

Suponho que você tenha compreendido perfeitamente a lição, todavia procure verificar se de facto assimilou a lição estudada resolvendo a actividade que lhe propomos.

Comece por reler o texto seguinte:



LEITURA

A insustentável condição de ser mineiro

Magaíza, madjoni-djoni ou mineiro simplesmente – são três designações atrás das quais se esconde uma única personagem: o moçambicano que emigra para a África do sul, para “fazer a vida” nas minas de ouro. A saga já transpôs gerações, mas na sua componente humana pouco mudou: cada rádio que se traz, peça de roupa ou molho de notas novas encerra uma tortuosa aventura que muitas vezes se inicia de Ressano Garcia.

Naquela terça-feira de 6 de Dezembro de 1988 a vida, como sempre, iniciou-se cedo na vila fronteiriça de Ressano Garcia: eram seis horas da manhã quando na WENELA uns mil mineiros, sentados ordeiramente no chão, escutavam as primeiras palavras que um quadro do partido, vindo no dia anterior de Maputo, lhes dirigia.

A certeza da partida breve por parte dos contratados é assumida como um marco final de um processo que por norma leva meses, senão mesmo anos de batalha com as burocracias, a falta de dinheiros e a aceitação – temporária embora – de um quotidiano em quase a precariedade das condições de alimentação, alojamento e outros é suplantada por um desejo único: o de ter finalmente nas mãos o contrato, passaporte para as minas. O espírito que reinava, no entanto, era o de que tudo aquilo eram águas passadas: o que contava, no momento, era a posse do miraculoso papel nas mãos, por via do qual dali a umas horas aquele milhar de homens ia realizar o seu sonho algures na RSA, em minas onde não entra o sol e o vencimento se faz à custa de trabalho árduo, longe da terra e da família.

No início, a miragem

A partida é uma das várias faces da aventura. Uma outra é a do regresso, na chegada a Ressano Garcia. A procura, de carro ou comboio, para alcançar Maputo – daqui, é a diáspora: para longínquos distritos e localidades em Gaza, Inhambane, Sofala, Manica e até Tete.

Nos dias 6 e 7 de Dezembro desembarcaram na vila cerca de mil mineiros, a quem, no total, foram pagos 510 milhões de meticais, de acordo com dados que a “Tempo” colheu no local. Subjacente às maratonas dos pagamentos está a ideia de libertar o mineiro o mais rapidamente possível, de modo a que no dia seguinte este possa apanhar o comboio para Maputo, que para grande maioria nem significa o destino final.

Se se pode dizer que até à recepção do salário o mineiro é centro de atenções de todo o sistema de serviços a prestar, o mesmo já não se afirma para o que se passa depois: recebido o salário e pagos os seus rands e ou 600 meticais do Banco de Solidariedade, o mineiro é literalmente abandonado à sua sorte.

Uma viagem e tantos

A rotina dos avisos de falta de circulação de comboio foi quebrada no sábado 10 de Dezembro. Como que por milagre, a estação encontrava-se de repente silenciosa e calma. Os mineiros, desde as quatro da manhã, tinham-se dado ao trabalho de reagrupar as suas bagagens e arrumá-las ao longo da linha, esperando a hora do assalto.

Na noite anterior, tinha-se dito que a partida seria às 6 da manhã.

Cerca das oito horas vivia-se ainda a confusão do embarque, onde o meio menos utilizado eram as portas: mercadorias e gente, como que de acordo tácito, preferiam realizar esta operação pelas janelas. Num ápice, as carruagens viram-se de tal maneira apinhadas que qualquer tentativa de movimentação era recebida com um protesto colectivo: as carruagens, segundo o cobrador, levavam o triplo ou quádruplo de passageiros que deviam e muito mais de mercadoria. Durante toda a viagem até Maputo, quem quisesse sair, por uma razão qualquer, sabia que só poderia fazê-lo pela janela.

Naquele meio, as medidas mínimas que os mineiros tinham tomado para apurarem um pouco o seu aspecto voltaram a desaparecer: com efeito, na tarde de sexta-feira, confirmada a viagem para o dia seguinte, muitos foram os que se dirigiram ao rio Incomati para tomar banho. Outros demandaram as barbearias, outros ainda faziam o serviço por si próprios, ou com a ajuda de um amigo.

O comboio arrancou, em marcha sonolenta, finalmente, às dez horas e quarenta e cinco minutos. Percorrer os pouco mais de cem quilómetros que separam Ressano Garcia de Maputo levar-nos-ia praticamente sete horas: o dobro do tempo que nos tinha levado a viagem de ida.

No desembarque, em Maputo, os mineiros foram assaltados pelos homens das carrinhas, que iam anunciando em voz alta o seu destino: Maxixe, Massinga, Chibuto, Chókwe, Vilanculo.

Para muitos, a aventura ainda só ia no princípio.

In Revista Tempo, 1989-01-15

Fernando Manuel



ACTIVIDADE

Nesta actividade você vai identificar o enquadramento gráfico, ideias principais e relato das testemunhas na reportagem.

Enquadramento gráfico da reportagem

1. A leitura do texto da reportagem permite-lhe perceber a sua organização gráfica em partes distintas.

a) Identifique as partes desta reportagem?

b) Qual é a parte que apresenta os caracteres menores de todas as partes?

c) Em que parte da reportagem encontramos caracteres maiores do texto?

Ideias principais da reportagem

2. Divida as ideias da reportagem do quadro abaixo em duas fases, fazendo o seguinte:

- ✂ Coloque em **A** as frases-ideia que correspondam à ida dos candidatos a mineiro a África do sul;
- ✂ Coloque em **B** as frases-ideia que correspondam ao regresso dos mineiros da África Sul.

Quadro 1

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Porquê a ida para África do sul constitui uma tortuosa aventura?▪ Porquê o regresso da África do Sul constitui uma tortuosa aventura? |
| <ul style="list-style-type: none">• Os candidatos a mineiros sujeitavam-se ao processo burocrático muito demorado na obtenção do contrato.• Os candidatos à mineiros sujeitavam-se as condições de alimentação e de habitação enquanto esperavam a obtenção do contrato.• O vencimento dos mineiros na África do sul faz-se a custa do trabalho árduo e longe da família.• Os mineiros regressados da África do sul sujeitavam-se a muito tempo de espera em Ressano –Garcia devido a falta de circulação de comboios.• Os mineiros regressados da África do sul sujeitavam-se a viajarem em carruagens e sem facilidade de movimentação interior.• Os mineiros regressados da África de sul sujeitavam-se a viajar comboio num comboio vagaroso e levava o dobro do tempo de ida Ressano Garcia. |

- b) Transcreva uma passagem textual que corresponde a relato da testemunha.



Verifique se acertou todas as perguntas consultando a Chave de Correção que lhe proporcionamos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) As partes da reportagem em estudo são:

Título é o que corresponde ao assunto principal do texto.

Corpo é todo o texto e contém subtítulos que constituem uma explicação mais resumida do texto que vai seguir:

No início, a miragem

Uma viagem e tantos

- b) A parte com caracteres menores do texto é o corpo.
c) O título tem os caracteres maiores do texto.

2.

Candidatos a mineiros para África do Sul A	Mineiros regressados da África do sul B
<ul style="list-style-type: none"> • A ida dos mineiros para África do Sul constitui uma tortuosa a ventura porque: • Os candidatos à mineiros sujeitavam-se ao processo burocrático muito demorado na obtenção do contrato. • Os candidatos à mineiros sujeitavam-se as condições de alimentação e de habitação enquanto esperavam a obtenção do contrato. • O vencimento dos mineiros na África do sul faz-se a custa do trabalho árduo e longe da família. 	<ul style="list-style-type: none"> • O regresso dos mineiros da África do sul constitui uma tortuosa aventura porque: • Os mineiros regressados da África do sul sujeitavam-se a muito tempo de espera em Ressano –Garcia devido a falta de circulação de comboios. • Os mineiros regressados da África do sul sujeitavam-se a viajarem em carruagens e sem facilidade de movimentação interior. • Os mineiros regressados da África do sul sujeitavam-se a viajar comboio num comboio vagaroso e levava o dobro do tempo

3. a) O cobrador é a testemunha da reportagem.

b) “As carruagens levavam o triplo ou quádruplo de passageiros que deviam levar.



Bravo, caro aluno, pelo progresso que está a ter. Jamais passe para outra lição sem assimilar a anterior. Sempre que tiver um problema que não consiga resolver consulte os colegas e o seu tutor.

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vómitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

4

Essencial, Acessório, Juízos de Valor e Síntese das Ideias da Reportagem

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ✕ Distinguir o essencial do acessório numa reportagem
- ✕ Identificar os juízos de valor numa reportagem
- ✕ Fazer a síntese final da ideia essenciais da reportagem (conclusão)

Material necessário para completar a lição:

- ✕ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu o enquadramento, ideias principais e intervenção das testemunhas numa reportagem radiofónica. Nesta lição você vai aprender a distinguir o essencial do acessório, a identificar os juízos de valor e a resumir a reportagem.

Para alcançar este objectivo, releia o texto seguinte.



LEITURA

Mamãe e a criançada no “Projecto Família conta o conto



— Gostei muito de você, mamãe — disse alegrando-se João Pedro Rodrigues, uma criança de 4 anos, após ver a primeira actuação da mãe dele no projecto “conta o conto”. Cláudia Rodrigues representava a personagem amazônica Curupira.

— Foi a primeira vez. Gostei muito e vou voltar. É muito gratificante ver o prazer do filho e das outras crianças com a materialização da história — fala a mãe de João Pedro com o sentimento de dever cumprido.

O projeto acontece semanalmente na Comunidade Educativa Mundo da criança, durante 45 minutos, quando pais de alunos contam historinhas para um grupo de estudantes com idades entre 2 e 7 anos, no momento chamado de “hora do conto” e em seguida encenam as estórias junto com as crianças. A professora Sandra Brito explica que os alunos nessa idade aprendem mais pelo visual e auditivo.

— A faixa etária é rica para dar esse retorno, por isso que se trabalha muito a oralidade — comenta a professora.

Pais e filhos recontam estórias



Depois que os pais contam as estórias para a turma, meninos e meninas escutam a professora Sandra recontar a narrativa, ensinando assuntos das disciplinas e noções de cidadania. A partir daí a empolgação é geral entre a garotada, principalmente porque eles começam a se caracterizar dos personagens do livro lido no dia.

—Eu quero contar! Eu...! — grita um,

—Ah! Eu também quero! — pede uma outra criança para encarnar uma das personagens.

Depois que todos estão arrumados e devidamente caracterizados, Sandra reconta a história para que eles dramatizem. O projeto não só atende às necessidades escolares como também contribui para o relacionamento dos pais com os filhos. “Isso ajuda na vida escolar dos filhos e não deixa somente sob a responsabilidade da escola. Faz com que a gente participe mais”, diz Cláudia, a mãe de João.

As apresentações dos pais vão além do momento do conto. Ao final de cada semestre, os pais apresentam um espetáculo temático. O projecto é financiado pelas famílias dos alunos, que garantem as roupas, cenários e o restante da produção necessária. O último espetáculo aconteceu no ano passado, quando eles dramatizaram “Nas trilhas de João e Maria”, no Teatro Margarida Schiwazapa, em Belém.

Aspecto educativo do projecto



O projecto busca também desenvolver a fraternidade nas crianças, por meio de parceria com instituições de bairros pobres que atendem meninos e meninas. Nos espectáculos, o projecto ajudou crianças de alguns bairros do município de cidade quando o ingresso a esse espetáculo é de 20,00 Mt, que são destinados ao custeio do evento.

As arrecadações são doadas em mãos pelas próprias crianças, que vão acompanhadas pelos pais e professores até a comunidade assistida. — Elas percebem as diferenças físicas. O projeto “Família “conta o conto”, já conseguiu assistir as crianças em livros em algumas comunidades atendidas.

Marcelo Oliveira

Ao ler o texto você compreendeu que para transmitir a mensagem, o autor apresenta ideias diferentes.

Agora vamos identificar as ideias principais e acessórias da reportagem.

Para facilitar a identificação realize a actividade seguinte.



ACTIVIDADE

1. “Gostei muito de você, mamãe”

a) O que a mãe fazia que alegrava o João Pedro?

b) Qual é o grupo etário das crianças que participavam na “Comunidade Educativa Mundo da criança?”

2. Nas afirmações que se seguem, assinale com **X** na afirmação correcta.

A comunidade Educativa do Mundo da Criança educava as crianças através de:

- | | |
|---|-------------------------------------|
| a) Ensino da leitura e da escrita | <input checked="" type="checkbox"/> |
| b) Narração de histórias para ser ouvidas | <input type="checkbox"/> |

3. “...eles começam a caracterização das personagens do livro”.

a) Copie três passagens do texto que mostram que as crianças gostavam dos contos narrados na Comunidade Educativa das crianças.

b) Qual é a importância educativa do Projecto “A Comunidade Educativa do Mundo da criança”?

c) Quem dramatizam as personagens do livro?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) As histórias que a mãe contava alegravam João Pedro.
b) A Comunidade Educativa trabalhava com o grupo etário dos 2 aos 7 anos.
2. c) Explicação essencialmente baseada na audição e no visual
3. a) A partir daí a empolgação é geral entre a garotada, eles começam a se caracterizar dos personagens do livro lido no dia.
b) O projecto “A Comunidade Educativa do Mundo da criança” ensina às crianças noções da cidadania, ensina o bom relacionamento entre os pais e os filhos e desenvolve a fraternidade entre as crianças.
c) As crianças dramatizam as personagens.





Excelente trabalho! Espero que tenha acertado em todas as perguntas. Caso tenha tido dificuldades volte a estudar a lição. É necessário observar que uma reportagem contém ideias principais, ideias acessórias, juízos de valor. **Ideias principais** são as ideias que contêm o maior suporte de significação na reportagem. **Ideias acessórias** são as ideias que acompanham as ideias principais. **Juízos de valor** refere-se à importância social da reportagem.

I. Deste modo, você ao ler o texto compreendeu que o Projecto “A Comunidade Educativa Mundo da criança” comporta as seguintes ideias essenciais:

- A Educadora Cláudia Rodrigues conta e pais contam histórias que alegram as crianças.
- Projecto “A Comunidade Educativa Mundo da criança trabalhava com o grupo etário dos 2 aos 7 anos.
- O ensino às crianças consiste na explicação essencialmente baseada na audição e no visual
- O projecto “A Comunidade Educativa do Mundo da criança” ensina às crianças noções de cidadania, ensina o bom relacionamento entre os pais e os filhos e desenvolve a fraternidade entre as crianças.

II. Mas também compreendeu que no texto há ideias acessórias como as seguintes:

- As crianças ao ouvir histórias ficam empolgadas (alegres)
- As crianças começam a se caracterizar usando o retrato das personagens.
- As crianças dramatizam as personagens.

III. Os juízos de valor na reportagem estão relacionados com a importância do ensino no Projecto “A Comunidade Educativa Mundo da criança”.

Analizando a reportagem constatamos alguns juízos de valor :

- as crianças aprendem no projecto noções relacionadas com a cidadania, desenvolve as crianças fraternidade e aprendem relacionar com os pais.

Agora que você acabou de estudar a lição, verifique se assimilou-a resolvendo a actividade para si proposta.

Entretanto comece por ler o texto seguinte.



LEITURA

A insustentável condição de ser mineiro

Magaiza, madjoni-djoni ou mineiro, simplesmente – são três designações atrás das quais se esconde uma única personagem: o moçambicano que emigra para a África do sul, para “fazer a vida” nas minas de ouro. A saga já transpôs gerações, mas na sua componente humana pouco mudou: cada rádio que se traz, peça de roupa ou molho de notas novas encerra uma tortuosa aventura que muitas vezes se inicia de Ressano Garcia.

Naquela terça-feira de 6 de Dezembro de 1988 a vida, como sempre, iniciou-se cedo na vila fronteiriça de Ressano Garcia: eram seis horas da manhã quando a WENELA¹ uns mil mineiros, sentados oredeiramente no chão, escutavam as primeiras palavras que um quadro do governo, vindo no dia anterior de Maputo, lhes dirigia.

A certeza da partida breve por parte dos contratados é assumida como um marco final de um processo que por norma leva meses, senão mesmo anos de batalha com as burocracias, a falta de dinheiro e a aceitação – temporária embora – de um quotidiano em que a precariedade das condições de alimentação, alojamento e outros é suplantada por um desejo único: o de ter finalmente nas mãos o contrato, passaporte para as minas.

O espírito que reinava, no entanto, era o de que tudo aquilo eram águas passadas: o que contava, no momento, era a posse do miraculoso papel nas mãos, por via do qual dali a umas horas aquele milhar de homens ia realizar o seu sonho algures na R.S.A.,

em minas onde não entra o sol e o vencimento se faz à custa de trabalho árduo, longe da terra e da família.

No início, a miragem

A partida é uma das várias faces da aventura. Uma outra é a do regresso, na chegada a Ressano Garcia. A procura, de carro ou comboio, para alcançar Maputo – daqui, é a diáspora: para longínquos distritos e localidades em Gaza, Inhambane, Sofala, Manica e até Tete.

Nos dias 6 e 7 de Dezembro desembarcaram na vila cerca de mil mineiros, a quem, no total, foram pagos 510 milhões de meticais, de acordo com dados que a “Tempo” colheu no local. Subjacente às maratonas dos pagamentos está a ideia de libertar o mineiro o mais rapidamente possível, de modo a que no dia seguinte este possa apanhar o comboio para Maputo, que para grande maioria nem significa o destino final. Se se pode dizer que até à recepção do salário o mineiro é centro de atenções de todo o sistema de serviços a prestar, o mesmo já não se afirma para o que se passa depois: recebido o salário e pagos os seus rands e ou 600 meticais do Banco de Solidariedade, o mineiro é literalmente abandonado à sua sorte.

Uma viagem e tantos

A rotina dos avisos de falta de circulação de comboio foi quebrada no sábado 10 de Dezembro. Como que por milagre, a estação encontrava-se de repente silenciosa e calma. Os mineiros, desde as quatro da manhã, tinham-se dado ao trabalho de reagrupar as suas bagagens e arrumá-las ao longo da linha, esperando a hora a hora do assalto.

Na noite anterior, tinha-se dito que a partida seria às 6 da manhã.

Cerca das oito horas vivia-se ainda a confusão do embarque, onde o meio menos utilizado eram as portas: mercadorias e gente, como que de acordo tácito, preferiam realizar esta operação pelas janelas. Num ápice, as carruagens viram-se de tal maneira apinhadas que qualquer tentativa de movimentação era recebida com um protesto colectivo: as carruagens, segundo o cobrador, levavam o triplo ou quádruplo de passageiros que deviam e muito mais de mercadoria. Durante toda a viagem até Maputo, quem quisesse sair, por uma razão qualquer, sabia só poderia fazê-lo pela janela.

Naquele meio, as medidas mínimas que os mineiros tinham tomado para apurarem um pouco o seu aspecto voltaram a desaparecer: com efeito, na tarde de sexta-feira, confirmada a viagem para o dia seguinte, muitos foram os que se dirigiram ao rio Incomati para tomar banho.

Outros demandaram as barbearias , outros ainda faziam o serviço por si próprios, ou com a ajuda de um amigo.

O comboio arrancou, em marcha sonolenta, finalmente, às dez horas e quarenta e cinco minutos. Percorrer os pouco mais de cem quilómetros que separam Ressano Garcia de Maputo levar-nos-ia praticamente sete horas: o dobro do tempo que nos tinha levado a viagem de ida.

No desembarque, em Maputo, os mimneiros foram assaltados pelos homens das carrinhas, que iam anunciando em voz alta o seu destino: Maxixe, Massinga, Chibuto, Chókwe, Vilanculo.

Para muitos, a aventura ainda só ia no princípio..in *Revista Tempo*,

Fernando Manuel

A leitura do texto certamente permitiu a si constatar que o mesmo é uma reportagem. A reportagem contém ideias principais, ideias acessórias e juízos de valor.

Vamos agora analisá-las resolvendo a actividade seguinte.



ACTIVIDADE

1. “... cada rádio que se traz, peça de roupa ou molho de notas novas encerra uma tortuosa aventura”
 - a) Porque é que se diz que a ida para África do Sul “encerra uma tortuosa aventura”?

- b) Transcreva do texto três passagens textuais que mostram a “tortuosa aventura”

- c) O que era necessário fazer para que os moçambicanos fossem às minas da África do Sul?

2. Uma outra é a do regresso, na chegada a Ressano Garcia.

- a) Por é que é que a viagem do regresso é uma das faces da aventura tortuosa?

- b) A que sofrimento os mineiros passavam no seu regresso de Ressano Garcia a Maputo?

- c) Mencione as actividades dos mineiros que precediam o seu regresso a Maputo durante a sua estadia em Ressano Garcia.

3. “Os mineiros tinham-se dado ao trabalho de reagrupar as suas bagagens...”

- a) Onde se encontravam os mineiros?

- b) Retrata o estado emocional dos mineiros na manhã, cerca das 8 horas de 10 de Dezembro.

- c) Retrata os mineiros na sua entrada ao comboio que os levava de Ressano Garcia a Maputo?

- d) Escreva a frase em 3 com os verbos no futuro imperfeito do indicativo.

4. Na reportagem há uma testemunha que apresenta um relato.

- b) Transcreva a passagem textual que corresponde ao relato da testemunha.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) É porque os objectos trazidos da África do Sul pelo mineiro para sua terra encerram uma tortuosa aventura porque são conseguidos através de sacrifício e muitas dificuldades.
b) É preciso ficar muitos dias à espera, sem nenhuma certeza. “A certeza de partida breve é assumida como um marco final de um processo que por norma dura meses”.
c) Era preciso travar “anos de batalha com a burocracia”.
3. “a precariedade das condições de alimentação”
c) Os moçambicanos para ir as minas da África do Sul era necessário celebrar o contrato de entradas às minas.
2. a) A viagem de regresso das minas é uma das faces da aventura tortuosa porque os mineiros sujeitam-se a longas horas de demora a espera do transporte.
b) Os mineiros durante o seu regresso das minas sujeitam a viajarem em carros muito cheios para além de longo tempo de espera.
c) Os mineiros durante a sua estadia em Ressano Garcia reagrupavam as bagagens, sua arrumavam-nas ao longo da linha.
3. a) Os mineiros encontravam-se na estação agrupados ao longo da linha.
b) Os mineiros estavam ansioso em embarcar para as suas terras de origem.
c) Os mineiros estavam ansiosos e entravam nas carruagens pelas janelas e ficavam apertados.
d) Os mineiros ter-se-ão dado trabalho ao trabalho de reagrupar as suas bagagens.

4. a) A testemunha que apresenta o relato é o cobrador do comboio.
b) “as carruagens levavam o triplo ou quádruplo de passageiros que deviam e muito mais de mercadoria”.



Bravo caro aluno. Certamente resolveu a actividade com facilidade. Caso tenha tido dificuldades na realização da actividade, volte a rever a lição. Tome nota das características da reportagem:

Ideias essenciais as que correspondem ao sentido principal do texto.

Ideias acessórias as que acompanham as ideias essenciais.

Em relação á reportagem em estudo, as ideias essenciais são:

A ida e o regresso à África do Sul constitui uma tortuosa aventura porque:

- encerra maiores dificuldades e sacrifício
- a aquisição do contrato consegue-se depois de muito tempo de espera
- as carruagens andam abarrotadas e para entrar nelas é através das janelas e levam o tripulo ou o quádruplo dos passageiros que devia m levar.

Em relação a reportagem em estudo as ideias acessórias são:

A ida as minas da África do Sul os moçambicanos sujeitam-se:

- À precaridade das condições de alimentação.
- A longas horas de espera do transporte de Ressano Garcia para Maputo.

5

Discurso Indirecto na Reportagem e Relato das Testemunhas em Discurso Directo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar o discurso indirecto na reportagem
- ⌘ Identificar o relato das testemunhas na reportagem (discurso directo)

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a distinguir o essencial do acessório e a reportagem rádiofónica. Nesta lição você vai aprender a distinguir o enquadramento gráfico do sonoro, ideias principais do texto (da reportagem) e a intervenção de testemunhas.



LEITURA

A insustentável condição de ser mineiro

Magaiza, madjoni-djoni ou mineiro, simplesmente – são três designações atrás das quais se esconde uma única personagem: o moçambicano que emigra para a África do Sul, para “fazer a vida” nas minas de ouro. A saga já transpôs gerações, mas na sua componente humana pouco mudou: cada rádio que se traz, peça de roupa ou molho de notas novas encerra uma tortuosa aventura que muitas vezes se inicia de Ressano Garcia.

Naquela terça-feira de 6 de Dezembro de 1988 a vida, como sempre, iniciou-se cedo na vila fronteiriça de Ressano Garcia: eram seis horas da manhã quando a WENELA uns mil mineiros, sentados ordeiramente no chão, escutavam as primeiras palavras que um quadro do Partido, vindo no dia anterior de Maputo, lhes dirigia.

A certeza da partida breve por parte dos contratados é assumida como um marco final de um processo que por norma leva meses, se não mesmo anos de batalha com as burocracias, a falta de dinheiros e a aceitação – temporária embora – de um quotidiano em que a precariedade das condições de alimentação, alojamento e outros é suplantada por um desejo único: o de ter finalmente nas mãos o contrato, passaporte para as minas. O espírito que reinava, no entanto, era o de que tudo aquilo eram águas passadas: o que contava, no momento, era a posse do miraculoso papel nas mãos, por via do qual dali a umas horas aquele milhar de homens ia realizar o seu sonho algures na R.S.A., em minas onde não entra o sol e o vencimento se faz à custa de trabalho árduo, longe da terra e da família.

No início, a miragem

A partida é uma das várias faces da aventura. Uma outra é a do regresso, na chegada a Ressano Garcia. A procura, de carro ou comboio, para alcançar Maputo – daqui, é a diáspora: para longínquos distritos e localidades em Gaza, Inhambane, Sofala, Manica e até Tete.

Nos dias 6 e 7 de Dezembro desembarcaram na vila cerca de mil mineiros, a quem, no total, foram pagos 510 milhões de meticais, de acordo com dados que a “Tempo” colheu no local. Subjacente às maratonas dos pagamentos está a ideia de libertar o mineiro o mais rapidamente possível, de modo a que no dia seguinte este possa apanhar o comboio para Maputo, que para grander maioria nem significa o destrino final.

Se se pode dizer que até à recepção do salário o mineiro é centro de atenções de todo o sistema de serviços a prestar, o mesmo já não se pode afirmar para o que se passa depois: recebido o salário e pagos os seis rands e ou 600 meticais do Banco de Solidariedade, o mineiro é literalmente abandonado à sua sorte.

Uma viagem e tantos

A rotina dos avisos de falta de circulação de comboio foi quebrada no sábado 10 de Dezembro. Como que por milagre, a estação encontrava-se de repente silenciosa e calma. Os mineiros, desde as quatro da manhã, tinham-se dado ao trabalho de reagrupar as suas bagagens e arrumá-las ao longo da linha, esperando a hora do assalto.

Na noite anterior, tinha-se dito que a partida seria às 6 da manhã.

Cerca das oito horas vivia-se ainda a confusão do embarque, onde o meio menos utilizado eram as portas: mercadorias e gente, como que de acordo tácito, preferiam realizar esta operação pelas janelas. Num ápice, as carruagens viram-se de tal maneira apinhadas que qualquer tentativa de movimentação era recebida com um protesto colectivo: as carruagens, segundo o cobrador, levavam o triplo ou quádruplo de passageiros que deviam e muito mais de mercadoria. Durante toda a viagem até Maputo, quem quisesse sair, por uma razão qualquer, sabia que só poderia fazê-lo pela janela.

Naquele meio, as medidas mínimas que os mineiros tinham tomado para apurarem um pouco o seu aspecto voltaram a desaparecer: com efeito, na tarde de sexta-feira, confirmada a viagem para o dia seguinte, muitos foram os que se dirigiram ao rio Incomati para tomar banho. Outros demandaram as barbearias, outros ainda faziam o serviço por si próprios, ou com a ajuda de um amigo.

O comboio arrancou, em marcha sonolenta, finalmente, às dez horas e quarenta e cinco minutos. Percorrer os pouco mais de cem quilómetros que separam Ressano Garcia de Maputo levar-nos-ia praticamente sete horas: o dobro do tempo que nos tinha levado a viagem de ida.

No desembarque, em Maputo, os mineiros foram assaltados pelos homens das carrinhas, que iam anunciando em voz alta o seu destino: Maxixe, Massinga, Chibuto, Chókwe, Vilanculo.

Para muitos, a aventura ainda só ia no princípio.

.in Revista Tempo, 1989-01-15
Fernando Manuel

Agora vamos verificar o tipo de discursos existentes no texto.
Transcrevamos do texto passagens no discurso indirecto.

Discursos existentes no texto A.	
Discurso indirecto	Discurso indirecto
<p>Naquela terça-feira de 6 de Dezembro de 1988 a vida iniciou-se cedo na vila de Rissanlo Garcia.</p> <p>Eram seis horas da manhã quando uns mil mineiros escutavam as primeiras palavras de um responsável.</p> <p>O espírito que reinava era o de que tudo aquilo eram águas passadas, o que contava era a posse do miraculoso do papel nas mãos, por via do qual o homem ia realizar o seu sonho algures na RSA</p> <p>A estação encontrava-se de repente silenciosa e calma. Os mineiros tinham-se dado ao trabalho de reagrupar as suas bagagens e arrumá-las ao longo da linha.</p> <p>Cerca das oito horas vivia-se ainda a confusão do embarque onde o meio menos utilizado eram as portas.</p> <p>As carruagens levavam o triplo ou quadrúpulo de passageiros que deviam levar.</p>	<p>O que é discurso indirecto? É a reprodução da ideia de uma dada pessoa em que a frase original sofre de modificação dos tempos verbais, os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, advérbios, etc.</p>

Discursos existentes no texto A.	
Discurso directo	Discurso directo
<p>O que é discurso directo?</p> <p>Discurso directo é a reprodução das declarações de alguém tal como as proferiu.</p>	<p>A certeza de partida breve por parte dos contratados é assumida como um marco final de um processo que por norma dura meses.</p> <p>A partida é uma das faces da aventura. A outra é a do regresso, na chegada de Ressano Garcia.</p> <p>A procura de carro ou de comboio, para alcançar Maputo, diáspora para longínquos distritos ou localidades.</p> <p>Desembarcaram na vila cerca de mil mineiros a quem foram pagos 510 milhões de meticais.</p> <p>Subjacentes as maratonas dos pagamentos está a ideia de libertar o mineiro o mais rapidamente possível.</p> <p>A rotina dos avisos de falta de circulação de comboio foi quebrada no sábado 10 de Dezembro.</p> <p>O comboio arrancou, em marcha sonolenta às dez horas e quarenta e cinco minutos.</p>

Agora que você aprendeu a identificar os discursos directo e indirecto, consolide os seus conhecimentos resolvendo a actividade que lhe propomos.

Com vista à realização dessa actividade, leia o texto seguinte.



LEITURA

O Rato do Monte e o Rato do Moinho

O rato do moinho encontrou o rato do monte e disse-lhe:

— Ó rato do monte, tu estás tão magrinho!

— Não que aqui não há que comer...

— Anda para o moinho, que lá dentro há muito que comer. Olha como eu estou gordo! Há lá muita farinha e milhinho.

Lá foram os dois para o moinho e, quando lá chegaram à porta, o rato do monte disse.

— Entra para dentro, que tu já sabes dos costumes.

O rato do moinho entrou mas foi papado pelo gato.

O rato do monte fugiu e disse:

— Papa, gato, que é fordinho antes quero ser monte e ser magrinho que ser do moinho e papadinho.

Pires de Lima



Muito bem! Certamente você compreendeu que no texto que acaba de ler predomina o discurso directo. Agora no quadro abaixo vai transformar as frases do discurso directo da parte A em discurso indirecto na parte B.



ACTIVIDADE

Discurso directo	Discurso indirecto
Ó rato do monte, tu estás tão magrinho!	<hr/> <hr/>
Não que aqui não há que comer...	<hr/> <hr/>
Discurso directo	Discurso indirecto
Anda para o moinho, que lá dentro há muito que comer. Olha como eu estou gordo! Há lá muita farinha e milhinho.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Entra para dentro, que tu já sabes dos costumes.	<hr/> <hr/>
Papa, gato, que é fordinho antes quero ser monte e ser magrinho que ser do moinho e papadinho.	<hr/> <hr/> <hr/>



CHAVE DE CORRECÇÃO

Discurso directo	Discurso indirecto
Ó rato do monte, tu estás tão magrinho!	O rato do moinho exclamou que o rato do monte ele estava tão magrinho.
Não que aqui não há que comer...	O rato do monte respondeu que lá não havia que comer
Anda para o moinho, que lá dentro há muito que comer. Olha como eu estou gordo! Há lá muita farinha e milhinho.	O rato do moinho convidou o rato do monte dizendo que andasse para o moinho porque lá dentro havia muito que comer e que olhasse como ele estava gordo! Havia muita farinha e milhinho.
Entra para dentro, que tu já sabes dos costumes. Papa, gato, que é gordinho antes quero ser monte e ser magrinho que ser do moinho e papadinho	O rato do monte ao rato do moinho que entrasse que já sabia os costumes. O rato do monte fugiu e ordenou ao gato que papasse o rato do moinho que era gordinho e que antes queria ser monte e ser magrinho que ser do moinho e papadinho.



Bravo, caro estudante por ter concluído o estudo desta lição. Certamente teve facilidade na transformação do discurso directo ao indirecto. Após a comparação das suas respostas com as da Chave de Correção, que constatou? Para finalizar tome nota:

— Discurso directo é a reprodução de palavras de uma pessoa tal como as pronunciou.

— O discurso indirecto consiste na reprodução de palavras ditas por uma outra pessoa com alteração dos tempos das formas verbais, dos pronomes, dos advérbios.

Agora verifique se assimilou correctamente a lição estudada, resolvendo o Exercício que lhe propomos a seguir, entretanto comece por ler o texto.



LEITURA

Era uma vez....

O contista negro é um elemento indispensável nas festas indígenas. Nos batuques que celebram cerimónias, durante os intervalos das danças, os negros ouvem com prazer o contista. O mesmo prazer no negro da selva ou da cidade: ambos gostam de contos. E que contos! Vivos, animados, estranhos!

O folclore africano está repleto da vida dos animais, que falam, pensam, e aconselham o homem nas suas aflições e necessidades, tal como em certas fábulas do folclore europeu. O papel que, nas historietas deste, é reservado à raposa matreira, dão-no os negros à lebre. A lebre africana é, para eles, o bicho ladino que ilude os outros bichos, que rouba o leão, zomba do elefante, monta o leopardo, come os filhos do búfalo, e, pelas manhas e sapiência, espanta o próprio homem!

O contista começa por excitar o interesse do auditório:

— Agora vão ouvir um caso assombroso, nunca visto, acontecido com um leão que, por feitiçaria, tinha asas... É preciso que saibam que este leão já comera quatro mulheres, duas vacas, cinco homens, e que, depois de os comer, ia deixar as unhas das vítimas à porta do régulo...

E o auditório, acorado em redor do contista, de olhos brilhantes, alma ansiosa, curiosidade desperta, aguarda frequentemente o relato da maravilha. Perto ardem as fogueiras. O batuque roda. Ouve-se o vento nos ramos da mata. Cresce a noite e o contista fala...

— Ora a lebre tinha feito um contrato com o régulo para que lhe não caçassem os filhos...

Maria Archer



EXERCÍCIOS

1. Na leitura do texto, você constatou que existem passagens com discurso directo. Identifique as.

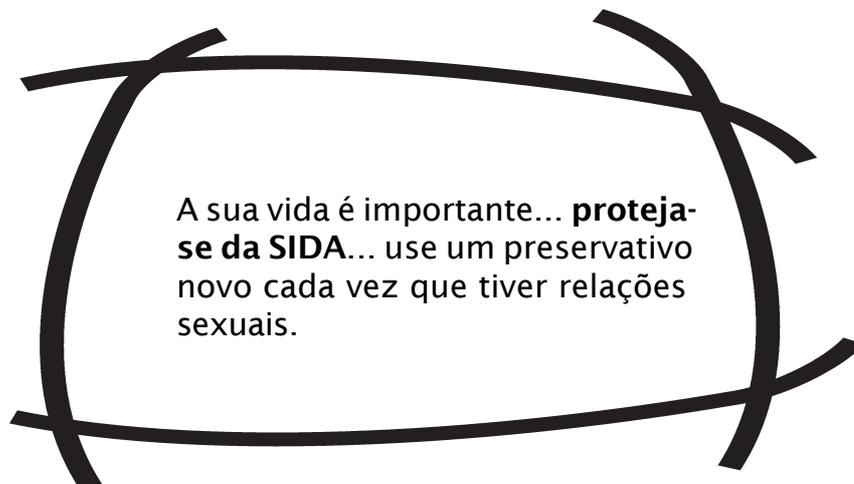
2. Transforme as passagens textuais de A no discurso directo para o discurso indirecto em B.

Discurso directo A	Discurso indirecto B
<p>Agora vão ouvir um caso assombroso, nunca visto, acontecido com um leão que, por feitiçaria, tinha asas... É preciso que saibam que este leão já comera quatro mulheres, duas vacas, cinco homens, e que, depois de os comer, ia deixar as unhas das vítimas à porta do régulo...</p>	
<p>Ora a lebre tinha feito um contrato com o régulo para que lhe não caçassem os filhos...</p>	



CHAVE DE CORRECÇÃO

Discurso directo A	Discurso indirecto B
Agora vão ouvir um caso assombroso, nunca visto, acontecido com um leão que, por feitiçaria, tinha asas... É preciso que saibam que este leão já comera quatro mulheres, duas vacas, cinco homens, e que, depois de os comer, ia deixar as unhas das vítimas à porta do régulo...	Ele disse que iam ouvir um caso assombroso, nunca visto, acontecido com um leão que, por feitiçaria, tinha asas,, Era preciso que soubessem que aquele leão comera quatro mulheres, duas vacas, cinco homens e que depois de os comer, ia deixar as unhas das vítimas
Ora a lebre tinha feito um contrato com o régulo para que lhe não caçassem os filhos...	Ele disse que a lebre fizera um contrato com o régulo para lhe não caçassem os filhos...



A SIDA

A **SIDA** é uma **doença grave** causada por um vírus. A **SIDA não tem cura**. O número de casos em Moçambique está a aumentar de dia para dia. **Proteja-se!!!**

Como evitar a SIDA:

- ➔ Adiado o início da actividade sexual para quando for mais adulto e estiver melhor preparado.
- ➔ Não ter relações sexuais com pessoas que têm outros parceiros.
- ➔ Usar o preservativo ou camisinha nas relações sexuais.
- ➔ Não emprestar nem pedir emprestado, lâminas ou outros instrumentos cortantes.

6

Transformação do Discurso Directo em Indirecto

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Transformar o discurso em indirecto na reportagem.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar as passagens do discurso directo e discurso indirecto. Nesta lição vamos transformar o discurso directo em indirecto. Para facilitar a actividade, leia o texto seguinte.



LEITURA

Sentença da Lebre

Um crocodilo andando a passear, encontrou-se com um menino e disse-lhe:

- Ensina-me o caminho do rio porque me perdi.

O menino respondeu:

- Para te levar até à beira do rio, não tenho confiança em ti.

Respondeu-lhe o crocodilo:

- Não duvides de mim porque não a te enganar mas se não acreditas, amarra-me as mãos e as patas.

O menino assim fez e depois de carregou com o crocodilo à cabeça.

Quando estavam perto do rio, o menino disse ao crocodilo:

- Como já chegamos, vou pôr-te no chão.

A seguir desatou as cordas com que o amarrara. Logo que o menino voltou as costas, o crocodilo apanhou-o.

- Que me queres fazer? - interrogou o menino.

- Quero comer-te – respondeu o crocodilo e, carregando com o rapazinho, marchou para o rio.

- Vou chamar a lebre para ela ser testemunha do que fizeste.

E o menino relatou à lebre o que se passara. Esta, surpreendida com o que acabara de ouvir do pequeno, exclamou:

- Tu tens muita coragem! Como é que te atreveste a ajudar o crocodilo?

O pequeno ripostou:

- Andei com precaução porque quando o transportei até ao rio, amarrei-lhe as patas e as mãos.

E a lebre voltou a falar:

- Não! Isso que me dizes ... eu não acredito. Explica-me bem como é que fizeste.

O crocodilo tornou a pôr as mãos para trás e as patas e o menino amarrou - o.

- E como o carregaste? – perguntou a lebre.

O menino arranjou uma rodilha e pôs o crocodilo à cabeça. . Fez tudo isto sentado e só depois de ter a carga à cabeça é que se levantou. Nesta altura a lebre voltou a indagar:

- Então teu pai nunca comeu crocodilo? E a tua mãe?

- Gostam – respondeu o pequeno – e costumam comer.

- Então carrega com ele e leva-o para casa – insistiu a lebre. E quem procedeu como o crocodilo é paga que merece.

José Osório de Oliveira



FAZENDO REVISÕES...

A leitura do texto permitiu-lhe compreender que o mesmo é uma fábula.

Uma fábula é um acontecimento fictício em que aparecem personagens a falar. O objectivo da fábula é transmitir um ensinamento moral às pessoas ou precavê-las de perigo.

I. Viajando pelo texto

Na leitura do texto você compreende que:

- As personagens do texto são o crocodilo, o menino e a lebre.
- O crocodilo, aproveitando-se da ingenuidade do menino, queria afogá-lo na água.
- O menino, vendo-se em risco de vida, pediu uma ajuda à lebre, a quem explicou que o crocodilo pretendia comê-lo porque ele, o menino, queria ajudá-lo voltar à água.
- A lebre, depois compreender a intenção do crocodilo, pediu ao menino que amarrasse o crocodilo, como se encontrava antes de chegar perto do rio.
- Com o crocodilo na situação inicial de amarrado, a lebre mandou o menino para levá-lo a sua casa para ser refeição dos seus pais.

II. Discursos directo e indirecto

Na lição anterior você aprendeu que discurso directo é a reprodução de palavras de alguém tal como as proferiu. O texto do nosso estudo é abundante dessas passagens. Na actividade proposta vamos identificar cinco passagens que estejam no discurso directo.

No quadro abaixo observe a coluna A com passagens do texto no discurso directo (DD) e, a B no discurso indirecto (DI).

Caro aluno! Observe as transformações deitadas na passagem do DD para o DI.

Passagens com discurso directo A	Transformação de A em discurso em discurso indirecto B
1. Ensina-me o caminho do rio porque me perdi .	O crocodilo pediu ao menino que lhe ensinasse o caminho do rio porque se perdera.
2. Para te levar até à beira do rio, não tenho confiança em ti .	O menino respondeu que para o levar até a beira do rio não tinha confiança de si.
3. Não duvides de mim porque não estou a te enganar mas se não acreditas , amarra-me as mãos e as patas	O crocodilo respondeu que não duvidasse de si porque não lhe estava a enganar mas se não acreditasse que lhe amarrasse as mãos e as patas.
4. Como já chegamos , vou pôr-te no chão.	O menino disse que como já haviam chegado, ia lhe pôr no chão.
5. Que me queres fazer ?	O menino interrogou ao crocodilo o que lhe queria fazer.

Assim, você está em condições de compreender as regras de passagem do DD para o DI.

III. Regras da passagem do discurso directo para indirecto.

Na transformação do discurso directo para o indirecto, existem regras a obedecer. Na passagem do discurso directo para o indirecto deve-se ter em conta o seguinte:

Primeiro – O narrador usa a personagem que profere (fala) o discurso directo na introdução do discurso indirecto. Assim, no segmento (frase) 1 a personagem que profere o discurso directo é o crocodilo. Então o discurso indirecto é introduzido de acordo com a ilustração da expressão a negrito constante no exemplo seguinte:

O crocodilo { **ordenou**
pediu
solicitou } que lhe ensinasse o caminho do rio.

O que você constata na expressão que introduz o discurso indirecto?
Certamente você constata que:

- a) O nome da personagem que introduz o discurso indirecto (crocodilo) é seguido por um verbo que está no pretérito perfeito do indicativo (ordenou, pediu, solicitou).
- b) Os verbos (ordenar, solicitar, pedir, exortar) introduzem a uma fala de personagem cujo discurso directo contém uma mensagem com frases do tipo apelativo.
- c) No discurso indirecto a personagem pode ser substituída por (Ele/ela), isto é: Ele ordenou, ele pediu ou ele solicitou.
- d) Os verbos dizer, responder, declarou introduzem uma personagem cujo discurso directo contém uma mensagem com frases do tipo declarativo, de acordo com a ilustração das passagens a negrito na frase seguinte:

O menino { **disse**
respondeu
declarou } que não tinha confiança em si, para lhe levar à beira do rio.

Segundo – as formas verbais do discurso directo ao passarem para o discurso indirecto sofrem transformação. Assim:

Verbos que no discurso directo estão na forma apelativa	Ao paassarem para discurso indirecto os verbos ficam no pretérito perfeito do conjuntivo
1. Ensina-me o caminho do rio ... Não duvides de mim...	O crocodilo pediu ao menino que lhe ensinasse o caminho do rio.. que não duvidasse de si...
Verbos que no discurso directo estão no pretérito perfeito do indicativo	Ao passarem para o discurso indirecto os verbos ficam no pretérito mais-que-perfeito do indicativo (simples ou composto)
... porque me perdi... Andei com precaução porque quando transportei ate ao rio, amarrei-lhe as patas e as mãos.	...porque se perdera. O menino respondeu que andara com precaução porque quando o transportara até ao rio, amarrara-lhe as patas e as mãos.
Verbos que no discurso directo estão no presente do indicativo	Ao paassarem para o discurso indirecto os verbos passam para o pretério imperfeito do indicativo
não estou a te enganar mas se não acreditas. Como já chegamos , vou pôr-te no chão. Que me queres fazer?	Ele respondeu que não lhe estava a enganar O menino disse que como já havam chegado, por-lhe-ia no chão. O menino interrogou ao crocodilo o que lhe queria fazer.

Agora que você aprendeu as regras de transformação dos verbos do discurso directo para o indirecto, mostre que assimilou correctamente a lição resolvendo a seguinte actividade.



ACTIVIDADE

1. “Vou chamar a lebre para ela ser testemunha do que me fizeste”.

a) Defina o discurso presente neste segmento.

b) Passe para o discurso contrário o segmento em 1.

2. Preencha os espaços em branco com discurso directo ou indirecto no quadro seguinte.

Discurso directo	Discurso indirecto
<hr/> <hr/> <hr/>	O menino perguntou como tinham chagados, por-lhe-ia no chão.
<p>“Tu tens muita coragem! Como é que te atreveste a ajudar o crocodilo?”</p>	<hr/> <hr/> <hr/>
<hr/> <hr/> <hr/>	O pequeno respondeu que andara com precaução porque quando o transportara até ao rio, amarrara-lhe as patas e as mãos.
<p>Isso que me dizes... eu não acredito. Explica-me bem como é que fizeste.</p>	<hr/> <hr/> <hr/>



Certamente foi fácil realizar a actividade que lhe propomos. Agora confirme se as suas respostas coincidem com as de guia de Correção que lhe proporcionamos. Em caso de dificuldades, repita a resolução da actividade.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O segmento contém o discurso directo.
- b) O menino disse ao jacaré que ia chamar a lebre.
- 2.

Discurso directo	Discurso indirecto
Como chegamos, vou por-te no chão.	O menino declarou que como tinham chagado, Por-lhe-ia no chão.
“Tu tens muita coragem! Como é que te atreveste a ajudar o crocodilo?”	A lebre exclamou que ele tinha muita coragem. E de seguida perguntou como é que se atrevera a ajudar o crocodilo.
Andei com precaução porque quando o transporte até ao rio amarrei-lhe as patas e as mãos.	O pequeno respondeu que andara com precaução porque quando o transportara até ao rio, tinha-lhe amarrado as patas e as mãos.
Isso que me dizes... eu não acredito. Explica-me bem como é que fizeste.	Afirmou que o que lhe dizia ela não acreditava. De seguida pediu que lhe explicasse bem como é que fizera.

7

Linguagem Informativa na Reportagem e Texto Narrativo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a linguagem informativa na reportagem ou em qualquer texto narrativo

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a transformar os verbos do discurso directo para o indirecto, nesta lição vai aprender a identificar a linguagem informativa na reportagem ou num outro texto narrativo.



LEITURA

Joquinha ouviu pancadas tímidas na janela. Levantou-se serenamente. Afastou a cortina. Era o afilhado.

— Que é que fazes aí, debaixo duma chuva destas, rapazinho? – gritou descontralado.

Mané Quim entrou, pingando balbuciou qualquer coisa que ele não percebeu.

— Dá a volta que te vou abrir.

A porta estava perra mas com um forte puxão ela cedeu. Trazida pelo vento forte a chuva esguichou para dentro da saletam como um dique aberto.

Mané Quim entrou, pingando água, muito comprometido. Tirou o boné, sacudiu-o contra o joelho enquanto, de olhos no chão, esfregava os pés do soalho.

— Não podias deixar que a chuva amainasse? Para quê tanta pressa, ahn? Puxa esse casaco para fora, põe tudo a secar. É assim que se apanha um resfriado, ou coisa pior. Tira esse casaco, rapazinho, vá.

— Não vale a pena. Eu vou... É só para dizer...

— Vá lá, desembucha, homem – gritou Joquinha com tanta impaciência e maus modos que o rapaz olhou para ele surpreendido.

Mané Quim compreendeu logo que o padrinho não estava contente essa manhã. Pelo tom da voz, pela maneira desabrida como se sentara, pelo tamborilar nervoso dos dedos no rebordo da mesa, o padrinho não mostrava boa disposição.

Longe de o intimidar, a atitude do padrinho estimulou-o, deu-lhe uma extraordinária e repentina audácia.

— Esta chuva está-me a chamar já para as minhas bandas.

— Ora sim. E que tu pensas fazer?

Que pensava fazer?! Julgava ter explicado tudo ao padrinho com essas poucas palavras...

— Eu tenho pena... – balbuciou – Eu peço desculpas... mas quero voltar para trás, não quero ir para o Brasil...

Através da timidez do afilhado, Joquinha percebeu uma segura determinação.

— Como é que apareces assim, sem mais nem menos, depois de tudo combinado, preparado e pronto, apareces para desfazer o compromisso? Que bicho te mordeu esta manhã?

— Com esta chuva toda, a minha gente tem precisão de mim. Vou voltar para a minha Ribeira na minha Ilha.

Manuel Lopes

Viajanto pelo texto

1. Após a leitura do texto você compreendeu que Joquinha e Mané Quim tinham um relacionamento social:
 - Joquinha é padrinho de Mané Quim.
 - Mané Quim é afilhado de Joquinha.
2. Mané Quim resolveu ir ter com seu padrinho, Joquinha, a fim de lhe dizer que quebrou o compromisso de ir ao Brasil.
3. O padrinho ficou surpreendido pela mudança repentina de ideia do afilhado, de não ir ao Brasil, porque pretendia regressar para a sua ilha.

Linguagem informativa

Agora vamos transcrever algumas passagens informativas presentes no texto:

“Joquinha ouviu umas pancadas na janela” — informa sobre o fenómeno de ouvir pancadas.

— “Levantou serenamente e afastou a cortina.” — informa sobre a acção de levantar e afastar a cortina.

— “Mané Quim entrou pingando” — informa sobre o facto de entrar a pingar.

— “a porta estava perra mas com forte puxão cedeu” — informa sobre o da porta estar perra.

— “tirou o boné, sacudiu-o contra o joelho” — informa sobre a acção de tirar e sacudir o boné.

— “Mané Quim compreendeu que o padrinho não estava contente” — informa sobre o fenómeno de compreender que o padrinho não estava contente.

—



A linguagem informativa numa reportagem ou texto, em qualquer texto narrativo consiste em:

- verbos que anunciam fenómenos.
- verbos que anunciam acções
- falar das personagens, por exemplo: “que fazes aí”, “Dá a volta que te vou abrir”

Agora que identificamos as passagens com a linguagem informativa, você vai identificar outras passagens com linguagem informativa na actividade que lhe propomos a seguir.



ACTIVIDADE



LEITURA

Sentença da Lebre

Um crocodilo andando a passear, encontrou-se com um menino e disse-lhe:

— Ensina-me o caminho do rio porque me perdi.

O menino respondeu:

— Para te levar até à beira do rio, não tenho confiança em ti.

Respondeu-lhe o crocodilo:

— Não duvides de mim porque não estou a te enganar mas se não acreditas, amarra-me as mãos e as patas.

O menino assim fez e depois carregou com o crocodilo à cabeça. Quando estavam perto do rio, o menino disse ao anfíbio:

— Como já chegamos, vou pôr-te no chão.

A seguir desatou as cordas com que o amarrara. Logo que o menino voltou as costas, o crocodilo apanhou-o.

— Que me queres fazer? - interrogou o menino.

— Quero comer-te – respondeu o crocodilo e, carregando com o rapazinho, marchou para o rio.

— Vou chamar a lebre para ela ser testemunha do que fizeste.

E o menino relatou à lebre o que se passara. Esta, surpreendida com o que acabara de ouvir do pequeno, exclamou:

— Tu tens muita coragem! Como é que te atreveste a ajudar o crocodilo?

O pequeno ripostou:

— Andei com precaução porque quando o transportei até ao rio, amarrei-lhe as patas e as mãos. — E a lebre voltou a falar:

— Não! Isso que me dizes ... eu não acredito. Explica-me bem como é que fizeste.

O crocodilo tornou a pôr as mãos para trás e as patas e o menino amarrou - o.

— E como o carregaste? – perguntou a lebre.

O menino arranjou uma rodilha e pôs o crocodilo à cabeça. . Fez tudo isto sentado e só depois de ter a carga à cabeça é que se levantou.

Nesta altura a lebre voltou a indagar:

— Então teu pai nunca comeu crocodilo? E a tua mãe?

— Gostam – respondeu o pequeno – e costumam comer.

— Então carrega com ele e leva-o para casa – insistiu a lebre. E quem procedeu como o crocodilo é paga que merece.

José Osório de Oliveira

1. “Um crocodilo andando a passear, encontrou-se com um menino e disse-lhe:

— Ensina-me o caminho do rio porque me perdi”

O menino respondeu:

— Para te levar até à beira do rio, não tenho confiança em ti.

Respondeu-lhe o crocodilo:

— Não duvides de mim porque não estou a te enganar mas se não acreditas, amarra-me as mãos e as patas.

O menino assim fez e depois carregou com o crocodilo à cabeça.

Quando estavam perto do rio, o menino disse ao anfíbio:

— Como já chegamos, vou pôr-te no chão.

A seguir desatou as cordas com que o amarrara. Logo que o menino voltou as costas, o crocodilo apanhou-o.

— Que me queres fazer? - interrogou o menino.

— Quero comer-te – respondeu o crocodilo e, carregando com o rapazinho, marchou para o rio.
— Vou chamar a lebre para ela ser testemunha do que fizeste. “

a) Transcreva duas passagens informativas do narrador.

b) Identifique as informações contidas nas passagens informativas transcritas na alínea a).

c) Identifique duas passagens informativas da autoria do crocodilo.



Terminada a resolução da actividade que lhe propomos, confronte as suas respostas com as que sugerimos na Chave de Correção abaixo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) 1ª passagem — “Um crocodilo andando a passear, encontrou-se com um menino e disse-lhe”
2ª passagem — “O menino assim fez e depois carregou com o crocodilo à cabeça”
- b) As informações contidas são:
1ª Passagem — informa sobre a acção de “andar a passear”, facto de “encontrar-se com o menino”
2ª passagem — informa sobre a acção de “fazer” e acção de carregar o crocodilo.

c) 1ª Passagem — “Ensina-me o caminho do rio porque me perdi.”

2ª Passagem — “Não duvides de mim porque não estou a te enganar mas se não acreditas, amarra-me as mãos e as patas”.



Bravo, caro estudante! Certamente realizou a actividade com facilidade e, em caso de dúvidas, volte a estudar a lição ou consulte o tutor. Entretanto tome nota.

A linguagem informativa, numa reportagem ou num texto narrativo, é caracterizada por:

- ⌘ frases com verbos que exprimem fenómenos
- ⌘ fala de personagens cujas frases contêm frases que exprimem acções e fenómenos.
- ⌘ frases com verbos que expressam acções.

8

Marcas da Presença do Narrador na Reportagem

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar as marcas da presença do narrador numa reportagem ou em qualquer narração.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar a linguagem informativa numa reportagem e em qualquer narração. Nesta lição vai identificar as marcas do do narrador numa reportagem. Para facilitar o estudo, releia o texto seguinte.



LEITURA

Joquinha ouviu pancadas tímidas na janela. Levantou-se serenamente. Afastou a cortina. Era o afilhado.

— Que é que fazes aí, debaixo duma chuva destas, rapazinho? – gritou descontralado.

Mané Quim entrou, pingando balbuciu qualquer coisa que ele não percebeu.

— Dá a volta que te vou abrir.

A porta estava perra mas com um forte puxão ela cedeu. Trazida pelo vento forte a chuva esguichou para dentro da saletam como um dique aberto.

Mané Quim entrou, pingando água, muito comprometido. Tirou o boné, sacudiu-o contra o joelho enquanto, de olhos no chão, esfregava os pés do soalho.

— Não podias deixar que a chuva amainasse? Para quê tanta pressa, ahn? Puxa esse casaco para fora, põe tudo a secar. É assim que se apanha um resfriado, ou coisa pior. Tira esse casaco, rapazinho, vá.

— Não vale a pena. Eu vou... É só para dizer...

— Vá lá, desembucha, homem – gritou Joquinha com tanta impaciência e maus modos que o rapaz olhou para ele surpreen dido.

Mané Quim compreendeu logo que o padrinho não estava contente essa manhã. Pelo tom da voz, pela maneira desabrida como se sentara, pelo tamborilar nervoso dos dedos no rebordo da mesa, o padrinho não mostrava boa disposição.

Longe de o intimidar, a atitude do padrinho estimulou-o, deu-lhe uma extraordinária e repentina audácia.

— Esta chuva está-me a chamar já para as minhas bandas.

— Ora sim. E que tu pensas fazer?

Que pensava fazer?! Julgava ter explicado tudo ao padrinho com essas poucas palavras...

— Eu tenho pena... – balbuciu – Eu peço desculpas...mas quero voltar para trás, não quero ir para o Brasil...

Através da timidez do afilhado, Joquinha percebeu uma segura determinação.

— como é que apareces assim, sem mais nem menos, depois de tudo combinado, preparado e pronto, apareces para desfazer o compromisso? Que bicho te mordeu esta manhã?

— Com esta chuva toda, a minha gente tem precisão de mim. Vou voltar para a minha Ribeira na minha Ilha.

Manuel Lopes

I. Marcas da presença do narrador

Na leitura do texto você pôde constatar que existe um observador que narra/ conta o episódio estando fora dele — **o narrador**.

Narrador é um elemento imaginário que conta a história. As marcas do narrador presente no texto em estudo são:

— Uso da 3ª . pessoa do singular nas formas verbais das frases

“Joquinha **ouviu** pancadas tímidas” — o verbo “ouvir” está no pretérito perfeito do indicativo — **3ª pessoa do singular (ele)**.

“**Levantou-se** serenamente” — o verbo “levantar-se “ está no pretérito perfeito do indicativo — **3ª pessoa do singular (ele)**.

“Mané Quim **entrou**, pingando **balbuciou** qualquer coisa que ele **não percebeu**” — o verbos “ouvir”, “balbuciar” e “não perceber” estão no pretérito perfeito do indicativo — **3ª pessoa do singular (ele)**.

Narrador não participante

O narrador em que se usa **a terceira pessoa** chama-se **narrador não participante** porque:

— narra uma história em que ele é observador.

— usa a **3ª pessoa**

denomina-se **narrador heterodiegético**

Agora leia o extracto seguinte.

Ouvi pancadas tímidas na janela. Afastei a cortina. Era o afilhado.

— Que fazes aí, debaixo duma chuva destas, rapazinho? – gritei descontrolado.

Mané Quim entrou, pingando bulbucionou qualquer coisa que eu não percebi.

II. Marcas do narrador

Ouvi pancadas tímidas na janela — o verbo “ouvir” está no pretério perfeito do indicativo — **1ª pessoa do singular (eu)**.

Afastei a cortina — o verbo “afastar” está no pretério perfeito do indicativo — **1ª pessoa do singular (eu)**.

gritei descontrolado — o verbo “gritar” está no pretérito perfeito do indicativo — **1ª pessoa do singular (eu)**.

Narrador participante

O narrador em que se usa a primeira pessoa, denomina-se **narrador participante** porque:

— narra uma história em que ele é personagem da mesma.

— usa a **1ª pessoa**

denomina-se **narrador autodiegético quando for personagem principal ou protagonista do episódio**.

— o narrador que usa a **1ª pessoa** denomina-se **narrador homodiegético**, quando for **personagem secundária do episódio**.

Caro aluno!

Agora que você, aprendeu a identificar as marcas do narrador, resolva actividade que lhe sugerimos abaixo. Entretanto comece por ler o seguinte texto.



LEITURA

Sentença da Lebre

Um crocodilo andando a passear, encontrou-se com um menino e disse-lhe:

— Ensina-me o caminho do rio porque me perdi.

O menino respondeu:

— Para te levar até à beira do rio, não tenho confiança em ti.

Respondeu-lhe o crocodilo:

- Não duvides de mim porque não estou a te enganar mas se não acreditas, amarra-me as mãos e as patas.

O menino assim fez e depois carregou com o crocodilo à cabeça. Quando estavam perto do rio, o menino disse ao anfíbio:

— Como já chegamos, vou pôr-te no chão.

A seguir desatou as cordas com que o amarrara. Logo que o menino voltou as costas, o crocodilo apanhou-o.

— Que me queres fazer? - interrogou o menino.

— Quero comer-te – respondeu o crocodilo e, carregando com o rapazinho, marchou para o rio.

— Vou chamar a lebre para ela ser testemunha do que fizeste.

E o menino relatou à lebre o que se passara. Esta, surpreendida com o que acabara de ouvir do pequeno, exclamou:

— Tu tens muita coragem! Como é que te atreveste a ajudar o crocodilo?

O pequeno ripostou:

— Andei com precaução porque quando o transportei até ao rio, amarrei-lhe as patas e as mãos. — E a lebre voltou a falar:

— Não! Isso que me dizes ... eu não acredito. Explica-me bem como é que fizeste.

O crocodilo tornou a pôr as mãos para trás e as patas e o menino amarrou - o.

- E como o carregaste? – perguntou a lebre.

O menino arranjou uma rodilha e pôs o crocodilo à cabeça. . Fez tudo isto sentado e só depois de ter a carga à cabeça é que se levantou. Nesta altura a lebre voltou a indagar:

— Então teu pai nunca comeu crocodilo? E a tua mãe?

— Gostam – respondeu o pequeno – e costumam comer.

— Então carrega com ele e leva-o para casa – insistiu a lebre. E quem procedeu como o crocodilo é paga que merece.

José Osório de Oliveira



ACTIVIDADE

1. Da leitura efectuada, certamente compreendeu que o texto consiste num narrador que narra o episódio.

a) Qual é o tipo de narrador que domina o episódio?

b) Caracterize o tipo de narrador por si referido na alínea a)

2. “Um crocodilo andando a passear, encontrou-se com um menino e disse-lhe”

a) Explique por que o narrador da passagem em dois é não participante.

b) Transforme o narrador do segmento em narrador participante.

3. Transcreva do texto duas passagens do narrador.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O narrador dominante no episódio não é participante.
b) O narrador do texto é observador, narra o episódio na 3ª pessoa do singular, é heterodiegético.
2. a) O narrador da passagem em 2 não é participante porque narra um episódio em que não é personagem.
b) Andando a passear, encontrei-me com um menino e disse-lhe.
3. **1ª Passagem:** O menino assim fez e depois carregou com o crocodilo à cabeça. Quando estavam perto do rio, o menino disse ao anfíbio.
2ª Passagem: A seguir desatou as cordas com que o amarrara. Logo que o menino voltou as costas, o crocodilo apanhou-o.



Excelente trabalho! Parabéns pela sua dedicação ao estudo. Espero que tenha assimilado bem a lição. Nesta lição aprendeu que:

Narrador não participante narra uma história em que ele não personagem da mesma, usa a 3ª pessoa e é heterodiegético.

Narrador participante narra uma história em que ele participa (está dentro) como personagem da mesma, usa a 1ª pessoa e é:

Narrador autodiegético quando for personagem principal da história contada no texto.

Narrador homodiegético quando for participante.

Uma gravidez não planeada irá mudar a sua vida.

Concretize os seus sonhos e as suas ambições.

Faça planos para o seu futuro! Por isso **evite a gravidez prematura** abstendo -se da actividade sexual.

AS DTS

O que são as DTS?

As DTS são **Doenças de Transmissão Sexual**. Ou seja, as **DTS** são doenças que se **transmitem pelo contacto sexual**, vulgarmente dito: fazer amor. Antigamente, estas doenças eram chamadas de doenças venéreas, pois “Vénus” era o nome de uma deusa grega que era conhecida como a “deusa do amor”.

Quando suspeitar de uma DTS?

Nas meninas e mulheres

- Líquidos vaginais brancos e mal cheirosos;
- Comichão ou queimaduras na vulva, vagina ou no ânus;
- Ardor ao urinar;
- Feridas nos órgãos sexuais.

Nos rapazes e nos homens

- Um corrimento de pus (sujidade) a sair do pénis;
- Feridas no pénis e nos outros órgãos genitais;
- Ardor ao urinar.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 90 minutos



LEITURA

As aparências iludem...

O velho olhou para a janela, olhou para o ar e disse:

— Temos vento, aquelas nuvens brancas costumam dar isso!

— Tu sabes o que é o vento? — perguntou Daniel, esperguiçando-se.

— O vento? O vento é assim uma coisa como ... um assopro

— respondeu o homem.

— És um asno. O vento é uma corrente de ar produzida pela distribuição desigual de temperatura na atmosfera. — E Daniel, dizendo isto, entre dois bocejos, olhou para o criado, divertindo-se em estudar-lhe no rosto o efeito da definição científica.

O homem abriu a boca sorrindo de dúvida.

— Mas aposto que o menino não me sabe dizer uma coisa...

— O quê? — perguntou Daniel que estava a achar sabor ao diálogo.

— Onde vem o vento e para onde vai? — Esta pergunta embaraçou algum tanto Daniel.

— E tu sabes, António?

— Eu!? Não que nem nenhum matemático. E diga-me: sabe também o que são estes sinais que aparecem às vezes, como a semana passada?

— Que sinais?

— Pois não viu aquela noite da semana passada, a Lua a sumir-se que era uma coisa de estarrecer?

— Ai, isso era eclipse.

— Um eclis? Pois seria um eclis, seria. Mas o que é que faz aquilo?

— É a Terra.

— Terra!

— A Terra, a Terra, a sombra da Terra, do mundo.

— A sombra! Então... nos estamos debaixo e a Lua de cima, como lhe havemos de fazer sombra? Essa não é má!

Daniel, para se distrair, quis experimentar até que ponto podia fazer compreender a este homem a ideia do fenómeno físico em questão.

— Imagina tu: aquela janela, o Sol; eu, a Lua; tu, a Terra. Ora bem; põe-te a andar para a esquerda.

— Se a janela é que é o sol que ande a janela.

— Não há tal pois a Terra é que anda.

— Como! Então o Sol não é que anda?

— Não, homem. O Sol está parado.

O criado deu uma risada.

— Muito obrigado. Para ver o sol andar, olhe que não é preciso ir ao Porto. Vê-se mesmo de cá.

Júlio Dinis in As Pupilas do Senhor Reitor

1. Ao observar atentamente o texto, constata que obedece certa estrutura.

a) Como está estruturada à mancha gráfica do texto?

b) Classifique o texto quanto a mancha gráfica.

c) classifique o texto quanto ao tipo e justifique.

2. Diferencie um texto narrativo com uma reportagem em relação:

a) ao título

b) ao corpo

c) caracteres

II

Ideias essenciais do texto

1. Duas personagens discutem sobre fenómenos da natureza.

a) Aponte o assunto da discussão.

b) Mencione as duas definições apresentadas sobre o vento.

c) Qual das definições lhe parece correcta?

2. As personagens que discutem neste episódio têm níveis de saber diferentes.

a) Como é que se manifesta a diferença do nível de saber no diálogo entre as duas personagens.

b) Qual das personagens produzia argumentos aceitáveis?

3. “Mas aposto que o menino não me sabe dizer uma coisa”

a) O que é que o criado António julgava que o menino Daniel não sabia?

b) Em que discurso se encontra a passagem?

c) Transforme a passagem dada do número 3 para o discurso indirecto.

4. Classifique o narrador do texto quando à presença e justifique.

5. Que tipo de linguagem predomina no texto?
Assinale ✓ na resposta certa nas frases seguintes.

No texto predomina a linguagem:

- a) Exclamativa
- b) informativa
- c) apelativa

6. Apresente três frases que resumam o texto.

7. "As aparências iludem"

- a) Mostre que o título é adequado ao texto.

8. “Daniel, para se distrair, quis experimentar até que ponto podia fazer compreender a este homem a ideia do fenómeno físico em questão”

Transforme o narrador presente neste extracto em participante.



CHAVE DE CORRECÇÃO

I

1.
 - a) O texto está organizado em título e corpo.
 - b) O texto quanto à mancha gráfica é uma prosa porque é formado por períodos e parágrafos.
 - c) O texto é predominantemente narrativo porque reporta a conversa entre o menino Daniel e o criado sobre a definição do vento e eclipse e suas causas.
2.
 - a) Similares em relação a ostentação do título que correspondem ao assunto que vai ser tratado.

- b) Diferentes na apresentação de corpos porquanto o corpo da reportagem contém subtítulos que são breve resumo daquilo que vai ser tratado no texto que segue.
- c) Os caracteres de uma reportagem diferenciam-se em maiores para o título, seguidos dos subtítulos em termos de grandeza. Os caracteres mais pequenos são do corpo do texto. Entretanto o texto narrativo determinado tem caracteres maiores para o título e menores para o corpo ou texto.
- d) As duas personagens travam conhecimentos sobre a definição do vento e eclipse e das causas da sua ocorrência.

II

1.

- a) O criado define o vento como “um assopro” entretanto o menino Daniel define o vento como “uma corrente de ar produzida por pela distribuição desigual de temperatura na atmosfera”.
- c) A definição do menino Daniel é correcta porque vai ao encontro com o que ocorre com o fenómeno vento.

2.

- a) A diferença do nível de saber entre as duas personagens manifesta-se mediante amaneira como cada personagem explica os fenómenos da natureza e as suas causas.
- b) O Daniel apresentou argumentos aceitáveis porquanto conseguiu definir e explicar as causas de cada fenómeno da natureza (vento e eclipse).

3.

- a) O criado António julgava que o menino Daniel não sabia de onde vem e para onde vai o vento.
- b) A passagem está no discurso directo porque apresenta declarações do criado António tal qual produziu as palavras.

c) O criado António testou o menino Daniel dizendo que o menino não sabia uma coisa.

4. O narrador do episódio é não participante porque narra uma história que está fora dela, isto é, que não é personagem da mesma. É narrador heterodiegético.

- 5.
- a) Exclamativa
 - b) informativa
 - c) apelativa ✓

6. **1ª frase:** O texto reporta o criado António e o menino Daniel que travam conhecimentos sobre a definição do vento e eclipse e causas da sua ocorrência.

2ª frase: As duas personagens tentam definir e explicar a causa dos fenómenos vento e eclipse.

3ª frase: O menino Daniel apresenta a definição e explicação causal dos fenómenos vento e eclipse.

7. a) O texto fala sobre o criado António que pensava que o menino Daniel não tinha conhecimentos sobre os fenómenos da natureza.

8. Eu, para me distrair, quis experimentar até que ponto que eu podia fazer compreender a este homem a ideia do fenómeno físico em questão.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

Módulo 3



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA
PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Disciplina de Português

Módulo 3

Elaborado por:
Tomas Daniel

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Poema, Estrofe, Verso e Mancha Gráfica -----	1
Lição 02: Rimas Emparelhada e Cruzada -----	27
Lição 03: Versos Livres e rimas Interpolada e Encadeada -----	47
Lição 04: A Estrofe e a sua Classificação de acordo com o número de Versos	61
Lição 05: Ausência de Tempo, Espaço e Acções no Poema -----	75
Lição 06: Denotação, Conotação, Comparação e Metáfora -----	85
Lição 07: Personificação e Hipérbole -----	101
Lição 08: Anáfora, Pleonasma e Ironia -----	109
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	121

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA *EDUCAÇÃO E CULTURA*

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por “Ensino à Distância”.

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que “substitui” o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

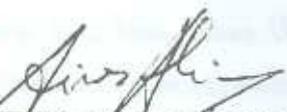
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro estudante, tem diante de si o terceiro módulo da 9ª classe da disciplina de Língua Portuguesa. É do seu conhecimento que esta disciplina é formada por 10 módulos e neste vai estudar oito lições que contêm, além de interpretação do sentido textual, o conteúdo gramatical. Você é dedicado?! No módulo vai estudar poema, estrofe, verso e mancha gráfica; rimas emparelhada e cruzada; versos livres e rimas interpolada e encadeada; estrofe e a sua classificação quanto ao seu número de versos; ausência de tempo, espaço e acções num poema; denotação, conotação, comparação e metáfora; personificação e hipérbole e, na última lição vai estudar anáfora, pleonasma e ironia. Como poderá ter compreendido na apresentação dos assuntos das lições, este módulo é dominado pelo estudo de poemas e tipo linguagem dominante nos poemas (conotação). Para a consolidação de cada lição geralmente lhe proporcionamos alguns exercícios, resolva-os para avaliar o seu nível de assimilação. Em caso de dificuldades discuta a matéria com os seus colegas e, se as dificuldades persistirem, consulte o tutor no Centro de recursos. Tenha bom trabalho!



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **teceiro Módulo** está dividido em **8 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste quarto módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no **Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA** para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no **CAA**, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao **CAA** e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, antecedido do título do assunto a ser estudado que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 3 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Poema, Estrofe, Verso e Mancha Gráfica

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Definir o poema
- ☒ Definir a estrofe
- ☒ Definir o verso
- ☒ Identificar a mancha gráfica do poema
- ☒ Distinguir a mancha gráfica de um poema da de outros textos

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 120 minutos

INTRODUÇÃO

Na 8ª Classe aprendeu alguns elementos do poema. Nesta lição vai enriquecer os seus conhecimentos sobre este assunto: definir o poema, a estrofe e o verso. Certamente gostaria de saber como se define muitos elementos relacionados com o poema. Como se define então o poema, a estrofe e o verso? O que distingue a mancha gráfica de um poema da de uma prosa? Confronte as suas definições com as que irá encontrar nesta lição.

Antes de progredir no seu estudo comece por ler o texto que se segue.



LEITURA

A Cigarra e a Formiga

Dona Formiga
Pertence à classe das senhoras sérias,
Tem cuidado da casa e do alimento;
Não fala muito, muito pouco briga,
Tudo o que faz é com discernimento
E, enfim, não gosta de passar miséria.

Além de tudo, é de ambições modestas,
Todo o seu bem, no seu labor converte
E faz da vida ideias esquisitas...
Não faz visitas
E não se diverte...
Nunca se viu, Dona Formiga, em festas.

De tanto se ocupar da vida e do futuro
E tornar o labor mais sério e duro,
Chega a ficar grotesca e cómica;
Pois, mesmo assim, nos amplos e massudos
Livros morais, de exemplos e de estudos,
Com que, da infância, o estímulo se apura
Ela figura
Como um sólido exemplo de económica.

Trabalha muito no pesado Estio,
Porque receia
Que o Inverno venha achá-la desprovida.
Por isso, quando chega o Frio
E cessa a lida
Já ela está com a dispensa cheia.

Dona Cigarra – esta, coitada!
Não vale nada
Entre as pessoas sérias!
É a pobre infeliz que dá lições de canto
E que o Verão inunda
Da sua Alma de estroina e vagabunda...
Entretanto,
Dona Cigarra, eu sei, passa misérias.

.....

Mário Pederneiras in "Língua, 7º Ano de escolaridade

Viajando pelo texto

Após a leitura, você percebeu que o texto fala sobre Dona Formiga e Dona Cigarra.

Para o entender melhor, sugerimos que você comece por realizar uma atividade.



ACTIVIDADE 1

1. Comece por responder às questões.

a) Por que no texto se diz que Dona Formiga é tida como personagem séria?

b) E por que se diz no texto que Dona Cigarra não vale entre as personagens sérias.

c) Faça o levantamento das passagens que melhor caracterizem Dona Formiga no texto.

2. Resuma as ideias principais do texto.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.a) Dona Formiga é tida como personagem séria porque assume a responsabilidade de:

- Cuidar e prover os alimentos do lar;
- Programa a actividade;
- Não gosta de passar miséria,
- Ela ocupa-se da vida e do futuro arduamente
- E o seu produto é rentavel.
- A Dona Formiga é tida como exemplo a seguir.

b) A Dona Cigarra é tida como uma personagem que não vale entre as personagens porque passa miséria.

c) As passagens que caracterizam melhor Dona Formiga são:

- classe das senhoras sérias
- cuidado da casa e do alimento
- tudo faz com discernimento
- é de ambições modestas
- chega a ficar grotesca e cómica
- Exemplo de económica.

2. O texto fala Dona Formiga e Dona Cigarra. Estas duas personagens são apresentadas com características diferentes. Dona Formiga é o tipo de personagem que cuida e provê os alimentos do lar, programa a actividade, não gosta de passar miséria, trabalhadora incansável, ocupa-se da vida e do futuro arduamente e o seu produto é rentável; sendo um exemplo a seguir. Porém, Dona Cigarra passa miséria e não vale nada entre as pessoas sérias.

Conclusão:

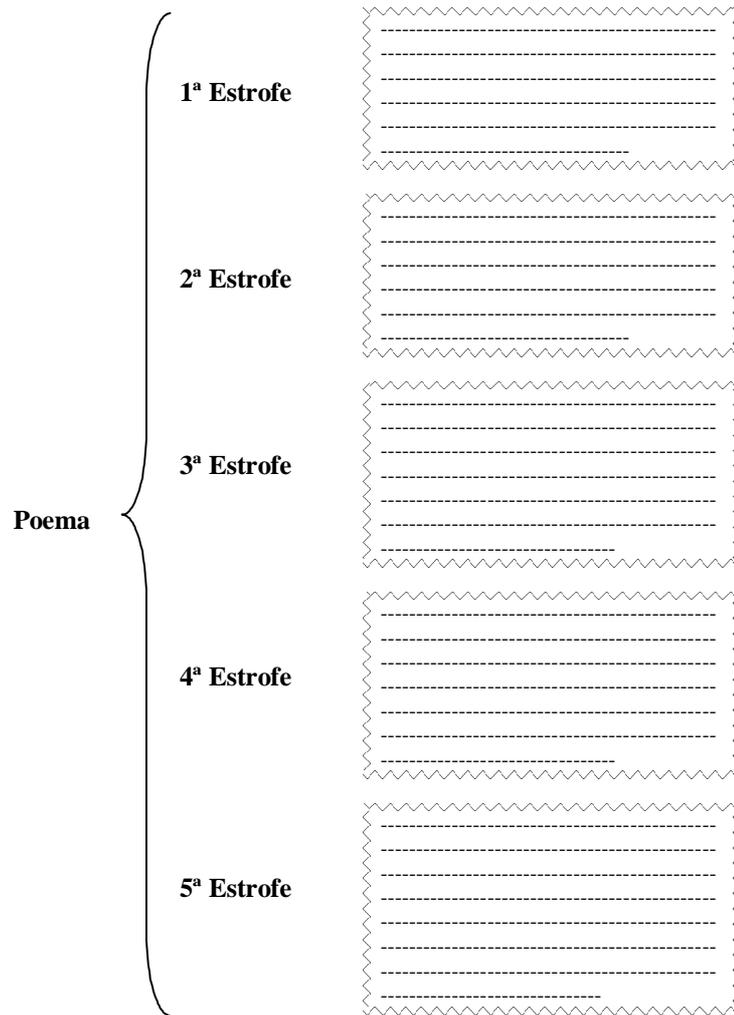


O texto mostra que Dona Formiga não passava privações por ser trabalhadora e Dona Cigarra era miserável por ser preguiçosa.

Assim, o texto ensina-nos que só trabalhando é que podemos obter riqueza e bem-estar.

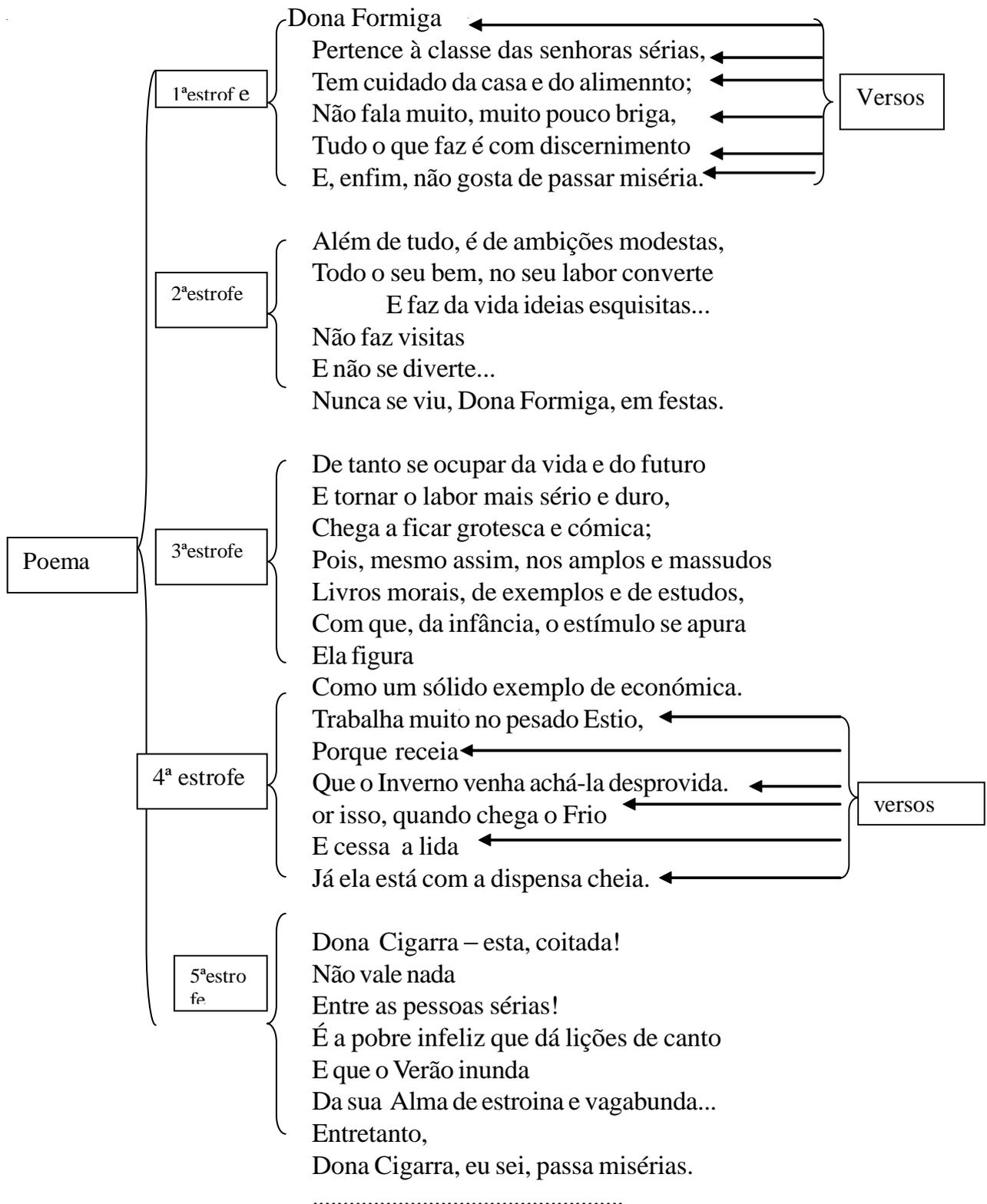
Concluída a interpretação do texto, analise a sua organização ou estrutura.

Observe o esquema da organização ou estrutura (mancha gráfica) do poema.



Neste esquema da mancha gráfica do poema, você pode observar cinco grupos (estrofes) de linhas (versos) constituintes do poema. Caro aluno, você pode confirmar a organização da mancha gráfica do poema *A cigarra e a Formiga* através do esquema do próprio texto.

Observe com atenção o esquema do texto.



Da observação da organização do poema, você deve ter concluído que, após o título “*A Cigarra e a Formiga*”, o mesmo apresenta:

- ⌘ **O Corpo do texto:** formados cinco agrupamentos
- ⌘ **O Autor do texto** “Mário Pederneira”.

Em relação ao corpo do texto, você constatou que:

- ⌘ O primeiro agrupamento corresponde à primeira estrofe com seis versos;
- ⌘ O segundo agrupamento corresponde à segunda estrofe com seis versos;
- ⌘ O terceiro agrupamento corresponde à terceira estrofe com oito versos;
- ⌘ O quarto agrupamento corresponde à quarta estrofe com seis versos;
- ⌘ O quinto agrupamento corresponde à quinta estrofe, com oito versos.

Poema, estrofe e verso

Procure recordar os conceitos seguintes:

Poema é o conjunto das estrofes e, neste caso, o conjunto dos cinco agrupamentos de versos.

Estrofe é o agrupamento de versos.

Verso é cada uma das linhas da estrofe.

Mancha gráfica

Terminado o estudo de alguns elementos do poema, você vai comparar a mancha gráfica de um poema, que é um texto versificado, com uma outra forma de texto, como a prosa.

Para melhor compreender a mancha gráfica, leia o texto B para fazer a comparação.



LEITURA

Texto B

A entrevista



O tenente Garcia, com os cotovelos apoiados na secretária, folheando o processo que continha as pesquisas feitas por ele, exclamou:

– As pessoas que denunciaram o crime, talvez por ignorância, moveram o cadáver e remexeram o local que ficou totalmente alterado. Uma infinidade de curiosos acudiram ali, até que finalmente um deles decidiu avisar-nos. Quando chegámos, os trabalhadores do cais vizinho e um enorme grupo de rapazes estavam quase a lavrar o pântano com os pés. Qualquer pista que o assassino possa ter deixado no terreno, desapareceu. Perante esta situação só nos restavam dois recursos: – Reconstituir o melhor possível o local com base nas declarações das primeiras pessoas que chegaram e estudar o cadáver.

Fez uma pausa enquanto sorvia o café que continuava a levantar um espiral de fumo. Recostou-se à cadeira e contemplou o fumo que subia lentamente. Pareceu realmente deprimido e não teve dúvidas de que se devia ao facto de não ter podido apresentar uma boa acta de inspecção ocular. Quanto se estava a perder só por esse motivo! Logo que cheguei e parei a motocicleta em frente ao edifício da PNR pensei nisso:

- Excesso de curiosos e falta de vestígios. Em Caibarién abundam curiosos. Bem o sei, pois nasci aqui. A voz pausada de Garcia fez-me sair de minha meditação e levantar os olhos.

– Aqui estão as declarações: – Abelardo Gomez, disse que nesse dia, às quatro da tarde, encontrava-se a pescar no seu barquito, atrás do pântano, quando ouviu dois disparos no monte e, em seguida, voou um bando de garças que encheu o lugar com os seus agudos grasnidos. Gomez acrescentou que se afastou dali por supor que alguém estava caçando e que, como ele estava do outro lado do pântano, corria perigo. Gomez disse ainda que, duas horas mais tarde, quando voltava a subir o rio Reforma em direcção a sua casa, viu sair dos pântanos de La curva um indivíduo que conhece pelo nome de Carmona, que vive na aldeia da Central Açucareira Reforma e que trabalha ali como purgador. Isto sucedeu por volta das seis e meia da tarde, ou seja, estava a escurecer, segundo Gomez.

Após uma breve reflexão, o tenente Garcia continuou:

– Gomez assegura conhecer bem o Carmona e a descrição que deu dele coincide. Por esta razão foi detido Aníbal Carmona Lopez, que nega o que o Gomez disse. Negou-o até na acareação. O Carmona diz que a essa hora se encontrava em sua casa. Não conseguimos comprovar o alibi porque a única pessoa com quem ele esteve foi a sua mulher e esta confirma-o. O Carmona vive numa pequena quinta de que é proprietário, por detrás da fábrica e, entre essa quinta e o local da ocorrência, não existe qualquer outra vivenda, sendo portanto possível ir à costa e voltar a sua casa sem ser visto, a não ser por pura coincidência, como neste caso. Além disso, não se encontrou qualquer tipo de arma com o Carmona e a prova de parafina deu negativa, pelo que foi posto em liberdade nesse mesmo dia.

– Creio – raciocinou Garcia – que há que ter em conta que Gomez fez a denúncia na tarde do dia 31 de Outubro, quando tomou conhecimento, pela voz do povo, que no dia anterior tinham morto um homem perto do local onde ele se encontrava a pescar. Estas são as declarações mais importantes que temos até agora. O cadáver foi descoberto por um carvoeiro, ao pé de uma árvore, num pedaço de terra firme dentro do pântano. O carvoeiro, chamado Luís Bermúdez, assustou-se muito e avisou os rapazes que jogavam à bola perto dos depósitos de melaço do cais Número Um. Todos os rapazes correram ao local que lhes mostrou o Bermúdez e atrás deles chegaram os trabalhadores do cais, assim como outras pessoas que estavam na estação de caminho de ferro, que se encontra a curta distância.

– Tomás Valdéz era o nome do morto. Tinha 32 anos de idade e era residente em Marta Abreu número 56 em Santa Clara. Foi-lhe encontrado um bilhete de identidade do Exército Rebelde, que o dava como soldado activo.

O exame médico legal revelou que tinha dois projecteis na região torácica, um por baixo da omoplata direita e outro perto do coração que, na sua trajectória, cortou aorta, o que produziu a morte quase instantânea pelas 4 horas da tarde do dia 30 do mês passado... Aqui estão os resultados da peritagem balística... Vamos continuar com o relatório médico que conclui dizendo que não aparece no corpo da vítima sinal algum que indique luta entre ela e o assassino.

Uma pausa e, como que sintetizando, Garcia disse:

– Pelo isolamento do lugar podemos ter a certeza que se trata de uma entrevista. Não achas?

– Claro que sim, mas continua, por favor. Discutimos depois as hipóteses. Ele respirou fundo e prosseguiu falando: – A vítima vestia à civil e tinha consigo uma pistola Colt, calibre 38, que não chegou a tirar do cinto. Tanto o vestuário como o dinheiro parecem estar intactos. Temos o resultado da peritagem balística... De facto, essa gente trabalhou depressa. A arma homicida, como o poderás detectar na tabela fotográfica, é um revólver de calibre 38, marca Colt, de fabricação norte-americana, se tivermos em conta a quantidade de estrias marcadas nos projecteis extraídos do corpo da vítima... Ah, não aparecem cápsulas. O relatório de investigação servir-te-á de guia enquanto os projecteis permanecem no laboratório à espera da arma suspeita para a confirmação. Estas são as fotografias do local da ocorrência, a última coisa que posso oferecer-te. Bom, devo acrescentar que nem o carvoeiro, nem qualquer outra pessoa, deram mais informações importantes. Para o resto, aqui estou à tua disposição.

– Obrigado, Garcia. Devo felicitar-te porque, apesar dos contratemplos, fizeste um bom trabalho, embora ache que não devias ter procedido à acareação, tendo como tinhas os resultados da prova da parafina. O resto está bem. Dizias que podias assegurar que o Tomás foi a uma entrevista em que perdeu a vida?

– Sem dúvida alguma, Frank. Como se explica então a presença dele nesse lugar se não foi pelos seus próprios pés? Não pôde ser sequestrado pois tinha a pistola. Não acreditas? Que foi lá fazer senão comparecer a um encontro? Ia confiado, pois não levava a pistola na mão. Isto explica também que não foi a nenhum duelo, mas sim a uma entrevista, que até podia ter sido amistosa.

– Bem, Garcia. Uma a uma daremos resposta a todas essas perguntas, não te apresses. Ficam melhores as coisas quando se fazem devagar. Agora responde-me: Conseguiste determinar desde quando a vítima estava em Caibarién?

- Sim. Chegou nesse mesmo dia num autocarro proveniente de Santa Clara. Falou mais de cinco minutos pelo telefone do escritório da Terminal. Chegou por volta das oito, segundo a empregada do escritório, pois esta moça reparou bem nele porque, como afirma, o seu semblante impressionou-a. Cerca das oito e meia alugou um quarto no Hotel Comércio, subiu e até à hora do almoço não o voltaram a ver. Por volta das 12 subiu de novo ao seu quarto, até às três, hora em que voltou a descer e saiu. Não trazia bagagem... E dizem as pessoas do hotel que ele não falou ao telefone, até as três, horas em que voltou a descer e a sair, não falou uma única vez.
- Ninguém mais o viu desde essa altura?
- Não. Bom, pelo menos ainda não o averiguámos.
- Sabe-se com quem falou ao telefone, quando chegou?
- Não. A rapariga do escritório, que era quem estava mais perto, não sabe dizer. Ela crê que a conversa não foi anormal porque não lhe notou qualquer alteração.
- No hotel falou ao telefone?
- Não. Disso podes estar seguro. Os quartos não têm telefone e ele não desceu à recepção. Também não o fez à hora do almoço.
- Bem, Garcia. Queres acompanhar-se ao local do encontro?

José Lamadrid Vega in "Justiça por suas próprias mãos"

.....

Concluída a leitura do Texto **B**, você vai identificar as suas ideias principais, realizando uma actividade.

Viajando pelo texto

Antes de realizar a actividade, analise as notas que lhe propomos:

O texto é uma prosa policial e aborda a investigação de um homicídio cujo autor não se conhece.

As personagens do acontecimento são:

1. **Tenente Garcia** → analisa as pesquisas no processo e constata dificuldades na identificação do autor do crime porque:
 - ☒ Os denunciantes do crime moveram o cadáver e alteraram totalmente o local ao remexê-lo antes de o anunciar a polícia.

Personagens que eliminaram as possíveis pistas do assassino.

2. **Luís Bermúdez**, carvoeiro que descobriu o cadáver e informou aos rapazes que entretinham jogando a bola perto dos depósitos de melação do cais Número Um.
3. **Trabalhadores do cais** → acorrem ao local do crime depois dos rapazes que se entretinham jogando a bola.
4. **Outras pessoas da estação** → acorrem ao local do crime.

Recurso a que se baseou Garcia para reconstituição do crime:

- ☒ declaração das 1^{as} pessoas que chegaram ao local do crime.
- ☒ estudar o cadáver.

5. Abelardo Gomez declara:

- ☒ ter ouvido dois disparos no monte e seguidos de voo de garças com grasnidos agudos
- ☒ ter-se afastado do local por supor haver alguém do outro lado do pântano a caçar e ele estar a correr o perigo.
- ☒ ter visto Aníbal Carmona Lopéz a sair dos pântanos de La curva

Outras personagens do acontecimento:

6. **Aníbal Carmona Lopez** → visto a sair dos pântanos pelo Gomez quando este regressava para a sua casa depois da pesca.
7. **Tomás Valdez** → personagem assassinada cujo assassino Garcia e Frank procuram localizar. Ele é residente de Santa Clara e pertence ao Exército Rebelde e tinha uma arma de marca Colt calibre 38.
8. **Frank** → narrador participante do episódio. Ele e Garcia estão envolvidos na investigação do(s) criminoso(s).



Na análise que você efectuou deve ter constatado que as personagens do texto são:

- ☒ Tenente Garcia
- ☒ Luís Bermúdez
- ☒ Trabalhadores do cais



- ☒ Outras pessoas da estação
- ☒ Abelardo Gomez
- ☒ Aníbal Carmona Lopez
- ☒ Tomás Valdez
- ☒ Frank



ACTIVIDADE 2

Caro estudante, durante a releitura do Texto B, certamente foi identificando as suas ideias. Então, com a ajuda das notas proporcionadas, vai realizar a actividade que se segue, respondendo as questões colocadas:

1. O texto reporta um homicídio cujo criminoso não se conhece.

a) Onde se deu o referido homicídio?

b) Quais são as personagens envolvidas na descoberta do autor do homicídio?

c) Afinal quem denunciou o homicídio?

2. A investigação policial teve dificuldades na descoberta do autor do crime.

a) Aponte dois motivos principais que dificultaram a descoberta do autor do crime.

b) Refira-se a duas vias que Garcia sugeria para investigar o criminoso.

3. Tomás Valdéz é a personagem assassinada no episódio.

a) Quem era Tomás Valdéz?

b) Onde Valdéz hospedou antes de ser assassinado?

c) Qual é a personagem suspeita de ter praticado um homicídio?

4. A personagem assassinada telefonou quando chegou em Caibarién.

Assinale com X a Afirmação correcta.

- a) A personagem assassinada falou pelo telefone no quarto que alugou no Hotel Comércio_____
- b) A personagem assassinada falou pelo telefone na terminal do autocarro em Caibarién_____
- c) A personagem assassinada não falou pelo telefone nenhuma única vez quando chegou em Caibarién_____

Agora que você concluiu a realização da actividade que lhe propomos, vai comparar as suas respostas com as que lhe proporcionámos na chave de correção da página seguinte:



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O Comício ocorreu nos pântanos de La Curva de Caibarién.
 - a) O tenente Garcia e Frank estiveram envolvidos na procura do autor do homicídio.
 - b) Luís Bermúdez denunciou a existência de um homicídio.
2. a) Os motivos que dificultaram a descoberta do criminoso foram a moção do cadáver e a remexida do criminoso que alteraram totalmente a possível pista deixada pelo autor do criminoso.
 - b) O tenente Garcia propôs investigar o autor do crime recorrendo as declarações das primeiras pessoas que chegaram ao local e com base no estudo do cadáver.
3. a) Tomás Valdéz é a personagem assassinada por desconhecidos. Tinha 32 anos de idade, era residente em Marta Abreu número 56, em Santa Clara e era pertencente do Exército Rebelde.
 - b) Tomás Valdéz hospedou num dos quartos do Hotel Comércio em Caibarién antes de ser morto.
 - c) Aníbal Carmona Lopez é a personagem suspeita de ter assassinado Tomás Valdez.
4. a) A personagem assassinada falou pelo telefone no quarto que alugou no Hotel Comércio.
 - b) A personagem assassinada falou pelo telefone na terminal do autocarro em Caibarién X
 - c) A personagem assassinada falou pelo telefone nenhuma única vez quando chegou em Caibarién.



O que achou na comparação das suas respostas com as de Chave de correcção?

Certamente que acertou em todas! Entretanto, caso persistam dificuldades, volte a estudar a lição ou consulte o tutor no seu CAA.

Para terminar, atente ao seguinte:

- ⌘ O texto é um episódio de Homicídio de Valdéz cujo criminoso não é conhecido.
- ⌘ As investigações efectuadas são dificultadas por terem sido destruídas as pistas pelas primeiras pessoas que chegaram ao local.
- ⌘ As investigações sobre o crime fazem-se com base na audição das primeiras pessoas que chegaram ao local e com base na análise do cadáver.

Caro aluno, agora que você leu os dois textos, analise a sua organização ou estrutura externa, através da actividade a seguir proposta.



ACTIVIDADE 3

1. a) Como está organizado ou estruturado o texto do poema?

b) Como está estruturado o texto B?

2. a) Identifique o que apresenta períodos e o que apresenta parágrafos.

b) Copie do texto o último período do 4º Parágrafo.

c) Diferencie o segmento “Recostou-se à cadeira e contemplou o fumo que “Subia lentamente” extraído do *Texto A* com seguinte: “Não fala muito, muito pouco briga”, extraído do *Texto B*, quanto à mancha gráfica.

d) Que nome se dá ao texto com mancha gráfica com as características do texto A?

c) Que nome se dá ao texto com a mancha gráfica com as características do texto B?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O texto está estruturado em períodos e parágrafos.
- b) O texto está estruturado em versos e estrofes.

2. a) “Recostou-se à cadeira e contemplou o fumo que subia lentamente”.
- b) “Recostou-se à cadeira e contemplou o fumo que subia lentamente” é o último período do quarto parágrafo do texto A e “Não fala muito, muito pouco briga” é o quarto verso da 1ª estrofe do texto B.
- c) O texto constituído por períodos que se agrupam em parágrafos como o texto A chama-se prosa.
- d) O texto constituído por versos que agrupam em estrofes como o texto B denomina-se poema ou texto versificado.



Caro aluno! Que constatou na comparação das suas respostas com as da chave de correcção? Trabalho perfeito!

Mas agora tome nota.

- ⌘ **Mancha gráfica** refere-se a forma como se apresenta o texto. O texto A tem a mancha gráfica diferente da mancha gráfica do texto B. Isto é, a forma como se apresenta o texto A é diferente da forma como se apresenta o texto B. Deste modo :
- ⌘ O texto estruturado em períodos e parágrafos, como o Texto A, é denominado **prosa**.
- ⌘ O texto estruturado em versos e estrofes, como o texto B, é denominado **poema ou texto versificado**.



Caro estudante, a seguir vai consolidar os seus conhecimentos sobre a diferença das manchas gráficas.



EXERCÍCIOS

Mas comece por ler os textos propostos.



LEITURA

Texto C

A aula é nossa

“O que eu quero principalmente é que vivam felizes”

E pedi, mais que tudo, uma coisa que eu costumo pedir aos meus alunos: lealdade. Lealdade para comigo e lealdade de cada um para cada outro.

Lealdade que não se limita a não enganar o professor ou o companheiro: lealdade activa, o que nos leva, por exemplo, a contar abertamente os nossos pontos fracos ou a rir só quando temos vontade (e então rir mesmo, porque não lealdade deixar então de rir) ou a não ajudar falsamente o companheiro.

“Não sou, junto de vós, mais do que um camarada um bocadinho mais velho. Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já esqueci. Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar, não: falar delas. Aqui no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos”

Não acabei sem lhes fazer notar que “a aula é nossa”. Que a todos cabe o direito de falar, desde que fale um de cada vez e não corte a palavra ao que está com ela.

Sebastião de Gama in”Tapete Mágico”



LEITURA

Texto D

Amigo maravilhoso

Ter um amigo
É maravilhoso

Ser amigo de alguém
Ainda é melhor
É como recordar
E sentir o Sol a brilhar.

Um amigo é alguém
Com quem se está bem.

Mas um amigo
É muito mais do que isso!
É alguém que pensa em ti
Quando não estás aqui.

Nunca se está realmente só
Quando se tem um amigo.

Amigo é uma palavra bonita
É quase
A melhor palavra.

Sophia Mello Breyner Andresen

1. Depois de ler os textos C e D, resolva os exercícios que vão permitir a sua compreensão.

Una a frase da coluna A com as frases da coluna B, usando setas, de modo que haja correspondência do conteúdo do texto.

Texto C

Coluna A
O texto transmite um conselho que se deve manifestar em LEALDADE

Coluna B
<ul style="list-style-type: none"> • do aluno para com professor apenas. • do professor para consigo mesmo. • do aluno para com os seus colegas. • que não se limita em enganar o professor ou o seu companheiro. • em que o professor não aprende dos alunos. • que se caracteriza em o professor ensinar aprender dos outros. • em que na aula só o professor tem ideias.

Texto D

Coluna A
A poetisa Sofia Anderson caracteriza um AMIGO MARAVILHOS O como sendo aquele

Coluna B
<ul style="list-style-type: none"> • com quem se está bem. • que pensa no amigo na presença. • que pensa no amigo, mesmo ausente. • similar a uma palavra bonita e a melhor palavra.

2. Os textos C e D apresentam manchas gráficas diferentes.

a) O que diferencia os dois textos quanto a forma?

b) Como classifica a mancha gráfica do texto C.

c) Como classifica a mancha gráfica do texto D.

3. Os textos C e D estão estruturados em partes.

a) Quantas partes tem o texto D?

b) Que nome se dá a cada uma das partes do texto D?

4. Assinale X afirmação certa.

- | | |
|---|--------------------------------------|
| a) O texto formado por versos e estrofes chama-se poema ou versificado. | X
<input type="checkbox"/> |
| b) O conjunto de versos chama-se prosa. | <input type="checkbox"/> |
| c) Períodos e parágrafos formam uma prosa. | <input type="checkbox"/> |
| d) Cada linha da estrofe denomina-se verso. | <input type="checkbox"/> |



CHAVE DE CORRECÇÃO

Texto C

Coluna A	Coluna B
<p>O texto transmite um conselho que deve se manifestar em LEALDADE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ do aluno para com professor apenas. ◆ do professor para consigo mesmo. ◆ do aluno para com os seus colegas. ◆ que não se limita em enganar o professor ou o seu companheiro. ◆ em que o professor não aprende dos alunos. ◆ que se caracteriza em o professor ensinar aprender dos outros. ◆ em que na aula só o professor tem ideias.

Texto D

Coluna A	Coluna B
<p>A poetisa Sofia Anderson caracteriza um AMIGO MARAVILHOSO como sendo aquele</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ com quem se está bem. ◆ que pensa no amigo presença. ◆ que pensa no amigo, mesmo ausente. ◆ similar a uma palavra bonita e a melhor palavra.

2. a) O texto C apresenta períodos que agrupam em parágrafos e o texto B apresenta versos que agrupam em estrofes.
- b) O texto C é uma prosa.
- c) O texto D é um poema ou versificado.

3. a) O texto D tem seis partes.

b) Cada parte do texto D denomina-se estrofe.

4. a) O texto formado por versos e estrofes chama-se poema ou versificado.

b) O conjunto de versos chama-se prosa.

c) Períodos e parágrafos formam uma prosa.

d) Cada linha da estrofe denomina-se verso.



Bravo, caro aluno! Trabalho bonito... Progreda no seu estudo.



TOME NOTA...

Poema refere-se ao conjunto de estrofes que se agrupam em versos

Estrofe é o agrupamento de versos. A estrofe também se chama **estância**.

Mancha gráfica é a forma como se apresenta um texto. Assim:

- ☒ O texto formado por estrofes, que se agrupam em versos, denomina-se **poema ou texto versificado**.
- ☒ O texto formado por períodos, que se agrupam em parágrafos, denomina-se **prosa**
- ☒ O poema diferencia-se da prosa porque tem versos que se agrupam em estrofes pois a prosa é formado por períodos que se agrupam em parágrafos.

2

Rimas Emparelhada e Cruzada

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a rima emparelhada
- ☒ Identificar rima cruzada

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 60 minutos

INTRODUÇÃO

Caro estudante, na aula anterior aprendeu elementos que permitiram definir o poema, o verso e a estrofe. Ainda você aprendeu a identificar a mancha gráfica do poema e diferenciá-la da dos outros textos. Então você adquiriu conhecimentos sobre alguns elementos do poema.

Nesta lição você vai aprender a identificar as rimas emparelhada e cruzada. Assim, deverá saber distinguir a rima emparelhada da cruzada, com base nas características de cada uma.

Para facilitar o estudo e a compreensão da lição, comece por ler o texto seguinte:



LEITURA

Texto A

Musa

Se vens, perco a razão
E digo o que não quero.
Se não vens, desespero
E gasto o coração
A desejar-te.

Ah, como é difícil a arte
De te ser fiel!
E como é cruel
A tua tirania
Noite e dia
Pregado
A um madeiro sagrado
De amargura.

Duramente **sujeito**
Ou então **contrafeito**
Na minha liberdade sem loucura

Miguel Torga
in “A Língua e o texto”
8º ano de escolaridade

Viajando pelo texto

I

1. Caro estudante, ao ler o poema você fica a compreender que o poeta “Miguel Torga” dedica o referido poema a um destinatário.

Identifique-o. _____

2. A primeira estrofe do poema transmite o convite do sujeito poético ao seu destinatário.

- a) Identifique as palavras que transmitem esse convite.

- b) Como é que se diz, na estrofe, que a recusa ao convite leva o poeta à aflição e ao sofrimento?

- c) Por que é que o poeta fica em estado de aflição e de sofrimento quando a Musa recusa o convite?

3. Agora releia as primeira e segunda estrofes.

Usando setas (→) ligue as afirmações da **coluna A** às da **coluna B**, de modo que correspondam ao significado do texto no quadro seguinte.

Coluna A	Coluna B
☒ O poeta ao convidar a Musa (Se vens, perco razão)	☒ Estava a ser cruel
☒ A Musa se recusasse (Se não vens, desespero)	☒ Estava a transmitir o sentimento íntimo e fiel
☒ O poeta deseja imenso a Musa (gasto o coração a desejar-te)	☒ Ao permanecer bastante tempo (Pregado a um madeiro)

II

1. A seguir, você vai aprender a identificar e definir RIMA.

Recordamo-lo que a leitura dos versos do poema permite-lhe constatar que alguns sons finais dos versos são iguais.

Releia a primeira estrofe, apresentada a seguir.

Se vens, perco a **razão**
 E digo o que não **quero**.
 Se não vens, **desespero**
 E gasto o **coração**
 A desejar-te.

O que você constatou?

Com base nos sons finais dos versos, complete os espaços em branco:

Certamente você verificou que:

- a) A palavra final «razão» do primeiro verso tem a terminação «ão», que coincide com a terminação «ão» da palavra final (1) «__ __ __ __ __» do (2) __ __ __ __ __ verso.

- b) A palavra final (1). «__ __ __ __ __» do (2). __ __ __ __ __ verso tem a terminação (3). «__ __ __» que coincide com «ero» da terminação da palavra final (4). «__ __ __ __ __ __ __ __ __» do terceiro verso.

2. Leia a estrofe:

“Ah, como é difícil a arte
De te ser **fiel!**
E como é **cruel**
A tua **tirania**
Noite e **dia**
Pregado
A um madeiro **sagrado**
De amargura.”

- a) Quais são os grupos dos versos que têm as terminações iguais na estrofe?

- b) Identifique a terminação de cada grupo dos versos nas linhas dadas.

- 1. Se vens, perco a **razão** _____
- 2. E digo o que não **quero**. _____
- 3. Se não vens, desespero _____
- 4. E gasto o **coração** _____
- 5. A desejar-te. _____

3. Na estrofe abaixo, o primeiro verso rima com o segundo.

“Duramente **sujeito**
 Ou então **contrafeito**
 Na minha liberdade sem loucura.”

a) Copie as terminações que produzem rima

Terminada a sua actividade confronte as suas respostas com as que lhe propomos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

I

1. O destinatário do poema é a Musa.
2. a) O Convite é transmitido pelo verso “Se vens, perco razão”.
- b) Na estrofe diz-se “desespero e gasto o coração”
- c) O poeta fica em estado de aflição e de sofrimento quando a Musa recusar o convite porque desejava-a.

Coluna A	Coluna B
⌘ O poeta ao convidar a Musa (Se vens, perco razão)	⌘ Estava a ser cuel
⌘ A Musa se recusasse (Se não vens, desespero)	⌘ Estava a transmitir o sentimento intimo e fiel
⌘ O poeta deseja imenso a Musa (gasto o coração a desejar-te)	⌘ Ao permanecer bastante tempo (Pregado a um madeireiro)

II

1. a) 1. Coração. 2. quarto.

b) 1. quero 2. segundo 3. ero 4. desespero.

2. a) O segundo e terceiro versos; quarto e quinto versos; sexto e sétimo versos têm as terminações iguais.

b) O 2º e o 3º versos têm a terminação «el»; o 4º e 5º versos têm a terminação «ia»; e 6º e 7º versos tem a terminação «ado».

3. a) A terminação que produz a rima é «eito».



Bravo, se tiver conseguido de modo correcto a actividade. Caso não, refaça-a.

Agora vai aprender a identificar a rima predominante no poema “Musa.

III

Rima emparelhada

Para facilitar o seu estudo, analise o esquema rimático que lhe propomos.

Musa



LEITURA

Se vens, perco a **razão** →
 E digo o que não **quero**. } Rima emparelhada
 Se não vens, deses**pero** }
 E gasto o cora**ção** → } Rima interpolada
 A desejar-te.

Ah, como é difícil a arte

De te ser **fiel!** } Rima emparelhada
 E como é **cruel** }
 A tua **tirania** } Rima emparelhada
 Noite e **dia** }
Pregado → } Rima emparelhada
 A um madeiro **sagrado** }
 De amargura.

Duramente **sujeito** } Rima emparelhada
 Ou então **contrafeito** }
 Na minha liberdade sem loucura

Caro estudante, a que conclusão chegou ao realizar o estudo da rima de cada agrupamento de versos? Certamente concluiu que:

- ⌘ na primeira estrofe, dois versos estão em concordância ou combinação nos seus sons finais. O primeiro e o quarto versos — (mas separados por outros dois) constituem uma **rima interpolada**.
- ⌘ na primeira estrofe, dois versos seguidos — segundo e terceiro versos — têm a concordância ou combinação nos seus sons finais. Formam a **rima emparelhada**.
- ⌘ na segunda estrofe dois versos seguidos, segundo e terceiro, quarto e quinto e, ainda, o sexto e o sétimo — têm a concordância ou combinação dos seus sons finais. Constituem também uma **rima emparelhada**.
- ⌘ na terceira estrofe, dois versos seguidos, — primeiro e segundo, — têm a combinação dos seus sons finais. Formam igualmente uma **rima emparelhada**.

Constatou, portanto, que neste poema predomina a rima emparelhada, tipo de rima em que os versos rimam dois a dois seguidamente.

Conclusão

Rima emparelhada é aquela em que os versos rimam dois a dois, três a três ou quatro a quatro, ou mais seguidamente.

Então você já sabe o que é rima emparelhada. Vai a seguir estudar outro tipo de rima — **a rima cruzada**.

Leia o texto que se segue.



LEITURA

Alguém

Para alguém sou o lírio entre os **abrolhos**
 E tenho as formas ideais do **Cristo**;
 Para alguém sou a vida, a luz dos **olhos**,
 E, se na terra existe, é porque **existo**.

Esse alguém que prefere ao **namorado**
 Cantar das aves minha rude **voz**,
 Não és tu, anjo meu **idolatrado**,
 Nem, meus amigos, é nenhum de **vós!**

Quando alta noite me reclino e **deito**,
 Melancólico, triste e **fatigado**,
 Esse alguém abre as asas no meu **leito**,
 E o meu sono desliza **perfumado**.

Chovam bênçãos de Deus sobre a que **chora**
 Por mim além dos mares! Esse alguém
 É dos meus dias a esplendente **aurora**,
 És tu, doce velhinha, oh minha **mãe!**

Gonçalves Crespo
 In "A Língua e o texto"
 8º ano de escolaridade.

Que belo ler um poema destes, da poesia lírica. Poesia lírica é aquela que transmite sentimentos.

Mas não vamos abordar isso agora porque estamos ainda a aprender os tipos de rima.

Vamos começar por estudar o significado de algumas palavras deste lindo poema no Mini-dicionário seguinte:

Mini-dicionário

Lírio – planta ou flor com iris

Abrolho – planta do fruto espinhoso

Idolatrado – muito adorado

Reclinar – curvar

Fatigado – molestado, cansado

Esplendente – brilhante

IV

Viajando pelo texto

1. O poema começa com a mãe do sujeito poético a elogiá-lo de forma estilística/figurada (em figura de estilo) como:

- sendo lírio (belo como planta ornamental)

- tendo formas ideais de Cristo

- sendo vida e luz

Enquanto os outros com quem é comparado são tidos como abrolhos ou plantas espinhosas.

2. O sujeito poético elogiando a sua mãe (alguém) diz ainda que à noite ela aparece quando o sujeito estiver deitado, triste e cansado, aconchega com os braços o referido sujeito poético e este adormece.

V

Rima cruzada

Caro aluno, depois de compreender as ideias do texto, vamos agora estudar a rima cruzada na seguinte actividade.



ACTIVIDADE

1. Atenta à estrofe:

“Para alguém sou o lírio entre os abrolhos”

E tenho as formas ideais do Cristo;

Para alguém sou a vida, a luz dos olhos,

E, se na terra existe, é porque existo.”

- a) Escreva nos parênteses dos números a combinação terminal dos sons dos versos da estrofe transcrita.

1º (_____)

2º (_____)

3º (_____)

4º (_____)

- b) Complete os espaços em branco usando palavras convenientes nas frases seguintes.

A palavra “abrolhos” do primeiro verso tem a terminação “lhos” que rima com “lhos” do terceiro **1.** _____

A palavra **2.** _____ do 2º verso tem a terminação

3. _____ que combina ou rima com “isto” do **4.** _____
_____ verso.

2. a) Quais os grupos de versos que têm a combinação ou concordância dos sonos finais nesta estrofe?

“Esse alguém que prefere ao namorado

Cantar das aves minha rude voz,

Não és tu, anjo meu idolatrado,

Nem, meus amigos, é nenhum de vós!”

- b) Classifique o tipo de rima presente em cada um dos grupos da estrofe anterior.

3. “Quando alta noite me reclino e deito,

Melancólico, triste e fatigado,

Esse alguém abre as asas no meu leito,

E o meu sono desliza perfumado.”

- a) Classifique a rima presente nesta estrofe e explique-a.

b) Quais são os sons finais que produzem a rima em cada um dos grupos de versos?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a)

1º (olhos)

2º (isto)

3º (olhos)

4º (isto)

b) 1. Verso. 2. Cristo. 3. Isto. 4. Quarto.

2. a) O primeiro e o terceiro versos, segundo e quarto têm a combinação ou correspondência dos seus sons terminais.

b) O primeiro e o terceiro versos, assim como o segundo e quarto versos têm a rima cruzada.

3. a) Na estrofe está presente a rima cruzada porque o primeiro verso rima com terceiro e o segundo rima com quarto.

b) Na rima do primeiro verso com terceiro “isto” é que produz a rima e na rima entre o segundo e o quarto versos “do” produz rima.





Ótimo trabalho!

Que resultado obteve na comparação das suas respostas com as da Chave de Correção? Trabalho perfeito?

Em caso de dificuldades, consulte o seu tutor. Agora que terminou a actividade sobre a rima cruzada, vai comparar como é que nesta lição é abordada a rima cruzada.

Para facilitar a sua compreensão, releia o poema e analise o seu esquema rimático.



LEITURA

ALGUÉM

Para alguém sou o lírio entre os abrolhos
 E tenho as formas ideais do Cristo;
 Para alguém sou a vida, a luz dos olhos,
 E, se na terra existe, é porque existo.

Rima cruzada
Rima cruzada

Esse alguém que prefere ao namorado
 Cantar das aves minha rude voz,
 Não és tu, anjo meu idolatrado,
 Nem, meus amigos, é nenhum de vós!

Rima cruzada
Rima cruzada

Quando alta noite me reclino e **deito**,
 Melancólico, triste e **fatigado**,
 Esse alguém abre as asas no meu **leito**,
 E o meu sono desliza **perfumado**.

Rima cruzada
 Rima cruzada

Chovam bênçãos de Deus sobre a que chora
 Por mim além dos mares! Esse alguém
 É dos meus dias a esplendente aurora,
 És tu, doce velhinha, oh minha mãe!

Rima cruzada

O que constatou na análise do esquema rimático do poema?
 Certamente pôde constatar que:

- ⌘ na primeira estrofe, o primeiro verso rima com o terceiro, o segundo rima com o quarto e formam uma **rima cruzada**.
- ⌘ na segunda estrofe o primeiro verso rima com o terceiro, o segundo rima com o quarto e forma uma **rima cruzada**.
- ⌘ na terceira estrofe, o primeiro verso rima com o terceiro, o segundo rima com o quarto e formam uma **rima cruzada**.
- ⌘ na quarta estrofe, o primeiro verso rima com o terceiro e forma uma **rima cruzada**.

Constatou, portanto, que neste tipo de rima, os versos rimam separados por um verso apenas, ou seja os versos rimam alternadamente.

Rima cruzada é aquela os versos rimam alternadamente, isto é, rimam verso sim, verso não.

A rima cruzada também se denomina de **rima alternada**.

Realizada a análise do esquema rimático do poema, é necessário demonstrar o que assimilou sobre a rima cruzada ou alternada, resolvendo os exercícios seguintes.

Mas comece por ler o poema que lhe apresentamos.



LEITURA

Os olhos dos Animais
 Que triste olhar do cão! Até parece
 Mais um queixume, um íntimo lamento
 Da noite interior que lhe escurece
 O coração, que é todo sentimento.

E os mansos bois soturnos! Que tormento,
 Em seus olhos, tão calmos, transparece...
 E os olhos da ovelhinha e os do jumento!
 Que tristes! Só o vê-los, entristece...
 Chora, em todo o crepúsculo, a tristeza.
 E além do ser humano, a Natureza
 É lívida penumbra feita de ais...

Por isso, o vosso olhar de escuridão,
 É mais lágrima ainda que visão,
 Ó pobres e saudosos animais!

Texeira de Pascoaes
 in "Língua e o texto"
 8º ano de escolaridade

Viajando pelo texto

Caro estudante, vamos analisar as ideias do poema que acaba de ler.

A leitura do poema permite-lhe compreender que o poeta retrata a aflição dos animais devido a sua ignorância ou falta de visão na orientação dos seus sentimentos.

Assim o poeta retrata:

— o olhar triste do pantera (cão) como semelhante à um queixume e íntimo lamento devido a ignorância interior da causa desse sentimento.

— tormento que transparece em mansos bois soturnos ou tristes e nos olhos tristes da ovelhinha e do jumento (novilho de burro).

Deste modo, os seres humanos com sentimentos não claros comportam-se como animais.

Agora que você identificou as ideias do texto, resolva as questões colocadas, nos exercícios seguintes.



EXERCÍCIOS

1. Leia e depois responda.

“Que triste olhar do cão! Até parece
 Mais um queixume, um íntimo lamento
 Da noite interior que lhe escurece
 O coração, que é todo sentimento.

E os mansos bois soturnos! Que tormento,
 Em seus olhos, tão calmos, transparece...
 E os olhos da ovelhinha e os do jumento!”
 Que tristes! Só o vê-los, entristece...

a) Qual é rima predominante nestas estrofes?

b) Quais as terminações que produzem a rima em cada um dos agrupamentos da primeira estrofe?

2. “Chora, em todo o crepúsculo, a tristeza.

E além do ser humano, a Natureza
É lívida penumbra feita de ais...

Por isso, o vosso olhar de escuridão,
É mais lágrima ainda que visão,
Ó pobres e saudosos animais!”

a) Qual é rima predominante nestas estrofes?

b) Quais as terminações que produzem a rima em cada um dos agrupamentos da primeira estrofe?

3. Diferencie a rima existente na primeira e na terceira estrofes.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) A rima predominante nestas estrofes é cruzada.
 - b) Na primeira estrofe, na rima entre o 1º e 3º versos, as terminações “rece” produzem a rima cruzada; ainda na 1ª estrofe, na rima entre 2º e 4º verso, as terminações “mento” produzem a rima cruzada.
2. a) A rima predominante nestas estrofes é emparelhada.
 - b) Na terceira estrofe, entre o primeiro e segundo versos as terminações “eza” produzama rima ou correspondência dos sons finais e, na quarta estrofe, as terminações “ão” produzem a rima ou correspondência dos sons finais.
3. A rima existente na primeira estrofe é cruzada pois é caracterizada por ter os versos que rimam separados por um verso apenas ou rima alternada que difere da rima emparelhada que é caracterizada por ter versos que rimam seguidamente.



Que tal as suas respostas com as da chave de correção? Espero que tenha domínio da matéria estudada. Mas agora tome nota. Nesta lição aprendeu que **rima se refere a combinação dos sons finais dos versos.**

Ainda aprendeu dois tipos de rimas:

- ⌘ rima emparelhada é aquela em que os versos rimam dois a dois ou três a três ou ainda quatro a quatro, etc., seguidamente.
- ⌘ rima cruzada é aquela em que os versos rimam alternadamente, isto é, rimam verso sim, verso não.

A Cólera

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- ➔ Beber água contaminada.
- ➔ Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- ➔ Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- ➔ Utilizar latrinas mal-conservadas.
- ➔ Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- ➔ Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- ➔ Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- ➔ Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- ➔ Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- ➔ Lavar os alimentos antes de os preparar.
- ➔ Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- ➔ Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- ➔ Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- ➔ Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- ➔ Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

3

Versos Livres e Rimas Interpolada e Encadeada

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar os versos livres
- ⌘ Identificar rima interpolada
- ⌘ Identificar rima encadeada
- ⌘ Reconhecer os versos interpolados, encadeados e livres

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na aula anterior, você aprendeu a rima emparelhada como tendo os versos que rimam dois a dois ou três a três, etc. Você ainda aprendeu a rima cruzada como sendo a que os versos rimam alternadamente, isto é, o tipo de rima em que os versos têm a combinação dos sons finais separados por um ou mais versos.

Nesta lição você vai estudar os versos livres, as rimas interpolada e encadeada.



LEITURA

Mãe

Mãe,
Eu tenho uma espingarda de ferro!

O teu filho,
Aquele a quem um dia viste
Acorrentarem
(e choraste
como se as correntes prendessem
as tuas mãos e os teus pés)
– o teu filho já é livre, mãe!
O teu filho tem uma espingarda de ferro.

A minha espingarda
Vai quebrar todas as cadeias,
Vai matar todos os tiranos,
Vai restituir a terra ao nosso povo.

Mãe, é belo lutar pela liberdade!
Há uma mensagem des justiça em cada bala que disparo
Há sonhos antigos que despertam como pássaros.

Nas horas de combate, na frente de batalha,
A tua imagem próxima
Desce sobre mim.

É também por ti que eu luto, mãe.
Para que não haja lágrimas
Nos teus olhos.

In”Livro de leitura – 6ª classe (antigo sistema)

Viajando pelo texto

Depois da leitura atenta do poema, responda.

1. “Eu tenho uma espingarda de ferro.”

a) Indique duas razões que levaram o sujeito poético a ter espingarda.

b) Qual é a expressão a que o sujeito poético recorreu para mostrar a resistência da espingarda?

2. O sujeito poético, quando aborda a questão perante sua mãe, parece agressivo e também decidido.

a) Copie do texto duas passagens que transmitam agressão.

1ª Passagem: _____

2ª Passagem: _____

b) Leia a seguinte passagem do poema:

“A minha espingarda vai quebrar todas as cadeias, vai abrir todas as prisões, vai matar todos os tiranos,...”.

Agora responda.

- Além destas, qual é a outra alternativa que você acha

Assinale ✓ na alternativa que o sujeito poético poderia utilizar para conseguir a restituição da terra ao seu povo.

1. O sujeito poético devia chorar.
2. O sujeito poético devia convencer o tirano para que lhe devolva a terra.
3. O sujeito poético devia abandonar a sua terra.

3. O sujeito poético dirige a sua mensagem à “mãe”.

Assinale ✓ nas duas respostas que correspondam ao significado de “mãe” no poema.

- a) Mãe corresponde à progenitora.
- b) Mãe corresponde à província.
- c) Mãe corresponde à Pátria.
- d) Mãe corresponde à Capital do país.
- e) Mãe corresponde à Terra.

Agora que você resolveu a actividade, confronte as suas respostas com as da chave de correcção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O sujeito tinha a espingarda porque queria lutar contra os que podiam acorrentá-lo e lutar pela liberdade.
b) O sujeito poético para mostrara a resistência da espingarda caracteriza-a como sendo do ferro.
2. a) A minha espingarda:

- ⌘ vai quebrar todas as cadeias
 - ⌘ vai abrir todas as prisões
 - ⌘ vai matar todos os tiranos
- a) O Sujeito poético devia convencer o tirano para que lhe devolva a terra. ✓
- c) Mãe corresponde a Pátria no poema ✓
- e) Mãe corresponde a Terra no poema. ✓



Esperamos que as respostas da Chave de Correção estejam de acordo com as suas. Em caso de dificuldades, releia o texto e refaça a Actividade.

Agora veja se existe a combinação dos sons finais dos versos seguintes.

“Mãe,
Eu tenho espingarda de ferro!”

- ⌘ Nesta primeira estrofe, não existe a combinação dos sons finais dos versos, isto é, não existe rima. Por isso estes versos sem rima entre si se denominam **versos soltos ou brancos**.

Versos soltos ou brancos são aquelas que não rimam entre si.

2) **2ª estrofe:**

“O teu filho,
Aquele a quem um dia viste
Acorrentarem
(e choraste
como se as correntes prendessem
as tuas mãos e os teus pés)
– o teu filho já é livre, mãe!
O teu filho tem uma espingarda de ferro.

a) Nesta segunda estrofe há rima cruzada

3ª estrofe:

A minha espingarda
Vai quebrar todas as cadeias,
Vai matar todos os tiranos,
Vai restituir a terra ao nosso povo”

- ⌘ Nesta 3ª estrofe, os versos não rimam, isto é, não têm a combinação dos seus sons finais. Portanto temos **versos soltos ou brancos** ou ainda **versos livres**.

Conclusão

- ⌘ Os poemas que não têm a combinação dos sons finais dos seus versos designam-se poemas com versos livres, soltos ou brancos.
- ⌘ **Versos soltos ou brancos** ou **versos livres** são aqueles que não rimam entre si.

Depois de estudar os versos livres, soltos ou brancos, você vai agora estudar outros tipos de rima.

Mas comece por ler o texto seguinte:



LEITURA

Operário em construção

Era ele que erguia casas
Onde antes era chão.

Como pássaro sem **asas**
Ele subia com as **casas**
Que brotavam da mão.

E assim o operário ia
Com suor e **cimento**
Erguendo uma casa aqui
Adiante um **apartamento**
Além uma igreja
À frente um quartel e uma **prisão**
Prisão que sofreria
Não fosse eventualmente
Um operário em **construção**.

Mas ele desconhecia
Esse facto extraordinário
Queo operário faz as **coisas**
E tais **coisas** fazem o operário.



ACTIVIDADE

Baseando-se no esquema apresentado, analise a rima presente no poema.

Operário em construção

Era ele que erguia casas
Onde antes era chão.

Como pássaro sem **asas** }
 Ele subia com as **casas** } Rima emparelhada
 Que brotavam da mão.

E assim o operário ia
 Com suor e **cimento** }
 Erguendo uma casa aqui } Rima cruzada
 Adiante um **apartamento** }
 Além uma igreja
 À frente um **quartel e uma prisão** }
 Prisão que sofreria } Rima interpolada
 Não fosse eventualmente }
 Um operário em **construção**.

Mas ele desconhecia
 Esse facto extraordinário
 Queo operário faz as **coisas** →
 E tais **coisas** fazem o operário. } Rima encadeada

.....
 Olhou em torno: gamela →
 Enxerga, janela, caldeirão } Rima encadeada
 Vidro, Nação, parede →
 Casa, cidade, facão } Rima encadeada
 Tudo, tudo o que existia }
 Era ele que o fazia } Rima emparelhada
 Ele um humilde operário }
 Um operário que sabia } Rima interpolada
 Exercer a profissão.

Vinicius de Moraes
 (Adaptado)

Ao analisar o esquema rimático do texto, certamente observou que:

- ⌘ a primeira estrofe tem versos soltos ou brancos porquanto não rimam.
- ⌘ a segunda estrofe tem o primeiro verso a rimar com o segundo e forma a **rima emparelhada**.
- ⌘ a terceira estrofe tem o segundo verso a rimar com o quarto e formam a rima cruzada.
- ⌘ o sexto verso rima com o nono e formam a **rima interpolada**.
- ⌘ a terminação da palavra do primeiro verso da quinta estrofe rima com a terminação da palavra do meio do verso seguinte (segundo verso) e formam a **rima encadeada**.
- ⌘ a mesma quinta estrofe tem a terminação da última palavra do terceiro verso, a rimar com a terminação da palavra do meio do verso seguinte (quarto) e formam a **rima encadeada**.
- ⌘ ainda a quinta estrofe tem a terminação do quarto verso a rimar com terminação do nono verso e formam a rima interpolada.
- ⌘ em rima cruzada, o sexto verso rima com o oitavo.

Assim, nesta lição aprendeu dois tipos de rima:

- ⌘ rima interpolada
- ⌘ rima encadeada
- ⌘ **Rima interpolada** é aquela em que os versos rimam separados por dois ou mais versos.
- ⌘ **Rima encadeada** é aquela em que a terminação da última palavra do verso rima com a terminação da palavra do meio do verso seguinte.

Depois de estudar os dois tipos de rima: Rima interpolada e rima encadeada, certifique se assimilou a lição, resolvendo os exercícios.

Comece por ler o texto.



LEITURA

Teatro da boneca

A menina tinha os cabelos louros.

A boneca também.

A menina tinha os olhos castanhos.

Os da boneca eram azuis.

A menina gostava loucamente da boneca.

A boneca ninguém sabe se gostava da menina.

Mas a menina morreu.

A boneca ficou.

Agora também já ninguém sabe se a menina gosta da boneca.

E a boneca não cabe em nenhuma gaveta.

A boneca abre as tampas de todas as malas.

A boneca arromba as portas de todos os armários.

A boneca é maior que todas as coisas

A boneca está em toda a parte.

A boneca enche a casa toda.

É preciso esconder a boneca.

É preciso que a boneca desapareça para sempre.

É preciso matar, é preciso enterrar a boneca.

A boneca.

A boneca.

Depois da leitura do texto, resolva cuidadosamente os exercícios.



EXERCÍCIOS – 1

1. Assinale **X** no quadradinho da alínea certa sobre as questões relacionadas com a estrofe que se segue:

A menina tinha os cabelos louros.

A boneca também.

A menina tinha os olhos castanhos.

Os da boneca eram azuis.

- | | |
|---|-------------------------------------|
| a) A rima presente nesta estrofe é interpolada. | <input checked="" type="checkbox"/> |
| b) A rima presente nesta estrofe é cruzada. | <input type="checkbox"/> |
| c) A rima presente nesta estrofe é emparelhada. | <input type="checkbox"/> |

2. Leia e depois responda.

“A menina gostava loucamente da boneca.

A boneca ninguém sabe se gostava da menina.

Mas a menina morreu.

A boneca ficou.

Agora também já ninguém sabe se a menina gosta da boneca”.

- a) Quais são os versos que produzem a rima encadeada nesta estrofe? Porquê?

b) Como classifica a rima entre o terceiro e quarto verso?

3. leia agora esta estrofe:

É preciso esconder a boneca.

É preciso que a **boneca** desapareça para sempre.

É preciso matar, é preciso enterrar a boneca.

a) Como classifica a rima produzida pelas palavras sublinhadas?

Agora que você acabou de resolver os exercícios, compare as suas respostas com as da Chave de Correção que lhe propomos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. b) A rima presente nesta estrofe é cruzada.
1. a) Na estrofe, existe a rima encadeada porque a última palavra do primeiro verso rima com a segunda palavra do verso seguinte e ainda a última palavra do segundo verso rima com terceira palavra do terceiro verso.
- b) A rima entre terceiro e quarto verso é emparelhada uma vez que há combinação de sons de versos seguidos.

3. As palavras sublinhadas produzem a rima encadeada.

a) Inserir a o balão do tutor



Ótimo trabalho! Acertou em todas as questões? Em caso de algumas dúvidas, volte a rever a lição. Todavia antes de terminar a lição anote que nesta lição aprendeu a rima interpolada e encadeada:

- ⌘ **Rima interpolada** é aquela que é produzida pelos versos separados por dois mais (versos).
- ⌘ **Rima encadeada** refere-se aquela produzida pelos versos em que a terminação da última palavra do verso rima com a terminação da palavra do interior do verso seguinte.

A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

4

A Estrofe e a sua Classificação de acordo com o número de Versos

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Classificar a estrofe de acordo com o número de versos.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, você aprendeu os diferentes tipos de rima num poema. Nesta lição vai aprender a classificar as estrofes de acordo com o número de versos. Para começar a lição, leia o texto que lhe propomos a seguir.



LEITURA

Texto A

A serra

Quadra { I
 Peguei na Serra
 Para serrar uma cadeia
 E apenhei um nevão
 Numa serra de madeira } Quadra

II

Com as linhas do comboio
 Bordei um lindo bordado,
 Quando o comboio passou
 O pano serra de madeira.

III

Nas ondas do teu cabelo
 Já pesquei duas pescadas
 Olha para as ondas do mar,
 Como estão despenteadas.
 Guardo o dinheiro no banco,
 Guarda o banco na cozinha,
 Tenho cem contos de fadas
 Que grande fortuna a minha.

IV

Com medo que algum ladrão
 Um dia me vá roubar,
 Mandei pôr a minha porta
 Três grossas correntes de ar.

V

Encomendei um cachorro
 Naquela pastelaria;
 Quem havia de dizer
 Que o maroto me mordida?!

VI

Apanhei uma raposa
 No exame e estou feliz:
 Vejam que lindo casaco
 Com a sua pele eu fiz.

VII

Entrei numa carruagem
 Para voltar à minha terra,
 Enganei-me na estação
 E descí na primavera.

Viajando pelo texto

Ao ler o poema A, você compreendeu que a preocupação do poeta é de transmitir a arte da sua criação poética e não da essência do conteúdo.

Assim:

- ⌘ **1ª estrofe** O poeta confunde a serra de cortar com a “serra” correspondente “a cadeia montanhosa”, isto é, a intenção do sujeito poético é de serrar a cadeia (e não a prisão) mas não pôde serrar a referida cadeia devido a neve.

- ⌘ **2ª estrofe** O poeta confunde propositadamente a linha férrea com as linhas de tecido. Com as linhas faz bordado bonito depois de passar o comboio — mas bordados de madeira.
- ⌘ **3ª estrofe** O poeta confunde propositadamente o cabelo ondulado com as ondas do mar nas quais tira pescado.
- ⌘ **4ª estrofe** O poeta confunde propositadamente “banco” como instituição financeira com o “banco” correspondente ao assento, isto é, no banco guarda dinheiro que é fortuna que traz alegria ou encanto (tenho cem contos de fadas).
- ⌘ **5ª estrofe** O poeta confunde propositadamente a “corrente” para segurança da porta com a “corrente de ar” correspondente ao “ar” que flui.
- ⌘ **6ª estrofe** O poeta confunde propositadamente o “cachorro” cria da cão, leão, ou do lobo com o “cachorro” correspondente a “sandes de salchichas”.
- ⌘ **7ª estrofe** O poeta confunde propositadamente a “raposa” mamífero da família dos caninos com a “raposa” que corresponde a reprovação — reprovação que torna feliz ironicamente ao sujeito poético.
- ⌘ **8ª estrofe** O poeta confunde propositadamente a “estação” do comboio ou do eléctrico com a “estação” do ano. Recorde-se que Primavera, Verão, Outono e Inverno são estações do ano.

Conclusão

Caro estudante, ao interpretar o poema desta maneira, certamente compreendeu a beleza da sua criação artística. Ele, o poeta, ao confundir propositadamente o emprego de um termo por outro remete o leitor a uma significação inacabada e sugestiva!

Assim, podemos dizer que nos remete à seguinte significação:

- ⌘ Serra para serrar a cadeia (montanhosa)!
- ⌘ Linhas férreas de comboio para bordado de pano de madeira!
- ⌘ Ondas de cabelo das quais se pescam duas pescadas! Ou Ondas do mar despenteadas!
- ⌘ Dinheiro depositado no banco mas banco que está na cozinha que dá encantos!
- ⌘ Correntes grossas de ar asseguram a porta para protecção contra o ladrão!
- ⌘ Cachorro da pastelaria que morde o poeta!
- ⌘ Reprovação no exame ironicamente traz felicidade ao sujeito poético!
- ⌘ Carruagem do comboio conduz a estação do ano!

Texto B

Quintilha

Cartas ridículas

I
 Todas as cartas de amor são
 Ridículas.
 Não seriam de amor se não fossem
 Ridículas.

II
 Também escrevi-as em meu tempo
 Como as outras,
 Ridículas.

III
 As cartas de amor, se há de amor,
 Têm de ser Ridículas.

IV
 Mas, afinal,
 Só as criaturas que nunca
 Escreveram cartas de amor
 É que são
 Ridículas.

V
 Quem me dera o tempo em que
 Escrevia sem dar por isso
 Cartas de amor
 Ridículas.

VI
 A verdade é que hoje
 As minhas memórias
 Dessas cartas de amor
 É que são,
 Ridículas.

Quintilha

Concluída a interpretação do texto A, vamos analisar as ideias do texto B.

No texto B, o poeta não está tão preocupado como no poema A. No texto A preocupa-se com o conteúdo enquanto no B preocupa-se com a forma de tornar bela a mensagem na pronúncia e na audição.

Assim, optando por um estilo anafórico (repetição da mesma expressão), ele explica que:

- ☒ Cartas de amor são ridículas.
- ☒ Cartas que não são ridículas não são de amor.
- ☒ Criaturas que escrevem cartas de amor são ridículas
- ☒ Memórias das cartas de amor são ridículas

Conclusão

O estudo do poema leva-nos a concluir que:

- ☒ As cartas de amor são ridículas.
- ☒ Os que escrevem as cartas de amor são ridículos
- ☒ As memórias das cartas de amor são ridículas.

Caro estudante, você deve ter compreendido a musicalidade produzida pelo termo “ridículas”.



ACTIVIDADE

1. Concluída a interpretação dos poemas A e B, vai agora realizar a actividade de classificação das estrofes de acordo com o seu número de versos.

Preencha os espaços em branco.

- a) Uma estrofe com 1) _____ versos chama-se
2) _____.
 - b) A estrofe formada por _____ versos denomina-se quadra.
 - c) Todas as estrofes do texto classificam-se como sendo quadras porque cada uma delas tem _____ versos.
 - d) Recorda-se que estrofe designa-se ao agrupamento de
1) _____ e verso é cada uma das linhas da
2) _____.
2. Responda agora em relação ao texto B preenchendo os espaços em branco.
 - a) A primeira estrofe tem _____ versos por isso denomina-se quadra.
 - b) A segunda e a terceira estrofes têm cada uma três versos por isso chamam-se _____.
 - c) A quarta e a sexta estrofes têm _____ versos cada uma por isso denominam-se quintilhas.

3. Complete com a classificação ou com a indicação do número de versos.

- a) A estrofe com um verso apenas chama-se_____.
- b) A estrofe com dois versos chama-se_____.
- c) A estrofe com três versos chama-se_____.
- d) A estrofe com _____versos chama-se quadra.
- e) A _____com cinco versos chama-se quintilha.
- f) A estrofe com _____ versos denomina-se sextilha.
- g) A estrofe com _____versos chama-se sétima ou septilha.
- h) A 1)_____ com oito versos chama-se
2)_____.
- i) A estrofe com nove versos chama-se _____.
- j) A estrofe com dez _____ chama-se décima.
- k) A estrofe com onze versos chama-se décima primeira.



Bom trabalho! Agora confira se as respostas correspondem com as que lhe propomos na Chave de Correção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.
 - a) 1) quatro 2) quadra.
 - b) quatro.
 - c) quatro.
 - d) 1) versos. 2) estrofe.

 2.
 - a) quatro.
 - b) tercetos.
 - c) cinco.

 3.
 - a) monóstico.
 - b) parelha ou dístico.
 - c) terceto.
 - d) quatro.
 - e) estrofe.
 - f) seis.
 - g) sete.
 - h) 1) estrofe. 2) oitva
 - i) nona.
 - j) versos.
-



Acertou em todas as suas respostas?
Esperamos que sim!



TOME NOTA...

- ⌘ **Monóstico** é a estrofe com um verso apenas.
- ⌘ **Dístico** ou **parelha** é a estrofe com dois versos.
- ⌘ **Terceto** é a estrofe com três versos.
- ⌘ **Quadra** é a estrofe com quatro versos.
- ⌘ **Quintilha** é a estrofe com cinco versos.
- ⌘ **Sextilha** é a estrofe com seis versos.
- ⌘ **Septilha** ou **sétima** é a estrofe com sete versos.
- ⌘ **Oitava** é a estrofe com oito versos.
- ⌘ **Nona** é a estrofe com nove versos.
- ⌘ **Décima** é a estrofe com dez versos.
- ⌘ **Décima primeira** é a estrofe com onze versos.



Em conclusão:

A contagem dos versos da estrofe faz-se em numeral ordinal.

Exemplo: Primeiro (1º), segundo (2º), décimo (10º), vigésimo (20º), centésimo (100º), etc.

Os numerais ordinais, indicam a disposição ordenada e crescente dos elementos versos do poema.

Exemplo: 1 (um), 2 (dois), dez (10), 20 (vinte), 100 (cem), etc. são numerais cardinais, indicam a contagem quantitativamente crescente.

Para terminar a lição, resolva os exercícios. Mas antes leia o texto seguinte.



LEITURA

Partida de contrato

I

O rosto retrata a alma
Amarfanhada pelo sofrimento.

II

Nesta hora de pranto,
Vespertina e ensanguentada,
Manuel,
O seu amor,

Partiu para S. Tomé
Para lá do mar.

III

Até quando?

IV

Além, no horizonte, repentinos

Texto

O sol e o barco
Se afogam no mar
Escurecendo o ceu
Escurecendo a terra
E a alma da mulher.

V

Não há luz,
Não há estrelas no céu escuro,
Tudo na terra é sombra.

VI

Não há luz,
Não há norte na alma da mulher.

VII

Negrura,
Só negrura...

Agostinho Neto

Mini - dicionário

Espírito – alma, substância
immaterial

Pranto – choro, lamentação

Vespertino – a tarde



O texto que acabou de ler é similar aos estudados nesta lição.

Certifique então o seu nível de assimilação da aprendizagem obtida, resolvendo os exercícios seguintes.



EXERCÍCIOS

1. O poeta apresenta um texto que fala de separação de duas personagens amigas.

a) Identifique-as.

b) Qual é a relação de parentesco existente entre as personagens do poema?

2. A partida de uma das personagens alterou o estado da outra personagem.

a) Faça o levantamento das passagens que transmitem o estado causado pela separação.

b) Faça o levantamento das expressões textuais que caracterizam o tempo.

c) Como é que se diz no poema que a mulher ficou desorientada com a partida da personagem amiga?

3. Classifique as primeiras três estrofes quanto ao número de versos e justifique a sua classificação.

Estrofe	Classificação	Justificação
1 ^a		
2 ^a		
3 ^a		

4. Assinale com o sinal ✓ na resposta correcta.

- a) A primeira, a quinta e a sexta estrofes são dísticos porque têm cada uma dois versos.
- b) Neste poema há uma quadra que é uma estrofe formada por quatro versos.
- c) Neste poema há um monóstico e um terceto.

Compare as suas respostas com as da Chave de Correção. Acertou tudo?
Excelente trabalho!

Caso não, reestude a lição e refaça os exercícios até acertá-los todos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) As personagens são aquela que parte de nome Manuel e a que fica que é a mulher.
b) Manuel é o esposo da personagem que fica, a mulher.
2. a) As passagens que transmitem o estado da personagem que fica são “rosto com alma amarfanhada pelo sofrimento, hora de pranto e ensanguentada”.
b) “hora de pranto e vespertina, sol e barco se afogam no mar, escurecendo o céu e a terra, não há estrela no céu escuro, tudo na terra é sombra, não há luz, negrura”.
c) Para dizer que a mulher ficou desorientada com a personagem amiga, no texto diz-se que “Não há luz, Não há norte na alma da mulher”.

3. **1ª estrofe:** é um dístico ou parelha porque tem dois versos.

2ª estrofe: é uma sextilha porque tem seis versos.

3ª estrofe: é um monóstico porque tem um verso apenas.

4. a), c)



Então, caro estudante, acertou em todas as respostas? Prossiga com o estudo passando para a lição seguinte. Caso contrário, volte a rever a lição porque só pode progredir se estiver certo de que domina a matéria aprendida.

5

Ausência de Tempo, Espaço e Acções no Poema

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Reconhecer a ausência do tempo, espaço e acções no poema.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, você aprendeu a classificar as estrofes de acordo com o seu número de versos. Nesta lição, você vai estudar outros elementos relacionados com a organização de poemas, como a ausência de tempo, espaço e acções nos poemas. Para facilitar o seu estudo, comece por ler os textos seguintes.



LEITURA

Texto A

FERNÃO GAIVOTA

Ele estava vivo, ligeiramente trémulo de prazer, orgulhoso de que o seu medo estivesse dominado. Então, sem cerimónias, cingiu-se com as asas anteriores e estendeu as curtas e mergulhou directamente em direcção ao mar. Aos mil e duzentos metros, deslocava-se a velocidade máxima e o vento era um sólido muro contra o qual não podia mover-se depressa. Voava agora em direcção ao mergulho, à velocidade de trezentos e vinte quilómetros à hora. Àquela velocidade sabia que se as asas se abrissem ficaria reduzida a um milhão de pequenos fragmentos de gaivota. Mas a velocidade era poder e era alegria e beleza.



Começou o arranque a trezentos metros. As pontas das asas vibravam e ressoavam contra o vento gigante. O barco e a multidão de gaivotas cresciam à velocidade de um meteoro e lançavam-se directamente no seu caminho. Não podia parar, e ainda nem sabia como iria virar àquela velocidade. A colisão seria morte instantânea. Era melhor fechar os olhos.

Aconteceu então nessa manhã, logo a seguir ao nascer do sol, que Fernão Gaivota atravessou o Bando de Pequeno Almoço como uma bala, riscando trezentos quilómetros á hora, de olhos fechados, num tremendo rugido de vento e penas. A Gaivota da Fortuna sorriu-lhe desta vez e ninguém foi ferido. Na altura em que espetou o bico no céu ainda frechava o ar a duzentos e quarenta quilómetros à hora. Quando por fim abrandou para trinta e voltou abrir as asas, o barco era apenas uma migalha no mar, mil e duzentos metros abaixo.

Na sua mente, Fernão Gaivota latejava o triunfo. Velocidade máxima! Uma gaivota a trezentos e vinte metros à hora ! Era uma vitória, o maior momento da história do Bando e, nesse mesmo momento, nasceu uma nova era na vida na vida de Fernão Gaivota.

Richard Bach

Mini-dicionário do texto A

Trémulo – que treme, que se agita **Cingir-se** – esconder-se, ocultar-se
Orgulhoso – vaidoso, altivo **Vibrar** – fazer oscilar ou tremer

Viajando pelo texto

Agora que você leu os textos A e B, vamos analisar as ideias contidas nos mesmos.

Viajando pelo Texto A

Caro aluno, na leitura deste texto você deve ter compreendido que o mesmo reporta um episódio maravilhoso em que Fernão Gaivota sente muito prazer e orgulho por ter vencido o medo e, depois de se elevar a 1200 metros de altura, ter descido a uma velocidade de 320 Km/hora:

- ☒ voa picando em direcção ao mar com as asas anteriores ocultas e com as curtas.
- ☒ voando e picando em direcção ao mergulho a uma velocidade de 320Km/hora o vento transformava-se num muro sólido que a gaivota poderiaser despedaçada em pequenos fragmentos se ousasse abrir as asas.
- ☒ voando e picando em direcção ao mergulho a uma velocidade máxima, a gaivota, mesmo com intenção de virar para cima, não podia parar e a colisão seria fatal e a gaivota fechou os olhos com as penas e vento a rugirem, conseguiu virar para cima e só assim conseguiu abrandar a velocidade.

Conclusão

O autor observou a natureza, gostou dela e reporta uma gaivota que se alegra em voar a grande velocidade. O autor observa um voo malabarístico, em que uma gaivota, depois de alcançar a altura de 1200 metros, desce à velocidade de 320Km/hora, em direcção ao mar e, quase a alcançar a superfície da água, volta a subir.



ACTIVIDADE

1. O texto reporta um episódio envolvendo personagens.

a) Localize esse episódio no tempo e no espaço.

b) Identifique a personagem principal do episódio.

2. Explique o significado das seguintes passagens textuais.

a) “Gaivota estava trémulo de prazer”.

b) “sem cerimónias”.

c) “um milhão de fragmentos de gaivotas”.

1. O episódio apresentado é formado por acções.

a) Qual é a função das acções do texto narrativo?

b) Copie do texto duas passagens com acções textuais.

1ª Passagem:

2ª Passagem:

5. Explique o perigo a que podia se sujeitar a gaivota à velocidade de 320 Km/hora.



CHAVE DE CORRECÇÃO

2. a) O episódio ocorreu num dia de manhã na praia/mar.

b) A personagem principal do episódio é Fernão Gaivota.

3. a) A expressão significa que a gaivota “vibrava de alegria”.

b) A expressão significa “a vontade ou sem receio”.

c) A expressão significa “muitos pedaços de gaivota”.

4. a) As acções do texto narrativo indicam as fases ou momentos diferentes do episódio.
- b) 1ª Passagem com acções: "...cingiu-se com as asas interiores e estendeu as curtas e mergulhou...ao mar"
- 2ª Passagem com acções:"...deslocava-se a velocidade máxima"
"Voava agora em direcção ao mergulho,...".
5. A gaivota corria o perigo de ser despedaçado pelo vento caso abrisse as asas.



LEITURA

Texto B

GRITO NEGRO

I

Eu sou Carvão!
E tu arrancas-me brutalmente do
chão
E fazes-me tua mina,
Patrão!

II

Eu sou carvão!
E tu acendes-me, patrão!
Para servir eternamente como força
motriz,
Mas eternamente não,
Patrão!

III

Eu sou carvão!
E tenho de arder, sim!

E queimar tudo com a força da
minha combustão.

IV

Eu sou carvão!

Tenho de arder na exploração,
Arder vivo como alcatrão, meu
irmão,
Até não ser mais tua mina,
Patrão!

V

Eu sou carvão!
Tenho de arder
E queimar tudo com o fogo da
minha combustão.

VI

Sim!
Eu serei o teu carvão,
Patrão!

José Craverinha

Viajando pelo texto Texto B

1. A temática abordada no poema é sobre a utilidade do carvão. Quem faz a abordagem é o sujeito poético. Na abordagem o sujeito poético:
 - ☒ não faz a localização espacial nem temporal;
 - ☒ não incerre acções de forma clara.

2. O sujeito poético, ao abordar a temática textual, critica o seu patrão porque:
 - escraviza-o (arrancas-me brutalmente)
 - beneficia ao patrão com o seu trabalho.
 - deve trabalhar arduamente até ficar debilitado e não ter força para trabalhar.

Conclusão

A abordagem de um poema ou texto versificado, de forma geral, não faz a localização do espaço, do tempo nem apresenta acções.

Por isso, diz-se que no poema há ausência de espaço, de tempo e de acções.



ACTIVIDADE

1. Releia a primeira estrofe.

1ª Estrofe

Eu sou Carvão!
 E tu arrancas-me brutalmente do chão
 E fazes-me tua mina,
 Patrão!

a) Explique por que o sujeito poético diz “Eu sou carvão”.

b) Qual é significado que você atribui a expressão “fazes-me tua mina”.

2. Identifique a figura de estilo dominante no poema?

3. Complete os espaços em branco relativos a classificação da estrofe.

a) A primeira estrofe do poema denomina-se

1. _____ porque tem 2. _____ versos.

b) A segunda estrofe denomina-se quintilha porque é constituída

por _____ versos.

c) A terceira estrofe chama-se 1. _____ porque tem 2.

_____ versos

6. Releia as 2ª e 4ª estrofes do poema Texto B.

II

Eu sou carvão!
 E tu acendes-me, patrão!
 Para servir eternamente como
 força motriz,
 Mas eternamente não,
 Patrão!

IV

Eu sou carvão!
 Tenho de arder na exploração,
 Arder vivo como alcatrão, meu
 irmão,
 Até não ser mais tua mina,
 Patrão!

a) Transcreva os versos que contêm comparação nas estrofes acima apresentadas.

1. Na 2ª estrofe

1. Na 4ª estrofe

b) Transforme em comparação a metáfora o verso “Eu sou carvão”.

c) Transforme em comparação a metáfora o verso “Até não ser mais tua mina”

3. Por que se diz que no poema há anulamento do espaço, tempo e de acções?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O sujeito poético diz ser carvão porque a sua força vai ser usada pelo empregador para realizar o trabalho.
- b) A expressão significa que o esforço do sujeito poético vai ser como a força do carvão quando accionar as máquinas.
2. A figura do estilo dominante no poema é metáfora.

3. a) 1. Quadra. 2. quatro
b) 5.
c) 1. Terceto. 2. três.
6. a) 1. “Para servir eternamente como força motriz.”
2. “Arder vivo como alcatrão, meu irmão,”
b) “Eu sou como carvão”.
c) “Até não ser mais como tua mina”
4. No poema há anulamento do espaço, do tempo e das acções porque estes elementos narrativos não se localizam.
-

Uma gravidez não planeada irá mudar a sua vida.

Concretize os seus sonhos e as suas ambições.

Faça planos para o seu futuro! Por isso **evite a gravidez prematura** abstendo-se da actividade sexual.

6

Denotação, Conotação, Comparação e Metófora

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar a denotação e conotação; comparação e metáfora.
- ⌘ Distinguir a comparação e da metáfora.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu que nos textos poéticos há ausência de espaço, tempo e acções e a classificar as estrofes de acordo com o número de versos. Então nesta lição vai estudar outros elementos relacionados com a linguagem usada no poema.

Para facilitar a sua compreensão, leia o texto seguinte.



LEITURA

Porque?

Porque os outros se mascaram mas tu não.

Porque os outros usam a virtude

Para comprar o que não tem perdão.

Porque os outros têm medo mas tu não.

Porque os outros são os túmulos caiados

Onde germina calada a podridão.

Porque os outros se calam mas tu não.

Porque os outros se compram e se

vendem

E os seus gestos dão sempre dividendo.

Porque os outros são hábeis mas tu não.

Porque os outros vão à sombra dos

abrigos

E tu vais de mãos dadas com os perigos.

Porque os outros calculam mas tu não.

Sophia de Mello Breyner Andersen

Na leitura do poema provavelmente deparou com dificuldades na compreensão do significado de algumas palavras ou expressões.

Propusemo-lhe uma pequena explicação que vai facilitar a compreensão.

Agora resolva a actividade, analisando o significado de algumas passagens do texto.



ACTIVIDADE

“Porque os outros se **mascaram** mas tu não ou porque os outros usam **máscara** mas tu não.”

Quais são os significados que a palavra **máscara** toma em diferentes contextos da frase?

A resposta a esta pergunta é: Depende do contexto.

Veja os exemplos da influência do contexto:

- II. O soldador usa **máscara** para evitar que a sua vista entre em contacto com a iluminação intensa.
- II. O fumigador de insecticida usa uma **máscara** para evitar intoxicação.
- III. Os assaltantes dos bancos usam **máscaras** para não serem reconhecidos.

2. Assinale ✓ nas afirmações correctas sobre o significado da palavra máscara nos seguintes contextos das frases.

a) A palavra “máscara” nas frases abaixo significa um instrumento de protecção.

I. O soldador usa **máscara** para evitar que a sua vista entre em contacto com a iluminação intensa.



II. Os assaltantes dos bancos usam **máscaras** para não serem reconhecidos.



- b) Na frase abaixo, a palavra “máscara” significa um instrumento para disfarçar a imoralidade da pessoa.

III. Os assaltantes dos bancos usam máscaras para não serem reconhecidos.

- c) A palavra “máscara” em I e II significa um instrumento de protecção do organismo da pessoa.

I. O soldador usa máscara para evitar que a sua vista entre em contacto com a iluminação intensa.

II. O fumigador de insecticida usa uma máscara para evitar intoxicação.

- d) A palavra “máscara” em I e II tem um sentido verdadeiro (objectivo) ou denotativo.

I. O soldador usa máscara para evitar que a sua vista entre em contacto com a iluminação intensa.

II. O fumigador de insecticida usa uma máscara para evitar intoxicação.

- e) A palavra “máscara” em III é conotativo, subjectivo, conotativo ou figurado.

III. Os assaltantes dos bancos usam máscaras para não serem reconhecidos.



Bravo, caro aluno! Compare as suas respostas com as que se fornece na Chave de Correção seguinte.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. b)

c)

d)

e)



Excelente trabalho! Espero que tenha acertado em todas as respostas. Se não acertou em algumas, volte a estudar a lição com atenção. Mas agora tome nota:

Linguagem denotativa é aquela em que as palavras ou expressões tomam o significado exacto ou verdadeiro (que é o sentido objectivo) ou primitivo da palavra.

Veja os exemplos de palavras com um dado sentido na 2ª coluna do esquema:

PALAVRA/ EXPRESSÃO	DENOTAÇÃO/OBJECTIVIDADE
Outros se mascaram	Instrumento de protecção
Outros usam virtude	Qualidade moral boa
Outros são túmulos caiados	Objecto que simboliza a morte.

A **denotação** conduz a interpretação objectiva do significado de uma palavra ou expressão.

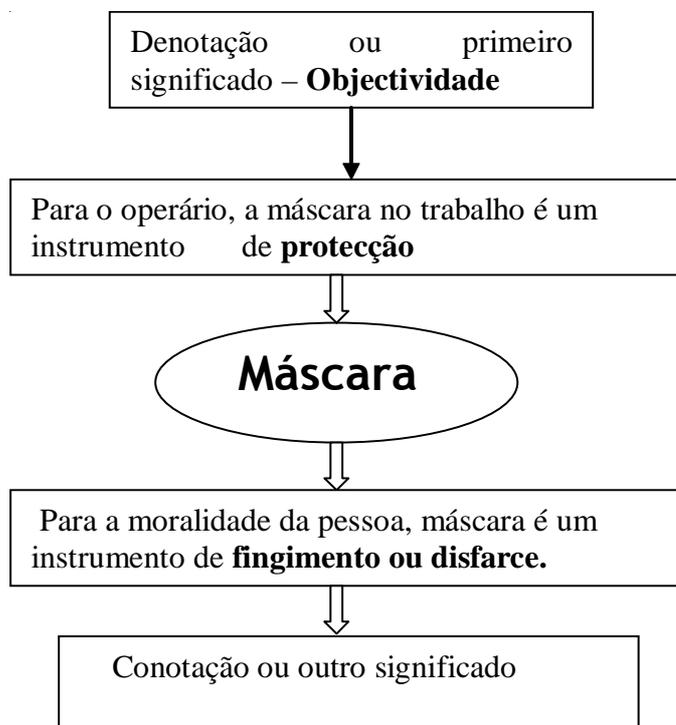
Língua conotativa é aquela em que a palavra ou expressão toma o significado figurado ou subjectivo. Veja os exemplos no esquema seguinte:

Veja os exemplos de conotação nas palavras:

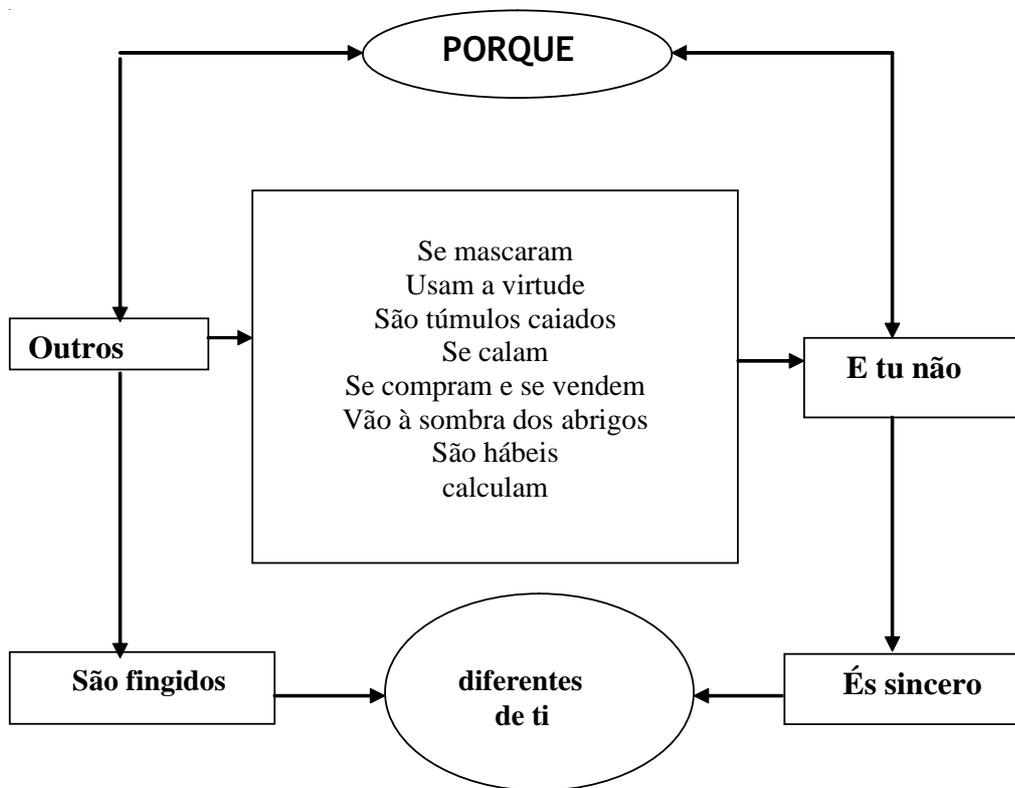
PALAVRA/ EXPRESSÃO	DENOTAÇÃO/ OBJECTIVIDADE	CONOTAÇÃO/ SUBJECTIVIDADE
Outros se mascaram	Objecto de protecção	Objecto que esconde a personalidade/moral
Outros usam virtude	Qualidade moral boa	Virtude falsa ou fingida para destruir a verdadeira virtude.
Outros são túmulos caídos onde germina ...podridão	Objecto que simboliza a morte.	Exibição da pureza aparente.

A conotação conduz ao significado subjectivo da palavra ou expressão.

O estudo que você realizou resume-se no seguinte esquema:



Realmente no poema questiona-se e responde-se:



Conclusão

Os outros são fingidos (linguagem subjectiva ou conotativa), mas tu és sincero (linguagem objectiva ou denotativa).

Agora que você aprendeu como se constrói a denotação e a conotação, vai então aprender como se formam a comparação e a metáfora, realizando a actividade seguinte.



ACTIVIDADE

1. Escreva comparação ou metáfora conforme a figura de estilo que a frase expresse.

1. O rio Incomáti é como uma mamba em movimento na época da chuva. _____

2. O rio Incomáti é uma mamba em movimento na época da chuva.

3. As ondas do Oceano Índico são autênticos galos quando se embatem contra a costa de moçambicana. _____

4. As ondas do Oceano Índico parecem autênticos galos bravos quando se embatem contra a costa moçambicana.

5. As caras de outros indivíduos são tão feias e assemelham-se aos mascarados. _____

6. Os outros indivíduos são túmulos caiados.

7. Os outros são como túmulos caídos.



Ótimo trabalho, caro aluno! Compare as suas respostas com as que lhe que lhe proporcionamos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Comparação
2. Metáfora
3. Metáfora
4. Comparação
5. Comparação
6. Comparação
7. Metáfora



Então, acertou em todas as questões? Agora veja como se formam a comparação e a metáfora.

Comparação é uma figura de estilo ou de linguagem que estabelece semelhança entre dois termos (palavras) usando uma partícula comparativa.

As partículas comparativas usadas na figura de estilo chamada comparação podem ser como ou os verbos parecer, assemelhar ou outros verbos com valor de comparação.

Exemplo

1. O rio Incomáti é **como** uma mamba em movimento na época da chuva.
2. As ondas do Oceano Índico **parecem** autênticos galos bravos quando se embatem contra a costa moçambicana.

Metáfora é uma figura de estilo em que se comparam dois termos sem o uso da partícula comparativa.

Exemplo

1. O rio Incomáti é uma mamba em movimento na época da chuva.
2. As ondas do Oceano Índico são autênticos galos quando se embatem contra a costa de moçambicana.
3. Os outros são túmulos caiados.

Agora que aprendeu a definir a comparação e a metáfora analisa como é que se forma cada uma das duas figuras de estilo.

1º termo (palavra)	2º termo	Características semelhantes	Comparação
Rio Incomáti	(Cobra) mamba	Movimento curvo e ondulatório	a) O rio Incomáti é como cobra em movimento na época da chuva
Ondas do Oceano	galos bravos	A força do embate da água igualada à dos galos em luta	c) As ondas do Oceano Índico são autêntico galos quando se embatem na costa moçambicana.
Outros (homens) com honestidade aparente	Homens (mascarados)	Disfarce, fingimento ou dissimulação	e) Os outros assemelham-se aos mascarados.
Outros (homens)	Homens (virtuosos)	honestidade	f) Os outros parecem virtuosos.

Conclusão

Comparação é o confronto de dois termos ou palavras usando a partícula comparativa.

Metáfora é o confronto de dois termos sem o uso da partícula comparativa.

Veja agora o seu nível de assimilação da matéria estudada, resolvendo os exercícios que se seguem.

Comece por ler o texto seguinte:



LEITURA

Palavras do meu canto

Palavras que não morrem. Nunca morrem
 Se um homem as disser sempre de frente.
 Palavras que não morrem. Nunca morrem
 Porque são a razão de quem as sente.

.....

Palavras que são vento. E tempestade.
 Palavras que são sol. E são abrigo.
 Verdade. Amor. Poema. Liberdade
 E a palavra maior: palavra amigo.

Palavras que são arcos. E são setas
 Com elas se defende uma canção.
 As palavras são as armas que os poetas
 Devem fazer passar de mão em mão.

Joaquim Pessoa
 in Português 9ª Classe

Agora resolva os exercícios que lhe propomos.



EXERCÍCIOS

1. Escreva a palavra denotativa no espaço do quatro em branco das três propostas.

Palavra/expressão conotativa	Denotação/ objectividade	Palavra adequada
Palavras que não morrem.	Sensíveis/inesquecíveis/boas	
Palavras que são vento.	Organizadoras/duradouras/destrutivas	
Palavras que são sol.	Orientadoras para a realidade/duradouras/aquecedoras	
Palavras que são setas.	Picantes/ amorosas/ofensivas	

2. Transforme em comparações as metáforas do quadro seguinte.

Palavra/expressão conotativa	Comparação
Palavras que não morrem.	
Palavras que são vento.	
Palavras que são sol.	
Palavras que são setas.	

3. Passe para a linguagem metafórica as passagens do quadro seguinte.

Comparação	Linguagem metafórica (Metáfora)
Alguns vícios são como a porta aberta para o caixão.	
O livro é similar a um guia do homem no mundo.	
Os outros são como túmulos caiados.	
O estudo diário é como crescimento diário	



Bom trabalho, caro estudante!



CHAVE DE CORRECÇÃO

Compare as suas respostas com as que lhe propomos na Chave de correcção.

1.

PALAVRA/EXPRESSÃO CONOTATIVA	DENOTAÇÃO/ OBJECTIVIDADE	PALAVRA ADEQUADA
Palavras que não morrem.	Sensíveis/inesquecíveis/boas	inesquecíveis
Palavras que são vento.	Organizadoras/duradouras/destrutivas	destrutivas
Palavras que são sol.	Orientadoras para a realidade/duradouras/aquecedoras	Orientadoras para a realidade
Palavras que são setas.	Picantes/ amorosas/ofensivas	ofensivas

2.

PALAVRA/EXPRESSÃO CONOTATIVA	COMPARAÇÃO
Palavras que não morrem.	Palavras que parecem imortais.
Palavras que são vento.	Palavras que são como vento.
Palavras que são sol.	Palavras que são como sol.
Palavras que são setas.	Palavras que parecem setas

3.

COMPARAÇÃO	METÁFORA
Alguns vícios são como a porta aberta para o caixão.	Alguns vícios são a porta aberta para o caixão.
O livro é similar a um guia do homem no mundo.	O livro é um guia do homem no mundo
Os outros são como túmulos caiados.	Os outros são túmulos caiados.
O estudo diário é como um crescimento contínuo	O estudo diário é um crescimento contínuo.



Bravo , caro estudante! Espero que tenha acertado em todas as respostas desta lição. Se teve algumas dificuldades, volte a ler a lição.

Que achou das figuras de estilo? Interessantes certamente.



TOME NOTA...

- ⌘ A denotação recorre ao uso objectivo (exacto) da linguagem.
- ⌘ A conotação recorre ao uso subjectivo ou figurado (sentido criado ou inventado) da linguagem.
- ⌘ A comparação e a metáfora são recursos estilísticos. O seu uso baseia-se na semelhança das características que se confrontam.

A Cólera

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- ☞ Beber água contaminada.
- ☞ Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- ☞ Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- ☞ Utilizar latrinas mal-conservadas.
- ☞ Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- ☞ Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- ☞ Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- ☞ Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- ☞ Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- ☞ Lavar os alimentos antes de os preparar.
- ☞ Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- ☞ Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- ☞ Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- ☞ Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- ☞ Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

7

Personificação e Hipérbole

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar a personificação e a hipérbole;
- ⌘ Definir a personificação e a hipérbole;
- ⌘ Distinguir a personificação da hipérbole.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, sobre a denotação e a conotação, você aprendeu a distinguir a comparação da metáfora como figuras de estilo ou de linguagem. Nesta lição você vai estudar as figuras de estilo ou de linguagem chamadas personificação e hipérbole. Para facilitar a compreensão do seu estudo, leia o texto seguinte.



LEITURA

Teatro da boneca

A menina tinha os cabelos louros.

A boneca também.

A menina tinha os olhos castanhos.

Os boneca eram azuis.

A menina gostava loucamente da boneca.

A boneca ninguém sabe se gostava da menina.

Mas a menina morreu.

Agora também já ninguém sabe se a minina gosta da boneca.

E a boneca não cabe em nenhuma gaveta.

A boneca abre as tampas de todas as malas

A boneca arromba as portas de todos os armários.

A boneca é maior que todas as coisas.

A boneca está em toda a parte.

A boneca enche a casa toda.

É preciso esconder a boneca.

É preciso que a boneca desapareça para sempre.

É preciso matar, é preciso enterrar a boneca.

A boneca.

A boneca.

Carlos Queirós

Muito bem! gostou do texto?

Agora realize uma actividade que lhe vai ajudar extrair as suas ideias principais.



ACTIVIDADE

1. a) Apresente o retrato físico da menina retratada no poema.

b) Apresente o retrato físico da boneca.

2. “A menina gostava loucamente da boneca”.

a) Que sentimento a menina tinha em relação a boneca?

b) Como é que o poeta engrandece fisicamente a boneca?

3. A boneca tornou-se indesejável.

a) Por que a boneca tornou-se indesejável?

b) Qual é a solução que o poeta apresenta para superar a situação desagradável?

4. O que mostra que neste poema há anulação do espaço e do tempo.

5. Preencha o quadro usando os versos da terceira estrofe.

III

“E a boneca não cabe em nenhuma gaveta.
 A boneca abre as tampas de todas as malas
 A boneca arromba as portas de todos os armários.
 A boneca é maior que todas as coisas.
 A boneca está em toda a parte.
 A boneca enche a casa toda.”

Versos com a realidade exagerada A	Acções da boneca realizáveis pelos seres humanos B

Certamente que você resolveu bem as questões da Actividade. Contudo, certifique-se conferindo pela Chave de Correção que lhe apresentamos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) A menina era de cabelos louros e olhos azuis.
 b) A boneca, como a menina também tinha os cabelos louros e olhos azuis.
2. a) Em relação a boneca a menina tinha um sentimento de amizade.
 b) O poeta engradece a boneca ao caracterizá-la como sendo maior que todos os objectos e, por isso na cabe em nenhuma gaveta e enche a casa toda.

3. a) A boneca tornava-se indesejável devido ao mau comportamento que manifestava (abrir as tampas das malas, arrombar as portas dos armários, ocupar todo o espaço).
- b) O poeta propõe superar o mau comportamento da boneca fazendo desaparecer ou enterrando-a.
4. No poema há anulação do espaço e do tempo porque não é possível localizar no poema no tempo nem no espaço.

Versos com a realidade exagerada.	Acções realizadas por seres humanos pessoas.
E a boneca não cabe em nenhuma gaveta.	A boneca abre as tampas de todas as malas
A boneca é maior que todas as coisas.	A boneca arromba as portas de todos os armários
A boneca enche a casa toda.	
A boneca está em toda a parte.	



Acertou em todas as suas respostas? Se sim, é visto que você está a progredir significativamente.

Então, vejamos agora o que é personificação e hipérbole como figuras de estilo.

No poema à boneca são atribuídas a acções humanas (daccção de pessoa) de:

- ⌘ **abrir as tampas das malas**
- ⌘ **arrombar as portas do armários.**

Essa atribuição de acções próprias de pessoas à boneca (que é um ser inanimado) denomina-se **personificação**.

Assim: 1. A boneca **abre** as tampas de todas as malas.

└─┬─> **Acção do ser inanimado**

2. A boneca **arromba** as portas de todos os armários

└─┬─> **Acção do ser inanimado**

Personificação é uma figura de estilo em que se atribui as acções ou qualidades próprias das pessoas aos seres inanimados, às plantas ou aos animais.

No poema, a boneca é apresentada com uma dimensão (tamanho) cada vez maior porque se diz:

- ⌘ não cabe em nenhuma gaveta;
- ⌘ é maior que todas as coisas;
- ⌘ enche a casa toda.

A dimensão cada vez maior da boneca deve-se ao facto de ter morrido o seu dono (a menina).

A morte da menina levou com que a boneca **não** tivesse apenas **um dono** e **local fixo** onde poderia ser guardada.

As passagens seguintes do poema têm esse **significado de grandeza da boneca**:

- ⌘ não cabe nenhuma gaveta.
- ⌘ é maior que todas as coisas.
- ⌘ enche a casa toda.

Ao dimensionamento exagerado atribuído à boneca denomina-se **hipérbole** ou **exagero**.

Portanto, **hipérbole** é uma figura de estilo ou de linguagem em que há exagero da realidade das coisas para produzir uma impressão mais forte.

Exemplo

1. E a boneca não cabe em nenhuma gaveta.

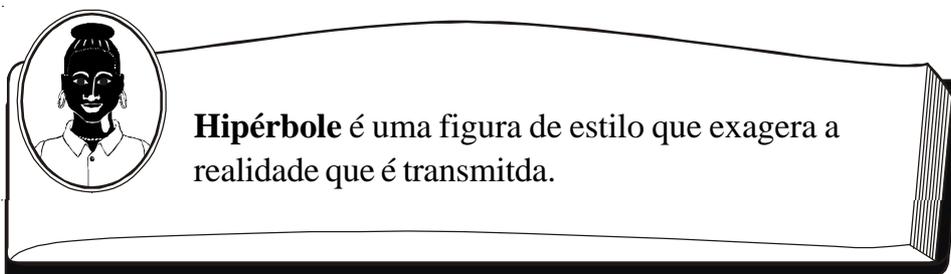
→ Boneca com tamanho maior que espaço da gaveta

2. A boneca é maior que todas as coisas.

→ Boneca com tamanho maior que todos os objectos!

3. A boneca enche a casa toda.

→ Boneca com um tamanho de encher uma casa!



Agora certifique se você compreendeu bem a lição, resolvendo os exercícios seguintes.



EXERCÍCIOS

1. Preencha a **coluna B** do quadro com a figuras de estilo correspondentes às frases da **coluna A**.

Texto com figura de estilo (A)	Figura de estilo do texto (B)
Mãe, as flores adormecem ao pôr do sol.	
Mãe, as flores acordam quando nasce o dia.	
A árvore erquia as suas ramagens até ao céu.	
Notícia que fez correr rios de tinta.	



Ótimo trabalho, caro estudante. Compare as suas respostas às que lhe propomos na Chave de Correção seguinte.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

Texto com figura de estilo (A)	Figura de estilo do texto (B)
Mãe, as flores adormecem quando se põe o sol.	Personificação
Mãe, as flores acordam quando nasce o dia.	Personificação
A árvore erquia as suas ramagens até ao céu.	Hipérbole
Notícia que fez correr rios de tinta.	Hipérbole



Bravo, caro aluno.

Então terá acertado em todas as respostas? Em caso de alguma dúvida, volte a estudar a lição.

Antes de concluir tome nota:

- ⌘ **Personificação** é uma figura da linguagem que se caracteriza por atribuir as acções ou características das pessoas aos animais, às plantas ou aos objectos inanimados.
- ⌘ **Hipérbole ou exagero** é uma figura de estilo que se caracteriza por exagerar a verdade.

8

Anáfora, Pleonasma e Ironia

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar a anáfora, pleonasma e ironia;
- ⌘ Definir a anáfora, pleonasma e ironia;
- ⌘ Distinguir as três figuras.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a personificação como figura de estilo em que há atribuição de características ou acções próprias das pessoas aos animais e a hipérbole como figura de estilo em que há exagero da realidade. Na presente lição, você vai aprender figuras de repetição: anáfora e pleonasma. Além destas, você vai estudar a ironia. Para facilitar a sua compreensão, releia o texto.



LEITURA

Teatro da boneca

A menina tinha os cabelos louros.

A boneca também.

A menina tinha os olhos castanhos.

Os boneca eram azuis.

A menina gostava loucamente da boneca.

A boneca ninguém sabe se gostava da menina.

Mas a menina morreu.

Agora também já ninguém sabe se a minina gosta da boneca.

E a boneca não cabe em nenhuma gaveta.

A boneca abre as tampas de todas as malas

A boneca arromba as portas de todos os armários.

A boneca é maior que todas as coisas.

A boneca está em toda a parte.

A boneca enche a casa toda.

É preciso esconder a boneca.

É preciso que a boneca desapareça para sempre.

É preciso matar, é preciso enterrar a boneca.

A boneca.

A boneca.

Carlos Queirós



ACTIVIDADE

1. Na releitura do poema constatou a existência de expressões e ideias que se repetem.

Nas estrofes identificadas nas alíneas, identifique:

- a) A expressão que se repete na primeira estrofe.

- b) A expressão que se repete na segunda estrofe.

- c) A expressão repetida na terceira estrofe.

Explique o que significa essa repetição.

- d) A expressão repetida na quarta estrofe.

Explique o que significa essa repetição.

e) A ideia repetida quatro vezes na quarta estrofe.

Explique o que significa essa repetição.



Muito bem! Compare as suas respostas com as que apresentamos na Chave de Correção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) A expressão repetida na primeira estrofe é “A menina tinha ...”
- b) As expressão repetida na segunda estrofe é “A menina”
- c) A expressão repetida na terceira estrofe é “a boneca” e a repetição mostra a o grau com que a boneca se tornou indesejável depois da morte do seu dono, a menina dos olhos azuis.
- d) A expressão na quarta estrofe é “É preciso...” e a repetição mostra a intensidade com que a boneca deve desaparecer por ser indesejavel
- e) A ideia repetida nesta estrofe é a de que a boneca desapareça mediante da sua eliminação.



Bravo, caro estudante! Acertou em todas as suas respostas? Se acertou está preparado para compreender algumas figuras de estilo desta lição: **anáfora e pleonasma**. De contrário, reestude a parte anterior da lição e resolva de novo as questões da Actividade.

Afinal o que é a anáfora? E o pleonasma, o que será? Ambas são figuras de estilo de repetição.

Então, qual é a diferença entre elas?

Pois bem! Volte a analisar a primeira estrofe do poema anteriormente lido:

“**A menina tinha** os cabelos louros.
A boneca também.
A menina tinha os olhos castanhos.
Os da boneca eram azuis.”

} Anáfora

Nos versos da estrofe transcrita a expressão “A menina tinha” está no primeiro verso e no terceiro, isto é, a expressão foi repetida. A esta repetição denomina-se **anáfora**.

Atente a terceira estrofe a seguir transcrita:

“E a boneca não cabe em nenhuma gaveta
A boneca abre as tampas de todas as malas
A boneca arromba as portas de todos os armários.
A boneca é maior que todas as coisas.
A boneca está em toda a parte.
A boneca enche a casa toda.”

Na análise efectuada certamente pôde constatar que há repetição da expressão “A boneca” nos versos produzindo, por conseguinte, a **linguagem anafórica** ou simplesmente **anáfora**.

Conclusão

Anáfora é uma figura de estilo em que se repete a mesma palavra ou a mesma expressão na mesma frase ou na mesma estrofe.

Exemplo

1. “Era uma casa branca de um só andar e ao correr da rua mas de sólida construção; **bem** caiada, **bem** pintada e **bem** esfregada.”
(Júlio Dinis)

Neste exemplo há repetição da palavra “bem” na mesma frase.

Pleonasma

Analise a quarta estrofe do poema lido:

Estrofe

“É preciso esconder a boneca.

É preciso que a boneca desapareça para sempre.

É preciso matar, é preciso enterrar a boneca”

É óbvio que você deve ter compreendido que há anáfora, caracterizada pela repetição da expressão “*É preciso*”, que domina toda a estrofe.

O terceiro verso, que é o último da mesma estrofe, tem outra anáfora: pois há nele a repetição da expressão “é preciso”.

Agora vamos analisar a repetição das ideias presentes na quarta estrofe.

Façamos um estudo interpretativo de frase a frase:

1. É preciso esconder a boneca — **a ideia contida no verso é de fazer desaparecer a boneca**
2. É preciso que a boneca desapareça para sempre — **a ideia contida no verso é de fazer desaparecer a boneca**

3. “É preciso matar, é preciso enterrar a boneca” — **as duas ideias contidas no verso são de fazer desaparecer a boneca.**

Conclusão

Pela análise da quarta estrofe, você pode constatar que:

- existem três versos.
- o primeiro e o segundo versos transmitem a mesma ideia de **fazer desaparecer a boneca** usando palavras diferentes.
- o último verso, nas duas orações e usando palavras diferentes, transmite a mesma ideia de **fazer desaparecer a boneca.**

A repetição da mesma ideia usando palavras diferentes resulta na figura de estilo denominada **Pleonismo**.

Pleonismo é uma figura de estilo em que se repete a mesma ideia na mesma frase ou na mesma estrofe usando palavras ou expressões diferentes (ou mesmo aproximadas) com intenção de dar mais força expressiva.

Exemplo

1. a) O golo mais contestado de um dos campeonatos do Mundo surgiu do cabeceamento **da cabeça** de Maradora com a ajuda da mão.

Neste exemplo, é desnecessária a expressão “da cabeça” porque um cabeceamento só pode ser feito através da cabeça.

Por isso, a expressão “da cabeça”, neste exemplo, introduz o pleonismo. Assim, a frase pode ficar expressa da seguinte maneira:

- b) O golo mais contestado de um dos campeonatos do Mundo surgiu do cabeceamento de Maradora com a ajuda da mão.

A Ironia

Ironia é outra figura de estilo que você vai estudar. Como se caracteriza a ironia? Para facilitar o seu estudo, comece por ler mais um texto.



LEITURA

O Abraço

D. Alzira levantou-se:

– Ninguém quer mais nada?

Eugénio e Ângelo, mesmo precisando ainda um pouco de sobremesa, sacudiram a cabeça negativamente. Ernesto ficou imóvel um instante, acendendo o cigarro. A mãe começou a desfazer mesa.

Aconteceu, então, o inevitável. Os olhos de Eugénio encontraram os do pai. Ângelo sorriu forçosamente para o filho reprimindo a grande tristeza que o deprimia, não um sorriso de quem concede perdão mas um sorriso servil e constrangido de quem pede perdão. Perdão por não ter dinheiro, por ser alfaiate, por andar mal vestido, por não passar dum pobre diabo. Eugénio desviou os olhos, muito vermelho, mas aquele sorriso ficou a doer-lhe. Lembrou-se de um cachorrinho que tivera havia muitos anos, pobre vira-lata, pelado e sarnento. Vinha lambe as mãos dos que lhe davam pontapés...

E pela primeira vez, naquela noite, Ângelo dirigiu-se ao filho.

– Genoca, tu não estás precisando de mais uma roupa? Mesmo sabendo precisá-la e sem ousar fitá-lo, Eugénio respondeu:

– Não, pai, muito obrigado. Agora estou bem de roupa.

Como aquilo lhe roía! Por que era ele assim ruim? Por que não rompia todas as barreiras? Por que não se erguia para abraçar o pai, para lhe pedir perdão pelo que lhe fizera? Sentiu nó na garganta.

– Não vêes que eu tenho um corte de casimira muito bonito aí... – tentou o pai novamente.

– Não, pai. Muito obrigado.

Havia timidez e ternura no oferecimento do pai. Era como se ele quisesse compensar com o presente de uma roupa a culpa de não ser rico, de não ter posição, de não dar melhor sorte aos filhos.

Silêncio. Ernesto saiu. Eugénio seguiu-o com os olhos. Lembrou-se dos tempos em que os dois iam juntos para o colégio. Seria saudade o que sentia agora? Ou apenas a estranha emoção que lhe causava a atitude do pai?

Eugénio ergueu-se e começou a passear de um lado para o outro. A casa era pequena e não oferecia refúgios. Ele precisava ficar... Tinha um ponto a estudar. Pegou num jornal e abriu-o, sem vontade.

– Não leia depois de comer, que faz mal – avisou a mãe.

Eugénio dobrou o jornal e pô-lo de lado. Encontrou de novo os olhos do pai.

Ângelo tornou a sorrir, para dar-lhe a entender que não guardava nenhum ressentimento.

Insuportável! Eugénio caminhou para a porta dos fundos.

– Vou dar uma volta – disse. E saiu.

Noite e morna. De mãos nos bolsos, começou a passear pela frente da casa, de um lado para o outro. A rua estava deserta. No Céu distante, o brilho das estrelas era apagado e triste. Eugénio parou, ergueu os olhos e ficou olhando o Céu, cheio de uma ânsia sem nome. Lágrimas quentes escorriam-lhe pelo rosto. E então, em pensamento, ele abraçou o pai, beijou-lhe a testa resseguída, acariciou-lhe os cabelos, amou-o com ternura.

Erico Veríssimo

Viajando pelo texto

Ao ler o texto, constatou que Eugénio desprezava o seu pai Ângelo por ele ser pobre. Devido ao mau relacionamento que viviam pai e filho, certas afirmações apresentadas são contrárias ao que se pretende.

Ironia

1. Eugénio e Ângelo, mesmo precisando ainda um pouco de sobremesa, sacudiram a cabeça negativamente — a atitude das duas personagens é irónica.
2. Ângelo sorriu forçosamente para o filho reprimindo a grande tristeza que o deprimia — o sorriso manifestado por Ângelo é irónico.
3. Não, pai. Muito obrigado. Agora estou bem de roupa — a negação da roupa de Eugénio é irónica.

Estes extractos do texto correspondem à linguagem ironica porque significam o contrário do que se diz, pelas seguintes razões:

- ☒ Eugénio e Ângela emitiram um gesto irónico de não precisar algo, mas na verdade eles precisavam da sobremesa.
- ☒ O sorriso do Ângelo é irónico e tinha como objectivo reprimir a tristeza, o que significa que ele não estava sorrindo.

- ⌘ A negação de Eugénio ao oferecimento do pai é irónica porque na verdade ele precisava da roupa.

Todas as mensagens ou afirmações que significam o contrário do que se diz, diz-se que contêm uma figura de estilo ou da linguagem figurada denominada **ironia**

Ironia é uma figura de estilo que exprime uma ideia ou significado contrário do que dizem as palavras.

Exemplo: *Se continuas a estudar pouco tens uma passagem garantida.*

Esta frase equivale à seguinte: *Se não estudar, você vai reprovar.*

Antes de terminar a lição, resolva os exercícios.



EXERCÍCIOS

1. Escreva anáfora, pleonásmo ou ironia na coluna B do quadro abaixo de acordo com a figura de estilo contida no texto da coluna A.

Extracto do texto A	Figura de estilo B
a) Caminhávamos às escuras num caminho cheio de arbustos e palpámo-los com as mãos e pisámo-los com os pés. Momentos depois surgiram estrelas e vimo-las com os nossos olhos.	
b) Não te deixes murchar. Não te deixes que te domem! É possível viver sem fugir...	
c) Amor é fogo que arde sem se ver É ferida que dói e não se sente.	



Bom trabalho, caro aluno. Agora compare as suas respostas com as de Chave de Correção que lhe propomos .



CHAVE DE CORRECÇÃO

Extracto do texto A	Figura de estilo B
Caminhávamos às escuras num caminho cheio de arbustos e palpámo-los com as mãos e pisámo-los com os pés. Momentos depois surgiram estrelas e vimo-las com os nossos olhos.	pleonásmo
Não te deixes murchar. Não te deixes! É possível viver sem fugir... É possível ser homem livre.	anáfora
Amor é fogo que arde sem se ver É ferida que dói e não se sente.	anáfora



Bravo, caro estudante! Acertou em todas as questões? Em caso de dificuldades volte a estudar a lição com muita atenção.



TOME NOTA...

- ⌘ **Anáfora** é uma figura de linguagem ou de estilo que recorre na repetição da mesma palavra ou da mesma expressão na mesma frase, do mesmo verso ou na mesma estrofe.
- ⌘ **Pleonasma** é uma figura de estilo em que há repetição de mesma ideia na mesma frase ou na mesma estrofe.
- ⌘ **Ironia** é uma figura de linguagem em que se exprime uma ideia que é contrária a significação das palavras.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 90 minutos



LEITURA

Texto A

PRIMEIRO DE DEZEMBRO

I

Era assim, se bem me lembro,
Que os factos eram contados:
“No primeiro de Dezembro,
Os quarenta conjurados...”

II

Uma vez morto o traidor
E aprisionada a Duquesa,
Restauram, por seu amor,
A bandeira preciosa”

III

E ao meu olhar de estudante
Parecia e com razão,
Que fora assim, num instante,
A nossa Restauração

IV

E tudo o mais se esquecia
Horas de luto e esperança!
Ficava só esse dia
Aos meus olhos de criança!

V

Só tarde, desta maneira,
Senti no meu coração
A graneza verdadeira
Da nossa Restauração.

VI

Os conjurados, quarenta?
De certo! Mas, por mistério,
O seu nome representa
Todo o povo do Império.

Adolfo Simões Muller

Texto B

O Marfiteiro

Um dos mais curiosos tipos zambezianos é o do marfiteiro — dessa dinastia prodigiosa de artistas africanos que trabalham em ouro, em madeiras negras, em marfim, as mais requintadas maravilhas de arte gentílica.

Do ouro das suas minas, do ébano das suas florestas, do marfim arrancado pelos seus irmãos caçadores — de toda essa riquíssima matéria-prima dos sertões zambezianos — com o seu instinto artístico e as luzes colhidas na civilização do homem moderno, os artistas africanos criaram uma arte gentílica, para deslumbrar o europeu que passa nestas terras.

Espectáculo interessante, um desses artistas e artífices nómadas que, à sombra de qualquer árvore ou dentro da sua palhota humilde, com um torno rudimentar e menos de meia dúzia de ferramentas, com enorme facilidade, sempre atentos ao capricho da encomenda, rapidamente executam as mais belas jóias de marfim e o ouro. Não esqueço a facilidade com que vi mãos negras, sujas e grosseiras, burilando esquisitas figurinhas de madeira negra, delicados braceletes e colares de marfim.

Julião Quintinha

Mini-dicionário

Conjurar – conspirar, revoltar-se, insurgir-se

Duquesa – fidalga

Restaurar – renovação ou reestabelecimento da paz numa dinastia

1. Acabou de ler dois textos com manchas gráficas diferentes.

Responda agora em relação ao texto A.

a) Como classifica o texto A quanto à mancha gráfica?

b) Quantas estrofes tem o poema?

2. O poema é constituído por seis quadras.

a) Explique o que é uma quadra.

b) Identifique a rima dominante no poema.

c1) Distinga um verso de uma estrofe.

c2) Identifique um verso e uma estrofe do texto A.

Verso	Estrofe

3. Leia a estrofe abaixo.

“Eu sou carvão!

E tu acendes-me, patrão!

Para servir eternamente como força motriz,

Mas eternamente não,

Patrão!”

José Craverinha

- a) Explique o sentido da mensagem transmitida na estrofe que leu acima.

- b) Que figura de estilo está contida no verso “Eu sou carvão”?

- c) Transforme a figura contida em “Eu sou carvão” em comparação.

II

Agora responda sobre o texto B.

Texto B

O Marfineiro

Um dos mais curiosos tipos zambezianos é o do marfineiro — dessa dinastia prodigiosa de artistas africanos que trabalham em ouro, em madeiras negras, em marfim, as mais requintadas maravilhas de arte gentílica.

Do ouro das suas minas, do ébano das suas florestas, do marfim arrancado pelos seus irmãos caçadores — de toda essa riquíssima matéria-prima dos sertões zambezianos — com o seu instinto artístico e as luzes colhidas na civilização do homem moderno, os artistas africanos criaram uma arte gentílica, para deslumbrar o europeu que passa nestas terras.

Espectáculo interessante, um desses artistas e artífices nómadas que, à sombra de qualquer árvore ou dentro da sua palhota humilde, com um torno rudimentar e menos de meia dúzia de ferramentas, com enorme facilidade, sempre atentos ao capricho da encomenda, rapidamente executam as mais belas jóias de marfim e o ouro. Não esqueço a facilidade com que vi mãos negras, sujas e grosseiras, burilando esquisitas figurinhas de madeira negra, delicados braceletes e colares de marfim.”

1. Analise a forma do texto.

a) Classifique o texto quanto à mancha gráfica.

b) Qual é a diferença da mancha gráfica do texto B da do texto A.

2. “Um dos mais curiosos tipos zambezianos é o marfineiro...”

a) Em que se manifesta a arte dos marfineiros zambezianos?

b) A arte dos marfineiros zambianos tem influência dos outros continentes e é apreciada pela europa.

Assinale com **X** a resposta certa.

A arte dos marfineiros zambezianos tem influência da civilização:

- 1. Clássica
- 2. Moderna
- 3. Barroca

1. Nas frases que se seguem, assinale **X** na afirmação certa.

No texto B predomina a linguagem:

- a) A linguagem denotativa .
- b) A linguagem conotativa.

III

1. Leia o seguinte extracto:

“Fundo do Mar

Mundo silencioso que não atinge
 A agitação das ondas.
 Abrem-se rindo conchas redondas,
 Baloíça o cavalo marinho.
 Um polvo avança
 No desalinho
 Dos seus mil braços,
 Uma flor dança,
 Sem ruído vibram os espaços”.

a) Transcreva do extracto a personificação.

b) Qual é a figura de estilo contida nos versos abaixo.

“Um polvo avança
No desalinho
Dos seus mil braços”

c) Identifique o tipo de rima existente no extracto do texto?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O texto A é um poema versificado.
b) O poema tem seis estrofes.
2. a) Quadra é uma estrofe formada por quatro versos.
b) A rima dominante no poema é a cruzada.
c1) O verso diferencia-se da estrofe porque aquele é cada uma das linhas da estrofe e estrofe é o agrupamento dos versos.
c2) Qualquer verso de quaisquer estrofe.
Qualquer estrofe do poema.

1. a) A mensagem do extracto pretende dizer que o africano é semelhante ao carvão que gera força motriz da máquina uma vez que usado como força de trabalho pelo seu patrão.

a) A figura contida é metáfora.

b) A comparação da figura transcrita é “Eu sou como carvão”

II

1.a) O texto é uma prosa.

b) A mancha gráfica do texto A é formada estrofes e versos e a do texto B é formado por parágrafos e períodos.

2. a) A arte dos martineiros zambezianos manifestam feitura de objectos de ouro, de madeira negra e marfim.

b)

3. a)

III

5. a) A personificação do extracto é “Abrem-se rindo conchas redondas,”

b) A figura de estilo contida no extracto é hipérbole.

c) A rima existente na estrofe é emparelhada quando o 2º verso rima com o 3º ; rima cruzada quando o 4º verso rima com o 6º e o 7º rima com o 9º ; e rima interpolada quando o 5º verso rima com 8º .



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

Módulo 4



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA
PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Disciplina de Português

Módulo 4

Elaborado por:
Tomás Daniel

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Momentos de Avanço e de Pausa -----	1
Lição 02: Comparação e Metáfora -----	11
Lição 03: Denotação e Conotação -----	25
Lição 04: Nomes, Determinantes Definidos e Indefinidos, Preposições e Contrações -----	45
Lição 05: Verbos Copulativos, Transitivos e Intransitivos -----	59
Lição 06: Pronome Pessoal Reflexo e Recíproco -----	81
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	97

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por “Ensino à Distância”.

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que “substitui” o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

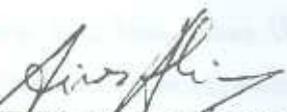
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro aluno, aqui estou para acompanhá-lo ao longo do seu estudo da disciplina de Língua Portuguesa da 9ª Classe. Neste módulo vai estudar os momentos de avanço e de pausa por si estudados no módulo 9 da 8ª Classe, vai estudar a comparação e metáfora, vai estudar a denotação e conotação; nomes, determinantes definidos e indefinidos bem como as preposições e contracções da preposições com os determinantes; verbos copulativos, transitivos e intransitivos e, por fim, vai estudar o pronome pessoal reflexo e recíproco. Sem esperar pela avaliação que regularmente tem no fim do módulo teste a sua assimilação dos conhecimentos colocando questões sobre a matéria estudada aos seus colegas.

Força e tenha sucesso!



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **quarto Módulo** está dividido em **6 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste quarto módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no **Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA** para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no **CAA**, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao **CAA** e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, antecedido do título do assunto a ser estudado que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 4 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Momentos de Avanço e de Pausa

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Distinguir os momentos de avanço e de pausa

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 60 minutos

INTRODUÇÃO

Na oitava classe aprendeu o texto narrativo e algumas das suas características. Nesta lição vai consolidar os seus conhecimentos sobre esta matéria. Um texto narrativo caracteriza-se por ter momentos de narração e de descrição. Que relação existe entre momentos de avanço ou narração e momentos de pausa ou descrição? Para facilitar a sua compreensão dessa relação leia o texto seguinte.



LEITURA

Assembleia dos animais

Numa floresta no Leste de Angola, onde os animais com o desenrolar da guerra, apesar de se terem embrenhado no mais profundo da floresta, fugindo à ameaça de destruição, continuando a temer por ela, eles se reuniram numa clareira, tendo sido convidados todos os habitantes, representantes de cada espécie. Há também delegados estrangeiros.

Perto do local, há um lago maravilhoso com água fresca e límpida onde podem matar a sede. Há flores aquáticas, há cânticos dos pássaros. No centro da clareira, está um enorme imbondeiro, donde saem duas pequenas mesas e onde estão cadernos de notas para os dois ocupantes que aí se sentam. À volta, em círculo sentam-se todos os delegados.

O leão tomou a palavra:

– Escutem primeiro o que vou lhes dizer e depois, quando alguém quiser falar, levanta a pata para o meu secretário, o amigo elefante, dar a palavra pela ordem dos pedidos.

E ele continuou:

– Deve haver cataclismos no Mundo, pois que estes estrondos medonhos e estas labaredas que atravessam as muralhas das nossas florestas e que nos chegam misturados nos gemidos, assemelham-se aos grandes cataclismos do passado, que os nossos mais-velhos, através das idades, nos contaram... Ouvimos muitas vezes gemidos da Terra, lamentando-se: “Também aqui, onde tão generoso fui para os meus filhos, onde lhes oferto tudo sem esforço, também aqui eles trouxeram a guerra! Queimam-me, destroem-me, reduzindo a cinzas o que o Sol amorosamente fecundou no meu ventre. Também aqui, também aqui...”

Havia um silêncio total. Mesmo as moscas tinham parado os bailados e estavam silenciosas. O leão prosseguiu:

Quando em tempos imemoriais, fizemos as nossas migrações, fizemo-las na esperança de encontrar um continente mais hospitaleiro mas verificámos depois que, por todo lado, na Terra reinava a insegurança e que, apesar de tudo, em África havia maior equilíbrio do que nos outros continentes. O seio da Terra era agitado por grandes convulsões, ela fendia-se ao peso dos grandes glaciares, formando-se depressões enormes que os mares e oceanos viriam a ocupar. Esses glaciares engoliam tudo na sua passagem e muitos de nós ficámos soterrados nos gelos perpétuos, servindo agora de estudo dos homens.

A Terra em ebulição enrugava a crosta e as montanhas surgiam a espaços das erupções telúricas, aumentando a profundidade dos abismos.. sem sabermos defender-nos, íamos a deriva para onde nos levava a sorte!

Os séculos foram passando, sendo crescente o número de seres que povoaram a Terra . A flora desdobrava-se em novas espécies. E os novos habitantes do nosso planeta metamorfoseavam-se para sobreviver. Algumas espécies desapareciam completamente, surgindo outras adaptadas ao novo ambiente. A girafa substituiu o dinossauro. Entretanto, as pequeninas fontes que durante este período de transformação tinham surgido por aqui e por ali resolveram juntar-se e assim nasceram os rios, dando alegria e fertilidade e vida à paisagem.

Houve fontes, porém que não quiseram ir à aventura, como os rios e preferiram ficar onde tinham nascido e formaram grandes lagos... No entanto, com o decorrer dos anos, os lagos começam os mares! Nestes abismos enormes, estavam as cinzas de quando a Terra era uma bola de fogo e elas, misturando-se às águas, deram-lhes um gosto salgado. Assim apareceu o sal. Até que um dia a Terra começou a deixar de ser apenas verde e teve múltiplas cores. Nós, boquiabertos, achámos este fenómeno estranho e, em cada madrugada espreitávamos os pontilhados que surgiam. Oh, como era lindo!

A Terra preparava-se para receber algum hóspede importante!

As flores foram as mensageiras do Senhor do Universo!

Apareceu o Homem.

Maria Eugénia Neto

In “E na floresta os bichos falaram

Viajando pelo texto

Ao ler o texto constata que:

1. O episódio é uma fábula cujas personagens são animais silvestres.
2. O episódio deu-se numa floresta do Leste de Angola — numa clareira — em que os animais se reuniram para debater sobre a sua segurança abalada pelos cataclismos.

I. Nessa reunião, o leão tomando a palavra referiu-se que:

- os estrondos medonhos e labaredas de fogo em mistura com gemidos atravessavam as florestas como os cataclismos do passado narrados pelos velhos.
- a Terra lamentando-se disse que ela fora tão generosa para os seus filhos e lhes oferecia tudo sem esforço.
- a Terra lamentando-se ainda disse que os seus filhos trouxeram a guerra (queimam-lhe, destroem-lhe e reduzem a cinzas o que o Sol fecundou no seu ventre)

II. O leão prosseguindo a narração referiu-se que:

- Emigraram na esperança de encontrar um continente hospitaleiro e constataram que em todo lado na Terra reinava a insegurança e apenas constataram que em África havia maior equilíbrio.
- O seio da Terra era agitado por convulsões, fendia ao peso dos glaciares formando depressões que os oceanos ocuparam.
- Os glaciares engoliram e eles ficaram soterrados e serviram do estudo dos homens.
- a Terra entrou em ebulição e enrugava a crosta e as montanhas surgiram das erupções telúricas e eles andavam a deriva.
- a flora multiplicava-se em novas espécies.
- algumas espécies desapareciam mas surgiam outras adaptadas ao novo ambiente.
- as pequenas fontes juntaram-se e nasceram rios que deram alegria, fertilidade e vida a paisagem.
- as fontes permaneceram onde estavam e formaram grandes lagos.
- os lagos formaram mares e a sua água misturando-se com cinzas resultantes da bola de fogo da Terra, os mares ficaram com o gosto salgado e o sal apareceu do mar.
- a Terra deixou de ser apenas verde e ter múltiplas cores.
- As flores foram mensageiras do Senhor do Universo — apareceu o Homem.”

Momentos da narrativa

Momentos de uma narrativa são as diferentes fases de apresentação do episódio ou história. Os momentos da apresentação do episódio são dois:

I. Momentos de avanço (narração) indicam a sucessão de acções de história/ episódio. Os momentos de avanço podem ser identificados também por diálogo ou fala de personagens do episódio. Os verbos estão no pretérito perfeito ou presente do indicativo.

Preste atenção aos exemplos que lhe apresentamos a seguir

Narração	Sucessão de acontecimentos
<p>“Numa floresta no Leste de Angola, onde os animais, com o desenrolar da guerra, se reuniram numa clareira...”</p>	<p>A passagem do texto corresponde a uma narração com a acção “reunir”</p>
<p>“<u>Escutem primeiro</u> o que <u>vou lhe dizer</u> e depois quando alguém <u>quiser falar</u>, levanta a pata para o meu secretário, o elefante...”</p>	<p>A passagem do texto corresponde a fala da personagem leão.</p>
<p>“<u>Deve haver</u> cataclismos no Mundo, pois que estes estrondos medonhos e estas labaredas que <u>atravessam</u> as muralhas das nossas florestas e que nos chegam misturados de gemidos, <u>assemelham-se</u> aos grandes cataclismos do passado...”</p>	<p>A passagem textual corresponde a fala da personagem leão</p>
<p>“<u>Ouvimos</u> muitas vezes gemidos da Terra lamentando-se”</p>	<p>A passagem textual corresponde a fala da personagem leão</p>
<p>“Também aqui, onde generosamente <u>fui</u> para os meus filhos, onde lhes <u>oferto</u> tudo sem esforço, também aqui eles <u>trouxeram</u> a guerra! Queimam, <u>destroem-me</u> reduzindo a cinzas o que o Sol amorosamente <u>fecundou</u> no meu ventre”.</p>	<p>Este extracto textual corresponde a fala da personagem Terra</p>
<p>“As pequeninas fontes que durante este período de transformação <u>tinham surgido</u> por aqui e por ali <u>resolveram juntar-se</u> e</p>	<p>Este extracto corresponde a fala do narrador</p>

II. Momentos de pausa (descrição) consiste na interrupção da apresentação sequencial dos acontecimentos para apresentar a imagem de uma personagem, de um local ou de tempo. Para a apresentação da imagem usam-se geralmente os verbos no pretérito imperfeito e presente palavras que ajudam a situar. Preste atenção a explicação que se segue.

Ao ler atentamente o texto, você vai compreender que no episódio narrado há caracterização de:

Nome caracterizado	Características
Perto do local	“...há <u>um lago maravilhoso com água fresca e límpida</u> onde podem matar a sede. Há <u>flores aquáticas, há cânticos dos pássaros...</u> ”
No centro da clareira	“...está <u>um enorme imbondeiro</u> , donde saem <u>duas pequenas mesas</u> e onde estão cadernos de notas para os dois ocupantes que aí se sentam. À volta, em círculo sentam-se todos os delegados...”
Mundo	“Estes <u>estrondos medonhos</u> que nos chegam <u>misturados dos gemidos</u> , assemelham-se aos <u>grandes cataclismos do passado...</u> ”
Terra	“...Onde tão generosa <u>fui</u> para os meus filhos. <u>Queimam-me</u> , reduzindo a cinzas o que o Sol amorosamente <u>fecundou no meu ventre</u> ”
Moscas	“...Mesmo as moscas tinham parado os bailados e <u>estavam silenciosas...</u> ”.
Terra	“...O seio da Terra <u>era</u> agitado por grandes convulsões, ela fendia-se ao peso dos <u>grandes glaciares</u> , formando-se <u>depressões enormes ...</u> ”
Animais	“...esses glaciares engoliam tudo na sua passagem e muitos de nós ficámos <u>soterrados nos gelos perpétuo</u> ” “Nós, boquiabertos, achámos <u>este fenómeno estranho e</u> , em cada madrugada espreitávamos os pontilhados que surgiam. Oh, <u>como era lindo!</u> ”

Momentos de uma narrativa são as fases sequenciais de apresentação dessa narrativa. Compreendem-se dois momentos numa narração:



I. Momentos de avanço ou de narração consistem na narração sequencial dos acontecimentos expressos pelos verbos de acção e os verbos usados geralmente estão no pretérito perfeito ou presente do indicativo.



II. Momentos de pausa ou descrição é interrupção da narração para apresentar o retrato das personagens, do local, do tempo. Nos momentos de descrição predominam os verbos estão no pretérito imperfeito do indicativo.

Agora realize o exercício que lhe propomos baseando-se naquilo que aprendeu nesta lição. Para facilitar a sua actividade, comece por ler o texto que se segue.



LEITURA

João Xelim continua meditando na ilhota de areia. E recorda-se que fora naquele verão que compreendeu a verdade que o diferenciava dos irmãos nascidos do ventre da sua mãe. Ele não era negro como a outra gente nascida em terras do Marandal. Tinha a pele mais clara que a dos negros e o cabelo mais liso. Deram-lhe licença para ir passear, num domingo e João Xelim preferiu ir a casa dos pais. Estava a chegar e, vendo a mãe a mirar-se num espelho, teve a curiosidade de se mirar também. Surpreendido, interrogou à sua mãe Kati:

— Porquê eu não sou preto como toda a gente?

A mãe tartamudeou mas depois falou firme:

— Que forma de saudar é essa, filho? Eu nem te via. Tu nasceste mais claro porque nasceste numa noite de lua grande. Mas tu és negro como a tua mãe e o teu pai.

João Xelim não ficou convecido pela explicação. Mas preferiu não insistir. Saiu dali para visitar a avó Alima, mais negra que o carvão que tiravam a mina de patrão Campos. Encontrou a avó rabugenta, irritada e sem conversa para lhe permitir fazer pergunta. Ao regressar, porém, ao Marandal, ele já não tinha dúvidas que a sua pele era como se nela houvessem misturado a cor dos brancos da mina e a dos negros do Marandal. Aquilo constituía um mistério que o apoquentava ritmicamente crescente, uma surpresa irritante similar a comichão, as picadelas dos mosquitos nas noites abafadas do barracão. Regressou à companhia indiferente a tudo que o rodeava e dirigiu-se a sua cama de ferro e, nessa noite, acompanhou todos os ressonares do barracão. Ainda a madrugada vinha longe e já no dormitório dos mineiros o aprendiz João Xelim estava bem acordado. Tivera pesadelo e sonhos aflitivos e inexplicáveis.



EXERCÍCIOS

1. João Xelim continua meditando na ilhota de areia. E recorda-se que fora naquele verão que compreendeu a verdade que o diferenciava dos irmãos nascidos do ventre da sua mãe. Ele não era negro como a outra gente nascida em terras do Marandal. Tinha a pele mais clara que a dos negros e o cabelo mais liso. Deram-lhe licença para ir passear, num domingo e João Xelim preferiu ir a casa dos pais. Estava a chegar e, vendo a mãe a mirar-se num espelho, teve a curiosidade de se mirar também.

a) Extraia deste parágrafo quatro passagens que sejam momentos de avanço ou narrativas.

2. Ele não era negro como a outra gente nascida em terras do Marandal.

Assinale X na resposta certa.

Esta passagem é um momento	}	de avanço ou de narração	<input checked="" type="checkbox"/>
		de pausa ou de descrição	<input type="checkbox"/>



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

Os momentos de avanço são:

“João Xelim continua meditando...”

“recorda-se que fora naquele verão que compreendeu a verdade que o diferenciava dos irmão nascidos do ventre da sua mãe.”

“Deram-lhe licença para ir passear...”

“João Xelim preferiu ir a casa dos pais.”

Esta passagem é um momento	}	de avanço ou de narração	<input type="checkbox"/>
		de pausa ou de descrição	<input checked="" type="checkbox"/>

A Cólera

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- ☞ Beber água contaminada.
- ☞ Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- ☞ Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- ☞ Utilizar latrinas mal-conservadas.
- ☞ Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- ☞ Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- ☞ Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- ☞ Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- ☞ Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- ☞ Lavar os alimentos antes de os preparar.
- ☞ Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- ☞ Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- ☞ Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- ☞ Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- ☞ Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

2

Comparação e Metáfora

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a comparação
- ☒ Identificar metáfora

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 60 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição número 6 do módulo 3 você teve oportunidade de aprender a comparação e metáfora como figuras de estilo. Nesta lição você vai consolidar os seus conhecimentos sobre a comparação e metáfora. Para facilitar o estudo comece por ler o texto seguinte.



LEITURA

O Sonho do Pastor

Era uma vez um rapaz. Um rapazito alegre e despreocupado como os pássaros ao nascer do sol. Passava o dia no campo com umas ovelhinhas e à noite descansava num palheiro. Não lhe importavam os males do mundo. Era pequeno ainda mas parecia ter nascido para ser génio.



Comidas as sopas, embrulhava-se numa manta, pegava na candeia e despedia-se da companhia. Os mais velhos ficavam-se a rir. “Bom pastor tem o nosso amo” – diziam eles. O rapaz dormia toda a noite o sono solto como se precavisse de alguma coisa ruim e não lhe fazia aquilo moça.

Mas uma vez teve um sonho estranho e torturante similar ao prenúncio de um azar: três gotas de sangue, sempre três gotas de sangue...a terra muito seca. Amanheceu e ele lembrava-se: três gotas de sangue... Foi com as ovelhas para o pasto e não parou de cismar. Encostava-se ao bordão que ele já tinha bordão e capa como os outros pastores, cismava.

Na noite que veio tornou a sonhar: três gotas de sangue, a terra muito seca...aquilo que poderia ser? Tanto cismou, encostado aos penedos, ou de cajado no peito, que perdeu de todo a alegria. Até que deixava andar as ovelhas pelo defeso e ele a cismar. Chegavam-lhe a gritar de longe: ó pastor, tem mão nesse gado! Andas dormindo, abismado, ó pastor!!

Ora, um dia, que vê ele? Três pedrinhas no chão, vermelhas e iguais como as gotas de sangue do seu sonho. Redondinhas e tão semelhantes que até pareciam molhadas. Dá-lhe o coração um baque e apanhou-as. Fica com elas na palma da mão, apertadas. Larga as ovelhas e desata a caminhar. Anda todo o dia, aquele, o outro e mais ainda. Nunca larga as suas pedrinhas da mão; não come nem dorme. Com ânsia de caminhar nem vê por onde passa. Mas a certa altura vai-lhe a terra parecendo triste, seca, desolada. Umaz arvorezitas mirradas, o fundo dos rios à vista os torrões do chão gretados... O pastorinho não se detém. Traz consigo a ânsia de andar, anda.

Lembra-se do seu sonho e cada vez mais aperta as três pedrinhas que leva na mão. São três pedrinhas vermelhas e eram três gotas de sangue! Pára, enfim. Nem ele sabe o que o obriga parar. Encobre-se com uma fraga. E que vê, que todo o confrange? Um sardão enorme, um monstro repugnante com pele viscosa e cheia de calos, curvas as garras, sete cabeças e de um só olho e o rabo escamudo. Resfolga cinza e à sua passagem tudo se desmorona. O ar está empestado, sufoca. Não se ouve um pássaro, não se loriga uma flor, nem mesmo um cardo. Mas o pastorinho, detrás da sua fraga, sente crescer-lhe o ânimo. Não larga de vista o mostro, segue-lhe todos os movimentos. As cabeças deste viram-se de um lado para o outro e arriam tudo que abrangem com o olhar. Por sorte o pastorinho, no seu esconderijo, escapa-lhes. O mostro, com as suas sete línguas seca a terra toda à roda. Por fim, rugindo e ejaculando fogo dirige-se para uma caverna. A terra, que tinha tremida à sua passagem, começa a serenar.

O pastorinho então, com a agilidade de um anjo, dá um salto até a boca do antro. Serenamente coloca as três pedrinhas no chão, contando os espaços a olho. O tremendo sardão estava a adormecer mas desperta, urra. Dá uma volta no seu antro e pretende arrojá-lo para fora, mas qual? Três faixas de lume vivo lhe barram a saída. Um lume tão forte, de tão impetuoso esguicho que cega e abrasa. O monstro arremete mas recua, torna a arremeter. Cheio de queimaduras volta as sete cabeças para o fundo da caverna e araqueja.. Esparinha o lodo do chão com a pesada cauda, que não se aquieta e brama. Torna a virar-se e a arremeter. Mas agora que o espera? Três espadas agudas. Nunca elas se desviam nem vergam, por mais que o monstro as acometa. Já o seu sangue que é negro, forma um lago, aos golpes que recebe. O cativo bufa como quem pede tréguas e o tempo passa. Mas os urros recomeçam, vão crescendo. A luta acende-se.

Agora, à frente da caverna, três repuxos de água fria jogam com o sol que brilha sem se esperar. Que extraordinário efeito o da água e da luz! Só parece que aquele hediondo fojo está vedado por uma parede de cristal.

Estatelado no fundo do seu antro o monstro agatanha-se e ainda dá galões. Urra sem descanso, cego pela luz. Mas tanto dura aquele efeito do sol e da água que os seus rugidos vão abrandando. Entrou em agonia.

O pastorinho despegado da fraga que o encobria, abençoa o seu sonho.

Morto o terrível sardão, os jactos da clara água abatem e deitam a correr. A terra reverdece, os passarinhos voltam a voar e a cantar e os outros animais repovoam-na. E o pastorinho como ainda era criança, põe-se aos saltos a dançar.

Irene Lisboa

Viajando pelo Texto

I. Acabou de ler um lindo conto. Agora vamos analisar as suas ideias principais.

1. O conto fala de um pastor de ovelhas que habitualmente as levava para a pastagem.

Uma noite, o pastorinho, depois da refeição, foi deitar-se. Adormeceu e teve um sono solto como acontecia-lhe habitualmente entretanto, teve um sonho estranho que parecia prenúncio de um azar:

- sonhou a ver três gotas de sangue e a terra muito seca.
- Amanheceu e ao acordar lembrava-se das três gotas de sangue vistas no seu sonho.
- Na noite seguinte voltou a sonhar três gotas de sangue e a terra muito seca.
- O sono repetiu-se por muitos dias.

2. O pastorinho começou a ficar preocupado e a andar a deriva:

- Ele vê no chão três pedrinhas vermelhas, redondinhas e iguais como as gotas de sangue do seu sonho e ele apanha-as.
- Com as pedrinhas apertadas na sua mão desleixa-se na condução da manada de ovelhas, continua a andar ansioso e preocupado e constata que a paisagem estava a degradar-se (terra triste, seca, desolada, arvorezitas mirradas, fundo dos rios a vista e torrões chão gretados).
- A dado momento vê um sardão enorme, repugnante, pele viscosa e cheia de calos, garras curvas, sete cabeças, um só olho e rabo escamudo.
- O sardão monstruoso resfolga (respira) cinzas, empesta (sufoca) o ar e a sua passagem desmorona a terra, com as suas sete línguas seca a terra toda a sua volta e dirige-se rugindo para uma caverna.

3. Quando o sardão entrou na caverna ou antro o pastor colocou as três pedras vermelhas à boca desse antro iniciando a guerra entre o sardão e o pastor:

- As três pedrinhas transformam-se em faixas de lume vivo e forte que que cega e abrasa.
- Como reacção, o animal esparinha (atira) o lodo pela cauda pesada.
- As três pedrinhas transformam-se em três espadas agudas que não se desviam nem vergam perante a reacção do mostro.

- As três pedrinhas que se transformam-se em três jorros de água fria que colocam o bicho estatelado no chão o qual urra até a morte.
4. Morto o sardão, a paisagem volta a normalidade (a terra reverdece, pássaros voltam a voar e a cantar e os outros repovoam a terra.

A síntese do texto é a seguinte

Uma vez um pastor teve sonho de três pedrinhas vermelhas como prenúncio ou antecipação de desgraça a paisagem causada por um animal monstruoso. O sonho lhe preocupou até que um dia deparou com um sardão que se refugiou a um antro.

O pastor atacou e venceu o animal usando três pedrinhas vermelhas que se transformaram sucessivamente em três chamas do lume vivo, três espadas agudas que não se desviam nem se vergam e em três repuxos (jorros) de água. Morto o animal a paisagem voltou a normalidade.

Figuras de estilo: comparação e metáfora.

Agora que explorámos as ideias principais do texto, vamos extrair as passagens textuais com comparação e metáfora. Começemos por aprender o significado de comparação e metáfora

- 1. Comparação** como figura de estilo estabelece as diferenças ou semelhanças entre dois nomes ou duas ideias usando a partícula comparativa.

Veja os exemplos seguintes:

- a) “Um rapazito alegre e despreocupado **como** os pássaros ao nascer do sol”
- b) O que você constata na passagem da aínea a)? Na passagem compara-se “**rapaz alegre e despreocupado**” com “**os pássaros ao nascer do sol**”, usando partícula comparativa “como”.
- c) “Era pequeno ainda mas **parecia** ter nascido para ser génio” — Na passagem compara-se “**o rapaz pequeno**” com “**a pessoa que nasceu para ser génio**”, usando o verbo “parecer” como partícula comparativa.
- d) “O rapaz dormia toda a noite o sono solto” **como** “se precavisse de alguma coisa ruim” — Na passagem compara-se “**o sono solto**” do pastor com “**a previsão de ocorrência de uma coisa ruim**” usando a partícula comparativa “como”.

- e) “uma vez teve um sonho estranho e torturante **similar** ao prenúncio de um azar” — Na passagem compara-se “**sonho estranho e torturante**” como “**prenúncio de um azar**”, usando o termo “similar” como comparativo
- f) “Três pedrinhas no chão, vermelhas e iguais **como** as gotas de sangue do seu sonho” — Na passagem compara-se “**Três pedrinhas vermelhas**” com “gotas de sangue”.
- g) “O cativo bufa **como** quem pede trevas” — Na passagem compara-se a agonia do animal com o pedido de rendição.

2. **Metáfora** como figura de estilo é o confronto de diferenças ou de semelhanças sem recorrer a uma partícula comparativa. Veja os exemplos seguintes:

- a) “Três gotas de sangue, sempre três gotas de sangue... a terra muito seca” — Esta passagem compara “gotas de sangue e terra muito seca” como prenúncio antecipação de perigo. O perigo imanente (que ia surgir) é o sardão animal que representa o mal:
 - seca a terra e os rios
 - torna os torrões da terra gretados
 - resfolga ou respira cinza;
 - empesta e sufoca o ar.
- b) “Três pedrinhas vermelhas” — Esta passagem toma “as três pedrinhas”(sentido denotativo) como símbolos de combate ao perigo imanente (sentido conotativo ou figurado). Como você pôde constatar no texto as três pedrinhas têm três significados metafóricos:
 - três pedrinhas vermelhas significam **três faixas do lume vivo forte que cega e abrasa.**
 - três pedrinhas vermelhas significam **três espadas agudas** que não severgam.
 - três pedrinhas vermelhas significam **três repuxos de água fria.**

Agora analise como é que se desfaz ou se transforma a metáfora em comparação dos exemplos anteriores.

a) Três gotas de sangue, sempre três gotas de sangue... a terra muito seca são como sinónimas de prenúncio ou aviso antecipado do perigo que ia surgir.

b) Três pedrinhas vermelhas são como

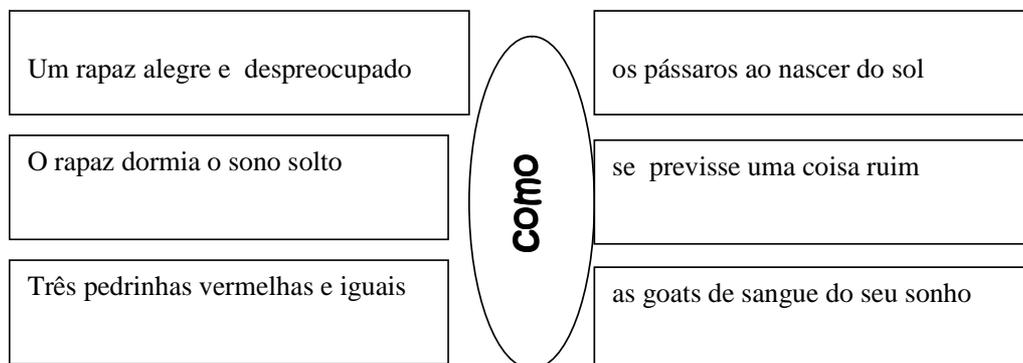
- três faixas do lume vivo e forte
- três espadas agudas que não vergam
- três repuxos de água fria

Na actividade que realizamos, certamente você compreendeu que é possível desfazer a metáfora, isto é, transformar a metáfora em comparação ou desta para metáfora.

Agora que acabamos de estudar a lição vamos sintetizá-la num esquema.

Comparação

Era pequeno ainda mas **parecia** ter nascido para ser génio.

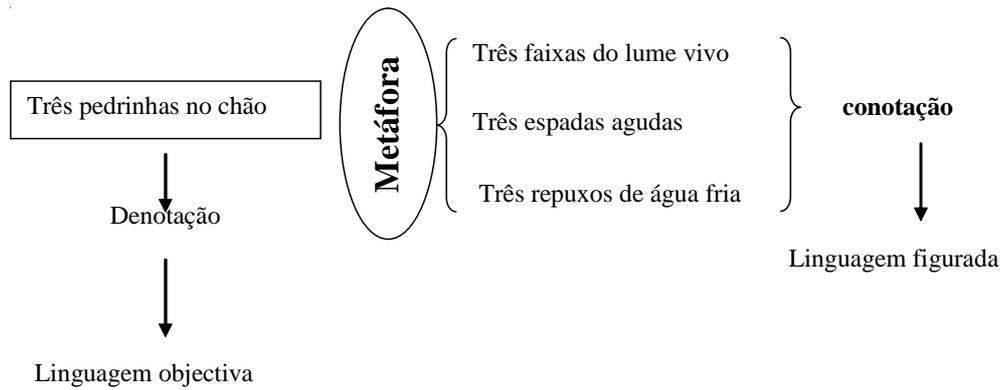


A partícula comparativa “como” introduz a comparação.

Metáfora

O pastorinho então, coloca as três pedrinhas no chão.

Qual é o significado figurado ou conotativo das três pedrinhas colocadas no chão? Elas estão relacionadas com a acção que vão realizar contra o monstro.



Denotação é uso da linguagem objectiva no discurso.

Que significa a morte do sardão? {
 A terra reverdece
 Os passarinhos voltam a voar e a cantar
 Os outros animais repovoam a terra.

Caro aluno, é necessário compreender que, para assimilar a lição deve se exercitar em resolver os exercícios propostos. Por isso consolide a lição resolvendo os exercícios seguintes:



EXERCÍCIOS

1. O texto reporta um episódio envolvendo um pastor de ovelhas.

a) O que levou o pastor a acordar muito preocupado? _____

a) O que mais aconteceu nos dias subsequentes para aumentar a preocupação do pastorinho? (Indique apenas dois acontecimentos)

2. A certa altura o pastor viu um sardão enorme.

a) Caracterize esse animal

b) Que fazia o sardão?

c) Explique como é que o pastor atacou o animal.

d) Assinale **X** às frases que correspondam a reacção do animal ao ataque do menino.

- 1. “O monstro com as suas sete línguas seca a terra toda à volta”
- 2. “O sardão estava a dormecer, desperta”
- 3. “O monstro arremete mas recua, torna arremeter”
- 4. “Três faixas do lume vivo lhe barram a saída”
- 5. “Esparrinha o lodo do chão com a cauda pesada”
- 6. “O cativo bufa como quem pede tréguas”
- 7. “A luta acende-se”
- 8. “Entrou em agonia”

II

1. A presença do animal era prejudicial ao equilíbrio da paisagem e com a sua morte houve recuperação do seu equilíbrio.

a) Extraia do texto três passagens que mostram que a presença do sardão era prejudicial a paisagem.

b) Copie do texto duas passagens que mostram que com morte do animal tornou a paisagem saudável.

2. “A terra reverdece, os passarinhos voltam a voar e a cantar e os outros animais repovoam-na.”

a) Identifique no extracto palavras ou expressões que mostrem recuperação ou repetição.

b) Quais são as passagens textuais que se opõem a este extracto?

3. “Redondinhas e tão semelhantes que até pareciam molhadas”

a) Que figura de estilo está contida na passagem?

b) Como se forma essa figura?

4. “São três pedrinhas vermelhas e eram três gotas de sangue”. Assinale **X** nas seguintes afirmações em relação esta passagem:

- a) A passagem contém comparação
- b) A passagem contém metáfora



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O pastor ficou muito preocupado porque teve um sonho estranho sobre três gotas de sangue e não sabia o seu significado ou a sua explicação.
- b) Nos dias subsequentes o pastor constatou que a terra lhe parecia triste, seca e desolada; constatou que umas arvoretas estavam mirradas, via-se o o fundo dos rios devido a seca.
- c) O pastor atacou o sardão colocando à boca do antro colocando as três pedrinhas no chão as quais se transformaram em três faixas do lume vivo e forte; em três espadas que não vergam e em três repuxos de água fria.

- d) 3. O monstro arremete mas recua, torna arremeter (X)
- 5. Esparinha o lodo do chão com a cauda pesada (X)
- 7. A luta acende-se (X)

II

- 1. a) 1. Mas a certa altura vai-lhe a terra parecendo triste, seca, desolada.
 - 2. Umhas arvorezitas mirradas, o fundo dos rios à vista os torrões do chão gretados...
 - 3. Resfolga cinza e à sua passagem tudo se desmorona.
 - 4. O ar está empestado, sufoca.
 - 5. Não se ouve um pássaro, não se lobrica uma flor, nem mesmo um cardo.
- b) 1. A terra reverdece, os passarinhos voltam a voar e a cantar e os outros animais repovoam-na.
 - 2. E o pastorinho como ainda era criança, põe-se aos saltos a dançar.
- 2. a) reverdece, (pois reverdece o que for a verde) voltam a voar e a cantar (pois volta a cantar o que cantara) repovoam-na. (repovoa o que havia povoado)
- b) Mas a certa altura vai-lhe a terra parecendo triste, seca, desolada. Umhas arvorezitas mirradas... Não se ouve um pássaro, não se lobrica uma flor, nem mesmo um cardo.
- 3. a) Esta passagem contém comparação pois nela comparam-se pedrinhas vermelhas que eram similares por serem redondinhas e por parecerem molhadas.
- b) A figura nesta passagem forma-se estabelecendo semelhanças entre as pedrinhas (serem redondas e de parecerem molhadas)
- 4. b) A passagem contém metáfora (X)



Bravo, caro aluno! Parabéns pelos avanço!
 Certamente resolveu os exercícios com
 acerto. Em caso de dúvida consulte o tutor.
 Sobre a lição estudada fixe que:

- Na comparação usa-se a partícula comparativa para estabelecer diferenças ou semelhanças entre dois termos ou duas ideias.
- Na metáfora estabelecem-se as diferenças e semelhanças sem usar a partícula comparativa.

Uma gravidez não planeada irá mudar a sua vida.

Concretize os seus sonhos e as suas ambições.

Faça planos para o seu futuro! Por isso **evite a gravidez prematura** abstendo -se da actividade sexual.

3

Denotação e Conotação

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a linguagem denotativa e conotativa

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a comparação e a metáfora como figuras de estilo. Aprendeu as situações reais em que estas figuras são aplicadas. Nesta lição vai consolidar os seus conhecimentos sobre denotação e conotação. Para facilitar a sua compreensão, leia o texto que se segue.



LEITURA

O sonho de Manuel Bouça

Lá em baixo, no campanário, o relógio deu três horas. Resoluto, Manuel Bouça levantou-se e, pisa aqui, arrasta ali o pé dolorido, atravessou o pinhal.

Quando, porém, o outeiro, em curva suave de ventre feminino, se cosia ao sinuoso caminho que dava acesso à aldeia, deteve-se, meditativo, a contemplar a sua casita, quase debruçada no Caima.

A casa tinha, agora, um penacho de fumo, fumo da tarde, do jantar – algodão – em- rama que se desfazia, flutuante, translúcido, quase azul.

As quatro paredes brancas, seguiam-se a capoeira da criação e o quintal, muito cultivado, muito verde – as couves gordas, os feijoeiros abraçados às estacas e as ervilhas cheias de garridice por terem flores como violetas. As alfaces, viscosas e tenrinhas, dariam para alimentar todos os grilos que nas redondezas, formavam em tardes cálidas e noites costeladas de Verão, uma orquestra interminável e monossónica.

A cercar os mimos viçosos da natureza e a muitos deles servindo de dossel, corria a vinha, toda armada em carvalho e arame, com espigões no muro branco que ele sozinho erguera, aos domingos, desde os alicerces à dentadura de vidros partidos – veto indispensável ao arrojo de gatunagem.

Mas, para lá do muro, os olhos de Manuel da Bouça já não podiam ver, com alegria, os campos que se estendiam, planos, bem regados até próximo da igreja velha. Possuí-los, por seu dono, semear e colher o milho que aloira aos primeiros calores fortes e, no Inverno, a erva dos lameiros que formava tapetes sempre húmidos, era o seu único sonho, a grande aspiração da sua vida. Disso dependiam todos os projectos que ele formara, desde o casamento de Deolinda, não com um valdevinos sem eira nem beira, mas com homem digno e de teres e haveres, até à velhice tranquila, numa casa grande, de telha francesa, lá em cima, nos Salgueiros – uma casa em cuja salgueira metesse dois porcos alentejanos.

Mas, sem sair dali, sem procurar fortuna noutras terras, jamais conseguiria realizar a ambição. As jornas eram más e o quintalejo e as courelas para viver, nunca para amealhar.

Pouco a pouco, entre ele e a paisagem foram-se interpondo novas visões: o baú de folha fechando-se sobre camisas e ceroulas ; um comboio, rapa-terra, rapa-terra, até Lisboa; depois o navio e o mar – e o mar... Vinha, em seguida, uma nebulosa, «o não se sabe quê», «quem tem boca vai a Roma» e «um homem que trabalha nunca morre de fome»

Ao tecer o êxito futuro, a sua expressão tornara-se sombria: os olhos castanhos, pequeninos e movediços em outros azares, pararam agora em fundo querer; as faces secas desciam, sem contracções, sobre o negro e longo bigode e a boca, de lábios delgados, dentes sujos de tabaco, aquietava-se também em cima do queixo agudo, rude plebeu. Assim imobilizado, era tosca criátide de sobreiro aquele corpo meão mas rijo, de linhas enérgicas, sem adiposidades, todas elas atestando pertinácia no trabalho e saúde campesina, saúde dos que levantam quando se apagam as últimas estrelas e se deitam quando as primeiras se acendem.

Via-se de regresso, com duas malas, boas roupas e bons chapéus, como nunca se fabricaram na fabrica em S. João da Madeira.

E o panorama que os seus olhos contemplavam sofria profundas alterações: a casita crescia para o ar e para os lados, mudava-se, mesmo, para os salgueiros e o muro avançava por ali fora até ; lá em cima, onde o sol dava até mais tarde, estava a eira e canastro para secar o milho e, na época do amanho, ele e quantos homens fossem precisos cultivavam toda aquela terra preciosa. Para a desfolhada tornara-se necessário reunir todas as raparigas da aldeia e só o verdasco, recolhido nas **vidas** que se enroscavam no carvalhedeo ribeirinho, enchia meia dúzia de lagares. E tudo aquilo era dele. Tudo fora ganho com o seu suor, dia a dia, hora a hora.

Iria! Pena era que não tivesse resolvido isso há mais tempo, quando estava solteiro e tinha sangue na guelra.

Ferreira de Castro
(adaptado)

Depois de leitura do texto, estude o vocabulário que vai ajudá-lo compreender o texto.

Mini-dicionário

Aquietar-se – pôr-se quieto, sossegar

Arrojo - arremesso

Belga – pequeno campo cultivado

Caminho sinuoso – caminho cheio de curvas

Campanário – torre com sino

Contemplar – observar atentamente

Corpo meão – corpo mediano

Courela para viver – belga pequena e estreita, terro cultivável

Canastro – corpo humano

Debruçar – inclinar, pôr-se de barriga ou braços

Deter-se – parar, interromper a caminhada

Dossel – dorso, tronco

Sem eira nem beira – não ter nada

Estaca – pau que se enterra ou se crava na terra

Flutuar – mover –se ou voar

Garridice – elegância

Grilo – insecto ortóptero saltador

Homem digno – homem capaz, nobre

Jornas más – recompensas pelo trabalho precários

Linhas sem adiposidade – linhas sem gordura

Meditar – pensar muito sobre algo, reflectir

Outeiro - pequeno monte, pequena elevação da terra firme

Penacho de fumo – nuvem de fumo, conjunto de penas

Panorama – esquema, programa

Pinhal – plantação de pinheiros

Pertinácia no trabalho - persistência

Sem eira nem beira – não ter nada

Tenro – mole, fresco

Translúdio – transparente, que se deixa atravessar pela luz

Valdevino – vadio, pedinte, estroina

Veto - proibição, negação

Viajando pelo texto

Caro estudante, ao ler o texto certamente compreendeu que o autor, ao narrar o episódio, não usa linguagem objectiva. Ele dá rodeios ao assunto que pretende abordar, exigindo de nós uma análise para o compreendermos. Falo porque no texto predomina um tipo de linguagem: a **linguagem conotativa ou linguagem figurada** a qual será abordada nesta lição. Antes de prosseguir o estudo da linguagem figurada ou conotativa, vamos explorar as ideias do texto.

Ideias do texto

Na análise que realizou do texto, certamente compreendeu que o autor toma Manuel Bouça como personagem destacada:

— Retrata-o a sair da sua casa sita na zona baixa, passando pelo pinhal e dirige-se ao trabalho, a tarde.

- Retrata-o na curva da colina a contemplar a sua casa a expelir fumo do jantar, a contemplar a capoeira da sua criação, a contemplar o quintal muito cultivado e muito verde com couves gordas; feijoeiros pegados as estacas; ervilhas lindas; alfaces viscosas e tenrinhas; vinha (campo de videiras) com espigas no muro branco que só ele erguera desde alicerces até aos vidros
- Retrato-o com projecto/sonho de possuir campos planos e bem regados como os que se estendem até próximo da igreja velha para semear e colher milho; a ser um homem digno com haveres e vida tranquila até à velhice numa casa grande mas esse projecto idealizado não foi realizado.

Linguagem conotativa e linguagem denotativa

Linguagem conotativa

Vejamos, agora como é que funciona a linguagem conotativa ou figurada:

1. “Quando, se cosia ao sinuoso caminho que dava acesso à aldeia, deteve-se, a contemplar a sua casita” — Na passagem o termo “coser” significa “esforçar-se” e “sinuoso” significa com curvas, isto é, Bouça esforçava-se por passar o caminho sinuoso.

Como pode compreender o termo “coser” é tomado como similar a ideia de “esforçar”.

Assim o termo “coser” tem **sentido conotativo ou figurado** e o termo “esforçar” tem o **sentido denotativo ou objectivo**.

2. “A casa tinha penacho de fumo...” Nesta passagem “penacho de fumo” tem o Sentido conotativo ou figurado. E significa objectivamente “nuvem de fumo”.
3. “...seguiam-se a capoeira da criação e o quintal muito verde — **couves gordas, os feijoeiros abraçados às estacas e as ervilhas cheias de garridice**. A passagem a negrito contém expressões com linguagem conotativa:

- “...couves gordas...” (conotação) com o sentido de (couves de tamanho grande) denotação
- “...feijoeiros abraçadas às estacas... (conotação) com sentido de (couves penduradas às estacas) denotação.
- “...as ervilhas cheias de garridice...” (conotação) com o sentido de (couves com muito bom aspecto) conotação.

Linguagem denotativa

1. “Manuel Bouça levantou-se e atravessou o pinhal” — Na passagem a linguagem recorrida é objectiva ou denotativa.
2. “...os olhos de Manuel da Bouça já não podiam ver os campos que se estendiam...” — Nesta passagem a linguagem usada é directa ou denotativa.
3. “Mas, sem procurar fortuna noutras terras, jamais conseguiria realizar a ambição...” — Nesta passagem a linguagem usada é objectiva ou denotativa.

Você terá podido constatar nos três exemplos que analisámos, como se forma a linguagem conotativa e denotativa. Com base na constatação urge perguntar:

Você terá podido constatar nos três exemplos que analisámos, como se forma a linguagem conotativa e denotativa. Com base na constatação urge perguntar:

Que é então linguagem conotativa ou figurada? E que é linguagem objectiva denotativa?

Linguagem conotativa ou figurada é a transmissão da mensagem usando o significado segundo ou subjectivo das palavras. Analise os seguintes exemplos:

1. “Possui-los, semear e colher o **milho que aloira os primeiros calores fortes** e a erva dos lameiros que **formava tapetes sempre húmidos**”
2. “Os olhos castanhos, **pequeninos e movediços pararam agora em fundo**

Linguagem denotativa ou objectiva é a transmissão da mensagem usando o significado objectivo das palavras. Analise os exemplos seguintes:

1. “As quatro paredes brancas, seguiam-se a capoeira da criação e o quintal muito cultivado”
2. “As alfaces, viscosas e tenrinhas dariam para alimentar todos os grilos das redondezas”

A seguir vai resolver a actividade que lhe propomos para consolidar a lição estudada.



ACTIVIDADE

I

1. Nas passagens textuais que abaixo apresentamos, assinale **X** as que contêm o nível conotativo da linguagem e **✓** nas que contiverem a linguagem denotativa.

- | | |
|--|--------------------------|
| a) “Manuel Bouça levantou-se e atravessou o pinhal...” | <input type="checkbox"/> |
| b) “Os olhos de Manuel Bouça já não podem ver, com a alegria , os campos que se estendiam...” | <input type="checkbox"/> |
| c) “Manuel Bouça detém-se a contemplar a sua casita...” | <input type="checkbox"/> |
| d) “Manuel Bouça se cosia ao sinuoso caminho que dava acesso à aldeia...” | <input type="checkbox"/> |
| e) “A casita tinha um penacho de fumo, fumo da tarde...” | <input type="checkbox"/> |
| f) “As alfaces, viçosas e tenrinhas dariam para alimentar todos os grilos que nas redondezas formavam uma orquestra interminável e monossónica...” | <input type="checkbox"/> |

II

1. Indetifique as figuras de estilo contidas nas seguintes passagens do texto e explique a razão da sua opção.

a) “Os olhos de Manuel Bouça já não podim ver, com a alegria, os campos que se estendiam”

b) “Manuel Bouça se cosia ao sinuoso caminho que dava acesso à aldeia”

c) “A casita tinha um penacho de fumo, fumo da tarde”

d) “...os feijoeiros abraçados às estacas e as ervilhas cheiass de garridice por terem flores como violetas...”

- e) As alfaces, viçosas e tenrinhas dariam para alimentar todos os grilos que nas redondezas formavam uma orquestra interminável e monossónica.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.
 - a) Manuel Bouça levantou-se e atravessou o pinhal
 - b) Os olhos de Manuel Bouça já não podim ver, com a alegria, os campos que se estendiam
 - c) Manuel Bouça detém-se a contemplar a sua casita
 - d) Manuel Bouça se cosia ao sinuoso caminho que dava acesso à aldeia
 - e) A casita tinha um penacho de fumio, fumo da tarde
 - f) As alfaces, viçosas e tenrinhas dariam para alimentar todos os grilos que nas redondezas formavam uma orquestra interminável e monossónica

Arranja uma forma mais comoda de ter as respostas

II

- 1.a) A figura da linguagem contida nesta passagem é personificação porque atribui o estado de sentir “a alegria” aos olhos, sentimento próprio dos seres humanos.
- b) A figura de estilo presente nesta passagem é metáfora porque compara o esforço que Manuel faz em percorrer o caminho com curvas até chegar a aldeia com uma pessoa pessoa que se cose.
- c) A figura de estilo presente nesta passagem é metáfora porque compara o conjunto de penas com a nuvem de fumo.
- d) A figura de estilo presente nesta passagem é personificação porque o autor do texto atribui a acção humana de abraçar às plantas dos feijoeiros. E ainda atribui a qualidade de “ser garrido ou elegante” que é própria das pessoas às ervilhas.

- e) A figura de estilo presente nesta passagem é exagero porque para o autor mostrar a produção intensiva das alfaces diz que estas podiam alimentar todos o grilos



Resumindo



Denotação é o uso da linguagem objectiva na comunicação.

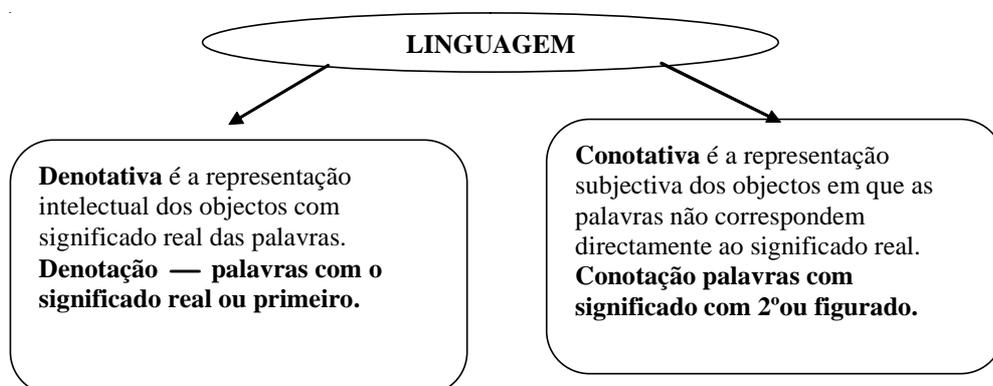
Ex. Manuel Bouça não podia ver os campos bem regados.

Manuel Bouça atravessou quintal.

Conotação é o uso da linguagem figurada na comunicação.

Ex: A casa tinha penacho do fumo.

Esquematisando





EXERCÍCIOS

Cerifique se assimilou bem a lição estudada respondendo as questões que lhe propomos, entretanto, comece por ler o texto seguinte.



LEITURA

A morte do cão

Ora um dia descobri meu pai e o criado a conversar ao pé de um cão e visivelmente sobre ele. Mondego adoecera, o pêlo rareava em clareiras leprosas, os olhos bordavam-se-lhe de escorrências, vomitava frequentemente. Deram-lhe drogas mas o pobre animal não melhorou. Era uma tarde de Inverno, perto do Natal, a montanha cobria-se de neve como agora a via para lá da janela. Quando eu me aproximei, meu pai e o criado interromperam a conversa. Mas o cão deu a notícia, ladrando rouco, na direcção dos dois e olhando-me depois com amargura e humildade.

- Estava eu a dizer ao António que o cão não passa este Inverno – declarou meu pai. — Para ele era uma sorte se morresse.
- Não morre! — disse eu, aflito.

Mas Tomás aproximara-se também:

- Que é que tu esperas do cão? Viveu, tem de morrer.

Não havia ali uma acusação. Havia apenas o reconhecimento de uma evidência serena. Mas justamente para mim o que era evidente não era a morte, era a vida. Até o cão sabia e isso transmitia-nos no seu semblante triste. Como podia o cão morrer? Como podia morrer a sua pessoa?

Caíra um nevão mais forte e Mondego, com o frio, mal saía da casota. Espreitava ao buraco, não comia e eu não tinha já dúvida de que ele iria morrer mas não queria. Mesmo o cão transmitia-me a ideia de não querer morrer porque eu não queria. Assim, pelas manhãs eu corria logo ao quintal, como se a vida do cão dependesse da minha pressa. - Morre, mas leva tempo — disse um dia o António. Na noite de Natal fomos à Missa do Galo. Era uma noite perfeita, noite que convidava todos para a Missa, com uma Lua limpa no céu, estrelas vivas coroando a terra pela luz. A neve pintava a montanha, os sinos dobravam para a noite.

Da nossa casa, só o meu pai não ia à Missa. Parecia um rejeitado dessa noite de Natal, rejeitado da Missa. A mulher do António segurava um lampião para ir decifrando os poços da lama que os transeuntes abriram na neve e a lua nem sempre iluminava. Ao longe, nos caminhos da serra, outras luzes brilhavam, convergindo para a igreja.

Subitamente, quando transpúnhamos o portão, tive o choque de alarme. Abandonei o grupo e fui sozinho até ao fundo do jardim. À luz da Lua espreitei para a casota, chamei o cão. Mondego não respondeu. Meti a mão dentro da casota — o cão não estava. Presumi, absurdamente, que tivesse rebentado a corrente, se tivesse aninhado no alpendre. Fui para lá, mergulhei para um lado e outro no escuro, chamei: — Mondego! — Nada. Mas eis que, ao voltar-me para sair, eu vi o cão enfim: suspenso de uma trave, enforcado no arame, alguém tinha-lhe acabado a vida. Iluminado de luz e de estrelas dominei-me, não gritei. E corri para o grupo, que voltava atrás a procurar-me. Desculpei-me como pude e disse que não podia ir comemorar o nascimento do Cristo chorando duramente.

No dia seguinte quiseram iludir-me: cão teria aparecido morto à porta da casota. Não reagi. Levantei-me apenas e fui enterrar o animal, para que fosse amortalhado com ternura, para que a última voz da Terra a falar-lhe fosse uma voz de aliança.

Virgílio Ferrreira

Na leitura do texto, constatou que existem alguns termos que dificultam a sua compreensão porque você não sabe o seu significado. Veja então a significação desses termos no Mini-dicionário que lhe propomos.

Mini-dicionário

Aninhar - pousar

Absurdo – contraditório, paradoxo

Convergir – concorrer, afluir para o mesmo lugar.

Decifrar – interpretar, esclarecer o que é misterioso.

Escorrência – facilidade em escorrer, rapidez em correr, remela.

Espreitar – vigiar, observar às ocultas

Evidência – demonstração, prova, certeza manifesta.

Iludir – enganar, dissimular

Lama – lodo, mistura de terra e água, matope

Lampião – grande lanterna portátil

Suspenso – pendurado, retido

Transpor – galgar, saltar, ultrapassar

Transeute – peão, que anda ou caminha a pé

Responda às questões que ajudem a identificar as ideias do texto.

I. Interpretação do texto

1. O narrador apresenta um episódio que o aflige.

a) Aponte-o

b) Quais são as outras personagens que têm conhecimento do episódio por si indicado na alínea anterior?

2. “Mondego adoecera”

a) Como é que se manifestava a doença do Mondego?

b) Qual forma usada para tentar curar a doença do Mondego?

c) Transcreva do texto uma expressão textual que mostra que tratamento efectuado ao animal não surtiu efeito desejado

3. “Para ele era uma sorte se morresse”

a) Explique porque uma das personagens era de opinião que o cão morresse?

b) Copie uma passagem textual que transmite ideia oposta da passagem em 3.

4. No 6º e 8º parágrafos retra-se o estado de saúde do cão.

a) Identifique uma passagem que retrata o estado psicológico do cão

b) Por que o cão não queria morrer?

c) Que figura de estilo está contida na passagem “Até o cão sabia e isso transmitia-nos no seu semblante triste”?

5. O cão morreu.

a) Como é que se diz no texto que o cão morreu?

b) O que teria provocado a morte acelerada?

c) Seleccione duas passagens textuais que transmitem o estado emocional do narrador causado pela morte do cão.

II. Linguagem denotativa e conotativa

1. Ora um dia descobri meu pai e o criado a conversar ao pé de um cão e visivelmente sobre ele. Mondego adoecera, o pêlo rareava em clareiras leprosas, os olhos bordavam-se-lhe de escorrências, vomitava frequentemente. Deram-lhe drogas mas o pobre animal não melhorou. Era uma tarde de Inverno, perto do Natal, a montanha cobria-se de neve como agora a via para lá da janela. Quando eu me aproximei, meu pai e o criado interromperam a conversa. Mas o cão deu a notícia, ladrando rouco, na direcção dos dois e olhando-me depois com amargura e

a) Transcreva do extracto duas passagens com linguagem denotativa ou objectiva.

b) Transcreva do extracto duas passagens com a linguagem conotativa.

2. Nas passagens que se seguem diga o tipo de linguagem usada e justifique com base no seu significado

a) “Os olhos bordavam-se-lhe de escorrências”

b) “Mas o cão deu a notícia, landrando rouco, na direcção dos dois”

c) “Estava eu a dizer ao António que o cão não passa este Inverno”.

d) “Mesmo o cão transmitia-me a ideia de não querer morrer porque eu não queria”

e) “Noite que convidava todos para a Missa, com uma Lua limpa no céu, estrelas vivas corroando a terra de luz”



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O episódio que afligia o narrador é doença do cão que amava e que não melhorava mesmo com o tratamento.
b) Além do narrador as outras personagens são o António ou criado, o pai do narrador, o Tomás e a mulher do António.
2. a) A doença do Mondego manifestava-se através de orifícios leprosos onde rareava o pelo, escorrências nos bordos dos olhos e vômitos frequentes.
b) Para tentar curar a doença umas drogas ou medicamentos.
c) “Deram-lhe drogas mas o pobre animal não melhorou.”
3. a) A personagem preferia que o animal morresse para livrá-lo do sofrimento, não acreditava na sua cura.
b) “Não morre!”
4. a) “seu semblante triste”
b) O cão não queria morrer porque o seu dono, o menino também não queria que ele morresse.
c) A figura de estilo contida na passagem é personificação.
5. a) “eu vi o cão... enforcado no arame,” ou “alguém tinha-lhe acabado a vida” todas as passagens juntas.
b) O que provocou a morte do cão foi o enforcamento.
c) As passagens textuais que transmitem o estado emocional do narrador são as seguintes:
 - Iluminado de luz e de estrelas dominei-me, não gritei.
 - .Desculpei-me como pude e disse que não podia ir comemorar o nascimento do Cristo chorando duramente.

II

1. a) Nesta passagem foi usada a linguagem conotativa (metáfora) porque o autor para dizer que os olhos estavam cheios de remelas preferiu dizer que os olhos estavam bordados de remelas (escorrências).
- b) A linguagem usada nesta passagem é conotativa porque para dizer que “o cão ladrou” quando viu a personagem a chegar recorreu a personificação “o cão deu a notícia” como se o cão fosse capaz de articular as palavras.
- c) A linguagem usada nesta passagem é denotativa ou objectiva porque para dizer que o cão morreria sem demora recorreu a linguagem objectiva .
- d) A linguagem presente nesta passagem é personificação porque atribui-se a fala ao animal, o cão.
- e) Nesta frase está presente uma imagem - associação de figuras de estilo – neste caso de exagero quando se fala de a noite a convidar “todos” mas também é personificação quando se atribui à noite a acção de convidar que é humana. Nesta frase também existe por um lado, metáfora quando se estabelece a semelhança de derramar a luz lunar como a coroa e, por outro lado, personificação quando se atribui a acção de coroar às estrelas – seres inanimados.



Bravo, caro aluno. Acertou em todas as respostas? Caso tenha tido dificuldades volte a estudar a lição. Entretanto tome nota:
Denotação é o processo em que as palavras remetem o objecto real. Todavia na **conotação** as palavras remetem para um objecto subjectivo

AS dts

O que são as DTS?

As DTS são **Doenças de Transmissão Sexual**. Ou seja, as **DTS** são doenças que se **transmitem pelo contacto sexual**, vulgarmente dito: fazer amor. Antigamente, estas doenças eram chamadas de doenças venéreas, pois “Vénus” era o nome de uma deusa grega que era conhecida como a “deusa do amor”.

Quando suspeitar de uma DTS?

Nas meninas e mulheres

- ☞ Líquidos vaginais brancos e mal cheirosos;
- ☞ Comichão ou queimaduras na vulva, vagina ou no ânus;
- ☞ Ardor ao urinar;
- ☞ Feridas nos órgãos sexuais.

Nos rapazes e nos homens

- ☞ Um corrimento de pus (sujidade) a sair do pénis;
- ☞ Feridas no pénis e nos outros órgãos genitais;
- ☞ Ardor ao urinar.

4

Nomes, Determinantes Definidos e Indefinidos, Preposições e Contrações

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar os substantivos
- ⌘ distinguir os substantivos
- ⌘ Identificar os artigos definidos
- ⌘ Identificar os artigos indefinidos
- ⌘ Distinguir os artigos definidos dos indefinidos
- ⌘ Identificar as preposições
- ⌘ Identificar as contrações das preposições com os artigos e com os pronomes

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 120 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior aprendeu a distinguir a linguagem denotativa da conotativa. Você ficou a saber que na linguagem denotativa usa-se o primeiro significado da palavra mas na linguagem conotativa atribuímos a palavra um significado subjectivo, como pôde constatar. Nesta lição você vai aprender a identificar e a distinguir os artigos, substantivos e a sua função. Para facilitar a aprendizagem, leia o texto que se segue.



LEITURA

O cão-Tinhoso e a Isaura

O Cão tnhoso viu-a a chegar e pôs-se logo a abanar o rabo e a balancear a cabeça, embora não estivesse a andar. A Isaura ajoelhou-se diante dele, agarrou-lhe a cabeça e pôs-se a dizer-lhe uma data de coisas que não ouvi. Depois sentou-se sobre os calcanhares, cruzou os dedos ao regaço e pôs-se a olhar para as mãos. Eu estava mesmo atrás dela quando ela disse:

- Não lrigues a isso tudo porque é peta do Quim, o Doutor da Vernária não te quer matar nada, isso é peta. Nós ainda vamos falar das nossas coisas e eu hei-de dar-te de comer todos os dias. Também posso vir à tarde, depois da hora do lanche e trazer-te de comer, a minha mãe não diz nada. Cão Tinhoso! Não sejas malcriado! O que é que estás a ver debaixo das minhas saias – E puxou a saia para tapar os joelhos – Oh! Desculpa-me, Cão Tinhoso! Estás a ver a barra da minha saia nova! Desculpa-me, eu devia saber que não és como esses meninos malcriados que andam por aí. Não tinhas visto ainda a minha saia nova? Tem muita roda, queres ver? – Levantou-se e esticou a saia pelos lados. Estava a fazer uma voltinha quando me viu mesmo atrás dela. Ficou de boca aberta a olhar-me, depois virou-se para mim com a boca muito fechada e de mão nas ancas:
- O que é que você quer aqui?

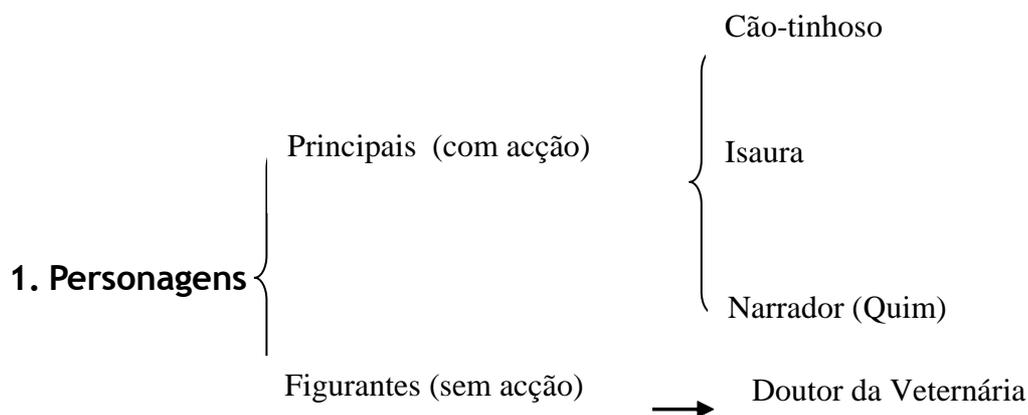
Fingi que estava a apanhar qualquer coisa com que estivesse estado a brincar e tivesse ido parar ali sem ser de propósito, e depois fui-me embora a fingir que metia a coisa ao bolso.

Luís Bernardo Honwana

In “Nós matamos o cão tihoso”

Viajando pelo texto

O episódio envolve Cão-tihoso, Isaura e Quim como personagens que se classificam em:



2. As acções do episódio

O texto apresenta um episódio em que:

- Isaura, personagem da história, fala carinhosamente com o Cão-Tihoso. No monólogo, procura apaziguar o Cão-Tihoso dizendo-lhe que não iria ser morto pelo Doutor da Veternária.
- Quim (narrador) interrompe o monólogo ao se aproximar do local onde se encontravam as duas personagens.

I. Nomes/Substantivos

Na frase “O Cão tihoso viu-a a chegar e pôs-se logo a abanar o cauda e a balancear a cabeça, embora não estivesse a andar.” As palavras:

Cão }
Rabo } são substantivos ou nomes.
Cabeça }

Deve recordar-se que **substantivos** são palavras que servem para indicar os seres em geral como pessoas, animais, coisas, ideias. Os substantivos subdividem-se em:

1.1. Substantivos ou nomes próprios são os que servem para indicar os nomes das pessoas, das instituições.

Exemplos

Cão-Tinhoso, Quim, Isaura, Doutor da Veterinária.

1.2. Substantivos concretos são aqueles que designam objectos ou coisas com existência física ou material.

Exemplos de substantivos com existência real ou física:

Na passagem textual “sentou-se sobre os calcanhares, cruzou os dedos ao regaço e pôs-se a olhar para as mãos” as palavras (**calcanhares, dedos, regaço, mãos**) são substantivos concretos porque se referem a objectos concretos, isto é com existência física.

Os substantivos concretos podem ser **comuns**, com os quais se podem formar grupos de mesma natureza.

Exemplos de substantivos comuns concretos:

- a) “**mão**” forma-se um grupo ou conjunto de “**mãos**”.
- b) “**dedo**” forma-se um conjunto de “**regãos**”.
- c) “**calcanhar**” forma-se um grupo de “**calcanhares**”

1.3. Substantivos não comuns referem-se aos nomes próprios (das pessoas ou das Instituições).

Exemplos: Isaura, Quim, Ministério da Educação e Cultura.

Substantivos abstractos são palavras que indicam seres ou ideias que não têm a existência física.

Exemplos de nomes abstractos:

Peta (mentira), hora, tarde — não têm a existência física.

Esperamos que tenha compreendido esta matéria. Agora estudemos os artigos ou determinantes

- 1.4. Substantivos colectivos** são os nomes que no singular referem-se ao grupo de seres. Exemplos: Enxame (conjunto de abelhas), exército (grupo de soldados)

II. Artigos/Determinantes

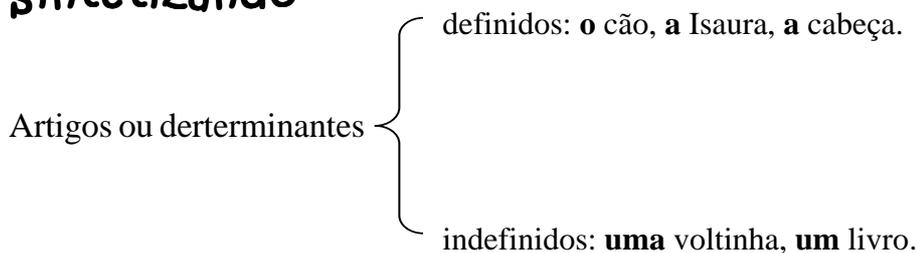
Vamos copiar os substantivos com determinantes no extracto seguinte. Sublinhemos os determinantes.

1. “O Cão tihoso viu-a a chegar e pôs-se logo a abanar o rabo e a balancear a cabeça, embora não estivesse a andar. A Isaura ajoelhou-se diante dele, agarrou-lhe a cabeça e pôs-se a dizer-lhe uma data de coisas que não ouvi.”
 - a) “O Cão-Tihoso viu-a a chegar...”
 - b) “A Isaura ajoelhou-se diante dele...”
 - c) “Agarrou-lhe a cabeça...”
 - d) “Estava a fazer uma voltinha...”
 - e) “Virou-se para mim com a boca muito fechada”
 - f) “Pôs-se a dizer-lhe uma data de coisas...”

Definamos os determinantes de cada alínea.

- a) Na expressão “O cão”, “o” é um artigo ou determinante definido, masculino do singular.
- b) Na expressão “A Isaura”, “a” é um artigo ou determinante definido, feminino do singular.
- c) Na expressão “a cabeça”, “a” é um artigo ou determinante definido, feminino do singular.
- d) Na expressão “uma voltinha”, “uma” é um artigo ou determinante indefinido, feminino do singular.
- e) Na expressão “uma data de coisas”, “uma” é um artigo ou determinante indefinido, feminino do singular.

Sintetizando



Após a análise do uso dos determinantes a que conclusão chegou? Certamente teria podido concluir que eles introduzem os substantivos ou nomes. Então tome nota:

1. Artigos ou determinantes são palavras variáveis em género e número que servem para introduzir os nomes. Ex: **o, a, os, as, um, uma, uns, umas**. Os determinantes classificam-se em:

a) Artigos ou determinantes definidos são palavras que introduzem os nomes ou substantivos definidos ou conhecidos. Veja os exemplos seguintes:

Balão 1

A Isaura ajoelhou-se diante dele...

Balão 2

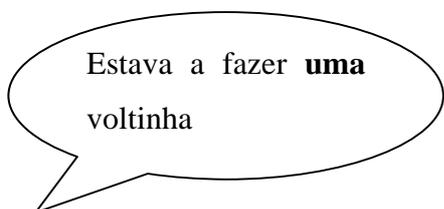
Isaura sentou-se sobre **os** calcanhares.

Os balões um e dois contêm textos com os artigos ou determinantes definidos “a” e “os”. Porque são determinante sdefinidos?

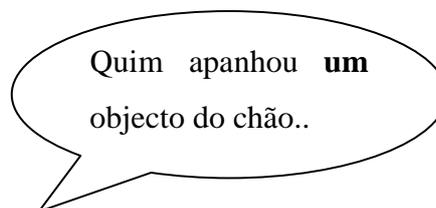
Os determinantes “a” e “os” dos balões 1 e 2 são definidos porque antecedem ou introduzem respectivamente os nomes “Isaura” e “calcanhares” conhecidos ou definidos.

a) Artigos ou determinantes indefinidos são aqueles que antecedem os nomes ou substantivos indefinidos ou não conhecidos. Veja os exemplos dos textos dos balões 3 e 4.

Balão 3



Balão 4



Os determinantes “uma e um” dos balões 3 e 4 são indefinidos porque referem-se a nomes não conhecidos ou não determinados.

Como você pôde compreender nos exemplos proporcionados, os determinantes ou artigos são palavras variáveis com a função de introduzir os nomes ou substantivos. Os determinantes também facilitam a identificação do género gramatical dos substantivos. Exemplos:

O Cão-Tinhoso → “O” é um determinante definido e introduz o nome definido do género masculino.

Um chapéu → “Um” é um determinante indefinido e introduz o nome indefinido do género masculino.

Agora tome nota:

Artigos ou determinantes podem ser

Definidos quando introduzem nomes ou substantivos determinados. Ex: **o, a, os, as.**

Indefinidos quando introduzem nomes ou substantivos não determinados. Ex: **um, uma, uns, umas**

Esperamos que você tenha assimilado os conteúdos que estudamos. Agora vamos prosseguir o estudo desta lição analisando as preposições e as suas contrações.

III. Preposições e Contrações

1. Preposições

1.1. Preposições são palavras invariáveis com função de ligar elementos de uma oração.

Veja nos exemplos que se seguem nas passagens do texto com elementos a negrito:

- a) “...viu-a **a** chegar e pôs-se **a** abanar o rabo”.
- b) “...pôs-se **a** dizer-lhe uma data **de** coisas”
- c) “... sentou-se **sobre** os calcanhares”
- d) “... pôs-se **a** olhar **para** as mãos”
- e) “posso vir trazer-te **de** comer”
- f) “ virou-se **para** mim **com** a boca muito fechada”
- g) “... não és como esses meninos que andam **por** aí”
- h) “Fingi que tivesse ido **para** ali sem ser **de** propósito”
- i) O Júlio revê as suas lições **em** casa à noite.

O que achou dos exemplos? Certamente constatou que as preposições são palavras invariáveis. As palavras a negrito constantes nos exemplos supracitados denominam **preposições simples**.

As preposições simples são: **a, de, em, por, com, sobre, contra**, etc.

Não deve haver nenhuma confusão entre artigo/determinante definido com preposição simples:

- Determinantes ou artigos definidos antecedem os nomes (substantivos), isto é, introduzem os substantivos.
- As preposições simples ligam verbos na conjugação perifrástica, isto é, ligam um verbo que está num determinado tempo ao outro que está no infinito.

No exemplo “pôs-se **a** olhar”, a preposição simples “a” liga o verbo “pôr” que está pretérito perfeito do indicativo ao verbo “olhar” que está infinito.

2. Contrações das preposições com os artigos e pronomes

2.1. Contrações das preposições é a aglutinação (ligação) que pode existir entre preposições simples com os artigos (definidos e indefinidos) e pronomes. As principais preposições simples que se aglutinam com os artigos e pronomes são: **a, de, de, em e por**.

Veja agora como é que se realiza o processo de contração ou aglutinação das preposições com os artigos ou determinantes.

a) Contração da preposição “a” com os artigos definidos

“... cruzou os dedos **ao** regaço”

“ao” é uma contração da preposição “a” com o artigo definido masculino do singular “o”, isto é, a+o ↑ ao.

a+os ↑ “aos” é uma contração da preposição “a” com o artigo definido masculino do plural “os”.

b) Contração da preposição “a” com os pronomes ou determinantes demonstrativos.

a+aquele ↑ “àquele” é uma contração da preposição “a” com o determinante demonstrativo masculino do singular “aquele”.

a+aquelas ↑ “àquelas” é uma contração da preposição “a” com pronome ou determinante demonstrativo feminino do plural “aquelas”.

c) Contração da preposição “de” com os artigos definidos e indefinidos

de+a ↑ “da” é uma contração da preposição “de” com o artigo definido feminino do singular “a”.

de+um ↑ “dum” é uma contração da preposição “de” com o artigo indefinido masculino do singular “um”.

de+ umas ↑ “dumas” é uma contração da preposição “de” com o artigo indefinido feminino do plural “umas”.

d) Contração da preposição “de” com os pronomes ou determinantes demonstrativos e pessoais.

de+isso → “**disso**” é uma contração da preposição “de” com o pronome demonstrativo invariável “isso”.

de+aquelas → “**daquelas**” é uma contração da preposição “de” com pronome demonstrativo feminino do plural “aquelas”.

de+outras → “**doutras**” é uma contração da preposição “de” com pronome demonstrativo feminino do plural “outras”.

de+eles → “**deles**” é uma contração da preposição “de” com o pronome pessoal com a função de sujeito “eles”.

e) Contração da preposição “em” com os artigos definidos e indefinidos.

em+o → “**no**” é uma contração da preposição “em” com artigo definido masculino do singular “o”.

em+as → “**nas**” é uma contração da preposição “em” com artigo definido feminino do plural.

em+um ↑ “**num**” é uma contração da preposição “em” com artigo indefinido masculino do singular “um”.

f) Contração da preposição “em” com os pronomes ou determinantes demonstrativos e pessoais.

em+ este → “**neste**” é uma contração da preposição “em” com o pronome demonstrativo masculino do singular “este”.

em+ ela → “**nela**” é uma contração da preposição “em” com o pronome pessoal feminino do singular com a função de sujeito “ela”.

g) Contração da preposição “por” com os artigos definidos.

por+o → “**pelo**” é uma contração da preposição “por” com artigo definido masculino do singular “o”.

Por+as → “**pelas**” é uma contração da preposição “por” com artigo definido feminino do plural “as”

Recorde-se que nesta lição estudamos os substantivos, os artigos, preposições e contrações. Constatamos que:



- **os substantivos** são palavras que designam os nomes de pessoas e seres e podem ser substantivos próprios (indicam os nomes de pessoas e de instituições); concretos (têm a existência física), comuns (formam grupo de seres da mesma espécie).



- **os artigos** introduzem os substantivos e facilitam o conhecimento do género gramatical dos mesmos substantivos.
- **as preposições** ligam palavras da mesma oração.
- **as contrações** consistem na aglutinação das preposições com os artigos e com os pronomes.



EXERCÍCIOS

Após ter concluído o estudo desta lição, verifique se assimilou correctamente a matéria resolvendo os exercícios que lhe proporcionamos a seguir mas comece por ler o extracto.

1. “Não tinhas visto ainda a minha saia nova? Tem muita roda, queres ver? Levantou-se e esticou a saia pelos lados. Estava a fazer uma voltinha quando me viu mesmo atrás dela. Ficou de boca aberta a olhar-me, depois virou-se para mim com a boca muito fechada e de mão nas ancas”

a) Identifique três substantivos comum concretos no extracto.

b) Classifique morfologicamente as palavras a negrito em “virou-se **para** mim **com** a boca muito fechada e **de** mão **nas** ancas”.

c) Copie do extracto em 1, uma contracção da preposição com o pronome Pessoal.

2. Identifique os determinantes ou artigos e os nomes que os antecedem nas seguintes passagens textuais. Distinga os artigos identificados.

a) “ pôs-se a dizer uma data de coisas”.

b) “pôs-se a olhar para as mãos”.

c) “estás a ver a barra da minha saia nova!”

a) _____

b) _____

c) _____

3. “...não te quer matar, isso é peta”

a) Qual é a palavra sinónima de “falsidade” nesta passagem?

b) Escreva a frase com antónimo da palavra “peta”.

c) Por que é que “peta” é substantivo abstracto?

4. Complete os espaços em branco usando determinante adequado no texto seguinte.

a) _____ grupo de 10 cursantes de Agricultura partiu para Manica para b) _____ estágio de 15 dias. c) _____ referido grupo terminou as disciplinas do curso d) _____ Instituto Agrária de Boane, na Província de Maputo. e) _____ estagiários em Agricultura pertecem a f) _____ melhor grupo dos finalistas do curso.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) Os substantivos presentes comuns concretos são saia, roda, boca.
b) “Para, com, de” são preposições simples. “nas” é uma contração da preposição “em” com o artigo definido feminino do plural “as”.
c) “dela” é uma contração da preposição “de” com pronome pessoal com a função de sujeito “ela”.

2. a) “uma data de coisas” → “uma” é um artigo indefinido feminino do singular.
b) “as mãos” → “as” é um artigo definido feminino do plural.
c) “a barra” → “a” é um artigo definido feminino do singular.

3. a) “Peta” é sinónima de “falsidade” na passagem.
b) “não te quer matar, isso é metira”.
c) “peta” é substantivo abstracto refere-se a um nome sem a presença física ou material.

4. a) Um
b) Um
c) O
d) No
e) Os
f) Ao



Verbos Copulativos, Transitivos e Intransitivos

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar os verbos
- ⌘ Definir os verbos
- ⌘ Identificar os verbos copulativos
- ⌘ Identificar os verbos transitivos
- ⌘ Identificar os verbos intransitivos
- ⌘ Definir os verbos transitivos
- ⌘ Definir os verbos intransitivos

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 120 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior aprendeu a identificar e definir os substantivos; a identificar e a definir os artigos, a identificar e definir as preposições. Constatou que as principais preposições simples (a, de, em, por) podiam contrair-se com os artigos e pronomes formando contracções. Na presente lição vai consolidar os seus conhecimentos sobre os verbos. Para facilitar a aprendizagem dos conteúdos preconizados, comece por ler o texto seguinte.



LEITURA

As cheias

No cais, mastros despídos de velas, os barcos dormitam. O rio está deserto. Há quase uma semana que a chuva cai em bátegas grossas como as amarras que seguram os barcos.

- Por este jeito, Tio Manel...
- É a fome.
- Pode ser que abrande. O tempo tá a querer virar...
- O vento é com a gente. Tão depressa endireita como entorta.
- Só entorta, homem. Gente de mar traz sempre a proa debaixo d'água.
- Diz que lá para cima vem uma enxurrada dos diabos. Enche-se pr'aí tudo de miséria.

Só se for disso. Que do mais fica-se vazio que nem panela sem fundo. No cais, braços caídos, os homens esperam. O rio é mar de vagas e de anseios. As cheias cobriram de água os olhos dos camponeses. Perdidas as margens, o rio fez-se mar – mar de aflições.

Mas ali do Mirante, sobranceiro à casa do Gaitinhas, a gente que veio da cidade, em automóveis, não via angústia, nem olhos rasos de água. Assentou binóculos sobre a lezira e as lentes aproximaram telhados de casas submersas, telheiros desmantelados, copas esguias de choupos como dedos de naufrago. Ao longe, dentro da capela bloqueada, a Senhora de Alcamé decerto bradava aos céus.

- Que formidável espectáculo!
- E não querias vir...
- As águas ainda subirão mais? – perguntou alguém.

Um homem daqueles sítios disse que sim. – O cabeça d'água é só depois de amanhã...

Ia-se a torre cimeira da capela. E o sino permanecia calado e impotente...

Gostava de cá voltar quando o rio estivesse mais cheio – confessou uma senhora que ouvira a resposta do homem.

O marido discordou. – Não vale a pena. Isto é sempre a mesma coisa...

Um bando de patos bravos alvoroçou olhares, formou nuvem que se alongava e sumia na neblina da manhã. No valado que fora limite de margem e agora era carreiro sem destino, um renque de oliveiras emergia das águas, apenas, as copas glaucas.

- Olhem – disse uma voz juvenil – aquelas oliveiras dão a impressão de que flutuam. E uma casita, além meio afundada... Isto é triste não é?
- Conforme... – retorquiu-lhe um rapaz magro, elegante. – Como disse Amiel, a paisagem é um estado de alma.
- Você, também, vê tudo com olhos de poeta.
- E porque não? Falta-nos agora o azul do rio: mas repare, temos ainda o azul do céu. E, quando a Primavera chegar, a alegria voltará aos campos cultivados.

O caudal barrento do rio arrastava fardos de palha, animais e lágrimas. E o homem daqueles sítios, alheio às conversas, nada mais via do luto à sua frente. O klaxon de um automóvel repercutiu-se sobre a vila. Gente partia, outra chegava.

Soeiro Perreira Gomes

Viajando pelo Texto

A leitura atenta do texto permite-nos compreender que se reporta o episódio do fenómeno pluvioso que ocorre no cais junto de um rio:

- A pluviosidade que durava uma semana fez com o cais que se tornasse desértico e os barcos ficassem sem se fazer ao rio.
- A pluviosidade acompanhado de ventania e as cheias com enxuradas, trouxe aflições e destruição da esperança dos camponeses.
- A pluviosidade não é sinónima de aflição mas de espectáculo agradável, na opinião dos cidadãos,
- A pluviosidade fez com que os patos voassem em bando que formava uma nuvem que desaparece no espaço.
- A pluviosidade fazia com que o rio arrastasse fardos de palha, animais e originasse a aflição aos camponeses.

Resumindo



O texto é uma narração e reporta um fenómeno pluvioso acompanhado de ventania que origina cheias e enxurradas que trazem como conseqüências:



- A aflição e destruição da produção dos camponeses.
- Voo de bando de patos que formava uma nuvem que desaparecia ao longe e arrasto de fardos de palha e de animais.



- O fenómeno pluvioso que origina cheias e enxurradas que é visto como espectáculo agradável pelos cidadãos.
- Em nossa opinião, os seus efeitos negativos podem ser evitados através de construção de canais para o curso das águas.

I. Verbos e sua função

Certamente você terá compreendido que para nós podermos identificar as ideias transmitidas no texto recorreremos aos elementos fundamentais dos constituintes da oração ou da frase — **os verbos ou sintagmas verbais**.

1. **Verbos** são palavras variáveis em modo, tempo, pessoa e número que indicam factos que podem ser:

Acções → “No cais, os barcos **dormitam**”. O verbo anuncia a acção de **dormitar**. O verbo “dormitar” apesar de anunciar uma acção, é personificação uma vez que transmite uma ideia praticável pelos seres humanos.

Qualidades → “O rio **está deserto**”. O verbo “estar” é de significação indefinida introduz uma qualidade ou característica.

Estados → “... a Senhora de Alcamé decerto **bradava** aos céus”. O verbo “bradar” transmite a emoção da Senhora de Alcamé que gritava com alegria por achar os objectos derrubados pelas enxurradas como “formidável espectáculo”.

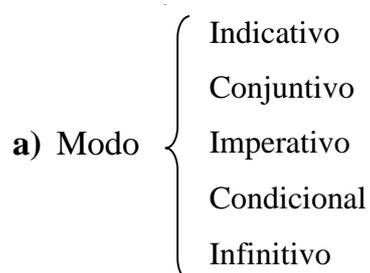
Fenómenos → “... a chuva **cai** em bátégas grossas”. O verbo “cair” anuncia o fenómeno e ele é equivalente a verbo “chover”.

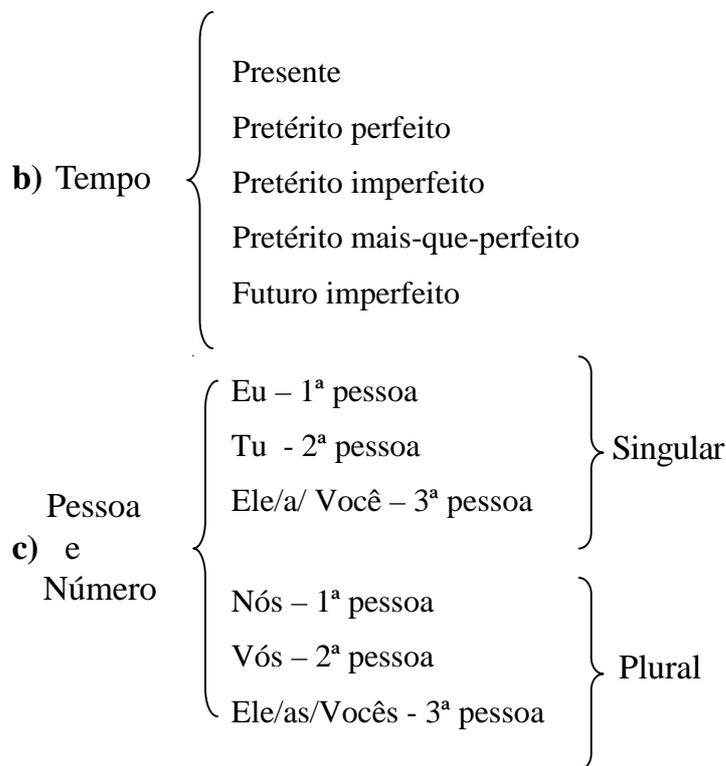
Existência → **Havia** camponeses em aflição devido as enxurradas. O verbo “haver” anuncia uma existência.

O estudo dos verbos é vasto e complexo por isso, nós apenas vamos abordar sobre a sua variação em modo, tempo, pessoa e número e ainda sobre verbos transitivos e intransitivos. Estudemos a seguir a variação dos verbos.

1.1. Variação dos verbos

No ponto 1 definimos os verbos como palavras variáveis em modo, tempo, pessoa e número. Veja agora os esquemas seguintes que ajudam compreender melhor essa variação.





1.1.1. Modo é a forma como é encarado o facto anunciado pelo verbo.
Assim o modo pode ser:

a) **Modo indicativo** indica que o facto anunciado pelo verbo é real ou verdadeiro.

Exemplo:

As cheias **cobriram** de água os olhos dos camponeses. → O verbo “cobrir” indica o facto real.

b) **Modo conjuntivo** indica que o facto é um desejo ou possibilidade.

Exemplo:

Queremos que os estudantes **liguem** a teoria à prática. → O verbo a negrito mostra um desejo.

c) **Modo imperativo** indica uma ordem, exortação ou pedido.

Exemplo:

Olhem aquelas oliveiras dão a impressão de que flutuam.
→ O verbo “olhar” mostra um pedido ou exortação.

- d) **Modo condicional** indica que a existência de um facto depende de uma condição.

Exemplo:

Gostaria de cá voltar quando o rio estivesse mais cheio. —> O verbo “gostar” está no modo condicional. “**Voltar**” é um verbo infinitivo.

- e) **Modo infinitivo** indica um facto impessoal. O modo infinitivo é o verbo principal nos verbos perifrásticos e compostos.

Exemplo:

“O tempo está a **querer virar**...” —> O verbo “**querer virar**” é um verbo no infinitivo.

- 1.1.2. **Tempo dos verbos** refere-se ao momento em que ocorre um facto. Os tempos dos verbos são:

- a) **Presente** { **do indicativo:** Os barcos dormitam.
do conjuntivo: Os barcos dormitem.

- b) **Pretérito perfeito** { **do indicativo:** Os barcos dormitaram
do conjuntivo: Os barcos tenham dormitado

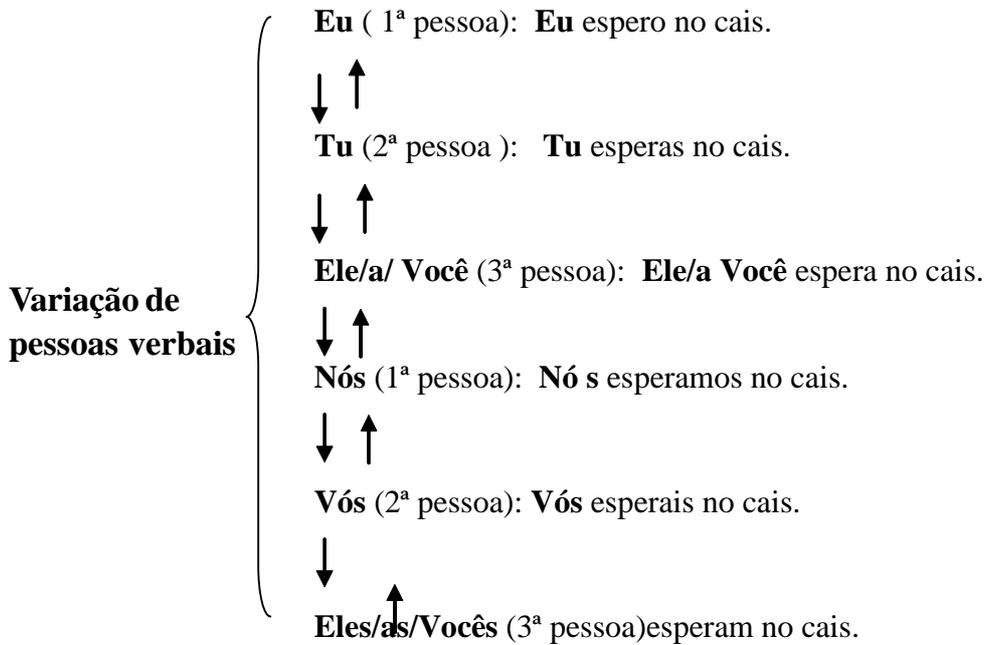
- d) **Pretérito mais-que-perfeito** { **do indicativo:** Os barcos dormitaram/tinham dormitados.
do conjuntivo: Os barcos tivessem dormitados.

- e) **Futuro imperfeito** { **do indicativo:** Os barcos dormitarão
do conjuntivo: Os barcos estiveram dormitados

- f) **Modo imperativo** { **do indicativo:** Os barcos dormitarão
do conjuntivo: Os barcos estiveram dormitados

1.1.3. Pessoas dos verbos são as pessoas gramaticais que desempenham a função de sujeito. Diz-se que os verbos variam em pessoas gramaticais quando, na sua conjugação passam de uma pessoa para outra.

Veja os exemplos seguintes que melhor ilustram essa variação:



A que conclusão chega, ao analisar o esquema da variação de pessoas verbais com a função de sujeito? O esquema pretende explicar que as pessoas verbais com a função de sujeito variam quando passam de uma pessoa para outra. Assim, na conjugação dos verbos:

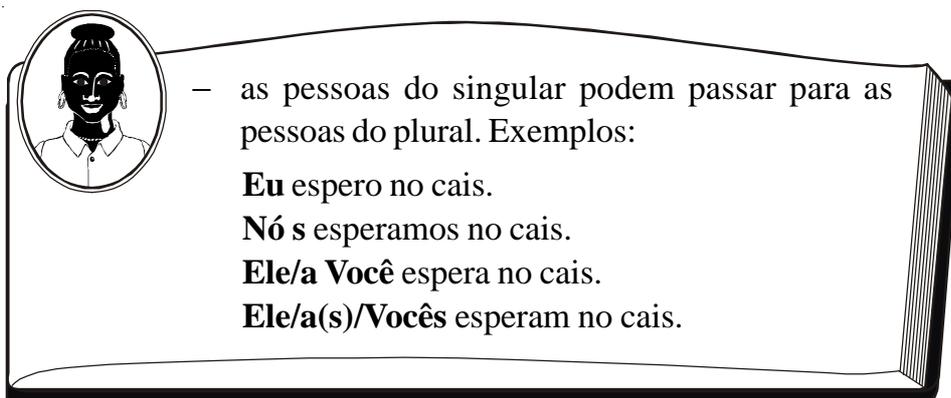


– a primeira pessoa do verbo pode passar para a segunda ou para a terceira ou vice-versa. Exemplos:

Eu espero no cais

Tu esperas no cais.

Ele/a Você espera no cais.



Portanto, diz-se que os pronomes variam em pessoa quando passam de uma pessoa para outra e variam em número quando passam de pessoas de singular para pessoas do plural ou vice-versa.

Terminado o estudo da variação dos pronomes pessoais dos verbos com a função de sujeito, vamos a seguir estudar os verbos transitivos e intransitivos. Aconselho que procure assimilar correctamente os conteúdos abordados, antes de passar para os outros.

1.1.4. Verbos transitivos e intransitivos

1.1.4.1. Verbos transitivos.

Analise os verbos das seguintes passagens textuais:

- a) “Gente do mar **traz a proa** debaixo da água sempre”
 —→ O verbo “trazer” indica a acção que transita do sujeito para “a proa” que é o complemento directo
 - b) “As cheias **cobriram os olhos** dos camponeses de água”.
 —→ O verbo “cobrir” tem a acção que transita do sujeito para “os olhos” que é o complemento directo.
 - c) “Um bando de patos bravos alvoroçou olhares, formou uma nuvem que se alongava...”. Esta frase tem dois verbos transitivos.
- O verbo “alvoroçar” é transitivo, pois tem o complemento directo “olhares”, isto é, ele anuncia uma acção que transita para os “olhares”.
 O verbo “formar” é transitivo, pois tem o complemento directo “uma nuvem”.

Caro aluno, teve oportunidade de poder constatar que nos exemplos acima apresentados, os verbos são transitivos porque têm as acções verbais a recair nos complementos directos.

Os verbos com as características acima estudadas, isto é, cuja acção recai ou transita directamente para um objecto denominam-se **verbos transitivos**.



TOME NOTA...



Verbos transitivos são os verbos cuja acção transita ou passa do sujeito que a pratica para um objecto e, por isso, têm o complemento directo ou indirecto. Exemplos de verbos transitivos directo e indirecto: “Falta-**nos o azul** do rio”. O verbo “faltar” é transitivo directo porque tem



“o azul” como complemento directo e transitivo indirecto por tem “nos”. Como complemento indirecto

“A Senhora de Alcamé bradava aos céus”. O verbo bradar é transitivo indirecto tem “aos céus” como complemento indirecto.

1.1.2. Verbos intransitivos

Analise os exemplos das passagens textuais seguintes:

- “Os barcos **dormitam**” O verbo “dormitar” é intransitivo porque a sua acção não transita do sujeito.
- “A chuva **cai** em bâtegas grossas como as amarras dos mastros” O verbo “cair” é intransitivo porque a sua acção não transita do sujeito.
- “O vento **endireita** como **entorta**” Os verbos “endireita e entorta” são verbos intransitivos porque a sua acção não transita do sujeito.



TOME NOTA...



Os verbos intransitivos são aqueles verbos cuja acção não transita do sujeito, a acção não vai além do verbo.



Os verbos transitivos são os verbos que anunciam acção que transita do sujeito que a pratica para um objecto. E os verbos intransitivos têm acção que não transita do sujeito, isto é, não vai além do sujeito que a pratica.

Esquematizando

Fig. 1 (Segmento): As cheias cobriram os olhos dos camponeses.

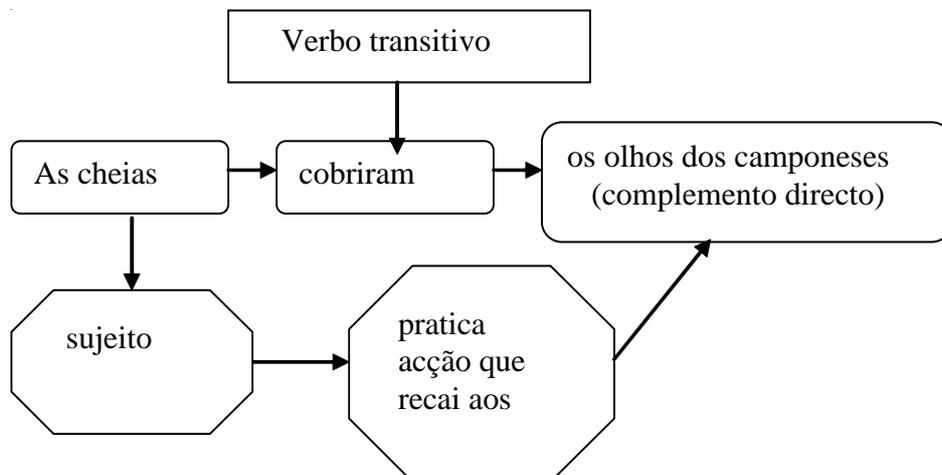
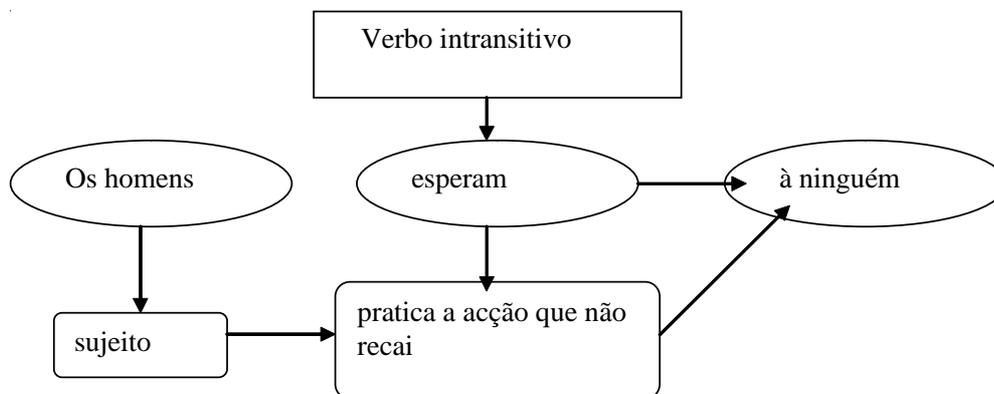


Fig.2 (Segmento): Os homens esperam.



II. Tipos de predicado

1. **Predicado verbal** é o predicado que é formado por um verbo da significação definida. O predicado verbo pode ser formado por:

- **verbo intransitivo** que é o verbo cuja acção não transita do sujeito.

Exemplos:

“Os homens **esperam**” —> O verbo “esperar” não transita do sujeito, isto é, não vai além do verbo.

“As águas ainda **subirão** mais”. —> O verbo “subir” não transita do sujeito, não vai além do verbo.

- **verbo transitivo** que é o verbo cuja acção transita do sujeito.

Exemplos:

O caudal do rio **arrastava** fardos de pilha, animais e lágrimas. —> O verbo “arrastar” anuncia uma acção que transita do sujeito para “fardos de pilha, animais e lágrimas”.

2. **Predicado nominal** é o predicado que formado por um verbo da significação indefinida.

Veja os exemplos que se seguem:

- a) “O rio **está deserto**”. → Nesta passagem o predicado é “**está deserto**”. O verbo “estar” é de significação indefinida. Este predicado com o verbo da significação indefinida é **nominal** porque necessita do nome para lhe dar a significação
- b) “O rio **é mar de vagas e de anseios**”. → Nesta passagem “**é mar de vagas e de anseios**” é predicado. O verbo “ser” é de significação indefinida. Este predicado denomina-se **nominal** precisamente porque precisa do nome “**mar de vagas e de anseios**” para lhe dar a significação.
- c) “a paisagem **é um estado de alma**”. → Neste segmento “**é um estado de alma**”. O verbo “ser” é de significação indefinida pois necessita do nome “**é um estado de alma**” para lhe dar o sentido. O predicado com o verbo “ser” que é de significação indefinida chama-se **predicado nominal**.
- d) “E o sino **permanecia calado e impotente**”. → Nesta passagem o verbo “permanecer” é de significação indefinida e “**permanecia calado e impotente**” é **predicado nominal**.

Da análise efectuada, podemos constatar que de facto o predicado nominal é constituído por um verbo da significação indefinida e necessita de um nome para lhe dar o sentido ou significação. Urge agora distinguir, no predicado nominal, o verbo da ligação e o nome predicativo do sujeito.

O que é verbo de ligação e o que é nome predicativo de sujeito? Atente a explicação que se segue.

2.1. Verbo de ligação e nome predicativo do sujeito no predicado nominal

2.1.1. Verbo de ligação ou copulativo é o verbo que estabelece a ligação entre os

elementos de uma oração, introduz as qualidades ou atributos do sujeito.

Veja os exemplos seguintes:

- a) “O rio **está deserto**”. → O verbo “estar” é copulativo ou de ligação porque liga “o rio” e “deserto”.
- b) “O rio **é mar de vagas e de anseios**” → O verbo “ser” é copulativo ou de ligação porque liga o sujeito “o rio” e “mar de vagas e de anseios”.

- c) “a paisagem é um estado de alma”. —> O verbo “ser” é copulativo porque liga ou “a paisagem” e “estado de alma”.
- d) E o sino **permanecia** calado e impotente” —> O verbo “permanecer” é copulativo porque liga “o sino” e “calado e impotente”

Depois de termos aprendido os verbos de ligação, vamos estudar o nome predicativo do sujeito.

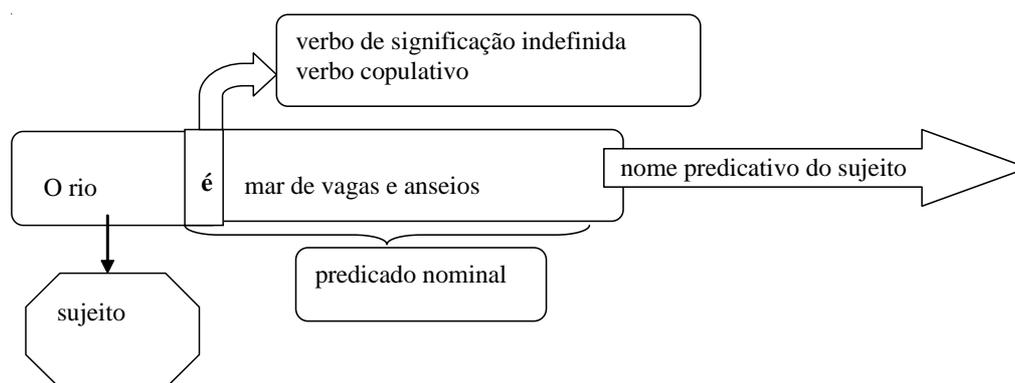
2.1.2. Nome predicativo do sujeito é a palavra ou expressão que se junta ao verbo copulativo para lhe dar a significação. Retomemos os exemplos de 2.1.1. para indentificarmos o nome predicativo do sujeito.

- a) “O rio **está** desértico”. —> A palavra “desértico” é **nome predicativo do sujeito** e dá a significação ao verbo copulativo “estar”.
- b) “O rio **é** mar de vagas e de anseios” —> A expressão “mar de vagas e de anseios” é nome predicativo do sujeito dá a significação ao verbo copulativo “ser”.
- c) E o sino **permanecia** calado e impotente”. —> A expressão “calado e impotente” é nome predicativo do sujeito, atribui a significação ao verbo copulativo “permanecer”.

Resumindo



Predicado nominal é o predicado que formado por um verbo da significação indefinida – **denominado verbo copulativo** – que necessita de um nome para lhe atribuir a significação – **o nome predicativo do sujeito**.



Agora verifique se assimilou bem a matéria estudada resolvendo o exercício que lhe propomos. Antes de iniciar o exercício leia o texto seguinte.

Parábola das sete Varas

Era uma vez um pai tinha sete filhos. Quando estava para morrer, reuniu-os e disse-lhes assim:

- Filhos, já sei que não posso durar muito mas antes de morrer quero que cada um de vós me vá buscar uma vara seca e me traga aqui.
- Eu também? — perguntou o mais pequeno com 4 anos. O mais velho tinha 25 anos e era um rapaz muito reforçado e o mais valente da aldeia
- Tu também – respondeu o pai ao mais pequeno.

Saíram os sete filhos e daí a pouco tornaram a voltar, trazendo cada um a sua vara seca.

O pai pegou a vara que trouxe o filho mais velho e entregou-o ao mais novinho, dizendo-lhe:

- Parte essa vara..

O pequeno partiu a vara e não lhe custou a partir. A vara era seca.

Depois o pai entregou outra vara ao mesmo filho mais novo e disse-lhe:

- Agora parte também essa.

O pequeno partiu-a e partiu uma a uma todas as outras que o pai lhe foi entregando e não lhe custou nada parti-los.

- Agora ide para arvoredo e trazei-me varas.

Os filhos tornaram a sair e daí a pouco estavam outra vez ao pé do pai, cada um com a sua vara.

- Agora dai-mas cá – disse o pai.

E das varas todas fez um feixe, atando-os com um vincelho. E voltando-se para o filho mais velho, disse-lhe assim:

- Toma este feixe! Parte-o!

O filho empregou quanta força tinha mas não foi capaz de partir o feixe.

Não podes?—perguntou ele ao filho.

- Não! Não posso, meu pai.
- E algum de vós é capaz de partir? Experimentai. Não foi nenhum capaz de o

partir, nem dois juntos, nem três nem todos juntos.

O pai disse-lhes então:

- Meus filhos, o mais pequenino de vós partiu sem lhe custar nada todas as varas enquanto os partiu um por um e o mais velho de vós não pôde parti-las todos juntos, nem vós todos juntos, fostes capazes de partir o feixe. Pois bem, lembrai-vos disso e do que vos vou dizer: enquanto vós todos estiverem unidos como irmãos que sois ninguém zombará de vós, nem vos fará mal ou vencerá. Mas logo que vos separeis ou reine entre vós a desunião, facilmente sereis vencidos.

Trindade Coelho in “Leio contigo”



EXERCÍCIOS

1. A leitura atenciosa do texto possibilita compreender que o texto é educativo.

a) Quais são as personagens usadas na transmissão dessa mensagem educativa?

b) Nomeie a personagem escolhida para transmitir a mensagem educativa.

c) Identifique três hierarquias entre as personagens do texto.

2. Ligue as frases de **A** com as de **B** de modo que os tempos e os modos dos verbos sejam correspondentes:

A	B
☒ Um pai tinha sete filhos.	☒ Presente do indicativo.
☒ Filhos, já sei que não posso durar muito tempo.	☒ Modo imperativo.
☒ Cada um de vós me vá buscar vara seca.	☒ Pretérito perfeito do conjuntivo.
☒ Agora ide para arvoredo e trazei-me varas.	☒ Pretérito imperfeito do indicativo.

3. “O pequeno partiu a vara e não lhe custou a partir”

a) Explique porque foi fácil partir uma só vara?

- b) Qual é o significado que atribui o pai dos sete filhos a facilidade com que se partiu a vara?

4. “O filho empregou quanta força tinha mas não foi capaz de partir o feixe”. Assinale com **X** na afirmação que corresponde ao significado da frase 4, nos segmentos seguintes:

- | | |
|--|--------------------------------------|
| a) Os sete irmãos deviam partir o feixe de vara todos juntos | X
<input type="checkbox"/> |
| b) Os sete irmãos não se entendiam | <input type="checkbox"/> |
| c) Os sete irmãos bem unidos jamais seriam maltratados nem correriam nenhum perigo | <input type="checkbox"/> |

5. “...enquanto vós estiverdes unidos como irmãos que sois ninguém zombará de vós, nem vos fará mal”.

Comente esta afirmação.

6. “O mais velho era um rapaz muito reforçado e o mais valente da aldeia”

a) Explique por suas palavras o sentido deste segmento

b) Que tipo de predicado está presente no segmento?

c) Defina a função sintáctica de “um rapaz muito reforçado e o mais valente da aldeia” na frase.

7. “O pai pegou a vara que trouxe o filho mais velho e entregou-a ao mais no vinho”

Demonstre que o verbo em “entregou-o ao mais novinho” é transitivo directo e indirecto.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) As personagens usadas para a transmissão da mensagem educativa foram o pai e os seus sete filhos.
- b) O pai dos sete filhos é que transmite a mensagem educativa através da parábola.
- c) O pai é o mais velho da família apresentada neste episódio, o filho mais velho de vinte e cinco anos e o mais novo de todos.

A	B
<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Um pai tinha sete filhos. ⌘ Filhos, já sei que não posso durar muito tempo. ⌘ Cada um de vós me vá buscar vara seca. ⌘ Agora ide para arvoredo e trazei-me varas. 	<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Presente do indicativo. ⌘ Modo imperativo. ⌘ Pretérito perfeito do conjuntivo. ⌘ Pretérito imperfeito do indicativo.

3. a) Uma única vara foi fácil de partir porque não era resistente.
- b) O pai dos sete filhos pretende explicar que a quebra fácil de uma só vara é similar a indivíduos não unidos que são fáceis de se vencer.
4. c) Os sete irmãos bem unidos jamais seriam maltratados nem correriam nenhum perigo (X)
5. Esta afirmação pretende dar relevância a mensagem educativa do pai de sete filhos, baseada numa parábola a sustentar que indivíduos (irmãos) que não se entendem não conseguem resolver os seus problemas. A mensagem objectiva levar as pessoas estarem unidas ou se entenderem.
6. a) O segmento quer dizer que o filho mais velho era o mais forte e o mais capaz de resolver os problemas da aldeia.

b) O predicado do segmento é nominal porque é formado pelo verbo “ser” que é de significação indefinida e, neste caso, necessita do nome “um rapaz muito reforçado e o mais valente da aldeia” para lhe atribuir a significação”.

c) “um rapaz muito reforçado e o mais valente da aldeia” é nome predicativo do sujeito.

7. O verbo “entregar” é transitivo porque a sua transita ou passa directamente para o objecto “vara” e indirectamente para “o mais novinho”



Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ☞ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ☞ Ambos querem ter relações sexuais?
- ☞ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.

A Cólera

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada.
- Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- Utilizar latrinas mal-conservadas.
- Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- Lavar os alimentos antes de os preparar.
- Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

6

Pronome Pessoal Reflexo e Recíproco

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar o pronome pessoal reflexo e recíproco
- ☒ Identificar a conjugação pronominal reflexa e recíproca
- ☒ Distinguir a conjugação pronominal reflexa das outras conjugações pronominais

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior aprendeu a identificar e a nomear os determinantes definidos e indefinidos. Constatou que os determinantes podiam se contrair com as preposições **a**, **de**, **em** e **por** formando contracções. Nesta lição vai aprender a identificar os pronomes pessoais reflexos, recíprocos e os verbos copulativos. Para facilitar o estudo da matéria, leia atentamente o texto seguinte.



LEITURA

Nos dias 4 e 5, primeiro fim de semana de Abril de 2004, Domingos Alfredo Manjate, estudante de Linguísta da Universidade Eduardo Mondlane, fora visitar Xai-Xai, sua terra natal.

Na manhã fresca do sábado do dia 4, o estudante fez-se transportar num autocarro do qual, às 9,30 horas desembarcava na Cidade de Xai-Xai defronte da Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano. Tanta alegria cativou Domingos ao constatar que a escola construída na sua cidade era de vulto e ofereceu-se a comentar com o primeiro cidadão que encontrou perto.

– Agora muitos finalistas da 10ª Classe desta província podem continuar os estudos do Ensino Médio sem ter que se deslocarem a capital. – disse Domingos Alfredo Manjate.

– Esta escola veio no momento exacto. Alberga estudantes oriúdos de alguns distritos desta província assim como das províncias de Inhambane e Maputo – explicou Agostinho Bila, natural de Chókwe.

Os dois falaram das vantagens de Ensino Médio para o progresso de diversos sectores de actividade da província. Passaram juntos o fim de semana e a amizade ficou selada. Despediram-se com a promessa de se reencontrarem em Julho de 2005 em que Agostinho Bila se comprometera a proporcionar dois novilhos de cabritos para alegrar o reencontro e o Domingos Manjate seria o responsável pelos refrescantes.

Corria a metade do ano de 2005 e Domingos Manjate reactivou telefonicamente o programa e o seu amigo Bila confirmou que o programa estava marcado.

As 14,00 horas do dia 15 de Julho, Domingos Manjate e Januário, seu colega da turma, embarcavam num autocarro que os levou para a cidade de Xai-Xai. Nessa noite pernoitaram a casa dos progenitores de Domingos Manjate e, no dia seguinte, procuraram Agostinho Bila e encontraram-no na aldeia de Chonguene depois de longa caminhada pedestre e, visivelmente distraído sobre o programa do dia, foi o primeiro a saudar:

– Bem vindo! Sempre veio.

– Obrigado. Vim a propósito do compromisso em relação ao nosso programa. Faço-me acompanhar por Januário, meu colega da turma. Creio que está preparado para tal programa e nós desembarcámos ontem. – comentou Domingos Manjate.

Agostinho Bila após a saudação, convidou-os para que fossem visitar a sua casa e estes emocionados acompanharam-no na longa caminhada que nem foi sentida pela ansiedade. Chegados a casa do Agostinho Bila, questionado sobre o par de novilhos de cabritos, o anfitrião desculpou-se alegando não ter disponibilizado os dois cabritos por uma trapalhice do serviço. E nada se podia fazer. — Vocês trazem a bebida não verdade?

– É verdade e sabe o que contém a trouxa que trazemos. — justificou-se Domingos. — Que fazemos agora?

– Consumamos a bebida! De petisco não temos. É lamentável mas é o que acho viável.

– Bebida sem petisco não foi o que combinámos. Nunca me submeti à bebida sem refeição. Desisto, que acha, Januário. – protestou Domingos Manjate. E Januário concordou com seu camarada da turma e também porque achava torturar o organismo por bebida sem ser acompanhada por uma refeição.

Os viajantes despediram-se do Agostinho visivelmente transtornados e, querendo demonstrar que não queriam consumir a bebida sem refeição, fizeram-se esquecidos da trouxa que consigo veio de Maputo. Antes de se fazer ao caminho do regresso a cidade de Xai-Xai, Domingos Manjate explodiu, recriminando-se:

– Saí de Maputo e conduzi-me a Cidade de Xai-Xai com esperança de festejar a inovação comovente mas fiz-me enganar pela promessa. Ao aceitar o compromisso estava a ferir-me e o meu companheiro feriu-se porque confiou em mim. Na sexta-feira levantei-me, dirigi-me ao quarto de banho onde me lavei na esperança de uma comemoração. O meu companheiro fez-se sofrer igualmente para nada.

Por isso, ó meu corpo, caminhe esta longa distância até à cidade de Xai-Xai para sentir a dor de agir sem pensar correctamente. Caminhemos, caro colega para penalizar os nossos organismos e para que eles aprendam a agir com senso.

Os dois colegas da escola regressaram a Maputo no Domingo à tarde arrependidos por terem feito uma viagem de comemoração sem sucesso.

Tomás Daniel

Viajando pelo texto

I. Exploração das ideias do texto

1. O texto anuncia um evento cujas ideias são as seguintes:

- a) Domingos Alfredo Manjate fora visitar Xai-Xai, sua terra natal e encontra o primeiro cidadão – Agostinho Bila com quem comenta a importância da Escola Secundária recentemente construída.
- b) Domingos Alfredo Manjate sela amizade com Agostinho e ambos comprometem reencontrar-se para comemorar a nova Escola Secundária na sua Província ficando Domingos por condicionar os refrescantes enquanto Agostinho Bila seria responsável de condicionar dois novilhos de cabritos.
- c) No mês de Julho de 2005 Domingos A. Manjate fazendo-se acompanhar por um colega, com pré-aviso, chega a Xai-Xai para o reencontro com seu amigo Agostino mas este não havia condicionado os dois novilhos de cabritos conforme o combinado o que deixou Domingos transtornado que tudo havia feito para tornar o reencontro alegre.
- d) Domingos A. Manjate e seu colega, insatisfeitos, despendem-se de Agostinho a quem deixaram o que haviam condicionado para a festa.
- e) Porque fizeram um programa sem sucesso decidiram penalizar-se caminhando longa distância de Chongoene a cidade Xai-Xai a pé.

Após explorar as ideias principais do texto, vamos agora identificar os verbos pronominais reflexos.

II. Pronomes pessoais reflexos

1. **Pronome pessoal reflexo** refere-se ao pronome que indica que a acção do sujeito é sofrida pelo próprio sujeito. Isto é, o pronome pessoal reflexo indica que a acção praticada pelo sujeito, transita para próprio sujeito.

Na leitura atenta do texto “A pena para si próprio”, ficamos a compreender que algumas passagens textuais mostram que acção praticada pelo sujeito é sofrida pelo próprio sujeito que a pratica. O pronome que mostra que tal acção sofrida pelo sujeito que a pratica diz **pronome pessoal reflexo**. Analise os exemplos seguintes:

- a) O estudante **fez-se transportar** de um autocarro. O verbo da passagem mostra que a acção de “**se fazer transportar**” é praticada e sofrida pelo estudante. E “se” que mostra o retorno da acção para o sujeito é **pronome pessoal reflexo**.
- b) Domingos Manjante **ofereceu-se a comentar** com o primeiro cidadão. Nesta passagem a acção de “**se oferecer a comentar**” é praticada e sofrida simultaneamente pelo Domingos . “se” mostra o retorno da acção e é **pronome pessoal reflexo**.
- c) **Faço-me acompanhar** por Januário. A acção “**fazer-se acompanhar**” é praticada e sofrida pelo sujeito subentendido Domingos simultaneamente. “me” mostra o retorno da acção do sujeito para si mesmo é **pronome pessoal reflexo**.
- d) **Nunca me submeti** à bebida sem refeição. Nesta passagem a acção “nunca se submeter” é praticada e sofrida pelo sujeito subentendido Domingos simultaneamente. O pronome “me” mostra o retorno da acção para o sujeito é **pronome pessoal reflexo**.

1.1. Conjugação pronominal reflexa é a conjugação do verbo com o pronome pessoal reflexo.

Analise as passagens seguintes com os verbos pronominais reflexos:

- “Agostinho Alfredo Manjate ofereceu-se a comentar com o primeiro cidadão” — O verbo “oferecer” está a ser conjugado com o pronome pessoal reflexo “se” e a conjugação denomina—se **pronominal reflexa**.
- “Nunca me submeti” — O verbo “submeter” é conjugado com o pronome pessoal reflexo “me” e a conjugação chama-se **pronominal reflexa**.
- “Os viajantes fizeram-se esquecidos da trouxa que veio consigo de Maputo. — O verbo “fazer” é conjugado com o pronome pessoal reflexo “se” e esta conjugação denomina-se **conjugação pronominal reflexa**.

1.2. Distinção da conjugação pronominal reflexa com as outras conjugações pronominais

Caro/a estudante no estudo das conjugações mantenha-se atento/a para não confundir as conjugações. Veja as diferenças:

1.2.1. Conjugação pronominal é a conjugação em que a acção do verbo não recai ao sujeito mas ao complemento ou ao complemento indirecto (transitividade directo ou indirecto)

Exemplos:

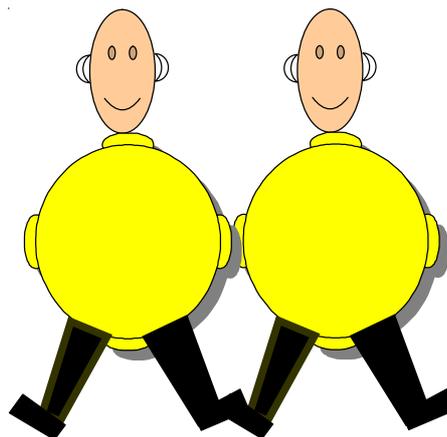
- “embarcavam num autocarro que **os** levou para a cidade de Xai-Xai. — A acção do verbo **levar** do autocarro recai directamente ao pronome “os” correspondente ao Agostinho e seu companheiro.
- “Eles procuraram Agostinho Bila e encontraram-no na aldeia de Chongoene” — A acção do verbo “encontrar” recai directamente ao pronome “no” correspondente ao Agostinho Bila.
- Agostinho Bila convidou-os a visitar a sua casa. — A acção do verbo “convidar” recai directamente directamente ao pronome “os” correspondente aos viajantes.

1.2.2. Conjugação pronominal recíproca é a conjugação que indica que acção do verbo é recíproca ou mútua, isto é, de parte a parte.

Exemplos:

- Domingos Alfredo Manjate e Agostinho Bila despediram-se com a promessa de se reencontrarem-se. — A acção do verbo de “se despedir” e de “se reencontrar” é recíproca ou mútua.

Domingos Alfredo Manjate e o seu colega **encostam-se** A acção do verbo “**encostar**” é sofrida mutuamente pelas personagens



III. Actividade

“— Saí de Maputo e conduzi-me a Cidade de Xai-Xai com esperança de festejar a inovação comovente mas fiz-me enganar pela promessa. Ao aceitar o compromisso estava a ferir-me e o meu companheiro feriu-se porque confiou em mim. Na sexta-feira levantei-me, dirigi-me ao quarto de banho onde me lavei na esperança de uma comemoração. O meu companheiro fez-se sofrer igualmente para nada. Por isso, ó meu corpo, caminhe esta longa distância até à cidade de Xai-Xai para sentir dor de agir sem pensar correctamente. Caminhemos, caro colega para penalizar os nossos organismos e para que eles aprendam a agir com senso.

Os dois colegas da escola regressaram a Maputo no Domingo à tarde arrependidos por ter feito uma viagem de comemoração sem sucesso”.

1. O extracto do texto transmite uma insatisfação das duas personagens.

a) Refira-se a causa da insatisfação das duas personagens.

b) Transcreva três passagens textuais com as formas verbais que melhor exprime a insatisfação

c) Qual foi a pena aplicada para o “agir sem pensar” das personagens?

2. O extracto contém diferentes formas verbais.

a) Copie duas passagens com pronomes pessoais reflexos da 1ª pessoa.

b) Transcreva uma passagem com o pronome pessoal reflexo da 3ª pessoa.

c) Identifique duas passagens com verbos no modo imperativo.



Bravo, caro aluno! Como achou a realização da actividade? Certamente realizou-a com facilidade. Compare as suas respostas com as que apresentamos na chave de correcção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) As duas personagens estão insatisfeitas porque Agostinho Bila não condicionou os dois novilhos de cabritos prometidos, quebrando deste modo o compromisso.
 - b) “...fiz-me enganar pela promessa”
 “Ao aceitar o compromisso estava a ferir-me...”
 “O meu companheiro fez-se sofrer igualmente para nada”
 - c) As duas personagens penalizaram-se deslocando-se da aldeia de Chongoene a pé até a cidade de Xai-Xai.
2. a) “Na sexta-feira levantei-me...”
 “...dirigi-me ao quarto de banho”
 - b) “O meu companheiro fez-se sofrer”.
 - c) “Caminhemos, caro colega...”
 “... caminhe esta longa distância até a cidade de Xai-Xai”



Bravo, caro aluno! Está a realizar um excelente trabalho. Agora tome nota:



Pronomes pessoais reflexos são aqueles que indicam que a acção praticada pelo sujeito, é retornada ou sofrida pelo mesmo sujeito.

Conjugação pronominal reflexa é aquela em que a acção anunciada pelo verbo com o sujeito a praticar a acção é sofrida pelo sujeito que a pratica.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 90 minutos



LEITURA

Um lugar no autocarro

A certa altura entrou um homem de uns sessenta anos e não mais e, como todos os lugares estavam ocupados, deixou-se ficar na retagurda.

Era um homem bem conservado e dir-se-ia, se fosse uma mulher, uma rosa, era um príncipe bem vestido, um homem devia ter sido interessante e que talvez ainda se julgasse capaz de interessar. Era também um homem bem educado, viu-se isso no autocarro. Foi quando o olhar claro e lavado da rapariguita deteve-se nele e levantou-se muito amável para lhe oferecer lugar e aquele homem era para ela muito idoso, podia ser seu avô. Então...

Há muito que não vejo uma pessoa tão atrapalhada como aquele homem. Primeiro subiu-lhe ao rosto uma onda de sangue. Depois em voz um pouco trémula disse:

– Obrigado, mas sinto-me perfeitamente bem de pé.

A rapariguita, porém, queria por força levar a cabo a sua boa acção diária e insistiu.

– Faça favor, eu vou sair na paragem seguinte. E havia sorrisos em volta, pessoas bichanavam e o homem devia sentir-se horrivelmente infeliz. E acabou por se sentar, com um sorriso muito falso, quase a esgar, para fugir aos olhares do carro inteiro.

A rapariguinha saiu, de facto, na paragem seguinte e eu fiquei a perguntar a mim próprio se ela já teria feito muitas vezes bonitas acções daquelas.

Maria Judite de Carvalho

1. Ao ler o texto constata que aborda uma situação que se deu no autocarro.

a) Aponte essa situação

b) Quem são as personagens se destacam?

2. Na conversa entre o um homem sénior e uma rapariguida ficou patente a boa educação.

a) O que fez a rapariga que mostra boa educação?

b) Qual foi a reacção do homem face ao desejo da rapariga?
Sustente a sua resposta com uma passagem textual.

c) Explique como teria a rapariga conseguido realizar o seu desejo.

3. “Era um homem bem conservado e dir-se-ia, se fosse uma mulher, uma rosa, bem vestido, um homem devia ter sido interessante”

a) Extraia da frase uma passagem com linguagem conotativa.

b) Defina a figura de estilo contida na passagem por si transcrita da alínea anterior

c) Tente transformar em comparação o segmento “dir-se-ia uma rosa”

4. “Era um homem bem conservado”

a) Copie a frase começando pelo sujeito.

b) Classifique o tipo de predicado presente no segmento

c) Qual é a função sintáctica de “bem conservado” na frase?

5. “...levantou-se muito amável...”

a) Reescreva a passagem substituindo o pronome pessoal reflexo “se” por uma expressão equivalente.

b) Classifique sintacticamente “muito amável”

c) Assinale **X** nas afirmações certas nas seguintes:

1. A forma verbal “levantou-se” é transitiva directa. .
2. A forma verbal “se” é intransitiva. .
3. A forma verbal tem o “se” como pronome pessoal recíproco.

X

6. “A rapariguinha saiu, de facto, na paragem seguinte”

a) Classifique morfologicamente as palavras sublinhadas

b) Complete o seguimento 6 começando por: As rapar.

seguintes

- c) Quais são as palavras variáveis entre as preposições e as contracções das preposições? Justifique com base na resposta que deu na alínea **b**).

7. Complete os espaços usando determinante definidos ou indefinidos ou ainda usado contracções das preposições com os determinantes definidos ou indefinidos.

- a) _____ nova instituição de educação foi criada: IEDA.
 b) _____ nova instituição tem c) _____ função dupla:
 d) _____ formação de alunos do 1º Ciclo e e) _____ reciclar
 f) _____ professores do Ensino Primário. Esta instituição tem
 em vista diminuir g) _____ falta de vagas que se faz sentir
 h) _____ escolas do País.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) Uma rapariga mostra boa educação convidando o homem idoso a sentar no assento em que encontrava no autocarro.
b) As personagens que se destacam são o homem bem conservado e bem educado.
2. a) A rapariga cedeu o seu assento no autocarro ao homem mais idoso do que ele.
b) O homem recusou a oferta explicando que estava perfeitamente bem e que a menina devia permanecer sentada. A passagem que sustenta a resposta é “Obrigado, mas sinto-me perfeitamente bem de pé”.
c) A rapariga conseguiu convencer o homem aceitar o seu assento ao lhe insistir e explicar que ela iria sair na paragem seguinte.
3. a) “dir-se-ia, se fosse uma mulher, uma rosa, era um príncipe bem vestido”.
b) A figura de estilo contida na passagem é metáfora introduzida pelas expressões “uma rosa” e “era um príncipe”.
c) “dir-se-ia parecia uma rosa ou dir-se-ia era como uma rosa”
4. a) “Um homem era bem conservado”
b) O predicado do segmento é nominal.
c) A função sintáctica é de nome precativo do sujeito.
5. a) “...levantou a si próprio muito amável...”
b) “muito amável” sintacticamente é complemento circunstancial de modo.
c) 1. A forma verbal “levantou-se” é transitiva directa **X**
6. a) “de” é uma preposição simples
“na” é uma contracção da preposição em com o determinante definido feminino do singular.
b) “As rapariguinhas saíram, de facto, nas paragens seguintes”
c) As contracções das preposições são variáveis e as preposições são invariáveis. Na resposta anterior a preposição “de”

mas a “contração da preposição em com o determinante definido feminino do singular” variou do singular para o plural.

7. **a) Uma** nova instituição de educação foi criada: IEDA. **b) A** nova instituição tem **c) uma** função dupla: **d) a** formação de alunos do 1º Ciclo e **e) a** reciclar **f) os** professores do Ensino Primário. Esta instituição tem em vista diminuir **g) a** falta de vagas que se faz sentir **h) nas** escolas do País.
-



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

Módulo 5



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA
PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Disciplina de Português

Módulo 5

Elaborado por:
Tomás Daniel

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Assunto e Ideias Chave do Texto -----	1
Lição 02: Texto Didático e sua Estrutura -----	13
Lição 03: Hipóteses e Princípios -----	23
Lição 04: Linguagem Referencial e Metalinguística -----	33
Lição 05: Subordinação Relativa -----	41
Lição 06: Conjunções Subordinativas Completivas e Interrogativas -----	53
Lição 07: Organograma de Instituições -----	65
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	97

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que "substitui" o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

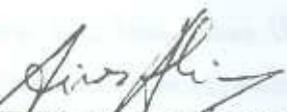
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro estudante, bem vindo ao Módulo 5 da 9ª classe da disciplina de Língua Portuguesa. É do seu conhecimento que esta disciplina é formada por 10 Módulos e, com este módulo nas suas mãos, está alcançar a metade do percurso. Você é dedicado! Neste módulo vai estudar. Assunto e ideias chave de um texto; texto didático e a sua estrutura; formulação das hipóteses e princípios; linguagem referencial e metalinguística; subordinação relativa; conjunções subordinativas completivas e interrogativas e organograma de instituições. No fim de cada lição geralmente lhe proporcionamos alguns exercícios de consolidação, resolva-nos para avaliar o seu nível de assimilação. Em caso de dificuldades discuta a matéria com os seus colegas. Avance, a frente é que é o caminho.



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **quinto Módulo** está dividido em **7 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste quinto módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no **Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA** para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no **CAA**, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao **CAA** e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, antecedido do título do assunto a ser estudado que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 5 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Assunto e Ideias Chave do Texto

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar o assunto do texto
- ☒ Extrair as ideias “chave” do texto

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

No módulo anterior estudou o texto narrativo e algumas das suas características. Nesta lição vai estudar os textos didácticos e as suas características. Os textos didácticos transmitem ensinamentos ou instruções. Para facilitar a sua compreensão leia o texto seguinte.



LEITURA

As tradições musicais em Moçambique

O aspecto mais notável da música moçambicana é a diversidade de expressão que possui, diversidade essa que surge dos vários rumos seguidos e que se manifestou em diferentes aplicações, procedimentos e desenvolvimento da herança cultural musical.

Para a criação desta diversidade, muito contribuiu o complexo do desenvolvimento histórico dos grupos étnicos e linguísticos que compõem a população moçambicana.

Originários na sua maioria da grande família linguística banto, o seu património musical, à semelhança do que se passa no domínio linguístico, possui uma base comum que provém dos ancestrais núcleos das Sociedades Agrícolas que deram origem às formações linguístico-culturais banto. No entanto, tal como as línguas diferem entre si, também a música ganha as suas variantes específicas.

A perspectiva histórica

Vários factores contribuem para esta diversidade das tradições musicais. Os factores ambientais dentro dos quais os povos de tradições históricas haviam seguido o mesmo caminho. A cultura daqueles que ocupavam o litoral tendia a ser diferente da dos povos que ocupavam o interior. Existiam pastores, outros que combinavam isso com a agricultura e outros que eram só agricultores e caçadores. A maioria destas sociedades também se ocupava do comércio, de indústrias artesanais como a tecelagem, a cerâmica e da produção de produtos da madeira, ouro, ferro ou bronze em que a escolha destas actividades está geralmente ligada aos factores ambientais. A variação nas formas culturais das sociedades, dentro dos diferentes contextos, eram inevitáveis e reflectiram-se não só nas suas instituições sócio-políticas como na sua cultura material e também nas suas artes que agora constituem a herança de Moçambique moderno.

Interacção cultural

Ainda que esses agrupamentos mantivessem as suas próprias identidades, eles viviam isolados. À procura do comércio, algumas sociedades como os Nyau, viajaram para longe; outros mantinham relações diplomáticas entre si. Nesses contactos havia uma interacção cultural que resultava no empréstimo e adopção de diferentes elementos culturais incluindo instrumentos musicais. Como resultado deste intercâmbio há, às vezes, tipos de instrumentos musicais com os mesmos nomes em zonas diferentes, assim como existem outros instrumentos com nomes diferentes mas semelhantes nas suas formas. Instrumentos e nomes estendem-se também para além das fronteiras regionais: por exemplo, o arco musical é utilizado em muitas províncias de Moçambique; os nomes locais podem variar mas os métodos de o fazer e tocar são semelhantes como acontece por exemplo com o **Chitende** (Maputo/Gaza) e o **Chimatende** (Manica) e o **Chipendane** (Maputo/Gaza).

O contacto com culturas externas

A política e evolução cultural das várias formações sociais que entre si tinham ligações, não seguiu um caminho linear. Por outro lado, em adição aos factores internos que determinavam o seu progresso, havia também factores externos que influenciavam a direcção do seu desenvolvimento. Moçambique tinha ligações comerciais, indirectas e directas, com os países do Próximo Oriente, particularmente da parte do sul. Referências sobre o litoral oriental de África existem em antigos manuscritos chineses e árabes.

Os recursos desenvolvidos no contacto com as culturas árabes e muçulmana, notam-se particularmente no campo dos instrumentos musicais. Aqui em Moçambique encontramos, com marcada influência oriental, o **Thakare** (Niassa) o **Kanhembe** (Cabo Delgado) e o **Kaligo** (Tete) ou Yielá como também é conhecido em Nampula um instrumento do tipo **Alaúde** oriental. Muitas vezes, a influência árabe encontra-se unicamente no desenho e forma dos instrumentos. Por isso alguns instrumentos, como aqueles acima citados, mostram variações derivam também do facto de, contrariamente aos instrumentos ocidentais, estes poderem utilizar materiais locais.

Jon Marney

Viajando pelo texto

I

1. Características da música moçambicana

Acabou de ler um texto ligado a cultura musical do seu país – Moçambique. Na leitura você compreendeu que a sua temática é sobre as características da tradição musical em Moçambique e constatou que se caracteriza pela diversidade de expressão que se manifesta em:

- diferentes aplicações
- diferentes procedimentos
- desenvolvimento da herança cultural musical.

2. Origem da diversidade da expressão musical

A maioria da população moçambicana tem a sua tradição musical baseada no comum dos ancestrais das Sociedades Agrícolas que são os originários das formações linguístico-cultural banto, derivado do desenvolvimento histórico dos grupos étnicos e linguísticos.

3. Factores históricos da diversidade da expressão musical

A diversidade da expressão musical depende de factores ambientais dos povos, isto é:

- povo do litoral tem a música ligada ao seu ambiente (contexto socioeconómico e económico de pesca, agricultura, etc)
- povo do interior tem a música ligada ao seu ambiente e é assim que se justifica que haja música ligada a actividade agrícola; a caça; às actividades comerciais, industriais; artesanais (tecelagem, cerâmica, produtos de madeira, ouro, ferro, bronze)

4. “Interacção cultural”

A interacção da expressão musical consistiu na troca ou empréstimo dos instrumentos musicais. É assim que grupos étnicos com identidade própria, em contactos comerciais e relações diplomáticas resultaram o empréstimo ou adopção dos elementos culturais:

- **Chitende** é um instrumento usado em Maputo, Gaza e outros locais resultante da interacção.
- **Chimatende** é um instrumento usada em Manica.
- **Chipendane** é um instrumento usado em Maputo, Gaza e outras províncias resultante da adopção dos instrumentos.

5. “Contacto com culturas externas”

O contacto com as culturas externas resulta na influência mútua dos elementos culturais e daí surge a troca ou adopção de instrumentos musicais.

II

Agora que você analisou a abordagem do texto, vamos tentar identificar a ideia essencial do mesmo texto. A preceder esta actividade, vamos estudar o significado do título do texto — **As tradições musicais em Moçambique**. Mas comecemos por estudar o termo “tradição”.

1. O termo ou a palavra “tradição” significa “usos e/ou costumes antigos de um povo, consequentemente transmitidos de geração a geração. A tradição pode se referir a hábitos.

a) Veja alguns exemplos de tradição alimentar de algumas etnias do seu país:

A etnia Changana habitualmente alimenta-se de papas de milho (Xima) moída no almofariz.

A etnia bitonga habitualmente alimenta-se de papas de milho moídas no moinho.

b) Veja, agora, as formas de tomar as refeições de alguns povos como sua tradição

A maioria dos povos descendentes do povo banto, para tomar a refeição, prefere tomar a mão.

Os chineses tomam a refeição através de pauzinhos e a tomarem a refeição parecem estar num autêntico jogo:

A maioria dos povos ocidentais para tomar a refeição é através talheres (colher ou garfo e faca).

Vai topar que a forma de se alimentar de um povo resiste a influência de outros povos precisamente porque é **tradição desse povo**.

1. Tentemos analisar o significado de “**Tradição musical em Moçambique**”

“**Tradição musical em Moçambique**” refere-se a fonte em que vão se buscar os elementos da expressão musical da música de Moçambique e esses são mais ou menos invariáveis.

III

1. Assunto essencial do texto

1.1 Agora responda as seguintes questões.

a) **Qual é o assunto do texto?** “**As tradições musicais em Moçambique**” é o assunto do texto. O título coincide com o assunto. “**Tradições musicais em Moçambique**” é assunto essencial do texto porque o texto aborda sobre a sua diversificação baseada na sua tradição.

Compreenda que nem sempre o título coincide com o assunto principal do texto.

b) **O que são as ideias chave do texto?** Ideias chave são aquelas que contêm a significação essencial ao longo do texto. Ora, veja ideias chave do texto que acabou de ler.

c) Primeiro é necessário notar que são **ideias chave** os seguintes subtítulos do texto :

— “**A perspectiva histórica**” este subtítulo resume o que é tratado no texto (música baseada nos factores históricos – música ligada a caça, actividades comerciais; industriais, etc)

- **“Interacção cultural”** este subtítulo resume o que é tratado no texto (empréstimo ou adopção de instrumentos musicais).
- **“contacto com culturas externas”** este subtítulo resume o que é tratado no texto a seguir (interfluência cultural).

2. Outras ideias chave.

- a) **“O aspecto da música moçambicana é a diversidade da expressão”** esta frase chave resume a ideia de que a diversidade baseia-se no desenvolvimento histórico dos grupos étnicos e linguísticos e ancestrais dos núcleos das Sociedades Agrícolas banto.
- a) **“Factores para diversidade das tradições musicais”** resume a ideia de que a diversidade depende ambiente dos povos na arte musical

Resumindo

As ideias chave suportam a significação essencial do texto. No caso do texto em estudo, com base nas ideias chave podemos ter o suporte ou a significação essencial do texto. Assim temos:

1. O aspecto da música moçambicana é a diversidade baseada em:
 - “desenvolvimento histórico-étnico e linguístico das populações”.
 - “ancestrais dos núcleos das sociedades agrícolas banto”.
2. Os factores para diversidade das tradições musicais baseam-se em:
 - ambiente das tradições históricas
 - cultura situar-se no litoral ou no interior
 - sociedades ocuparem-se de agricultura e caça
 - sociedades ocuparem-se do comércio, indústria artesanais de tecelagem, cerâmica, produção de madeira, ouro, ferro ou bronze.
3. O desenvolvimento das tradições musicais depende de:
 - “interacção cultural”
 - “contacto com culturas externas”

conclusão

Caro aluno, como pode constatar, as ideias chave tendem apresentar o texto de uma forma resumida. As palavras e expressões chave não podem ser constituídas por palavras ou expressões não essenciais, como por exemplo no extracto do texto:

O aspecto mais notável da música moçambicana é a diversidade de expressão que possui, diversidade essa que surge dos vários rumos seguidos e **que se manifestou em diferentes aplicações, procedimentos e desenvolvimento** da herança cultural musical — a passagem a negrito corresponde expressão chave. E a expressão não essencial é:

“...que possui,...”

“diversidade essa que surge dos vários rumos seguidos”

“da herança cultural musical”

Terminada a lição, verifique se assimilou bem esta lição resolvendo o seguinte exercício. Entretanto comece por ler o texto seguinte. Como pôde constatar caro estudante, as passagens não essenciais do texto não são ideias chave do mesmo texto.



LEITURA

A água e a transmissão de doenças

A transmissão das doenças pela água faz-se quando a água que utilizamos está contaminada. A contaminação da água pode ser feita de várias maneiras:

— Incorrecta distância entre o poço e a latrina; — falta de protecção dos poços e fontes; — Utilização do rio ou pântano para fazer as necessidades (defecar e urinar).

Esta água, estando contaminada e não sendo submetida a qualquer tratamento, irá transmitir doenças. Daí que importância tem uma boa protecção das fontes e dos poços.

Cuidados a ter com as fontes de abastecimento de água

1º. É preciso escavar a terra em volta nascente. Limpar bem e fazer uma caixa de pedra e cimento para guardar a água da nascente. Esta caixa precisa de uma tampa de madeira ou de cimento. Na parede da frente faz-se um buraco e, se possível coloca-se um tubo para a água sair.



ACTIVIDADE

Agora que acabou de ler o texto responda as questões seguintes.

1. Assinale **V** na afirmação correcta e **F** na afirmação falsa.

O assunto do texto é:

- a) A importância da água no combate à doença
- b) Forma de transmissão da doença pela água
- c) Os cuidados a ter com a água

✓

2. “A **transmissão das doenças pela água** faz-se **quando a água que utilizamos** está contaminada. A **contaminação da água** pode ser feita de **várias maneiras**:

— **Incorrecta distância entre o poço e a latrina;** — **falta de protecção dos poços e fontes;** — **Utilização do rio ou pântano para fazer as necessidades (defecar e urinar).”**

Nas expressões a negrito em 2, copie cinco ideias que são chave

3. “1º. É preciso escavar a terra em volta nascente. Limpar bem e fazer uma caixa de pedra e cimento para guardar a água da nascente. Esta caixa precisa de uma tampa de madeira ou de cimento. Na parede da frente faz-se um buraco e se possível coloca-se um tubo para a água sair.”

Extraia do extracto três ideias chave a sua escolha



Verifique se as suas respostas estão correctas na chave de correcção seguinte.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) V; b) F; c) F
2. a) “A transmissão das doenças pela água...”
 b) “A contaminação da água ... feita de várias maneiras...”
 c) “Incorrecta distância entre o poço e a latrina...”
 d) “Falta de protecção dos poços e fontes;...”
 e) “Utilização do rio ou pântano para defecar e urinar...”

3. a) “...escavar a terra em volta nascente.”
- b) “Limpar bem e fazer caixa de pedra e cimento...”
- c) “...caixa precisa de tampa de madeira ou de cimento”



Bom trabalho! O que achou do exercício? Acertou em todas as questões? Caso tenha tido dificuldades releia a lição. Entretanto tome nota:

- **Assunto essencial** do texto é a ideia capaz de resumir toda a abordagem do texto.
- **Ideia chave chave** do texto é uma ideia capaz de resumir uma parte do texto.
- **As ideias chave** resumem a ideia essencial textual

A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

2

Texto Didáctico e sua Estrutura

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Reconhecer os Textos didácticos.
- ☒ Identificar a estrutura do texto didáctico.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na primeira lição deste módulo aprendeu a identificar e seleccionar as ideias chave e aprendeu igualmente que as ideias chave são a base do resumo do texto uma vez que suportam o significado essencial do texto. Nesta lição vai aprender a identificar a estrutura dos textos didácticos. O estudo dos textos didácticos deve passar pela identificação e definição de tipos de textos: textos didácticos. Para facilitar o estudo comece por reler o texto seguinte.



LEITURA

As tradições musicais em Moçambique

O aspecto mais notável da música moçambicana é a diversidade de expressão que possui, diversidade essa que surge dos vários rumos seguidos e que se manifestaram em diferentes aplicações, procedimentos e desenvolvimento da herança cultural musical.

Para a criação desta diversidade, muito contribuiu o complexo do desenvolvimento histórico dos grupos étnicos e linguísticos que compõem a população moçambicana.

Originários na sua maioria da grande família linguística banto, o seu património musical, à semelhança do que se passa no domínio linguístico, possui uma base comum que provém dos ancestrais núcleos das Sociedades Agrícolas que deram origem às formações linguístico-culturais banto. No entanto, tal como as línguas diferem entre si, também a música ganha as suas variantes específicas.

A perspectiva histórica

Vários factores contribuem para esta diversidade das tradições musicais. Os factores ambientais dentro dos quais os povos de tradições históricas haviam seguido o mesmo caminho. A cultura daqueles que ocupavam o litoral tendia a ser diferente da dos povos que ocupavam o interior. Existiam pastores, outros que combinavam isso com a agricultura e outros que eram só agricultores e caçadores. A maioria destas sociedades também se ocupava do comércio, de indústrias artesanais como a tecelagem, a cerâmica e da produção de produtos da madeira, ouro, ferro ou bronze em que a escolha destas actividades está geralmente ligada aos factores ambientais. A variação nas formas culturais das sociedades, dentro dos diferentes contextos, eram inevitáveis e reflectiram-se não só nas suas instituições sócio-políticas como na sua cultura material e também nas suas artes que agora constituem a herança de Moçambique moderno.

InteraçãO cultural

Ainda que esses agrupamentos mantivessem as suas próprias identidades, eles viviam isolados. À procura do comércio, algumas sociedades como os Nyau, viajaram para longe; outros mantinham relações diplomáticas entre si. Nesses contactos havia uma interecção cultural que resultava no empréstimo e adopção de diferentes elementos culturais incluindo instrumentos musicais.

Como resultado deste intercâmbio há, às vezes, tipos de instrumentos musicais com os mesmos nomes em zonas diferentes, assim como existem outros instrumentos com nomes diferentes mas semelhantes nas suas formas. Instrumentos e nomes estendem-se também para além das fronteiras regionais: por exemplo, o arco musical é utilizado em muitas províncias de Moçambique; os nomes locais podem variar mas os métodos de o fazer e tocar são semelhantes como acontece por exemplo com o **Chitende** (Maputo/Gaza) e o **Chimatende** (Manica) e o **Chipendane** (Maputo/Gaza).

O contacto com culturas externas

A política e evolução cultural das várias formações sociais que entre si tinham ligações, não seguiu um caminho linear. Por outro lado, em adição aos factores internos que determinavam o seu progresso, havia também factores externos que influenciavam a direcção do seu desenvolvimento. Moçambique tinha ligações comerciais, indirectas e directas, com os países do Próximo Oriente, particularmente da parte do sul. Referências sobre o litoral oriental de África existem em antigos manuscritos chineses e árabes.

Os recursos desenvolvidos no contacto com as culturas árabes e muçulmana, notam-se particularmente no campo dos instrumentos musicais. Aqui em Moçambique encontramos, com marcada influência oriental, o **Thakare** (Niassa) o **Kanhembe** (Cabo Delgado) e o **Kaligo** (Tete) ou Yíela como também é conhecido em Nampula um instrumento do tipo **Alaúde** oriental. Muitas vezes, a influência árabe encontra-se unicamente no desenho e forma dos instrumentos. Por isso alguns instrumentos, como aqueles acima citados, mostram variações derivam também do facto de, contrariamente aos instrumentos ocidentais, estes poderem utilizar materiais locais.

Jon Marney

A análise atenta do texto permitiu-lhe compreender que fala das tradições musicais. A tradição musical caracteriza-se pela diversidade de expressão cuja base ou origem é o desenvolvimento histórico e linguístico dos grupos tribais baseado nos ancestrais dos núcleos das Sociedades agrícolas das formações linguístico-culturais banto. Porque explica a origem das tradições musicais é **um texto didático**.

Textos didáticos são textos orais ou escritos que transmitem ensinamentos ou informações especializadas. Exemplos de **textos didáticos escritos manuais escolares de:**

- **História** é uma ciência social que ensina sobre a vida das sociedades passadas, os sucessos e os fracassos que tiveram; os erros que cometeram os quais nós devemos evitar e com base nos conhecimentos nela adquiridos perspectivarmos o futuro.
- **Biologia** é uma ciência natural que ensina sobre a vida dos animal e das plantas.
- **Física** é uma ciência natural que ensina sobre as forças que actuam no Universo.
- **Guias turísticas**, como por exemplo sinais que mostram a proximidade de uma praia, de um posto de saúde, de um acampamento, etc.
- **Instruções relacionadas com o uso do equipamento**
- **Receitas médica ou da cozinha**
- **Textos da divulgação científica** (revistas científicas, relatórios científicos etc.).

Exemplos de textos didáticos orais:

- Palestras sobre diversos temas (Sida–HIV, higiene, como evitar certas doenças: malária ou cólera, etc).

Agora vai estudar a estrutura do texto didático. Como é que é estruturado um texto didático. Volte a ler o texto. Que constatou?

1. Estrutura dos textos didáticos

Na análise que você caro estudante faz sobre os textos didático em estudo, certamente constata que ele é estruturado em:

- a) **Título** refere-se ao assunto principal “As tradições musicais em Moçambique”.

O título do texto didático em estudo relaciona-se com o texto porque resume o que é abordado nele. O título apresenta os caracteres maiores de todas as partes do texto didático.

b) **Corpo** é o texto que apresenta abordagem dos ensinamentos. O texto apresenta os caracteres menores que toda a estrutura. O corpo contém:

1. **Introdução/resumo** que é a apresentação sumária dos ensinamentos, isto é, diz-se que a “Tradição musical “caracteriza-se diversidade da expressão musical que se manifesta na aplicação diversa, procedimentos e desenvolvimento deste património musical e essa diversidade tem a sua base nos ancestrais das Sociedades Agrícolas.
2. **Subtítulos** que são síntese da abordagem dos textos a seguir. Assim temos os seguintes subtítulos:
 - **A perspectiva histórica** este subtítulo resume o que é tratado no texto (música baseada nos factores históricos – música ligada a caça, actividades comerciais; industriais, etc)
 - **Interacção cultural** este subtítulo resume o que é tratado no texto (empréstimo ou adopção de instrumentos musicais).
 - **contacto com culturas externas** este subtítulo resume o que é tratado no texto a seguir (interfluência cultural) musical.

Resumindo

Textos didáticos são aqueles que ensinam algo (transmissão dos saberes científicos, aconselhamento, prevenção de doenças, instruções para o uso do equipamento, receitas da culinária e medica, etc)

Os textos didáticos têm a seguinte estrutura:

Título refere-se ao assunto do texto

Corpo é texto no qual se abordam os ensinamentos de forma desenvolvida.

E o corpo contém:

- **Introdução** ou sumário do ensinamento que corresponde a a apresentação sintetizada da abordagem.
- **Subtítulos** que correspondem ao resumo dos textos parciais que se seguem.



EXERCÍCIOS



Verifique se compreendeu a lição estudada resolvendo o exercício que lhe sugerimos. Comece por ler o texto seguinte.

Uso correcto do telefone

Um profissional do secretariado está municiado de posturas e de atitudes necessárias no atendimento do telefone.

Posturas

Um secretário profissional:

- mantém-se sempre no local e não se afasta dele sem deixar um substituto
- Fala suavemente e nunca fala aos berros.
- Ocupa o telefone com assuntos sérios e nunca usa em assuntos banais.



- Ao falar ao telefone, não se distrai falando com o companheiro de lado.
- Não demora atender o telefone.
- Informa ao emissor que o chefe está ocupado quando ele não aceita atender uma chamada por qualquer motivo.
- Não corta uma chamada desligando simplesmente o telefone.

Atitudes

Um secretário profissional:

- ao efectuar uma chamada identifica-se dizendo o nome pessoal ou da instituição (Direcção Provincial da Educação e Cultura de Manica ou direcção distrital de Agricultura de Tete).
- ao discar um número, fá-lo com calma para não discar o número não pretendido.
- Identifica-se e expõe o assunto claramente logo que o receptor atender a sua chamada.

- ao receber o telefonema identifica-se e é agradável mesmo que não possa resolver o assunto ou tenha havido um engano.
- terminada a conversação pelo telefone, pousa o auscultador no descanso depois de certificar que o seu interlocutor terminou completamente falar.

1. Agora que você acabou de ler o texto, responda claramente as questões propostas.

a) Como é que está estruturado o texto?

b) Qual é o assunto do texto?

c) Identifique os subtítulos do texto.

d) Explique por que é que o texto é didático.

2. Os textos didáticos transmitem ensinamentos e podem ser orais ou escritos.

a) Dê dois exemplos de textos didáticos orais.

b) Mostre duas passagens didáticas extraídas do texto.

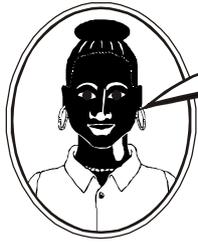
c) Qual é a passagem textual que mais gostou? Porquê gostou?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O texto é estruturado em título e subtítulos.
 b) O assunto do texto é “as formas aceitáveis do uso do telefone.
 c) Os subtítulos do texto são “posturas e atitudes”.
 d) O texto é didático porque ensina sobre o comportamento e as atitudes que um profissional do secretariado deve ter no uso do telefone.

2. a) São textos didáticos orais:
 b) As palestras que os agentes de saúde dão sobre o tratamento da água para consumo (filtrá-la, fervê-la).
 c) As palestras que os agentes de saúde dão sobre as formas de prevenir a contaminação de malária (uso da rede mosquiteira, uso de insecticida “Baygon” para matar os mosquitos).
 d) Ao falar ao telefone não se distrai falando com o companheiro de lado.
 e) Ao falar ao telefone não se distrai falando com o companheiro de lado.
 f) “Um profissional do secretariado está munido de posturas e de atitudes necessárias no atendimento do telefone.” Esta passagem é importante porque ensina o comportamento e a postura que um profissional do secretariado deve ter.



Bravo, caro estudante! Certamente acertou em todas as respostas. Mas agora tome nota:

- ⌘ os textos didáticos são textos orais ou escritos que transmitem ensinamentos.
- ⌘ os textos didáticos estão estruturados em título, subtítulos
- ⌘ o título refere-se ao assunto principal sobre qual versa o texto.
- ⌘ subtítulo é breve explicação que antecede o texto.

Uma gravidez não planeada irá mudar a sua vida.

Concretize os seus sonhos e as suas ambições.

Faça planos para o seu futuro! Por isso **evite a gravidez prematura** abstendo-se da actividade sexual.

3

Hipóteses e Princípios

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar frases adequadas para a formulação de hipóteses
- ⌘ Escrever frases adequadas para a formulação de hipóteses
- ⌘ Identificar as frases adequadas para formular regras ou princípios
- ⌘ Escrever frases adequadas para a formulação de regras ou princípios

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a conceituar os textos didácticos e a identificar a sua estrutura. Nesta lição você vai aprender a identificar e a formular hipóteses. A fim de facilitar o estudo desta lição releia o texto.



LEITURA

As tradições musicais em Moçambique

O aspecto mais notável da música moçambicana é a diversidade de expressão que possui, diversidade essa que surge dos vários rumos seguidos e que se manifestaram em diferentes aplicações, procedimentos e desenvolvimento da herança cultural musical.

Para a criação desta diversidade, muito contribuiu o complexo do desenvolvimento histórico dos grupos étnicos e linguísticos que compõem a população moçambicana.

Originários na sua maioria da grande família linguística banto, o seu património musical, à semelhança do que se passa no domínio linguístico, possui uma base comum que provém dos ancestrais núcleos das Sociedades Agrícolas que deram origem às formações linguístico-culturais banto. No entanto, tal como as línguas diferem entre si, também a música ganha as suas variantes específicas.

A perspectiva histórica

Vários factores contribuem para esta diversidade das tradições musicais. Os factores ambientais dentro dos quais os povos de tradições históricas haviam seguido o mesmo caminho. A cultura daqueles que ocupavam o litoral tendia a ser diferente da dos povos que ocupavam o interior. Existiam pastores, outros que combinavam isso com a agricultura e outros que eram só agricultores e caçadores. A maioria destas sociedades também se ocupava do comércio, de indústrias artesanais como a tecelagem, a cerâmica e da produção de produtos da madeira, ouro, ferro ou bronze em que a escolha destas actividades está geralmente ligada aos factores ambientais. A variação nas formas culturais das sociedades, dentro dos diferentes contextos, eram inevitáveis e reflectiram-se não só nas suas instituições sócio-políticas como na sua cultura material e também nas suas artes que agora constituem a herança de Moçambique moderno.

Interacção cultural

Ainda que esses agrupamentos mantivessem as suas próprias identidades, eles viviam isolados. À procura do comércio, algumas sociedades como os Nyau, viajaram para longe; outros mantinham relações diplomáticas entre si. Nesses contactos havia uma interacção cultural que resultava no empréstimo e adopção de diferentes elementos culturais incluindo instrumentos musicais. Como resultado deste intercâmbio há, às vezes, tipos de instrumentos musicais com os mesmos nomes em zonas diferentes, assim como existem outros instrumentos com nomes diferentes mas semelhantes nas suas formas. Instrumentos e nomes estendem-se também para além das fronteiras regionais: por exemplo, o arco musical é utilizado em muitas províncias de Moçambique; os nomes locais podem variar mas os métodos de o fazer e tocar são semelhantes como acontece por exemplo com o **Chitende** (Maputo/Gaza) e o **Chimatende** (Manica) e o **Chipendane** (Maputo/Gaza).

O contacto com culturas externas

A política e evolução cultural das várias formações sociais que entre si tinham ligações, não seguiu um caminho linear. Por outro lado, em adição aos factores internos que determinavam o seu progresso, havia também factores externos que influenciavam a direcção do seu desenvolvimento. Moçambique tinha ligações comerciais, indirectas e directas, com os países do Próximo Oriente, particularmente da parte do sul. Referências sobre o litoral oriental de África existem em antigos manuscritos chineses e árabes.

Os recursos desenvolvidos no contacto com as culturas árabes e muçulmana, notam-se particularmente no campo dos instrumentos musicais. Aqui em Moçambique encontramos, com marcada influência oriental, o **Thakare** (Niassa) o **Kanhembe** (Cabo Delgado) e o **Kaligo** (Tete) ou Yielá como também é conhecido em Nampula um instrumento do tipo **Alaúde** oriental. Muitas vezes, a influência árabe encontra-se unicamente no desenho e forma dos instrumentos. Por isso alguns instrumentos, como aqueles acima citados, mostram variações derivam também do facto de, contrariamente aos instrumentos ocidentais, estes poderem utilizar materiais locais.

Jon Marney

I. Hipóteses

Vamos agora aprender como é que se apresentam os actos de fala para formular hipóteses. Começemos por procurar compreender o significado do termo “hipótese”. Deste modo urge perguntar: O que é hipótese?

1. **Hipótese** é uma suposição ou conjectura ou ainda ideia que se coloca como lternativa de solução de um problema. A hipótese é uma ideia provável como alternativa de solução de um problema mas que ainda não foi demonstrada. A hipótese é uma via-possibilidade de resolução de um problema.

Exemplos de hipótese:

- a) O sucesso dos estudantes no exame está condicionado a participação assídua às aulas ou ao estudo permanente em grupo.

Na frase são apresentadas duas possibilidades dos estudantes passarem aos exames (resolução do problema):

☒ **participação assídua às aulas.**

Ou

☒ **estudo permanente em grupo.**

- b) A música moçambicana vai decair ou vai perder a qualidade a não ser que haja um investimento para a sua continuidade.
- c) O progresso de qualquer músico depende da sua interacção com os outros músicos ou de um insvestimento financeiro e instrumental.

Na frase coloca-se como hipótese alternativa ou possível do progresso de qualquer músico a interacção entre os músicos.



Hipótese refere-se a uma suposição, possibilidade de solução de problema. Ou ainda a ideia alternativa da solução de um problema.
Formular uma hipótese é a apresentação de uma possibilidade ou alternativa na solução de um problema.

II. Princípios/regras

Para facilitar a aprendizagem de princípios, voltemos à noção de hipótese como suposição, conjectura ou alternativa de solução de um problema.

1. Caro estudante, vamos supor que 24 estudantes estão matriculados na 10ª Classe e têm o objectivo traçado de passar no exame. Os estudantes estão organizados em 6 grupos de estudo de 4 alunos cada.

Voltemos ainda ao exemplo da frase anterior seguinte: “O sucesso dos estudantes no exame está condicionado a participação assídua às aulas ou ao estudo permanente em grupo”.

Imagine que professor dê instruções como trabalhar nos grupos e dos 6 grupos 4 adiram ao estudo e 15 alunos dos 4 grupos vençam os exames e os 8 alunos dos 2 grupos que não aderiram ao estudo reprovam mesmo exame. Aqui constatámos que dos 24 alunos matriculados, nove reprovaram e 15 ficaram aprovados.

A que conclusão chegamos?

Fazendo a verificação da **veracidade ou falsidade** das hipóteses ou suposições concluímos que:

- ☒ O sucesso dos estudantes no exame está condicionado ao estudo permanente em grupo.

Mas

- ☒ O sucesso dos estudantes no exame não está condicionado apenas a participação assídua às aulas — porque dos 8 alunos não estudavam em grupo reprovaram.

Quando aquilo que era tido como suposição ou hipótese é demonstrado como verdade “O sucesso dos estudantes no exame está condicionado ao estudo permanente em grupo” passa chamar-se a ser **princípio ou regra a seguir ou cumprir**. Assim:

O estudo em grupo permite aos alunos passar nos exames.

O sucesso dos estudantes no exame não está condicionado apenas a participação

2. Caro estudante, baseando nas ideias tidas, podemos definir **princípio** como uma **regra ou lei orientadora**.

Um princípio resulta de um estudo e ele reflecte a conclusão a que chegou o estudioso, de acordo com as constatações obtidas no exemplo anterior

Outros exemplos de princípios ou regras:

- a) **O aspecto mais notável da musica moçambicana é a diversidade da expressão.** — Esta frase anuncia um princípio científica resultante de um estudo efectuado.
- b) Na natureza nada se perde e nada ganha mas tudo se transforma.

Exemplo que sustento este princípio: O pinto sai do ovo chocado e as cascas de ovo transformam-se estrume ou fertilizante para proporcionar o crescimento das plantas cujos frutos se faz a ração para alimentar as aves e outros animais.



EXERCÍCIOS

Verifique se compreendeu a lição estudada resolvendo o exercício que lhe sugerimos. Comece por ler o texto seguinte.

Uso correcto do telefone

Um profissional do secretariado está municiado de posturas e de atitudes necessárias ao atendimento do telefone.

Posturas

Um secretário profissional:

- mantém-se sempre no local e não se afasta dele sem deixar um substituto
- Fala suavemente e nunca fala aos berros.
- Ocupa o telefone com assuntos sérios e nunca usa-o nos assuntos banais só porque não tem nada a fazer.



- Ao falar ao telefone, não se distrai falando com o companheiro de lado.
- Não demora atender o telefone.
- Para transferir uma chamada para o chefe, primeiro pergunta-lhe se ele aceita atender.
- Informa ao emissor que o chefe está ocupado quando ele não aceita atender uma chamada por qualquer motivo.
- Não corta uma chamada desligando simplesmente o telefone.

Atitudes

Um secretário profissional:

- ao efectuar uma chamada identifica-se dizendo o nome pessoal ou da instituição (Direcção Provincial da Educação e Cultura de Manica ou direcção distrital de Agricultura de Tete).
- ao discar um número, faça-o com calma para não discar o número não pretendido.
- Identifica-se e expõe o assunto claramente logo que o receptor atender a sua chamada.

— ao receber o telefonema identifica-se e é agradável mesmo que não possa resolver o assunto ou tenha havido um engano.

— terminada a conversação pelo telefone, pousa o auscultador no descanso depois de certificar que o seu interlocutor terminou completamente falar.

Depois da releitura do texto responda as questões seguintes.

1. Um profissional do secretariado está municiado de posturas e de atitudes necessárias no atendimento do telefone.

a) Mencione dois princípios ou regras constantes no texto ligados com bom atendimento do telefone.

b) Qual é a boa regra ou bom princípio para transferir uma chamada telefónica para o chefe ou um director?

2. Assinale **X** na afirmação correcta nas seguintes frases.

Quando o chefe ou director não aceita atender uma chamada por qualquer motivo:

a) O telefonista desliga o telefone.

X

b) O telefonista pede a pessoa para aguardar.

c) O telefonista informa à pessoa interessada que o director ou chefe está ocupado.

3. Nas frases abaixo mostre àquelas que transmitem as regras ou os princípios científicos e àquelas que transmitem hipótese escrevendo (Princípio ou hipótese) nos espaços em branco.

a) “Um profissional do secretariado que protela os princípios de atendimento do telefone terá problemas no seu ofício”.

b) A postura dos profissionais do secretariado aprende-se ou então todos o adquire com longos anos de experiência.

c) Identifica-se e expõe o assunto claramente logo que o receptor atender a sua chamada.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) **Um Princípio** — “Um secretário profissional:mantém-se sempre no local enão se afasta dele sem deixar um substituto”
Dois princípio — “Fala suavemente e nunca fala aos berros.”
 - b) O bom princípio para transferir a chamada para o chefe é perguntar-lhe se está disponível para atender e se não estiver disponível informar ao interessado em falar com que o chefe está ocupado.
 2. Quando o chefe ou director não aceita atender uma chamada por qualquer motivo:
 3. a) A frase transmite uma hipótese.
 - b) A frase transmite uma hipótese.
 - c) A frase transmite um princípio científico.
-

4

Linguagem Referencial e Metalinguística

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar as funções dominantes nos textos didáticos (referencial e metalinguística).
- ☒ Definir a função referencial e metalinguística.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a formular as hipóteses e princípios científicos. Nesta lição você vai aprender a identificar e a definir as funções referencial e metalinguística. Nesta lição vai estudar as funções de linguagem frequentes nos textos didáticos. Para melhor compreender as funções da linguagem dominantes neste tipo de textos, releia o texto seguinte.



LEITURA

As tradições musicais em Moçambique

O aspecto mais notável da música moçambicana é a diversidade de expressão que possui, diversidade essa que surge dos vários rumos seguidos e que se manifestaram em diferentes aplicações, procedimentos e desenvolvimento da herança cultural musical.

Para a criação desta diversidade, muito contribuiu o complexo do desenvolvimento histórico dos grupos étnicos e linguísticos que compõem a população moçambicana.

Originários na sua maioria da grande família linguística banto, o seu património musical, à semelhança do que se passa no domínio linguístico, possui uma base comum que provém dos ancestrais núcleos das Sociedades Agrícolas que deram origem às formações linguístico-culturais banto. No entanto, tal como as línguas diferem entre si, também a música ganha as suas variantes específicas.

A perspectiva histórica

Vários factores contribuem para esta diversidade das tradições musicais. Os factores ambientais dentro dos quais os povos de tradições históricas haviam seguido o mesmo caminho. A cultura daqueles que ocupavam o litoral tendia a ser diferente da dos povos que ocupavam o interior. Existiam pastores, outros que combinavam isso com a agricultura e outros que eram só agricultores e caçadores. A maioria destas sociedades também se ocupava do comércio, de indústrias artesanais como a tecelagem, a cerâmica e da produção de produtos da madeira, ouro, ferro ou bronze em que a escolha destas actividades está geralmente ligada aos factores ambientais. A variação nas formas culturais das sociedades, dentro dos diferentes contextos, eram inevitáveis e reflectiram-se não só nas suas instituições sócio-políticas como na sua cultura material e também nas suas artes que agora constituem a herança de Moçambique moderno.

Interacção cultural

Ainda que esses agrupamentos mantivessem as suas próprias identidades, eles viviam isolados. À procura do comércio, algumas sociedades como os Nyau, viajaram para longe; outros mantinham relações diplomáticas entre si. Nesses contactos havia uma interacção cultural que resultava no empréstimo e adopção de diferentes elementos culturais incluindo instrumentos musicais. Como resultado deste intercâmbio há, às vezes, tipos de instrumentos musicais com os mesmos nomes em zonas diferentes, assim como existem outros instrumentos com nomes diferentes mas semelhantes nas suas formas. Instrumentos e nomes estendem-se também para além das fronteiras regionais: por exemplo, o arco musical é utilizado em muitas províncias de Moçambique; os nomes locais podem variar mas os métodos de o fazer e tocar são semelhantes como acontece por exemplo com o **Chitende** (Maputo/Gaza) e o **Chimatende** (Manica) e o **Chipendane** (Maputo/Gaza).

O contacto com culturas externas

A política e evolução cultural das várias formações sociais que entre si tinham ligações, não seguiu um caminho linear. Por outro lado, em adição aos factores internos que determinavam o seu progresso, havia também factores externos que influenciavam a direcção do seu desenvolvimento. Moçambique tinha ligações comerciais, indirectas e directas, com os países do Próximo Oriente, particularmente da parte do sul. Referências sobre o litoral oriental de África existem em antigos manuscritos chineses e árabes.

Os recursos desenvolvidos no contacto com as culturas árabes e muçulmana, notam-se particularmente no campo dos instrumentos musicais. Aqui em Moçambique encontramos, com marcada influência oriental, o **Thakare** (Niassa) o **Kanhembe** (Cabo Delgado) e o **Kaligo** (Tete) ou Yielá como também é conhecido em Nampula um instrumento do tipo **Alaúde** oriental. Muitas vezes, a influência árabe encontra-se unicamente no desenho e forma dos instrumentos. Por isso alguns instrumentos, como aqueles acima citados, mostram variações derivam também do facto de, contrariamente aos instrumentos ocidentais, estes poderem utilizar materiais locais.

Jon Marney

Depois da releitura cuidada do texto, vai agora estudar a função da linguagem abundante no texto. Lendo atentamente algumas das suas passagens, constata que à abordagem do tema basea-se na linguagem objectiva (clara) ou denotativa, é uma **função referencial ou informativa**.

Há ainda passagens em que o texto procura explicar ou definir algo, é uma **função metalinguística**.

Exemplos:

1. “O aspecto mais notável da música moçambicana é a **diversidade de expressão que possui**..”. Esta passagem define ou explica a característica da música moçambicana (**a diversidade de expressão que possui**), é **função metalinguística**.
2. “...a criação desta diversidade ..contribuiu o **complexo do desenvolvimento histórico dos grupos étnicos e linguísticos**...”. Esta passagem procura explicar a origem da diversidade da música moçambicana usando a linguagem directa ou denotativa. A função da linguagem predominante é **informativa ou referencial** mas também há **função metalinguística**.

Afinal como é que se define a função referencial? E a função metalinguística? Começemos por conceituar a “função da linguagem”. **A função da linguagem** refere-se a intenção que o emissor tem ao transmitir a mensagem.

Função informativa ou referencial é aquela que se limita a dar informações sem preocupação pelo uso de vocabulário ornamental mas se preocupa pelo uso do vocabulário objectivo ou claro. Como se pode concluir, a intenção do emissor é a de informar.

Exemplo:

“Os recursos desenvolvidos no contacto com as culturas árabe e muçulmana, notam-se particularmente no campo dos instrumentos musicais”.

Função metalinguística é aquela em que encontramos palavras a tentar explicar o significado de outras palavras. A intenção do emissor na mensagem é de explicar.

Exemplo

“Vários factores contribuem para esta diversidade das tradições musicais:

— “Os factores ambientais dentro dos quais os povos de tradições históricas haviam seguido o mesmo caminho”.

— A cultura daqueles que ocupavam o litoral tendia a ser diferente da dos povos que ocupavam o interior”.

— “A combinação da agricultura e caça”

— “A actividade de comércio, de indústrias artesanais (tecelagem, cerâmica, madeira, ouro, ferro ou ferro)”.



Conclusão — A intenção do emissor, com os exemplos supracitados, é explicar os factores que dão origem das tradições musicais em Moçambique.

Resumindo

A função da linguagem está ligada à intenção que emissor tem ao transmitir uma mensagem.

Na **função referencial ou informativa** o emissor tem a intenção de informar. Esta função é predominante nos textos narrativos.

Na **função metalinguística** o emissor tem a intenção de explicar ou definir algo. Esta função é abundante nos textos com objectivo de educar, de ensinar, de apresentar conceitos, noções incluindo os textos argumentativos.



EXERCÍCIOS

Terminado o estudo sobre as funções de linguagem, certifique-se que compreendeu bem a lição através da resolução dos exercícios que se seguem.

1. A variação nas formas culturais das sociedades eram inevitáveis e reflectiram-se não só nas suas instituições sócio-políticas.

a) Que tipo de linguagem está presente nesta passagem (denotativa ou conotativa) porquê?

b) Qual é a função da linguagem que é predominante na passagem?

2. Os recursos desenvolvidos no contacto com as culturas árabe e muçulmana, notam-se particularmente no campo dos instrumentos musicais.

a) Mencione três instrumentos musicais resultantes do contacto com as culturas externas.

3. Assinale ✓ na única expressão que corresponde ao significado da frase 3.

a) O contacto dos músicos moçambicanos com a cultura árabe e muçulmana manifestou-se nos instrumentos musicais.



b) Os instrumentos musicais permitiram a troca de culturas.



Agora que terminou a resolução dos exercícios faça a comparação das suas respostas com as que lhe oferecemos na chave seguinte.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) A linguagem contida na frase é denotativa ou objectiva porque é clara ou directa, as palavras têm o primeiro significado.
- b) A função da linguagem predominante é referencial ou informativa.
2. a) Alguns instrumentos musicais resultantes do contacto externo são Thakare do Niassa, Kanhembe de Cabo Delgado e o Kaligo de Tete.
3. b)



Bom trabalho! Que achou dos exercícios? Certamente respondeu correctamente em todas. Se ainda tiver dúvida, faça consolidação da lição anterior. Entretanto tome nota:

- **Os textos didácticos** caracterizam-se pela linguagem **denotativa ou objectiva**. — O objectivo do emissor com a sua mensagem é a de informar objectivamente o receptor.
- **os textos didácticos** também caracterizam-se por ser explicativos e por ter definições, por isso a função da linguagem que contêm é **metalinguística**.

As função dominante no texto didáctico é **metalinguística**.

Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ☞ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ☞ Ambos querem ter relações sexuais?
- ☞ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.



Subordinação Relativa

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a oração subordinante e subordinada.
- ☒ Identificar as relações de subordinação relativa.
- ☒ Definir as orações subordinadas relativas.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar e a definir as funções da linguagem predominantes nos textos didáticos e nesta vai estudar as conjunções e as relações subordinativas entre as orações de uma frase. Para facilitar o estudo releia o texto, tentando identificar conectores subordinativos que ligam as orações de uma frase.



LEITURA

As tradições musicais em Moçambique

O aspecto mais notável da música moçambicana é a diversidade de expressão que possui, diversidade essa que surge dos vários rumos seguidos e que se manifestaram em diferentes aplicações, procedimentos e desenvolvimento da herança cultural musical.

Para a criação desta diversidade, muito contribuiu o complexo do desenvolvimento histórico dos grupos étnicos e linguísticos que compõem a população moçambicana.

Originários na sua maioria da grande família linguística banto, o seu património musical, à semelhança do que se passa no domínio linguístico, possui uma base comum que provém dos ancestrais núcleos das Sociedades Agrícolas que deram origem às formações linguístico-culturais banto. No entanto, tal como as línguas diferem entre si, também a música ganha as suas variantes específicas.

A perspectiva histórica

Vários factores contribuem para esta diversidade das tradições musicais. Os factores ambientais dentro dos quais os povos de tradições históricas haviam seguido o mesmo caminho. A cultura daqueles que ocupavam o litoral tendia a ser diferente da dos povos que ocupavam o interior. Existiam pastores, outros que combinavam isso com a agricultura e outros que eram só agricultores e caçadores. A maioria destas sociedades também se ocupava do comércio, de indústrias artesanais como a tecelagem, a cerâmica e da produção de produtos da madeira, ouro, ferro ou bronze em que a escolha destas actividades está geralmente ligada aos factores ambientais. A variação nas formas culturais das sociedades, dentro dos diferentes contextos, eram inevitáveis e reflectiram-se não só nas suas instituições sócio-políticas como na sua cultura material e também nas suas artes que agora constituem a herança de Moçambique moderno.

Interacção cultural

Ainda que esses agrupamentos mantivessem as suas próprias identidades, eles viviam isolados. À procura do comércio, algumas sociedades como os Nyau, viajaram para longe; outros mantinham relações diplomáticas entre si. Nesses contactos havia uma interacção cultural que resultava no empréstimo e adopção de diferentes elementos culturais incluindo instrumentos musicais. Como resultado deste intercâmbio há, às vezes, tipos de instrumentos musicais com os mesmos nomes em zonas diferentes, assim como existem outros instrumentos com nomes diferentes mas semelhantes nas suas formas. Instrumentos e nomes estendem-se também para além das fronteiras regionais: por exemplo, o arco musical é utilizado em muitas províncias de Moçambique; os nomes locais podem variar mas os métodos de o fazer e tocar são semelhantes como acontece por exemplo com o **Chitende** (Maputo/Gaza) e o **Chimatende** (Manica) e o **Chipendane** (Maputo/Gaza).

O contacto com culturas externas

A política e evolução cultural das várias formações sociais que entre si tinham ligações, não seguiu um caminho linear. Por outro lado, em adição aos factores internos que determinavam o seu progresso, havia também factores externos que influenciavam a direcção do seu desenvolvimento. Moçambique tinha ligações comerciais, indirectas e directas, com os países do Próximo Oriente, particularmente da parte do sul. Referências sobre o litoral oriental de África existem em antigos manuscritos chineses e árabes.

Os recursos desenvolvidos no contacto com as culturas árabes e muçulmana, notam-se particularmente no campo dos instrumentos musicais. Aqui em Moçambique encontramos, com marcada influência oriental, o **Thakare** (Niassa) o **Kanhembe** (Cabo Delgado) e o **Kaligo** (Tete) ou Yielá como também é conhecido em Nampula um instrumento do tipo **Alaúde** oriental. Muitas vezes, a influência árabe encontra-se unicamente no desenho e forma dos instrumentos. Por isso alguns instrumentos, como aqueles acima citados, mostram variações derivam também do facto de, contrariamente aos instrumentos ocidentais, estes poderem utilizar materiais locais.

Jon Marney

Viajando pelo texto

A seguir vai estudar os pronomes que ligam as orações subordinadas relativas. Veja as frases abaixo.

1. “O aspecto mais notável da música moçambicana é a diversidade de expressão que possui, diversidade essa que surge dos vários rumos seguidos e que se manifestaram em diferentes aplicações, procedimentos e desenvolvimento da herança cultural musical”

Veja agora as orações presentes na frase:

1ª. Oração — “O aspecto mais notável da música moçambicana é a diversidade da expressão...”

A 1ª. oração é subordinante porquanto comanda a 2ª oração, isto porque é dela que depende o sentido da 2ª. oração

2ª. Oração — “que possui”

A segunda oração em relação a primeira é subordinada relativa porque é introduzida por um pronome relativo “que”. É necessário notar que a segunda oração para além de ser subordinada, ela é subordinante da oração seguinte (terceira oração).

3ª. Oração — “...(diversidade essa) que surge dos vários rumos seguidos”.

A terceira oração, em relação a segunda oração, é subordinada relativa porque é introduzida por um pronome relativo “que” e em relação a quarta oração é subordinante.

4ª. Oração — “que se manifestaram em diferentes aplicações, procedimentos e desenvolvimento da herança cultural musical”.

A 4ª oração é subordinada relativa porque é introduzida por um pronome relativo “que”.

Analisando atentamente a divisão do extracto anterior constatou que:

— A oração subordinante comanda a oração seguinte. E a oração que segue a subordinante é subordinada e neste caso temos:

— **2ª. Oração** é introduzida por um pronome relativo “que” e tem como antecedente “a diversidade de expressão” e, por isso, é subordinada relativa.

— **3ª. Oração** é introduzida por um pronome relativo “que” e tem como antecedente “essa diversidade”, por conseguinte é subordinada relativa.

— **4ª. Oração** é introduzida por um pronome relativo “que” e tem como antecedente “vários rumos seguidos” e, por isso, é subordinada relativa.

2. “A cultura daqueles que ocupavam o litoral tendia a ser diferente da dos povos que ocupavam o interior”.

1ª. Oração — “A cultura daqueles tendia a ser diferente da dos povos...”

Esta oração é subordinante porquanto comanda a oração seguinte. Numa situação como esta, em que uma expressão sem a forma verbal liga-se ao “que” — “A cultura daqueles” — na divisão das orações não se passa por cima do pronome relativo.

2ª. Oração — “...que ocupavam o interior...”.

Esta oração é subordinada relativa em relação a primeira oração e subordinante da seguinte.

3ª. Oração — “...que ocupavam o litoral.” Esta oração é subordinada relativa .

Conclusão

— A segunda oração está ligada a primeira através do pronome relativo “que” e tem o antecedente “a cultura daqueles”

— A terceira oração está ligada a segunda oração através do pronome relativo “que” que tem o antecedente “daqueles povos” — da dos povos.

3. O pronome “que” não é único conector que introduz as orações subordinadas relativas.

Veja os outros exemplos:

- a) O primeiro grupo de testes contém testes cujo objectivo é determinar se o gado bovino padece de uma doença nova.

1ª . Oração — “O primeiro grupo de testes contém testes” é oração subordinante.

2ª . Oração — “cujo objectivo é determinar se o gado bovino padece de uma doença nova” é oração subordinada relativa porque é ligada por um pronome relativo “cujo”

- b) O local onde há sinalização da passagem de animais é muito perigoso, deve-se guiar o automóvel com máxima precaução.

1ª . Oração — “O local é muito perigoso...” é oração subordinante.

2ª . Oração — “... onde há sinalização da passagem de animais...” é uma oração subordinada relativa que é introduzida por um pronome relativo “onde”

Tente consolidar esta lição realizando a actividade que lhe propomos.



ACTIVIDADE

1. Nesses contactos havia uma interacção cultural que resultava no empréstimo e adopção de diferentes elementos culturais incluindo instrumentos musicais.

- a) Divida as orações da frase.

b) Qual é a conector que liga as orações.

c) Classifique cada uma das orações da frase.

2. A política e a evolução das várias formações sociais que entre si tinham ligações, não seguiu um caminho linear.

a) Quantas orações tem a frase?

b) Classifique cada uma das orações.

c) Classifique o elemento da ligação das orações anteriores.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) 1ª Oração: Nesses contactos havia uma interacção cultural.
2ª Oração: que resultava no empréstimo e adopção de diferentes elementos culturais incluindo instrumentos musicais.
 - b) O pronome relativo “que” liga as orações da frase.
 - c) A primeira oração é subordinante e a segunda é subordinada relativa.
2. a) A frase tem duas orações.
 - b) 1ª.oração — A política e a evolução das várias formações sociais não seguiu um caminho linear é subordinante.
2ª oração — que entre si tinham ligações é oração subordinada relativa.
 - c) “que” é um pronome relativo.



O “que “ é um pronome relativo que introduz as orações com antecedentes na frase.
As orações ligadas por “que” são subordinadas relativas.



EXERCÍCIOS

Agora que você acabou de realizar a actividade, resolva os exercícios que lhe vão possibilitar a consolidar a lição estudada todavia comece por ler as frases que lhe oferecemos.

1. Divida e classifique as orações das frases seguintes.

a) O menino, cuja mãe é professora, passou de classe.

b) O homem que é mortal age como ser imortal.

c) As crianças cujos pais são carinhosos crescem mais saudáveis.

d) O Abel é cantor que humildemente pareceu conformado com a posição no concurso Fama 2006.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) 1ª. Oração: O menino passou de classe — É uma oração subordinante porquanto comanda a oração seguinte.
2ª. Oração: cuja mãe é professora. — É oração subordinada relativa.
2. a) 1ª. Oração: O homem age como um ser imortal — oração subordinante porque comanda a oração seguinte.
2ª. Oração: que é mortal.
- b) 1ª. Oração: As crianças crescem mais saudáveis — oração subordinante por que comanda a oração seguinte.
2ª. oração: cujos pais são carinhosos.
- c) 1ª. oração: Estes são os alunos — oração subordinante porque comanda a segunda.
2ª. Oração: que disputam as notas na classe. — oração subordinada relativa.



Bravo, caro estudante! Certamente resolveu os exercícios que lhe propomos como uma facilidade fenomenal! Entretanto preste atenção ao resumo que se segue:

— As orações subordinadas relativas são introduzidas por um “que” ou uma palavra ou expressão a ele equivalente (cujo, a quem, a que, com que, por quem, sobre que, por que, com quem, etc.)

— O “que”, a palavra ou expressão a ele equivalente que introduz as orações subordinadas relativas é um pronome relativo e tem um antecedente.

A Cólera

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada.
- Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- Utilizar latrinas mal-conservadas.
- Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- Lavar os alimentos antes de os preparar.
- Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.

6

Conjunções Subordinativas Completivas e Interrogativas

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar as conjunções subordinativas completivas e interrogativas
- ⌘ Identificar orações subordinadas completivas e interrogativas
- ⌘ Definir as orações subordinadas completivas
- ⌘ Definir as interrogativas

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar os conectores das orações subordinativas relativas e as orações por elas introduzidas. Nesta lição você vai aprender a identificar e a definir as conjunções subordinativas completivas e interrogativas e as orações por elas introduzidas. Antes de iniciar o seu estudo, leia o texto que se segue.



LEITURA

Teatro moçambicano

Tchova Xita Duma é o nome de uma associação cultural moçambicana que possui um grupo de teatro Amador. Com a peça “Black & white”, foi a Portugal participar no XI Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.. A sua presença foi um êxito e a peça de maneira geral considerada como um dos pontos altos do Festival.

É certo que no ano transacto também outro grupo de teatro de Moçambique tinha já ido ao Festival do Teatro de Expressão Ibérica (FITEI). Mas a grande surpresa foi saber-se que só em Maputo há neste momento cerca de vinte grupos de teatro, dois dos quais profissionais (Mutumbela Gogô e o Grupo cénico dos Caminhos de Ferro de Moçambique). Grupos profissionais significa que o movimento teatral é pujante e vai de vento em popa.

Maria Pinto de Sá contou que o nascimento do grupo foi curiosíssimo pois apenas pensavam em fazer uma peça e acabaram empurrados para a criação de um grupo de teatro permanente. Ora, todos parecem estar de acordo quanto à chave desse sucesso. Embora seja visível que há falta de meios técnicos no teatro moçambicano mas se compreende dada a situação política e social vivida, há três factores decisivos para o êxito: os textos escolhidos, mesmo pertencendo a autores estrangeiros porque têm muito a ver com a vida, com o quotidiano, com os problemas do povo moçambicano; o grupo que tem a real qualidade artística, entusiasmo, paixão pelo teatro; o público que participa, emociona-se, aplaude, vai, responde em voz alta ao que se passa no palco e transforma-se ele próprio numa parte significativa do espectáculo.

A. Ribeiro Cardoso

I. Viajando pelo texto

Depois da leitura atenciosa do texto, vai extrair as suas ideias principais.

Na leitura do texto você compreendeu que:

1. A temática textual aborda a associação cultural moçambicano:

— A peça **Black & White** que participou no IX Festival Internacional do Teatro da Expressão Ibérica cuja participação foi considerada um êxito.

2. A temática textual aborda ainda sobre a existência em Maputo de cerca de vinte grupos teatrais e dois dos quais são profissionais nomeadamente:

— Mutombela Gogo

— Grupo cénico dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

3. Origem do Grupo teatral de Moçambique

O grupo teatral moçambicano surgiu acidentalmente, pois pensavam em fazer uma peça teatral e assim deu origem a um grupo permanente segundo Maria Pinto de Sá.

4. Dificuldades de que se debate o Teatro moçambicano:

— Falta de meios técnicos devido a situação política social vivida conturbada.

5. Chaves do sucesso:

— Os textos escolhidos embora sejam de autores estrangeiros mas têm a ver com a vida quotidiano e com problemas do povo moçambicano por isso, têm a qualidade artística real; fazem com que a população se entusiasme, tenha paixão, aplauda, participe, vá e responda em voz alta no palco e transforme ela própria numa parte significativa do espectáculo.

II. Orações subordinadas completivas

Agora vamos identificar as conjunções subordinativas completivas.

1. “É certo que no ano transacto também outro grupo de teatro de Moçambique tinha já ido ao Festival do Teatro de Expressão Ibérica (FITEI)”.

Dividamos agora as orações da frase:

1ª. Oração: “É certo” — Oração subordinante porque comanda a oração seguinte. A ideia contida na oração é **incompleta**.

2ª. Oração: “que no ano transacto outro grupo de teatro de Moçambique tinha ido ao Festival do Teatro de Expressão Ibérica (FITEI)” — Oração subordinada completiva ou integrante porque completa a estrutura sintáctica da primeira oração sem a qual esta oração não teria sentido, razão pela qual se denomina **completiva ou integrante**.

Caro estudante, certamente verificou que a 2ª oração está ligada à primeira pela **conjunção subordinativa completiva** “que”.

Verificou ainda que a 2ª oração ao se ligar a primeira completa a estrutura sintáctica da primeira sem a qual esta primeira oração não tem sentido. É por isso que a 2ª oração se denomina **subordinada completiva**.

2. “Mas a grande surpresa foi saber-se que só em Maputo há neste momento cerca de vinte grupos de teatro, dois dos quais profissionais”

Vamos dividir as orações da frase:

1ª. Oração: “Mas a grande surpresa foi saber-se” — oração subordinante porquanto comanda a oração seguinte. É necessário notar que esta oração **não tem ideia completa porque falta a estrutura sintáctica que lhe completa o sentido**.

2ª. Oração: “...que só em Maputo há neste momento cerca de vinte grupos de teatro, dois dos quais profissionais” — oração subordinada completiva. A 2ª oração está ligada a primeira oração através da conjunção subordinativa completiva “que”.

A 2ª oração ao ligar a primeira complementa-lhe a estrutura sintáctica sem a qual aquela oração não teria sentido e, por isso, é **denominada subordinada completiva.**

As orações subordinadas completivas também se denominam de **orações subordinadas integrantes.**



Parabéns, caro estudante pela sua progressão na aprendizagem. O que achou desta actividade? Qualquer dúvida, releia a lição. Entretanto anote que as orações subordinadas completivas:

- são introduzidas por uma **conjunção subordinativa completiva.**
- são antecedidas por uma oração **oração subordinante com uma estrutura sintáctica incompleta sem a qual a oração subordinante não teria sentido.**
- **completam ou integram a ideia** começada na **oração subordinante**

III. Orações interrogativas directas

Para facilitar a análise e aprendizagem das orações interrogativas, leia o texto seguinte.

Três dias da Cimeira Europa-África 2007

Jovens estudantes portugueses e ingleses ficaram ansiosos em conhecer Robert Mugabe, personalidade ímpar do Continente africano demasiadamente propalada no Mundo antes de início da Cimeira Europa-África. A ansiedade juvenil em conhecer Mugabe fez com que um jovem português de 7ª Classe com cerca de 13 anos de idade, interpelasse o jornalista António de Oliveira e perguntar-lhe:

— É aqui **onde** está Roberto Mugabe?

E o jornalista curiosíssimo da pergunta sobre tamanha personalidade feita por um indivíduo de tamanho, dir-se-ia quase oposta, retorquiu:

— Por que te interessa saber onde está Presidente do Zimbabwe?

Tentemos extrair do texto seguinte as orações interrogativas.

1. “— É aqui **onde** está Roberto Mugabe?”

Dividamos as orações da frase.

1ª Oração “É aqui” é oração subordinante.

2ª Oração “**onde** está o Roberto Mugabe?” é oração subordinada interrogativa porque é introduzida por um advérbio de lugar **onde**.

2. “— Por que te interessa saber onde está Presidente do Zimbabwe?”

Vamos dividir as orações da frase.

1ª Oração “Por que te interessa saber...” é oração subordinante.

2ª Oração “...**onde** está Presidente do Zimbabwe?” é oração subordinada interrogativa”

3. Veja as outras frases com pronomes interrogativos a negrito:

a) **Quem** foi Camões?

b) **Porque** é que não foste ontem ao mar? **Porquê?**

c) Pois **contra quem** pedis justiça?

As passagens a negrito são pronomes interrogativos e introduzem a interrogação.

As orações interrogativas directas são introduzidas por um pronome interrogativo e terminam por um ponto de interrogação.



ACTIVIDADE

Responda com clareza as questões colocadas abaixo.

1. Grupos profissionais significa que o movimento teatral é pujante e vai de vento em popa.

a) Qual é o significado que o autor do texto dá aos grupos profissionais?

b) Quantas orações tem a oração tem a frase?

c) Divida e classifique cada uma das orações.

d) Classifique a função sintáctica de “que” e de “e” na frase.

2. Extraia do texto uma outra passagem com oração subordinada completiva.

a) Divida e classifique as orações encontradas no número 3.



Certifique se as suas respostas estão de acordo com as de chave de correcção seguinte



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) “Grupos profissionais” para o autor do texto significa “movimento teatral em desenvolvimento”.
- b) A frase tem três orações.
- c) 1ª. Oração: “Grupos profissionais significa” é oração subordinante porque comanda a oração a oração seguinte.
 2ª. Oração: “que o movimento teatral é pujante” é oração subordinada completiva em relação a 1ª. oração e coordenada em relação a oração seguinte.
 3ª. Oração: “e vai de vento em popa” é oração coordenada aditiva (copulativa).

d) Sintacticamente “que” é conjunção subordinativa completiva.

2. “Maria Pinto de Sá contou que o nascimento do grupo foi curiosíssimo...”
 - a) “Maria Pinto de Sá contou” é oração subordinante porque dela depende a oração seguinte.
 - b) “que o nascimento do grupo foi curiosíssimo...” é oração subordinada completiva porque completa a estrutura sintáctica começada na 1ª. oração.



IV. Orações interrogativas indirectas

O estudo das orações subordinadas continua! Vai agora aprender orações subordinadas interrogativas indirectas. Analise as frases seguintes:

1. O professor está interessado em saber quais as pessoas que fizeram o trabalho.
 - 1ª. Oração: “O professor está interessado em saber...” é uma oração subordinante porque dela depende a oração seguinte.
 - 2ª. Oração: “quais pessoas que fizeram o trabalho.” é uma oração subordinada interrogativa indirecta porque apresenta um questionamento (querer saber). Analisando atentamente a oração subordinada constata que é integrante ou completiva porque completa a ideia da oração subordinante.
2. A direcção pedagógica não compreendeu qual foi o problema da reprovação em massa no Exame final da 10ª Classe no ano de 2006.
 - 1ª. Oração: “A direcção pedagógica não compreendeu...” é uma oração subordinante porquanto comanda a oração seguinte.
 - 2ª. Oração: “qual foi o problema da reprovação em massa no Exame final da 10ª Classe no ano de 2006” é uma oração subordinada interrogativa introduz porque introduz uma pergunta.

3. O Director da escola confessou que não sabia quem era o professor importante na formação dos alunos.

1ª. Oração: “O Director da escola confessou” é uma oração subordinante porque comanda a oração seguinte.

2ª. Oração: “que não sabia” é oração subordinada completiva em relação a anterior e subordinante da oração seguinte.

3ª. Oração: “quem era o professor importante na formação dos alunos.” é oração subordinada interrogativa indirecta porque introduz uma interrogação ou pergunta.



ACTIVIDADE

Certifique se compreendeu bem a lição respondendo com clareza as questões que se seguem.

1. O Director da escola perguntou ao Conselho da escola quem era o professor mais importante na formação da personalidade do aluno.
- a) Divida e classifique as orações da frase.

b) Copie e classifique o elemento da ligação das orações.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) 1ª. Oração: “O Director da escola perguntou ao Conselho da escola” é oração subordinante porque comanda a oração seguinte.
2ª. Oração: “quem era o professor mais importante na formação da personalidade do aluno” é oração subordinada interrogativa porque introduz uma pergunta.
- b) “quem” é uma conjunção subordinativa interrogativa.
-

A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- ➔ Febres altas.
- ➔ Tremores de frio.
- ➔ Dores de cabeça.
- ➔ Falta de apetite.
- ➔ Diarreia e vômitos.
- ➔ Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- ➔ Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- ➔ Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- ➔ Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- ➔ Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- ➔ Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- ➔ Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

7

Organograma de Instituições

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar um organograma
- ☒ Interpretar um organograma

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 60 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar as conjunções subordinativas completivas e interrogativas e as respectivas orações. Nesta lição vai estudar a identificar e a definir um organograma. Para melhor compreender os constituintes de um organograma tente compreender o texto seguido do esquema seguinte.

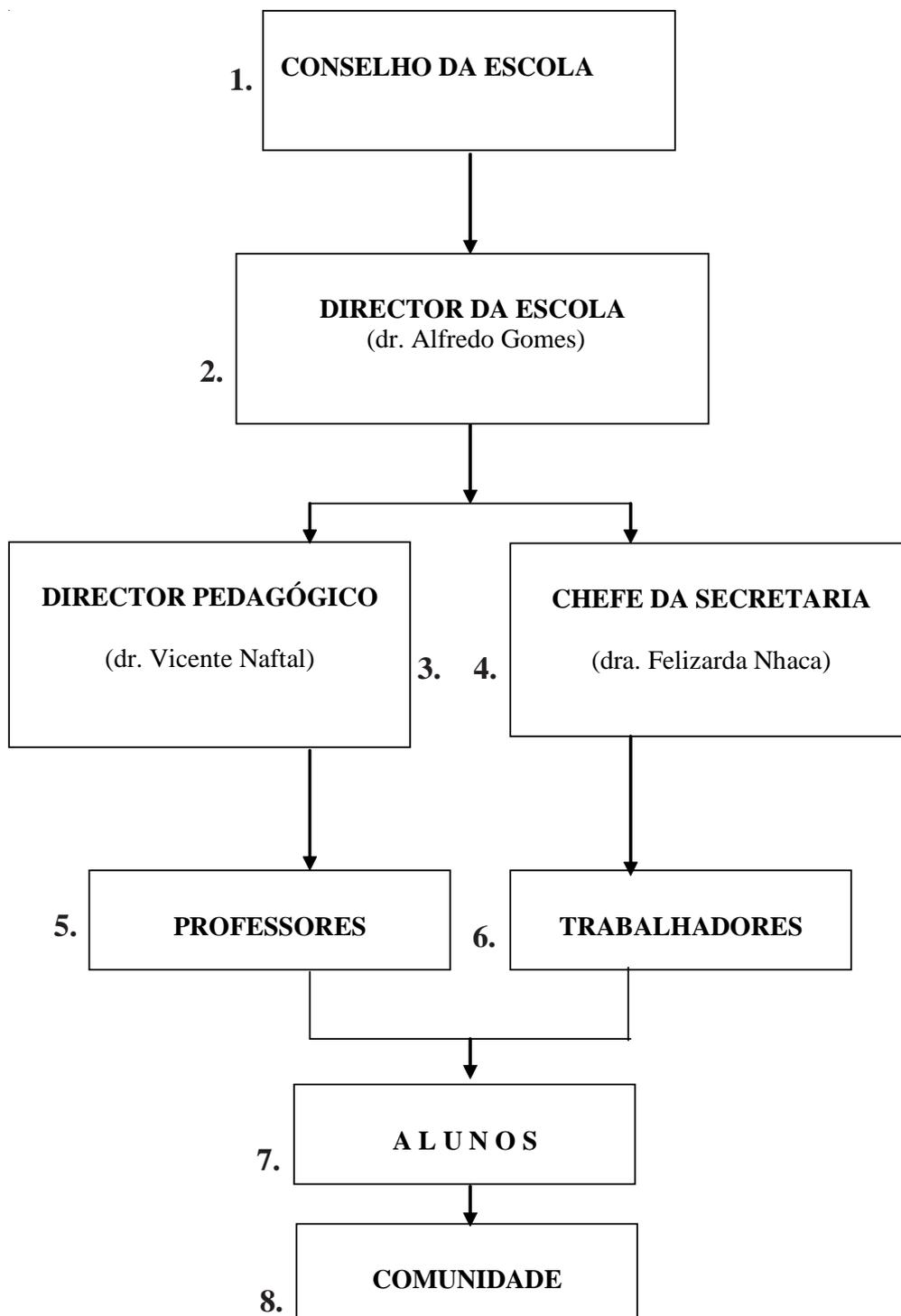


LEITURA

Organograma

Organograma é um esquema de estrutura hierárquica de organização social no qual estão representados os diversos elementos do grupo e as respectivas relações do funcionamento nessa organização.

Organograma da Escola Primária Completa A Luta Continua 2006



O organograma apresentado corresponde a estrutura hierárquica da Escola Primária completa a Luta continua em 2007. Como pode compreender um organograma apresenta os elementos funcionais de uma organização e, neste caso, da Escola primária supracitada. Assim:

1. **Conselho da Escola primária** é o conjunto formado por todos os sete elementos que compõem a estrutura da escola primária.
Funções: tomar decisões ligadas com o bom funcionamento da escola.

O Conselho é o órgão mais supremo da escola. É dirigido pelo Director da escola mas o Conselho é superior ao Director da escola porque as decisões tomadas pelo ou no Conselho o Director não pode alterá-la sem o seu conhecimento.
2. **Director da Escola primária** é quem dirige e controla as actividades da escola. Como você pode constatar no organograma supracitado, o Director da escola primária A Luta Continua tem dois tentáculos (braços) para interagir na escola:
3. **O Director pedagógico** é o órgão que está ligado as questões pedagógicas nomeadamente elaboração e distribuição dos horários das turmas aos professores. Controla as actividades lectivas (pedagógicass) e a assiduidade dos professores.
4. **Chefe da Secretaria** é o órgão está ligado à oraganização dos processos individuais de todos os trabalhadores e dos alunos. O chefe da secretaria tem à sua responsabilidade escriturários e trabalhadores de expediente (contínuos) e de limpeza que procuram colocar a escola física limpa.
5. **Professores** é o elenco técnico formado por docentes destinado a transmitir os conhecimentos de acordo com os objectivos traçados superiormente. Os docentes ou professores constituem o corpo principal na transmissão da personalidade dos alunos.
6. **Trabalhadores** é conjunto dos elementos que velam pela oragnização dos processos individuais dos professores, pessoal administrativo e dos alunos. É destes trabalhadores que vela pela manutenção e limpaza pela escola. Os trabalhadores constituem a parte principal responsável pela manutenção das instalação da escola.
7. **Alunos** é o grupo constituído por todos aqueles indivíduos que estão na escola para aprender. Os alunos são a razão da existênciai da escola.

8. Comunidade é a parte da população circunvizinha que, de uma forma geral tem uma ligação com a escola. A comunidade vive alguns problemas da escola e participa na sua resolução. Os principais problemas da escola cuja solução participa a comunidade são a marginalidade que se caracteriza na presença de indivíduos drogados ao redor da escola, vandalismo que caracteriza pelo roubo ou sabotagem do mobiliário da escola incluindo banditismo que se caracteriza em ameaça e mesmo espancamento da população escolar (alunos, professores).

Quando a ligação da Escola-comunidade existe a acção desta tem sido muito positiva porque tem sido possível identificar e eliminar os malfeitores.

Entretanto a acção da Comunidade tem sido irrelevante em alguns bairros em que não existe boa ligação entre os dois órgãos (Escola/Comunidade) embora as escolas desses bairros tenham problemas de marginalidade.



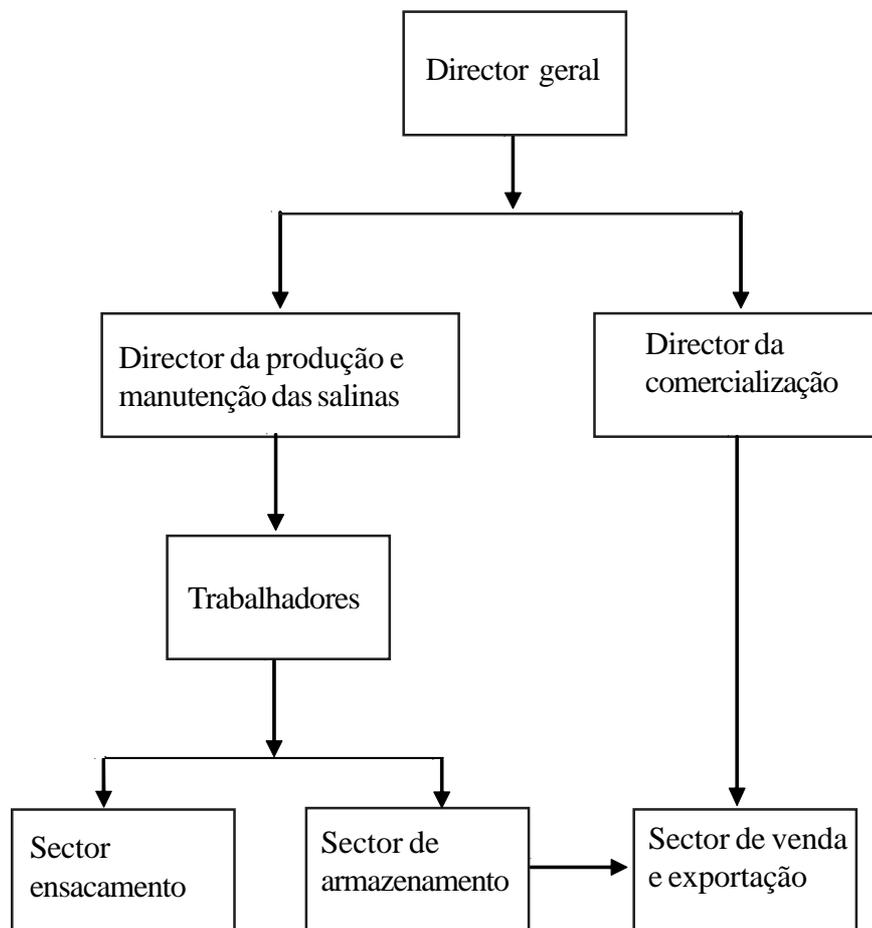
Organograma é um esquema que apresenta sinteticamente os elementos estruturais do funcionamento de uma organização social.



Organograma tem como objectivo não só identificar os elementos estruturais do funcionamento de uma organização mas também definir a função de elemento da estrutura a fim de imprimir celeridade na realização das actividades.

Agora que você acabou de aprender o significado e importância de um organização de um orgrama, realize a actividade que se segue mas antes comece por analisar o organograma seguinte.

Organograma de produção e venda do sal





ACTIVIDADE

Depois de interpretar o esquema (organograma) tente transmitir o que entendeu no organograma respondendo as seguintes questões.

1. O esquema representa um organograma de produção e venda de sal.

a) Qual é o órgão da estrutura do organograma é responsável pela produção de sal.

b) Quais são as vias com que o sal passa depois da sua produção até a venda ou exportação?

c) Explique a função do “Sector de ensacamento” neste organograma.

- d) Como é que o Director geral obtém a informação da quantidade de sacos armazenados?

- e) Como é que o Director geral pode se informar do estágio da venda e da exportação do sal.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) A direcção de produção é responsável pela produção do sal.
- b) O sal produzido passa pelo ensacamento e armazenamento só depois é que é vendido ou exportado.
- c) A função deste sector é a de encher o sal produzido em sacos.
- d) Ele obtém informação sobre a quantidade de armazenamento do sal através da direcção de produção.
- e) O director geral obtém informação sobre o estágio da venda e exportação do através de director da comercialização.





Bravo caro aluno. Certamente respondeu as questões da actividade com facilidade. Julgo estar preparado para elaborar um organograma de uma organização. Ainda se recorda que: Organograma é um esquema que representa os elementos da estrutura funcional de uma organização.

Depois de resolução da actividade, verifique se assimilou a lição resolvendo os exercícios seguintes.



EXERCÍCIOS

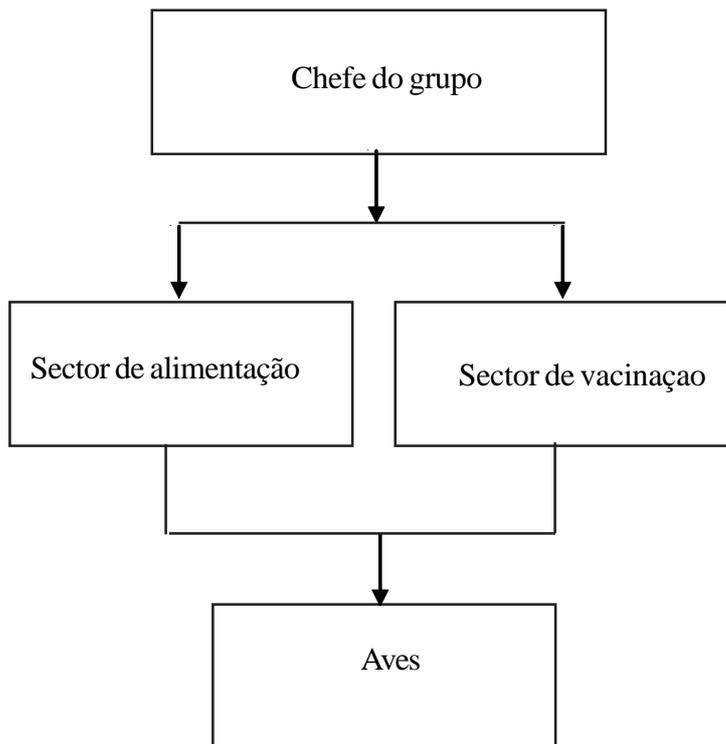
Imagine-se estudante de um Centro internato e integrado num grupo de cinco elementos. Um dos elementos é chefe e porta voz do grupo. Ao grupo é-lhe dado a responsabilidade de auxiliar os trabalhadores do Centro na criação de 100 frangos mensalmente para o consumo do centro cabendo ao grupo a tarefa de alimentar e tratamento hospitalar dos frangos. Dois dos cinco elementos do grupo têm a tarefa de alimentar as aves e outros dois têm a tarefa de administrar medicamentos as referidas aves.

1. Elabore um organograma que represente a alimentação e tratamento dos frangos.
2. Como é que o chefe do grupo se comunica com o sector de tratamento das aves.

3. Como é que o chefe do grupo pode se comunicar com o sector de alimentação dos frangos.



CHAVE DE CORRECÇÃO



A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 90 minutos



LEITURA

As aparências iludem...

O alcoolismo

Álcool é uma substância que tem determinados efeitos sobre qualquer órgão do corpo, efeitos esses que podem ser benéficos ou maléficos. Uma droga tem efeitos benéficos quando estimula a actividade orgânica e efeitos maléficos quando tem uma acção destrutiva. Há drogas constituídas por substâncias legais usadas como remédio: álcool e remédios prescritos.

Tipos de alcoolismo e suas causas

Estudos com alcoótras mostram que alguns começam a beber devido as pressões sociais ou como resposta à situações stressantes nas suas vidas, existências de muitos problemas que não têm solução em vista e os indivíduos bebem com avidez para esquecê-los. Outros, todavia, são levados por impulsão interna ao abuso de bebidas alcoólicas.

Tipo I

Ocorre quer a homens quer a mulheres deriva de influências genéticas e ambientais. Inicia tardiamente na vida do ser humano e apresenta maior possibilidade de recuperação.

Tipo II

Ocorre principalmente nos homens e tem origem predominantemente genética. Começa a manifestar na adolescência ou início da idade adulta e está associado ao comportamento criminoso. Este tipo apresenta poucas possibilidades de recuperação.

Os factores do alcoolismo

Factores inatos ou naturais

Há indivíduos que nascem com predisposição para consumo de álcool mesmo que os seus progenitores não tenham sido alcoólatras. Eles nascem com a predisposição natural.

Factores genéticos ou hereditários

A influência dos factores genéticos no consumo de álcool fora pressentida na Antiguidade. Alguns indivíduos nascem com predisposição para o consumo de álcool, predisposição essa adquirida geneticamente aos seus progenitores. O seu consumo exagerado do álcool herdaram-no dos seus progenitores. Plutarco mencionava “os bêbados geram bêbados”

Factores aprendidos ou sociais

Certas pessoas convivem com indivíduos alcoólatras e a convivência prolongada acaba influenciando as pessoas no consumo de bebidas alcoólica. Gaisara, psiquiatra, citando um alcoólatra disse “bebo porque fui convidado a beber...”

Efeitos do alcoolismo

Cada tipo de droga com as suas características tende a produzir efeitos diferentes no organismo. A forma como a substância é utilizada, a quantidade consumida e o seu grau de pureza têm a sua influência no efeito. O usuário ou o drogado com as suas características físicas e psicológicas, tende a apresentar reacções diversas sob a acção de droga. O meio ambiente também influencia o tipo de reacção que a droga pode produzir. Portanto, o local e todo o conjunto de pessoas onde a droga é consumida, podem interferir nos efeitos da droga. Uma pessoa ansiosa que consome grande quantidade de maconha num lugar público tem grande oportunidade de se sentir perseguido na sua percepção paranóica entretanto o indivíduo que consome maconha tranquilamente na companhia de amigos tem menor probabilidade de apresentar reacções desagradáveis.

Recuperação dos alcoótras

Os psicodependentes podem ser recuperados por um psiquiatra ou em meios familiares

Depois da leitura atenciosa do texto, responda as questões colocadas com objectividade.

1. O texto fala da droga e as suas causas.

a) Classifique o texto quanto ao tipo.

Assinale ✓ na única resposta correcta.

I. O texto é informativo porque informa sobre assunto importante da sociedade.

II. O texto é narrativo porque narra sobre a origem dos drogados.

III. O texto é didáctico porque aborda sobre causas e efeitos do alcoolismo.

IV. O texto é dramático porque apresenta o espectáculo causado pela droga.

2. Um texto didáctico é organizado em título e subtítulos.

a) Qual é o título do texto?

b) Qual é a relação entre o título e o texto.

c) Mencione os subtítulos do texto.

d) Identifique a ideia chave inserida no subtítulo “tipos de alcoolismo e suas causas”.

3. Nas frases constantes abaixo identifique àquelas destinadas a formulação de hipóteses e as que são destinadas a formulação de princípios.

a) Álcool é uma substância que tem determinados efeitos sobre qualquer órgão do corpo, efeitos esses que podem ser benéficos ou maléficos.

b) Indivíduos de progenitores alcoólicos têm a maior possibilidade de serem alcoólicos.

c) Mesmo sendo filhos de progenitores consumidores exagerados de álcool podem não ser alcoólatras caso convivam com grupos não alcoólatras.

4. Transmita resumidamente a ideia chave contida na introdução do texto.

5. Neste módulo estudou as funções referencial e metalinguística.

a) Que função da linguagem está presente em « Álcool é uma substância que tem determinados efeitos sobre qualquer órgão do corpo, efeitos esses que podem ser benéficos ou maléficos» e justifique.

6. “Estudos com alcoótras mostram que alguns começam a beber devido as pressões sociais ou como resposta à situações stressantes nas suas vidas, existências de muitos problemas que não têm solução em vista e os indivíduos bebem para esquecê-los”.

a) Identifique a função da linguagem dominante neste extracto.

7. Assnale com ✓ na única resposta correcta nas seguintes afirmações.

I. A função de linguagem dominante no extracto é apelativa.

II. A função de linguagem dominante no extracto é referencial.

III. A função de linguagem dominante no extracto é emotiva.

8. Imagine-se responsável de uma biblioteca e foi-lhe dado uma missão de emprestar os livros aos alunos de uma escola com um centro internato em preparação de exame. Você articula com os alunos através de dois chefes dos pavilhões (um rapaz e uma rapariga) os quais conhecem perfeitamente os alunos. O internato tem três pavilhões: 1, 2 e 3. O pavilhão 3 é de raparigas.

a) Elabore um organograma do funcionamento da biblioteca e explique o funcionamento do mesmo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. III. O texto é didáctico porque aborda sobre causas e efeitos do alcoolismo.

2. a) O título é “alcoolismo”

a) O título sintetiza a ideia que é desenvolvida no texto. Isto é, o título “alcoolismo”, o seu devolmento consiste na indicação de tipos e causas para além de factores. Termina indicando os efeitos positivos e negativos.

b) Tipos de alcoolismo e suas causas.

Tipo I

Tipo II

Os factores do alcoolismo

Factores inatos ou naturais.

Factores genéticos ou hereditários.

Factores aprendidos ou sociais

Efeitos do alcoolismo

Recuperação dos alcoótras.

a) O alcoolismo é causado por causas sociais (pressões sociais, stresse e problemas sem solução visível) e naturais (impulsão interna).

3. a) Álcool é uma substância que tem determinados efeitos sobre qualquer órgão do corpo, efeitos esses que podem ser benéficos ou maléficos.

2. É frase que formula uma regra ou formula um princípio

3.b) Indivíduos de progenitores alcóolicos têm a maior possibilidade de serem alcóolicos. **(É uma frase que formula uma hipótese)**

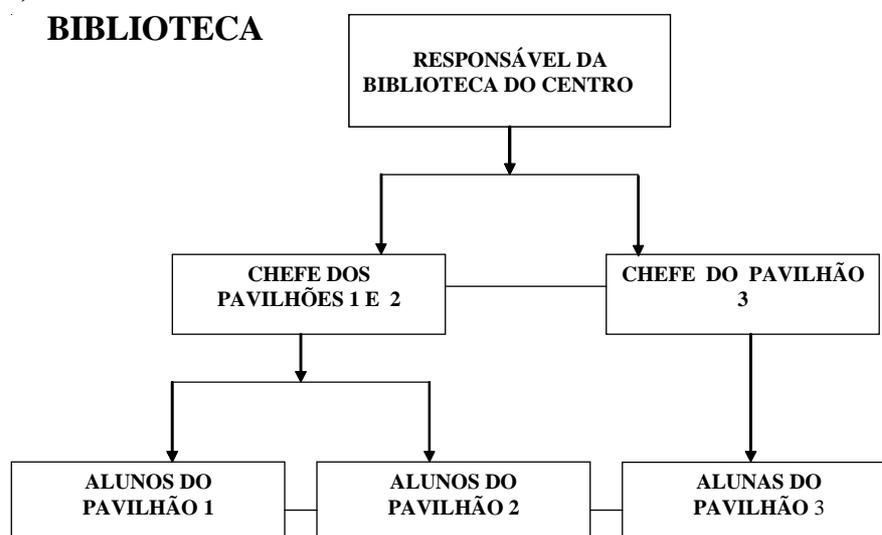
4.c) Mesmo sendo filhos de progenitores consumidores exagerados de álcool podem não ser alcoótra caso convivam com grupos não alcoólatras. **(É uma frase que formula uma hipótese)**

5. A ideia chave transmitida é de “álcool” ser uma substância benéfica e maléfica ao organismo. Benéfica quando est imula o funcionamento orgânico e maléfico quando tem acção destrutiva no organismo.

6. a) Na passagem está presente a função metalinguística porque procura definir o que é “álcool”. A mensagem está centrada no referente.

7. II. A função de linguagem dominante no extracto é referencial.

8. a) **ORGANOGRAMA DO FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA**



Funcionamento da biblioteca do Centro internato

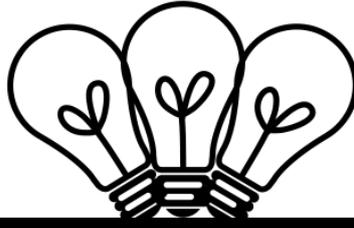
O responsável da biblioteca do centro articula com os alunos através dos chefes dos pavilhões.

O chefe dos pavilhões 1 e 2 recebe os pedidos das necessidades dos alunos destes pavilhões e vai solicitar o seu fornecimento ao responsável da biblioteca. Recebido o material entrega-o aos alunos.

A chefe do pavilhão 3 recebe os pedido das necessidades das alunas deste pavilhão e vai solicitar o seu fornecimento ao responsável da biblioteca . Recebido o material entrega-o às alunos

Os chefes dos pavilhões comunicam-se entre si quando houver necessidade

Os alunos dos três pavilhões comunicam-se entre si quando houver necessidade.



soudemoz

livro. exames. edital. trabalhos. manuais

soudemoz.blogspot.com

facebook.com/soudemozz

Neste blog podes encontrar:

- diversos manuais, edital, livros, exames e trabalhos feitos.

A forma mais facil facil de ajudar o blog e clicar nos anunios .

Outros blogs que possam te ajudar:

AgroPrcuariamz.blogspot.com

- Encontre aqui trabalhos da disciplina de agropecuaria.

Contabilidademz.blogspot.com

- Encontre aqui trabalhos relacionados a gestao de recursos humanos e contabilidade.

Ippmz.blogspot.com

- Encotre aqui trabalhos relaconados com a disciplina de psicologia e pedagogia

MozAprende.blogspot.com

- Encfontre aqui diversos manuais, livros, exames e trabalhos feitos gratuitos.

MozPdF.blogspot.com

- Encontre aqui diverso livros da literatura mocambicanae livros estudantis.

Obrigado!



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

Módulo 6



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA
PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Disciplina de Português

Módulo 6

Elaborado por:
Tomás Daniel

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Acções e Características das Personagens -----	1
Lição 02: Caracterização Directa e Indirecta -----	15
Lição 03: Perífrase -----	25
Lição 04: Notícia e sua Estrutura -----	31
Lição 05: Linguagem Objectiva ou Denotativa, Função Referencial e Discurso Directo -----	45
Lição 06: Orações Coordenadas Conclusivas -----	53
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	63

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que "substitui" o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

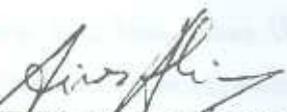
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro aluno, este é o módulo 6 da 9ª Classe da disciplina de Português para integrá-lo na sua aprendizagem. O módulo é constituído por 6 lições e a disciplina é formada por 10 módulos o que significa que você já estudou mais que a metade dos módulos da disciplina

Neste módulo vai estudar sobre as acções e as características das personagens; caracterização directa e indirecta; perífrase; notícia e sua estrutura; linguagem objectiva, função referencial, discurso directo e orações coordenadas conclusivas.

O estudo diário possibilita assimilar bem a matéria e ser capaz de ligá-la com a que segue. Às vezes, a matéria aparece como se estivesse em repetição entretanto é necessário observar quais são os elementos novos que se introduzem. Procure ligar o que você aprendeu com as situações novas.



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **sexto Módulo** está dividido em **6 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste sexto módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no **Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA** para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no **CAA**, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao **CAA** e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, antecedido do título do assunto a ser estudado que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No **CAA** vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O **CAA** está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o **CAA** sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o **CAA**!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 6 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o **CAA** e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Acções e Características das Personagens

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar as palavras e acções que caracterizam as personagens

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

No módulo anterior você aprendeu a identificar os textos didácticos e a sua estrutura. Neste módulo vai estudar os textos narrativos – conto, notícia. Para ajudar a compreender a lição leia o texto seguinte.



LEITURA



Vendaí

Andávamos lá por esse Ribatejo.

Eu e o meu Joaquim fomos para o rio pescar. O tempo estava desgraçado de todo mas a fome era negra e as criças não entendem nada quando a gente lhes diz que não há broa.

Andávamos por lá todo o santo dia. Levava os meus mais dois novitos que dormiam abraçados ao fundo do barco. A mais velha com doze anos — a minha Cecília — tinha ficado em casa com os outros três. Lá se governava como podia. Já era uma mulherzinha. Que eu nunca vi uma criança com tanto entendimento.

Pois, como ia dizendo, o tempo não prometia nada de bom. Mas, como o peixe andava fugido, na ideia de melhor sorte fomos para mais longe do que o costume.

Comecei a ver que se fazia tarde. Nisto, disse para o meu homem:

— Vamos embora, Joaquim! Vem aí um temporal que, se não tivermos sorte, é o cabo da nossa vida!

Ele olhou as nuvens negras todas em monte a encobrir o céu todo e, reparando na ventania que se fazia já com força, arrecadou as redes e mudou a vela do barco, para tornarmos para casa.

Fez-se escuro como breu. Parecia noite fechada. Até o meu coração se pôs mais negro que a ferrugem da chaminé!

Eu só me lembrava dos meus ricos filhinhos.

O meu homem tinha a testa vincada:

— Sabes, mulher, isto está muito ruim. Se a gente se salvar desta, temos muito que contar...

Começou a chover que parecia o dia do juízo. Era um dilúvio! O vento dava na vela com tanta gana que quase se enterrava o bordo na água. Todo o rio borbulhava em ondas. Os trovões e coriscos até faziam parar o coração. Eu tremia toda. As crianças choravam com medo. O meu Joaquim não largava o leme. Eu segurava a vela e olhava para os meninos. O barco parecia um cavalo sem cabresto e aos pulos em cima das ondas. Era um inferno! As lágrimas rebentavam nos olhos do meu homem por não saber o que havia de fazer. Mais um coice de vento e o mastro caiu como se fosse despedaçado por um raio.

Nisto sentimos um barulho esquisito: quase na nossa frente apareceu outro barco.

— Estamos salvos, mulher — disse o meu Joaquim. — Vem aí a salvação!... É sorte da gente.

Olhámos e reconhecemos a barca grande do António Milhafre. Ele não era boa peça mas numa desgraça daquelas ninguém negava a salvação de quatro alminhas perdidas.

— Ai, Ti António — gritei eu. — Acuda, por favor! Dê-nos uma ajuda, pelas alminhas que lá já tem! Tenha dó da gente! Olhe para estes inocentes! — dizia-lhe eu com as crianças ao colo sem me poder ter em pé.

Ninguém respondeu. O barulho era muito. Com o medo de ele não ouvir, pedi ainda com mais força.

— Não posso, não posso!...rosnou o malvado. — Arranjem-se como puderem. Também cá vou aflito com a minha vida! Levo o barco a abarrotar de peixe e não estou para perder por causa de vocês!

— Ah, Ti António! — tornei eu a gritar, quando o barco tocava mesmo no nosso em riscos de esbandalhar. — Tomé lá os meus dois anjinhos! Nunca lhe fizemos mal... Faça essa esmola!... Faça essa esmola!

E o cão, sem querer saber de nada, virou-nos as costas a resmungar:

— Governem-se... Governem-se...

— Diabos o levem! — gritei eu com quanta gana tinha, quando ele já ia longe.

Ai, filhas! Ninguém era capaz de contar o inferno daquela noite! Tantas vezes via a morte diante dos olhos que até lhes perdi o medo. Grande é a bondade...

Quando rompeu o dia já o temporal ia levado. Andávamos muito longe mas um vapor que passou pegou no barco a reboque até ao nosso destino.

Estávamos salvos mas tínhamos envelhecido.

Os meus cabelos botaram-se brancos!...

Desde então tomei tal amor a vida que nunca mais quis nada com tristeza! E sabem porque é que digo que ando cá pela graça da sorte? Porque o desgraçado do António Milhafre nunca mais se viu. O barco foi de encontro a umas rochas e despedaçou-se. Viram-se os bocados: tábua aqui, tábua acolá...

Desde esse dia que eu rezo pela alma do Milhafre todas as noites. Como o mandei para o Diabo e ele nunca mais apareceu, anda a ver se lhe é perdoado e lhe é retirado das penas do inferno!...

Viajando pelo texto

Depois da leitura do lindo texto vai estudar as palavras e acções que retratam ou caracterizam as personagens realizando a seguinte actividade.

Ora muito bem! Vejamos:



ACTIVIDADE 1

1. “Eu e o meu Joaquim fomos para rio pescar”.
 - a) Que sentimento pretende transmitir a expressão “meu Joaquim” na frase?

2. “O tempo estava desgraçado de todo mas a fome era negra e as crianças não entendem nada quando a gente lhes diz que não há broa”

a) Aponte dois motivos que levaram Joaquim e sua família a dirigir-se para pesca.

b) Qual é o significado que atribui a “não há broa”?

3. “O tempo não prometia nada de bom. Mas, como o peixe andava fugido, na ideia de melhor sorte fomos para mais longe do que o costume...”

a) Caracterize o tempo nesse dia da pesca. Coloque ✓ na proposta da resposta correcta das seguintes:

O tempo era tempestuoso e chuvoso.

✓

O tempo era com elevada temperatura.

O tempo era apenas chuvoso.

b) Quais são as duas ideias chaves estão contidas neste extracto?

4. Para caracterizar o tempo desse dia de pesca, o autor recorreu ao uso de comparação e metáfora.

a) Transcreva três passagens comparativas.

5. “Eu só me lembrava dos meus ricos filhinhos.”

a) Qual é a expressão que a personagem usa para mostrar o seu maior afecto pelos seus filhos?

b) Explica o significado da mensagem contida nessa expressão.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) A expressão transmite carinho ou afecto pois a personagem “eu” é carinhosa.
2. a) Joaquim e sua família foram à pesca devido a fome e também ao incómodo das suas crianças que não entendem quando lhes dizem que não há pão.
b) “Não há broa” quer dizer “não há pão”.
3. a) O tempo era tempestuoso e chuvoso.
b) Ideias de se “fazer mau tempo” e “ir pescar ao longe no alto mar”.
4. a) As passagens comparativas são: **1ª passagem** – “Fez-se escuro como breu” e **2ª passagem** —”Parecia noite fechada”.
3ª passagem – “Até o meu coração se pôs mais negro que a ferrugem da chaminé!”
5. a) A personagem usa a expressão “meus ricos filhinhos”.
b) Essa expressão tem a significação afectiva de “queridos, muito amados ou preciosos filhos”.



Excelente trabalho! O que achou desta actividade? Certamente compreendeu que visava levar a si constatar as passagens que retratam ou caracterizam as personagens e tempo. Quais são os termos que foram usados na caracterização desses elementos? Pedia que voltasse a ler o texto.
Agora preste atenção a seguinte explicação dada na actividade 2.



ACTIVIDADE 2

I. Características das personagens

1. Começamos por caracterizar o homem :

a) “O meu homem tinha a testa vincada”

A expressão ou palavras “testa vincada” transmite o estado de aflição que se nota no homem através da testa enrugada. “vincada” é um adjectivo qualificativo e está no grau normal.

O estado (psicológico) de aflição é transmitido pelo meio de característica física (testa vincada).

b) “Sabes, muher, isto está muito ruim. Se a gente se salvar desta, temos muito que contar...”

Este extracto transmite o receio que o homem tem sobre a possibilidade de se salvar com a família do perigo causado pela tempestade e pela chuva intensa.

c) “O meu homem não largava o leme”.

A frase transmite a coragem continuada (persistência) do homem na busca de salvação através da sua firmeza na segurança do leme do barco. A caracterização é feita através da expressão verbal.

d) “Estamos salvos, mulher. Vem aí a salvação!... É sorte da gente”

Estas passagens transmitem um certo alívio psicológico das personagens do barco ao constatarem, em certo momento, a possibilidade de salvação. A caracterização recorre as expressões declarativas e exclamativas.

2. Vamos caracterizar a mulher do pescador e o tempo

a) “Começou a chover que parecia o dia do juízo. Era um dilúvio! O vento dava na vela com tanta gana que quase se enterrava o bordo na água. Todo o rio borbulhava em ondas. Os trovões e coriscos até faziam parar o coração”.

Este extracto transmite características múltiplas com seguintes imagens:

- imagem visual de cheias ou inundações no rio onde se encontra o barco de pesca que, na opinião do narrador, era semelhante ao dilúvio que visava afogá-los.
- imagem táctil de vento forte a tentar afundar o barco de pesca.
- imagem visual do rio a borbulhar ou a fervilhar de água.
- imagem visual de faísca acompanhada de imagem sonora de estrondo de trovões.

Com a transmissão das imagens visual, táctil e sonora, o autor pretende levar o leitor a associar tais imagens e experimentar, conseqüentemente, o medo sentido pelas personagens da narrativa.

Conclusão

A caracterização das personagens, do espaço, do tempo faz-se mediante o uso de:

- **adjectivos** ► “... olhou as nuvens **negras...**”. A palavra “negras” mostra a característica das nuvens. É adjectivo qualificativo e está no grau normal.
- **adjectivos** ► “... meu coração se pôs **negro...**”. Mais uma vez a palavra “negro” caracteriza o coração. É um adjectivo qualificativo e está no grau normal.
- **acções** ► ... “Eu tremia toda”. A acção verbal na frase transmite o estado de medo da personagem.
- **acções** ► “...as crianças choravam de medo...”. A acção verbal transmite o estado de pavor (medo) das crianças.
- **acções** ► “...As lágrimas rebentavam nos olhos do meu homem por não saber o que havia de fazer. A frase transmite o estado de medo por não saber se a família havia de se salvar...”
- **palavras ou expressões** ► ..”Mais um coice do vento (empurrão do vento) e o mastro caíu como se fosse despedaçado por um raio”. A frase transmite a imagem visual do vento cuja acção desfaz o mastro (destrói) do barco.



EXERCÍCIOS

Verifique se assimilou a lição que acabou de estudar, respondendo as questões.

Segundo o que constatou na lição estudada, podem se caracterizar ou retratar as personagens, o espaço, tempo, fenómeno com base não só dos **adjectivos** mas também nas **acções verbais** e com base nas **palavras ou expressões**.

1. “Nisto sentimos um barulho esquisito: quase na nossa frente apareceu outro barco. — Estamos salvos, mulher – disse o meu Joaquim. – Vem aí a salvação!... É sorte da gente”
 - a) Aponte as personagens referidas nesta passagem textual a serem supostamente salvas.

- b) Reproduza o estado psicológico da personagem que fala neste extracto.

2. “Ele não era boa peça mas numa desgraça daquelas ninguém negava a salvação de quatro alminhas perdidas”

a) Aponte o significado objectivo da passagem “Ele não era boa peça”.

b) Quem não era boa peça? Assinale ✓ na resposta certa.

1. O casal não era boa peça.

✓

2. O Milhafre não era boa peça.

3. A Cecília não era boa peça.

c) O Milhafre correspondeu a expectativa quando apareceu com o barco? Justifique a sua resposta usando uma passagem do texto.

3. “—Ai, Ti António — gritei eu. — Acuda, por favor! Dê-nos uma ajuda, pelas alminhas que lá já tem! Tenha dó da gente! Olhe para estes inocentes! — dizia-lhe eu com as crianças ao colo sem me poder ter em pé.

— Não posso, não posso!...rosnou o malvado. — Arranjem-se como puderem. Também cá vou aflito com a minha vida! Levo o barco a abarrotar de peixe e não estou para perder por causa de vocês!”

- a) Qual é a situação dramática transmitida neste extracto que colocava em risco as personagens?

- b) Acha que o senhor António Milhafre correspondeu a expectativa dos que lhe pediram ajuda? Porquê?

- c) Nas passagens propostas abaixo, assinale com um **R** a que lhe retrata psicologicamente a personagem António Milhafre ao negar ajudar a família em perigo:

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| I. O Milhafre é corajoso. | R
<input type="checkbox"/> |
| II. O Milhafre é arrogante. | <input type="checkbox"/> |
| III. O Milhafre é atrapalhado. | <input type="checkbox"/> |

4. “Arranjem-se como puderem. Também cá vou aflito com a minha vida! Levo o barco a abarrotar de peixe e não estou para perder por causa de vocês!”

- a) A quem é dirigida a mensagem?

b) Que justificação o senhor Milhafre apresentou para não satisfazer o pedido dos pescadores em perigo?

c) Transcreva do extracto uma passagem com a função apelativa.

d) Ligue as orações abaixo usando uma das seguintes conjunções (contudo, portanto, porquanto, ou):

“Também cá vou aflito com a minha vida _____
 _____ levo o barco a abarrotar de
 peixe e não estou para perder por causa de vocês!”



Procure confrontar as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave da correcção seguinte:



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) As personagens referidas são o Joaquim, a sua mulher e as suas crianças.
- b) O estado psicológico do senhor Joaquim é de alívio porque julgou que teria ajuda do senhor António Milhafre.

2. a) A passagem quer dizer que António Milhafre não era solitário com as pessoas, isto é, não ajudava as outras pessoas.
 - b) O senhor Milhafre não correspondeu a expectativa dos pescadores em perigo porque afirmou “— Não posso, não posso!...— Arranjem-se como puderem. Também cá vou aflito com a minha vida!”
3. a) A situação que afligia Joaquim e a sua família é o mau tempo que se caracteriza por chuva torrencial acompanhada pela vento forte que ameaça afundar a embarcação em que se encontravam.
 - b) O senhor António Milhafre não satisfaz a expectativa das personagens que esperavam o auxílio porque rejeitou o pedido alegando estar carregado de muito peixe que podia perder por causa dos que lhe pediam ajuda e por isso deviam se arranjar.
4. a) A mensagem era dirigida ao senhor Joaquim e a sua família.
 - b) O senhor Milhafre rejeitou o pedido alegando ter o barco cheio de peixe que não podia perdê-lo.
 - c) “Arranjem-se como puderem”.
 - d) Também cá vou aflito com a minha vida porquanto levo o barco a abarrotar de peixe e não estou para perder por causa de vocês!



Excelente trabalho, caro aluno. Certamente resolveu o exercício com facilidade. Contudo caso tenha tido dificuldades volte a ler a lição. Antes de passar para outra lição tome nota:

As palavras ou expressões, as acções verbais podem transmitir ou reproduzir o retrato:

— **visual, sonoro, táctil**

2

Caracterização Directa e Indirecta

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Apresentar o retrato físico por caracterização indirecta.
- ⌘ Apresentar o retrato físico por caracterização directa.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar as palavras e acções que apresentam a caracterização física das personagens. Nesta lição vai aprender a apresentar o retrato físico por caracterização indirecta e comparar com a caracterização directa. Para facilitar o seu estudo, leia os textos seguintes.



LEITURA

Texto A

Quando eu era pequena, passava às vezes pela praia um velho louco e vagabundo a quem chamavam Búzio.

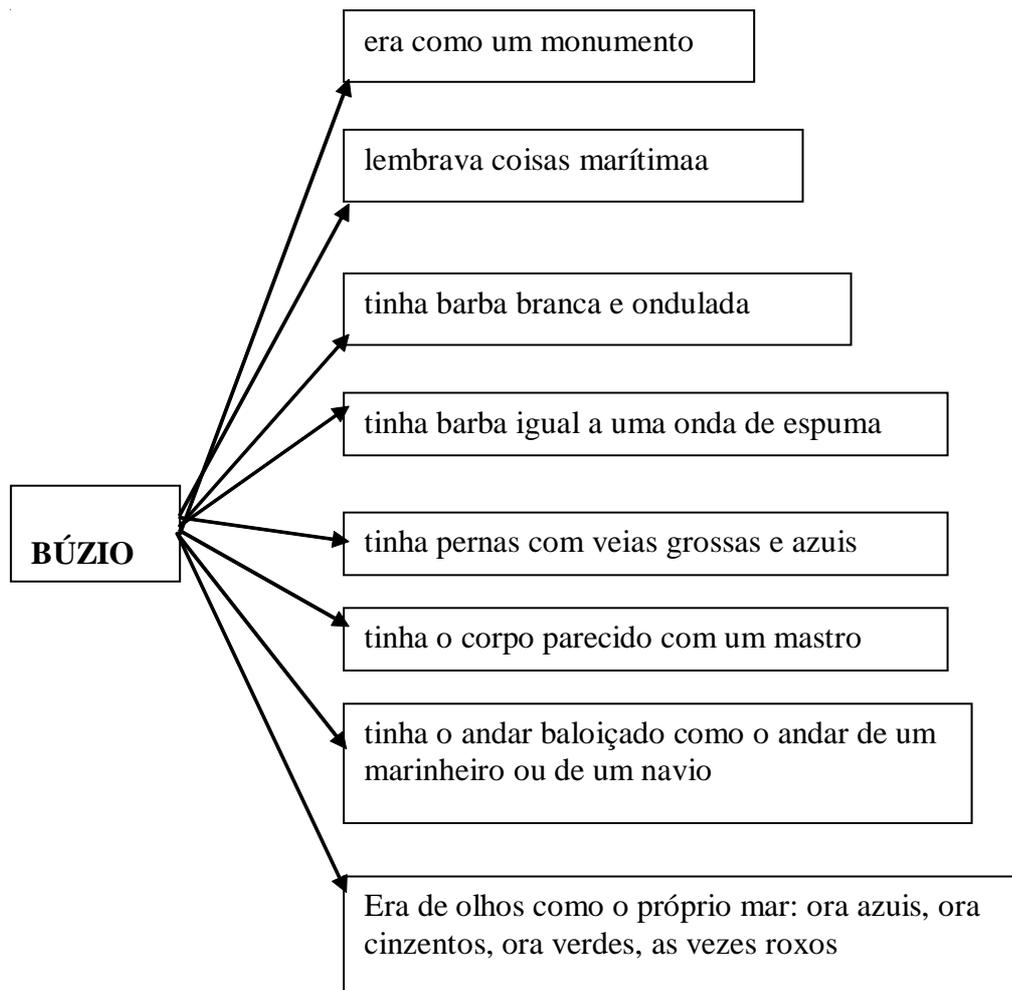
O Búzio era como um monumento manuelino: tudo nele lembrava coisas marítimas. A sua barba branca e ondulada era igual a uma onda de espuma. As grossas veias azuis das suas pernas eram iguais a cabos de navio. O seu corpo parecia um mastro e o seu andar era baloiçado como o andar dum marinheiro ou dum barco. Os seus olhos, como o próprio mar, ora eram azuis, ora cinzentos, ora verdes e, às vezes, mesmo os vi roxos.

Viajando pelo texto

Durante a leitura do texto, você compreendeu que ele centra-se na produção do retrato físico da personagem “Búzio”. Na produção desse retrato usam-se palavras, expressões (nomes, adjectivos) que originam a caracterização directa.

Agora analise o esquema que se produz abaixo relativo a caracterização de Búzio.

Se ligarmos o nome “Búzio” às expressões da directa por um feixe de setas com o ponto no rectângulo teremos a caracterização.



O que constata da ligação da personagem “Búzio” com as expressões dos rectângulos?

Certamente compreendeu que as expressões produzem uma caracterização directa.

Agora leia atentamente o texto seguinte relacionado com a caracterização indirecta.

Texto B

Cerromaior

Nesse momento as mãos da mãe vinham salvá-lo. Levava-o dali e censurava-o de tal modo que parecia acariciá-lo. Daí a pouco, no largo, Adriano sentia-se leve e sem pecados, a saltar atrás da bola, afogueado da vivacidade do jogo.

A mãe era a pacificadora da casa. Um rosto risonho e um gesto de mãos finas que acalentavam.

— Vem comigo, Adriano.

Isto era pela tarde, quando o portão ao fundo do quintal se tapava de pobres. É de mais: todos os dias a pedirem — protestava a avó, da porta da cozinha. Mas a nora, sem fazer caso, ia buscar esmolas.

— Vem comigo, Adriano.

Adriano seguia-a. Os velhos tiravam o chapéu, as mulheres benziam-se, invocando a benção do céu sobre a casa. Joaquim Mónico nada dizia. Muito alto e dobrado, abria um grande sorriso que lhe sumia os olhos nas rugas da cara.

Fechava o portão. Ao voltar-se, a mão da mãe tocava-lhe nos cabelos. Enquanto atravessam o quintal, falava-lhe longamente. Adriano não entendia por completo aquelas frases onde duas palavras se misturavam a todas as outras: pobreza e miséria. Mas ficava-lhe bem claro o pedido da mãe: devia sempre ajudar os necessitados. E ia levar comida a Antoninha, que morava sozinha com o pai, numa casa cujo quintal era separado pelo mesmo muro. Antoninha era mais nova que Júlia mas parecia um bicho. Uns olhos sempre desmedidamente abertos, cabelos despenteados e o vestido rasgado e sujo. Coitado, diziam, tão novinha, com o pai naquela desgraça e sem ninguém que lhe valha.

Causava mal-estar a Adriano aquela casa escura e cheia de porcaria. O senhor Viegas, que outrora fora rico, recebia-o de sorriso triste, sempre deitado, com as barbas espalhadas pela camisola cheia de rasgões. A Antoninha fugia e ficava a olhá-lo de longe.

O mesmo olhar de espanto lhe surpreendia muita vez Adriano quando estudava as lições do senhor Constantino, encavalitado no muro. Nesses momentos, aqueles olhos de animal espancado, o portão tapado de mendigos e o que a mãe lhe dizia da miséria faziam-no suspeitar que o mundo estava cheio de pobres.

Quando Lena que era muito novinha ainda vinha brincar para o quintal, Júlia levava-a até ao muro para espreitarem Antoninha. As duas crianças ficavam muito sérias a olharem aquele ser que lhes parecia um bicho estranho. Adriano obrigava-as a saírem dali. Desgostava-o o modo como a prima e a irmã espiavam a vizinha.

Tempos depois, já no fim da quarta classe, estudava, como de costume, sentado no muro, quando notou Antoninha Viegas no meio do quintal. Assustou-o o olhar que a rapariga lhe deitava. Perguntou-lhe o que tinha e ela não fugiu como sempre fazia. (...)

Adriano saltou para cima do muro. Antoninha continuava imobilizada e de olhos escancarados. (...)

Eram estas, com os primos mais velhos do que ele e o tio Chico, arrastando-se com as muletas e depois tolhidos de vez na cadeira de rodas, as pessoas que Adriano mais recordava.

O resto era uma confusão de caras, pedaços do largo, os jogos, correrias, risos. E estrelas de papel, seguras por um fio, subindo, levadas no vento que lhe agitava o bibe e os cabelos.

Agora tentemos estudar o outro tipo de caracterização: **a caracterização indirecta.**

A caracterização indirecta retrata as personagens não baseada em palavras ou expressões reprodutoras directa da imagem/fotografia mas baseada na análise do conteúdo das frases e reproduzir o retrato obtido na interpretação. Na **caracterização indirecta**, as características das personagens, do espaço e do tempo não são apresentadas directamente mas obtidas através da análise do conteúdo das frases.

Analise a caracterização seguinte baseada na interpretação das passagens do conteúdo texto.

Personagens:

- ☒ Mãe do Adriano
- ☒ Adriano/menino
- ☒ Avó de Adriano,
- ☒ Antoninha
- ☒ Pai da Antoninha (senhor Viegas)

Mãe do Adriano ► retira o menino da diversão — **atenciosa ou cuidadosa.** Esta característica psicológica não vêm expressa através de palavras como as características directas mas se obtém mediante a interpretação textual seguida da aferência da característica.

Menino/Adriano ► retirado da diversão — **divertido ou extrovertido.** Como no caso anterior estas características não estão expressas directamente. Esta característica física é visível e manifesta-se na actividade viva da personagem.

Portão e à tarde ► tapava-se de pobres — **excesso de pedintes pessoas carentes a pedir a esmola.** Esta característica física não vem directamente expressa mas obtida através da interpretação do conteúdo da passagem textual seguida inferência da característica.

Avó do Adriano ► protestante de oferecimento contínuo de esmola — **racionalizadora dos recursos.** Esta característica psicológica não é expressa directamente mas obtida mediante a análise do conteúdo do texto seguida de inferência da característica.

Nora/Mãe do Adriano ► ofertadora sem nenhum protesto — **empática/perdulária.** Esta característica é obtida ou inferida através de análise atenta do conteúdo do texto. Por empatia entende-se o sentimento de pena manifestado pela Mãe de Adriano através da oferta efectuada.

A característica de ser empática, é atribuída na perspectiva positiva e, na perspectiva negativa, é-lhe atribuída a característica de ser perdulária, isto porque é vista como um indivíduo que gasta ou esbanja os recursos.

Velhos ► respeitadores porque quando a mãe passa com o filho os velhos em sinal de respeito tiram os chapéus da cabeça.. Esta característica não está expressa directamente no texto mas resulta da análise do texto.

Mulheres ► deferentes/veneradoras (respeitadoras). Esta característica também resulta da análise do conteúdo do texto. O texto fala de as mulheres se benzerem perante a presença do Adriano e sua mãe oferecerem esmola aos necessitados.

Mãe do Adriano ► falava longamente ao Adriano no sentido de auxiliar os necessitados — **conselheira**

Adriano ► ofertador da comida a Antoninha — misericordioso, solidário e empático com os necessitados.

Antoninha ► novinha e muito medrosa. A característica “muito medrosa” não está expressa directamente no texto. Veja as passagens que produzem esta característica da Antoninha:

- ⌘ “Novinha e tão pobre que parecida um bicho”
- ⌘ “olhos desmedidamente abertos”
- ⌘ “cabelos despenteados”
- ⌘ olhar de espanto de animal espancado

Resumindo

A caracterização presente neste texto é indirecta pois as personagens, o espaço e o tempo tem a sua caracterização obtida da análise do conteúdo das frases ou passagens textuais.

Neste texto temos uma interessante aprendizagem em que se transmite:

— **a relação carinhosa** entre Adriano e sua mãe. Essa relação carinhosa não vem apresentada directamente mas na interpretação do texto constatamos essa característica.

Adriano, sua mãe e avó estão rodeados pela pobreza e miséria pois às tardes ao portão enchia-se “tapava-se” de pobres pedintes.

Todavia, a miséria e a pobreza são imagens ou características não apresentadas directamente mas obtidas com base na interpretação.

— Mãe de Adriano **solidária /prestável** aos necessitados — Esta caracterização não aparece igualmente expressa no texto mas acções benfeitoras da mãe do Adriano conduzem-nos a atribuir-lhe as características, típico de caracterização indirecta.
 — Mãe de Adriano **conselheira/educadora** do seu próprio filho — Esta caracterização também não vem expressa directamente no texto mas a orientação que esta personagem dá ao filho de ser empático ou sentir pena dos pobres (devia sempre ajudar os pobre) leva-nos a atribuir estas características.

A essência do texto B é de descrever a **miséria e pobreza** a que sujeitava as populações de Cerromaior. Em oposição Adriano e sua mãe eram **generosos** que procuravam aliviar o sofrimento causado pela miséria e pobreza.



EXERCÍCIOS

- I. Em relação ao texto A assinale com **X** a afirmação correcta nas seguintes afirmações.
1. Fazendo caracterização indirecta podemos dizer que Búzio era velho porque:
- a) Era como monumento manuelino.
 - b) Tudo nele lembrava coisas marítima.
 - c) Tinha barba branca e ondulada igual a onda de espuma.

2. Os olhos do Búzio tinha múltipla coloração porque:

- a) Eram como de um marinheiro.
- b) Ora eram azuis, cinzentos e verdes simultaneamente.
- c) Dependia da cor do mar.

X

II. Agora responda com objectividade em relação ao texto B.

1. Este texto caracteriza-se pelo domínio da caracterização indirecta. Extraia do texto as expressões com caracterização indirecta correspondes as seguintes características:

a) Adriano era muito divertido

_____ (1º parágrafo)

b) Mãe do Adriano pacífica e carinhosa para com o filho

_____ (2º parágrafo)

c) Avó de Adriano protestante contra a presença dos pobres

Mas a Mãe de Adriano ofertante de esmola sem protesto

_____ (4º parágrafo)

d) Os homens e mulheres eram respeitadores da Mãe do Adriano e do seu filho

_____ (6º parágrafo)

e) Mãe educadora ao filho para ser misericordioso com os pobres

f) Adriano assimilado da educação da mãe torna-s ofertador de alimentos a Antoninha.



CHAVE DE CORRECÇÃO

I

1. c) Tinha barba branca e ondulada igual a onda de espuma (X)

2. c) dependia da cor do mar (X)

II. a) Adriano sentia-se leve e sem pecados, a saltar atrás da bola, afogueado do jogo.

- b) A mãe era pacificadora da casa. Um rosto risonho e um gesto de mãos finas que acalentavam.
- c) “ ... ao fundo do quintal se tapava de pobres. É demais: todos a pedirem”. Mas a nora, sem fazer caso, ia buscar esmolas..
- d) Os velhos tiravam o chapéu, as mulheres benziam-se, invocando a benção do céu sobre a casa.
- e) A mão da mãe tocava-lhe nos cabelos. ... falava-lhe longamente. Adriano não entendia por completo aquelas frases onde duas palavras se misturavam a todas as outras: pobreza e miséria. Mas ficava-lhe bem claro o pedido da mãe: devia sempre ajudar os necessitados.
- f) E ia levar comida a Antoninha, que morava sozinha com o pai, numa casa cujo quintal era separado do de pelo mesmo murro.



Bravo caro aluno! Espero que tenha compreendido e assimilado a lição. Caso tenha algumas dúvidas, volte a ler o matéria contida nesta lição. Mas tome nota:

A caracterização pode ser directa quando há palavras ou expressões que reproduzem directamente o retrato da personagem, local ou tempo.

A caracterização pode ser indirecta quando a imagem ou o retrato das personagens, do espaço/local ou tempo é obtido com base na análise do conteúdo das frases: a reprodução não é directa da pobreza.

Casa de Antoninha ► “escura e cheia de porcarias”.

Pai da Antoninha senhor Viegas ► “outrora rico recebia Adriano”:

— “triste, sempre deitado”

— “barbas espalhadas pela camisola de rasgões”.

3

Perífrase

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Definir perífrase
- ⌘ Identificar a perífrase
- ⌘ Simplificar a perífrase

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu apresentar o retrato físico e psicológico por caracterização indirecta. Nesta lição vai estudar a perífrase, uma figura de estilo cuja transmissão da mensagem recorre a muitas palavras em vez de poucas ou mesmo uma. Para a compreensão do texto leia o texto seguinte.



LEITURA

Por isso o Zambeze é grande

No tempo de Matambo Mukulo, rei dos nhungues, nasceu Catija do ventre de Cantaia. Moiaruvale, marido de Cantaia, andava longe havia muitas luas; dissimuladas como as quizumbas, Cantaia recolheu às grutas. Ali pariu Catija.

O musgo é pátina dos calhaus e foi para as pedras, para as arrestas minerais dos penedos emblemados assim, que Catija abriu os olhos pela primeira vez. À hora dos galos, Cantaia descia à machamba para colimar, visitava a família na aldeia, insinuava-se hesitante por entre os troncos e regressava à gruta. Diz-se que dois leões, noite e dia, guardavam Catija, sentinelas da infância, o gatinhar do filho de Cantaia. Assim cresceu Catija.

Uma beleza frágil tornava-a irmã das soalas, atenta como elas ao fermentar nocturno das árvores ruminando velhas promiscuidades na sede perpetuada das raízes. Os seios empinhavam-se como dois morros de salalé, nos olhos sempre-negros, sempre assim e fundos, a tranquila e líquida nobreza que os lagos vão buscar aos céus que reflectem.

Um dia, porém, alguém no povoado viu Catija. Adolescente, a moça esgueirou-se por entre os arbustos, dissimulou-se no negro das matas, bebendo as sombras. Ficou a dúvida. Noite adiante, nhacuaua reuniu o conselho dos cocuanas. A discussão durou todo o giro do sol do dia seguinte. Foi ao dealbar da segunda noite que deliberaram submeter Cantaia à prova de muave. Preparou-se a beberagem e Cantaia, altiva e grande como oas sentinelas de Pompeiam esperou sem um estremecimento a hora do ordálio. Beberia tranquila o veneno, certa de que a filha se defenderia agora da fúria homicida do povo de Matambo. O nhacuaua explicou: O veneno recuaria ante a inocência possível de Cantaia, haveria de prostrá-la se não fosse de Moiaruvale aquela filha esquiva que a floresta escondia, surripiando-a à vista experiente dos mais velhos.

Cantaia bebeu de um fôlego. Antes de a mistela impura-lhe revolver o coração, reclinou a cabeça e pôs-se a morrer.

Corneiro Gonçalves, in “Língua Portuguesa, 10ª Classe”

Viajando pelo texto

Certamente ao ler o texto deparou com termos (palavras) cuja significação não é facilmente compreensível e, por isso, comece por estudar o vocabulário, isto é, o significado de palavras e expressões.

Mini-dicionário

Andava longe havia muitas luas — andava longe havia meses

Luas dissimuladas — luas ocultas

À hora dos galos — de madrugada

Insinuava hesitante — fingia receosa

Beleza frágil — formosura que desponta, começa a aparecer

Os seios empinavam como dois morros — as mamas cresciam como duas montanhas

Esgueirou-se — ocultou-se, escondeu-se

Dissimulou-se no negro das matas — escondeu-se na escuridão da floresta

Discussão durou todo o giro do sol do dia seguinte — discussão durou todo o dia seguinte.

Ao dealbar da segunda noite — romper ou amanhacer da segunda noite.

Deliberaram submeter Cantaia - decidiram testar Cantaia.

Esperaria sem um estremecimento — esperaria corajosa a sentença

O veneno recuaria ante a inocência possível de Cantaia — o veneno não teria efeito maléfico

Haveria de prostrá-la — matá-la-ia

Bebeu de um fôlego — bebeu num gole, bebeu num trago

Reclinou a cabeça e pôs-se a morrer — morreu

1. Perífrase

Agora que você estudou o vocabulário, está em condições de compreender a perífrase que é uma figura de estilo na qual empregam-se muitas palavras em vez poucas ou mesmo uma. Veja os exemplos seguintes:

1.1. “Catija abriu os olhos pela primeira vez”.

É o mesmo que dizer: Catija nasceu.

Na frase 1.1 constata que a expressão a negrito na frase pode ser substituída pela palavra “nasceu”, ficando “Catija nasceu”. À expressão a negrito dá-se o nome de **perífrase porque consiste em muitas palavras**. Isto é: “...abriu os olhos pela primeira vez” significa “nasceu”

1.2. “À hora dos galos”, Cantaia descia à machamba.

É o mesmo que dizer: De madrugada, Cantaia descia à machamba para colimar.

Na frase 1.2 a expressão a negrito como figura de estilo denomina-se **perífrase** e pode ser substituída por “de madrugada”. Isto é: “À hora dos galos” significa “na alvorada” ou “de madrugada”

1.3. “Discussão durou todo o giro do sol do dia seguinte”.

Na passagem 1.3 a expressão a negrito é perífrase e pode ser substituída por “durou todo o dia”. Isto é: “durou todo o giro do sol do dia” significa “durou todo o dia”

1.4 “O veneno recuará ante a inocência possível de Cantaia / haveria de prostrá-la se não fosse de Moiaruvale aquela filha esquiva”

A frase 1.4. a oração “**O veneno recuará ante a inocência possível de Cantaia**” é passagem perifrástica e significa “o veneno seria imortal se Cantaia fosse inocente” e a oração e “**haveria de prostrá-la se não fosse de Moiaruvale aquela filha esquiva**” é uma passagem perifrástica e significa “o veneno seria mortal se Catija fosse filha adúltera.

Agora teste os seus conhecimentos resolvendo os exercícios abaixo.

“Cerromaior

Nesse momento as mãos da mãe vinham salvá-lo. A mãe levava-o dali, suavemente e censurava-o de tal modo que parecia acariciá-lo. Daí a pouco, no largo, Adriano sentia-se leve e sem pecados, a saltar atrás da bola, afogueado de vivacidade do jogo.

A mãe era pacificadora da casa. Um rosto risonho e um gesto de mãos finas que acalentavam.

— Vem comigo, Adriano.

Isto era pela tarde, quando o portão ao fundo do quintal se tava de pobres. É de mais: todos os dias a pedirem – protestava a avó da pora da cozinha. As a nova, sem fazer caso, ia buscar esmolas”



EXERCÍCIOS

Nos segmentos que se seguem assinale com **X** a única alínea que corresponde a simplificação da perífrase

1. “A mãe levava-o dali, suavemente e censurava-o de tal modo que parecia acariciá-lo”.

A expressão que corresponde a simplificação da perífrase contida na frase em 1.

- a) A mãe educava o filho de modo a habituar-se a ter muitos mimos.
- b) A mãe educava o filho carinhosamente.

2. “...Adriano sentia-se leve e sem pecados, a saltar atrás da bola, afogueado de vivacidade do jogo...”

- a) Adriano sentia-se muito alegre e ia atrás da bola com vivacidade.
- b) Adriano estava muito alegre no jogo.

3. “Um rosto risonho e um gesto de mãos finas que acalentavam”

a) A mãe era alegre e com boas acções.



b) A mãe era muito sorridente e as mãos muito obreiras.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) A mãe educava o filho de modo a habituar-se a ter muitos mimos



b) A mãe educava o filho carinhosamente

2. a) Adriano sentia-se muito alegre e ia atrás da bola com vivacidade.

b) Adriano estava muito alegre no jogo

3. a) A mãe era alegre e com boas acções

b) A mãe era muito sorridente e as mãos muito obreiras



Perífrase é uma figura de estilo que consiste no emprego de muitas palavras em vez de poucas ou uma.

4

Notícia e sua Estrutura

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar e definir a estrutura de uma notícia (título, lead, corpo)

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a perífrase, figura de estilo em que se empregam muitas palavras em vez de poucas na transmissão de uma ideia. Nesta lição vai estudar a estrutura de uma notícia. Para facilitar o seu estudo, leia o texto seguinte



LEITURA

Golfinho suicida-se no Porto de Maputo



Um golfinho de grande dimensões, sucumbiu ontem à tarde na baía portuária de Maputo.

O golfinho, uma fêmea com mais de uma tonelada do peso, penetrou no porto de Maputo cerca das 16 horas e investiu violentamente contra as lages até perecer.

O estranho comportamento deste animal foi considerado suicida pelas autoridades portuárias que tentaram em vão afastar o animal para fora da bacia, tendo utilizado para isso um rebocador com cabos em aço. Movendo-se rapidamente, o animal conseguiu furar a todas as tentativas feita para o expulsar da bacia e investiu portuária e investiu contra as lages onde encontrou a morte.

Uma grua móvel içou o corpo inerte do golfinho para uma carrinha que transportou para as instalações frigoríficas dos serviços da Veterinária. Presume-se que a fêmea estivesse grávida no momento da morte, facto que só hoje será confirmado. O animal tem cinco metros de comprimento e o seu peso oscila entre 1200 e 1500 quilos.

Retirado da água, o golfinho apresentava profundos golpes provocados pelas suas investidas contra as lages. O corpo será entregue a uma instituição científica da cidade, que estudará a atitude suicida que nos últimos tempos se tem verificado com persistência, com outros membros daquela espécie.

Primeiro de Janeiro
(Adaptado)

Viajando pelo texto

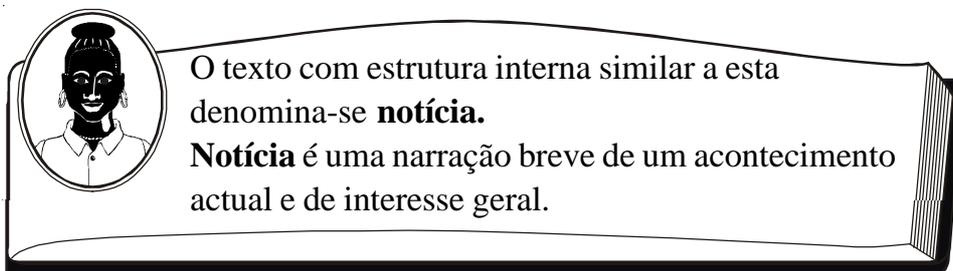
Ao ler o texto você constatou que, a sua organização consiste por um título e o próprio texto. Quanto a mancha gráfica é prosa. Contudo, o texto tem a seguinte organização:

— **O lead da notícia em estudo** é “Um golfinho de grande dimensões, sucumbiu ontem à tarde na baía portuária de Maputo”

Como terá podido constatar, o lead consiste no primeiro parágrafo do texto apenas.

1. **Lead ou parágrafo guia** é a parte a informação mais importante da notícia. O lead responde as seguintes questões:
 - a) Quem?
 - b) O quê?
 - c) Quando?
 - d) Onde?

2. **Corpo** é a parte na qual se dá a informação mais pormenorizada da notícia. O corpo da notícia responde as seguintes questões:
 - a) Como?
 - b) Porquê?
 - c) Para quê?



Qual é o significado de “acontecimento actual”?

Que significa “acontecimento de interesse geral”?



“**Acontecimento actual**” não significa apenas o acontecimento de ontem, de hoje ou de agora mas sim o acontecimento que acaba de ser conhecido independentemente do tempo em que aconteceu (há uma semana, um mês, etc.).

“**Acontecimento de interesse geral**” é um acontecimento que interessa a maioria das pessoas.



ACTIVIDADE

1. A partir da notícia dada nesta lição realize uma actividade respondendo as questões do lead:

a) O quê?

b) Quando?

c) Onde?

2. Realize agora outra actividade respondendo as questões do corpo:

a) Como?

b) Porquê?

c) Para quê?

Nas frases abaixo assinale com **X** na única afirmação correcta.

3. Em relação a “notícia” como narração de acontecimento actual responda:

- a) Um acontecimento actual é apenas um facto que ocorreu há pouco tempo e todos tomaram conhecimento.
- b) Um acontecimento actual pode ser um facto ocorrido há anos que se tornou novidade para as pessoas.
- c) Um acontecimento actual é um facto que se repete sempre.

4. Em relação a “notícia” como narração de acontecimento do interesse geral responda:

- a) Calamidade que consiste em cheias que destroem infraestruturas de um país é um acontecimento de interesse geral.
- b) A morte de um animal de estimação de uma família é um acontecimento de interesse geral.
- c) O casamento de um homem ou de uma mulher é um acontecimento de interesse geral.



Certamente terá podido realizar a actividade facilmente. Entretanto se ficou com alguma dúvida, compare as suas respostas com as constam na chave de correcção que lhe propomos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) Um golfinho sucumbiu.
 - b) Ontem à tarde.
 - c) Baía portuária de Maputo.
2. a) Investiu-se ou embateu-se violentamente contra as lages.
 - b) Presume-se ou pensa-se que golfinho tenha estado grávida, grávida essa que teria provocado um mal estar ao animal e assim preferiu suicidar-se.
 - c) O golfinho suicidou-se provavelmente para pôr termo ao seu sofrimento.

- 3.a)** Um acontecimento actual é apenas um facto que ocorreu há pouco tempo e todos tomaram conhecimento ()
- b)** Um acontecimento actual pode ser um facto ocorrido há anos que se tornou novidade para as pessoas ()
- c)** Um acontecimento actual é um facto que se repete sempre ()
- 4.** Em relação a “notícia” como narração de acontecimento do interesse geral responda:
- a)** a) Calamidade que consiste em cheias que destroem infraestruturas de um país é um acontecimento de interesse geral ()
- b)** b) A morte de um animal de estimação de uma família é um acontecimento de interesse geral ()
- c)** c) O casamento de um homem ou de uma mulher é um acontecimento de interesse geral ()



O que constatou na comparação das suas respostas com as de chave de correcção? Parabéns por ter realizado o trabalho. Em caso de dúvida volte a ler a lição. Entretanto aprenda reformular as questões respondidas no lead e no corpo da notícia. O lead ou parágrafo guia responde as seguintes questões:

- a)** O que aconteceu?
- b)** Quando aconteceu ?
- c)** Onde aconteceu?

O corpo da notícia responde as seguintes questões:

- a)** Como aconteceu (se matou ou se suicidou)? Ou como o golfinho morreu ou se suicidou?
- b)** Porque (se matou ou se suicidou)? Ou porque o golfinho se suicidou?
- c)** Para quê (se matou ou se suicidou)? Ou para que o golfinho se suicidou?

Caro estudante, verifique se assimilou correcta matéria dada nesta lição resolveu o exercício que lhe propomos abaixo. Para consolidar a matéria comece por ler o texto que se segue.



LEITURA

Empresa de ônibus penalizada a pagar a um deficiente mental

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal condenou ontem a Viação Planalto a pagar 130500,00MT de indenização a um deficiente mental beneficiário de passe livre que sofreu constrangimentos e agressões verbais de um motorista que o chamou de “pilantra vagabundo e falsário”.

Segundo consta do processo, o condutor do ônibus tomou a carteira do passe de livre trânsito do autor e conduziu-o até a terminal do Guará II, onde disse que ele deveria voltar para casa a pé.

São Paulo, 14/03/07

Antes de estudar a estrutura deste texto, façamos o estudo vocabular e interpretação do texto.

Mini-dicionário

Deficiente mental – doente mental

Ônibus – autocarro

Indenização – compensação, reposição dos danos

Constrangimentos – transtornos, embaraços, problemas

Pilantra – falsificar, enganador



EXERCÍCIOS

1. Analise o sentido do texto e responda as questões abaixo colocadas assinalando **X** na afirmação correcta em relação ao texto lido.

- a) O motorista da Viação planalto procedeu correctamente ao penalizar o doente mental pelo fisco de passe livre.
- b) O doente mental gozava de direito de exibição de passe livre nos ónibus.
- c) O doente mental não devia ter exibido o passe livre no ónibus.

2. Aponte os motivos dos quais o Tribunal do Distrito Federal se baseou para condenar a Viação planalto ao pagamento de 130500,00MT.

3. "...o condutor do ónibus tomou a carteira de passe de livre trânsito..."

- a) Como é que se diz no texto que o "passe livre do deficiente mental" foi confiscado.

- b) Transcreva do texto uma passagem que transmite mensagem "imoral" do motorista".

Complete: _____ condutores _____

4. Empresa de ônibus penalizada a pagar a um deficiente mental

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal condenou ontem a Viação Planalto a pagar 130500,00MT de indenização a um deficiente mental beneficiário de passe livre que sofreu constrangimentos e agressões verbais de um motorista que o chamou de “pilantra vagabundo e falsário”.

Segundo consta do processo, o condutor do ônibus tomou a carteira do passe livre do autor e conduziu até a terminal do Guará II, onde disse que ele deveria voltar para casa a pé.

a) Qual é o título do texto?

b) Que relação existe entre o título e o texto?

c) Identifique o lead do texto.

d) Responda as questões relacionadas com o lead identificado na alínea c):

1. Quem?

2. O que aconteceu?

3. Onde aconteceu?

4. Quando aconteceu?

e) Apresente a estrutura de uma notícia com base no texto.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. b) O doente mental gozava de direito de exibição de passe livre nos ónibus .
2. O Tribunal do Distrito Federal condenou a Viação Planalto ao pagamento de 130500MT baseando-se no crime de agressão verbal ou insulto causado ao deficiente mental pelo seu motorista, o fisco do seu passe, deixando o deficiente mental na terminal e obrigando-o a regressar a casa a pé.

3. a) No texto diz-se que “o condutor .. tomou o passe livre do autor”.
- b) “pilantra vagabundo e falsário”
- c) Os condutores do ônibus tomaram a carteira de passe livre.
4. a) O título do texto é “Empresa de ônibus penalizada a pagar a um deficiente mental”.
- b) O título fala da penalização da empresa de ônibus a pagar a um deficiente mental e o texto explica a razão da penalização dessa empresa de ônibus.
- c) O lead do texto é “O Tribunal de Justiça do Distrito Federal condenou ontem a Viação Planalto a pagar 130500,00MT de indenização a um deficiente mental beneficiário de passe livre que sofreu constrangimentos e agressões verbais de um motorista que o chamou de “pilantra vagabundo e falsário”.
- d) O Tribunal de Justiça
2. Condenou a Viação Planalto a pagar 130500MT de indenização a um deficiente mental beneficiário de passe livre.
4. A ocorrência deu-se no Distrito federal.
5. O evento ou acontecimento deu-se “ontem” em relação a 13/03/07
- e) A notícia do texto tem a seguinte estrutura:

— **Título** (corresponde ao assunto principal): Empresa de ônibus penalizada a pagar a um deficiente mental.

— **Lead** (corresponde ao parágrafo guia). O lead transmite a informação mais importante da notícia.

— **Corpo** é a parte da notícia na qual se apresenta a informação com pormenores.





Bravo caro estudante. Espero que tenha obtido as resposta certas. Caso tenha dúvidas, volte a rever a lição. Mas tome nota:

Notícia é uma narração breve de um acontecimento actual e de interesse geral. A notícia tem a seguinte estrutura: Para além do título, antetítulo e subtítulo temos o lead que é a parte em que se dá a informação mais importante da uma notícia e corpo que é a parte dela em se que dá a informação com pormenores.

Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ⇒ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ⇒ Ambos querem ter relações sexuais?
- ⇒ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.

AS dts

O que são as DTS?

As DTS são **Doenças de Transmissão Sexual**. Ou seja, as **DTS** são doenças que se **transmitem pelo contacto sexual**, vulgarmente dito: fazer amor. Antigamente, estas doenças eram chamadas de doenças venéreas, pois “Vénus” era o nome de uma deusa grega que era conhecida como a “deusa do amor”.

Quando suspeitar de uma DTS?

Nas meninas e mulheres

- Líquidos vaginais brancos e mal cheirosos;
- Comichão ou queimaduras na vulva, vagina ou no ânus;
- Ardor ao urinar;
- Feridas nos órgãos sexuais.

Nos rapazes e nos homens

- Um corrimento de pus (sujidade) a sair do pénis;
- Feridas no pénis e nos outros órgãos genitais;
- Ardor ao urinar.



Linguagem Objectiva ou Denotativa, Função Referencial e Discurso Directo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ A linguagem objectiva ou denotativa.
- ⌘ A função referencial.
- ⌘ O discurso directo.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar e a definir a estrutura de uma notícia. Tem ainda na memória que tal estrutura consiste no título, lead e corpo. Recorda ainda que o título refere-se ao assunto principal da notícia e o lead concentra a informação mais importante de uma notícia enquanto o corpo apresenta a explicação em pormenor de uma notícia. Nesta lição vai ampliar os seus conhecimentos estudando a linguagem objectiva ou denotativa, funções referencial predominantes numa notícia. Vai estudar igualmente o discurso directo. Para o estudo do tipo de linguagem predominante no texto noticioso, releia o texto seguinte:



LEITURA

Texto A

Golfinho suicida-se no Porto de Maputo



Um golfinho de grande dimensões, sucumbiu ontem à tarde na baía portuária de Maputo.

O golfinho, uma fêmea com mais de uma tonelada do peso, penetrou no porto de Maputo cerca das 16 horas e investiu violentamente contra as lages até perecer.

O estranho comportamento deste animal foi considerado suicida pelas autoridades portuárias que tentaram em vão afastar o animal para fora da bacia, tendo utilizado para isso um rebocador com cabos em aço. Movendo-se rapidamente, o animal conseguiu furar a todas as tentativas feita para o expulsar da bacia e investiu portuária e investiu contra as lages onde encontrou a morte.

Uma grua móvel içou o corpo inerte do golfinho para uma carrinha que transportou para as instalações frigoríficas dos serviços da Veterinária. Presume-se que a fêmea estivesse grávida no momento da morte, facto que só hoje será confirmado. O animal tem cinco metros de comprimento e o seu peso oscila entre 1200 e 1500 quilos.

Retirado da água, o golfinho apresentava profundos golpes provocados pelas suas investidas contra com as lages. O corpo será entregue a uma instituição científica da cidade, que estudará a atitude suicida que nos últimos tempos se tem verificado com persistência, com outros membros daquela espécie.

Primeiro de Janeiro
(Adaptado)



LEITURA

Texto B

A esmola do pobre

A velha contava quase um século de uma existência cheia de dificuldades. Na manhã de um domingo de verão ei-la enferma e pobre, a estender a mão a qualquer que lhe tivesse piedade, nos degraus toscos da porta da igreja antiga.

Duas crianças brincavam no terreiro e à distancia dos degraus toscos. Uma era de traje de seda e a outra era de traje humilde. A de seda era rica e a outra era pobre mas ambas eram formosas, louras e de olhos azuis. A criança rica deixou os jogos, vencida pelo cansaço e, ao ver a mendiga, lançou-lhe a esmola nas mãos e ela recebeu-o. De seguida, virou-se para a criança mal vestida muito gloriosa e fervente dizendo em voz alta:

— O prazer de dar esmolas a ti e aos teus não é dado: pobre como és, coitado! Aos pobres o que hás-de dar!?

A criança pobre aproximou-se da igreja, sorridente e em silêncio mas sem sombra de desgosto. Ao chegar junto da velha ajoelhou-se e beijou-a. E a mendiga, muito entusiasmada, abraçou a criança pobre beijando-a com muita emoção.

É assim que o carinho do pobre ao pobre consola porque não só da mão sai a esmola como também sai do coração.

Júlio Dinis (Adaptado)

Viajando pelo texto

Analisemos a linguagem utilizada no texto A e no texto B.

Texto A:

Analisando o tipo da linguagem utilizada no texto A (notícia) constata que numa notícia predomina a linguagem objectiva ou denotativa que se caracteriza por transmitir objectiva e claramente a informação. Assim facilmente pode-se compreender que o texto informa que:

— um golfinho fêmea morreu ao embater-se violentamente contra as lages do porto de Maputo.

- o comportamento do golfinho foi considerado suicida porque ao se tentar expulsá-lo da baía, moveu-se rapidamente e investiu violentamente contra as lages até morrer.
- a causa do comportamento do golfinho fêmea supõe ser o estado de gravidez.
- o golfinho fêmea era gigantesco medindo o comprimento de cinco metros e com um peso que oscila entre 1200 a 1500 quilos.
- o comportamento suicida os animais desta espécie tem sido persistente e uma instituição científica havia de se encarregar de estudá-lo.

Conclusão

A transmissão da mensagem numa notícia caracteriza-se pela objectividade e clareza da linguagem. As palavras tomam o primeiro significado ou significado objectivo.

Texto B:

Estudado a linguagem dominante no texto A, vai agora estudar a linguagem predominante no texto B. Para compreender o tipo de linguagem predominante resolva a seguinte actividade:

1. Como é que se diz no texto que:

a) “A velha vivia cerca de cem anos sofrendo”

b) “Velha doentia pede esmola”

c) “A criança rica ofereceu a esmola”

d) “Não podes dar esmola porque és pobre”



O que achou da actividade que realizou? Certamente não teve muitas dificuldades em realizar. Então verifique se realizou correctamente a actividade proposta consultando a chave de correcção que lhe propomos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. “A velha contava quase um século de uma existência cheia de dificuldades.”
 - b) “ei-la enferma ..., a estender à mão a qualquer que lhe tivesse piedade”
 - c) “A criança rica lançou-lhe a esmola nas mãos”
 - d) “O prazer de dar esmolas a ti e aos teus não é dado: pobre como és, coitado! Aos pobres o que hás-de dar!?”



Bravo caro estudante, progrida no seu estudo! Espero que tenha respondido certamente as questões colocadas na actividade. Na análise da chave de correcção constatou que no texto B predomina a **perífrase**, figura de estilo que **emprega muitas palavras em vez de poucas ou uma**. Isto é característica de textos narrativos. Enquanto numa notícia predomina a **linguagem denotativa ou objectiva**.

Agora vai realizar outra actividade analisando, a função da linguagem e discurso predominante numa notícia. Para melhor enquadrar-se nesta matéria releia o texto A.



LEITURA

Golfinho suicida-se no Porto de Maputo

Um golfinho de grande dimensões, sucumbiu ontem à tarde na baía portuária de Maputo.

O golfinho, uma fêmea com mais de uma toneladas do peso, penetrou no porto de Maputo cerca das 16 horas e investiu violentamente contra as lages até perecer.



O estranho comportamento deste animal foi considerado suicida pelas autoridades portuárias que tentaram em vão afastar o animal para fora da bacia, tendo utilizado para isso um com rebocador com cabos em aço. Movendo-se rapidamente, o animal conseguiu furar a todas as tentativas feitas para o expulsar da bacia e investiu portuária e investiu contra as lages onde encontrou a morte.

Movendo-se rapidamente, o animal conseguiu furar a todas as tentativas feitas para o expulsar da bacia portuária e investiu contra as lages onde encontrou a morte.

Uma grua móvel içou o corpo inerte do golfinho para uma carrinha que transportou para as instalações frigoríficas dos serviços da Veterinária. Presume-se que a fêmea estivesse grávida no momento da morte, facto que só hoje será confirmado. O animal tem cinco metros de comprimento e o seu peso oscila entre 1200 e 1500 quilos.

Retirado da água, o golfinho apresentava profundos golpes provocados pelas suas investidas contra com as lages. O corpo será entregue a uma instituição científica da cidade, que estudará a atitude suicida que nos últimos tempos se tem verificado com persistência, com outros membros daquela espécie.

Primeiro de Janeiro
(Adaptado)

Função da linguagem dominante numa notícia

É necessário dizer que a função da linguagem refere-se a intenção que a mensagem tem na comunicação. Obviamente há múltiplas intenções transmitidas pela mensagem na comunicação (informar, explicar, apelar, ordenar ou solicitar, etc.)

Vamos analisar a intenção da mensagem das passagens do texto A.

“Um golfinho de grande dimensões, sucumbiu ontem à tarde na baía portuária de Maputo” ► a intenção da mensagem nesta passagem é de informar por isso a função da linguagem presente é referencial ou informativa. Elementos informativos são o verbo “sucumbir”, tempo “ontem” e espaço “baía portuária de Maputo”.

“O golfinho, ... , penetrou no porto de Maputo cerca das 16 horas e investiu violentamente contra as lages até perecer” ► a intenção da mensagem nesta passagem é de informar e a função da linguagem presente é referencial ou informativa.

Analisando a função da linguagem predominante em toda estrutura da notícia constata-se que predomina função referencial ou informativa porque a intenção da mensagem é de informar.

Tipo do discurso predominante

Verificando as frases do texto em estudo constata que reproduzem as declarações proferidas pelo jornalista da notícia. ► É discurso directo.



Na notícia a linguagem predominante é objectiva que se caracteriza pela clareza. A função da linguagem predominante é referencial ou informativa.

Na notícia há predominância do discurso directo no qual há reprodução da fala directa das palavras proferidas/escritas pelo jornalista.

A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vómitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

6

Orações Coordenadas Conclusivas

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar as orações coordenadas conclusivas
- ⌘ Definir as orações coordenadas conclusivas

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar a linguagem objectiva, função referencial e tipo de discurso predominante numa notícia. Ficou a saber que neste tipo de textos predomina a linguagem denotativa combinada com a função referencial como também predomina o discurso directo. Nesta lição vai estudar as orações coordenadas conclusivas e explicativas. Para melhor compreender, leia o texto seguinte.



LEITURA

Combatemos o desemprego
produzindo viveiros

O Desemprego



O desemprego em Moçambique está a atingir proporções incontroláveis e inaceitáveis porque muitas pessoas não têm meios de sustento. Esta situação atinge desde os operários fabris, recém-graduados dos Institutos médios pedagógicos e Institutos médios básicos de Ciências de Saúde, trabalhadores de meia-idade, tanto do sector privado como do público pois são afectados e chega-se mesmo ao cúmulo de “despedir” mulheres grávidas no nosso país. E qual a resposta aos apelos dos trabalhadores? Reina o silêncio nada mais inconveniente e doloroso já que parece não se obter a resposta.

São cerca de 1600 mil desempregados, não são mil nem dois mil, portanto são 1600 mil pessoas sem meios de sobrevivência a quem o governo necessita de criar postos de trabalho. O governo garantiu aos moçambicanos o combate a pobreza absoluta e a inovação no quotidiano dos moçambicanos todavia, em que medida esta promessa se converte no alívio do sofrimento da população uma vez que esse alívio não se verifica? Portanto as 1600 mil pessoas manifestam-se em cada 1º de Maio porque passam necessidades devido as empresa encerradas ou exigem mesmo os seus salários em atraso.

Martin Luther King disse “Eu tenho um sonho”. Será que em cada um dos moçambicanos também existe o sonho da vida melhor? Pois tem de existir. Não podemos ficar eternamente à espera que o Governo se debruce sobre este problema. Os moçambicanos devem continuar a fazer “bolinhas” à volta dos anúncios nos jornais, a marcar entrevistas, e a escutar um “NÃO!” pelo telemóvel ou devem preferir criar auto-emprego? Uma das propostas viáveis do governo para suavizar o desemprego é geração de auto emprego mas que para os pequenos empresários que tentaram emergir ficaram sufocados pelos impostos e caíram endividados. Portanto, é necessário acarinhar os empresários emergentes e os impostos devem obedecer um processo educativo e devem estar ao nível da disponibilidade financeira dos jovens empresários e isso consegue-se, obviamente, através de envio neles de técnicos com a visão correcta de nível/classe de empresa e esses técnicos devem representar os interesses do estado e não pessoais.

In “Taxa de desemprego em Moçambique” Net 2007

Viajando pelo texto

O texto aborda sobre o problema de desemprego em Moçambique. O que explica ou sustenta a existência de desemprego em Moçambique?

- ▶ Haver muitas pessoas sem meios de sustento
- ▶ Inexistência de emprego para ex-trabalhadores fabris, recém-graduados dos Institutos médios pedagógicos e Institutos básicos de Ciências de Saúde, suspensão dos trabalhadores de meia-idade, do sector privado e do sector público
- ▶ Aplicação de impostos pesados aos empresários emergentes que não correspondem ao nível/classe da empresa

Coordenação

Agora veja como é que as ideias independentes do texto são ligadas umas das outras. Ora veja:

1. “O desemprego em Moçambique está a atingir proporções incontroláveis e inaceitáveis porque muitas pessoas não têm meios de sustento”.

Dividamos e classifiquemos as orações desta frase:

- a) 1ª. Oração ► “O desemprego em Moçambique está a atingir proporções incontroláveis e inaceitáveis” — oração coordenada.
- b) 2ª. Oração ► “porque muitas pessoas não têm meios de sustento” — oração coordenada explicativa porque explica o motivo de haver desemprego.
- c) “porque” é conjunção coordenativa explicativa ou causal e introduz a explicação ou a causa.

Nota explicativa

“O desemprego em Moçambique está a atingir proporções incontroláveis e inaceitáveis” esta oração é independente porque transmite a ideia de “o desemprego estar a atingir proporções incontroláveis e inaceitáveis” com sentido sem necessitar outra oração.

“muitas pessoas não têm meios de sustento” esta oração também é independente porque transmite a ideia de as pessoas “não terem meios de sustento” com sentido sem depender da primeira.

2. Esta situação atinge desde os operários fabris, recém-graduados dos Institutos médios pedagógicos e Institutos médios básicos de Ciências de Saúde, trabalhadores de meia-idade, tanto do sector privado como do público pois são afectados e chega-se mesmo ao cúmulo de “despedir” mulheres grávidas no nosso país.

As orações do segmento 2 são:

- a) 1ª. Oração ► “Esta situação atinge desde os operários fabris, recém-graduados dos Institutos médios pedagógicos e Institutos médios básicos de Ciências de Saúde, trabalhadores de meia-idade, tanto do sector privado como do publico” — é oração coordenada.
 - b) 2ª. Oração ► “pois são afectados” — é oração coordenada explicativa.
 - c) 3ª Oração “chega-se mesmo ao cúmulo de “despedir” mulheres grávidas no nosso país.” — é oração coordenada copulativa.
3. “São cerca de 1600 mil desempregados, portanto são 1600 mil pessoas sem meios de sobrevivência a quem o governo necessita de criar postos de trabalho”
 - a) 1ª. Oração ► “São cerca de 1600 mil desempregados” — Oração coordenada.
 - b) 2ª. Oração ► “não são mil nem dois mil” — é oração coordenada copulativa assindética pois a oração coordenada não é introduzida por uma conjunção coordenativa.
 - c) 3ª. Oração ► “portanto são 1600 mil pessoas sem meios de sobrevivência” — é oração coordenada conclusiva porque é introduzida por uma conjunção coordenativa conclusiva “portanto” mas também subordinante da oração seguinte.
 - d) 4ª. Oração “a quem o governo necessita de criar postos de trabalho” — é uma oração subordinada completiva uma vez que completa a estrutura sintáctica da oração anterior com a função de sujeito.

Durante o estudo das orações coordenadas você verificou que elas são introduzidas por conjunções coordenativas. E ficou a saber que:



- ⌘ a oração coordenada conclusiva apresenta a conclusão da ideia da oração anterior e pode ser introduzida pelas conjunções portanto, pois, por conseguinte, etc.
- ⌘ oração coordenada explicativa apresenta a razão ou a explicação ou o motivo da existência da ideia da oração anterior.

Agora certifique se assimilou bem a lição resolvendo os exercícios seguintes.



EXERCÍCIOS

1. “E qual a resposta aos apelos dos trabalhadores?”
 - a) A passagem transcrita tem o verbo omitido. Reescreva-a atribuindo-a o verbo conveniente.

2. “Reina o silêncio nada mais inconveniente e doloroso já que parece não se obter a resposta”.
 - a) Divida as orações do segmento.

 - b) Classifique as orações da frase.

3. “O governo garantiu aos moçambicanos a aposta de combate a pobreza absoluta e de inovação no quotidiano dos moçambicanos todavia, em que medida esta promessa se converte no alívio do sofrimento da população uma vez que esse alívio não se verifica?”

a) Divida e classifique as orações da frase.

4. “Portanto as 1600 mil pessoas manifestam-se em cada 1º de Maio porque passam necessidades devido as empresa encerradas ou exigem mesmo os seus salários em atraso”.

a) Quantas orações tem o segmento?

b) Classifique as orações referidas na alínea a)

5. Conseguimos bater a meta, portanto podemos comemorar o nosso sucesso.

a) Divida e classifique as orações da frase.



Bravo caro estudante! Desejo que tenha resolvido os exercícios com sucesso! Caso tenha sentido dificuldades, volte a estudar a lição com atenção. Entretanto compare as suas resposta as que lhe propomos na chave de correcção.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) “E qual é a resposta aos apelos dos trabalhadores”.

2. a) 1ª. Oração: “Reina o silêncio nada mais inconveniente e doloroso”
 2ª. Oração: “já que parece não se obter a resposta”
 b) A primeira oração é coordenada.

 A segunda oração é coordenada explicativa.

3. 1ª. Oração “O governo garantiu aos moçambicanos a forte aposta governamental de combate a pobreza absoluta e de inovação no quotidiano dos moçambicanos” — é oração coordenada.

 2ª. oração: “todavia, em que medida esta promessa se converte no alívio do sofrimento da população” — oração coordenada adversativa.

 3ª. oração: “uma vez que esse alívio não se verifica?” — oração coordenada explicativa.

4. a) O segmento tem três orações.

 b) 1ª. Oração: “Portanto as 1600 mil pessoas manifestam-se em cada 1º de Maio” — é oração coordenada conclusiva porque é ligada a ideia anterior por uma conjunção coordenativa conclusiva.

 2ª. Oração: “porque passam necessidades devido as empresa encerradas” — é oração coordenada explicativa.

 3ª. Oração: “ou exigem mesmo os seus salários em atraso”. — é oração coordenada disjuntiva ou alternada.

5. 1ª. Oração: “Conseguimos bater a meta” — é oração coordenada.

 2ª. Oração: “portanto podemos comemorar o nosso sucesso” — é oração coordenada conclusiva.



TOME NOTA...

- ⌘ A oração coordenada conclusiva consiste na apresentação da conclusão da ideia da oração anterior.
- ⌘ A oração coordenada explicativa é a que aparece com explicação do sentido da oração anterior.

Uma gravidez não planeada irá mudar a sua vida.

Concretize os seus sonhos e as suas ambições.

Faça planos para o seu futuro! Por isso **evite a gravidez prematura** abstendo -se da actividade sexual.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 90 minutos



LEITURA

Médico falso detido

no Hospital central

Um indivíduo e três funcionários da saúde foram detidos pela polícia no Hospital Central de Maputo e conduzidos numa das esquadras da capital na passada quinta-feira em conexão com o caso de um especialista falso que exercia a actividade de ginecologista ilegalmente na maternidade da grande unidade hospitalar, há três anos.

A descoberta do falso especialista deveu-se ao facto de uma senhora conhecida apenas por Fernanda, acompanhando de emergência a sua irmã em estado avançado de gravidez e a necessitar de grandes cuidados médicos, dirigiu-se a Maternidade daquela unidade hospitalar e solicitou ao aparente especialista que a assistisse. O ginecologista aceitou o pedido mas condicionou a assistência a parturiente ao pagamento de um valor que a senhora Fernanda não dispunha naquele momento por isso, muito rapidamente dirigiu-se ao Director do Hospital a quem solicitou que lhe fosse facultado o tratamento e que faria o pagamento em três prestações. O Director do hospital, surpreso com a informação que acabava de receber que mancha o bom nome do hospital, dirigiu-se a maternidade com o objectivo de se inteirar da situação e constatou que o indivíduo em serviço na maternidade não era nenhum especialista daquela unidade o que o levou a chamar os guardas do hospital para vigia-lo até ser detido pela polícia. Após a detenção deste indivíduo cuja identidade ainda não foi revelada, o Director do hospital disse a este jornal que este é um caso muito estranho e o primeiro na história da existência deste hospital, é similar aos casos vistos nos filmes e nas novelas.

Notícias, Maio de 2008

(Adaptado)

Após a leitura atenta do texto responda as questões seguintes.

1. Nas suas aulas de Português aprendeu diferentes tipos de texto num dos quais se enquadra este. Circule a resposta certa nas seguintes.

- a) O texto é didáctico porque denuncia o comportamento do falso especialista.
- b) O texto é prosa poética porque informa sobre ginecologista falso.
- c) O texto é uma notícia porque informa sobre actualidade de um falso médico que enganava parturientes.

2. Numa notícia, o parágrafo guia (lead) contém passagens sobre a localização espacio-temporal, sobre assunto principal (o que aconteceu?) e/ou sobre quem originou o acontecimento?).

Agora transcreva do texto uma passagem que indica:

- a) A localização espacial _____
- b) A localização temporal _____
- c) O quê (aconteceu)? _____
- d) Quem (fez/prendeu)? _____

3. Identifique no texto o parágrafo que corresponde ao lead da notícia sinalando com ✓ nas sugestões seguintes:

- a) O primeiro parágrafo é o lead do texto porque contém a informação essencial da notícia.
- b) O segundo parágrafo é o lead do texto porque contém a informação pormenorizada da notícia.

4. “Médico falso detido no Hospital central”

a) A que corresponde esta expressão aos elementos estruturais de uma notícia? _____

b) Como foi possível saber que o indivíduo era ginecologista falso? _____

c) Identifique no texto a passagem que mostra que o indivíduo detido não era ginecologista.

5. “... dirigiu-se a maternidade daquela unidade hospitalar e solicitou ao falso especialista que a assistisse”.

a) Quem se dirigiu à maternidade?

c) Qual foi o pedido colocado ao ginecologia pela Fernanda e sua irmã?

d) Divida e classifique as orações do extracto.

6. “O Director do hospital, surpreso com a informação que acabava de receber que mancha o bom nome do hospital...”

a) Tente explicar o significado da passagem “surpreso com a informação” no contexto do texto.

b) Por que é a informação recebida surpreendeu o Director do hospital?

c) Comente a atitude tomada pelo Director do hospital face a constatação da irregularidade na maternidade.

7. Nas passagens seguintes sublinhe as palavras que apresentam uma caracterização directa.

a) “Um indivíduo e três funcionários de saúde...”

b) “...na passada quinta-feira...”

c) “...o caso de um especialista falso...”

d) “... grande unidade hospitalar...”

8. Nas passagens que se seguem assinale com **X** a frase que, no par de frases, contém a perífrase.

a) A manhã estava cruel, os que tentavam enfrentá-la, saíam das suas casas com agasalho mas tinham cobrir a cabeça com gorro . A manhã estava fria e ninguém se atrevia sair .

b) Anoitecia . Os raios sumiam apressadamente e a escuridão tornava tudo pardo .

9. Caracterize a linguagem dominante numa notícia, circulando uma das afirmações seguintes. A linguagem dominante numa notícia é:

a) denotativa/objectiva ou directa

b) conotativa/figurada ou ornamentada.

Assinale com X numa das alíneas anteriores.

10. Extraia do texto duas passagens que mostram que a linguagem de uma notícia é objectiva.

1ª Passagem

2ª Passagem



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.
 - a) O texto é didáctico porque denuncia o comportamento do falso especialista.
 - b) O texto é uma prosa poética porque informa sobre um ginecologista falso.
 - c) O texto é uma notícia porque informa sobre a vida de um falso médico que enganava as parturientes.

2.
 - a) A localização espacial é “...Hospital central de Maputo...”
 - b) A localização temporal é “...passada quinta-feira...”
 - c) “Um indivíduo e três funcionários de saúde foram detidos...”
 - d) “polícia “... de uma das esquadras da capital...”

3.
 - a) O primeiro parágrafo é o lead do texto porque contém a informação essencial da notícia .
 - b) O segundo parágrafo é o lead do texto porque contém a informação pormenorizada da notícia .

4.
 - a) A expressão é um título da notícia.
 - b) O director do hospital soube que o indivíduo que cobra os valores elevados não era ginecologista ao encontrá-lo na maternidade depois de uma queixa da senhora Fernanda.
 - c) “...constatou que o indivíduo em serviço na maternidade não era nenhum especialista daquela unidade...”

5.
 - a) A senhora Fernanda e a sua irmã em estado avançado de gravidez dirigiram-se à maternidade.
 - b) A senhora Fernando pediu ao Director do hospital para lhe permitesse pagar sobre assistência da sua irmã em três prestações.
 - c) A frase tem duas orações:
 1ª oração: “... dirigiu-se a maternidade daquela unidade hospitalar...” coordenada.

2ª oração “...e solicitou ao falso especialista que a assistisse” coordenada copulativa.

6. a) A passagem no texto quer dizer que o Director do hospital ficou admirado com a informação recebida.
- b) O Director do hospital ficou surpreendido com a informação porque não era norma nem habitual cobrarem-se valores elevados para assistir os partos.
- c) A atitude tomada pelo Director do hospital é de louvar porque vai ao encontro com o perfil que um funcionário público deve ter. Mostra ainda que o referido Director colabora com a comunidade pela prontidão e rapidez com que resolver o problema.
7. a) “Um indivíduo e três funcionários de saúde...”
- b) “...na passada quinta-feira...”
- c) “...o caso de um especialista falso...”
- d) “... grande unidade hospitalar...”
8. a) A manhã estava cruel, os que tentavam enfrentá-la, saíam das suas casas com agasalho mas tinham cobrir a cabeça com gorro. A manhã estava fria e ninguém se atrevia sair .
- b) Anoitecia . Os raios sumiam apressadamente e a escuridão tornava tudo pardo .
9. a) denotativa/objectiva ou directa.
- b) conotativa/figurada ou ornamentada.
- 10 a) **1ª Passagem denotativa:** “Um indivíduo e três funcionários da saúde foram detidos pela polícia no Hospital Central de Maputo” – A passagem informa objectivamente sem ornamentar/embelezar a mensagem

b) **2ª Passagem denotativa:** “A descoberta do falso especialista deveu-se ao facto de uma senhora conhecida apenas por Fernanda, acompanhando de emergência a sua irmã em estado avançado de gravidez e a necessitar de grandes cuidados médicos, dirigiu-se a Maternidade daquela unidade hospitalar e solicitou ao aparente especialista que a assistisse.” A passagem informa objectivamente sem dar rodeios ou empregar figuras de estilo.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

Módulo 7



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA
PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Disciplina de Português

Módulo 7

Elaborado por:
Tomás Daniel

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Protagonistas, Actores Secundários, Individuais e Colectivos -----	1
Lição 02: Retrato Psicológico por Caracterização Directa e Indirecta -----	9
Lição 03: Tempo, Acções Fundamentais e Circunstanciais -----	23
Lição 04: Presença ou Ausência do Narrador, Diálogo, Monólogo e Tipos de Linguagem -----	35
Lição 05: Acto, Cena e Quadro num Texto Dramático -----	49
Lição 06: Exposição, Conflito e Desenho do Texto Dramático -----	65
Lição 07: Texto Dramático como Texto Narrativo -----	77
Lição 08: Transformação do Texto Narrativo em Dramático, sua Organização	91
Lição 09: Divisão do Texto Transformado em Partes -----	105
Lição 10: Definição do Acto e Cena do Texto Transformado e Identificação de Tipo de Linguagem Presente -----	115
Lição 11: Transformação do Texto Dramático em Narrativo, sua Organização	123
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	139

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que "substitui" o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

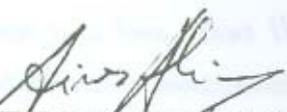
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Bem vindo, caro estudante, ao sétimo módulo da 9ª classe da disciplina de Língua Portuguesa. Sabe que esta disciplina é formada por 10 módulos e neste vai estudar onze lições que contêm, além de interpretação do sentido textual, tem conteúdo gramatical. Peço-lhe neste módulo maior esforço e dedicação! Neste módulo vai estudar os textos dramáticos: os agentes da acção dramática e o seu retrato; a organização do texto dramático em tempo, acções fundamentais e circunstanciais; a presença ou a ausência do narrador, o diálogo, o monólogo e tipos de linguagem; o acto, a cena e o quadro num texto dramático; a exposição, o conflito e o desenlace no texto dramático; julgo que sabe que o texto dramático é narrativo; vai estudar a sua organização e sua transformação em narrativo e vice-versa; a divisão do texto em partes; a definição do texto em actos, cenas e o tipo de para a consolidação de cada lição geralmente lhe proporcionamos alguns exercícios, resolva-os para avaliar o seu nível de assimilação. Em caso de dificuldades discuta a matéria com os seus colegas e se as dificuldades persistirem consulte o tutor no centro de recursos. Tenha bom trabalho! Algumas lições contêm ilustrações para subsidiar a interpretação do texto.

Espero que avance!



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **sétimo Módulo** está dividido em **11 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste sétimo módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no CAA, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao CAA e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, antecedido do título do assunto a ser estudado que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controlo da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



É claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 7 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Protagonistas, Actores Secundários, Individuais e Colectivos

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar os protagonistas.
- ☒ Identificar actores secundários.
- ☒ Distinguir os actores individuais de colectivos.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

No módulo anterior você estudou os textos narrativos e nesta vai estudar os textos dramáticos e os seus actores. Os textos dramáticos como já sabe, também são narrativos. Nesta primeira lição ainda vai ter oportunidade de adquirir conhecimentos sobre os actores de drama e a sua diferenciação em protagonista e actores secundários. Para melhor compreensão da lição leia atentamente o texto seguinte.



LEITURA

O patrão

(À direita, uma série de três portas interiores que se supõem darem para os quartos dos patrões. À esquerda, porta para o exterior, fechada com três grandes cadeados. Está em cena o servente, varrendo o chão. Ao fundo, o velho relógio de parede passa das onze horas da noite).

Cena I

Servente - Sou criado de três irmãos, qual deles é o pior. São maus como as cobras e querem de mim tanto trabalho que, em vez de haver um só criado para os três, não era demais haver três criados para cada um. Ah! Se pudesse fugir por esta porta... Mas está sempre fechada e bem fechada... E se as chaves do relógio servissem nos cadeados?... Esta é a da corda das horas... Esta, a da corda do despertador... Se alguma delas servisse... (Experimenta as chaves nos cadeados, quando entra um dos patrões.)

1º. Patrão - Olha lá... Onde vais tu?

Servente - Eu... eu...

1º. Patrão — Bem... bem te percebo... Querias fugir... Mas...mas essas chaves não servem aí... E mesmo que servisse uma... ou mesmo as duas... ainda faltava outra, pois os cadeados são três... e todos diferentes... Eu tenho a chave de um e... e os meus irmãos têm as chaves dos outros... Como vês, não...não é fácil escapares... Ah, ah, ah... E o teu trabalhinho? Já participaste?...



Servente — Eu...já o acabei. Posso descansar?

1º. Patrão — Descansar? Podes mas é fazer outro trabalho...

Servente — Que quer o patrão que eu faça mais?

1.º patrão — Quero que transformes este casaco velho num casaco novo... Amanhã é domingo e tenho de sair com um fato todo domingueiro..

Servente — Amanhã? Mas as lojas já fecharam... como hei-de comprar pano novo para consertar o casaco?

1.º Patrão — Pano novo? Não penses nisso... Vira... revira, faz o que puderes e... e não sejas mandrião...

Servente — Mas...

1.º Patrão — Mas... mas nada. Avia-te... avia-te... Sabes que horas são? Já pouco falta para ser meia-noite, isto é... para ser domingo. Portanto já sabes: à meia noite passo por cá e... e... se não tiveres o casaquinho consertado... deixa lá... ficas amanhã todo o dia sem comer nem... nem... beber e... não te digo mais nada... mais nada... mais nada... mais nada... (Sai pela mesma porta por que entrou.)

Cena II

Servente — Vira... revira... Que hei-de eu virar se os buracos não têm avesso? Não posso mais. Aconteça o que acontecer, vou fugir... Se não posso sair por aquela porta, hei-de sair por uma destas... (Dirige-se para uma das portas interiores e embate com o 2.º patrão que entra.)

2.º Patrão — (Grande nariz, voz da corneta como os bonifrates:) Alto lá! A saída é por aquela porta que está fechada com três cadeados maiores que a tua cabeça. Se pensas escapar, é tempo que perdes... Ouve lá: é verdade que o meu irmão te pediu um casaco novo para amanhã?

Servente — É, sim, patrão...



Servente — É, sim, patrão...

2.º Patrão — Pois bem: se ele quer um casaco, eu quero um chapéu.

Servente — Como esse?

2.º Patrão — (Tirando o chapéu que traz na cabeça.) Como este? Este não presta... Põe-lhe uma fita nova, um forro novo... e o feltro, sim, o feltro também se quer novo, não achas?

Servente — Então é um chapéu todo novo!

2.º Patrão — Pois claro que é um chapéu todo novo. Não me dou com coisas velhas e para mais amanhã é domingo. Quero sair todo jonota.

Servente — E como posso eu ir ainda pelas lojas comprar o que faz falta? Já fecharam...

2.º Patrão — Lojas? Falaste em lojas? Apanhavas-te na rua e nunca mais te púnhamos os olhos em cima. Não: arranja-te como puderes e despacha-te porque já pouco falta para meia-noite.

Servente — Meia-noite? Quer o chapéu pronto à meia-noite?

2.º Patrão — Pois se eu te digo que preciso dele para domingo e se domingo começa à meia-noite.

Servente — Mas para a meia-noite tenho de dar este este casaco pronto... Não posso fazer tudo ao mesmo tempo.

2.º Patrão — Pois está bem. Se não podes fazer tudo para a meia-noite, arranja a fazer o meu chapéu para a meia-noite menos cinco minutos.

Servente — Meia-noite menos cinco...

2.º Patrão — Espantas-te? Deixa lá. Se não tiveres tempo, ficas oito dias sem comer nem beber e pronto, acabou-se... acabou-se... acabou-se... (Sai)

Cena III

Servente — (Da da banca tira tesoura, linhas e dedal)... Ferramenta tenho eu mas não é bastante. Estarei condenado a viver aqui toda a vida? Espera: ainda não experimentei todas as portas...E se eu conseguisse sair por aquela? (Dirige-se para outra das portas interiores mas entra nesse instante por ela o 3.º patrão.)



3.º Patrão — (Grandes bigodes, voz de trovão) Onde vais tu? Ah? Já sei! Queres fugir! Pois a porta é aquela que esta fechada com três chaves. Uma delas tenho eu (mostra) e as outras os meus irmãos. E agora toma conta no que te digo. Tenho as solas dos sapatos

completamente as peugadas atrás das peugadas . Têm de ser consertados imediatamente senão também se gastam as peugas atrás das peugadas são capazes de ir os pés e isso e que eu não quero. Anda, tira-me os sapatos!

Servente — Se tivesse sentado dava mais jeito....

3.º Patrão — Olha a habilidade! Sentado também eu os tiro... Pronto! E agora trata de mos pôr como novos até à meia noite, senão...

Servente — Até à meia-noite não posso. Pois se para a meia-noite já tenho uma rarefa e outra para a meia-noite meio cinco! Só se for depois dessas horas...

3ª. Patrão — Depois? Quero antes! Quero o trabalhinho pronto para a meia-noite menos dez. Ouviste? E, se não estiver, ficas um mês completo sem comer nem beber. Ouviste? Ouviaiste? Ouviste? (Sai.)

Servente — Por onde hei-de eu começar? Pelos sapatos, não me falta a sola. Pelo chapéu, não, que me falta pano. Não sei como hei-de fazer-lhes a vontade... Porque não arranjam eles um alfaiate, um chapeleiro e um e um sapateiro?

Fernando de Paços — Relógio

1. Viajando pelo texto

Ao ler o texto certamente compreendeu que ele reproduz uma representação dramática em acções e em cenas dos actores (personagens). Os actores do drama são:

- ⌘ Servente
- ⌘ 1º Patrão
- ⌘ 2º Patrão
- ⌘ 3º Patrão
- ⌘ Os três irmãos

Agora vamos classificar os actores quanto a sua relevância no drama:

- ⌘ **Servente** é protagonista ou personagem principal do drama porque é centro dos acontecimentos do episódio. Ele está aflito e pensa em fugir por estar a trabalhar para os três patrões que não lhe dão tempo para descanso:
 - ⌘ Tem de transformar o fato velho em novo do 1º patrão até a meia noite.
 - ⌘ Tem de transformar o chapéu velho em novo (colocar-lhe a fita nova, forro novo e feltro novo) até meia noite menos cinco minutos.
 - ⌘ Transformar os sapatos com a sola gasta em novos até a meia noite menos dez minutos.
- ⌘ **1º Patrão** é um actor secundário e é um dos três irmãos.
 - ⌘ Adverte o servente para não tentar fugir
 - ⌘ Ordena o servente para lhe transformar o fato velho em novo.
- ⌘ **2º Patrão** é um actor secundário e é o segundo dos três patrões.
 - ⌘ Adverte o servente para não tentar fugir
 - ⌘ Ordena-lhe que transforme o chapéu velho em novo.
- ⌘ **3º Patrão** é um actor secundário e é o último dos três patrões.

- ⌘ Adverte o servente para não tentar fugir.
- ⌘ Ordena o servente para que transforme os sapatos velhos em novos.

1.1 Resumo da classificação dos actores quanto relevância

Os actores do texto dramático quanto a relevância podem ser:

- a) **Protagonistas ou actores principais** — aqueles que são o centro dos acontecimentos.
 - ⌘ **Servente** — É protagonista ou actor principal. As acções dos actores secundários centram-se nele.
- b) **Actores secundários** são aqueles cujas acções contribuem para que a acção principal se realize.
 - ⌘ **1º. Patrão** — É actor secundário, impede a fuga do servente e ordena-lhe para que transforme o casaco velho em novo.
 - ⌘ **2º. Patrão** — É actor secundário, impede a fuga do servente e ordena ao mesmo para que transforme o chapéu velho em novo.
 - ⌘ **3º. Patrão** — É actor secundário, adverte o servente para não fugir e ordena-lhe que transforme os sapatos velhos em novos.

1.1.1 Classificação dos actores em individuais e colectivos

1.1.2 Actores individuais são os actores que no texto dramático se apresentam singularmente. Os actores individuais do drama são:

- ⌘ **Servente** — É actor individual e protagonista.
- ⌘ **1º. Patrão** — É actor individual e secundário.
- ⌘ **2º. Patrão** — É actor individual e secundário.
- ⌘ **2º. Patrão** — É actor individual e secundário.

1.1.3 Actores colectivos — são os actores que no texto dramático se apresentam em grupo. No texto dramático em estudo temos um grupo de actores colectivos:

- ⌘ **Os irmãos** — actores colectivos e secundários

No texto dramático existem personagens que agem, são os actores e classificam quanto:

⌘ **À relevância ou importância**

- ⌘ **Actores principais ou protagonistas** — são o centro das acções dramáticas e têm papel relevante ou importante no texto dramático.
- ⌘ **Actores secundários** são aqueles que têm papel pouco relevante no texto dramático.

⌘ **Ao número de elementos que compõem os actores**

- ⌘ **Actores individuais** são aqueles que no texto dramático são constituídos por um único elemento ou se apresentam no singular.
- ⌘ **Actores colectivos** são aqueles que no texto dramático se apresentam em grupo.

2

Retrato Psicológico por Caracterização Directa e Indirecta

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ O retrato psicológico por caracterização directa.
- ☒ O retrato psicológico por caracterização indirecta.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu os actores do texto dramático e a sua diferenciação em actores principais ou protagonistas e ainda a identificar os actores individuais e colectivos. Nesta lição vai identificar o retrato psicológico por caracterização directa ou indirecta. Para a compreensão da lição releia atentamente o texto seguinte.



LEITURA

O patrão

(À direita, uma série de três portas interiores que se supõem darem para os quartos dos patrões. À esquerda, porta para o exterior, fechada com três grandes cadeados. Está em cena o servente, varrendo o chão. Ao fundo, o velho relógio de parede passa das onze horas da noite).

Cena I

Servente - Sou criado de três irmãos, qual deles é o pior. São maus como as cobras e querem de mim tanto trabalho que, em vez de haver um só criado para os três, não era demais haver três criados para cada um. Ah! Se pudesse fugir por esta porta... Mas está sempre fechada e bem fechada... E se as chaves do relógio servissem nos cadeados?... Esta é a da corda das horas... Esta, a da corda do despertador... Se alguma delas servisse... (Experimenta as chaves nos cadeados, quando entra um dos patrões.)

1º. Patrão - Olha lá... Onde vais tu?

Servente - Eu... eu...

1º. Patrão — Bem... bem te percebo... Querias fugir... Mas...mas essas chaves não servem aí... E mesmo que servisse uma... ou mesmo as duas... ainda faltava outra, pois os cadeados são três... e todos diferentes... Eu tenho a chave de um e... e os meus irmãos têm as chaves dos outros... Como vês, não...não é fácil escapares... Ah, ah, ah... E o teu trabalhinho? Já participaste?...



Servente — Eu...já o acabei. Posso descansar?

1º. Patrão — Descansar? Podes mas é fazer outro trabalho...

Servente — Que quer o patrão que eu faça mais?

1.º patrão — Quero que transformes este casaco velho num casaco novo... Amanhã é domingo e tenho de sair com um fato todo domingueiro..

Servente — Amanhã? Mas as lojas já fecharam... como hei-de comprar pano novo para consertar o casaco?

1.º Patrão — Pano novo? Não penses nisso... Vira... revira, faz o que puderes e... e não sejas mandrião...

Servente — Mas...

1.º Patrão — Mas... mas nada. Avia-te... avia-te... Sabes que horas são? Já pouco falta para ser meia-noite, isto é... para ser domingo. Portanto já sabes: à meia noite passo por cá e... e... se não tiveres o casaquinho consertado... deixa lá... ficas amanhã todo o dia sem comer nem... nem... beber e... não te digo mais nada... mais nada... mais nada... mais nada... (Sai pela mesma porta por que entrou.)

Cena II

Servente — Vira... revira... Que hei-de eu virar se os buracos não têm avesso? Não posso mais. Aconteça o que acontecer, vou fugir... Se não posso sair por aquela porta, hei-de sair por uma destas... (Dirige-se para uma das portas interiores e embate com o 2.º patrão que entra.)

2.º Patrão — (Grande nariz, voz da corneta como os bonifrates:) Alto lá! A saída é por aquela porta que está fechada com três cadeados maiores que a tua cabeça. Se pensas escapar, é tempo que perdes... Ouve lá: é verdade que o meu irmão te pediu um casaco novo para amanhã?



Servente — É, sim, patrão...

Servente — É, sim, patrão...

2.º Patrão — Pois bem: se ele quer um casaco, eu quero um chapéu.

Servente — Como esse?

2.º Patrão — (Tirando o chapéu que traz na cabeça.) Como este? Este não presta... Põe-lhe uma fita nova, um forro novo... e o feltro, sim, o feltro também se quer novo, não achas?

Servente — Então é um chapéu todo novo!

2.º Patrão — Pois claro que é um chapéu todo novo. Não me dou com coisas velhas e para mais amanhã é domingo. Quero sair todo jonota.

Servente — E como posso eu ir ainda pelas lojas comprar o que faz falta? Já fecharam...

2.º Patrão — Lojas? Falaste em lojas? Apanhavas-te na rua e nunca mais te púnhamos os olhos em cima. Não: arranja-te como puderes e despacha-te porque já pouco falta para meia-noite.

Servente — Meia-noite? Quer o chapéu pronto à meia-noite?

2.º Patrão — Pois se eu te digo que preciso dele para domingo e se domingo começa à meia-noite.

Servente — Mas para a meia-noite tenho de dar este este casaco pronto... Não posso fazer tudo ao mesmo tempo.

2.º Patrão — Pois está bem. Se não podes fazer tudo para a meia-noite, arranja a fazer o meu chapéu para a meia-noite menos cinco minutos.

Servente — Meia-noite menos cinco...

2.º Patrão — Espantas-te? Deixa lá. Se não tiveres tempo, ficas oito dias sem comer nem beber e pronto, acabou-se... acabou-se... acabou-se... (Sai)

Cena III

Servente — (Da da banca tira tesoura, linhas e dedal)... Ferramenta tenho eu mas não é bastante. Estarei condenado a viver aqui toda a vida? Espera: ainda não experimentei todas as portas...E se eu conseguisse sair por aquela? (Dirige-se para outra das portas interiores mas entra nesse instante por ela o 3.º patrão.)

3.º Patrão — (Grandes bigodes, voz de trovão) Onde vais tu? Ah? Já sei! Queres fugir! Pois a porta é aquela que esta fechada com três chaves. Uma delas tenho eu (mostra) e as outras os meus irmãos. E agora toma conta no que te digo. Tenho as solas dos sapatos completamente as peugadas atrás das peugadas. Têm de ser consertados



imediatamente senão também se gastam as peugas atrás das peugadas são capazes de ir os pés e isso e que eu não quero. Anda, tira-me os sapatos!

Servente — Se tivesse sentado dava mais jeito....

3.º Patrão — Olha a habilidade! Sentado também eu os tiro... Pronto! E agora trata de mos pôr como novos até à meia noite, senão...

Servente — Até à meia-noite não posso. Pois se para a meia-noite já tenho uma rarefa e outra para a meia-noite meio cinco! Só se for depois dessas horas...

3ª. Patrão — Depois? Quero antes! Quero o trabalhinho pronto para a meia-noite menos dez. Ouviste? E, se não estiver, ficas um mês completo sem comer nem beber. Ouviste? Ouviaiste? Ouviste? (Sai.)

Servente — Por onde hei-de eu começar? Pelos sapatos, não me falta a sola. Pelo chapéu, não, que me falta pano. Não sei como hei-de fazer-lhes a vontade... Porque não arranjam eles um alfaiate, um chapeleiro e um e um sapateiro?

Fernando de Paços — Relógio

1. Caracterização dos actores

1.1 Retrato físico e psicológico por caracterização directa

1.1.1 Retrato físico por caracterização directa é aquele em que as palavras e expressões reproduzem a imagem física ou material dos actores, do local ou do tempo. Exemplos:

⌘ **2º. Patrão tinha nariz grande, voz de corneta.** Neste segmento as passagens “nariz grandes” e “voz de corneta” reproduzem o retrato ou imagem do 2º Patrão, é **caracterização directa**.

⌘ **3º. Patrão tinha bigodes grandes e voz gritante (voz de trovão).** Neste segmento as passagens “bigodes grandes” e “voz gritante” reproduzem a imagem ou retrato do 3º Patrão, é **caracterização directa**.

1.1.2 Retrato psicológico por caracterização directa é aquele que reproduz uma imagem (ou estado psicológico dos actores. Exemplo:

⌘ Os três irmãos são **maus como cobras**. Nesta frase a passagem “maus como cobras” reproduz o retrato dos três irmãos, é uma caracterização directa.

1.2. Retrato Psicológico por Caracterização Indirecta

Na caracterização indirecta, o retrato das personagens não é expresso por adjectivos ou outras palavras que não reproduzem a imagem directa mas o leitor obtém essa imagem com base na explicação do texto. Exemplos:

⌘ **Servente ou protagonista** analisando o que esta personagem diz: constatamos que ela reclama o excesso do trabalho que lhe é sujeitado pelos três patrões e por esse motivo gostaria de fugir. Com base nesta explicação concluímos que:

⌘ **O servente é protestante** porque protesta ou reclama o excesso trabalho dado pelos seus patrões;

⌘ **O servente está desesperado**, isto é, está numa aflição tal que não sabe com que dos três trabalhos deverá começar.

⌘ **1º Patrão** — Analisando o que esta personagem diz na conversa com o seu empregado, ele alerta ao seu servente para não fugir e não permite-lhe descansar para além de ameaça de o empregado não comer todo dia caso não acabe o trabalho e, com base nisto podemos inferir as seguintes características:

- ⌘ **O 1º Patrão é prevenido** da possível fuga do servente devido ao excesso de trabalho.
- ⌘ Ele é **desumano** porque não permite que o seu empregado descanse.
- ⌘ Ele é ameaçador quando promete privar o empregado de alimentos caso não concluisse o trabalho.
- ⌘ **2º Patrão** — Analisando o que ele diz, alerta ao seu empregado sobre pouca possibilidade fugir porque existem três cadeados maiores que a cabeça do seu servente e ordena-lhe consertar o casaco e, com base neste discurso conclui-se
- ⌘ **O 2º Patrão é Zombeteiro** pois goza o empregado comparando a sua cabeça com os três cadeados.
- ⌘ **Ele é prevenido** da possível fuga do servente.
- ⌘ **3º Patrão** — **Prevenido** contra a fuga do seu empregado, o servente.

Os três patrões são desumanos e ameaçadores porque não permitem o descanso ao seu empregado e ameaçam o mesmo jejuar caso não acabe o trabalho recomendado.

Conclusão

O retrato dos actores pode ser físico ou psicológico por caracterização directa ou indirecta.

Retrato refere-se às características das personagens do lugar ou do tempo.

Retrato físico ou psicológico por caracterização directa é aquele que as palavras, adjectivos ou expressões reproduzem a imagem directa das personagens.

Retrato físico ou psicológico por caracterização indirecta é a imagem que se infere a partir da explicação do texto.

Agora que você aprendeu o retrato físico e psicológico por caracterização directa e indirecta, vai resolver os exercícios que lhe propomos abaixo. Comece por ler atentamente o texto seguinte.



LEITURA

A Gata Borralheira

Cena I

—Preparativos para o baile

Sofia — O meu vestido há-de ser o mais bonito de todos, no baile do Príncipe !

Ausenda — E o meu colar de diamantes há-de fazer inveja a todas as raparigas !

Gata Borralheira — Gostava tanto de ir ao baile...

Sofia (rindo muito) — Olha a Gata Borralheira a querer ir à festa! Havia de ter graça... vem mas é pentear-me, anda.

Gata Borralheira — Gostava tanto de ver o Príncipe...

Ausenda (com riso escarninho) — Nem da porta do palácio te deixavam aproximar.

Sofia — Penteia-me depressa. Gata Borralheira. Quero ser a primeira a dançar com o Príncipe!

Gata Borralheira — Dizem que é bom como ninguém...

Sofia — Que dizes tu? Sabes lá o que é ser bom?...

Gata Borralheira — Ser bom é... perdoar.

As irmãs (rindo) — Ah ! Ah ! Ah ! (*Saem resplandecentes*)

Cena II

— A Fada Ariana

Gata Borralheira (só) — Ser bom é perdoar. Eu perdoar. Mas sou tão infeliz ! (*Chora.*)

Ariana (*entrando, formosa e jovial como a Primavera*) — Que triste estás, minha filha!

Gata Borralheira (*estremecendo*) — Senhora, que pretendeis ?

Ariana — Levar-te ao Paço Real.

Gata Borralheira — A mim ?!

Ariana — Imediatamente (ri muito). Vamos ! (*Toca-lhe com a sua varinha mágica; e logo a Menina fica ricamente vestida, de seda e ouro, com os mais belos sapatos de cristal que ainda foram vistos.*) Vamos ! Está lá em baixo o coche de cavalos brancos que te há-de levar ao baile...

Gata Borralheira — Senhora, sou tão feliz!

Ariana — Mas ouve bem: No paço não dirás a ninguém quem és. Nem a El-Rei em pessoa! A ninguém: Nem ao Príncipe Real! A ninguém! E voltarás sem nenhuma demora, assim que o relógio da torre badalar a meia noite. Corre! Foge logo.

Cena III

—A volta

Gata Borrallheira (*sozinha*) — O tempo passa tão depressa ! Agora... acabou-se tudo. Já não tenho o coche, já não tenho o lindo vestido. Já não vejo o Príncipe... Mas não... Resta-me ainda um sapatinho de cristal. Onde teria ficado o outro ?...

Ausenda (*entrando*) — Se tu visses, Gata Borrallheira, a linda rapariga que apareceu hoje no baile, ainda tinhas mais pena de não ter ido !

Gata Borrallheira — O Príncipe gostou dela ?

Ausenda — Se até o Rei e a Rainha estavam encantados !

Sofia — E ninguém a conhece, nem sabe donde teria vindo.

Ausenda — Quando o relógio começou a dar meia-noite, fugiu com tanta pressa, que nem o Príncipe, que correu logo atrás dela, a conseguiu alcançar.

Sofia — Quando voltou vinha triste e trazia na mão um sapatinho de cristal, que ela perdera com a pressa...

Gata Borrallheira (*baixo*) — O meu sapatinho...

Cena IV

—O sapatinho de cristal

Sofia — Ausenda, vem ouvir o que diz o arauto do Rei !

Ausenda — Que diz ele ?

Sofia — Que o Príncipe casará com a rapariga, rica ou pobre, nobre ou plebeia, a quem sirva o sapatinho de cristal ! E que todas as raparigas da cidade têm de experimentá-lo.

Ausenda — Oh ! Se ele me servisse !

Sofia — Não me parece !... Talvez a mim, que tenho os pés pequeninos...

Arauto (*para a Gata Borrallheira*) — Venha cá, minha menina, também tem de o experimentar.

Gata Borrallheira — Senhora, sou tão feliz!

Ausenda (*rindo muito*) — A Gata Borrallheira a experimentar o sapatinho !...

Sofia — E a casar com o Príncipe ! Havia de ter graça...

Gata Borrallheira — O meu outro sapatinho... (calçou-o).

Ausenda e Sofia — Oh ! Como é possível ?! ...

Ausenda — Seria ela a linda rapariga do baile ?!...

Príncipe — Era ela !

As irmãs — Perdoa-nos, irmã !

Uma voz (*ao ouvido da Gata Borralheira*) — ser bom é...perdoar.
Gata Borralheira — Queridas irmãs ! (*Beija as duas, que choram, choram muito, arrependidas e felizes. Ouve-se música ao longe...*).



EXERCÍCIOS

Após uma leitura atenta do texto, certamente você constatou que ele contém a reprodução directa ou indirecta do retrato físico ou psicológico das personagens.

I. Retrato Físico por Caracterização Directa

1. Aponte as passagens da Cena II que reproduzem o retrato físico:

a) da Ariana

b) da Gata Borralheira

II. Retrato Psicológico por Caracterização Directa

1. Aponta as passagens da Cena III que reproduzem o retrato psicológico:

a) do Rei e da Rainha

b) do Rei

2. Atente a Cena IV.

- a) Que estado psicológico transmite a passagem “Senhora, sou tão feliz!”?

III. Retrato Psicológico por Caracterização Indirecta

Cena 1

1. “Gostava tanto de ir ao baile. ... Gostava tanto de ver o Príncipe...”

- a) Qual é o estado psicológico psicológico caracteriza a Gata Borralheira através destas passagens?

2. ” Nem da porta do palácio te deixavam aproximar.”

Assinale com ✓ na única resposta certa nas propostas abaixo. Com o segmento em 2 a Ausenda pretendia transmitir:

- a) A amizade com a Gata Borralheira
- b) A solidariedade com a Gata Borralheira
- c) Desprezo a Gata Borralheira

✓

3. Cena III

- a) Em que estado psicológico ficou a Gata Borralheira após ter abandonado o baile.

- b) Como é que a Ausenta caracteriza a saída da Gata Borralheira do palácio do Rei.

4. Cena IV

- a) Que estado psicológico transmite a passagem “Oh! Se ele me servisse!” do texto?

- b) Qual foi a atitude das irmãs da Gata Borralheira depois de lhe ter servido o sapatinho.

5. “A Gata Borralheira a experimentar o sapatinho!...” “E a casar com o Príncipe! Havia de ter graça...”

- a) Este extracto transmite desprezo da Gata Borralheira. Comente esta afirmação baseando no extracto e texto.



CHAVE DE CORRECÇÃO

I.1. a) Ariana ► formosa e jovial como a Primavera

b) Gata Borralheira ► tão infeliz, ricamente vestida, seda de oiro, belos sapatos de cristal.

II.1. a) Rei e Rainha ► encantados

b) Rei ► triste

2. a) A passagem transmite o estado de alegria.

III. 1.a) As passagens do texto transmitem o estado de ansiedade.

2. a) A amizade com a Gata Borralheira.

b) A solidariedade com a Gata Borralheira.

c) Desprezo a Gata Borralheira

3. a) Após ter saído do palácio do Príncipe, a Gata Borralheira sentiu com saudades de permanecer e, por isso, sentiu-se triste.
b) A Gata Borralheira saíu do palácio do Príncipe alvoraçada ou precipitada.
- 4.a) A passagem transmite o estado de ansiedade.
b) As irmãs da Gata Borralheira ao se aperceber que quem dançou foi ela, elas sentiram arrependidos e pediram perdão.
5. a) Ausenda e sofia falaram assim zombateiramente (gozo ou troça) porque num pensaram que a sua irmão Gata Borralheira não podia ter ido a festa do Príncipe.



Espero que tenha resolvido os exercícios com facilidade. Parabéns. Caso tenha alguma dúvida volte a ler a lição.

Mas tome:

Na reprodução do retrato físico ou psicológico por caracterização directa, existem palavras que reproduzem directamente a imagem.

Na reprodução do retrato físico ou psicológico por caracterização indirecta, as palavras ou expressões do texto não reproduzem directamente a imagem.

A CÓLERA

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada.
- Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- Utilizar latrinas mal-conservadas.
- Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- Lavar os alimentos antes de os preparar.
- Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
- Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

3

Tempo, Acções Fundamentais e Circunstanciais

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar o tempo.
- ⌘ Identificar as acções.
- ⌘ Definir a organização das acções.
- ⌘ Identificar as acções fundamentais.
- ⌘ Identificar as acções circunstanciais.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Nalição anterior você aprendeu a identificar o retrato psicológico por caracterização directa e indirecta nos textos dramáticos. Os textos dramáticos como já sabe, também são narrativos, por isso, nesta lição vai aprender a identificar o tempo, as acções fundamentais e circunstanciais e a sua organização. Para facilitar o estudo releia o texto seguinte.



LEITURA

O patrão

(À direita, uma série de três portas interiores que se supõem darem para os quartos dos patrões. À esquerda, porta para o exterior, fechada com três grandes cadeados. Está em cena o servente, varrendo o chão. Ao fundo, o velho relógio de parede passa das onze horas da noite).

Cena I

Servente - Sou criado de três irmãos, qual deles é o pior. São maus como as cobras e querem de mim tanto trabalho que, em vez de haver um só criado para os três, não era demais haver três criados para cada um. Ah! Se pudesse fugir por esta porta... Mas está sempre fechada e bem fechada... E se as chaves do relógio servissem nos cadeados?... Esta é a da corda das horas... Esta, a da corda do despertador... Se alguma delas servisse... (Experimenta as chaves nos cadeados, quando entra um dos patrões.)



1º. Patrão - Olha lá... Onde vais tu?

Servente - Eu... eu...

1º. Patrão — Bem... bem te percebo... Querias fugir...

Mas...mas essas chaves não servem aí... E mesmo que servisse uma... ou mesmo as duas... ainda faltava outra, pois os cadeados são três... e todos diferentes... Eu tenho a chave de um e... e os meus irmãos têm as chaves dos outros... Como vês, não...não é fácil escapares... Ah, ah, ah... E o teu trabalhinho? Já participaste?...

Servente — Eu...já o acabei. Posso descansar?

1º. Patrão — Descansar? Podes mas é fazer outro trabalho...

Servente — Que quer o patrão que eu faça mais?

1.º patrão — Quero que transformes este casaco velho num casaco novo... Amanhã é domingo e tenho de sair com um fato todo domingueiro..

Servente — Amanhã? Mas as lojas já fecharam... como hei-de comprar pano novo para consertar o casaco?

1.º Patrão — Pano novo? Não penses nisso... Vira... revira, faz o que puderes e... e não sejas mandrião...

Servente — Mas...

1.º Patrão — Mas... mas nada. Avia-te... avia-te... Sabes que horas são? Já pouco falta para ser meia-noite, isto é... para ser domingo. Portanto já sabes: à meia noite passo por cá e... e... se não tiveres o casaquinho consertado... deixa lá... ficas amanhã todo o dia sem comer nem... nem... beber e... não te digo mais nada... mais nada... mais nada... mais nada... (Sai pela mesma porta por que entrou.)

Cena II

Servente — Vira... revira... Que hei-de eu virar se os buracos não têm avesso? Não posso mais. Aconteça o que acontecer, vou fugir... Se não posso sair por aquela porta, hei-de sair por uma destas... (Dirige-se para uma das portas interiores e embate com o 2.º patrão que entra.)

2.º Patrão — (Grande nariz, voz da corneta como os bonifrates:) Alto lá! A saída é por aquela porta que está fechada com três cadeados maiores que a tua cabeça. Se pensas escapar, é tempo que perdes... Ouve lá: é verdade que o meu irmão te pediu um casaco novo para amanhã?

Servente — É, sim, patrão...



Servente — É, sim, patrão...

2.º Patrão — Pois bem: se ele quer um casaco, eu quero um chapéu.

Servente — Como esse?

2.º Patrão — (Tirando o chapéu que traz na cabeça.) Como este? Este não presta... Põe-lhe uma fita nova, um forro novo... e o feltro, sim, o feltro também se quer novo, não achas?

Servente — Então é um chapéu todo novo!

2.º Patrão — Pois claro que é um chapéu todo novo. Não me dou com coisas velhas e para mais amanhã é domingo. Quero sair todo jonota.

Servente — E como posso eu ir ainda pelas lojas comprar o que faz falta? Já fecharam...

2.º Patrão — Lojas? Falaste em lojas? Apanhavas-te na rua e nunca mais te púnhamos os olhos em cima. Não: arranja-te como puderes e despacha-te porque já pouco falta para meia-noite.

Servente — Meia-noite? Quer o chapéu pronto à meia-noite?

2.º Patrão — Pois se eu te digo que preciso dele para domingo e se domingo começa à meia-noite.

Servente — Mas para a meia-noite tenho de dar este este casaco pronto... Não posso fazer tudo ao mesmo tempo.

2.º Patrão — Pois está bem. Se não podes fazer tudo para a meia-noite, arranja a fazer o meu chapéu para a meia-noite menos cinco minutos.

Servente — Meia-noite menos cinco...

2.º Patrão — Espantas-te? Deixa lá. Se não tiveres tempo, ficas oito dias sem comer nem beber e pronto, acabou-se... acabou-se... acabou-se... (Sai)

Cena III

Servente — (Da da banca tira tesoura, linhas e dedal)... Ferramenta tenho eu mas não é bastante. Estarei condenado a viver aqui toda a vida? Espera: ainda não experimentei todas as portas...E se eu conseguisse sair por aquela? (Dirige-se para outra das portas interiores mas entra nesse instante por ela o 3.º patrão.)

3.º Patrão — (Grandes bigodes, voz de trovão) Onde vais tu? Ah? Já sei! Queres fugir! Pois a porta é aquela que esta fechada com três chaves. Uma delas tenho eu (mostra) e as outras os meus irmãos. E agora toma conta no que te digo. Tenho as solas dos sapatos completamente aspegadas atrás das pegadas. Têm de ser consertados imediatamente senão também se gastam as peugas atrás das pegadas são capazes de ir os pés e isso e que eu não quero. Anda, tira-me os sapatos!



Servente — Se tivesse sentado dava mais jeito....

3.º Patrão — Olha a habilidade! Sentado também eu os tiro... Pronto! E agora trata de mos pôr como novos até à meia noite, senão...

Servente — Até à meia-noite não posso. Pois se para a meia-noite já tenho uma rarefa e outra para a meia-noite meio cinco! Só se for depois dessas horas...

3ª. Patrão — Depois? Quero antes! Quero o trabalhinho pronto para a meia-noite menos dez. Ouviste? E, se não estiver, ficas um mês completo sem comer nem beber. Ouviste? Ouviiste? Ouviste? (Sai.)

Servente — Por onde hei-de eu começar? Pelos sapatos, não me falta a sola. Pelo chapéu, não, que me falta pano. Não sei como hei-de fazer-lhes a vontade... Porque não arranjam eles um alfaiate, um chapeleiro e um e um sapateiro?

Fernando de Paços — Relógio

1 Identificação do tempo no texto dramático

Ao reler o texto certamente compreende que ele reproduz uma representação dramática das acções dos actores (personagens) que ocorrem num certo momento.

Para identificar o tempo realize uma actividade que propomos a seguir.



ACTIVIDADE

1.1 Extraia do texto passagens que indicam o tempo:

a) Na introdução.

b) Na Cena I.

c) Na Cena II.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1 a) A passagem que indica o tempo na introdução é “..., o velho relógio de parede passa das onze horas da noite”.

b) A passagem que indica o tempo na Cena I é “Já pouco falta para ser meia-noite, ...”

c) A passagem que mostra o tempo na Cena II é “Meia noite! Quer o chapéu à meia noite”

Conclusão

As passagens principais que indicam o tempo no texto dramático em estudo são:

- ⌘ “..., o velho relógio de parede passa das onze horas da noite”.
- ⌘ “Já pouco falta para ser meia-noite, ...”
- ⌘ “Meia noite! Quer o chapéu à meia noite”



As três passagens extraídas do texto em estudo mostram que o tempo refere-se ao **momento em que se realizam as acções dos actores do drama**.

Identificar o tempo de um texto dramático é indicar as palavras, expressões ou passagens textuais que se referem ao momento da existência das acções dos actores do drama.

1 Acções do texto dramático

No texto dramático ou no texto narrativo quando se fala de acção textual, refere-se ao assunto do mesmo texto. O assunto textual ou a acção consiste em partes ou acções secundárias.

Se eu pedisse ao caro aluno para identificar as passagens da introdução com acções, certamente havia de me propor as seguintes:

- a) “...em cena, o servente, **varrendo** o chão”.
- b) “... velho relógio de parede **passa** das onze horas”.

Na alínea a) escolhia a passagem atraído pela forma verbal “varrer” como acção praticada pelo servente.

Na alínea b) escolhia a passagem atraído pela forma verbal “passar” como sendo a acção do “velho relógio da parede”.

Ora veja os exemplos das passagens seguintes:

2.2.1 Organização das acções

Ao reler atentamente o texto você poderá constatar claramente que o texto dramático obedece a certa ordem de apresentação do assunto ou da acção. Veja a ordem seguida:

- ⌘ **O título** é uma palavra ou expressão relacionado com a acção ou assunto do texto. “O patrão” é o título do texto dramático em estudo e com ele se relaciona porque ao longo do texto fala-se de um empregado doméstico que se sujeitava a sobrecarga de trabalho dado pelos seus 3 patrões.
- ⌘ **A introdução** apresenta resumidamente o que vai ser abordado (falado/tratado) no texto (dramático neste caso). A introdução do texto em estudo retrata (descreve) a casa dos três patrões e introdu-los como actores e apresenta igualmente o servente que é protagonista.
- ⌘ **Cena I** é aquela que contém a acção textual na qual o servente é-lhe ordenado pelo 1º patrão para transformar o casaco velho em novo e pensa em fugir ideia sabida através do protesto monologado.
- ⌘ **Cena II** é parte do texto com acção na qual o 2º patrão ordena ao servente para transformar o chapéu velho em novo.
- ⌘ **Cena III** é parte textual em que o 3º patrão ordena ao empregado doméstico para transformar os sapatos velhos em novos.

Em todas as cenas o servente protesta monologando contra trato desumano perpetrado por cada um dos três patrões.



À apresentação do texto dramático obedecendo a ordem do título, introdução e cenas denomina-se **organizações das acções do texto dramático**.

2.2.1.1 Acções fundamentais

No texto dramático ou narrativo quando se fala de acções fundamentais refere-se as acções principais(centrais).

Acções fundamentais do servente ou protagonista versus 3 patrões

- ⌘ O servente tem de transformar o fato velho em novo do 1º patrão até a meia noite.
- ⌘ O servente tem de transformar o chapéu velho em novo do 2º patrão (colocar-lhe a fita nova, forro novo e feltro novo) até meia noite menos cinco minutos.

- ⌚ O servente tem de transformar os sapatos com a sola gasta em novos do 3º patrão até a meia noite – menos dez minutos.



As acções fundamentais do texto são aquelas que transmitem as ideias principais deste texto dramático nomeadamente:

- ⌚ Consertar o fato
- ⌚ Consertar o chapéu
- ⌚ Consertar os sapatos

As ideias fundamentais ou principais também se denominam **centrais**.

2.2.1.2 Acções circunstanciais/secundárias

Vamos analisar algumas acções da Cena I.

O caro estudante, ficou a saber que acção fundamental nesta parte do texto Consiste na transformação do fato velho em novo. Todavia na Cena I há mais acções! Analise as acções da passagem seguinte.

1. “Servente — Sou criado de três irmãos, qual deles o pior. São maus como as cobras e querem de mim tanto trabalho que, em vez de haver um só criado para os três, não era demais haver três criados para cada um. Ah! Se pudesse fugir por esta porta... Mas está sempre fechada e bem fechada... E se as chaves do relógio servissem nos cadeados?... Esta é a da corda das horas... Esta, a da corda do despertador... Se alguma delas servisse... (Experimenta as chaves nos cadeados, quando entra um dos patrões.)

1º. Patrão — Olha lá... Onde vais tu?

Servente — Eu... eu...

1º. Patrão — Bem... bem te percebo... Querias fugir... Mas...mas essas chaves não servem aí... E mesmo que servisse uma... ou mesmo as duas... ainda faltava outra, pois os cadeados são três... e todos diferentes... Eu tenho a chave de um e...e os meus irmãos têm as chaves dos outros... Como vês, não...não é fácil escapares... Ah, ah, ah... E o teu trabalhinho? Já participaste?...

Servente — Eu...já o acabei. Posso descansar?

1º. Patrão — Descansar? Podes mas é fazer outro trabalho...

Servente — Que quer o patrão que eu faça mais?

1.º Patrão — Quero que transformes este casaco velho num casaco novo...
Amanhã é domingo e tenho de sair com um fato todo domingueiro..

Servente — Amanhã? Mas as lojas já fecharam... como hei-de”
Escolhamos algumas acções textuais:

- ⌘ Os três irmãos frustrarem a tentativa de fuga do servente
- ⌘ A ideia de fuga do servente.
- ⌘ Frustração de tentativa de fuga do servente devido ao facto de os portões estarem fechados com três chaves. .
- ⌘ A solicitação do descanso.

Estas acções não são fundamentais porque não se relacionam com as ideias relevantes do texto.



EXERCÍCIOS

1. Transcreva a acção fundamental presente no extracto em 1.º. _____
2. Copie uma passagem comparativa do extracto do texto _____

3. Explique o significado da passagem comparativa por si copiada. _



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. “... transformes este casaco velho num casaco novo”.
2. “São maus como as cobras...”
3. A passagem pretende dizer que os três irmãos patrões agiam com maldade contra o seu servente maldade esse era similar a cobra. A comparação com a cobra, o servente pretende mostrar que a sua maldade é similar ao veneno da cobra.



As acções fundamentais do texto são aquelas que transmitem **as ideias principais** e as acções circunstanciais transmitem ideias não fundamentais.

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vómitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

4

Presença ou Ausência do Narrador, Diálogo, Monólogo e Tipos de Linguagem

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar a presença ou ausência do narrador
- ⌘ Identificar o diálogo e monólogo
- ⌘ Identificar os tipos de linguagem presentes no texto

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar o tempo, as acções fundamentais e circunstanciais e, nesta lição vamos dar prosseguimento ao estudo dos textos dramáticos dando enfoque a presença ou ausência do narrador; o tipo de linguagem predominante; o diálogo e o monólogo num texto dramático. Para facilitar o estudo releia o texto seguinte.



LEITURA

O patrão

(À direita, uma série de três portas interiores que se supõem darem para os quartos dos patrões. À esquerda, porta para o exterior, fechada com três grandes cadeados. Está em cena o servente, varrendo o chão. Ao fundo, o velho relógio de parede passa das onze horas da noite).

Cena I

Servente - Sou criado de três irmãos, qual deles é o pior. São maus como as cobras e querem de mim tanto trabalho que, em vez de haver um só criado para os três, não era demais haver três criados para cada um. Ah! Se pudesse fugir por esta porta... Mas está sempre fechada e bem fechada... E se as chaves do relógio servissem nos cadeados?... Esta é a da corda das horas... Esta, a da corda do despertador... Se alguma delas servisse... (Experimenta as chaves nos cadeados, quando entra um dos patrões.)

1º. Patrão - Olha lá... Onde vais tu?

Servente - Eu... eu...

1º. Patrão — Bem... bem te percebo... Querias fugir... Mas...mas essas chaves não servem aí... E mesmo que servisse uma... ou mesmo as duas... ainda faltava outra, pois os cadeados são três... e todos diferentes... Eu tenho a chave de um e... e os meus irmãos têm as chaves dos outros... Como vês, não...não é fácil escapares... Ah, ah, ah... E o teu trabalhinho? Já participaste?...

Servente — Eu...já o acabei. Posso descansar?

1º. Patrão — Descansar? Podes mas é fazer outro trabalho...

Servente — Que quer o patrão que eu faça mais?



1.º patrão — Quero que transformes este casaco velho num casaco novo... Amanhã é domingo e tenho de sair com um fato todo domingueiro..

Servente — Amanhã? Mas as lojas já fecharam... como hei-de comprar pano novo para consertar o casaco?

1.º Patrão — Pano novo? Não penses nisso... Vira... revira, faz o que puderes e... e não sejas mandrião...

Servente — Mas...

1.º Patrão — Mas... mas nada. Avia-te... avia-te... Sabes que horas são? Já pouco falta para ser meia-noite, isto é... para ser domingo. Portanto já sabes: à meia noite passo por cá e... e... se não tiveres o casaquinho consertado... deixa lá... ficas amanhã todo o dia sem comer nem... nem... beber e... não te digo mais nada... mais nada... mais nada... mais nada... (Sai pela mesma porta por que entrou.)

Cena II

Servente — Vira... revira... Que hei-de eu virar se os buracos não têm avesso? Não posso mais.

Aconteça o que acontecer, vou fugir... Se não posso sair por aquela porta, hei-de sair por uma destas... (Dirige-se para uma das portas interiores e embate com o 2.º patrão que entra.)

2.º Patrão — (Grande nariz, voz da corneta como os bonifrates:) Alto lá! A saída é por aquela porta que está fechada com três cadeados maiores que a tua cabeça. Se pensas escapar, é tempo que perdes... Ouve lá: é verdade que o meu irmão te pediu um casaco novo para amanhã?

Servente — É, sim, patrão...



Servente — É, sim, patrão...

2.º Patrão — Pois bem: se ele quer um casaco, eu quero um chapéu.

Servente — Como esse?

2.º Patrão — (Tirando o chapéu que traz na cabeça.) Como este? Este não presta... Põe-lhe uma fita nova, um forro novo... e o feltro, sim, o feltro também se quer novo, não achas?

Servente — Então é um chapéu todo novo!

2.º Patrão — Pois claro que é um chapéu todo novo. Não me dou com coisas velhas e para mais amanhã é domingo. Quero sair todo jonota.

Servente — E como posso eu ir ainda pelas lojas comprar o que faz falta? Já fecharam...

2.º Patrão — Lojas? Falaste em lojas? Apanhavas-te na rua e nunca mais te púnhamos os olhos em cima. Não: arranja-te como puderes e despacha-te porque já pouco falta para meia-noite.

Servente — Meia-noite? Quer o chapéu pronto à meia-noite?

2.º Patrão — Pois se eu te digo que preciso dele para domingo e se domingo começa à meia-noite.

Servente — Mas para a meia-noite tenho de dar este este casaco pronto... Não posso fazer tudo ao mesmo tempo.

2.º Patrão — Pois está bem. Se não podes fazer tudo para a meia-noite, arranja a fazer o meu chapéu para a meia-noite menos cinco minutos.

Servente — Meia-noite menos cinco...

2.º Patrão — Espantas-te? Deixa lá. Se não tiveres tempo, ficas oito dias sem comer nem beber e pronto, acabou-se... acabou-se... acabou-se... (Sai)

Cena III

Servente — (Da da banca tira tesoura, linhas e dedal)... Ferramenta tenho eu mas não é bastante. Estarei condenado a viver aqui toda a vida? Espera: ainda não experimentei todas as portas...E se eu conseguisse sair por aquela? (Dirige-se para outra das portas interiores mas entra nesse instante por ela o 3.º patrão.)

3.º Patrão — (Grandes bigodes, voz de trovão)
Onde vais tu? Ah? Já sei!
Queres fugir! Pois a porta é aquela que esta fechada com três chaves. Uma delas tenho eu (mostra) e as outras os meus irmãos. E agora toma conta no que te digo. Tenho as solas dos sapatos completamente aspegadas atrás das
pegadas . Têm de ser consertados imediatamente senão também se gastam as peugas atrás das pegadas são capazes de ir os pés e isso e que eu não quero. Anda, tira-me os sapatos!



Servente — Se tivesse sentado dava mais jeito....

3.º Patrão — Olha a habilidade! Sentado também eu os tiro... Pronto! E agora trata de mos pôr como novos até à meia noite, senão...

Servente — Até à meia-noite não posso. Pois se para a meia-noite já tenho uma rarefa e outra para a meia-noite meio cinco! Só se for depois dessas horas...

3ª. Patrão — Depois? Quero antes! Quero o trabalhinho pronto para a meia-noite menos dez. Ouviste? E, se não estiver, ficas um mês completo sem comer nem beber. Ouviste? Ouviaiste? Ouviste? (Sai.)

Servente — Por onde hei-de eu começar? Pelos sapatos, não me falta a sola. Pelo chapéu, não, que me falta pano. Não sei como hei-de fazer-lhes a vontade... Porque não arranjam eles um alfaiate, um chapeleiro e um e um sapateiro?

Fernando de Paços — Relógio

1. Diálogo e monólogo

1.1 Acções textuais constituídas por diálogo

Recorde-se que diálogo é conversa entre duas pessoas ou mais.

1º Exemplo de acções textuais constituídas por diálogo:

☒ “**1º. Patrão**—Olha lá... Onde vais tu?”

☒ “**Servente**—Eu... eu...”

As duas passagens textuais mostram o diálogo entre o 1º patrão e o Servente.

2º Exemplo de acções textuais constituídas por diálogo:

☒ “**Servente**— Que quer o patrão que eu faça mais?”

☒ “**1º. Patrão**— Quero que transformes este casaco velho num casaco novo...”

As duas passagens mostram o diálogo entre o servente e o 1º patrão. Outras passagens textuais há que mostram o diálogo entre duas personagens ou dois actores textuais.

1.2 Acções textuais constituídas por monólogo

Monólogo é a fala de uma personagem ou de um actor de si para si.

Exemplos de acções textuais constituídas por monólogo:

☒ “Sou criado de três irmãos, qual deles o pior.”

☒ “Que hei-de eu virar se os buracos não têm avesso?”

☒ “Aconteça o que acontecer, vou fugir...”

As três passagens textuais mostram o monólogo produzido pelo servente e as mensagens que o monólogo produz é um protesto contra a situação a que o servente está sujeito como empregado/servente doméstico.

No texto em estudo há muitas passagens constituídas por monólogo principalmente do servente.

2. Análise da presença do narrador texto dramático

2.1 Ao ler o texto você poderá compreender que há passagens que representam a fala do narrador. Antes do início da fala e da conversa entre os actores, há uma introdução na qual se descreve a casa dos três patrões. Preste atenção às passagens do extracto introdutório:

- ⌘ “À direita, uma série de três portas interiores que se supõem darem para os quartos dos patrões.”
- ⌘ “À esquerda, porta para o exterior, fechada com três grandes cadeados.”
- ⌘ “Está em cena o servente, varrendo o chão. Ao fundo, o velho relógio de parede passa das onze horas da noite”.

Estas passagens correspondem a fala do narrador/apresentador do texto dramático o qual descreve a casa dos três patrões.

2.2 Analise agora as passagens do narrador ao longo do texto com personagens.

Cena I

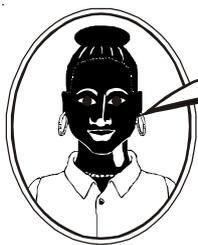
- ⌘ “Experimenta as chaves nos cadeados, quando entra um dos patrões”
- ⌘ “Sai pela mesma porta por que entrou”

As passagens desta cena correspondem a fala do narrador e não fazem parte da fala ou da conversa das personagens. Com esta fala o narrador informa sobre a actividade do servente de “experimentar as chaves” e de “sair”.

Cena II

- ⌘ “Dirige-se para uma das portas interiores e embate com o 2.º patrão que entra”—o narrador transmite um incidente em que o servente na sua intenção da fuga embate-se com o 2º patrão.
- ⌘ “Grande nariz, voz da corneta como os bonifrates”—o narrador caracteriza o 2º patrão
- ⌘ “Tirando o chapéu que traz na cabeça”
- ⌘ “Sai”.

Nas duas últimas passagens o narrador transmite a atitude e acção do 2º patrão.



No texto dramático a presença do narrador é indicada pelas passagens que procuram descrever as personagens ou o local ou procuram explicar as acções ou atitudes e comportamentos dos actores. No texto dramático as passagens que mostram a presença do narrador estão entre parêntesis. Agora verifique se assimilou correctamente a explicação resolvendo os exercícios que lhe propomos a seguir.



EXERCÍCIOS

3.3 Releia a Cena III do texto dramático

Cena III

Servente — (Da banca tira tesoura, linhas e dedal)... Ferramenta tenho eu mas não é bastante. Estarei condenado a viver aqui toda a vida? Espera: ainda não experimentei todas as portas...E se eu conseguisse sair por aquela? (Dirige-se para outra das portas interiores mas entra nesse instante por ela o 3.º patrão.)

3.º Patrão — (Grandes bigodes, voz de trovão) Onde vais tu? Ah? Já sei! Queres fugir! Pois a porta é aquela que esta fechada com três chaves. Uma delas tenho eu (mostra) e as outras os meus irmãos. E agora toma conta no que te digo. Tenho as solas dos sapatos completamente as peugadas atrás das peugadas . Têm de ser consertados imediatamente senão também se gastam as peugas atrás das peugadas são capazes de ir os pés e isso e que eu não quero. Anda, tira-me os sapatos!

Servente — Se estivesse sentado dava mais jeito....

3.º Patrão — Olha a habilidade! Sentado também eu os tiro... Pronto! E agora trata de mos pôr como novos até à meia noite, senão...

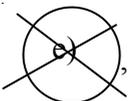
Servente — Até à meia-noite não posso. Pois se para a meia-noite já tenho uma tarefa e outra para a meia-noite meio cinco! Só se for depois dessas horas...

3º . Patrão — Depois? Quero antes! Quero o trabalhinho pronto para a meia-noite menos dez. Ouviste? E, se não estiver, ficas um mês completo sem comer nem beber. Ouviste? Ouviste? Ouviste? (Sai.)

Servente — Por onde hei-de eu começar? Pelos sapatos, não me falta a sola. Pelo chapéu, não, que me falta pano. Não sei como hei-de fazer-lhes a vontade... Porque não arranjam eles um alfaiate, um chapeleiro e um e um sapateiro?

Fernando de Paços — Relógio

3.1 Identique quatro passagens textuais que mostram presença do narrador, circulando  na passagem correcta das seguintes e, se achar que falhou proceda

assim , circulando outra alínea.

1ª Passagem:

- a) “Da banca tira tesoura, linhas e dedal...”
- b) “Ferramenta tenho eu mas não é bastante”.
- c) “Estarei condenado a viver aqui toda a vida?”

2ª Passagem

- a) “Espera: ainda não experimentei todas as portas...”
- b) “Dirige-se para outra das portas ... entra nesse instante por ela o 3.º patrão”
- c) “Pois a porta é aquela que estáfechada a três chafes”

3ª Passagem

- a) “Já sei!”
- b) “Grandes bigodes, voz de trovão”
- c) “Uma delas tenho eu”

4ª Passagem

- a) “...mostra...”
- b) “E agora toma conta no que te digo”
- c) “Têm de ser consertados imediatamente senão também se gastam as peúgas atrás das peugadas...”



CHAVE DE CORRECÇÃO

1ª Passagem:

- a) “Da banca tira tesoura, linhas e dedal...”
- b) “Ferramenta tenho eu mas não é bastante”.
“Estarei condenado a viver aqui toda a vida?”

2ª Passagem

- a) “Espera: ainda não experimentei todas as portas...”
- b) “Dirige-se para outra das portas interiores mas entra nesse instante por ela o 3.º patrão”
- c) “Pois a porta é aquela que está fechada a três chafes”

3ª Passagem

- a) “Já sei!”
- b) “Grandes bigodes, voz de trovão”
- c) “Uma delas tenho eu”

4ª Passagem

- a) “...mostra...”
- b) “E agora toma conta no que te digo”
- c) “Têm de ser consertados imediatamente senão também se gastam as peúgas atrás das peugadas...”

4. Tipos de linguagem usada no texto dramático

4.1 Discurso directo é a reprodução das declarações de um actor/personagem tal como as proferiu. No texto dramático em estudo predomina o discurso directo, isto é, reprodução das declarações dos actores.

Exemplos:

Servente — Eu...já o acabei. Posso descansar?

1º. Patrão — Descansar? Podes mas é fazer outro trabalho...

Servente — Que quer o patrão que eu faça mais?

1º. Patrão — Quero que transformes este casaco velho num casaco novo...

As quatro passagens reproduzem a fala directa dos actores **servente e 1º patrão**. Este tipo de linguagem é dominante no texto.

4.2 Linguagem referencial/informativa é uma linguagem usada nos textos dramáticos. A linguagem informativa consiste em reproduzir objectivamente o referente/significante.

Ao ler atentamente o texto dramático ficamos com a imagem do que as palavras transmitem: imagem dos actores, imagem das acções realizadas pelos actores. Isto acontece porque a linguagem é referencial.

4.2 Linguagem cômica é uma linguagem que produz hilaridade ou riso. Isto acontece ao longo do texto dramático quando há ridicularização de um actor ou da situação. Para compreender a linguagem cômica presente em algumas passagens textuais, analise os exemplos das passagens seguintes:

4.2.1 Ridicularização do actor

“Sou criado de três irmãos, maus como as cobras...”- nesta passagem há ridicularização dos actores (três irmãos) comparados com cobras.

“Ah, ah, ah,... E o teu trabalhinho? Já participaste?...” – nesta passagem há ridicularização do servente que necessita do descanso.

“Pano novo? Não penses nisso... Vira... revira, faz o que poderes e... e não sejas mandrião...”) – A passagem mostra a ridicularização do servente que pede um tecido novo para transformar o casaco velho em novo.

4.2.2 Ridicularização da situação

“Ah! Se pudesse fugir por esta porta...”

“ Experimenta as chaves nos cadeados...”

Nesta passagem há ridicularização da situação do servente que tem intenção de fugir dos três patrões sem o conseguir.



Linguagem cômica num drama é a linguagem que tem em vista a provocar risos ou hilaridade. A linguagem cômica pode consistir na ridicularização dos actores ou da situação dos mesmos actores.

Agora vai realizar exercícios para verificar se assimilou a explicação sobre diálogo e monólogo; discurso directo, linguagem referencial e cômica no texto dramático.



EXERCÍCIOS

1. No grupo de passagens textuais que se seguem **circule apenas três passagens** (uma em cada grupo) que correspondem as ações monologadas.

1ª Passagem

- a) “...em vez de haver um só criado para os três, não era demais haver três criados para cada um”.
- b) “Bem... bem te percebo... Querias fugir...”
- c) “Eu...já o acabei. Posso descansar? “

2ª Passagem

- a) “Amanhã é domingo e tenho de sair com um fato todo domingueiro...”
- b) “Que hei-de eu virar se os buracos não têm avesso?”
- c) “...é verdade que o meu irmão te pediu um casaco novo para amanhã?”

3ª Passagem

- a) “Não me dou com coisas velhas e para mais amanhã é domingo”
- b) “Mas para a meia-noite tenho de dar este casaco pronto”
- c) “Estarei condenado a viver aqui toda a vida

2. “A saída é por aquela porta que está fechada com três cadeados maiores que a tua cabeça”.

a) Identifique o emissor da mensagem?

b) A quem é dirigida a mensagem contida na passagem?

c) Distinga a expressão que ridiculariza um dos actores nesta passagem.

3. Extraia do texto uma expressão que ridiculariza o 2º patrão.



Bravo, caro aluno! Certamente realizou os exercícios com sucesso. Compare as suas respostas com as que lhe proporcionamos na chave de correcção seguinte.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1ª Passagem

- a) “...em vez de haver um só criado para os três, não era demais haver três criados para cada um”.
- b) “Bem... bem te percebo... Querias fugir...”
- c) “Eu...já o acabei. Posso descansar? “

2ª Passagem

- a) “Amanhã é domingo e tenho de sair com um fato todo
- b) domingueiro...”
- “Que hei-de eu virar se os buracos não têm avesso?”
- a) “...é verdade que o meu irmão te pediu um casaco novo para amanhã?”

3ª Passagem

- a) “Não me dou com coisas velhas e para mais amanhã é domingo”
- b) “Mas para a meia-noite tenho de dar este casaco pronto”
- c) “Estarei condenado a viver aqui toda a vida?”

- 2. a) O emissor da mensagem é o 2º patrão.
 - b) A mensagem é dirigida ao servente.
 - c) A expressão que ridiculariza um dos actores é “três cadeados maiores que a tua cabeça”.
3. A expressão que ridiculariza o 2º patrão é “Grande nariz, voz da corneta como os bonifrates”



Acto, Cena e Quadro num Texto Dramático

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar as divisões do texto (acto e cena).
- ⌘ Definir o acto de um texto dramático.
- ⌘ Definir a cena de um texto dramático.
- ⌘ Definir o quadro de um texto dramático.
- ⌘ Distinguir o acto da cena e do quadro.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, em relação aos textos dramáticos, você aprendeu a identificar a ausência ou presença do narrador; o diálogo e o monólogo e os tipos de linguagem dominantes. Nesta lição vai estudar a divisão dos mesmos textos em – acto, cena e quadro. Para melhor compreensão da lição leia atentamente o texto seguinte.



LEITURA

O patrão

(À direita, uma série de três portas interiores que se supõem darem para os quartos dos patrões. À esquerda, porta para o exterior, fechada com três grandes cadeados. Está em cena o servente, varrendo o chão. Ao fundo, o velho relógio de parede passa das onze horas da noite).

Cena I

Servente - Sou criado de três irmãos, qual deles é o pior. São maus como as cobras e querem de mim tanto trabalho que, em vez de haver um só criado para os três, não era demais haver três criados para cada um. Ah! Se pudesse fugir por esta porta... Mas está sempre fechada e bem fechada... E se as chaves do relógio servissem nos cadeados?... Esta é a da corda das horas... Esta, a da corda do despertador... Se alguma delas servisse... (Experimenta as chaves nos cadeados, quando entra um dos patrões.)

1º. Patrão - Olha lá... Onde vais tu?

Servente - Eu... eu...

1º. Patrão — Bem... bem te percebo... Querias fugir... Mas...mas essas chaves não servem aí... E mesmo que servisse uma... ou mesmo as duas... ainda faltava outra, pois os cadeados são três... e todos diferentes... Eu tenho a chave de um e... e os meus irmãos têm as chaves dos outros... Como vês, não...não é fácil escapares... Ah, ah, ah... E o teu trabalhinho? Já participaste?...

Servente — Eu...já o acabei. Posso descansar?

1º. Patrão — Descansar? Podes mas é fazer outro trabalho...

Servente — Que quer o patrão que eu faça mais?



1.º patrão — Quero que transformes este casaco velho num casaco novo... Amanhã é domingo e tenho de sair com um fato todo domingueiro..

Servente — Amanhã? Mas as lojas já fecharam... como hei-de comprar pano novo para consertar o casaco?

1.º Patrão — Pano novo? Não penses nisso... Vira... revira, faz o que puderes e... e não sejas mandrião...

Servente — Mas...

1.º Patrão — Mas... mas nada. Avia-te... avia-te... Sabes que horas são? Já pouco falta para ser meia-noite, isto é... para ser domingo. Portanto já sabes: à meia noite passo por cá e... e... se não tiveres o casaquinho consertado... deixa lá... ficas amanhã todo o dia sem comer nem... nem... beber e... não te digo mais nada... mais nada... mais nada... mais nada... (Sai pela mesma porta por que entrou.)

Cena II

Servente — Vira... revira... Que hei-de eu virar se os buracos não têm avesso? Não posso mais. Aconteça o que acontecer, vou fugir... Se não posso sair por aquela porta, hei-de sair por uma destas... (Dirige-se para uma das portas interiores e embate com o 2.º patrão que entra.)

2.º Patrão — (Grande nariz, voz da corneta como os bonifrates:) Alto lá! A saída é por aquela porta que está fechada com três cadeados maiores que a tua cabeça. Se pensas escapar, é tempo que perdes... Ouve lá: é verdade que o meu irmão te pediu um casaco novo para amanhã?

Servente — É, sim, patrão...



Servente — É, sim, patrão...

2.º Patrão — Pois bem: se ele quer um casaco, eu quero um chapéu.

Servente — Como esse?

2.º Patrão — (Tirando o chapéu que traz na cabeça.) Como este? Este não presta... Põe-lhe uma fita nova, um forro novo... e o feltro, sim, o feltro também se quer novo, não achas?

Servente — Então é um chapéu todo novo!

2.º Patrão — Pois claro que é um chapéu todo novo. Não me dou com coisas velhas e para mais amanhã é domingo. Quero sair todo jonota.

Servente — E como posso eu ir ainda pelas lojas comprar o que faz falta? Já fecharam...

2.º Patrão — Lojas? Falaste em lojas? Apanhavas-te na rua e nunca mais te púnhamos os olhos em cima. Não: arranja-te como puderes e despacha-te porque já pouco falta para meia-noite.

Servente — Meia-noite? Quer o chapéu pronto à meia-noite?

2.º Patrão — Pois se eu te digo que preciso dele para domingo e se domingo começa à meia-noite.

Servente — Mas para a meia-noite tenho de dar este este casaco pronto... Não posso fazer tudo ao mesmo tempo.

2.º Patrão — Pois está bem. Se não podes fazer tudo para a meia-noite, arranja a fazer o meu chapéu para a meia-noite menos cinco minutos.

Servente — Meia-noite menos cinco...

2.º Patrão — Espantas-te? Deixa lá. Se não tiveres tempo, ficas oito dias sem comer nem beber e pronto, acabou-se... acabou-se... acabou-se... (Sai)

Cena III

Servente — (Da da banca tira tesoura, linhas e dedal)... Ferramenta tenho eu mas não é bastante. Estarei condenado a viver aqui toda a vida? Espera: ainda não experimentei todas as portas...E se eu conseguisse sair por aquela? (Dirige-se para outra das portas interiores mas entra nesse instante por ela o 3.º patrão.)



3.º Patrão — (Grandes bigodes, voz de trovão) Onde vais tu? Ah? Já sei! Queres fugir! Pois a porta é aquela que esta fechada com três chaves. Uma delas tenho eu (mostra) e as outras os meus irmãos. E agora toma conta no que te digo. Tenho as solas dos sapatos completamente as peugadas atrás das peugadas. Têm de ser consertados imediatamente senão também se gastam as peugas atrás das peugadas são capazes de ir os pés e isso e que eu não quero. Anda, tira-me os sapatos!

Servente — Se tivesse sentado dava mais jeito....

3.º Patrão — Olha a habilidade! Sentado também eu os tiro... Pronto! E agora trata de mos pôr como novos até à meia noite, senão...

Servente — Até à meia-noite não posso. Pois se para a meia-noite já tenho uma rarefa e outra para a meia-noite meio cinco! Só se for depois dessas horas...

3.º Patrão — Depois? Quero antes! Quero o trabalhinho pronto para a meia-noite menos dez. Ouviste? E, se não estiver, ficas um mês completo sem comer nem beber. Ouviste? Ouviaiste? Ouviste? (Sai.)

Servente — Por onde hei-de eu começar? Pelos sapatos, não me falta a sola. Pelo chapéu, não, que me falta pano. Não sei como hei-de fazer-lhes a vontade... Porque não arranjam eles um alfaiate, um chapeleiro e um e um sapateiro?

Fernando de Paços — Relógio

1. Acto de um texto dramático

Na análise das acções do drama verificamos que existem três acções essenciais distribuídas em cenas. Quais são?

- Acto** {
1. Na primeira cena, a acção essencial é a **ordem dada ao servente para transformar o casaco velho em casaco novo** pelo primeiro patrão.
 2. Na segunda cena, a acção essencial é a **ordem dada ao servente para transformar o chapéu velho em chapéu novo** pelo segundo patrão.
 3. Na terceira cena, a acção essencial é a **ordem dada ao servente para transformar os sapatos velhos em sapatos novos** pelo terceiro patrão.

A sequência de grandes acções (acções principais) relacionadas com o mesmo assunto (principal do texto) e que ocorrem no mesmo espaço ou local dá-se o nome de **acto do texto dramático**.

Vamos demonstrar que as três acções recomendadas ao servente pelos três patrões ocorrem no mesmo local:

- a) A acção essencial da ordem dada ao servente para transformar o casaco velho em casaco novo pelo primeiro patrão **ocorre na casa do três patrões**.
- b) A acção essencial dada ao servente para transformar o chapéu velho em chapéu novo pelo segundo patrão **ocorre na casa do três patrões**.
- c) A acção essencial dada ao servente para transformar os sapatos velhos em sapatos novos pelo terceiro patrão **ocorre na casa do três patrões**.

Conclusão

As três acções essenciais do texto dramático ocorrem no mesmo local ou seja na casa dos três patrões.
Um texto dramático que ocorre num único local diz-se que é constituído por um acto.
Num texto dramático, a mudança do espaço/local implica a mudança do acto.

2. Cena de um texto dramático

Para nós definirmos com clareza o que é cena, vamos identificar com clareza os actores de cada cena do texto dramático em estudo.

a) Quais são os actores da cena I _____

b) Quais são os actores da cena II _____

c) Quais são os actores da cena III _____



CHAVE DE CORRECÇÃO

2. a) Os actores da cena I são o servente e o 1º patrão.
b) Os actores da cena II são o servente e o 2º patrão
c) Os actores da cena III são o servente e o 3º patrão.

Conclusão

A cena I começa com os actores servente e 1º patrão.

Na cena II sai o primeiro patrão e entra o segundo patrão.

Na cena III sai o 2º patrão e entra o terceiro patrão.



Cena de um texto dramático é a entrada ou saída de um actor nesse texto dramático. Agora verifique se assimilou correctamente a matéria. A seguir vai resolver os exercícios que lhe vão consolidar a matéria estudada e verificar o seu nível de assimilar da mesma matéria. Comece por ler o texto seguinte.



LEITURA

D.CAIO

1º Acto

Uma ruela escura de casas pobres.

Em primeiro plano, a soleira da casa do alfaiate.

Alfaiate- Já o dia finda e as sombras metem medo!...

Deixa-me chegar o banquinho para o pé da porta. Sempre tenho mais luz e a companhia dos passantes...(Senta-se a coser) Ai, maldita agulha, que em vez de coseres gibao me ias transpassando um dedo! (Chupa o sangue).

Freguês- Boas tardes! Então à fresca, hem?...

Alfaiate – Pois é preciso ...Já que não posso largar a agulha, saio, ao menos do buraco.

Freguês – Olhe, eu passei para saber se sempre me dá a obra finda para domingo. Como sabe, tenho baptizado e sou padrinho...

Alfaiate – Não se amofine, não se amofine, que eu sou homem de palavra! Chegada a altura lá lhe irá ter ... (Baixo). Assim me chegasse às mãos o dinheiro...

Freguês – Que disse?

Alfaiate- Nada, nada...que podia ir descansado.

Freguês –Descansado?! Agora ninguém pode andar descansado. Temos a guerra à porta...

Alfaiate- Que me diz?!

Freguês – O que lhe disse. Morreu D.Caio, o valente general! Trouxeram há pouco a notícia ao rei. Estamos perdidos! Se o inimigo entra, passa-nos a todos a fio de espada.

Alfaiate- Aí, gela-se-me o sangue! Credo! Cruzes! Abrenúncio! Longe o agoiro!

Freguês – Isto não é agoiro. É uma certeza certa, digo-lho eu.

Alfaiate-Não há-de ser tanto assim...O inimigo ainda não entrou...e pode aparecer outro valente. Rei morto, rei posto, sempre tenho ouvido dizer. A guerra não é uma arte como a minha, de talhar e de coser. É uma barafunda e entre mortos e feridos alguém há-de escapar...

Freguês – Escapará ou não! Os valentes como D.Caio não nascem aos centos, os não vai ser empresa fácil!

Alfaiate (*basofiando*)- Ora, ora . O que é um general? É um homem como os outros, mas como está coberto de galões, ninguém da conta da semelhança. Somos todos feitos da mesma amassadura...

Freguês – Ai sim?! Olhe que eu pego-lhe na palavra e vou daqui ao palácio. Talvez ainda receba alvíssaras.Ora o medricas!

Alfaiate-Medricas! A mim! Não me espicasse, não faça perder as estribeiras!

Freguês – Já vejo que ferve em pouca água ... não lhe vale a pena verter por fora. O que eu lhe pergunto é outra coisa. Que feitos fez? Sim, que feitos fez?

Alfaiate- Que feitos fiz?! (Todo inchado) Pois matei sete de uma só vez, e ainda hoje. MATEI SETE DUMA VEZ! Ouviu? Fique-se com esta!

2º Acto

Cena I

No Palácio .Sala com as janelas semicerradas.

O trono está vazio, o rei passeia agitado dum lado para o outro.

Rei (falando só) - Ó negra fortuna que me desamparas! Tão pouco vale um rei, que sem um general lhe oscila o trono! O inimigo às portas e não há quem comande o exercito!...Já me vejo sem coroa (Parando em frente de um espelho) e tão bem que ficava!

Pajem – Majestade!

Rei – Quem ousa interromper-me? Que ninguém me incomode, ouviste?
... – **Pajem** — Mas... é o primeiro- ministro de Vossa Majestade que traz notícias...

Rei – Notícias? Não sabias dizer logo? Notícias! Negras serão! Que entre!
... E tu retira-te são segredos do Estado!...(Baixo) Não quero que ninguém me veja tremer a coroa!...

Cena II

Ministro – Majestade! Estamos salvos!

Rei -Salvos! Como?! Ressuscitou D. Caio?!

Ministro- Calma, calma, Majestade. Não estamos a jogar às cartas, não baralhe as ideias!

Rei – Salvos ? Não foi o que disse?

Ministro- E repito-o O que acontece é que apareceu um valente que mata sete dum a vez!

Rei – Um valente! Então ainda existe um valente neste meu reino?

Ministro- Se não valente é inconsciente. Vai tudo dar ao mesmo. O que nós precisamos é de um homem. Acalme-se, Majestade, e ouça o meu plano.

Rei – Todo eu sou orelhas, diga, diga.

Ministro- O meu plano é simples, Majestade. Uma vez que temos homem, vestimos-lhe a farda de D. Caio e surpreendemos o inimigo, que nos julga desorientados. A surpresa é muitas vezes uma batalha ganha e com esta finda-se a guerra... Vossa Majestade só tem que manter a palavra dada e casar o alfaiate com a princesa.

Rei – O quê?! Ele é alfaiate?!

Ministro- Majestade, palavra de rei não volta atrás!

Rei – Assim terei de dar de mão beijada a minha filha a um plebeu?!

Ministro- Ora, ora, plebeus todos somos, já que descendemos de Adão, que segundo as escrituras ganhava o pão com o suor do rosto. Agora, não há vagas para linhagens, e a enxertia nunca fez mal a videira... Não há escolha

Rei – Bem ... Se não há escolha, que remédio! Faça-o general e mande-o para a guerra!...(Animando-se) Talvez ele a ganhe e morra depois de comoção! Um herói morto era ouro sobre o azul. Podíamos, então, casar a princesa com o filho do rei inimigo e era a paz segura... Proceda! Ordene! Dou-lhe carta branca!

Ministro- Infelizmente vou de mãos vazias, porque não me dá Vossa Majestade nada que eu já não tenha... Coragem! Nem tudo está perdido!

3º ACTO

Cena I

No campo de batalha, vê-se, ao longe, a multidão das tropas inimigas.

Ministro- Quem te vê fardado, não te julga alfaiate... Não há dúvida que o hábito é que faz o monge. Estas perfeito! Agora a cavalo!

Alfaiate- A cavalo! Alto aí! Eu nunca andei a cavalo. Fui sempre peão...

Ministro- Pois é altura de te tornares cavaleiro! Lembra-te das promessas do rei! Lembra-te da mão da princesa!

Alfaiate- Pois sim, Pois sim, ... De tudo me lembro... e antes de tudo que nunca montei! Ó maldita língua que me perdeste!... Não poderei fazer a guerra a pé?

Ministro- Dicidir, dicidir, pronto e já! É um reino que está em jogo. A cavalo ou a forca!

Alfaiate-Mais devagar , mais devagar...Quem pode escolher a força a sangue frio? Venha de lá o cavalo, já que sou tão infeliz que não pode ser um burro manco...

Ministro- Isso já é outro falar...Vejo que sabes o que queres.

Alfaiate(à parte)- Sei, principalmente o que não quero, mas importa disfarçar...

Cena II

Pajem – Aqui está o cavalo de D. Caio. Suba, meu general!

Alfaiate — Ai que espinhaço se me esfria... Acalma-te, ondulado animalm não me sacudas! Ai...ai, ai! Atem-me! Atem-me!... que o medo não é bastante para me segurar...(Sai, correndo à desfilada). Eu caio! Eu caio!

Coro dos inimigos — D. Caio? Vem aí D. Caio... Estamos perdidos! Fugam! Fugam todos!

Cena III

Ouve-se o tropel dos cavalos em debandada

Alfaiate — Eu caio! Eu caio! Eu caio!... Sossegaste, enfim excomungado anima?...Ah!... mas que é isto?! Fugiram todos?! Será possível que o medo me tenha feito herói... mas que é isso?!...(*O cavalo regressa, tranquilamente, ao campo donde partira.*) Ganhei a mão da princesa!... Mas que é isto?... É o próprio rei que me vem saudar. Não tarda que a agulha enfie o dedal da coroa! Real Senhor! (Neste momento o cavalo sacode-o e deixa-o de joelhos, em terra.)

Rei — Adivinhaste-me o pensamento. De joelhos em terra, barão da Agulha, conde de Ourelos, duque da Tesoura e marquês do Dedal!

Alfaiate — Com quem fala, real senhor? Aqui estou eu sozinho, em campo, pois fugiram todos com medo da minha valentia...

Rei — Contigo, amado genro! Vem a meus braços!

Alfaiate — Pois é possível que eu sozinho seja quatro?!

Rei — Sozinho valeste um exercito! E quatro títulos não são de mais para o marido da minha filha que tem de ser nobre dos quatro costados.

Alfaiate — O milagre é que eu ainda os tenha inteiros, Majestade!

Rei — Eis-te nobre, barão, conde, duque e marquês do reino!

Alfaiate — E essa nobreza toda é pão estreme sem conduto? Quando eu ouvia falar de títulos, Majestade, a minha orelha percebia sempre: “títulos e senhorios, títulos e senhorios”... Espero que alguma fazenda venha agarrada a esse Ourelo, Tesoura, Agulha e Dedal. Se o marido da princesa tem de ser nobre, também não poderá ser um mãos a abanar...

Rei — Vejo que sabes de fovernança. Não te aflijas que assim será!

Alfaiate — Pois uma vez que os títulos já cá cantam e os senhorios me estão prometidos, vamos à princesa que já me tarda!
 Coros de vozes — Viva o valente! Viva! Viva!
 (Contos Tradicionais Portugueses (Adaptação de Luísa da Costa))

VIAJANDO PELO TEXTO



EXERCÍCIOS

1. No primeiro acto os dois actores estão em diálogo.
 - a) Identifique-as. _____

 - b) Onde os dois actores se encontram a dialogar? _____

 - c) Em que período do dia se encontraram as dois actores a dialogar?

2. Este texto dramático, no primeiro acto, é marcado por dois incidentes.
 - a) Qual é o incidente que ocorre no início da actividade do alfaiate?

 - b) Que expressão mostra o desagrado do actor sobre o incidente.

 - c) Qual é o outro incidente que afectava dos dois actores do drama?

- e) Qual é o actor que está mais preocupado com a ocorrência deste outro incidente? Justifique a sua ideia.

- f) O outro actor minimiza o 2º incidente. Porque?

3. Análise, caro aluno, a organização deste texto dramático.

- a) Explique, com base no que aprendeu, por que é que este texto tem três actos. _____

- b) Qual é o elemento principal que justifica a passagem de um acto para outro. _____

4. Releia o 2º acto.

- a) Quantas cenas tem este acto? _____

- b) O que justifica a passagem de um cena para outra? _____

- c) O outro incidente que ocorreu e afectava os dois actores é a morte do D. Caio, o rei.
- d) O freguês está mais preocupado com a morte do D. Caio porque considera-o o mais valente e caso ocorresse uma guerra não haveria homem para lutar como ele.
- e) O alfaiate minimiza a morte de D. Caio porque julga pode ser substituído por outros homens que são valentes como ele.
3. a) o texto tem três actos porque o drama ocorre em três locais, uma vez que o acto consiste em sequência de grandes acções em que cada acto ocorre num determinado local.
- b) O elemento principal que justifica a passagem de um acto para outro é o espaço ou local.
4. a) O 2º acto tem duas cenas.
- b) A primeira Cena do 2º acto tem como actores Rei e Ministro e a segunda cena do mesmo acto tem como actores Ministro e alfaiate. Portanto, a entrada ou saída de um actor na acção dramática define a cena.
5. A diferença entre as cenas do 3º acto são marcadas por:
- ⌘ 1ª Cena é constituída pelos actores Ministro e alfaiate
 - ⌘ 2ª Cena é constituída pelos actores Pajem e alfaiate
 - ⌘ 3ª Cena é constituída pelos actores alfaiate e Rei.
6. “Ora, ora . O que é um general? É um homem como os outros, mas como está coberto de galões, ninguém da conta da semelhança”. Esta passagem é cómica porque riculariza a figura do general como hierarquia militar que pode ser adquirida por qualquer homem basta ter patentes.
-



Caro aluno, como terá podido compreender, ficou a saber que:

- ⌘ **Acto** é grande sequencia de acções dramáticas
- ⌘ **Local ou espaço** é o elemento principal que define o acto, portanto a mudança do espaço ou local implica a mudança do acto.
- ⌘ **Cena** é um elemento do texto dramático constituída por determinados actores, portanto a mudança de cena implica a entrada ou saída de actores.

A sua vida é importante... **proteja-se da SIDA**... use um preservativo novo cada vez que tiver relações sexuais.

6

Exposição, Conflito e Desenlace do Texto Dramático

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ A estrutura interna do texto dramático
- ⌘ A exposição
- ⌘ O conflito
- ⌘ O desenlace

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você estudou a divisão do texto dramático em actos e cenas; definiu o acto, cena e quadro. Distinguiu com clareza o acto, cena e quadro. Nesta lição vai aprender a identificar a exposição, o conflito e o desenlace num texto dramático. Para melhor compreensão da lição leia atentamente o texto seguinte.



LEITURA

D.CAIO

1º Acto

Uma ruela escura de casas pobres.

Em primeiro plano, a soleira da casa do alfaiate.

Alfaiate- Já o dia finda e as sombras metem medo!...

Deixa-me chegar o banquinho para o pé da porta. Sempre tenho mais luz e a companhia dos passantes...(Senta-se a coser) Ai, maldita agulha, que em vez de coseres gibao me ias transpassando um dedo! (Chupa o sangue).

Freguês- Boas tardes! Então à fresca, hem?...

Alfaiate – Pois é preciso ...Já que não posso largar a agulha, saio, ao menos do buraco.

Freguês – Olhe, eu passei para saber se sempre me dá a obra finda para domingo. Como sabe, tenho baptizado e sou padrinho...

Alfaiate – Não se amofine, não se amofine, que eu sou homem de palavra! Chegada a altura lá lhe irá ter ... (Baixo). Assim me chegasse às mãos o dinheiro...

Freguês – Que disse?

Alfaiate- Nada, nada...que podia ir descansado.

Freguês –Descansado?! Agora ninguém pode andar descansado. Temos a guerra à porta...

Alfaiate- Que me diz?!

Freguês – O que lhe disse. Morreu D.Caio, o valente general! Trouxeram há pouco a notícia ao rei. Estamos perdidos! Se o inimigo entra, passa-nos a todos a fio de espada.

Alfaiate- Aí, gela-se-me o sangue! Credo! Cruzes! Abrenúncio! Longe o agoiro!

Freguês – Isto não é agoiro. É uma certeza certa, digo-lho eu.

Alfaiate-Não há-de ser tanto assim...O inimigo ainda não entrou...e pode aparecer outro valente. Rei morto, rei posto, sempre tenho ouvido dizer. A guerra não é uma arte como a minha, de talhar e de coser. É uma barafunda e entre mortos e feridos alguém há-de escapar...

Freguês – Escapará ou não! Os valentes como D.Caio não nascem aos centos, os não vai ser empresa fácil!

Alfaiate (basofiando)- Ora, ora . O que é um general? É um homem como os outros, mas como está coberto de galões, ninguém da conta da semelhança. Somos todos feitos da mesma amassadura...

Freguês – Ai sim?! Olhe que eu pego-lhe na palavra e vou daqui ao palácio. Talvez ainda receba alvíssaras. Ora o medricas!

Alfaiate-Medricas! A mim! Não me espicasse, não faça perder as estribeiras!

Freguês – Já vejo que ferve em pouca água ... não lhe vale a pena verter por fora. O que eu lhe pergunto é outra coisa. Que feitos fez? Sim, que feitos fez?

Alfaiate- Que feitos fiz?! (Todo inchado) Pois matei sete de uma só vez, e ainda hoje. MATEI SETE DUMA VEZ! Ouviu? Fique-se com esta!

2º Acto

Cena I

No Palácio .Sala com as janelas semicerradas.

O trono está vazio, o rei passeia agitado dum lado para o outro.

Rei (falando só) - Ó negra fortuna que me desamparas! Tão pouco vale um rei, que sem um general lhe oscila o trono! O inimigo às portas e não há quem comande o exercito!...Já me vejo sem coroa (Parando em frente de um espelho) e tão bem que ficava!

Pajem – Majestade!

Rei – Quem ousa interromper-me? Que ninguém me incomode, ouviste?

... – **Pajem** — Mas... é o primeiro- ministro de Vossa Majestade que traz notícias...

Rei – Notícias? Não sabias dizer logo? Notícias! Negras serão! Que entre! ... E tu retira-te são segredos do Estado!...(Baixo) Não quero que ninguém me veja tremer a coroa!...

Cena II

Ministro – Majestade! Estamos salvos!

Rei -Salvos! Como?! Ressuscitou D. Caio?!

Ministro- Calma, calma, Majestade. Não estamos a jogar às cartas, não baralhe as ideias!

Rei –Salvos ? Não foi o que disse?

Ministro- E repito-o O que acontece é que apareceu um valente que mata sete duma vez!

Rei – Um valente! Então ainda existe um valente neste meu reino?

Ministro- Se não valente é inconsciente. Vai tudo dar ao mesmo. O que nós precisamos é de um homem. Acalme-se, Majestade, e ouça o meu plano.

Rei – Todo eu sou orelhas, diga, diga.

Ministro- O meu plano é simples, Majestade. Uma vez que temos homem, vestimos-lhe a farda de D. Caio e surpreendemos o inimigo, que nos julga desorientados. A surpresa é muitas vezes uma batalha ganha e com esta finda-se a guerra... Vossa Majestade só tem que manter a palavra dada e casar o alfaiate com a princesa.

Rei – O quê?! Ele é alfaiate?!

Ministro- Majestade, palavra de rei não volta atrás!

Rei – Assim terei de dar de mão beijada a minha filha a um plebeu?!

Ministro-Ora, ora, plebeus todos somos, já que descendemos de Adão, que segundo as escrituras ganhava o pão com o suor do rosto. Agora, não há vagues para linhagens, e a enxertia nunca fez mal a videira... Não há escolha

Rei – Bem ...Se não há escolha, que remédio! Faça-o general e mande-o para a guerra!...(Animando-se) Talvez ele a ganhe e morra depois de comoção! Um herói morto era ouro sobre o azul. Podíamos, então, casar a princesa com o filho do rei inimigo e era a paz segura...Proceda! Ordene! Dou-lhe carta branca!

Ministro- Infelizmente vou de mãos vazias, porque não me dá Vossa Majestade nada que eu já não tenha...Coragem! Nem tudo está perdido!

3º ACTO

Cena I

No campo de batalha, vê-se, ao longe, a multidão das tropas inimigas.

Ministro- Quem te vê fardado, não te julga alfaiate...Não há dúvida que o hábito é que faz o monge. Estas perfeito! Agora a cavalo!

Alfaiate- A cavalo! Alto aí! Eu nunca andei a cavalo. Fui sempre peão...

Ministro- Pois é altura de te tornares cavaleiro! Lembra-te das promessas do rei! Lembra-te da mão da princesa!

Alfaiate-Pois sim, Pois sim, ... De tudo me lembro...e antes de tudo que nunca montei! Ó maldita língua que me perdeste!...Não poderei fazer a guerra a pé?

Ministro-Dicidir, dicidir, pronto e já! É um reino que está em jogo. A cavalo ou a forca!

Alfaiate-Mais devagar , mais devagar...Quem pode escolher a forca a sangue frio? Venha de lá o cavalo, já que sou tão infeliz que não pode ser um burro manco...

Ministro- Isso já é outro falar...Vejo que sabes o que queres.

Alfaiate(à parte)- Sei, principalmente o que não quero, mas importa disfarçar...

Cena II

Pajem – Aqui está o cavalo de D. Caio. Suba, meu general!

Alfaiate — Ai que espinhaço se me esfria... Acalma-te, ondulado animalm não me sacudas! Ai...ai, ai! Atem-me! Atem-me!... que o medo não é bastante para me segurar...(Sai, correndo à desfilada). Eu caio! Eu caio!

Coro dos inimigos — D. Caio? Vem aí D. Caio... Estamos perdidos! Fugam! Fugam todos!

Cena III

Ouve-se o tropel dos cavalos em debandada

Alfaiate — Eu caio! Eu caio! Eu caio!... Sossegaste, enfim excomungado anima?...Ah!... mas que é isto?! Fugiram todos?! Será possível que o medo me tenha feito herói... mas que é isso?!... (*O cavalo regressa, tranquilamente, ao campo donde partira.*) Ganhei a mão da princesa!... Mas que é isto?... É o próprio rei que me vem saudar. Não tarda que a agulha enfie o dedal da coroa! Real Senhor! (Neste momento o cavalo sacode-o e deixa-o de joelhos, em terra.)

Rei — Adivinhaste-me o pensamento. De joelhos em terra, barão da Agulha, conde de Ourelos, duque da Tesoura e marquês do Dedal!

Alfaiate — Com quem fala, real senhor? Aqui estou eu sozinho, em campo, pois fugiram todos com medo da minha valentia...

Rei — Contigo, amado genro! Vem a meus braços!

Alfaiate — Pois é possível que eu sozinho seja quatro?!

Rei — Sozinho valeste um exercito! E quatro títulos não são de mais para o marido da minha filha que tem de ser nobre dos quatro costdos.

Alfaiate — O milagre é qje eu ainda os tenha inteiros, Majestade!

Rei — Eis-te nobre, barão, conde, duque e marquês do reino!

Alfaiate — E essa nobreza toda é pão estreme sem conduto? Quando eu ouvia falar de títulos, Majestade, a minha orelha percebia sempre: “títulos e senhorios, títulos e senhorios”... Espero que alguma fazenda venha agarrada a esse Ourelo, Tesoura, Agulha e Dedal. Se o marido da princesa tem de ser nobre, também não poderá ser um mãos a abanar...

Rei — Vejo que sabes de fovernança. Não te aflijas que assim será!

Alfaiate — Pois uma vez que os títulos já cá cantam e os senhorios me estão prometidos, vamos à princesa que já me tarda!

Coros de vozes — Viva o valente! Viva! Viva!

(Contos Tradicionais Portugueses (Adaptação de Luísa da Costa)

Depois da releitura do texto, vamos agora analisar, de uma forma breve, a estrutura interna do texto dramático.

1. Estrutura Interna do Texto Dramático

- ⌘ **Exposição** consiste na apresentação das personagens e antecedentes da acção.
- ⌘ **Conflito** consiste em peripécias que se sucedem em acções crescente ou decrescentes, isto é, momentos de avanço, momentos de pausa, momentos culminantes – clímax.
- ⌘ **Desenlace** consiste no desfecho.

1.1. Analisemos a estrutura interna do texto dramático

- ⌘ **A exposição** neste texto dramático consiste no 1º acto no qual os actores alfaiate e freguês são agentes da acção principal que gira à volta da aflição da nação devido a morte do general D. Caio. A morte de D. Caio causa aflição a nação porque uns julgam que o general morto é um homem valente insubstituível entretanto outros (alfaiate), um homem valente pode ser qualquer desde que se lhe traje a farda do general. O 1º acto expõe a morte do D. Caio, general valente que deixou em aflição.
- ⌘ **Conflito** neste texto dramático está contido no segundo acto no qual os actores Rei, Pajem como agentes da acção principal dramática. Inclui-se o aparecimento surpreendente de um homem valente a que se lhe deve trajar as vestes do general – esse homem é o alfaiate e este acontecimento cria emoção ao rei que deve dar em casamento a sua filha – a princesa, segundo hábito estabelecido. O alfaiate como general, traja o fardamento do general. Toda a nação está na expectativa!
O 2º acto é um momento emocional em que surge um general falso que é conotado/tido como D. Caio (com aparência) e cria expectativa de saída da agressão inimiga.
- ⌘ **Desenlace ou desfecho** neste texto dramático está contido no último acto em que os actores Ministro, alfaiate, Pajem e Rei são agentes da acção principal dramática. Trajam o alfaiate que logo fica a imagem de D. Caio, valente. O alfaiate, trajado a general e sobre o cavalo avista o exército inimigo, cai a medo mas o exército inimigo não percebe que não é o general D. Caio, foge.

Depois da fuga do exército inimigo, o cavalo regressa ao reino e o falso general também regressa ao reino para se casar com a princesa, filha do rei. O 3º acto consiste no desfecho do texto dramático em que a força inimiga ao ver um homem fardado foge e assim a nação fica livre da força inimiga.

Com base nesta explicação espero que tenha ficado com alguma noção sobre a estrutura interna de um texto dramático. Entretanto consolide o seu conhecimento sobre o assunto, resolvendo os exercícios seguintes. Leia primeiro o texto que se segue.

Ser mulher

Narrador – O processo de libertação nacional no nosso País criou condições para a emancipação política, económica e social da mulher. Na peça “*Ser mulher*”, que dentro de momentos iremos apresentar, são todos estes dados que jogam em pano de fundo.

Amélia, a personagem central da peça, simboliza a escrava do lar, da família, da sociedade. Mas mais ainda. Amélia não tem filhos e toda a sociedade lhe imputa a responsabilidade de ser estéril, mesmo quando disso não é responsável.

(Primeira Cena)

Reno – Amélia... Tu não fazes filhos... Ou resolves esse teu milando ou então vou deixar-te na casa de teu pai... Casámos vão três anos e nem uma gravidez apanhaste. Fiz esta casa. Paguei bem, muito bem para casar contigo ... O teu pai levou-me dois bois mais mil e quinhentos escudos... Eu tu... nem um filho... Nem um sequer... Tu pensas que vou aguentar contigo sempre... Não, eu não posso...

Amélia (*choramingando*)... Porquê?

Reno – (*Como resmungando*)... Tens de arranjar maneira de ter filhos... Uma mulher que não consegue ter filhos não presta. Como é que pode prestar?... É como uma galinha que não põe ovos. Não se pode envelhecer senão fica dura e já não serve para comer... Não serve para nada mesmo... (*Depois de uma pausa, mais alto, e com Amélia continuando a choramingar*)... Estas a ouvir?

Amélia – (*Fungando*)... Oiço essa conversa todos os dias... Já cansei... Se calhar tu é que não podes ter filhos...

Reno – (*Alterado*) Eu?... Ah...ah... ah... (*Ri*)...

Amélia – Sim, tu. Eu não faço filhos sozinha...

Reno – Tu pensas que eu não aguento fazer filhos?... Faz favor de não brincar comigo... Ou tu não vistes ainda?... Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?... Anh?... Tu é que és uma mulher que não presta... amanhã vou falar com o teu pai... Pago dois bois e mil e quinhentos escudos para nada... Pareces uma velha... Amanhã vou resolver isso...

(Segunda Cena)

Pai – Com que então dizes que a minha filha não te serve?

Reno – Sim. Por isso a trouxe para te entregar...

Pai – E queres o teu dinheiro?

Reno – A tua filha não presta não faz filhos. O dinheiro é meu...

Pai – Está bem... E tu, Amélia, que é que dizes disto tudo?

Amélia – Nada, Papá.

Pai – (*Duro mas paternal*)... Trouxeste a desgraça a nossa casa, Amélia. Nunca esperei que uma das minha filhas não pudesse ter filhos... Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar...

Amélia – Eu não tenho culpa, papá.

Pai – Vai lá para dentro. Já (*Pausa para saída de Amélia*). E tu, Reno, temos contas a fazer.

Reno – Quando?

Pai – Fim do mês. (*Pausa*)... Há no entanto, uma coisa que eu quero dizer-te...

Reno – (*Desconfiado*) Diz.

Pai – (*Com raiva*) Não apareças mais por aqui...(*Pausa longa*)

(Terceira Cena)

Amélia – Papá, queria falar contigo.

Pai (*Com certo desprezo*)... Que é que tu queres?... Mais chatices, não?

Amélia – Vou-me embora. Vou casar com o António...

Pai (*Irado*)... O que é?... Se queres casar com ele, casa lá... Não quero lobolo. Depois vem cá cobrar outra vez, não é?... Faz o que quiseres mas não me aborreças!...

Amélia – Eu não quero aborrecê-lo. Eu vou casar com o António... Não é preciso lobolo. Já arranjam uma casa pequena e um terreno para machamba... Papá, tenha calma...

Pai – eu já disse...

Amélia – Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma...

Pai (*Mais calmo*)... Diz lá, então...

Amélia – O papá não se zangue comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo... Nós vamos embora amanhã, papá... Eu estou grávida...

Pai – Ah, estás grávida!... Então aquele bandido do Reno, vigarizou-me... Levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos!... Bandido!...

Narrador – Na realidade Amélia ficara grávida do António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que um feiticeiro conseguira um milagre.

Reno sentia-se ofendido como homem, induzido por todos os seus complexos de superioridade em relação às mulheres, complexos esses próprios da sociedade feudal-tradicional. A sua mentalidade ia de encontro com a de Amélia, mulher submissa que se permitiu ser humilhada pelo simples facto de não concebido do seu primeiro marido.

Reno nunca mais teve filhos, pois era um homem estéril, facto aliás frequente.

A sua esterilidade, os velhos chamaram “castigo” dos espíritos, pelo facto de ter abandonado a sua mulher. No entanto, não passava de uma anomalia orgânica, que pode acontecer aos homens e às mulheres e que pode ser curada pela ciência.

Sant’Ana Afonso

In sobre Literatura Moçambicana de Orlando Mendes



EXERCÍCIOS

1. Ao ler o texto você pode analisar a organização da mancha gráfica do texto.

a) Quantos actos tem o texto _____



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O texto é formado por um acto porque o drama decorre num local representado no palco.
 - b) As cenas do texto dramático são:
 - 1ª Cena em que Reno e Amélia entram em conflito por não poderem ter um filho.
 - 2ª Cena em que Reno apresenta a queixa da esterilidade da Amélia ao seu pai.
 - 3ª Cena em que Amélia apresenta a pretensão de querer casar-se com António por ter sido engravidado por ele.
2. A estrutura do texto é a seguinte:
- ⌘ **Exposição** a peça teatral começa com a apresentação do conflito/desentendimento entre Reno e Amélia por não terem um filho.
 - ⌘ **Conflito** em que o Reno apresenta a queixa ao pai da Amélia por não haver de filhos no seu lar.
 - ⌘ **Desenlace ou desfecho** em que o pai da Amélia chega a conclusão de que sua filha não era estéril .



O texto dramático internamente está estruturado em:

- ⌘ **Exposição** que é a parte do texto dramático em que o autor apresenta os actores e assunto do drama.
- ⌘ **Conflito** que é a parte que constitui o auge ou clímax do drama.
- ⌘ **Desenlace ou desfecho** que é parte conduz a conclusão ou desfecho do Drama.

A CÓLERA

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- ➔ Beber água contaminada.
 - ➔ Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
 - ➔ Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
 - ➔ Utilizar latrinas mal-conservadas.
 - ➔ Não cumprir com as regras de higiene pessoal.
-
- ➔ Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
 - ➔ Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
 - ➔ Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
 - ➔ Lavar as mãos depois de usar a latrina.
 - ➔ Lavar os alimentos antes de os preparar.
 - ➔ Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
 - ➔ Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
 - ➔ Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
 - ➔ Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
 - ➔ Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

7

Texto Dramático como Texto Narrativo

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar o texto dramático como narrativo.
- ⌘ Distinguir o texto dramático e narrativo com base nos agentes (personagens).
- ⌘ Identificar o desenlace.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior estudou a estrutura interna dos textos dramáticos: exposição, conflito e desenlace com base num texto num texto dramático dado. Neste texto vai aprender a identificar o texto dramático como narrativo e distinguir a diferença entre os dois tipos de textos. Para melhor compreensão da lição leia atentamente os textos seguintes para realizar a sua diferenciação.



LEITURA



Texto A

A Ceifa

O manajeiro olhou o relógio

Partículas de poeira reluziam no ar. A labareda do sol derramava-se sobre as espigas amarelas e era uma brasa viva nas costas dos ceifeiros. Vergadis em dois, latejam-lhes na cabeça o zumbido doloroso de mil cigarras e o vento suão muistura-se-lhes, por entre a roupa, com o suor.

Sobre o cabeça, manajeiro olhava o relógio.

Autômatos, os homens lançavam a foice para ceifa do trigo. Cabeças tombadas, bocas abertas, barbas crescidas, pingando suor. Suor amargo na boca e nos olhos, escorrendo entre a pele e a roupa, empapando tudo. Um formigueiro a borbulhar da testa e a foice ia a vinha.

O manajeiro olhava ainda o relógio.

A cada pulsação reventava uma chama nos olhos dos ceifeiros.

Já não sentiam o corpo. Só a sede escaldante a congestionar-lhes as gargantas, o zumbido dormente a roer-lhes os ouvidos. Esticavam as pernas, levadas na ânsia de não caírem, de não baterem de vez com a cabeça nos torrões duros.

Muito devagar, o manajeiro guardou o relógio.

Alguns ceifeiros do trigo levantaram um pouco o tronco. E, ao darem com os olhos no raso da seara, entrou-lhes paela vista aquele amarelo de lava derretida. Ficaram, por momentos, cegas, cegos de cara enrugada, dentes à mostra.

Então, o manajeio levantou o braço.

Os homens caminharam para as duas azinheiras que eram as únicas sombras que havia perto. Os que primeiro chegaram sentaram-se encostados às árvores. Os outros só procuravam ter a cabeça fora da acção do sol. A caminho do “monte”, o manajeiro desapareceu por detrás de uma enconsta.

Manuel da Fonseca

In “Cerro maior”



LEITURA

Texto B

Ser mulher

Narrador – O processo de libertação nacional no nosso País criou condições para a emancipação política, económica e social da mulher. Na peça “*Ser mulher*”, que dentro de momentos iremos apresentar, são todos estes dados que jogam em pano de fundo.

Amélia, a personagem central da peça, simboliza a escrava do lar, da família, da sociedade. Mas mais ainda. Amélia não tem filhos e toda a sociedade lhe imputa a responsabilidade de ser estéril, mesmo quando disso não é responsável.

(Primeira Cena)

Reno – Amélia... Tu não fazes filhos... Ou resolves esse teu milando ou então vou deixar-te na casa de teu pai... Casámos vão três anos e nem uma gravidez apanhaste. Fiz esta casa. Paguei bem, muito bem para casar contigo ... O teu pai levou-me dois bois mais mil e quinhentos escudos... Eu tu... nem um filho... Nem um sequer... Tu pensas que vou aguentar contigo sempre... Não, eu não posso...

Amélia (*choramingando*)... Porquê?

Reno – (*Como resmungando*)... Tens de arranjar maneira de ter filhos...

Uma mulher que não consegue ter filhos não presta. Como é que pode prestar?... É como uma galinha que não põe ovos. Não se pode envelhecer senão fica dura e já não serve para comer... Não serve para nada mesmo...

(*Depois de uma pausa, mais alto, e com Amélia continuando a choramingar*)... Estas a ouvir?

Ministro- O meu plano é simples, Majestade. Uma vez que temos homem, vestimos-lhe a farda de D. Caio e surpreendemos o inimigo, que nos julga desorientados. A surpresa é muitas vezes uma batalha ganha e com esta finda-se a guerra... Vossa Majestade só tem que manter a palavra dada e casar o alfaiate com a princesa.

Rei – O quê?! Ele é alfaiate?!

Ministro- Majestade, palavra de rei não volta atrás!

Rei – Assim terei de dar de mão beijada a minha filha a um plebeu?!

Ministro-Ora, ora, plebeus todos somos, já que descendemos de Adão, que segundo as escrituras ganhava o pão com o suor do rosto. Agora, não há vagares para linhagens, e a enxertia nunca fez mal a videira... Não há escolha

Rei – Bem ...Se não há escolha, que remédio! Faça-o general e mande-o para a guerra!...(Animando-se) Talvez ele a ganhe e morra depois de comoção! Um herói morto era ouro sobre o azul. Podíamos, então, casar a princesa com o filho do rei inimigo e era a paz segura...Proceda! Ordene! Dou-lhe carta branca!

Ministro- Infelizmente vou de mãos vazias, porque não me dá Vossa Majestade nada que eu já não tenha...Coragem! Nem tudo está perdido!

3º ACTO

Cena I

No campo de batalha, vê-se, ao longe, a multidão das tropas inimigas.

Ministro- Quem te vê fardado, não te julga alfaiate...Não há dúvida que o hábito é que faz o monge. Estas perfeito! Agora a cavalo!

Alfaiate- A cavalo! Alto aí! Eu nunca andei a cavalo. Fui sempre peão...

Ministro- Pois é altura de te tornares cavaleiro! Lembra-te das promessas do rei! Lembra-te da mão da princesa!

Alfaiate-Pois sim, Pois sim, ... De tudo me lembro...e antes de tudo que nunca montei! Ó maldita língua que me perdeste!...Não poderei fazer a guerra a pé?

Ministro-Dicidir, dicidir, pronto e já! É um reino que está em jogo. A cavalo ou a forca!

Alfaiate-Mais devagar , mais devagar...Quem pode escolher a forca a sangue frio? Venha de lá o cavalo, já que sou tão infeliz que não pode ser um burro manco...

Ministro- Isso já é outro falar...Vejo que sabes o que queres.

Alfaiate(à parte)- Sei, principalmente o que não quero, mas importa disfarçar...

Amélia – (*Fungando*)... Oiço essa conversa todos os dias... Já cansei... Se calhar tu é que não podes ter filhos...

Reno – (*Alterado*) Eu?... Ah... ah... ah... (*Ri*)...

Amélia – Sim, tu. Eu não faço filhos sozinha...

Reno – Tu pensas que eu não aguento fazer filhos?... Faz favor de não brincar comigo... Ou tu não vistes ainda?... Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?... Anh?... Tu é que és uma mulher que não presta...

amanhã vou falar com o teu pai... Pago dois bois e mil e quinhentos escudos para nada... Pareces uma velha... Amanhã vou resolver isso...

(Segunda Cena)

Pai – Com que então dizes que a minha filha não te serve?

Reno – Sim. Por isso a trouxe para te entregar...

Pai – E queres o teu dinheiro?

Reno – A tua filha não presta não faz filhos. O dinheiro é meu...

Pai – Está bem... E tu, Amélia, que é que dizes disto tudo?

Amélia – Nada, Papá.

PAI – (*Duro mas paternal*)... Trouxeste a desgraça a nossa casa, Amélia. Nunca esperei que uma das minha filhas não pudesse ter filhos... Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar...

Amélia – Eu não tenho culpa, papá.

Pai – Vai lá para dentro. Já (*Pausa para saída de Amélia*). E tu, Reno, temos contas a fazer.

Reno – Quando?

Pai – Fim do mês. (*Pausa*)... Há no entanto, uma coisa que eu quero dizer-te...

Reno – (*Desconfiado*) Diz.

Pai – (*Com raiva*) Não apareças mais por aqui... (*Pausa longa*)

(Terceira Cena)

Amélia – Papá, queria falar contigo.

Pai (*Com certo desprezo*)... Que é que tu queres?... Mais chatices, não?

Amélia – Vou-me embora. Vou casar com o António...

Pai (*Irado*)... O que é?... Se queres casar com ele, casa lá... Não quero lobolo. Depois vem cá cobrar outra vez, não é?... Faz o que quiseres mas não me aborreças!...

Amélia – Eu não quero aborrecê-lo. Eu vou casar com o António... Não é preciso lobolo. Já arranjam uma casa pequena e um terreno para machamba... Papá, tenha calma...

Pai – eu já disse...

Amélia – Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma...

Pai (*Mais calmo*)... Diz lá, então...

Amélia – O papá não se zangue comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo... Nós vamos embora amanhã, papá... Eu estou grávida...

Pai – Ah, estás grávida!... Então aquele bandido do Reno, vigarizou-me... Levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos!... Bandido!...

Narrador – Na realidade Amélia ficara grávida do António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que um feiticeiro conseguira um milagre. Reno sentia-se ofendido como homem, induzido por todos os seus complexos de superioridade em relação às mulheres, complexos esses próprios da sociedade feudal-tradicional. A sua mentalidade ia de encontro com a de Amélia, mulher submissa que se permitiu ser humilhada pelo simples facto de não concebido do seu primeiro marido.

Reno nunca mais teve filhos, pois era um homem estéril, facto aliás frequente.

A sua esterilidade, os velhos chamaram “castigo” dos espíritos, pelo facto de ter abandonado a sua mulher. No entanto, não passava de uma anomalia orgânica, que pode acontecer aos homens e às mulheres e que pode ser curada pela ciência.

Sant’Ana Afonso

In sobre Literatura Moçambicana de Orlando Mendes

1. Analisando o Texto

Agora, antes de fazer a comparação dos dois textos, vamos interpretar o texto A. O texto A começa por apresentar a caracterização **do meio ambiente, do tempo e das personagens**.

a) Meio ambiente e tempo constituído pela seara ou campo da ceifa e tempo quente/calor e ventania com:

- ⌘ “Partículas da poeira a brilhar no ar”.
- ⌘ “Calor do sol a queimar os ceifeiros”.
- ⌘ “Vento suão a misturar-se com suor”.
- ⌘ “Labareda do sol derramava-se sobre as espigas amarelas...nas costas dos ceifeiros”

b) Personagens constituídas por ceifeiros com:

- ⌘ “Autómatos, cabeças tombadas, bocas abertas, barbas crescidas e pingado suor”
- ⌘ “Suor amargo na boca e nos olhos que escorre entre a pele e a roupa, empapando tudo”.

1.1. Ideias centrais do texto

O texto relata/descreve uma actividade de ceifa de trigo que colocava os seus agentes numa situação de sofrimento porque:

- ⌘ Os ceifeiros estavam sujeitos ao sol que lhes abrasava as costas.
- ⌘ Os ceifeiros tinham que trabalhar sem fazer nenhuma pausa devido ao controlo permanente do manajeiro.
- ⌘ No campo havia apenas duas azinheiras insuficientes para albergar os ceifeiros que eram em número maior.
- ⌘ As condições do trabalho não eram boas.

2. Façamos a comparação dos dois textos analisando o quadro seguintes.

Elementos da comparação	Texto A - Narração	Texto B – Texto dramático
Espaço	Real: campo/seara de trigo	Palco: Casa do casal e do pai da Amélia
Tempo	Real: Num dia ensolarado	Fictício: Muitos dias
Agentes da acção	Personagens: Ceifeiros, manajeiro	Actores: Reno, Amélia e pai da Amélia
Acção	Real: Ceifa do trigo	Representada: desentendimento entre a Amélia e seu marido (Reno) por falta de geração de um filho.

2.1. Conclusão

O que aprende na análise do quadro? Certamente pode constatar o seguinte:

- ⌘ Os textos A e B são ambos narrativos porque apresentam cada um, um episódio.
- ⌘ Os textos distinguem-se na acção porque o texto tem acção que é contada mas a do texto B é representada.
- ⌘ Os agentes da acção do texto A denominam-se **personagens** e os do texto B denominam-se **actores**.
- ⌘ O agente principal do texto A denomina-se **personagem** principal e agente principal do texto B denomina-se protagonista.
- ⌘ O **espaço** do texto A é real mas o do texto é o **palco**.
- ⌘ O tempo do texto A é real e do B é **fictício**.

2.2. ACTIVIDADE

Para consolidar a lição tente resolver os exercícios propostos na actividade. Entretanto, comece por ler o texto seguinte.



LEITURA

A Gata Borracheira

Cena I

Preparativos para o baile

Sofia — O meu vestido há-de ser o mais bonito de todos, no baile do Príncipe!

Ausenda — E o meu colar de diamantes há-de fazer inveja a todas as raparigas!

Gata Borracheira — Gostava tanto de ir ao baile...

Ausenda — (com riso escarninho) — Nem da porta do palácio te deixavam aproximar.

Sofia — Penteia-me depressa. Gata Borracheira. Quero ser a primeira a dançar com o Príncipe!

Gata Borrallheira — Dizem que é bom como ninguém...

Sofia — Que dizes tu? Sabes lá o que é ser bom?...

Gata Borrallheira — Ser bom é... perdoar.

As irmãs (rindo) — Ah! Ah! Ah! (Saem resplandecentes)

Cena II

A Fada Ariana

Gata Borrallheira (só) — Ser bom é perdoar. Eu perdoar. Mas sou tão infeliz! (Chora.)

Ariana (entrando, formosa e jovial como a Primavera) — Que triste estás, minha filha!

Gata Borrallheira (estremecendo) — Senhora, que pretendeis?

Ariana — Levar-te ao Paço Real.

Gata Borrallheira — A mim?!

Ariana — Imediatamente (ri muito). Vamos ! (Toca-lhe com a sua varinha mágica; e logo a Menina fica ricamente vestida, de seda e ouro, com os mais belos sapatos de cristal que ainda foram vistos). Vamos! Está lá em baixo o coche de cavalos brancos que te há-de levar ao baile... Mas. Ouve bem: No Paço não dirás a ninguém que és. Nem a El-Rei em pessoa! Nem ao Príncipe Real! A ninguém! E voltarás, sem nenhuma demora, assim que o relógio da torre badalar a meia-noite. Corre! Foge logo!

Cena III

A volta

Gata Borrallheira (sozinha) — O tempo passa tão depressa ! Agora... acabou-se tudo. Já não tenho o coche, já não tenho o lindo vestido. Já não vejo o Príncipe... Mas não... Resta-me ainda um sapatinho de cristal. Onde teria ficado o outro ?...

Ausenda (entrando) — Se tu visses, Gata Borrallheira, a linda rapariga que apareceu hoje no baile, ainda tinhas mais pena de não ter ido!

Gata Borrallheira — O Príncipe gostou dela?

Ausenda — Se até o Rei e a Rainha estavam encantados!

Sofia — E ninguém a conhece, nem sabe donde teria vindo.

Ausenda — Quando o relógio começou a dar meia-noite, fugiu com tanta pressa, que nem o Príncipe, que correu logo atrás dela, a conseguiu alcançar.

Sofia — Quando voltou vinha triste e trazia na mão um sapatinho de cristal, que ela perdera com a pressa...

Gata Borrallheira (baixo) — O meu sapatinho...

Ausenda (rindo muito) — A Gata Borralheira a experimentar o sapatinho !...

Sofia — E a casar com o Príncipe ! Havia de ter graça...

Gata Borralheira — O meu outro sapatinho... (calçou-o).

Ausenda e Sofia — Oh! Como é possível?! ...

Ausenda — Seria ela a linda rapariga do baile?!...

Príncipe — Era ela!

As irmãs — Perdoa-nos, irmã!

Uma voz (ao ouvido da Gata Borralheira) — ser bom é...perdoar.

Gata Borralheira — Queridas irmãs! (Beija as duas, que choram, choram muito, arrependidas e felizes. Ouve-se música ao longe...)

Cena IV

O sapatinho de cristal

Sofia — Ausenda, vem ouvir o que diz o arauto do Rei!

Ausenda — Que diz ele?

Sofia — Que o Príncipe casará com a rapariga, rica ou pobre, nobre ou plebeia, a quem sirva o sapatinho de cristal! E que todas as raparigas da cidade têm de experimentá-lo.

Ausenda — Oh! Se ele me servisse!

Sofia — Não me parece!... Talvez a mim, que tenho os pés pequeninos...

Arauto (para a Gata Borralheira) — Venha cá, minha menina, também tem de o experimentar.

Gata Borralheira — Senhora, sou tão feliz!

1. A leitura do texto permitiu a si classificá-lo em determinado tipo e denominar os seus agentes. Circule a afirmação correcta.
Este texto classifica-se como sendo:
 - a) **Notícia** porque apresenta uma acção interessante constituída por 3 atrizes.
 - b) **Texto dramático** porque apresenta uma acção interessante em que Gata Borralheira é protagonista.
 - c) **Texto didáctico** porque narra uma história interessante cujas atrizes são três irmãs.
2. A ida ao baile do príncipe fora motivo de preparação das três irmãs.

2.1. Em que consistiu esta preparação? _____

2.2. Quais os atractivos que levaram a Sofia e Ausenda a pensarem que o Príncipe havia de escolher uma delas a dançar com ele?

2.3. Que transformações teve a Gata Borralheira a ponto de agradar o Príncipe?

2.4 Ausenda e Sofia descrevem o ambiente da festa à Gata Borracheira.

- a)** Identifique as passagens que caracterizam física e psicologicamente a Gata Borracheira na festa do Príncipe

- b)** Escolha passagens que caracterizam psicologicamente o Príncipe na festa

- c)** O que diferencia as 4 cenas do texto?

- d)** Defina a acção principal do texto

- e)** O que diferencia este texto com outra modalidade de texto narrativo em relação a acção e os agentes da acção?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) **Notícia** porque apresenta uma acção interessante constituída por 3 actrizes.

b) **Texto dramático** porque apresenta uma acção interessante em que Gata Borralheira é protagonista.

c) **Texto didáctico** porque narra uma história interessante cujas actrizes são três irmãs.

2.

2.1 A preparação para o baile consistiu na identificação do traje apropriado para a festa (vestido lindo) e penteado pela Sofia e do colar pela Ausenda.

2.2 A Sofia tinha como atractivo o vestido bonito e o penteado e Ausenda tinha como atractivo o colar.

2.3 A Gata Borralheira recebeu a acção da varinha mágica de Ariana que a transformou em menina vestida lindamente de seda e de oiro e com os sapatos mais belos de cristal.

2.4 A passagem que caracteriza a Gata Borralheira **fisicamente** na festa é “... Gata Borralheira, a linda rapariga que apareceu hoje no baile...” e a passagem que a caracteriza **psicologicamente** é “Ser bom é perdoar. Eu perdoo. Mas sou tão feliz”

a) As passagens que caracterizam psicologicamente o Príncipe na festa são “o Rei e a Rainha ficaram encantados!”...nem o Príncipe que correu atrás dela a conseguiu alcançar...Quando voltou vinha triste e trazia na mão um sapatinho de cristal que ela perdera com a pressa...”

b) O que diferencia as quatro cenas são os actores que estão em diálogo. Assim temos:

1ª Cena: As actrizes em diálogo são a Sofia, Ausenda e Gata Borralheira.

2ª Cena: As actrizes em diálogo são Gata Borralheira e Ariana.

3ª Cena: As actrizes em diálogo são Gata Borralheira, Ausenda e Sofia, Príncipe, Uma voz e as três irmãs.

4ª Cena: As actrizes em diálogo são Sofia, Ausenda e Arauto.

- c) A Acção principal do texto é sobre o baile na casa do Príncipe.
- d) A diferença entre o texto e outro texto narrativo em relação a acção é que a acção do texto é representada no palco e a do outro texto narrativo apenas é narrada ou contada como episódio ou acontecimento; e, em relação aos agentes da acção, eles texto denominam de actores e os doutra de texto narrativo, denominam-se personagens.



Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ☉ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ☉ Ambos querem ter relações sexuais?
- ☉ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.

8

Transformação do Texto Narrativo em Dramático, sua Organização

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Transformar o texto narrativo em dramático.
- ⌘ Apresentar a organização do texto transformado (externa).

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar e a distinguir textos dramáticos como narrativos, porém nesta lição vai aprender a transformar os textos narrativos e dramáticos. Isto é, com base no texto narrativo você deverá ser capaz de transformar em outro texto dramático. Então veja como se faz a transformação com base no texto narrativo anterior. Para facilitar a compreensão do texto, leia o texto que se segue.



LEITURA



A pena para si próprio

Nos dias 4 e 5, primeiro fim de semana de Abril de 2004, Domingos Alfredo Manjate, estudante de Linguística da Universidade Eduardo Mondlane, fora visitar Xai-Xai, sua terra natal.

Na manhã fresca do sábado do dia 4, o estudante fez-se transportar num autocarro do qual, às 9,30 desembarcava na Cidade de Xai-Xai defronte da Escola Secundária. Joaquim Alberto Chissano. Tanta alegria cativou Domingos ao constatar que a escola construída na sua cidade era de vulto e ofereceu-se a comentar com o primeiro cidadão que encontrou perto.

— Agora muitos finalistas da 10ª Classe desta província podem continuar os estudos do Ensino Médio sem ter que se deslocarem a capital. – disse Domingos Alfredo Manjate.

— Esta escola veio no momento exacto. Alberga estudantes oriúndos de alguns distritos desta província assim como das províncias de Inhambane e Maputo – explicou Agostinho Bila, natural de Chókwe.

Os dois falaram das vantagens de Ensino Médio para o progresso de diversos sectores de actividade da província. Passaram juntos o fim de semana e a amizade ficou selada. Despediram-se com a promessa de se reencontrarem em Julho de 2005 em que Agostinho Bila se comprometera a proporcionar dois novilhos de cabritos para alegrar o reencontro e o Domingos Manjate seria o responsável pelos refrescantes.

Corria a metade do ano de 2005 e Domingos Manjate reactivou telefonicamente o programa e o seu amigo Bila confirmou que o programa estava marcado.

As 14,00 horas do dia 15 de Julho, Domingos Manjate e Januário, seu colega da turma, embarcavam num autocarro que os levou para a cidade de Xai-Xai. Nessa noite pernoitaram a casa dos progenitores de Domingos Manjate e, no dia seguinte, procuraram Agostinho Bila e encontraram-no na aldeia de Chongoene depois de longa caminhada pedestre e, visivelmente distraído sobre o programa do dia, foi o primeiro a saudar:

— Bem vindo! Sempre veio.

— Obrigado. Vim a propósito do compromisso em relação ao nosso programa. Faça-me acompanhar por Januário, meu colega da turma. Creio que está preparado para tal programa e nós desembarcámos ontem. – comentou Domingos Manjate.

Agostinho Bila após a saudação, convidou-os para que fossem visitar a sua casa e estes emocionados acompanharam-no na longa caminhada que nem foi sentida pela ansiedade. Chegados a casa do Agostinho Bila, questionado sobre o par de novilhos de cabritos, o anfitrião desculpou-se alegando não ter disponibilizado os dois cabritos por uma trapallice do serviço. E nada se podia fazer. — Vocês trazem a bebida não verdade?

— É verdade e sabe o que contém a trouxa que trazemos. — justificou-se Domingos. — Que fazemos agora?

— Consumamos a bebida! De petisco não temos. É lamentável mas é o que acho viável.

— Bebida sem petisco não foi o que combinámos. Nunca me submeti à bebida sem refeição. Desisto, que acha, Januário. – protestou Domingos Manjate. E Januário concordou com seu camarada da turma e também porque achava torturar o organismo por bebida sem ser acompanhada por uma refeição.

Os viajantes despediram-se do Agostinho visivelmente transtornados e, querendo demonstrar que não queriam consumir a bebida sem refeição, fizeram-se esquecidos da trouxa que consigo veio de Maputo. Antes de se fazer ao caminho do regresso a cidade de Xai-Xai, Domingos Manjate explodiu, recriminando-se:

— Saí de Maputo e conduzi-me a Cidade de Xai-Xai com esperança de festejar a inovação comovente mas fiz-me enganar pela promessa. Ao aceitar o compromisso estava a ferir-me e o meu companheiro feriu-se porque confiou em mim. Na sexta-feira levantei-me, dirigi-me ao quarto de banho onde me lavei na esperança de uma comemoração. O meu companheiro fez-se sofrer igualmente para nada.

Por isso, ó meu corpo, caminhe esta longa distância até à cidade de Xai-Xai para sentir a dor de agir sem pensar correctamente. Caminhemos, caro colega para penalizar os nossos organismos e para que eles aprendam a agir com senso.

Os dois colegas da escola regressaram a Maputo no Domingo à tarde arrependidos por terem feito uma viagem de comemoração sem sucesso.

Tomás Daniel



ACTIVIDADE 1

1. Ao ler o texto você compreendeu que texto transmite uma acção realizada por personagens.
 - a) Aponte essa acção. _____

 - b) Identifique as personagens da acção da narrativa _____

2. “... Domingos ao constatar que a escola contruída na sua cidade era de vulto e ofereceu-se a comentar com primeiro cidadão que se encontrou perto”.
 - a) Qual foi o tema do comentário? _____

 - b) As vantagens da “escola contruída” apontadas pelas personagens são aceitáveis na sua opinião?(Justifique) _____

 - c) Acha que o encontro entre as duas personagens produziu um ambiente favorável? Porquê? _____

3. Tente explicar a relação do título com texto. _____



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) As personagens visitaram a cidade de Xai-Xai.
b) As personagens da acção narrativa são Domingos Manjate, Agostinho e Januário.
2. a) O tema do comentário foi a importância da escola secundária na cidade de Xai-Xai.
b) A existência de uma escola secundária em Xai-Xai possibilita que mesmo aqueles que não tinham posses para estudar na capital estudarem na sua cidade.
c) O encontro entre as personagens proporcionou um ambiente agradável porque as duas personagens se comprometeram a reencontrar no ano seguinte.
3. O título «Pena para si próprio» tem relação com o texto na medida em que na conclusão do texto, Domingos Manjate após não ter conseguido festejar com Agostinho por este não ter conseguido os novinhos, preferiu regressar a Xai-Xai a pé e a recriminar-se como uma forma de se castigar.



ACTIVIDADE 2

Pena para si próprio

Cena I

É manhã ainda no dia 4 do mês de Abril e na terminal dos transportes rodoviários da Cidade de Maputo para todas as províncias do país, as pessoas que pretendem viajar fazem encontrões nos seus cruzamentos apressados, cada um está preocupado em identificar o transporte para o seu destino. As pessoas emergem de todos os pontos continuamente e quase convergem para um local como as formigas que descobriram alimentos algures. Domingos Alfredo Manjate, estudante da linguística da Universidade Eduardo Mondlane, é abordado por dois angariadores mas ele recusa-se e prefere fazer a sua escolha. Dirige-se num Mini-bus e deposita no chão de terra vermelho a sua bagagem.

Domingos (calmo e ponderado) — Bom dia, senhores... Os senhores são os donos deste carro? Vai à Xai-Xai?

Cobrador (Simulando cortesia) — O carro vai à Xai-Xai. Entre, escolha um lugar dos cinco que ainda sobra e sente-se.

Domingos — A que horas horas o carro vai sair daqui? E a que horas chega na Cidade Xai-Xai?

Cobrador (Observando as horas no telefone) — São cinco e cinquanta e cinco minutos! Saimos agora e chegamos a Xai-Xai entre as oito e trinta minutos às nove. (E falando em changana: Motorista, dumisa mova! Põe o carro a trabalhar).

Motorista (Fingindo desconhecer onde está a chave-de-rodas) — A chave-de-rodas. Cobrador, onde está a chave-de-rodas? — O motorista compreendeu que a atitude do cobrador era para incentivar os passageiros a não sentirem a demora e, por isso, tirou do carro de 15 lugares uma chave-de-rodas tentou reapertar as rodas. O esforço foi em vão porque nenhuma porca moveu-se. Quando terminou a tarefa de reapertar as rodas, mini-autocarro estava cheio.

Cobrador (Emocionado mas fingindo exaltar-se) — Põe o carro a trabalhar, motorista! — E o motorista arrancou e foi directo à Xai-Xai e o mini-autocarro parou defronte da Escola secundária Joaquim Alberto Chissano.

Cena II

Domingos Alfredo Manjate conhece Agostinho Bila em Xai-Xai.

Domingos (Aproxima receoso a um indivíduo) — Bom dia, senhor! O senhor vive na cidade Xai-Xai. Eu sou natural daqui mas está nova escola não sabia da sua existência.

Agostinho — Esta escola veio no momento exacto. Alberga estudantes oriundos de alguns distritos desta província assim como das províncias de Inhambane e Maputo.

Domingos — Agora muitos finalistas da 10ª Classe desta província podem continuar os estudos do Ensino Médio sem ter que se deslocarem a capital.

Agostinho — É vantajoso aos naturais, residentes e estudantes de Xai-Xai haver uma escola local com o Ensino Médio porque possibilita o progresso diversos sectores da actividade.

Domingos — A existência da escola com Ensino Médio, abre a possibilidade de abertura de uma universidade. Não acha!?

Agostinho — Também acho. Existem institutos médios de formação de professores (IMAP) e de formação de técnicos de saúde – o Instituto de Ciências de saúde. Por que não pode haver uma universidade?

O encontro ocasional dos dois terminou comprometendo-se reencontrarem-se em Julho de 2005 em que Agostinho Bila se comprometia a proporcionar dois novilhos de cabritos para alegrar o reencontro e o Domingos Manjate seria o responsável pelos refrescantes.

Cena III

Domingos Manjate e Januário desembarcam em Xai-Xai as 14 horas de 15 de Julho de 2005 e passam a noite na casa de Domingos. É manhã os dois dirigem-se à aldeia de Chongoene, ao encontro Agostinho Bila.

Agostinho (visivelmente distraído sobre o programa) — Bem vindo! Sempre Veio.

Domingos — Obrigado. Vim a propósito do compromisso em relação ao nosso Programa. Faça-me acompanhar por Januário, meu colega da turma. Creio que está preparado para tal programa e nós desembarcámos ontem. Que tal o nosso par de novilhos de cabritos?

Agostinho — Vão me desculpar-me bastante... Não poderei disponibilizar os dois novilhos de cabritos. Tive uma trapalhice do serviço. Vocês trazem a bebida, não é verdade?

Domingos — É verdade e sabe o que contém a trouxa que trazemos. Que fazemos agora?

Agostinho — Consumamos a bebida! De petisco não temos. É lamentável mas é o que acho viável.

Domingos — Bebida sem petisco não foi o que combinámos. Nunca me submeti à bebida sem refeição. Desisto, que acha, Januário.

Januário Concordo! Também acho melhor torturar o organismo em bebida sem ser acompanhada de refeição!

Domingos e Januário — Permita-nos, senhor Agostinho, regressar a Xai-Xai. Até a próxima visita.

Domingos e Januário querendo demonstrar que não queriam consumir bebida sem refeição, fizeram-se esquecido das caixas de refrescos que trouxeram de Maputo.

Domingos(A caminho de regresso a cidade de Xai-Xai recriminou-se)— Bebida sem petisco não foi o que combinámos. Nunca me submeti à bebida sem refeição.

Desisto, que acha, Januário. – protestou Domingos Manjate. E Januário concordou com seu camarada da turma e também porque achava torturar o organismo por bebida sem ser acompanhada por uma refeição.

Os viajantes despediram-se do Agostinho visivelmente transtornados e, querendo demonstrar que não queriam consumir a bebida sem refeição, fizeram-se esquecidos da trouxa que consigo veio de Maputo. Antes de se fazer ao caminho do regresso a cidade de Xai-Xai, Domingos Manjate explodiu, recriminando-se:

— Saí de Maputo e conduzi-me a Cidade de Xai-Xai com esperança de festejar a inovação comovente mas fiz-me enganar pela promessa. Ao aceitar o compromisso estava a ferir-me e o meu companheiro feriu-se porque confiou em mim. Na sexta-feira levantei-me, dirigi-me ao quarto de banho onde me lavei na esperança de uma comemoração. O meu companheiro fez-se sofrer igualmente para nada.

Por isso, ó meu corpo, caminhe esta longa distância até à cidade de Xai-Xai para sentir a dor de agir sem pensar correctamente. Caminhemos, caro colega para penalizar os nossos organismos e para que eles aprendam a agir com senso.



Para transformar o texto narrativo em dramático necessário:

- ✘ Extrair do texto narrativo as personagens que vão ser actores no texto dramático transformado
- ✘ Extrair do texto narrativo a personagem principal que vai ser protagonista no texto dramático transformado.
- ✘ Extrair do texto narrativo a localização espaço-temporal que serão o palco e tempo fictício no texto transformado.



ACTIVIDADE 3

1. O texto da actividade 2 é dramático e está organizado em cenas.

a) Localize a sua acção dramática no espaço e no tempo em relação a cena I. _____

b) Como é que se identificam os actores do drama na organização externa do texto? _____

2. “...Domingos Alfredo Manjate... é abordado por dois angariadores mas ele recusa-se...”

a) Porque tomou a atitude de recusa? _____

b) Escreva o mesmo segmento com os verbos no pretérito perfeito.

3. O que diferencia as três cenas do texto dramático? _____



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. **a)** A acção dramática dá-se na terminal dos transportes rodoviários da Cidade de Maputo de manhã.
b) No texto dramático os nomes dos actores escrevem-se a negrito no início da frase que indica a fala de cada actor.
2. **a)** Domingos Manjate recusou-se a oferta dos angariadores porque ele queria tomar o transporte da sua escolha.
b) “Domingos Alfredo Manjate ...foi abordado por dois angariadores mas ele recusou-se...”
3. A cena, num texto dramático, muda com a entrada ou saída dos actores. A cena I é constituída pelos actores Domingos, cobrador e motorista; na cena II saem o cobrador e o motorista mas entra o Agostinho e na última cena os actores são Agostinho, Domingos e Januário.



O texto narrativo diferencia-se do texto dramático:

- O espaço do texto narrativo é palco no texto dramático;
- O tempo no texto narrativo é tempo imaginário no texto dramático;
- A acção narrada no texto narrativo é drama ou acção dramática no texto dramático;
- As personagens do texto narrativo são actores no texto dramático
- Agente ou personagem principal do texto narrativo é o protagonista do texto dramático.
- As personagens do texto narrativo encontram-se no interior do texto mas os actores do texto dramático estão a negrito no início da fala de cada personagem.



ACTIVIDADE 4

Agora que você aprendeu transformar o texto narrativo em dramático. Realize a uma actividade desta lição transformando o texto narrativo que proposto em dramático.



Texto

A Ceifa

O manajeiro olhou o relógio

Partículas de poeira reluziam no ar. A labareda do sol derramava-se sobre as espigas amarelas e era uma brasa viva nas costas dos ceifeiros. Vergadis em dois, latejam-lhes na cabeça o zumbido doloroso de mil cigarras e o vento suão muistura-se-lhes, por entre a roupa, com o suor.

Sobre o cabeça, manajeiro olhava o relógio.

Autómatos, os homens lançavam a foice para ceifa do trigo. Cabeças tombadas, bocas abertas, barbas crescidas, pingando suor. Suor amargo na boca e nos olhos, escorrendo entre a pele e a roupa, empapando tudo. Um formigueiro a borbulhar da testa e a foice ia a vinha.

O manajeiro olhava ainda o relógio.

A cada pulsação rebentava uma chama nos olhos dos ceifeiros.

Já não sentiam o corpo. Só a sede escaldante a congestionar-lhes as gargantas, o zumbido dormente a roer-lhes os ouvidos. Esticavam as pernas, levadas na ânsia de não caírem, de não baterem de vez com a cabeça nos torrões duros.

Muito devagar, o manajeiro guardou o relógio.

Alguns ceifeiros do trigo levantaram um pouco o tronco. E, ao darem com os olhos no raso da seara, entrou-lhes paela vista aquele amarelo de lava derretida. Ficaram, por momentos, cegas, cegos de cara enrugada, dentes à mostra.

Então, o manajeio levantou o braço.

Os homens caminharam para as duas azinheiras que eram as únicas sombras que havia perto. Os que primeiro chegaram sentaram-se encostados às árvores. Os outros só procuravam ter a cabeça fpra da acção do sol.

A caminho do “monte”, o manajeiro desapareceu por detrás de uma enconsta.

Manuel da Fonseca
In “Cerro maior”



CHAVE DE CORRECÇÃO

A ceifa de trigo

Sob solo ardente de terra com partículas minúsculas e com a poeira a reluzir o sol derramava-se sobre dos campos de ceifa a perder de vista e sobre as costas dos ceifeiros vergados em dois a cortar zelosamente as plantas de trigo. O manajeiro, debaixo da sombra de uma das azinheira, comanda e controla os ceifeiros e as horas.

Manajeiro — São horas do trabalho! Ceifem, ceifem o trigo. Forme um par de dois e cortem.

I Ceifeiro — A labareda do sol faz-nos latejar a cabeça um zumbido doloroso de mil cigarras e o vento suão mistura a poeira com suor nos nossos corpos.

II Ceifeiro — Homens, mãos à foice para a ceifa de trigo. Vamos todos em corro. Suor amargo nos olhos e na boca e escorrendo entre a pele e a roupa espanta o formigueiro da testa. Assim: a foice vá e volte!— E o manajeiro, se ouvir o que os ceifeiros, para encorrajá-los do cabeça, olha o relógico e grita:

Manajeiro — Ainda são horas para ceita! Ceifem, ceifem em pares de dois homens!

I Ceifeiro — Os nossos olhos estão em chama e a sede congest ionanos as gargantas e zumbido dos formigueiros roe-nos os ouvidos. Ai as nossas pernas já não se aguentam nestes torrões abrasados — E nisso o manajeiro guardava o relógio:

Manajeiro — Homens, mãos à foice e ceifem o trigo! Não se ergam. Ceifem o trigo!

III Ceifeiro — Já ceifamos muitas plantas do trigo e a seara está rasa. Estamos cegos de suor amargo e os nossos estão irritados de partículas de poeira.

Manajeiro — Vamos despegar o trabalho, já é hora do intervalo do almoço.

I Ceifeiro — Homens, vamos para a sombra! Caibamos todos nas suas azinheiras. Os que não poderem manter o corpo na sobra, que tenham a cabeça pelo menos fora da açãodo sol.

II Ceifeiro — O manajeiro volta, desapareceu ago.

A MALÁRIA

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vômitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

9

Divisão do Texto Transformado em Partes

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar as divisões do texto em introdução, desenvolvimento e desfecho
- ☒ Definir cada uma das partes
- ☒ Distinguir as partes

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a transformar o texto narrativo em dramático e apresentar a organização (externa) do texto transformado. E nesta lição vai identificar as divisões internas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão). Para melhor compreensão da lição releia atentamente o texto seguinte.



LEITURA

Pena para si próprio

Cena I

É manhã ainda no dia 4 do mês de Abril e na terminal dos transportes rodoviários da Cidade de Maputo para todas as províncias do país, as pessoas que pretendem viajar fazem encontrões nos seus cruzamentos apressados, cada um está preocupado em identificar o transporte para o seu destino. As pessoas emergem de todos os pontos continuamente e quase convergem para um local como as formigas que descobriram alimentos algures. Domingos Alfredo Manjate, estudante da linguística da Universidade Eduardo Mondlane, é abordado por dois angariadores mas ele recusa-se e prefere fazer a sua escolha. Dirige-se num Mini-bus e deposita no chão de terra vermelho a sua bagagem.

Domingos (calmo e ponderado) — Bom dia, senhores... Os senhores são os donos deste carro? Vai à Xai-Xai?

Cobrador (Simulando cortesia) — O carro vai à Xai-Xai. Entre, escolha um lugar dos cinco que ainda sobra e sente-se.

Domingos — A que horas horas o carro vai sair daqui? E a que horas chega na Cidade Xai-Xai?

Cobrador (Observando as horas no telefone) — São cinco e cinquanta e cinco minutos! Saimos agora e chegamos a Xai-Xai entre as oito e trinta minutos às nove. (E falando em changana: Motorista, dumisa mova! Põe o carro a trabalhar).

Motorista (Fingindo desconhecer onde está a chave-de-rodas) — A chave-de-rodas. Cobrador, onde está a chave-de-rodas? — O motorista compreendeu que a atitude do cobrador era para incentivar os passageiros a não sentirem a demora e, por isso, tirou do carro de 15 lugares uma chave-de-rodas tentou reapertar as rodas. O esforço foi em vão porque nenhuma porca moveu-se. Quando terminou a tarefa de reapertar as rodas, mini-autocarro estava cheio.

Cobrador (Emocionado mas fingindo exaltar-se) — Põe o carro a trabalhar, motorista! — E o motorista arrancou e foi directo à Xai-Xai e o mini-autocarro parou defronte da Escola secundária Joaquim Alberto Chissano.

Cena II

Domingos Alfredo Manjate conhece Agostinho Bila em Xai-Xai.

Domingos (Aproxima receoso a um indivíduo) — Bom dia, senhor! O senhor vive na cidade Xai-Xai. Eu sou natural daqui mas está nova escola não sabia da sua existência.

Agostinho — Esta escola veio no momento exacto. Alberga estudantes oriundos de alguns distritos desta província assim como das províncias de Inhambane e Maputo.

Domingos — Agora muitos finalistas da 10ª Classe desta província podem continuar os estudos do Ensino Médio sem ter que se deslocarem a capital.

Agostinho — É vantajoso aos naturais, residentes e estudantes de Xai-Xai haver uma escola local com o Ensino Médio porque possibilita o progresso diversos sectores da actividade.

Domingos — A existência da escola com Ensino Médio, abre a possibilidade de abertura de uma universidade. Não acha!?

Agostinho — Também acho. Existem institutos médios de formação de professores (IMAP) e de formação de técnicos de saúde – o Instituto de Ciências de saúde. Por que não pode haver uma universidade?

O encontro ocasional dos dois terminou comprometendo-se reencontrarem-se em Julho de 2005 em que Agostinho Bila se comprometia a proporcionar dois novilhos de cabritos para alegrar o reencontro e o Domingos Manjate seria o responsável pelos refrescantes.

Cena III

Domingos Manjate e Januário desembarcam em Xai-Xai as 14 horas de 15 de Julho de 2005 e passam a noite na casa de Domingos. É manhã os dois dirigem-se à aldeia de Chongoene, ao encontro Agostinho Bila.

Agostinho (visivelmente distraído sobre o programa) — Bem vindo! Sempre Veio.

Domingos — Obrigado. Vim a propósito do compromisso em relação ao nosso Programa. Faço-me acompanhar por Januário, meu colega da turma. Creio que está preparado para tal programa e nós desembarcámos ontem. Que tal o nosso par de novilhos de cabritos?

Agostinho — Vão me desculpar-me bastante... Não poderei disponibilizar os dois novilhos de cabritos. Tive uma trapalhice do serviço. Vocês trazem a bebida, não é verdade?

Domingos — É verdade e sabe o que contém a trouxa que trazemos. Que fazemos agora?

Agostinho — Consumamos a bebida! De petisco não temos. É lamentável mas é o que acho viável.

Domingos — Bebida sem petisco não foi o que combinámos. Nunca me submeti à bebida sem refeição. Desisto, que acha, Januário.

Januário Concordo! Também acho melhor torturar o organismo em bebida sem ser acompanhada de refeição!

Domingos e Januário — Permita-nos, senhor Agostinho, regressar a Xai-Xai. Até a próxima visita.

Domingos e Januário querendo demonstrar que não queriam consumir bebida sem refeição, fizeram-se esquecido das caixas de refrescos que trouxeram de Maputo.

Domingos(A caminho de regresso a cidade de Xai-Xai recriminou-se)— Bebida sem petisco não foi o que combinámos. Nunca me submeti à bebida sem refeição. Desisto, que acha, Januário. – protestou Domingos Manjate. E Januário concordou com seu camarada da turma e também porque achava torturar o organismo por bebida sem ser acompanhada por uma refeição.

Os viajantes despediram-se do Agostinho visivelmente transtornados e, querendo demonstrar que não queriam consumir a bebida sem refeição, fizeram-se esquecidos da trouxa que consigo veio de Maputo. Antes de se fazer ao caminho do regresso a cidade de Xai-Xai, Domingos Manjate explodiu, recriminando-se:

— Saí de Maputo e conduzi-me a Cidade de Xai-Xai com esperança de festejar a inovação comovente mas fiz-me enganar pela promessa. Ao aceitar o compromisso estava a ferir-me e o meu companheiro feriu-se porque confiou em mim. Na sexta-feira levantei-me, dirigi-me ao quarto de banho onde me lavei na esperança de uma comemoração. O meu companheiro fez-se sofrer igualmente para nada.

Por isso, ó meu corpo, caminhe esta longa distância até à cidade de Xai-Xai para sentir a dor de agir sem pensar correctamente. Caminhemos, caro colega para penalizar os nossos organismos e para que eles aprendam a agir com senso.

1. Divisão do texto em partes

O texto dramático internamente divide-se em introdução, desenvolvimento e conclusão.

- 1.1 Introdução** é parte do texto que se apresenta o espaço (palco), alguns actores do drama e o tempo fictício ou imaginário. No caso do texto “Pena para si próprio”, em relação:

ao espaço — a introdução consiste na apresentação do espaço ou palco que se refere à “terminal dos transportes rodoviários da Cidade de Maputo”. Este espaço (palco) é o local do encontro dos 1º s actores do dramático (Domingos Alfredo Manjate abordado pelos angariadores mas recusa-se preferindo escolhe um Mini-bus perto do qual deposita a sua bagagem).

ao tempo — a introdução apresenta “a manhã de 4 de Abril de 2004” como momento em que Domingos se dirigiu a “terminal dos transportes rodoviários da Cidade de Maputo” para tomar o transporte para Xai-Xai.

alguns actores — a introdução apresenta como alguns actores as pessoas que fazem encontrões nos seus cruzamentos (actores aludidos), Domingos Alfredo Manjate, os angariadores que interpelam o viajante, o cobrador e o motorista que entram em contacto com Domingos Alfredo Manjate.

- 1.2 Desenvolvimento** — é a apresentação do drama de uma forma mais pormenorizada. O desenvolvimento neste drama é marcado pelas acções dramáticas em que o motorista o Domingos conversa com o cobrador, o motorista que reaperta as rodas, arranca aparentemente em cumprimento da ordem do cobrador.

Domingos chegado a Xai-Xai avista com Agostinho com que troca ideias acerca da importância da escola secundária na Cidade de Xai-Xai. E esse encontro criou entre Domingos e Agostinho amizade que comprometeram reencontrarem-se.

- 1.3 Desfecho** — inicia quando Domingos Manjate acompanhado pelo Januário, em Julho de 2005 vai visitar Xai-Xai em cumprimento do compromisso com Agostinho. Chegam a Chongoene, casa de Agostinho no dia 15 de Julho e ficam a saber que ele não tinha preparado os novinhos de cabrito e isso leva os dois viajantes a regressar a Xai-Xai.



A leitura atenta ao texto dramático permite compreender a existência:

1. **da introdução** na qual se apresenta o local (terminal dos transportes da cidade de Maputo), tempo (manhã), algumas personagens (Domingos, pessoas que pretendem viajar, angariadores, cobrador e motorista).
2. **do desenvolvimento** no qual se apresenta a saída de Domingos da terminal dos transporte da Cidade de Maputo até a Cidade de Xaii-Xai, o seu encontro com Agostinho e conversa sobre a importância da escola secundária em Xai-Xai até comprometerem reencontrarem-se um ano depois.
3. **do desfecho** no qual Domingos acompanhado por Januário, reencontra-se com Agostinho mas este não havia cumprido com prometido e, por isso, os dois visitantes regressaram de imediato para Xai-Xai.



EXERCÍCIOS

Consolide os seus conhecimentos realizando os seguintes exercícios. Mas comece por ler o seguinte texto.

Ser mulher

Narrador – O processo de libertação nacional no nosso País criou condições para a emancipação política, económica e social da mulher.

Na peça “*Ser mulher*”, que dentro de momentos iremos apresentar, são todos estes dados que jogam em pano de fundo.

Amélia, a personagem central da peça, simboliza a escrava do lar, da família, da sociedade. Mas mais ainda. Amélia não tem filhos e toda a sociedade lhe imputa a responsabilidade de ser estéril, mesmo quando disso não é responsável.

(Primeira Cena)

Reno – Amélia... Tu não fazes filhos... Ou resolves esse teu milando ou então vou deixar-te na casa de teu pai... Casámos vão três anos e nem uma gravidez apanhaste. Fiz esta casa. Paguei bem, muito bem para casar contigo ... O teu pai levou-me dois bois mais mil e quinhentos escudos... Eu tu... nem um filho... Nem um sequer... Tu pensas que vou aguentar contigo sempre... Não, eu não posso...

Amélia (*choramingando*)... Porquê?

Reno – (*Como resmungando*)... Tens de arranjar maneira de ter filhos... Uma mulher que não consegue ter filhos não presta. Como é que pode prestar?... É como uma galinha que não põe ovos. Não se pode envelhecer senão fica dura e já não serve para comer... Não serve para nada mesmo... (*Depois de uma pausa, mais alto, e com Amélia continuando a choramingar*)... Estas a ouvir?

Amélia – (*Fungando*)... Oiço essa conversa todos os dias... Já cansei... Se calhar tu é que não podes ter filhos...

Reno – (*Alterado*) Eu?... Ah... ah... ah... (*Ri*)...

Amélia – Sim, tu. Eu não faço filhos sozinha...

Reno – Tu pensas que eu não aguento fazer filhos?... Faz favor de não brincar comigo... Ou tu não vistes ainda?... Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?... Anh?... Tu é que és uma mulher que não presta... amanhã vou falar com o teu pai... Pago dois bois e mil e quinhentos escudos para nada... Pareces uma velha... Amanhã vou resolver isso...

(Segunda Cena)

Pai – Com que então dizes que a minha filha não te serve?

Reno – Sim. Por isso a trouxe para te entregar...

Pai – E queres o teu dinheiro?

Reno – A tua filha não presta não faz filhos. O dinheiro é meu...

Pai – Está bem... E tu, Amélia, que é que dizes disto tudo?

Amélia – Nada, Papá.

Pai – (*Duro mas paternal*)... Trouxeste a desgraça a nossa casa, Amélia. Nunca esperei que uma das minha filhas não pudesse ter filhos... Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar...

Amélia – Eu não tenho culpa, papá.

Pai – Vai lá para dentro. Já (Pausa para saída de Amélia). E tu, Reno, temos contas a fazer.

Reno – Quando?

Pai – Fim do mês. (Pausa)... Há no entanto, uma coisa que eu quero dizer-te...

Reno – (Desconfiado) Diz.

Pai – (Com raiva) Não apareças mais por aqui...(Pausa longa)

(Terceira Cena)

Amélia – Papá, queria falar contigo.

Pai (Com certo desprezo)... Que é que tu queres?... Mais chatices, não?

Amélia – Vou-me embora. Vou casar com o António...

Pai (Irado)... O que é?... Se queres casar com ele, casa lá... Não quero lobolo. Depois vem cá cobrar outra vez, não é?... Faz o que quiseres mas não me aborreças!...

Amélia – Eu não quero aborrecê-lo. Eu vou casar com o António... Não é preciso lobolo. Já arranjamos uma casa pequena e um terreno para machamba... Papá, tenha calma...

Pai – eu já disse...

Amélia – Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma...

Pai (Mais calmo)... Diz lá, então...

Amélia – O papá não se zangue comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo... Nós vamos embora amanhã, papá... Eu estou grávida...

Pai – Ah, estás grávida!... Então aquele bandido do Reno, vigarizou-me... Levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos!... Bandido!...

NARRADOR – Na realidade Amélia ficara grávida do António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que um feiticeiro conseguira um milagre. Reno sentia-se ofendido como homem, induzido por todos os seus complexos de superioridade em relação às mulheres, complexos esses próprios da sociedade feudal-tradicional. A sua mentalidade ia de encontro com a de Amélia, mulher submissa que se permitiu ser humilhada pelo simples facto de não concebido do seu primeiro marido.

Reno nunca mais teve filhos, pois era um homem estéril, facto aliás frequente.

A sua esterilidade, os velhos chamaram “castigo” dos espíritos, pelo facto de ter abandonado a sua mulher. No entanto, não passava de uma anomalia orgânica, que pode acontecer aos homens e às mulheres e que pode ser curada pela ciência.

Sant’ Ana Afonso In *sobre Literatura Moçambicana*, de Orlando Mendes

1. O texto transmite uma acção que pode ser representada no palco.

a) Qual é o espaço no texto que corresponde ao palco _____

b) Quais os actores estão envolvidos nessa acção? _____

2. Divida o texto em partes e indique:

a) O conteúdo da introdução _____

b) O conteúdo do desenvolvimento _____

10

Definição do Acto e Cena do Texto Transformado e Identificação de Tipo de Linguagem Presente

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Definir o acto um texto dramático.
- ⌘ Definir a cena de um texto dramático.
- ⌘ Identificar os tipos de linguagem presentes no texto dramático.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você procurou identificar as divisões do texto dramático transformado em introdução, desenvolvimento e desfecho e nesta vai aprender a definir o acto, a cena e identificar o tipos de linguagem dominantes (no texto dramático). Para melhor compreensão da lição leia atentamente o texto seguinte.



LEITURA

Pena para si próprio

Cena I

É manhã ainda no dia 4 do mês de Abril e na terminal dos transportes rodoviários da Cidade de Maputo para todas as províncias do país, as pessoas que pretendem viajar fazem encontrões nos seus cruzamentos apressados, cada um está preocupado em identificar o transporte para o seu destino. As pessoas emergem de todos os pontos continuamente e quase convergem para um local como as formigas que descobriram alimentos algures. Domingos Alfredo Manjate, estudante da linguística da Universidade Eduardo Mondlane, é abordado por dois angariadores mas ele recusa-se e prefere fazer a sua escolha. Dirige-se num Mini-bus e deposita no chão de terra vermelho a sua bagagem.

Domingos (calmo e ponderado) — Bom dia, senhores... Os senhores são os donos deste carro? Vai à Xai-Xai?

Cobrador (Simulando cortesia) — O carro vai à Xai-Xai. Entre, escolha um lugar dos cinco que ainda sobra e sente-se.

Domingos — A que horas horas o carro vai sair daqui? E a que horas chega na Cidade Xai-Xai?

Cobrador (Observando as horas no telefone) — São cinco e cinquanta e cinco minutos! Saimos agora e chegamos a Xai-Xai entre as oito e trinta minutos às nove. (E falando em changana: Motorista, dumisa mova! Põe o carro a trabalhar).

Motorista (Fingindo desconhecer onde está a chave-de-rodas) — A chave-de-rodas. Cobrador, onde está a chave-de-rodas? — O motorista compreendeu que a atitude do cobrador era para incentivar os passageiros a não sentirem a demora e, por isso, tirou do carro de 15 lugares uma chave-de-rodas tentou reapertar as rodas. O esforço foi em vão porque nenhuma porca moveu-se. Quando terminou a tarefa de reapertar as rodas, mini-autocarro estava cheio.

Cobrador (Emocionado mas fingindo exaltar-se) — Põe o carro a trabalhar, motorista! — E o motorista arrancou e foi directo à Xai-Xai e o mini-autocarro parou defronte da Escola secundária Joaquim Alberto Chissano.

Cena II

Domingos Alfredo Manjate conhece Agostinho Bila em Xai-Xai.

Domingos (Aproxima receoso a um indivíduo) — Bom dia, senhor! O senhor vive na cidade Xai-Xai. Eu sou natural daqui mas está nova escola não sabia da sua existência.

Agostinho — Esta escola veio no momento exacto. Alberga estudantes oriundos de alguns distritos desta província assim como das províncias de Inhambane e Maputo.

Domingos — Agora muitos finalistas da 10ª Classe desta província podem continuar os estudos do Ensino Médio sem ter que se deslocarem a capital.

Agostinho — É vantajoso aos naturais, residentes e estudantes de Xai-Xai haver uma escola local com o Ensino Médio porque possibilita o progresso diversos sectores da actividade.

Domingos — A existência da escola com Ensino Médio, abre a possibilidade de abertura de uma universidade. Não acha!?

Agostinho — Também acho. Existem institutos médios de formação de professores (IMAP) e de formação de técnicos de saúde – o Instituto de Ciências de saúde. Por que não pode haver uma universidade?

O encontro ocasional dos dois terminou comprometendo-se reencontrarem-se em Julho de 2005 em que Agostinho Bila se comprometia a proporcionar dois novilhos de cabritos para alegrar o reencontro e o Domingos Manjate seria o responsável pelos refrescantes.

Cena III

Domingos Manjate e Januário desembarcam em Xai-Xai as 14 horas de 15 de Julho de 2005 e passam a noite na casa de Domingos. É manhã os dois dirigem-se à aldeia de Chongoene, ao encontro Agostinho Bila.

Agostinho (visivelmente distraído sobre o programa) — Bem vindo! Sempre Veio.

Domingos — Obrigado. Vim a propósito do compromisso em relação ao nosso Programa. Faço-me acompanhar por Januário, meu colega da turma. Creio que está preparado para tal programa e nós desembarcámos ontem. Que tal o nosso par de novilhos de cabritos?

Agostinho — Vão me desculpar-me bastante... Não poderei disponibilizar os dois novilhos de cabritos. Tive uma trapalhice do serviço. Vocês trazem a bebida, não é verdade?

Domingos — É verdade e sabe o que contém a trouxa que trazemos. Que fazemos agora?

Agostinho — Consumamos a bebida! De petisco não temos. É lamentável mas é o que acho viável.

Domingos — Bebida sem petisco não foi o que combinámos. Nunca me submeti à bebida sem refeição. Desisto, que acha, Januário.

Januário Concordo! Também acho melhor torturar o organismo em bebida sem ser acompanhada de refeição!

Domingos e Januário — Permita-nos, senhor Agostinho, regressar a Xai-Xai. Até a próxima visita.

Domingos e Januário querendo demonstrar que não queriam consumir bebida sem refeição, fizeram-se esquecido das caixas de refrescos que trouxeram de Maputo.

Domingos(A caminho de regresso a cidade de Xai-Xai recriminou-se)— Bebida sem petisco não foi o que combinámos. Nunca me submeti à bebida sem refeição. Desisto, que acha, Januário. – protestou Domingos Manjate. E Januário concordou com seu camarada da turma e também porque achava torturar o organismo por bebida sem ser acompanhada por uma refeição.

Os viajantes despediram-se do Agostinho visivelmente transtornados e, querendo demonstrar que não queriam consumir a bebida sem refeição, fizeram-se esquecidos da trouxa que consigo veio de Maputo. Antes de se fazer ao caminho do regresso a cidade de Xai-Xai, Domingos Manjate explodiu, recriminando-se:

— Saí de Maputo e conduzi-me a Cidade de Xai-Xai com esperança de festejar a inovação comovente mas fiz-me enganar pela promessa. Ao aceitar o compromisso estava a ferir-me e o meu companheiro feriu-se porque confiou em mim. Na sexta-feira levantei-me, dirigi-me ao quarto de banho onde me lavei na esperança de uma comemoração. O meu companheiro fez-se sofrer igualmente para nada.

Por isso, ó meu corpo, caminhe esta longa distância até à cidade de Xai-Xai para sentir a dor de agir sem pensar correctamente. Caminhemos, caro colega para penalizar os nossos organismos e para que eles aprendam a agir com senso.

1. Acto, cena e tipos de linguagem num texto dramático

1.1. Acto de um texto dramático

No texto dramático há sequência de grandes acções dramáticas que ocorrem num determinado local. A sequência de grandes acções dramáticas representadas no palco denomina-se **acto dramático**.

No texto dramático “pena para si próprio” as acções dramáticas predominantemente ocorrem em Xai-Xai, portanto o espaço dominante na representação da acção dramático, é o palco a corresponder a cidade de Xai-Xai.

O palco a representar o espaço/local deverá conter a Escola secundária Alberto Joaquim Chissano, Chongoene e a casa de Agostinho. Portanto, o acto dramático para além de ser **uma sequência de grandes acções**, é que **essas acções ocorrem no determinado local**. E a **mudança do local implica a mudança do acto**.

1.2. Cena de um texto dramático

Já sabe que a cena é definida de acordo com o número dos actores que tem. Assim, a entrada ou saída de um actor no texto dramático implica mudança de cena.

Agora analise os actores da Cena I cujo extracto é o seguinte.

“Cena I

É manhã ainda no dia 4 do mês de Abril e na terminal dos transportes rodoviários da Cidade de Maputo para todas as províncias do país, as pessoas que pretendem viajar fazem encontrões nos seus cruzamentos apressados, cada um está preocupado em identificar o transporte para o seu destino. As pessoas emergem de todos os pontos continuamente e quase convergem para um local como as formigas que descobriram alimentos algures. Domingos Alfredo Manjate, estudante da linguística da Universidade Eduardo Mondlane, é abordado por dois angariadores mas ele recusa-se e prefere fazer a sua escolha. Dirige-se num Mini-bus e deposita no chão de terra vermelho a sua bagagem.

Domingos (calmo e ponderado) — Bom dia, senhores... Os senhores são os donos deste carro? Vai à Xai-Xai?

Cobrador (Simulando cortesia) — O carro vai à Xai-Xai. Entre, escolha um lugar dos cinco que ainda sobra e sente-se.

Domingos — A que horas horas o carro vai sair daqui? E a que horas chega na Cidade Xai-Xai?

Cobrador (Observando as horas no telefone) — São cinco e cinquanta e cinco minutos! Saimos agora e chegamos a Xai-Xai entre as oito e trinta minutos às nove. (E falando em changana: Motorista, dumisa mova! Põe o carro a trabalhar).

Motorista (Fingindo desconhecer onde está a chave-de-rodas) — A chave-de-rodas. Cobrador, onde está a chave-de-rodas? — O motorista compreendeu que a atitude do cobrador era para incentivar os passageiros a não sentirem a demora e, por isso, tirou do carro de 15 lugares uma chave-de-rodas tentou reapertar as rodas.

O esforço foi em vão porque nenhuma porca moveu-se. Quando terminou a tarefa de reapertar as rodas, mini-autocarro estava cheio.

Cobrador (Emocionado mas fingindo exaltar-se) — Põe o carro a trabalhar, motorista! — E o motorista arrancou e foi directo à Xai-Xai e o mini-autocarro parou defronte da Escola secundária Joaquim Alberto Chissano.”

a) Identifique os actores desta cena. _____

b) Agora releia a cena II e identifique os seus actores _____

c) O que diferencia a Cena I e cena II em termos dos seus actores?



CHAVE DE CORRECÇÃO

- a) Os actores da cena I são Domingos, cobrador, Motorista.
- b) A cena II é constituída pelos actores Domingos, Agostinho e como se pode constatar entrou na cena II o Agostinho.
- c) O que diferencia as duas cenas são os actores: Cena I — Domingos, cobrador, Motorista e cena II — Domingos, Agostinho.



2. Tipos de linguagem

No texto dramático e nas representações teatrais ou em peças dramáticas os tipos de linguagem usados são:

- Discurso directo que é a reprodução de palavras de um actor do texto dramático.
- Monólogo que fala de um actor para si próprio.
- Diálogo que é a conversa entre os actores.



Sobre o texto dramático retenha o seguinte:

Acto dramático é sequência de grandes acções dramáticas que ocorrem num determinado local.

Cena refere-se ao conjunto dos actores que dialogam e a cena muda com entrada ou saída de um actor.

Linguagem no texto dramático é o discurso directo, monólogo e diálogo.

A CÓLERA

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- ➔ Beber água contaminada.
 - ➔ Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
 - ➔ Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
 - ➔ Utilizar latrinas mal-conservadas.
 - ➔ Não cumprir com as regras de higiene pessoal.
-
- ➔ Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
 - ➔ Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
 - ➔ Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
 - ➔ Lavar as mãos depois de usar a latrina.
 - ➔ Lavar os alimentos antes de os preparar.
 - ➔ Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
 - ➔ Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
 - ➔ Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
 - ➔ Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
 - ➔ Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

11

Transformação do Texto Dramático em Narrativo, sua Organização

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Transformar o texto dramático em narrativo.
- ☒ Apresentar a organização do texto transformado (externa).

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você aprendeu a identificar e a distinguir textos dramáticos como narrativos, porém nesta lição vai aprender a transformar os textos narrativos e dramáticos. Isto é, com base no texto narrativo você deverá ser capaz de transformar em outro texto dramático. Então veja como se faz a transformação com base no texto narrativo anterior.



LEITURA

A Gata Borralheira

Cena I

Preparativos para o baile

Sofia — O meu vestido há-de ser o mais bonito de todos, no baile do Príncipe!

Ausenda — E o meu colar de diamantes há-de fazer inveja a todas as raparigas!

Gata Borralheira — Gostava tanto de ir ao baile...

Ausenda — (com riso escarninho) — Nem da porta do palácio te deixavam aproximar.

Sofia — Penteia-me depressa. Gata Borralheira. Quero ser a primeira a dançar com o Príncipe!

Gata Borralheira — Dizem que é bom como ninguém...

Sofia — Que dizes tu? Sabes lá o que é ser bom?...

Gata Borralheira — Ser bom é... perdoar.

As irmãs (rindo) — Ah! Ah! Ah! (Saem resplandecentes)

Cena II

A Fada Ariana

Gata Borralheira (só) — Ser bom é perdoar. Eu perdoar. Mas sou tão infeliz! (Chora.)

Ariana (entrando, formosa e jovial como a Primavera) — Que triste estás, minha filha!

Gata Borralheira (estremecendo) — Senhora, que pretendeis?

Ariana — Levar-te ao Paço Real.

Gata Borralheira — A mim?!

Ariana — Imediatamente (ri muito). Vamos! (Toca-lhe com a sua varinha mágica; e logo a Menina fica ricamente vestida, de seda e oiro, com os mais belos sapatos de cristal jamais vistos). Vamos! Está lá em baixo o coche de cavalos brancos que te há-de levar ao baile... Mas houve bem: No Paço não dirás a ninguém que és. Nem a El-Rei em pessoa! Nem ao Príncipe Real! A ninguém! E voltarás, voltarás sem nenhuma demora, assim que o relógio da torre badalar a meia-noite. Corre! Foge logo!

Cena III

A volta

Gata Borrallheira (sozinha) — O tempo passa tão depressa ! Agora... acabou-se tudo. Já não tenho coche, já não tenho o lindo vestido. Já não vejo o Príncipe... Mas não... Resta-me ainda um sapatinho de cristal. Onde teria ficado o outro ?...

Ausenda (entrando) — Se tu visses, Gata Borrallheira, a linda rapariga que apareceu hoje no baile, ainda tinhas mais pena de não ter ido!

Gata Borrallheira — O Príncipe gostou dela?

Ausenda — Se até o Rei e a Rainha estavam encantados!

Sofia — E ninguém a conhece, nem sabe donde teria vindo.

Ausenda — Quando o relógio começou a dar meia-noite, fugiu com tanta pressa, que nem o Príncipe, que correu logo atrás dela, a conseguiu alcançar.

Sofia — Quando voltou vinha triste e trazia na mão um sapatinho de cristal, que ela perdera com a pressa... e prometera casar com menina do sapato de cristal seja ela rica ou pobre.

Gata Borrallheira (baixo) — O meu sapatinho...

Ausenda (rindo muito) — A Gata Borrallheira a experimentar o sapatinho !...

Sofia — E a casar com o Príncipe ! Havia de ter graça...

Gata Borrallheira — O meu outro sapatinho... (calçou-o).

Ausenda e Sofia — Oh! Como é possível?! ...

Ausenda — Seria ela a linda rapariga do baile?!...

Príncipe — Era ela!

As irmãs — Perdoa-nos, irmã!

Uma voz (ao ouvido da Gata Borrallheira) — ser bom é...perdoar.

Gata Borrallheira — Queridas irmãs! (Beija as duas, que choram, choram muito, arrependidas e felizes. Ouve-se música ao longe...)

Cena IV

O sapatinho de cristal

Sofia — Ausenda, vem ouvir o que diz o arauto do Rei!

Ausenda — Que diz ele?

Sofia — Que o Príncipe casará com a rapariga, rica ou pobre, nobre ou plebeia, a quem sirva o sapatinho de cristal! E que todas as raparigas da cidade têm de experimentá-lo.

Ausenda — Oh! Se ele me servisse!

Sofia — Não me parece!... Talvez a mim, que tenho os pés pequeninos...

Arauto (para a Gata Borralheira) — Venha cá, minha menina, também tem de o experimentar.

Gata Borralheira — Senhora, sou tão feliz!



ACTIVIDADE 1

Caro aluno, aprenda agora a transformar o texto dramático que tem como agentes actores, em texto narrativo que tem como agentes personagens.

Que fazer então para realizar essa transformação?

Comecemos por fazer o levantamento dos actores do texto dramático.

Assim temos:

Actores da Cena I:

- ⌘ Sofia
- ⌘ Ausenda
- ⌘ Gata Borralheira
- ⌘ As irmãs

Actores da Cena II

- ⌘ Gata Borralheira
- ⌘ Ariana

Actores da Cena III

- ⌘ Gata Borralheira
- ⌘ Ausenda
- ⌘ Príncipe
- ⌘ Sofia
- ⌘ As irmãs
- ⌘ Uma voz

Actores da Cena IV

- ⌘ Sofia
- ⌘ Ausenda
- ⌘ Arauto
- ⌘ Gata Borralheira

A apresentação dos actores em cenas vai nos permitir a estruturação da acção do texto narrativo resultante da transformação do texto dramático. Fora este propósito, poderíamos apresentar os actores sem discriminá-los em cenas. Assim temos que os actores do texto dramático são:

- Sofia
- Ausenda
- Gata Borracheira
- As irmãs
- Ariana
- Príncipe
- Uma voz
- Arauto

Para elaboração de uma narração deverá começar por um título e, neste caso, o título existe.

A Gata Borracheira

A tarde terminava e as três irmãs terminavam os últimos preparativos para o baile do Príncipe. A Sofia e a Ausenda estavam muito entusiasmadas, cada uma pensava na maneira de atrair o Príncipe dançar com ela. A Ariana e Arauto, não pertencendo a família das três irmãs, pareciam compreender a aflição da Gata Borracheira que, mesmo querendo ir ao baile não sabia como devia se apresentar e prepararam as suas surpresas.

— O meu vestido há-de ser o mais bonito de todos, no baile do Príncipe!— disse orgulhando-se a Sofia.

— E o meu colar de diamantes há-de fazer inveja a todas as raparigas!— alegrou-se também Ausenda.

A Gata Borracheira na sua ansiedade, choramingou:

— Gostava tanto de ir ao baile...

— Ah! Ah! Ah! Nem da porta do palácio te deixavam aproximar— zombou Ausenda.

— Penteia-me depressa. Gata Borracheira. Quero ser a primeira a dançar com Príncipe!

E a Gata Borracheira que também ansiava estar na festa, declarou:

— Dizem que é bom como ninguém... Ser bom é perdoar. — E a Sofia que achou interessante o dito, questionou alegremente:

— Que dizes tu? Sabes lá o que é ser bom...

As duas irmãs achando cómico o dito da Gata Borracheira, saíram da casa com o destino a casa do Príncipe rindo-se as gargalhadas:

— Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

A Gata Borralheira ficou só e a monologar choramingando “Ser bom é perdoar. Eu perdoo mas sou tão infeliz. E Ariana, formosa e jovial como a Primavera entrou na casa onde se encontrava a Gata Borralheira e procurou consolá-la:

— Que triste estás, minha filha! — E a Gata Borralheira estremecendo, interrogou a Ariana:

— Senhora, que pretendeis?

— Levar-te ao Paço Real. — E a Gata Borralheira, não acreditando no que via e ouvia perguntou:

— A mim?!

— Imediatamente — anuiu Ariana rindo-se muito — Vamos! — disse Ariana tocando a Gata Borralheira com uma varinha mágica mágica e logo a Meninca ficou ricamente vestida de seda e de ouro com os mais belos sapatos de cristal jamais vistos — Vamos! Está lá em baixo o coche de cavalos brancos que te há-de levar ao baile... Mas houve bem: No Paço não dirás a ninguém quem és. Nem a El-Rei em pessoa! Nem ao Príncipe Real! A ninguém! E voltarás, voltarás sem nenhuma demora, assim que o relógio da torre badalar a meia-noite. Corre! Foge logo!

Depois da meia noite, a Gata Borralheira encontrou-se de novo só e a monologar:

— O tempo passa tão depressa! Agora... acabou-se tudo. Já não tenho coche, já não tenho o lindo vestido. Já não vejo o Príncipe... Mas não... Resta-me ainda um sapatinho de cristal. Onde teria ficado o outro?...

As irmãs que se encontravam na festa do Príncipe e não reconheceram a sua irmã regressaram. E Ausenda entrando em sua casa exclamou à Gata Borralheira:

— Se tu visses, Gata Borralheira, a linda rapariga que apareceu hoje no baile, ainda tinhas mais pena de não ter ido!

— O Príncipe gostou dela? — Quis saber a Gata Borralheira.

— Se até o Rei e a Rainha estavam encantados! Quando o relógio começou a dar meia-noite, fugiu com tanta pressa, que nem o Príncipe, que correu logo atrás dela, a conseguiu alcançar — explicou Ausenda.

— E ninguém a conhece, nem sabe donde teria vindo. Quando o Príncipe voltou vinha triste e trazia na mão um sapatinho de cristal, que ela perdera com a pressa... — interveio a Sofia que também se encontrava na festa do Príncipe.

E a Gata Borralheira falando baixo e com muita ansiedade emergiu de anonimato, receosa e calçando o sapatinho que estava consigo:

— O meu sapatinho... O meu sapatinho... — E Ausenda que tanto gostava de zombar a irmã riu-se muito exclamando:

— A Gata Borralheira a experimentar o sapatinho!...

— E a casar com o Príncipe! Havia de ter graça — colaborou na mesma opinião a Sofia.

Quando as três irmãs comentavam sobre o que aconteceu na festa do Príncipe, a notícia vinda do Paço Real já circulava por toda a parte a qual Sofia acabava receber:

— Ausenda, vem ouvir o que diz o arauto do Rei!

— Que diz ele? — quis saber a Sofia.

— Que o Príncipe casará com a rapariga, rica ou pobre, nobre ou plebeia, a quem sirva o sapatinho de cristal! E que todas as raparigas da cidade têm de experimentá-lo. Não me parece!... Talvez a mim, que tenho os pés pequeninos... — respondeu a Sofia.

— Oh! Se ele me servisse! — comentou Ausenda.

— Não me parece!... Talvez a mim, que tenho os pés pequeninos... — protestou a Sofia.

— Gata Borracheira, vem cá minha menina! Também tem de o experimentar — convidou o Aauto a Gata Borracheira.

— O meu sapatinho — disse a Gata Borracheira calçando o sapatinho de cristal.

— Seria ela a linda rapariga do baile?!... — questionou a Ausenda visivelmente espantada.

— Oh! Como é possível?!... — protestaram Ausenda e Sofia.

E o Príncipe ao ver ao sapatinho de cristal a servir nos pezinhos da Gata Borracheira gritou com muita emoção:

— Era ela! Era ela! Era ela!

As três irmãs da Gata Borracheira, presenciando o que acabava de acontecer, exclamaram em uníssono:

— Perdoa-nos, irmã! — Enquanto as irmãs pediam perdão, uma voz segredava ao ouvido da Gata Borracheira:

— Ser bom é... perdoar.

Então ouve-se ao longe uma linda música, a Gata Borracheira beija as duas irmãs que choram, choram muito arrependidas e felizes com mas já a música ouve-se próxima. A Gata Borracheira esquece ou se faz esquecida da sua ansiedade e do seu sofrimento e exclama:

— Queridas irmãs! Senhoras, sou tão feliz.

1. Agora que transformámos o texto narrativo em dramático, vamos identificar as suas partes.
 - a) **A introdução** é a parte na qual se faz a apresentação de algumas personagens (Sofia, Ausenda, Ariana, Príncipe e Arauto) e introduz a acção principal e localiza narrativa no tempo.
 - b) **Desenvolvimento** iniciam com os últimos preparativos para o baile, do arranjo do traje e do arranjo do cabelo e quando as duas irmãs se riem zombeteiramente da Gata Borracheira e partem para a festa do Príncipe. A fada Ariana aparece e encontra a Gata Borracheira triste, toca-lhe com a varinha mágica e fica lindamente vestida, vai a festa, impressiona o Príncipe na dança até ao seu regresso.
 - c) **Desfecho/Conclusão** é constituído parte na qual as personagens comentam sobre a festa até aparecer o Arauto da cidade a anunciar que casaria com rapariga que lhe servisse o sapatinho de cristal.

2. A narração consiste em acções que envolve personagens. Localize a narrativa:

a) No espaço _____

No tempo _____

2.1. Qual é a acção principal? _____

2.2. As personagens da narrativa são _____

2.3. _____ é personagem principal porque _____



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Os acontecimentos narrados ocorreram na casa das três irmãs e no Paço ou casa do Príncipe e no período da tarde e noite.
 - 2.1 A acção principal da narrativa é a festa do Príncipe no Paço.
 - 2.2 As personagens são Sofia, Ausenda, Gata Borracheira, irmãs, Ariana, Príncipe, uma voz e Arauto.
 - 2.3. A Gata Borracheira é personagem principal porque é centro das acções da narrativa.

Como transformar o texto dramático em narrativo

Para transformar o texto dramático em narrativo, você precisa de identificar os actores do texto dramático e transformá-los em personagens. Analise e distinga o quadro dos agentes dos dois tipos de textos.

Denominação dos agentes do texto dramático	Denominação dos agentes do texto narrativo	Denominação dos agente principal do texto dramático	Denominação do agente principal do texto narrativo
↓	↓	↓	↓
Actores secundários	Personagens secundários	Protagonista	Personagem principal/protagonista
↓	↓		↓
Sofia, Ausenda, as irmãs, Príncipe, Uma voz e Arauto	Sofia, Ausenda, as irmãs, Príncipe, Uma voz e Arauto	Gata Borracheira	Gata Borracheira

Para elaboração de um texto narrativo, convém extrair do texto dramático os elementos que permitam a identificação do tempo (tarde e noite), espaço (casa das três irmãs e Paço – casa do Príncipe) para inseri-los no seu texto.

Comece por uma pequena introdução na qual deverá inserir as principais ou totalidade das personagens do texto, identificando o local onde e quando se dá o episódio narrado:

“A Gata Borracheira”

A tarde terminava e as três irmãs terminavam os últimos preparativos para o baile do Príncipe. A Sofia e a Ausenda estavam muito entusiasmadas, cada uma pensava na maneira de atrair o Príncipe dançar com ela. A Ariana e Arauto, não pertencendo a família das três irmãs, pareciam compreender a aflição da Gata Borracheira que, mesmo querendo ir ao baile não sabia como devia se apresentar e prepararam as suas surpresas”

Como pôde constatar o texto deverá começar por um título.



Para transformar/elaborar um texto dramático em narrativo é necessário:

- ⌘ Ter as personagens da acção e os respectivos tempo e espaço do episódio
- ⌘ Apresentar o título do texto
- ⌘ Apresentar a introdução que contenha algumas ou totalidade das personagens da acção no episódio
- ⌘ Apresentar o desenvolvimento do episódio
- ⌘ Apresentar o fim da episódio

Agora tente transformar o texto dramático que se segue em narrativo seguinte.

Ser mulher

Narrador – O processo de libertação nacional no nosso País criou condições para a emancipação política, económica e social da mulher. Na peça “*Ser mulher*”, que dentro de momentos iremos apresentar, são todos estes dados que jogam em pano de fundo.

Amélia, a personagem central da peça, simboliza a escrava do lar, da família, da sociedade. Mas mais ainda. Amélia não tem filhos e toda a sociedade lhe imputa a responsabilidade de ser estéril, mesmo quando disso não é responsável.

(Primeira Cena)

Reno – Amélia... Tu não fazes filhos... Ou resolves esse teu milando ou então vou deixar-te na casa de teu pai... Casámos vão três anos e nem uma gravidez apanhaste. Fiz esta casa. Paguei bem, muito bem para casar contigo ... O teu pai levou-me dois bois mais mil e quinhentos escudos... Eu tu... nem um filho... Nem um sequer... Tu pensas que vou aguentar contigo sempre... Não, eu não posso...

Amélia (*choramingando*)... Porquê?

Reno – *(Como resmungando)*... Tens de arranjar maneira de ter filhos... Uma mulher que não consegue ter filhos não presta. Como é que pode prestar?... É como uma galinha que não põe ovos. Não se pode envelhecer senão fica dura e já não serve para comer... Não serve para nada mesmo... *(Depois de uma pausa, mais alto, e com Amélia continuando a choramingar)*... Estas a ouvir?

Amélia – *(Fungando)*... Oiço essa conversa todos os dias... Já cansei... Se calhar tu é que não podes ter filhos...

Reno – *(Alterado)* Eu?... Ah...ah... ah... *(Ri)*...

Amélia – Sim, tu. Eu não faço filhos sozinha...

Reno – Tu pensas que eu não aguento fazer filhos?... Faz favor de não brincar comigo... Ou tu não vistes ainda?... Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?... Anh?... Tu é que és uma mulher que não presta... amanhã vou falar com o teu pai... Pago dois bois e mil e quinhentos escudos para nada... Pareces uma velha... Amanhã vou resolver isso...

(Segunda Cena)

Pai – Com que então dizes que a minha filha não te serve?

Reno – Sim. Por isso a trouxe para te entregar...

Pai – E queres o teu dinheiro?

Reno – A tua filha não presta não faz filhos. O dinheiro é meu...

Pai – Está bem... E tu, Amélia, que é que dizes disto tudo?

Amélia – Nada, Papá.

Pai – *(Duro mas paternal)*... Trouxeste a desgraça a nossa casa, Amélia. Nunca esperei que uma das minha filhas não pudesse ter filhos... Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar...

Amélia – Eu não tenho culpa, papá.

Pai – Vai lá para dentro. Já *(Pausa para saída de Amélia)*. E tu, Reno, temos contas a fazer.

Reno – Quando?

Pai – Fim do mês. *(Pausa)*... Há no entanto, uma coisa que eu quero dizer-te...

Reno – *(Desconfiado)* Diz.

Pai – *(Com raiva)* Não apareças mais por aqui...*(Pausa longa)*

(Terceira Cena)

Amélia – Papá, queria falar contigo.

Pai (*Com certo desprezo*)... Que é que tu queres?... Mais chatices, não?

Amélia – Vou-me embora. Vou casar com o António...

Pai (*Irado*)... O que é?... Se queres casar com ele, casa lá... Não quero lobolo. Depois vem cá cobrar outra vez, não é?... Faz o que quiseres mas não me aborreças!...

Amélia – Eu não quero aborrecê-lo. Eu vou casar com o António... Não é preciso lobolo. Já arranjamos uma casa pequena e um terreno para machamba... Papá, tenha calma...

Pai – eu já disse...

Amélia – Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma...

Pai (*Mais calmo*)... Diz lá, então...

Amélia – O papá não se zangue comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo... Nós vamos embora amanhã, papá... Eu estou grávida...

Pai – Ah, estás grávida!... Então aquele bandido do Reno, vigarizou-me... Levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos!... Bandido!...

Narrador – Na realidade Amélia ficara grávida do António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que um feiticeiro conseguira um milagre. Reno sentia-se ofendido como homem, induzido por todos os seus complexos de superioridade em relação às mulheres, complexos esses próprios da sociedade feudal-tradicional. A sua mentalidade ia de encontro com a de Amélia, mulher submissa que se permitiu ser humilhada pelo simples facto de não concebido do seu primeiro marido.

Reno nunca mais teve filhos, pois era um homem estéril, facto aliás frequente.

A sua esterilidade, os velhos chamaram “castigo” dos espíritos, pelo facto de ter abandonado a sua mulher. No entanto, não passava de uma anomalia orgânica, que pode acontecer aos homens e às mulheres e que pode ser curada pela ciência.

Sant’Ana Afonso In sobre Literatura Moçambicana de Orlando Mendes

Ser mulher

O processo de libertação nacional no nosso País criou condições para a emancipação política, económica e social da mulher. O “*Ser mulher*” que vamos narrar e as condições de emancipação política, económica e social da mulher são dados que jogam como questão fundamental. Amélia, a personagem central deste episódio, simboliza a escrava do lar, da família, da sociedade. Mas ainda. Amélia não tem filhos e toda a sociedade lhe imputa a responsabilidade de ser estéril, mesmo quando disso não é responsável. Um dia, Reno transtornado de forma jamais visto protestou: — Amélia... Tu não fazes filhos... Ou resolves esse teu milando ou então vou deixar-te na casa de teu pai... Casámos vão três anos e nem uma gravidez apanhaste. Fiz esta casa. Paguei bem, muito bem para casar contigo ... O teu pai levou-me dois bois mais mil e quinhentos escudos... Eu tu... nem um filho... Nem um sequer... Tu pensas que vou aguentar contigo sempre... Não, eu não posso... — E fez uma pausa observando à Amélia que choramingava interrogativa do protesto de Reno. Mas Reno, resmungando continuou — Tens de arranjar maneira de ter filhos... Uma mulher que não consegue ter filhos não presta. Como é que pode prestar?... É como uma galinha que não põe ovos. Não se pode envelhecer senão fica dura e já não serve para comer... Não serve para nada mesmo... (*Depois de uma pausa, mais alto, e com Amélia continuando a choramingar*)... Estas a ouvir? — E Amélia que até então se limitava a ouvir o protesto violento de Reno, replicou questionando primeiro em voz baixa que ia subindo gradualmente: — Oiço essa conversa todos os dias... Já cansei... Se calhar tu é que não podes ter filhos... Sim, tu. Eu não faço filhos sozinha... — Reno achando esta resposta uma afronta interveio agressivamente: — Eu?... Ah... ah... ah... (Ri)... — Tu pensas que eu não aguento fazer filhos?... Faz favor de não brincar comigo... Ou tu não viste ainda?... Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?... Ah?... Tu é que és uma mulher que não presta... amanhã vou falar com o teu pai... Pago dois bois e mil e quinhentos escudos para nada... Pareces uma velha... Amanhã vou resolver isso...

Na manhã seguinte Amélia e Reno estavam na casa de pai da Amélia. E o pai da Amélia após apresentação pelo Reno questionou: — Com que então dizes que a minha filha não te serve? E queres o teu dinheiro? — E Reno confirmou: — Sim. Por isso a trouxe para te entregar... A tua filha não presta e não faz filhos. O dinheiro é meu...

O pai da Amélia, perante estranheza do episódio, anuiu mas perguntou a sua filha Amélia:

— Está bem... E tu, Amélia, que é que dizes disto tudo? Trouxeste a desgraça a nossa casa, Amélia. Nunca esperei que uma das minhas filhas não pudesse ter filhos... Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar... Vai lá para dentro. — Amélia tentando clarificar o assunto respondeu laconicamente:

— Eu não tenho culpa, papá. — Mas o pai da Amélia fazendo pausa para a saída da Amélia, dirigindo-se ao Reno, deliberou:

— E tu, Reno temos contas a fazer. — E Reno, com muita desconfiança pergunta ao sogro para quando seria o reembolso e este responde que seria fim do mês mas logo fica irritado e sentencia: — Há no entanto, uma coisa que eu quero dizer-te... Não apareças mais por aqui...

Depois da expulsão do Reno, o pai da Amélia fez uma longa pausa, Amélia reuniu a coragem para falar com o seu pai:

— Papá, queria falar contigo. — E o pai, tomando uma atitude de desprezo perguntou o que a filha queria, se não eram mais chatices e Amélia continuou: — Vou-me embora. Vou casar com o António.

O pai da Amélia, irado retorquiu:

— ... O que é?... Se queres casar com ele, casa lá... Não quero lobolo.

Depois vem cá cobrar outra vez, não é?... Faz o que quiseres mas não me aborreças!... eu já disse... E Amélia procurando consolar o pai disse:

— Eu não quero aborrecê-lo. Eu vou casar com o António... Não é preciso lobolo. Já arranjam uma casa pequena e um terreno para machamba...

Papá, tenha calma... Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma... O papá não se zangue comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo...

Nós vamos embora amanhã, papá... Eu estou grávida... — E pai da Amélia sobressaltado com que acabava de ouvir desabafou:

— Ah, estás grávida!... Então aquele bandido do Reno, vigarizou-me...

Levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos!... Bandido!...

Realmente Amélia ficara grávida de António e meses depois gerou um rapaz belo. Reno, alegou ter havido um feiticeiro que operou um milagre à Amélia e ele sentia-se ofendido como homem devido aos seus complexos de superioridade em relação às mulheres e em relação a Amélia que se sentia mulher submissa e humilhada pelo facto de não ter concebido do seu primeiro marido.

Reno jamais teve filhos porque era um homem estéril e a sua esterilidade os velhos chamaram-na de “castigo dos espíritos” por ter abandonado a sua mulher. Entretanto a sua esterilidade era anomalia orgânica que pode ocorrer às mulheres e aos homens mas que pode ser curada pela ciência.



TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 90 minutos



LEITURA

Ser mulher

Narrador – O processo de libertação nacional no nosso País criou condições para a emancipação política, económica e social da mulher.

Na peça “*Ser mulher*”, que dentro de momentos iremos apresentar, são todos estes dados que jogam em pano de fundo.

Amélia, a personagem central da peça, simboliza a escrava do lar, da família, da sociedade. Mas mais ainda. Amélia não tem filhos e toda a sociedade lhe imputa a responsabilidade de ser estéril, mesmo quando disso não é responsável.

(Primeira Cena)

Reno – Amélia... Tu não fazes filhos... Ou resolves esse teu milando ou então vou deixar-te na casa de teu pai... Casámos vão três anos e nem uma gravidez apanhaste. Fiz esta casa. Paguei bem, muito bem para casar contigo ... O teu pai levou-me dois bois mais mil e quinhentos escudos... Eu tu... nem um filho... Nem um sequer... Tu pensas que vou aguentar contigo sempre... Não, eu não posso...

Amélia (*choramingando*)... Porquê?

Reno – (*Como resmungando*)... Tens de arranjar maneira de ter filhos... Uma mulher que não consegue ter filhos não presta. Como é que pode prestar?... É como uma galinha que não põe ovos. Não se pode envelhecer senão fica dura e já não serve para comer... Não serve para nada mesmo... (*Depois de uma pausa, mais alto, e com Amélia continuando a choramingar*)... Estas a ouvir?

Amélia – (*Fungando*)... Oiço essa conversa todos os dias... Já cansei... Se calhar tu é que não podes ter filhos...

Reno – (Alterado) Eu?... Ah...ah... ah... (Ri)...

Amélia – Sim, tu. Eu não faço filhos sozinha...

Reno – Tu pensas que eu não aguento fazer filhos?... Faz favor de não brincar comigo... Ou tu não vistes ainda?... Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?... Anh?... Tu é que és uma mulher que não presta... amanhã vou falar com o teu pai... Pago dois bois e mil e quinhentos escudos para nada... Pareces uma velha... Amanhã vou resolver isso...

(Segunda Cena)

Pai – Com que então dizes que a minha filha não te serve?

Reno – Sim. Por isso a trouxe para te entregar...

Pai – E queres o teu dinheiro?

Reno – A tua filha não presta não faz filhos. O dinheiro é meu...

Pai – Está bem... E tu, Amélia, que é que dizes disto tudo?

Amélia – Nada, Papá.

Pai – (*Duro mas paternal*)... Trouxeste a desgraça a nossa casa, Amélia. Nunca esperei que uma das minha filhas não pudesse ter filhos... Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar...

Amélia – Eu não tenho culpa, papá.

Pai – Vai lá para dentro. Já (Pausa para saída de Amélia). E tu, Reno, temos contas a fazer.

Reno – Quando?

Pai – Fim do mês. (*Pausa*)... Há no entanto, uma coisa que eu quero dizer-te...

Reno – (*Desconfiado*) Diz.

Pai – (*Com raiva*) Não apareças mais por aqui...(*Pausa longa*)

(Terceira Cena)

Amélia – Papá, queria falar contigo.

Pai (*Com certo desprezo*)... Que é que tu queres?... Mais chatices, não?

Amélia – Vou-me embora. Vou casar com o António...

Pai (*Irado*)... O que é?... Se queres casar com ele, casa lá... Não quero lobolo. Depois vem cá cobrar outra vez, não é?... Faz o que quiseres mas não me aborreças!...

Amélia – Eu não quero aborrecê-lo. Eu vou casar com o António... Não é preciso lobolo. Já arranjamos uma casa pequena e um terreno para machamba... Papá, tenha calma...

Pai – eu já disse...

Amélia – Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma...

Pai (*Mais calmo*)... Diz lá, então...

Amélia – O papá não se zangue comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo... Nós vamos embora amanhã, papá... Eu estou grávida...

Pai – Ah, estás grávida!... Então aquele bandido do Reno, vigarizou-me... Levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos!... Bandido!...

Narrador – Na realidade Amélia ficara grávida do António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que um feiticeiro conseguira um milagre. Reno sentia-se ofendido como homem, induzido por todos os seus complexos de superioridade em relação às mulheres, complexos esses próprios da sociedade feudal-tradicional. A sua mentalidade ia de encontro com a de Amélia, mulher submissa que se permitiu ser humilhada pelo simples facto de não concebido do seu primeiro marido. Reno nunca mais teve filhos, pois era um homem estéril, facto aliás frequente.

A sua esterilidade, os velhos chamaram “castigo” dos espíritos, pelo facto de ter abandonado a sua mulher. No entanto, não passava de uma anomalia orgânica, que pode acontecer aos homens e às mulheres e que pode ser curada pela ciência.

Sant’Ana Afonso In *sobre Literatura Moçambicana*, de Orlando Mendes

1. O texto que acabou de ler é dramático.

a) Refira a sua acção principal _____

b) Identifique os agentes envolvidos nessa acção dramática

c) Qual é a designação dos agentes de uma acção dramática?

2. Um dos agentes da acção dramática é protagonista.

a) Aponte-o _____

b) Porque aponta este agente da acção como protagonista?

3. Distinga no extracto abaixo actores individuais e colectivos.

“Na realidade Amélia ficara grávida do António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que um feiticeiro conseguira um milagre. Reno sentia-se ofendido como homem, induzido por todos os seus complexos de superioridade em relação às mulheres, complexos esses próprios da sociedade feudal-tradicional. A sua mentalidade ia de encontro com a de Amélia, mulher submissa que se permitiu ser humilhada pelo simples facto de não concebido do seu primeiro marido. Reno nunca mais teve filhos, pois era um homem estéril, facto aliás frequente.

A sua esterilidade, os velhos chamaram “castigo” dos espíritos, pelo facto de ter abandonado a sua mulher. No entanto, não passava de uma anomalia orgânica, que pode acontecer aos homens e às mulheres e que pode ser curada pela ciência”

- a) Assinale com ✓ as afirmações correctas em relação ao tipo de actores, nas seguintes:

No extracto

1. O “Reno” é actor figurante ou aludido.
2. Os “velhos” são actores figurantes colectivos.
3. “...um belo rapaz” é um actor figurante individual”.

4. Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?

- a) Qual é o termo no segmento que produz uma caracterização física directa?

b) Analisando o texto transmite a caracterização psicológica do Reno.

5. No texto dramático usa-se diálogo e monólogo.

a) Será que os dois primeiros parágrafos da 3ª cena correspondem ao diálogo? Justifique _____

b) Defina o que é monólogo



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) A acção principal do texto refere-se ao conflito entre Reno e Amélia por falta de geração de um filho.
b) Os agentes envolvidos na acção dramática são Amélia, Reno e o pai da Amélia.
c) Os agentes da acção dramática denominam-se de actores.
2. a) A protagonista da acção dramática é a Amélia.
b) A Amélia é protagonista porque é o centro da acção dramática, nesta peça começa com a acção e é ela que termina com ela.
3. a) 2.; 3.
4. a) A palavra que apresenta a caracterização directa no segmento “adulto”.
b) Analisando o discurso do Reno constata-se que ele é psicologicamente nervoso ou exaltado porque tenta justificar-se que não é culpado pela falta de geração usa expressões “Como é que um homem adulto como eu não faz filhos?... Anh?... Tu é que és uma mulher que não presta...” que transmitem exaltação.
5. a) Os dois primeiros parágrafos da terceira cena correspondem ao diálogo porque apresenta Amélia que pede falar com o seu pai que se encontra aborrecido pelo facto de lhe sido apresentada a filha como sendo estéril e o pai a respondê-la contrariado.
6. Monólogo é a fala de uma personagem para si próprio.
7. A conclusão deste texto dramático caracteriza-se pelo diálogo entre Amélia e seu pai. Neste diálogo a Amélia informa ao pai que ela vai se casar e viver com António de que está grávida. O pai fica maravilhado ao saber que o Reno é estéril e não a sua filha Amélia. Assim fica a saber que ficou vigarizado pelo Reno.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

Módulo 8



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA
PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)
1º CICLO

Disciplina de Português

Módulo 8

Elaborado por:

Luís Francisco Uamusse

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Textos de Chamada de Atenção e ou Argumentativos -----	1
Lição 02: O Anúncio -----	17
Lição 03: Actos de fala para criticar, entusiasmar e argumentar -----	23
Lição 04: Texto de instruções -----	33
Lição 05: O Requerimento -----	39
Lição 06: Mancha gráfica do requerimento e formas de tratamento num requerimento -----	45
Lição 07: Actos de fala para solicitar e argumentar num requerimento --	57
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	65

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA *EDUCAÇÃO E CULTURA*

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que "substitui" o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

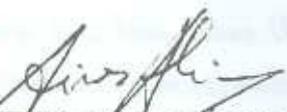
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro estudante, apreciamos bastante o esforço que vem fazendo desde o módulo número um. Agora que está no módulo oito esperamos a mesma dedicação para que, em pouco, tempo vença também este módulo composto por sete ricas lições e um teste de preparação.

De forma sumária, o módulo oferece os conteúdos seguintes acompanhados com os respectivos exercícios de auto-avaliação:

- Textos de chamada de atenção e ou argumentativos;
- O anúncio;
- Actos de fala para criticar, entusiasmar e argumentar;
- Texto de instruções;
- O requerimento;
- Mancha gráfica do requerimento e formas de tratamento num requerimento;
- Actos de fala para solicitar e actos de fala para argumentar num requerimento.



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **oitavo Módulo** está dividido em **7 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste oitavo módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no **Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA** para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no **CAA**, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao **CAA** e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, antecedido do título do assunto a ser estudado que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 8 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Textos de Chamada de Atenção e ou Argumentativos

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Ler avisos, instruções várias e anúncios.
- ⌘ Interpretar avisos, instruções várias e anúncios.
- ⌘ Caracterizar o aviso e o anúncio.
- ⌘ Mencionar a importância da frase guia.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos
- ⌘ Recortes de jornais e revistas contendo textos em estudo.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Caro estudante, nesta lição você vai estudar textos orais ou escritos de chamada de atenção e ou argumentativos: avisos e anúncios.

Comece o seu estudo lendo os seguinte texto:



LEITURA

Texto A

Escola Secundária da Matola

AVISO

Avisa-se a todos os alunos da 12^a classe, que ainda não entregaram os seus certificados de habilitações da 10^a classe, que o deverão fazer no período compreendido entre os dias 28 de Agosto e 28 de Setembro do ano em curso. Caso não respeitem este prazo, ser-lhes-á vedada a realização dos exames no fim do ano.

Os documentos devem ser entregues na secretaria da escola, durante as horas normais de expediente.

Matola, aos 27 de Agosto de 2007

O chefe da secretaria

Jossias Sabonete



Descobrimo as características do aviso

Já leu o Texto A. Agora responda às perguntas seguintes:

1. A quem se dirige o texto?
2. Qual é o objectivo do texto?
3. O que sucederia aos alunos que não entregassem os certificados até à data limite?



CHAVE DE CORRECÇÃO

De certeza que respondeu da seguinte forma:

1. O texto dirige-se aos alunos da 12^a Classe, que ainda não entregaram os seus certificados de habilitações da 10^a classe.
2. O objectivo do texto é chamar a atenção dos alunos da 12^a classe para o cumprimento de uma norma, que é a entrega do certificado da 10^a classe.
3. Os alunos que não cumprirem a norma serão impedidos de fazer o exame do fim do ano.

De certeza que você não teve dificuldades em responder às questões colocadas.

Se as respostas que deu não são muito diferentes das da Chave de Correção, continue o estudo da lição, caso contrário, refaça os exercícios até acertá-los todos.

O texto que você interpretou chama-se aviso. O aviso pode ser oral ou escrito.

Caro aluno!

Você sabe qual é o objectivo de um aviso? Bem, você deve estar a pensar de forma correcta:

O aviso é um texto que se destina a chamar a atenção para um facto ou para uma situação.

Assim, o texto de um aviso tem uma estrutura. Preste atenção à estrutura do aviso:

Estrutura do aviso

- 1. Cabeçalho** – local e nome da instituição que emite o aviso.
- 2. Corpo do aviso** – a mensagem a transmitir
- 3. Encerramento** – data e assinatura da entidade que emite o aviso.

Observe o exemplo de estrutura do aviso, no texto que você leu no princípio desta lição.

Cabeçalho

“Escola secundária da Matola”

Corpo

“Avisa-se a todos os alunos da 12^a classe, que ainda não entregaram os seus certificados de habilitações da 10^a classe, que o deverão fazer no período compreendido entre os dias 28 de Agosto e 28 de Setembro do ano em curso. Caso não respeitem este prazo, ser-lhes-á vedada a realização dos exames no fim do ano.

Os documentos devem ser entregues na secretaria da escola, durante as horas normais de expediente.”

Encerramento

“Matola, aos 27 de Agosto de 2007

O chefe da secretaria

Jossias Sabonete”

Vista a estrutura do aviso, veja agora as suas características.

Características do aviso

1. O aviso é um texto curto
 - ⌘ Toma frequentemente a forma de cartaz para facilmente ser entendido.
2. O aviso é redigido em linguagem clara e objectiva
 - ⌘ Pois visa conseguir boa comunicação.
3. O aviso dá destaque a determinada palavra ou frase
 - ⌘ Pretende-se que essa palavra ou frase seja mais rápida e claramente apreendida.
 - ⌘ Essa palavra ou frase é separada do resto do texto ou apresenta-se em caracteres (letras) diferenciados.

Exemplo:

ESTUDANTES,
 dirijam-se à Secretaria.
 Para **INFORMAÇÕES,** dirigir-se à Secretaria.



Caro aluno, entendeu esta parte da matéria? O nosso conselho é que releia se não tiver bem entendido.

Continue se tiver entendido a primeira parte da lição, tente descobrir as características do anúncio.



LEITURA

Agora preste a atenção ao texto B

Texto B

SOJOGO **Associação Gestora de Jogos Sociais de Moçambique**

ANÚNCIO DE VAGA

A SOJOGO – Associação Gestora de Jogos Sociais de Moçambique pretende admitir um candidato para o preenchimento de uma vaga para o cargo de motorista.

O candidato deverá reunir os seguintes requisitos:

1. Ser cidadão moçambicano
2. Possuir 9ª classe do nível básico
3. Experiência, na carreira, de 5 anos
4. Ter carta de condução de pesados
5. Ter idade mínima compreendida entre 25 e 40 anos.

Os interessados deverão entregar os seus Curriculum Vitae na sede da SOJOGO – Av. Samora Machel nº 11 – Prédio Fonte Azul, 1º andar – Tel. 21301942 ou 21302411



EXERCÍCIOS

Sobre o texto B, responda:

1. A quem se dirige o texto? _____

2. Qual é o objectivo do texto? _____



Certamente que as suas respostas assemelham-se a estas:



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O texto é dirigido a todos os que estão interessados em preencher a vaga de motorista existente na SOJOGO.
2. O objectivo do texto é chamar a atenção do público para a existência de vaga para motorista na SOJOGO.



Conferiu as respostas. Acertou na totalidade?
Senão, releia. Avance se tiver acertado.

Partindo das respostas dadas, podemos concluir que o texto B tem algumas semelhanças com o texto A.

Todavia há algumas diferenças, sobretudo no que diz respeito ao destinatário. O destinatário do Texto A é restrito. Isto é, o Texto A é dirigido a um grupo específico de alunos, enquanto o texto B se destina ao público em geral.

Portanto o Texto A é um **aviso** e o Texto B é um **anúncio**.

Então, o que é um anúncio?

O anúncio é um texto que destina a mensagem ao conhecimento do público, sem individualizar o destinatário.

O anúncio é um texto que se pode apresentar de forma oral ou escrita.

Além da forma oral ou escrita, o anúncio pode apresentar-se sob vários códigos.

Por exemplo, o anúncio pode se apresentar em:

- ☒ Palavras
- ☒ Imagens
- ☒ Música
- ☒ Recursos audiovisuais (formas de comunicação através da audição e visão em simultâneo)

Características gerais dos anúncios

O aviso e o anúncio são textos que visam convencer ou persuadir o destinatário a praticar uma acção.

Deste modo, para conseguirem convencer ou persuadir com facilidade, na sua forma visual, o aviso e o anúncio servem-se de cores e imagens para se tornarem mais atractivos.

Porém, na sua forma sonora, o aviso e o anúncio usam composições sonoras bem elaboradas (bem feitas).

Estrutura do anúncio

1. Título

intenção do anúncio; destinador; destinatário

2. Corpo

explicação ou informação da intenção de comunicação

3. Endereço

contacto

Você já sabe o que é um anúncio, então vamos ver as diversas finalidades dos anúncios.

Finalidades dos anúncios

1. Anúncios orientadores
2. Anúncios meramente informativos
3. Anúncios de procura e oferta
4. Anúncios publicitários ou de propaganda

Caro aluno, agora analise estes anúncios um por um.

1. Anúncios orientadores:

Comunicados oficiais, informações importantes para a vida das pessoas (início de aulas, boletim do tempo, reuniões de interesse social e nacional).

2. Anúncios meramente informativos

Programas dos espectáculos, farmácias de serviço, etc.

3. Anúncios de procura e oferta de emprego, oferta de emprego, oferecimento de serviços, etc.

4. Anúncios publicitários ou de propaganda

Este tipo de textos usa normalmente *slogan* (chamada frase-guia).

A frase-guia é elaborada e ornamentada por figuras de estilo (anáforas, repetições, metáforas, comparações...).

Exemplo:

“Hotel Cardoso o seu lar fora de casa”; sonoridade (jogos de palavras com significado...) por exemplo: “Quem *casa* quer *casa*”



LEITURA

Leia com atenção o texto seguinte:

Nariz entupido e escorrendo

Nariz entupido e escorrendo (renite) pode ser causado por um resfriado ou problema alérgico. Muito muco no nariz pode causar infecções no ouvido da criança, ou sinusite no adulto.

Para desentupir o nariz, faça o seguinte:

1. Em criança pequena, puxe cuidadosamente o muco para fora com uma seringa sem agulha. Ou pingue com uma colher pequena ou com conta-gotas um pouco de água e sal em cada narina (1 colher de chá com sal para 1 copo de água).



2. Criança maior e adulto podem por um pouco de água com sal na mão e aspirá-la (chupar) para dentro do nariz. Isto ajuda a amolecer e a soltar o muco.



Muito bem!

Qual é a diferença entre o texto “**Nariz entupido e escorrendo**” e os dois anteriores a este?

Releia os textos

Texto A	Texto B
<p data-bbox="384 622 724 651">Escola Secundária da Matola</p> <p data-bbox="507 689 601 719" style="text-align: center;">AVISO</p> <p data-bbox="312 723 799 1010">Avisa-se a todos os alunos da 12ª classe, que ainda não entregaram os seus certificados de habilitações da 10ª classe, que o deverão fazer no período compreendido entre os dias 28 de Agosto e 28 de Setembro do ano em curso. Caso não respeitem este prazo, ser-lhes-á vedada a realização dos exames no fim do ano.</p> <p data-bbox="312 1048 799 1144">Os documentos devem ser entregues na secretaria da escola, durante as horas normais de expediente.</p> <p data-bbox="355 1178 751 1207" style="text-align: right;">Matola, aos 27 de Agosto de 2007</p> <p data-bbox="432 1245 675 1274" style="text-align: right;">O chefe da secretaria</p> <p data-bbox="456 1312 651 1341" style="text-align: right;">Jossias Sabonete</p>	<p data-bbox="1002 658 1112 687" style="text-align: center;">SOJOGO</p> <p data-bbox="831 692 1289 752" style="text-align: center;">Associação Gestora de Jogos Sociais de Moçambique</p> <p data-bbox="922 790 1195 819" style="text-align: center;">ANÚNCIO DE VAGA</p> <p data-bbox="818 857 1294 1010">A SOJOGO – Associação Gestora de Jogos Sociais de Moçambique pretende admitir um candidato para o preenchimento de uma vaga para o cargo de motorista.</p> <p data-bbox="818 1048 1262 1108">O candidato deverá reunir os seguintes requisitos:</p> <ol data-bbox="863 1146 1294 1368" style="list-style-type: none"> 1. Ser cidadão moçambicano 2. Possuir 9ª classe do nível básico 3. Experiência, na carreira, de 5 anos 4. Ter carta de condução de pesados 5. Ter idade mínima compreendida entre 25 e 40 anos. <p data-bbox="863 1406 1294 1565">Os interessados deverão entregar os seus Curriculum Vitae na sede da SOJOGO – Av. Samora Machel nº 11 – Prédio Fonte Azul, 1º andar – Tel. 21301942 ou 21302411</p>

Nariz entupido e escorrendo

Nariz entupido e escorrendo (renite) pode ser causado por um resfriado ou problema alérgico. Muito muco no nariz pode causar infecções no ouvido da criança, ou sinusite no adulto.

Para desentupir o nariz, faça o seguinte:

1. Em criança pequena, puxe cuidadosamente o muco para fora com uma seringa sem agulha. Ou pingue com uma colher pequena ou com conta-gotas um pouco de água e sal em cada narina (1 colher de chá com sal para 1 copo de água).



2. Criança maior e adulto podem por um pouco de água com sal na mão e aspirá-la (chupar) para dentro do nariz. Isto ajuda a amolecer e a soltar o muco.

Depois de reler os textos, você pode notar o seguinte:

⌘ **Aviso**

Destina-se a chamar a atenção para um facto ou uma situação;

⌘ **Anúncio**

Leva qualquer mensagem ao conhecimento público, sem que se individualize o destinatário

⌘ **Texto “Nariz entupido e escorrendo”**

Procura orientar o receptor como deve proceder quando estiver com o nariz entupido escorrendo. Portanto é uma **Instrução**.

Por isso, é um texto informativo que tem por objectivo orientar como é que determinado recurso deve ser utilizado num contexto social.

⌚ **Instrução**

Por outras palavras, é um texto que visa instruir alguém como se pode fazer alguma coisa.

Certamente que você quando está em casa, no serviço, na escola ou em qualquer outro sítio tem ensinado como fazer determinadas coisas a certas pessoas.

Então, recorra à sua memória e produza um texto contendo instruções de como se pode fazer determinada coisa (o texto deve ter, no máximo, seis linhas).

Para você elaborar o texto pretendido, use verbos que indicam acção como por exemplo: cortar, fechar, abrir, cobrir etc. estes devem estar no infinito ou imperativo

Caro estudante, chegou o momento de verificarmos se você assimilou ou não os conteúdos da primeira lição deste módulo.



EXERCÍCIOS

Atente ao texto seguinte:

República de Moçambique
Cidade de Nampula
Instituto de Formação de Professores de Nampula

Avisa-se a todos os motoristas que a partir da próxima segunda-feira, 3 de Setembro, passarão a funcionar com o seguinte horário:

Entrada – 5 e 30 horas, Intervalo do almoço - 12 e 30 horas – 14 horas,
Saída – 18 horas.

Para mais informações, contactar o chefe da Repartição Interna.

Nampula, aos 03 de Setembro de 2007

O chefe da secretaria

Marílio Ussene

1. A quem se dirige o texto? _____

2. Qual é o objectivo do texto? _____

3. Qual é a importância do parágrafo-guia num aviso?
4. Sobre o anúncio, responda:
 - a) Qual é o objectivo de um anúncio? _____

 - b) Mencione quatro finalidades de um anúncio. _____

 - c) Diga a finalidade do seguinte anúncio: _____

“Curso Intensivo de Inglês

Estão abertas as inscrições para o curso de inglês a iniciar no dia 20 de Agosto no ex- INEF.

As aulas serão de segunda a sexta feira.

Horário: 8:00 - 9:30; 13:00 - 14:30 e 16:00 – 18:00 horas.

Não perca tempo, inscreva-se já!

Para mais informações

Contacte o ex-INEF, esquina entre as avenidas Eduardo Mondlane e Salvador Allende.”



Agora confira as suas respostas com as que lhe propomos. Se acertou em todas as perguntas, avance para a lição seguinte. Caso contrário, não desanime, volte a ler a lição e resolva os exercícios de novo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O texto é dirigido aos motoristas do IFP de Nampula.
 2. O objectivo do texto é informar os motoristas do IFP de Nampula sobre a mudança do seu horário de trabalho.
 3. O parágrafo-guia dá ênfase a informação mais importante do texto.
 4. Anúncio
 - a) O objectivo dum anúncio é convencer o destinatário a praticar uma acção.
 - b) As finalidades de anúncios podem ser as seguintes:
 - Orientadora
 - Informativa
 - Publicitária
 - Procura e oferta de emprego
 - c) A finalidade do anúncio é a publicitação do curso de inglês.
-

A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vómitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

2

O Anúncio

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Mencionar a importância do acompanhamento musical ou da gravação.
- ⌘ Estabelecer uma relação entre o acompanhamento musical ou gravação e a mensagem a transmitir.
- ⌘ Explicar a reduzida importância do corpo explicativo do anúncio.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos
- ⌘ Recortes de jornais e revistas contendo textos em estudo.

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 30 minutos

INTRODUÇÃO

Caro aluno, nesta lição você vai continuar a estudar textos orais ou escritos de chamada de atenção e ou argumentativos, com maior enfoque aos que são acompanhados por sons ou gravações.

Comece o seu estudo lendo os seguinte texto:



LEITURA

Atenção

Já pode receber AVISOS no seu telemóvel



Fazemos também localização de viaturas por SMS em caso de roubo.
Apenas por 400 Mtn por mês, consulte-nos.

Celltrac, Lda.

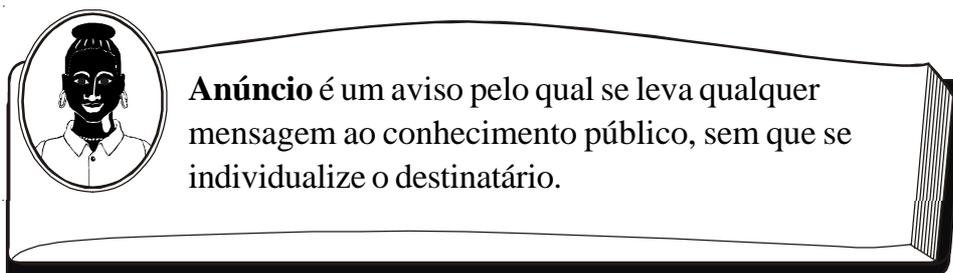
Contacto: Tel:21485460 – Cell: 823014038 – fax: 21485459

Rua do Telégrafo nº 37

O texto que você acaba de ler é um anúncio publicitário acompanhado por uma figura.

Mas afinal o que é um anúncio?

O anúncio pode-se apresentar como um texto oral ou escrito, ou sob outras formas/ vários códigos. Por exemplo:



- ⌘ palavras
- ⌘ imagens
- ⌘ música
- ⌘ recursos audiovisuais, etc.

Como se referiu, o anúncio que você leu é acompanhado por uma imagem.

Qual é a importância da imagem para o anúncio?

É simples

A imagem é usada para chamar a atenção do público sobre o elemento principal da mensagem.

Por exemplo, o telemóvel.

O telemóvel como meio que facilita as acções de recepção de avisos, bloqueio de viaturas através do serviço de mensagens (SMS) e localização de viaturas em caso de roubo.

Em anúncios desta natureza, a imagem ocupa maior destaque. A imagem chama a atenção do público, sendo o texto de menor importância em relação à imagem.

Em caso de anúncios radiofónicos, o texto é acompanhado por acordes musicais. Mas em anúncios televisivos o texto é acompanhado de imagens e música.

Nestas situações, o som assim como as imagens ocupam lugar de destaque e o texto tem um papel menos importante.

Teste os seus conhecimentos sobre os conteúdos desta lição, resolvendo os seguintes exercícios.



LEITURA

Leia com atenção o seguinte texto publicitário:

Okanga Representações, Lda

não perca mais tempo
adquira MOTOBOMBAS,
MÁQUINAS DE FAZER
BLOCOS
MOAGEIRAS
e MUITO mais aos MELHORES
PREÇOS da praça

APROVEITE

Rua de Bagamoyo 172, R/C - Caixa Postal 2538
Nuit: 400107149 | Telefax: 21 326 030
Cel: 82 7777 720 | 82 3002 333
82 3961 918 | 82 3001 859
E-mail okangaa@tvcabo.co.mz
Website: www.okanga.co.mz

1. Qual é o objectivo do texto que você acaba de ler?

2. Indique o (s) destinatário (s).

3. Que importância têm as imagens no texto em análise?



Muito bem!

Agora confira as suas respostas com as que lhe propomos. Se acertou em todas as perguntas, avance para a lição seguinte. Caso contrário, não desanime, volte a ler a lição e resolva os exercícios de novo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O objectivo do texto é persuadir ou convencer o público a comprar as motobombas, máquinas de fazer blocos e moageiras vendidas pela Okanga.
2. A mensagem destina-se ao público em geral.
3. As imagens tornam a mensagem mais fácil de compreender e chamam a atenção de todos, mesmo os que não sabem ler em português.





Caro aluno!

Para melhor aprofundar este conhecimento, faça o seguinte:

- ⌘ leia os anúncios de jornais, revistas;
- ⌘ observe com atenção os anúncios da televisão e
- ⌘ escute atentamente os anúncios da rádio;
- ⌘ discuta com os seus colegas sobre a importância do som e da imagem em anúncios.

Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ➔ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ➔ Ambos querem ter relações sexuais?
- ➔ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.

3

Actos de fala para criticar, entusiasmar e argumentar

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar o acto de fala para criticar;
- ⌘ Identificar o acto de fala para entusiasmar;
- ⌘ Identificar o acto de fala para argumentar;

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

Caro estudante, nesta lição vai continuar a estudar textos orais ou escritos de chamada de atenção e ou argumentativos, com maior ênfase aos actos de fala para criticar, entusiasmar e argumentar.

Comece o seu estudo lendo os seguinte texto:



LEITURA

Texto A

O Circo não morrerá nunca!

Apesar das crises, das dificuldades, o Circo não morrerá nunca!
Provam-no os números: no ano passado, o Circo teve, em França, quatro milhões de espectadores; no último natal, dez Circos apresentaram simultaneamente os seus espectáculos em Paris; as duas Escolas de Circo que abriram em 1974, em Paris, recebem cada vez mais alunos.

O Circo não morrerá porque toda a gente o adora! É o espectáculo que mais diverte os jovens dos cinco aos oitenta anos.

O Circo é cor, é movimento, é riso, é emoção, é música... O Circo é a FESTA! E é também a vida... ou antes uma maneira de ver a vida.

Jean-Marc Caré, Carmen Mata Barreiro

Le Cirque

Glossário

Circo – espectáculo de acrobatas, habilidades executadas por animais domesticados.

Acrobatas – ginastas, equilibristas.

Viajando pelo texto

Descobrimo actos de fala

“O Circo não morrerá nunca!”

1. Transcreva algumas das expressões ou frases que o autor usa para fundamentar a ideia contida na frase acima transcrita.

As expressões usadas pelo autor para justificar a imortalidade do circo são:

- ⌘ “Provam-no os números:”
- ⌘ “...porque toda a gente o adora!”

No discurso oral assim como no escrito, quando pretendem justificar ou defender uma determinada ideia, os falantes recorrem a certas expressões para o alcance da sua intenção comunicativa.

Exemplos de formas de iniciar a frase para justificar ou defender uma ideia:

- ⌘ É necessário lembrar que...
- ⌘ Por isso...
- ⌘ Por consequência ...
- ⌘ Antes de tudo...
- ⌘ Por outro lado ...

As expressões transcritas no número 2 e os exemplos dados acima como formas de iniciar a frase ou defender uma ideia constituem actos de fala para argumentar.

Definição

Actos de fala para argumentar são expressões ou frases que o emissor usa quando a sua intenção comunicativa é defender, sustentar, justificar alguma ideia, posição, comportamento, atitude ou um determinado conceito.

Agora leia mais um texto.



LEITURA

Texto B

“Neste contexto, e baseados nas declarações tal e qual vieram a público, considerámos inadmissível que uma pessoa se valha dos seus cargos universitários e impacto na opinião pública para abalizar como científicas afirmações reconhecidamente erradas do ponto de vista médico e farmacológico.

Não percebemos que um professor em psiquiatria e psicanalista analise um fenómeno como a toxicodependência, que tem contornos psicossociais, pensando apenas e erradamente nos efeitos físicos das drogas. (...)

E. Leitão e R. Sousa Coutinho, in Público, 27 de Fevereiro de 1994

Glossário

Abalizar – assumir, dar competência.

Farmacológico – relativo à farmacologia.

Farmacologia – capítulo das ciências médicas que se ocupa do estudo dos medicamentos, incluindo a sua aplicação.

Psiquiatria – parte da medicina que estuda as doenças mentais e a respectiva cura.

Psicanalista – pessoa especializada em psicanálise.

Psicanálise – método de cura que se baseia na exploração do inconsciente.

Toxicodependência – estado de toxicodependente.

Toxicodependente – pessoa viciada no consumo regular de substâncias tóxicas; drogado.

Ao longo do texto B critica-se o posicionamento de um professor universitário em relação aos efeitos do consumo das drogas.

Então, se pode perguntar:

— Quais as expressões textuais principais que justificam a afirmação acima?

A resposta a esta pergunta é a seguinte:

— As expressões principais que demonstram que há um posicionamento crítico em relação ao professor universitário são as seguintes:

- ☒ “... considerámos inadmissível...”
- ☒ “Não percebemos que...”

Nestas duas expressões, o autor do texto inicia uma crítica ao posicionamento do professor universitário. Mas o que significa criticar?

Definição

Criticar é o acto de censurar; apreciar, observando o que existe de bom ou de mau numa determinada coisa, ideia ou num facto.

Criticar é um acto que ocorre na nossa comunicação do dia a dia, por isso, além das expressões usadas no texto B, há outras, dependendo da situação de comunicação.

Exemplo de outras expressões iniciais de actos de fala para criticar:

- ☒ Não é correcto que..
- ☒ É lamentável que...
- ☒ Não é uma atitude correcta...
- ☒ É errado falar em...

Definição

Acto de fala para criticar é o uso de expressões ou frases com intenção de censurar; apreciar, observando o que existe de bom ou de mau numa determinada coisa, ideia ou num facto.



Caro aluno, após o estudo de actos de fala para criticar, leia mais um texto.



LEITURA

Texto C

De manhã, e enquanto tomavam café, o Frade, numa fala pausada, começou a contar o sonho que tivera. O Estudante e o Soldado escutavam-no, admirados.

— Meus irmãos, sonhei que, a certa altura, subia ao céu rodeado de anjos, ao som de uma música suave e embaladora. A certa altura, então, que vejo eu, meus irmãos? Eu vejo lá no cimo, perto do céu, um tapete voador vindo para mim. Como podia ser? Como podia eu merecer tamanha honra da parte de Deus? A verdade é que o tapete mágico desceu, desceu e veio colocar-se debaixo de mim. Sentei-me nele, e não podeis imaginar a maravilha que era, eu sentado no tapete voador, subindo ao céu, como se fosse o próprio Deus!

Manuel Ferreira, Quem Pode parar o Vento?

Viajando pelo texto

Ao longo do texto, o Frade faz um discurso com a intenção de entusiasmar o Estudante e o Soldado.

Vejamos as expressões textuais que o Frade usou para traduzir a intenção comunicativa de entusiasmar.

As expressões de que o Frade se serviu para entusiasmar o Estudante e o Soldado são:

- ☒ “...,que vejo eu, meus irmãos?”
- ☒ “Como podia ser?”
- ☒ “...não podeis imaginar a maravilha que era...”

Porém, se prestar atenção às diversas situações de comunicação, você vai aperceber-se de que os falantes usam várias expressões para conseguirem entusiasmar os seus receptores, como por exemplo:

- ⌘ Bravo!
- ⌘ Força que nunca é tarde!
- ⌘ Isso mesmo!
- ⌘ Que maravilha!
- ⌘ Etc.

Definição

Acto de fala para entusiasmar é a utilização de expressões e frases pelo emissor com intenção de demonstrar alegria ou encorajar o receptor a uma determinada prática ou atitude.



EXERCÍCIOS

Chegou o momento de testarmos o que você conseguiu apreender nesta lição.

Leia com atenção os textos que se seguem:

Texto 1

PODERÁ O HOMEM PASSAR A VIVER NO MAR

No mar, o espaço sobeja e a atmosfera não está contaminada pelos gases tóxicos. Por que motivo, portanto, não se há-de viver no mar? A principal razão por que o mar não se encontra ainda habitado reside simplesmente no facto de até agora não ter havido uma necessidade de viver nesse meio.

Outra razão será talvez o inconveniente representado pelas suas condições meteorológicas. No entanto, actualmente, dada a existência de materiais artificiais, veículos aquáticos assentes sobre flutuadores e almofadas de ar, instalações flutuantes para a exploração petrolífera e, principalmente, casas submarinas, já se pode pensar a sério em estabelecer grandes colónias marinhas.

Cord-Christian Troebst, o futuro sob o mar
 Selecções do Reader's Digest
 in "O Grande Livro dos Oceanos"

Texto 2

O delegado do Ministério Público acusa:

- Senhor Doutor Juiz, serão poucas as minhas palavras pois é tão evidente ter sido cometido um crime de homicídio voluntário e premeditado, que quase me basta a aplicação da lei.

O réu quando regressou das minas não pôde suportar a sangue-frio que a vítima lhe tivesse sido infiel. Respeitamos a sua dor, o seu desgosto, enfim, compreendemos até que não fosse capaz de perdoar a traição da mulher. Mas a vingança é inadmissível e o acto do réu merece o castigo que a lei impõe.

Orlando Mendes
Portagem

Texto 3

E quando assim estava a olhar para o peixe viu a sua cara reflectida na água. O reflexo subiu do fundo do regato e veio ao seu encontro com um sorriso na boca encarnada. E Oriana viu os seus olhos azuis como safiras, os seus cabelos loiros como as searas, a sua pele branca como lírios e as suas asas cor do ar, claras e brilhantes.

- Mas que bonita que eu sou – disse ela – sou linda . nunca tinha pensado nisto. Nunca me tinha lembrado de me ver! Que grandes são os meus olhos, que fino é o meu nariz, que doirados que são meus cabelos! Os meus olhos brilham como estrelas azuis, o meu pescoço é alto e fino como uma torre.

Sophia de Mello Breyner, A Fada Oriana

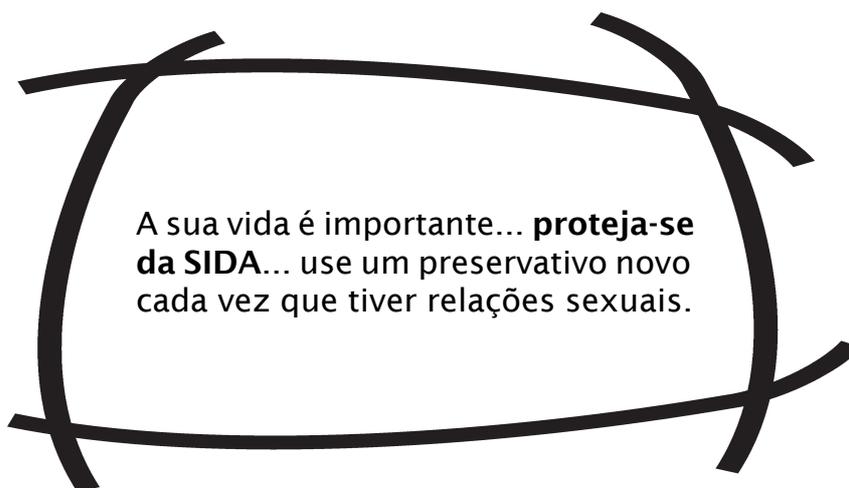
Preencha o quadro com base nos textos: 1; 2; 3

EXPRESSÕES DE ACTOS DE FALA PARA			
TEXTO	CRITICAR	ENTUSIASMAR	ARGUMENTAR



CHAVE DE CORRECÇÃO

EXPRESSÕES DE ACTOS DE FALA PARA			
TEXTO	CRITICAR	ENTUSIASMAR	ARGUMENTAR
1			“A principal razão por que...” “Outra razão será...”
2	“...a vingança é inadmissível...”		“...é tão evidente ter sido cometido um crime...”
3		“...Que grandes são os meus olhos...” “...que fino é o meu nariz...” “...que doirados que são meus cabelos!”	



A SIDA

A **SIDA** é uma **doença grave** causada por um vírus. A **SIDA não tem cura**. O número de casos em Moçambique está a aumentar de dia para dia. **Proteja-se!!!**

Como evitar a SIDA:

- ➔ Adiando o início da actividade sexual para quando for mais adulto e estiver melhor preparado.
- ➔ Não ter relações sexuais com pessoas que têm outros parceiros.
- ➔ Usar o preservativo ou camisinha nas relações sexuais.
- ➔ Não emprestar nem pedir emprestado, lâminas ou outros instrumentos cortantes.

4

Texto de instruções

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Executar uma tarefa a partir de instruções fornecidas.
- ⌘ Identificar as palavras, a estrutura e o tipo de linguagem específico destes textos.
- ⌘ Utilizar as palavras, estruturas e recursos auxiliares apropriados na criação de textos de chamada de atenção e argumentativos.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 60 minutos

INTRODUÇÃO

Caro estudante, nesta lição você vai continuar a estudar textos orais ou escritos de chamada de atenção, instruções e textos argumentativos.

Comece o seu estudo lendo os seguinte texto:



LEITURA

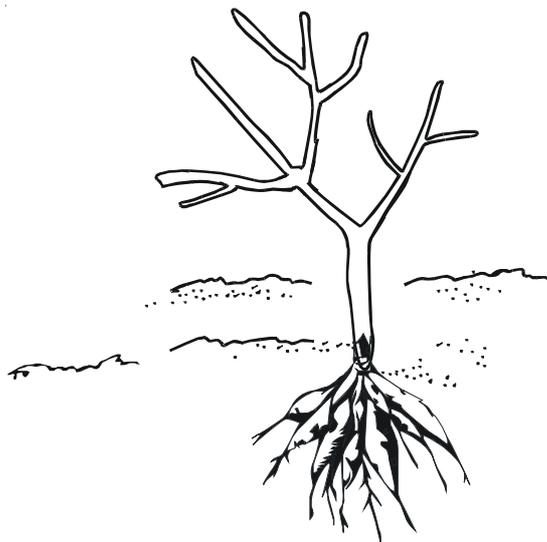
A mandioca

1. Descrição da planta

A mandioca é um arbusto, que se cultiva principalmente pelas suas raízes.

Tem a sua origem na América do Sul e é agora largamente cultivada na África tropical.

Fundamentalmente a planta consiste em um ou dois caules com 2 a 3 centímetros de diâmetro; normalmente cada caule divide-se em três ramos, e cada ramo, por sua vez, subdivide-se em três, e assim por diante (...)



2. Como plantar a andioca

Para plantar a mandioca, enterre no solo a extremidade do bocado de caule, que estava mais próximo do chão.

Plante as estacas em camalhões ou em sulcos. Plante quando o solo estiver razoavelmente molhado, depois do começo da estação das chuvas. Plante as estacas em posição vertical ou inclinadas.

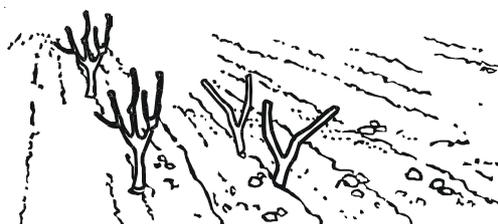
Enterre-as bem na terra, deixando de fora apenas 2 a 3 olhos. Calque bem a terra à volta da estaca. Assim, as raízes que se desenvolvem serão bem alimentadas pelo solo.

Normalmente as linhas têm uma distância de 1 a 1,5 metros entre si e as plantas estão separadas 1 metro na linha.

Com este espaçamento, há entre 7000 a 10000 plantas de mandioca por hectare. Mas o número de estacas por hectare varia consoante a região, o solo e a variedade.

Se a mandioca foi plantada na densidade certa, a produção é grande; as raízes ocupam todo o solo e crescem menos ervas daninhas, de forma que são precisos menos cuidados culturais.

Ministério da Agricultura



O texto que você acaba de ler tem como objectivo principal instruir leitor sobre o plantio da mandioca, pois fornece instruções necessárias para o leitor plantar a mandioca. Textos desta natureza têm a função de ensinar como fazer algo.

Certamente que já leu vários textos desta natureza, por exemplo, textos que ensinam como evitar certas doenças, os cuidados a ter com certas doenças, formas de utilização de determinados equipamentos de preparar alimentos.

Definição

Textos que ensinam como utilizar, preparar ou fazer algo são **textos de instruções**.

Descobrimos características dos textos de instruções

Algumas das características dos textos de instrução são as seguintes:

- ⌘ Uso de linguagem clara e objectiva;
- ⌘ Predomínio do nível corrente de língua, isto é, linguagem acessível a todos os falantes;
- ⌘ Utilização de verbos de acção no infinito ou presente do conjuntivo.

O uso de verbos de acção no infinito ou presente do conjuntivo tem o objectivo de dar instruções.

Exemplo:

Infinito – Enterrar no solo ..., Plantar as estacas ..., Lavar as mãos antes de comer.

- ⌘ Os verbos de acção no infinitivo usados são enterrar, plantar, lavar.

Presente do conjuntivo: “Enterre no solo...”, “Plante as estacas...”, “Lave as mãos antes de comer.

- ⌘ Os verbos de acção no presente do conjuntivo usados são enterre, plante, lave.



EXERCÍCIOS

É altura de testarmos o nível de assimilação dos seus conhecimentos.
Resolva o exercício que se segue:

1. Complete o texto que se segue com os verbos da lista, de modo a obter um texto de instruções de como se comportar na rua:

Lista de verbos

responder, indicar, sujar, andar, cumprimentar, caminhar, parar, atravessar; virar-se

Não (1) _____ de braços caídos; o porte seja reservado e simples;

Não (2) _____, com o dedo, as pessoas, nem (3) _____ para ver quem quem passou;

Nas cidades, não (4) _____ no meio da rua; (5) _____ à esquerda e (6) _____ as ruas, depois de ter observado se o caminho está livre;

(7) _____ com graça todas as pessoas conhecidas; Se alguém pedir uma informação, (8) _____ com gentileza;

É má educação fingir que não se vê uma pessoa conhecida; Não (9) _____ as ruas com papel e casca de fruta.

2. Redija um texto com instruções de como preparar arroz.



Muito bem!

Agora confira as suas respostas com as que lhe propomos. Se acertou em todas as perguntas, avance para a lição seguinte. Caso contrário, não desanime, volte a ler a lição e resolva os exercícios de novo.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. A ordem de colocação dos verbos é a seguinte:

(1) Andar (2) indicar (3) virar-se (4) parar (5) caminhar
(6) atravessar (7) cumprimentar (8) responder (9) sujar

2. Para cozinhar arroz branco, faça o seguinte:

Meça a quantidade de arroz que pretende preparar, por exemplo duas chávenas das de chá.

Ferva um litro e meio de água e adicione sal conforme o gosto. Numa bacia com água fria, lave o arroz, escorra a água, meta-o na panela com água a ferver e deixe que coza, num fogo brando, durante 10 a 15 minutos.

Escorra a água quente do arroz, reduza a intensidade do fogo e ponha de novo a panela ao lume durante cinco minutos para reduzir ainda mais a quantidade de água.



O Requerimento

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar um requerimento
- ☒ Identificar a estrutura do requerimento

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

Nesta lição você vai estudar um texto de comunicação administrativa, chamado requerimento. O requerimento é um texto muito utilizado nos serviços públicos para o cidadão pedir determinados direitos para o seu benefício. Por isso, você precisa de conhecer melhor a sua utilidade e a sua estrutura.

Descobrimo as características do requerimento

Então o que é um requerimento?

Definição

Requerimento é um texto escrito de pedido oficial (formal) dirigido a uma entidade com capacidade de decisão sobre o assunto apresentado.

Exemplo de um requerimento:



LEITURA

Texto

Exmo Senhor Director da Escola Secundária de Tete

Ernesto Araújo da Conceição, 22 anos de idade, residente na Cidade de Tete, portador do B.I. nº 100014881k, emitido aos 26 de janeiro de 2007, pelo Arquivo de identificação da Beira, tendo concluído a 10 classe na turma A, com o nº 22, curso nocturno, em 2005, vem mui respeitosamente requer que V. Excia se digne mandar passar a sua certidão de habilitações.

Pede deferimento

Tete, aos 22 de Outubro de 2007

Ernesto Araújo da Conceição

O requerimento é redigido de acordo com determinada fórmula. A fórmula é designada vulgarmente por minuta do requerimento.

Essa fórmula do requerimento implica, em termos gerais, uma forma de organização ou estrutura.

Estrutura do requerimento

a) Vocativo

Cargo ou função da entidade a quem é dirigido o requerimento, ao alto, predominantemente do lado esquerdo, tal como a carta.

b) (Com três linhas de intervalo) identificação clara do requerente

O requerente é a pessoa que faz o pedido.

c) (De seguida) Corpo do requerimento

O corpo do requerimento contém a caracterização do problema ou da situação e a formulação do pedido.

d) (Com uma linha de intervalo) Fórmula de conclusão

A fórmula de conclusão é uma expressão que serve para terminar o texto do requerimento. Por ser a fórmula de terminar ou de fechar o texto, chama-se fórmula de conclusão. Portanto, para o fecho do texto, usa-se a expressão:

Pede deferimento

a) (Com uma linha de intervalo) Data e assinatura.

A data é referente ao dia em que o texto do requerimento é escrito pelo respectivo requerente.

A linguagem usada no requerimento

O requerimento é um documento oficial. E um documento oficial é formal. Todos os documentos formais ou oficiais devem ser escritos em linguagem cuidada.

Uma linguagem cuidada usa expressões formais fixas que traduzem respeito e alta consideração do requerente em relação à entidade a quem ele se dirige.

As expressões formais fixas mais usuais são:

⌘ Exmo Senhor = Excelentíssimo Senhor

⌘ ... vem mui respeitosamente requerer que V.Excia (Vossa Excelência) se digne a...



Caro aluno!

Agora veja o exemplo da estrutura de um requerimento, incluindo as formas fixas.

Exemplo da estrutura de um requerimento

PARTE DA ESTRUTURA	TEXTO DO REQUERIMENTO	
Vocativo	Exmo Senhor Director da Escola Secundária de Tete	<i>Cargo ou função da entidade a quem é dirigido o requerimento</i>
Identificação clara do requerente	Ernesto Araújo da Conceição, 22 anos de idade, residente na Cidade de Tete, portador do B.I. nº 100014881k, emitido aos 26 de janeiro de 2007, pelo Arquivo de identificação da Beira,	<i>Nome, idade, residência, dados do BI: número, data e local de emissão,</i>
Corpo do requerimento	tendo concluído a 10ª Classe, na turma A, com o nº 22, curso nocturno, em 2005, vem mui respeitosamente requer que V. Excia se digne mandar passar a sua certidão de habilitações.	<i>Facto que o leva a requerer, acto requerido para que o superior faça</i>
Fórmula de conclusão	Pede deferimento	<i>Reforço para o despacho a ser feito</i>
Local, data	Tete, aos 22 de Outubro de 2007	<i>Situação espacio temporal do requerimento</i>
Assinatura	Ernesto Araújo da Conceição	<i>oficialização de propriedade titular (ser meu)</i>

Caro aluno!

Esperamos que tenha compreendido a matéria até aqui estudada.

Agora resolva o exercício seguinte:



EXERCÍCIOS



LEITURA

Texto

Exmo Senhor Director da Escola Secundária de Montepuez

Laura Rafael Simba, 25 anos de idade, residente na Cidade de Pemba, portadora do B.I. n 105614687N, emitido aos 21 de Março de 2007, pelo Arquivo de identificação de Nampula, aluna da 9 classe, turma J, com o nº 40, curso nocturno, tendo excedido o limite de faltas nas disciplinas de desenho, química e biologia por motivo de deslocações em serviço aos distritos, vem mui respeitosamente requer que V. Excia se digne mandar relevar as suas faltas.

Pede deferimento

Pemba, aos 29 de Outubro de 2007

Laura Rafael Simba

1. Que objectivo pretendia atingir a autora deste requerimento ao elaborá-lo?

2. Identifique a estrutura do mesmo requerimento.

Parte da Estrutura	Texto do Requerimento



Conseguiu responder às questões colocadas? Parabéns! Caso não, reestude a lição e volte a resolver o exercício.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. A autora pede que lhe sejam relevadas as faltas que cometeu a mais nas disciplinas de desenho, química e biologia.
2. A estrutura do requerimento é a seguinte.
 - a) **Vocativo:** “Exmo Senhor Director da Escola Secundária de Pemba”
 - b) **Identificação do requerente:** “Laura Rafael Simba ... curso nocturno...”
 - c) **Corpo do requerimento:** “...tendo excedido ... suas faltas.”
 - d) **Fórmula de conclusão:** “Pede deferimento”
 - e) **Data:** “Pemba, aos 29 de Outubro de 2007”
 - f) **Assinatura:** “*Laura Rafael Simba*”

6

Mancha gráfica do requerimento e formas de tratamento num requerimento

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar as formas de tratamento num requerimento
- ☒ Identificar um requerimento pela mancha gráfica
- ☒ Identificar características de um requerimento
- ☒ Usar frases fixas adequadas para fazer um requerimento
- ☒ Redigir um requerimento

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Nesta lição você vai continuar a estudar o requerimento, com particular incidência nas suas características, as frases fixas adequadas para fazer um requerimento.



LEITURA

Leia com atenção texto que se segue:

Sexagésimo

Começo a dar a aula: a explicação da importância da língua portuguesa em Moçambique. A meio da aula, chega o professor de português que lecciona esta turma. Os alunos levantam-se. Parecem estimá-lo, porque trocam sorrisos com ele.

Cumprimento-o com um gesto de cabeça, sorrindo, mas ele corresponde-me friamente, dirigindo-se para o fundo da sala, onde se senta. Admito que não goste de estagiários, porque me fita com um sarcasmo, enquanto dou a aula.

Receio enganar-me, não vá ele corrigir-me, ali à frente dos alunos.

Mas, até ao fim da aula, não surgiram problemas.

Quarta-feira, 10 de Outubro

A sexta-Dezoito está um tanto agitada.

Compreendo que é a presença do professor de Português que os põe assim, porque está constantemente a olhar ora para mim, ora para os alunos.

Começo a aula, assim:

- Boa-tarde!
- Boa-tarde! – correspondem, em unísono.
- Como estão?

Um responde-me, encolhendo os ombros:

- Estamos sentados s’ tor!

“Riem-se, caramba! Estou a motivá-los, estão a ouvir?”- penso eu.

Recordo-me das aulas de Psicopedagogia e agora encolho eu os ombros, compreensivo. É a idade escolar, pré-adolescência, caramba!

Mas tudo isto começa a enervar-me.

Começo a explicar o léxico, tirado do texto. Os alunos apresentam palavras, cujo sentido não compreendem. Eu explico.

Depois de trocar um olhar com o professor dr Português, um aluno levanta-se e pergunta o significado da palavra sexagenária. Embora o conheça perfeitamente, atrapalho-me, porque porque o Professor de português me olha, sarcástico.

Isaac Zita, *Os Molwenes*

Viajando pelo texto

1. Quem são as personagens do texto?

2. Onde se dão as acções narradas no texto?

3. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e **F** as afirmações falsas. O professor estagiário referido no texto não se sente seguro durante a aula porque:

- | | |
|---|--|
| a) Os alunos estavam a fazer muito barulho durante a aula. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) Ele não domina a matéria que estava a ensinar. | <input type="checkbox"/> |
| c) O professor que lecciona a turma olha-o com menosprezo. | <input type="checkbox"/> |
| d) Receia que o professor da turma o corrija diante dos alunos. | <input type="checkbox"/> |

4. Assinale com **X** a afirmação correcta.

O professor estagiário não conseguiu explicar o sentido da palavra sexagenária porque:

- | | |
|---|--------------------------------------|
| a) Não conhecia o sentido. | X
<input type="checkbox"/> |
| b) Os alunos estavam a fazer barulho. | <input type="checkbox"/> |
| c) Se atrapalhou devido ao olhar irónico do professor da turma. | <input type="checkbox"/> |

5. Marque com **X** a resposta correcta
Sexagenária significa:

- a) Mulher que tem entre 60 e 69 anos.
- b) Numa série de 60 ocupa o último lugar.
- c) Cada uma das sessenta partes em que se dividiu um todo.

X



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. As personagens do texto são: o professor estagiário, professor da turma e alunos.
2. As acções narradas no texto deram-se numa sala de aula.
3. a) F, b) F, c) V, d) V
4. c)
5. a)



De certeza que respondeu acertadamente às questões colocadas, parabéns!

Então leia com atenção o requerimento que segue:



LEITURA

REQUERIMENTO

Exmo Senhor Director da Escola Secundária de Tete

Vasco Ferrão, portador do BI nº 12445670K, emitido pelo Arquivo de Identificação de Tete, aos 23 de Março de 2006, encarregado de educação da aluna Marta das dores Ferrão, 8ª Classe, turma F, vem por este meio requerer a V.ª Ex.cia se digne autorizar a mudança do seu educando para uma turma que funcione de manhã, em virtude da incompatibilidade com o horário de serviço dos seus pais.

Pede deferimento

Tete, aos 25 de Fevereiro de 2008

Vasco Ferrão

Analisemos o requerimento apresentado

Como bem sabe, o requerimento é um pedido formal escrito dirigido a uma entidade com capacidade de decisão. Você também sabe que o requerimento é redigido de acordo com determinada fórmula.

Assim sendo, no caso do requerimento acima, a quem é dirigido o pedido?

O pedido é dirigido ao director da Escola Secundária de Tete.

Portanto, o director da Escola Secundária de Tete é o **vocativo**. E o vocativo é o destinatário do pedido feito através do requerimento.

O requerimento é um pedido formal, por isso, nele usa-se formas de tratamento apropriadas ao contexto:

- Exmo Senhor...

A expressão **Exmo** é a forma abreviada da forma de tratamento **Excelentíssimo**.

Para quem é usada a forma de tratamento

Exmo?

A forma de tratamento Exmo é utilizada em requerimentos dirigidos a:

- ☒ Directores de Escolas
- ☒ Directores de Serviços Distritais
- ☒ Administradores
- ☒ Secretários Permanentes
- ☒ Directores Provinciais
- ☒ Directores nacionais

A forma de tratamento Sua Excelência Senhor... é usada para

- ☒ Ministros
- ☒ Vice-ministros
- ☒ Presidente da República

Caro estudante!

É necessário ter sempre em mente que o requerimento só pode ser dirigido a um representante de uma instituição do estado e nunca a entidades privadas.

Os pedidos formais dirigidos a instituições e organizações que não sejam do Estado, Empresas públicas e privadas, são feitos através de cartas formais.

Tal como vimos na lição 5, o requerimento tem a seguinte estrutura:

- a) Vocativo;
- b) Identificação do requerente;
- c) Corpo do requerimento;
- d) Fórmula de conclusão;
- e) Data e assinatura.

Nesta estrutura do requerimento, o vocativo separa-se da identificação do requerente através de três linhas e esta está no mesmo parágrafo que o corpo do requerimento.

Vocativo, separado da identificação do requerente por três linhas da folha em que se escreve o requerimento

Exmo Senhor Director da Escola Secundária de Tete

Vasco Ferrão, portador do BI nº 12445670K, emitido pelo Arquivo de Identificação de Tete, aos 23 de Março de 2006, encarregado de educação da aluna Marta das dores Ferrão, 8ª Classe, turma F, vem por este meio requerer a V.ª Ex.cia se digne autorizar a mudança do seu educando para uma turma que funcione de manhã, em virtude da incompatibilidade com o horário de serviço dos seus pais.

Pede deferimento

Tete, aos 25 de Fevereiro de 2008

Vasco Ferrão

Identificação do requerente e corpo do requerimento no mesmo parágrafo

Todas as outras partes do requerimento estão separadas apenas por uma linha da folha

Em resumo, a identificação e o corpo formam um único parágrafo. Entretanto as restantes alíneas, cada uma forma um parágrafo e separa-se da alínea anterior por uma linha.

Anote ainda: O texto do requerimento está em forma de prosa.

Você já sabe que o requerimento é um documento oficial, por isso deve ser redigido em linguagem cuidada.

A linguagem cuidada é caracterizada pelo uso de vocábulos e expressões não vulgares e uma construção frásica mais complexa que a linguagem corrente.

Exemplo de expressões de linguagem cuidada:

- ⌘ Ex.mo Senhor...,
- ⌘ “tendo concluído...”
- ⌘ V. Excia (Vossa excelência),
- ⌘ respeitosamente,
- ⌘ em virtude...;
- ⌘ “pede deferimento”

Exemplo de construções frásicas cuidadas:

- “...vem por este meio requerer a V.Excia se digne autorizar...”, - - -
- “...vem muito respeitosamente...”,

Como se pode ver, os requerimentos possuem expressões e frases fixas, apesar de traduzirem pedidos de natureza diversa.



Caro estudante! Chegou o momento de testarmos o seu nível de assimilação.

Resolva o exercício que se segue:



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Partes do requerimento

1. Vocativo	Exmo Senhor Director da Escola Secundária Samora Machel
2. Identificação do requerente	Hortência Roberto dos Santos, 45 anos de idade, portadora do BI N° 100043856P, emitido pelo Arquivo de Identificação de Maputo, aos 15 de Maio de 2002, encarregada de educação da aluna Maimuna Rajá, da 8ª classe, turma 6 número 22, curso diurno
3. Corpo	tendo a sua educanda excedido o número limite de faltas nas disciplinas de Desenho e Educação Física para o presente ano lectivo, por motivo de doença, vem mui respeitosamente solicitar que V.Excia se digne mandar relevar as faltas da sua educanda.
4. Fórmula de conclusão	Pede deferimento
5. Data e assinatura	Beira, aos 15 de Julho de 2008 <i>Hortência Roberto dos Santos</i>

2. O aluno terá acertado se preencher o seu texto de requerimento com os dados desta minuta:

Exmo Senhor Director da Escola

....., portador do BI n emitido pelo
Arquivo de Identificação de aos de de,
aluno/a, ... classe turma ..., vem por este meio requerer a
V.Excia se digne autorizar a sua transferência da Escola..... par
Escola..., em virtude de

Pede deferimento

....., aos de..... de

.....



Esperamos que você tenha conseguido fazer o requerimento e indicar as partes que o compõem.

Caso não, volte a estudar a lição, temos a certeza que vai conseguir. Um abraço!

Parabéns pela sua entrega ao estudo!

A Cólera

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada.
- Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
- Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
- Utilizar latrinas mal-conservadas.
- Não cumprir com as regras de higiene pessoal.

Como evitar a cólera?

- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
- Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
- Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
- Lavar as mãos depois de usar a latrina.
- Lavar os alimentos antes de os preparar.
- Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
- Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
- Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
- Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
-

7

Actos de fala para solicitar e argumentar num requerimento

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar actos de fala para solicitar e argumentar no requerimento
- ☒ Identificar o tipo de linguagem usada num requerimento
- ☒ Usar formas adequadas para formular um pedido

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Nesta lição você vai estudar as características do requerimento, com particular incidência nos actos de fala para solicitar, argumentar e requerer.

Por fim, estudará também o tipo de linguagem usada num requerimento bem como as formas mais adequadas para formular um pedido.



LEITURA

Atente ao requerimento seguinte:

Exmo Senhor Director da Escola Secundária de Tete

Vasco Ferrão, portador do BI nº 12445670K, emitido pelo Arquivo de Identificação de Tete, aos 23 de Março de 2006, encarregado de educação da aluna Marta das Dores Ferrão, 8ª Classe, turma F, vem por este meio requerer a V.ª Ex.cia se digne autorizar a mudança do seu educando para uma turma que funcione de manhã, em virtude da incompatibilidade com o horário de serviço dos seus pais.

Pede deferimento

Tete, aos 25 de Fevereiro de 2008

Vasco Ferrão

Carecterísticas do requerimento

O requerimento que lhe apresentamos já foi alvo de análise na Lição 6, todavia este documento continua a ser nosso objecto de estudo.

Temos conhecimento de que você já sabe que o requerimento é um texto cujo objectivo central é fazer um pedido.

Porém, se pode perguntar de que expressões o requerente se serve para efectuar tal pedido.

No caso do requerimento acima, a expressão usada para fazer o pedido (solicitar) é

“...vem por este meio requerer...”

Além desta expressão, podemos usar outras, como por exemplo:

⌘ “...solicita a V.Excia...”,

⌘ “...vem por este meio rogar a V.Excia...”.



A estas e outras expressões cuja intenção comunicativa é a de fazer um pedido, dá-se o nome de **actos de fala para solicitar**.

Expressões introdutórias de actos de fala para solicitar

- ⌘ “... vem por este meio requerer...”
- ⌘ “... solicita a V.Excia...”
- ⌘ “... vem por este meio rogar a V. Excia que...”
- ⌘ “... vem por este meio rogar a V. Excia se digne...”

Actos de Fala para Argumentar

Para além das expressões usadas pelo emissor para efectuar o pedido, no requerimento encontramos expressões para justificar, argumentar a razão do pedido, pois por detrás de um pedido há sempre um argumento.

Para o caso do texto em análise, a expressão que introduz o argumento é:

- ⌘ “... em virtude de...”.

Porém, podem ser usadas outras expressões, tais como:

- ⌘ “... pois que...”, “...visto que...”,
- ⌘ “... uma vez que...”



A expressões como estas, que servem para justificar a razão do pedido, dá-se o nome de **actos de fala para argumentar**.

Expressões introdutórias de actos de fala para argumentar

Exemplos:

- ⌘ “... pois que...”, “...visto que...”
- ⌘ “... uma vez que...”

Passos Importantes no Requerimento

Portanto, num requerimento, o autor, depois de se identificar, de acordo com a natureza do pedido, faz o seguinte:

- ⌘ expõe o problema de forma muito breve
- ⌘ formula o seu pedido
- ⌘ e argumenta as razões do seu pedido.

Para dar os passos que atrás citámos, você necessita de expressões apropriadas para cada intenção comunicativa, por isso é fundamental que ao elaborar um requerimento aplique expressões que estejam de acordo com a intenção comunicativa de cada parte do requerimento.

Características da Linguagem de um Requerimento

Tratando-se de um texto de natureza formal, o requerimento é redigido com recurso à linguagem cuidada. A linguagem cuidada é aquela que se usa em cartas e documentos oficiais. A linguagem usada em cartas e documentos oficiais caracteriza-se pelo emprego de vocabulário seleccionado.

Como se caracteriza o vocabulário seleccionado? O vocabulário seleccionado é constituído por palavras que não são de uso comum. As frases que não são de uso comum apresentam uma construção mais complexa que a língua corrente.

A língua corrente é aquela que é acessível à maioria dos membros da comunidade linguística, caracterizada ainda pelo uso de construções frásicas simples, mas correctas.



Caro aluno! Veja, no requerimento, exemplos de vocábulos que não são de uso frequente, abaixo identificados:

- ⌘ Ex.mo (excelentíssimo),
- ⌘ portador,
- ⌘ requerer,
- ⌘ V.excia (Vossa excelência),
- ⌘ digne,
- ⌘ em virtude...

Agora observe as construções frásicas pouco comuns:

- ⌘ “...vem por este meio requerer...”
- ⌘ “...se digne autorizar ...”
- ⌘ “...em virtude da incompatibilidade...”

Apesar de o texto do requerimento ser redigido com recurso a vocabulário não vulgar, sintaxe (construção frásica) mais elaborada que a linguagem corrente, evita-se a utilização de figuras de estilo.

Preste atenção!

Por que razão se evita a utilização de figuras de estilo no requerimento?

O uso de figuras de estilo é evitado no requerimento porque pode permitir várias interpretações. Ou seja, as figuras de estilo podem permitir que uma frase seja interpretada de diversas formas, o que para o requerimento não é aconselhável.

Além do facto de o requerimento veicular um pedido oficial dirigido a alguém que representa uma instituição, o pedido requerido deve ser formulado de forma clara e directa para permitir que o destinatário entenda facilmente o que se está a pedir.

Entendeu? Se assim foi, bravo!

Então chegamos ao fim da última lição do módulo 8 de Português, mas como não podia deixar de ser, sugerimos que você resolva alguns exercícios.



EXERCÍCIOS

Ex.mo Senhor Director da Escola Secundária de Tete

Ernesto Araújo da Conceição, 22 anos de idade, residente na Cidade de Tete, portador do B.I. nº 100014881k, emitido aos 26 de janeiro de 2007, pelo Arquivo de identificação da Beira, tendo concluído a 10ª Classe nesta escola, turma A, nº 22, Curso Nocturno, em 2005, vem mui respeitosamente rogar a V.ª Ex.cia se digne mandar passar a sua certidão de habilitações literárias.

Pede deferimento

Tete, aos 22 de Outubro de 2007

1. Atente ao requerimento acima:

a) Retire dele expressões que representam actos de fala para solicitar e argumentar.

b) Transcreva do requerimento vocábulos e expressões que provam o predomínio do nível de língua cuidado.

c) Copie do requerimento expressões e vocábulos que o requerente usou para efectuar o pedido.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

- a) Actos de fala para solicitar: “...vem mui respeitosamente rogar a...”

Acto de fala para argumentar: “...tendo concluído a...”

- b) Uso de vocábulos não vulgares: ex.mo, portador, V.Excia se digne, mui, rogar;

Construções frásicas complexas: “...tendo concluído...”, “...vem mui respeitosamente rogar a V. Excia se digne mandar...”

- c) “...vem mui respeitosamente rogar a V.^a Ex.cia...”, “...se digne mandar passar...”



De certeza, não teve dificuldades em responder às questões, bravo! Siga em frente, resolva o teste de preparação do módulo.

A Malária

A malária é o mesmo que paludismo. É transmitida através de picadas de mosquito e, se não for tratada a tempo, pode levar à morte, principalmente de crianças e mulheres grávidas.

Quais os sintomas da malária?

- Febres altas.
- Tremores de frio.
- Dores de cabeça.
- Falta de apetite.
- Diarreia e vómitos.
- Dores em todo o corpo e nas articulações.

Como prevenir a malária?

Em todas as comunidades devemos-nos proteger contra a picada de mosquitos. Para isso, devemos:

- Eliminar charcos de água à volta da casa - os mosquitos multiplicam-se na água.
- Enterrar as latas, garrafas e outros objectos que possam facilitar a criação de mosquitos.
- Queimar folhas antes de dormir para afastar os mosquitos (folhas de eucalipto ou limoeiro).
- Colocar redes nas janelas e nas portas das casas, se possível.
- Matar os mosquitos que estão dentro da casa, usando insecticidas.
- Pulverizar (fumigar) a casa, se possível.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 90 minutos



LEITURA

Leia com atenção o seguinte aviso:

República de Moçambique

Tribunal Supremo

Contratação de assessores de Juízes-Conselheiros

AVISO

Avisa-se aos candidatos do concurso de selecção com vista à contratação de assessores para os Juízes-Conselheiros do Tribunal Supremo, aberto através do aviso publicado nas edições de 04, 06 e 07 de Agosto corrente, do jornal “Notícias”, que a lista dos candidatos apurados encontra-se afixada na vitrina do átrio do Tribunal Supremo.

Maputo, 21 de Setembro de 2007

O PRESIDENTE DO JÚRI

Luís Filipe Castel-Branco de Sacramento
(Juíz-Conselheiro)

1. A quem se destina o aviso acima?

2. Qual é o objectivo do mesmo?

3. Apresente três características de um aviso.

4. Sobre o Anúncio, assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- | | |
|---|--|
| a) Anúncio é um aviso pelo qual se leva qualquer mensagem ao conhecimento público, sem que se individualize o destinatário. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) Anúncio é um texto oral ou escrito, destinado a chamar a atenção para um facto ou uma situação | <input type="checkbox"/> |
| c) O texto do anúncio pode ser ou não acompanhado de imagens, música ou recursos audiovisuais. | <input type="checkbox"/> |
| d) O anúncio é dirigido a um grupo restrito de indivíduos. | <input type="checkbox"/> |
| e) Num anúncio a imagem tem um papel secundário. | <input type="checkbox"/> |

5. Complete o texto que se segue com os verbos da lista, obterá um texto de instruções de como preparar Caldo de galinha ou de Carne.

Lista dos verbos: **tirar, cozer, deixar, aumentar, usar**

_____ na água uma parte de galinha ou outra carne;

_____ ferver uma hora ou mais;

_____ a carne e _____ água até ficar um caldo claro e saboroso;

_____ o caldo para sopa ou papas.

6. Atente ao requerimento que se segue:

Exmo Senhor Presidente do Conselho Municipal da Matola

Samuel Titos Mavota, portador do BI n 13322267G emitido pelo Arquivo de Identificação de Maputo, aos 25 de Maio de 2000, estado civil solteiro residente no Bairro da Matola, Unidade F, Avenida Heróis Moçambicanos, talhão 345, necessitando de espaço para construção da sua residência, vem por este meio solicitar a V.excia se digne conceder um talhão no Bairro da Matola Unidade J.

Pede deferimento

Matola, aos 17 de Maio de 2007

Samuel Titos Mavota

- a)** Deste requerimento transcreva: vocativo, corpo do requerimento e a fórmula do fecho.

- b)** Retire do requerimento acima expressões que representam actos de fala para: solicitar; argumentar.

- c)** Qual o nível de língua predominante no texto?

d) Jusifique com base em palavras e expressões textuais.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O aviso destina-se aos candidatos a assessores para Juízes-Conselheiros do Tribunal Supremo.
2. O objectivo do mesmo é dar a conhecer aos candidatos sobre a publicação da lista dos apurados.
3. Características do aviso: o aviso é dirigido a um grupo específico, o texto do aviso é curto; o texto é claro e objectivo.
4. Afirmacões verdadeiras: a) ; c) e afirmacões falsas: b); d) ; e)
5. A ordem dos verbos é : cozer, deixar, tirar, aumentar, usar.
6. Sobre o requerimento
 - a) Vocativo: Exmo Senhor Presidente do Conselho Municipal da Matola; corpo do requerimento: “...necessitando de espaço para construção...” até “...Matola Unidade J.”; fórmula do fecho: Pede deferimento.
 - b) Acto de fala para solicitar: “... vem por este meio solicitar...” e acto de fala para argumentar: “...necessitando de espaço para..”

c) O nível de língua predominante no texto é o nível cuidado.

d) Vocábulos não comuns: Exmo, portador, se digno, V.Excia



Acertou em todas as respostas? Então tem a marca de 100% parabéns! Agora já se sente preparado para ir ao CAA para fazer o Teste de Fim de Módulo.

Sucessos!

Caso não tenha conseguido atingir 100% de respostas correctas, volte a estudar o módulo e resolva de novo os exercícios que tiver errado. Não desanime... é melhor rever a matéria mais uma vez para se assegurar que está bem preparado antes de fazer o Teste de Fim de Módulo. Bom trabalho!



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

Módulo 9



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Disciplina de Português

Módulo 9

Elaborado por:

Moisés Ernesto Magacelane

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Texto Poético -----	1
Lição 02: Texto Poético -----	9
Lição 03: Texto Poético -----	15
Lição 04: Figuras de Linguagem -----	23
Lição 05: Curriculum Vitae -----	31
Lição 06: Curriculum Vitae -----	37
Lição 07: Curriculum Vitae -----	43
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	47

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que "substitui" o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

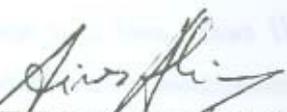
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **nono Módulo** está dividido em **7 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste oitavo módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no **CAA**, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao **CAA** e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, antecedido do título do assunto a ser estudado que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 9 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Texto Poético

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a anulação do tempo, espaço e acções num poema.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

Caro aluno, esta é a lição 1 do nono módulo de português. Aqui vai estudar o texto poético. Vamo-nos debruçar, nesta lição, sobre o comportamento do espaço, do tempo e das acções no texto poético. Você vai compreender que estes elementos desaparecem do texto poético.

Para começar, leia os textos.



LEITURA

Texto 1.

Maria João estava **no jardim**, sentada num dos bancos a contemplar o ambiente verde colorido da natureza. Ela era uma das flores do jardim, Linda, sorriso contagiante **naquela manhã de Verão**. Era impossível estar ao lado dela e não sentir-se bem. Foi assim que ela me recebeu: com um sorriso e um abraço quente. **Pegou na minha mão** e me convidou a sentar bem em frente dela. Olhou bem nos meus olhos e disse: Eu amo-te perdidamente.

In “*poemas da gaveta*”

Texto 2.

Bela flor no jardim
Sorriso contagiante
Abraço quente
Eu morro de amor

In “*poemas da gaveta*”

Depois da leitura dos dois textos, o que podemos constatar?

Certamente você verificou que no **Texto 1**. temos elementos tais como:

- ⌘ o tempo, *naquela manhã de Verão*;
- ⌘ o Espaço, *no jardim*;
- ⌘ A acção, *Pegou na minha mão*.

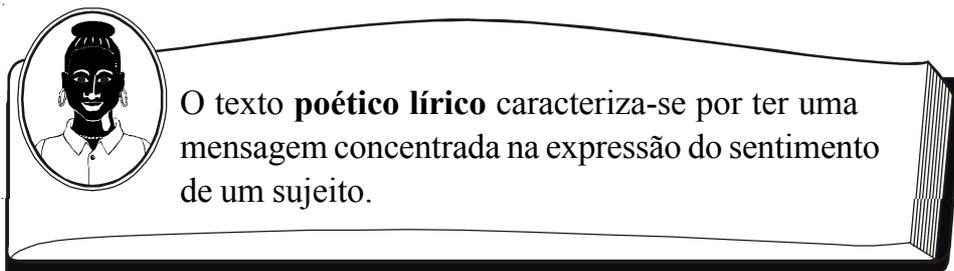
Se está lembrado, estes elementos são do texto narrativo.

Isto significa que o **Texto 1** é narrativo.

No **Texto 2** já não encontramos estes elementos.

Podemos dizer que o espaço, o tempo e a acção são elementos ausentes neste texto.

Isto significa que estamos perante um tipo de texto que se chama **poético lírico**.



No texto lírico há anulação do tempo, do espaço e da acção.



ACTIVIDADE

Assinala com um X na quadrícula correspondente ao texto em que há anulação do tempo, do espaço e da acção.

Texto 1

Amor é Fogo que Arde sem se ver



Amor é fogo que arde sem se ver,

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer

É um não querer mais que bem querer;

É solitário andar por entre a gente;

É nunca contentar-se de contente;

É cuidar que se ganha em se perder

É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;

É ter com quem nos mata lealdade

Mas como causar pode seu favor

Nos corações humanos amizade

Se tão contrario a si e mesmo amo?

In “*Luís de Camões, sonetos*”

Texto 2

Juca

O Juca

Toca na cimboa (1)

Aquele fuco-fuco vibrante de nervos...



Teus olhos são longe

E os teus pés vão batendo no chão o compasso...

Meninos rasgados

Ficaram, ouvindo,

Parados no lago...

Meninos que sonham a luz das estrelas,

Que dormem nas portas das casas dos grandes;

Meninos, meninos da ponta da praia...

A lua, que sobe, põe sombras extensas

Em tudo ao redor

E Juca tocando no meio do largo

E como que um oásis aos olhos presentes

In “*António Nunes, poemas de longe*”

(1) instrumento musical usado em Cabo Verde

Texto 3

O Papagaio multilingue

Na assembleia dos animais
O papagaio multilingue
Liberta embriagado
Um bla bla incompreensível,
Sem ver que todos dormem



O falso defensor do povo
Utiliza todas línguas
Para melhor enganar as massas,
Mas tanto arrazoado
Só a ele próprio convence.

A plateia debanda para casa
Com os olhos mais abertos.

In “*João Melo, Fabulema*”

(1) instrumento musical usado em Cabo Verde

RESUMINDO

No texto poético há ausência do espaço, do tempo e da acção. Por isso a anulação do tempo, do espaço e da acção é uma das características do texto poético.



CHAVE DE CORRECÇÃO

Texto 1 **X**



Com certeza você acertou em 100% as respostas. Pois bem, você está de parabéns. Passe para a lição seguinte. Caso não tenha obtido 100% de acertos volte a estudar a lição. Só passa para a lição seguinte quando tiver domínio desta primeira lição.

A sua vida é importante... **proteja-se da SIDA...** use um preservativo novo cada vez que tiver relações sexuais.

AS DTS

O que são as DTS?

As DTS são **Doenças de Transmissão Sexual**. Ou seja, as **DTS** são doenças que se **transmitem pelo contacto sexual**, vulgarmente dito: fazer amor.

Antigamente, estas doenças eram chamadas de doenças venéreas, pois “Vénus” era o nome de uma deusa grega que era conhecida como a “deusa do amor”.

Quando suspeitar de uma DTS?

Nas meninas e mulheres

- Líquidos vaginais brancos e mal cheirosos;
- Comichão ou queimaduras na vulva, vagina ou no ânus;
- Ardor ao urinar;
- Feridas nos órgãos sexuais.

Nos rapazes e nos homens

- Um corrimento de pus (sujidade) a sair do pénis;
- Feridas no pénis e nos outros órgãos genitais;
- Ardor ao urinar.

2

Texto Poético

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a ausência de personagem no texto poético.
- ☒ Identificar a ausência do narrador no texto poético.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

Prezado aluno, bem vindo à sua segunda lição do Módulo 9 de Português. Aqui vai estudar o texto poético e vai ver como num texto deste tipo o narrador e as personagens se anulam no texto poético.

Nesta lição vamos tomar em consideração os textos da lição 1.

Para começar, leia os textos.



LEITURA

Texto 1.

Maria João estava **no jardim**, sentada num dos bancos a contemplar o ambiente verde colorido da natureza. Ela era uma das flores do jardim, Linda, sorriso contagiante **naquela manhã de Verão**. Era impossível estar ao lado dela e não sentir-se bem. Foi assim que ela me recebeu: com um sorriso e um abraço quente. **Pegou na minha mão** e me convidou a sentar bem em frente dela. Olhou bem nos meus olhos e disse: Eu amo-te perdidamente.

In “*poemas da gaveta*”

Texto 2.

Juca

O Juca

Toca na cimboa (1)

Aquele fuco-fuco vibrante de nervos...

Teus olhos são longe

E os teus pés vão batendo no chão o compasso...

Meninos rasgados

Ficaram, ouvindo,

Parados no lago...

Meninos que sonham a luz das estrelas,

Que dormem nas portas das casas dos grandes;

Meninos, meninos da ponta da praia...

A lua, que sobe, põe sombras extensas
Em tudo ao redor

E Juca tocando no meio do largo
E como que um oásis aos olhos presentes

In “*António Nunes, poemas de longe*”
(1) instrumento musical usado em Cabo Verde

Texto 3.

Bela flor no jardim
Sorriso contagiante
Abraço quente
Eu morro de amor

In “*poemas da gaveta*”

Depois da leitura dos dois textos o que podemos constatar?

Certamente você verificou que no **Texto 1.**

temos elementos tais como:

- ⌘ **Personagem**, *Maria João*;
- ⌘ **Narrador**, na primeira pessoa (eu), participante: *Foi assim que ela me recebeu*;

No **Texto 2** encontramos também personagem e narrador.

Isto quer dizer que os dois textos são narrativos.

No entanto, se tomarmos em conta o texto 3 constatamos que neste não existe nem narrador nem personagem. Logo estamos perante um texto poético lírico.

O texto poético lírico é um texto em que não há narrador nem personagem expressos, embora exista uma entidade representada pelo pronome pessoal “eu” que expressa as suas ideias e sentimentos em relação a algo: “Eu morro de amor”.



ACTIVIDADE

Assinale com um **X** na quadrícula correspondente ao texto em que não há presença da personagem e do narrador.

Texto 1

Madrigal

Toda a manha
Fui a flor
Impaciente
Por abrir

Toda a manha
Fui ave
Inquieta
No teu jardim.



Toda manha
Fui ardor
Do sol no teu telhado

Toda a manhã
Fui ave ou sol ou flor
Secretamente
Ao pé de ti.

Texto 2

O papagaio Multilingue

Na assembleia dos animais
O papagaio multilingue
Liberta embriagado
Um blabla incompreensível,
Sem ver que todos dormem



O falso defensor do povo
utiliza todas as línguas
pra melhor enganar as massas

A plateia debanda para casa
Com os olhos mais abertos

João Melo Fabulema

Agonia da Palavra

« Prossiga, Huston.

Apollo 8.

Queima completa.

Nossa Orbita:

169,1 por 60,5

169,1 por 60,5''

Cap. James Lovell Jr.

- Para a Terra em 2/12/1968

Rui Knopli,

Mangas verdes com sal



RESUMINDO

O texto poético em que há ausência do narrador e das personagens chama-se texto lírico.

Neste texto lírico encontramos, porém, uma entidade que expressa as suas ideias e sentimentos em relação a algo

representado por um pronome pessoal **“eu”**.



CHAVE DE CORRECÇÃO

Texto 1 X



Com certeza você acertou em 100% as respostas. Pois bem, você está de parabéns. Passe para a lição seguinte. Caso não tenha obtido 100% de acertos volte a estudar a lição. Só passa para a lição seguinte quando tiver domínio desta.

Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ☉ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ☉ Ambos querem ter relações sexuais?
- ☉ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.

3

Texto Poético

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar o “ eu” no poema.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

Caro aluno, nesta terceira lição vai continuar a estudar o texto poético para compreender o valor que se dá aos sentimentos do “eu”.

Em primeiro lugar vamos lembrar alguns conhecimentos importantes.

Na nossa lição vamos falar repetidas vezes do “eu”.

O “eu” aqui referido é um sujeito poético. Podemos dizer que é uma “pessoa” que só existe no texto poético e que se identifica pelo pronome “eu”.

Para compreender esta questão, leia o seguinte texto:



LEITURA

Texto

Quem me dera subir aos altos montes,
Como atrás do rebanho o seu pastor,
Matando a **minha** sede pelas fontes,
A **minha** fome pelo campo em flor.

Quem me dera seguir a moleirinha
Que cheira a mato, pão, a claridade,
E tem na cara nódoas de farinha
Em vez de pó de arroz cá da cidade.

Mas não posso, acredita, e sempre assim.
Mais tarde hei-de tentar. Lá para Agosto.
Irei colher-te as rosas do jardim,
Que regaremos juntas, ao sol-posto.

Agora, vou findar; um grande abraço
Recados a Rosália do Mateus
E a trepadeira azul do meu terraço.
Minha amiga distante, adeus, adeus!

Fernanda de Castro
In poesia I, 1969



Com certeza já leu o texto. Muito bem!

Agora repare que no texto há palavras destacadas tais como:

Minha	Me	Posso	Hei de tentar
Irei	Vou	Findar	

Algumas destas inclusas na tabela pertencem à classe de verbos e outras à classe de pronomes.

Vamos agrupar essas palavras no quadro seguinte, conforme a sua classe:

Verbos	Pronomes	constatação
vou findar (eu)	Minha(eu)	Tanto os verbos assim como os pronomes são de primeira pessoa gramatical, com “eu” subentendido.
Posso(eu)	Me(eu)	
hei-de tentar (eu)		Se ler o texto com atenção, você vai constatar que nele há predominância do “eu”. Em outras palavras, no texto há valorização do “eu”: primeira pessoa.
Irei(eu)		

Volte de novo ao texto. Leia as linhas sublinhadas.

Texto

Quem **me** dera subir aos altos montes,
Como atrás do rebanho o seu pastor,
Matando a **minha** sede pelas fontes,
A **minha** fome pelo campo em flor.

Quem **me** dera seguir a moleirinha
Que cheira a mato, pão, a claridade,
E tem na cara nódoas de farinha
Em vez de pó de arroz cá da cidade.

Mas não **posso**, acredita, e sempre assim.
Mais tarde **hei-de tentar**. Lá para Agosto.
Irei colher-te as rosas do jardim,
Que regaremos juntas, ao sol-posto.

Agora, vou findar; um grande abraço

Recados a Rosália do Mateus

E a trepadeira azul do meu terraço.

Minha amiga distante, adeus, adeus!

Fernanda de Castro

In poesia I, 1969

Já leu o texto? O que constatou?

Concerteza você constatou que o “eu”, o sujeito do texto, exprime sentimentos.

Para entender melhor, veja o quadro a seguir:

Linha sublinhada	Sentimento expresso
<u>Quem me dera subir aos altos montes,</u>	Desejo de subir
<u>Quem me dera seguir a moleirinha</u>	Desejo de seguir
<u>Mas não posso, acredita, e sempre assim</u>	impossibilidade
<u>Mais tarde hei-de tentar. Lá para Agosto.</u>	Desejo de voltar a fazer o que não conseguiu fazer
<u>Irei colher-te as rosas do jardim.</u>	Desejo de voltar a fazer o que ficou por fazer
<u>Que regaremos juntas, ao sol-posto.</u>	Desejo de fazer algo em conjunto com...
<u>Agora, vou findar; um grande abraço</u>	Desejo de terminar

O que pôde, então, constatar ao ler este quadro?

Certamente constatou que há um “eu” que exprime vários sentimentos, isto é, fala de muita coisa do que lhe vai na alma.

Podemos, por conseguinte, concluir que no nosso texto há predomínio do “eu” e da expressão dos sentimentos do “eu”.

Quando há predomínio do “eu” e da expressão dos sentimentos do “eu” dizemos que o texto é lírico.

N.B.:

Texto lírico é aquele em que predomina o “eu” e a expressão dos seus sentimentos.



ACTIVIDADE

Assinale com X o texto com predominância do “eu”

O Sangue

Se julgais
Que e amargo
O sangue que o escravo perde
Por não se resignar a ser escravo
Como sois ingénuos!

X

Se julgais
Que e amargo
O sangue que o guerreiro perde
Na luta pela libertação dum povo
Como sois ingénuos!

O sangue só e amargo
Quando e derramado em vão.

Eliseu Areia
(Angola)

Eu Gostaria de Ser Capaz

Eu gostaria
de ser capaz
de escrever um poema
que fosse tão belo, tão exaltante
inspirador e profundo
como a vitória do povo



Um poema que contasse
Toda a luta, e a maneira
Como o povo fez
E a venceu.

Um poema que ao ouvi-lo
Alguém do povo dissesse:
<< assim foi, tal lugar
Eu conheço, foi a base onde lutei>>.
<< assisti a tal massacre,
Perdi nele os meus dois filhos>>.
<< Em tal batalha abatemos
Três aviões portugueses>>.

...

Jorge Rebelo

Barcos Pescadores

Dormem na praia os barcos pescadores
Imóveis mas abrindo
Os seus olhos de estatuária



E a curva do seu bico
Roí a solidão.

Sophia de Mello Breyner Andresen- Coral(1950)

RESUMINDO

- ⌘ O texto valoriza os sentimentos
- ⌘ No texto predomina o “eu”

O texto onde predomina o “eu” e se valorizam os sentimentos é lírico.



CHAVE DE CORRECÇÃO

Eu Gostaria De Ser Capaz

Eu gostaria
de ser capaz
de escrever um poema
que fosse tão belo, tão exaltante
inspirador e profundo
como a vitória do povo

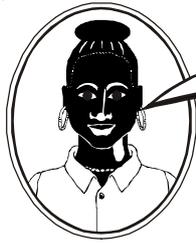


Um poema que contasse
Toda a luta, e a maneira
Como o povo fez
E a venceu.

Um poema que ao ouvi-lo
Alguém do povo dissesse:
<< assim foi, tal lugar
Eu conheço, foi a base onde lutei>>.
<< assisti a tal massacre,
Perdi nele os meus dois filhos>>.
<< Em tal batalha abatemos
Três aviões portugueses>>.

...

Jorge Rebelo



Com certeza você acertou em 100% as respostas. Pois bem, você está de parabéns. Passe para a lição seguinte. Caso não tenha obtido 100% de acertos volte a estudar a lição. Só passa para a lição seguinte quando tiver domínio desta.

Uma gravidez não planeada irá mudar a sua vida.

Concretize os seus sonhos e as suas ambições.

Faça planos para o seu futuro! Por isso **evite a gravidez prematura** abstendo -se da actividade sexual.

4

Figuras de Linguagem

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar figuras de estilo caracterizadas pela repetição de palavras e de som.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

Caro aluno, com certeza não precisamos de dizer que esta é a sua quarta lição, e apraz-nos saber que está a progredir. Nesta lição vamo-nos dedicar ao estudo das figuras de linguagem chamadas **anáfora**, **aliteração** e **onomatopeia**. Você deve estar a dizer: “*que nomes estranhos!*” Pois é, daqui a pouco tudo isto lhe vai ser familiar e interessante.

Anáfora

Para o estudo da anáfora, vamos começar a nossa lição com a leitura de um texto. A leitura é importante para a compreensão do texto, por isso leia o texto seguinte com atenção:

a vida é o dia de hoje,
a vida é ai que mal soa,
a vida é sombra que foge,
a vida é nuvem que voa;
a vida é sonho tão leve
que se desfaz como a neve
e como o fumo se esvai.

(joão de deus)

Você deve ter reparado que neste poema há repetição de uma expressão no início de cada verso.

Vamos sublinhar a expressão que se repete:

a vida é o dia de hoje,
a vida é ai que mal soa,
a vida é sombra que foge,
a vida é nuvem que voa;
a vida é sonho tão leve
que se desfaz como a neve
e como o fumo se esvai.

Caro aluno!

Como pode ver, a expressão que se repete é:

“a vida é”

Quando acontece uma repetição de uma expressão ou palavra dizemos que estamos perante uma anáfora.

O que é uma anáfora?

Anáfora é a repetição da mesma palavra ou expressão no início de cada membro sucessivo de períodos, de frases ou de versos.

É um recurso estilístico com que se dá mais realce (destaque) ao que dizemos.

Agora que já sabe o que é a anáfora vai passar para o estudo da aliteração.

Aliteração

Para estudar a aliteração vai ler em voz alta o texto que se segue:

Galgam os gatos, guturais. gritando,
 Nas gotejantes. glícidas gateiras.
 As Julietas maltesas namorando.
 Em mios sensuais pelas trepadeiras

(António Feijó)

Ao ler texto certamente apercebeu-se da existência de alguns sons (fonemas) repetidos. Vai concordar connosco que os esses sons são [g] -gue e [s] -chi.

Vamos marcar com parênteses rectos [...] esses sons repetidos no texto:

[G]al[g]am os [g]atos, [g]uturais. [G]ritando,
 Nas [g]otejantes. [G]lácidas [g]ateiras.
 A[s] Julieta[s] maltesa[s] namorando.
 Em mio[s] sensuai[s] pela[s] trepadeira[s]

Como vê, os fonemas marcados são [g] que se lê *guê* e [s] que se lê *chi*.

Quando há repetição de fonemas (sons), como mostra o exemplo do texto, dizemos há uma aliteração.

O que é uma aliteração?

Aliteração é uma repetição de fonemas com o objectivo de intensificar o ritmo, ou para dar um efeito sonoro significativo ao texto.

Caro aluno!

Estamos mesmo perto do fim da nossa lição. Esperamos que a mesma seja agradável para si.

Ora bem, o nosso assunto derradeiro é a onomatopeia.

Onomatopeia

Você deve estar a fazer uma cara... mas vai já saber o que é uma onomatopeia.

Para saber o que é a onomatopeia, leia o texto.

Sino de Belém, pelos que ainda vêm!

Sino de Belém bate bem-bem-bem.

Sino da Paixão, pelos que lá vão!

Sino da Paixão bate bão -bão-bão.

(Manuel Bandeira)

Repare que no texto há sons repetidos como: bem-bem-bem, bão-bão-bão.

Estes sons repetidos, ao serem pronunciados, imitam o toque de um sino.

Quando há repetição de sons, com o objectivo de imitar ou descrever os ruídos da natureza, diz-se que há onomatopeia.



ACTIVIDADE

Agora vai realizar uma actividade.

1. Sublinhe no texto todas as palavras que correspondam a onomatopeia:

Gó...gó...gó... gó

Quando a sede

A alma assalta

Eu vou e bato:

Gó...gó...gó... gó

E a água da pedra espiritual

Gorgoleja em minha alma

Um santo refrigério

Glo. glo...glo. glo

Gorgoleja em minha alma

A água do santo refrigério

E embriagado de espírito eu falo:

Oh! Rabakó rabaká riki rabá rabó

Kuriakarabá ririakoraba

E dizem está louco

E digo estou saciado da água espiritual.

2. Passe para a caixa à direita todos os versos com anáfora.

As palavras do meu canto	
Palavras que são vento. E tempestade	
Palavras que são sol. E abrigo	
Verdade . Amor. Poema. Liberdade.	
E a palavra maior. Palavra Amigo.	

3. Qual destes textos apresenta aliteração?

- Marque com um X o texto com aliteração.

Texto 1	Texto2
Ossobó é só É só o ossobó, Só! Rente às nuvens, rente, Não vê mais em volta Que a nuvem que passa, Corre... Vive assim mesmo, Uma vida a esmo, Ossobó!	Navio, aonde vais Deitado sobre o mar? Aonde vai Levado pelo vento? Que rumo é o teu Navio do mar largo? Leva-me contigo, Navio. Mas torna-me a trazer

RESUMINDO

Pronto a nossa lição termina por aqui. A seguir vamos resumir o que aprendemos.

Na nossa lição aprendemos:

As figuras de linguagem anáfora, aliteração e onomatopeia.

Anáfora - Anáfora é a repetição da mesma palavra ou expressão no início de cada membro sucessivo de períodos, de frases ou de versos. É um recurso estilístico, com que se dá mais realce ao pensamento.

Aliteração - repetição de fonemas com o objectivo de intensificar o ritmo, ou para dar um efeito sonoro significativo.

Onomatopeia - repetição de sons, com o objectivo de imitar ou descrever os ruídos da natureza



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Glo..glo...glo..glo

Gó...gó...gó... gó

2.

Palavras que são vento. E tempestade

Palavras que são sol. E abrigo

3.

Texto 1



Com certeza você acertou em 100% das respostas. Pois bem, você está de parabéns. Passe para a lição seguinte. Caso não tenha obtido 100% de acertos volte a estudar a lição. Só passe para a lição seguinte quando tiver o domínio desta. O domínio de uma lição é traduzida pela totalidade nos seus acertos.

A sua vida é importante... **proteja-se da SIDA...** use um preservativo novo cada vez que tiver relações sexuais.



Curriculum Vitae

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Ler curriculum vitae
- ☒ Definir o curriculum vitae.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

Caro aluna, esta é a lição 5. Aqui vamos estudar o curriculum vitae. Procuraremos responder a questões como: o que é o curriculum vitae? Para que serve o curriculum vitae?

Esperamos que a lição seja do seu interesse. Para começarmos o nosso estudo vamos ler o seguinte texto:

CURRICULUM VITAE DE ANÍSIA JORGE NGUNGUE

Curriculum Vitae

Dados Biográficos

Apelido: Ngungu

Nome: Anisia Jorge Ngungu

Filha de: Jorge Cão Ngungu e de Hebreia Gonçalo Magumba

BI n°: 000000000R

Data de Nascimento: 4 de Dezembro de 1977

Nacionalidade: Moçambicana

Residência: Bairro de malanga, quarteirão 1 Casa n° 0223.

Habilitações Literárias

Técnica Básica de Contas

Percurso Académico

1985 a 1990 - 1ª a 5ª Classes na Escola Primária 25 de Setembro - Maputo.

1991 a 1994 - 6ª e 7ª Classes na escola Secundária Noroeste 2 - Maputo.

1995 a 1999 - 1º a 3º ano na Escola Comercial do Maputo.

2000 a 2002 - 1º a 2º ano - Instituto Comercial do Maputo.

Dados Biográficos

Cel. 082300000 (próprio)

Senhor: Fred Marcos Nuvunga

Cel. 0843000000

Telef. 21 47618920

Como deve ter constatado, o texto que acabou de ler apresenta dados de identificação pessoal. Esses dados vão desde a apresentação do nome, a filiação, a residência, os contactos e o percurso académico.

Podíamos acrescentar mais elementos como a experiência profissional, as línguas que o emissor fala e outras informações relevantes conforme a finalidade do texto.

Daqui depreende-se logo que o texto em estudo é de organização de dados e Chama-se, por conseguinte Curriculum Vitae. Curriculum vitae é uma expressão que vem do latim. Esta expressão é utilizada em várias línguas, para significar um documento em que para fins geralmente profissionais, uma pessoa indica os aspectos identificadores de sua vida, da sua formação e da sua experiência.

O Curriculum vitae constitui um documento necessário nas situações de pedido de emprego. Chegamos a este ponto vamos realizar uma actividade.



ACTIVIDADE

1. Assinale com um ✓ conforme as afirmações forem verdadeiras em relação a definição do curriculum Vitae:

- a) Curriculum vitae é uma expressão que vem do latim. Esta expressão é utilizada em varias línguas.
- b) O Curriculum vitae constitui um documento necessário nas situações de pedido de emprego.
- c) O Curriculum vitae constitui um documento necessário nas situações de pedido de emprego.
- d) O curriculum vitae é um documento em que para fins geralmente profissionais, uma pessoa indica os aspectos identificadores de sua vida, da sua formação e da sua experiência.
- e) Os dados vão desde a apresentação do nome, da filiação, da residência, dos contactos e do percurso académico.
- f) O Curriculum vitae constitui um documento necessário nas situações de pedido de emprego.



2. Escreve no espaço em branco a finalidade do curriculum Vitae.

--

3. Passe para a caixa da direita os elementos que podiam, também, constar do curriculum vitae:

Estado civil, situação militar, opinião sobre o emprego	
--	--

RESUMINDO

Nesta lição aprendemos que:

1. O curriculum vitae é um documento em que para fins geralmente profissionais, uma pessoa indica os aspectos identificadores de sua vida, da sua formação e da sua experiência.
2. No curriculum Vitae apresentam-se:
 - ⌘ dados pessoais
 - ⌘ dados de formação
 - ⌘ dados complementares
 - ⌘ dados da situação presente
 - ⌘ dados de experiência



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. c)
2. O Curriculum vitae constitui um documento necessário nas situações de pedido de emprego.
3. Estado civil, situação militar,



Com certeza você acertou em 100% de respostas. Pois bem, você está de parabéns.

Passa para a lição seguinte. Caso não tenha obtido 100% de acertos volte a estudar a lição. Só passe para a lição seguinte quando tiver o domínio desta

A CÓLERA

A **cólera** é uma doença que provoca muita **diarreia, vômitos e dores de estômago**. Ela é causada por um micróbio chamado vibrião colérico. Esta doença ainda existe em Moçambique e é a causa de muitas mortes no nosso País.

Como se manifesta?

O **sinal mais importante** da cólera é uma **diarreia** onde as fezes se parecem com água de arroz. Esta diarreia é frequentemente acompanhada de dores de estômago e vômitos.

Pode-se apanhar cólera se:

- Beber água contaminada.
 - Comer alimentos contaminados pela água ou pelas mãos sujas de doentes com cólera.
 - Tiver contacto com moscas que podem transportar os vibriões coléricos apanhados nas fezes de pessoas doentes.
 - Utilizar latrinas mal-conservadas.
 - Não cumprir com as regras de higiene pessoal.
-
- Tomar banho todos os dias com água limpa e sabão.
 - Lavar a roupa com água e sabão e secá-la ao sol.
 - Lavar as mãos antes de comer qualquer alimento.
 - Lavar as mãos depois de usar a latrina.
 - Lavar os alimentos antes de os preparar.
 - Lavar as mãos depois de trocar a fralda do bebé.
 - Lavar as mãos depois de pegar em lixo.
 - Manter a casa sempre limpa e asseada todos os dias.
 - Usar água limpa para beber, fervida ou tratada com lixívia ou javel.
 - Não tomar banho nos charcos, nas valas de drenagem ou água dos esgotos.

6

Curriculum Vitae

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Nomear as características formais de um curriculum vitae
- ☒ Identificar a estrutura de um curriculum vitae

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

Caro aluno, esta é a lição 6 do Módulo 9 de português. Aqui vamos dar segmento ao estudo do curriculum vitae. Procuraremos responder a questões ligadas à organização da informação no curriculum vitae bem como a sua estrutura.

Esperamos que a lição seja do seu interesse. Para começarmos o nosso estudo vamos ler o seguinte texto:

Esperamos que a lição seja do seu interesse. Para começarmos o nosso estudo vamos ler o seguinte texto:

CURRICULUM VITAE DE ANÍSIA JORGE NGUNGUE

Curriculum Vitae

Dados Biográficos

Apelido: Ngungu

Nome: Anisia Jorge Ngungu

Filha de: Jorge Cão Ngungu e de Hebreia Gonçalo Magumba

BI n°: 000000000R

Data de Nascimento: 4 de Dezembro de 1977

Nacionalidade: Moçambicana

Residência: Bairro de malanga, quarteirão 1 Casa n° 0223.

Habilitações Literárias

Técnica Básica de Contas

Percurso Académico

1985 a 1990 - 1ª a 5ª Classes na Escola Primária 25 de Setembro - Maputo.

1991 a 1994 - 6ª e 7ª Classes na escola Secundária Noroeste 2 - Maputo.

1995 a 1999 - 1º a 3º ano na Escola Comercial do Maputo.

2000 a 2002 - 1º a 2º ano - Instituto Comercial do Maputo.

Dados Biográficos

Cel. 082300000 (próprio)

Senhor: Fred Marcos Nuvunga

Cel. 0843000000

Telef. 21 47618920

Ao elaborar um curriculum vitae deve ter em conta o aspecto da organização de dados. Isto significa que os dados não são postos de qualquer maneira, obedecem a um alinhamento próprio.

Vamos então ver a estrutura do curriculum vitae.

Como pode ver no texto, a informação está arrumada em três partes fundamentais:

- ⌘ O cabeçalho
- ⌘ O corpo
- ⌘ O fecho

1. No cabeçalho encontramos um título identificador da pessoa:

Curriculum Vitae de *ANÍSIA JORGE NGUNGUE*

2. No Corpo encontramos dados pessoais como:

- ⌘ data de nascimento
- ⌘ local
- ⌘ estado civil, etc...;
- ⌘ Dados de formação:
 - ⌘ habilitações do sistema de ensino
 - ⌘ habilitações complementares
 - ⌘ estudos feitos
- ⌘ Dados da experiência: lugares que ocupou, estágios feitos, etc.;
- ⌘ Dados da situação presente:
 - ⌘ Qual a actividade no presente
 - ⌘ os interesses e os projectos

3. No fecho encontramos dados complementares:

- ⌘ o que se considera útil para a apreciação das qualidades da pessoa, sobretudo se estiver relacionado com o lugar pretendido.

Caro aluno!

Como viu, os dados são organizados por hierarquia da sua importância, obedecendo a uma estrutura que assenta no cabeçalho, corpo e fecho.

As três partes da estrutura do curriculum vitae que você estudou são aspectos muito relevantes para a construção de um curriculum vitae completo.



Chegados a este ponto vamos realizar uma actividade.



ACTIVIDADE

1. Assinale com um ✓ a alínea correcta em relação aos elementos que devem constar do cabeçalho.

- a) Data de nascimento, local, estado civil, etc.; um título identificador da pessoa, dados de formação: habilitações do sistema de ensino, habilitações complementares, estudos feitos.
- b) Dados da situação presente: qual a actividade no presente, os interesses e os projectos.
- c) Dados complementares: o que se considera útil para a apreciação das qualidades da pessoa, sobretudo se estiver relacionado com o lugar pretendido.
- d) Data de nascimento, local, estado civil, etc.; um título identificador da pessoa, dados de formação.



3. Passe para o quadro da direita todos os dados a constar do corpo do curriculum vitae.

<p>Maria Zoba Nhangue, escola secundaria Heróis do Mundo, Escola Primaria de Madzi, Nasceu em 1958, conclusao da 4^a classe</p>	
---	--

RESUMINDO

Nesta lição aprendemos que:

1. Ao elaborar um curriculum deve-se ter em conta a arrumação em hierarquia de dados de acordo com a seguinte estrutura:

- ⌘ Cabeçalho
- ⌘ Corpo
- ⌘ Fecho



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. d)
2. Escola Secundaria Heróis do Mundo.
Escola Primária de Madzi,
conclusão da 4^a classe



Com certeza você acertou em 100% das respostas. Pois bem, você está de parabéns. Passe para a lição seguinte. Caso não tenha obtido 100% de acertos volte a estudar a lição. Só passa para a lição seguinte quando tiver domínio desta.

Antes de ter relações sexuais, esteja preparado(a), certifique-se:

- ☞ Gosta mesmo dessa pessoa especial?
- ☞ Ambos querem ter relações sexuais?
- ☞ Sente-se bem e em segurança com essa pessoa especial?

Então ... utilize um preservativo novo e não arrisque o perigo de doenças ou infecções.

7

Curriculum Vitae

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Identificar o tipo de linguagem adequada para elaborar um curriculum vitae

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 45 minutos

INTRODUÇÃO

Caro aluno, esta é a lição 7. Aqui vamos continuar com o estudo do curriculum vitae. Vamos fazer uma abordagem dos principais cuidados a ter com a linguagem ao elaborar um curriculum vitae.

Esperamos que a lição seja do seu interesse e agrado.

Caro aluno, ao elaborar um curriculum deve ter em conta as características da linguagem a utilizar.

A Linguagem

A linguagem é muito importante porque é ela que garante a comunicação, se for bem executada. Mas pode, também, dificultar ou cortar a comunicação se ela não for bem realizada. Em relação à linguagem, há a salientar que se deve ter maior atenção com a legibilidade.

Você deve estar a perguntar: mas o que é legibilidade?



A legibilidade é a qualidade de um texto que permite que esse mesmo texto seja lido mais facilmente. A legibilidade faz com que a mensagem do texto seja mais rapidamente entendida.

Há dois factores que contam para a legibilidade de um texto:

- ⌘ A escrita
- ⌘ A apresentação gráfica

Factores de legibilidade do texto

A Escrita

Em relação à escrita, deve-se respeitar a escolha das palavras e as estruturas das frases. Isto vale dizer que as palavras a usar devem ser de significado preciso, em relação ao contexto. Devem ser curtas. Devem ser usuais, ou seja, de uso corrente. As frases não devem ser longas.

A apresentação gráfica

Quanto à apresentação gráfica, há que privilegiar caracteres direitos e de tamanho médio, a extensão das linhas não deve ultrapassar 12 cm, de preferência. Os espaçamentos não devem ser apertados.

Como vê, estes são alguns aspectos a ter em conta para que o curriculum seja legível. A isto adicione-se a correcção ortográfica. Quer dizer, as palavras devem ser escritas de forma correcta e sem erros ortográficos.

A Apresentação gráfica está ligada à correcção ortográfica. Um texto com erros ortográficos pode levar o leitor a tomar decisões que podem parecer estranhas, erradas, ou absurdas em relação ao que esperamos como resposta à nossa mensagem.

Por isso é importante assegurar-se de que as palavras estão correctamente escritas, recorrendo a um dicionário, um prontuário ortográfico ou um corrector ortográfico do computador.

Bem entendido? Esperamos que sim.

Chegados a este ponto, vamos realizar uma actividade.



ACTIVIDADE

1. Reescreva com correcção o seguinte texto:

Texto	Reescreva correctamente
<p>Ontem fui comprar um caro. O caro era menos caro que um quilo de cebolinha. depois comprei uma botija de gaz para cosinha.</p>	

RESUMINDO

Na nesta lição aprendemos que:

1. Ao elaborar um curriculum deve-se ter em conta
 - ⌘ a legibilidade
 - ⌘ a apresentação gráfica
 - ⌘ a correcção ortográfica



CHAVE DE CORRECÇÃO

Texto	Reescreva correctamente
<p>Ontem fui comprar um caro. O caro era menos caro que um quilo de cebolinha. depois comprei uma botija de gaz para cosinha.</p>	<p><i>Ontem fui comprar um <u>carro</u>. O <u>carro</u> era menos caro que um quilo de cebolinha. depois comprei uma botija de <u>gás</u> para <u>cozinha</u>.</i></p>



Com certeza você acertou em 100% de respostas. Pois bem, você está de parabéns. Passe para a lição seguinte. Caso não tenha obtido 100% de acertos volte a estudar a lição. Só passe para a lição seguinte quando tiver o domínio completo desta.

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 90 minutos

1. Identifique com um **X** o texto em que há anulação do tempo e do espaço.

Texto A	Texto B
<p>Quem me dera Ser um beija-flor Voar na fragrância da teu sensualidade Sugar o néctar dos teus lábios E me embriagar com avidez do teu amor Eu quero ser beija-flor Minha flor de cacau</p> <p style="text-align: right;"><i>In poemas da gaveta</i></p>	<p>Caminharam os homens fartos de fome E foram desaparecer no horizonte cálido Escaldante No seu fôlego denunciavam Cansaço Desanimo E vontade de morrer e esquecer Os fardos da vida</p> <p style="text-align: right;"><i>In poemas da gaveta</i></p>

2. Assinale com um ✓ as afirmações correctas em relação ao texto lírico:

1. O texto lírico é um texto que não apresenta personagens.
2. O texto lírico é um texto que não apresenta narrador.
3. O texto lírico é um texto que conta uma história.

3. Assinale com um X a alternativa correcta. Em qual dos textos predomina o eu?

Texto A	Texto B
Quem me dera Ser um beija-flor Voar na fragrância da teu sensualidade Sugar o néctar dos teus lábios E me embriagar com avidez do teu amor Eu quero ser beija-flor Minha flor de cacau <p style="text-align: right;"><i>In poemas da gaveta</i></p>	Caminharam os homens fartos de fome E foram desaparecer no horizonte cálido Escaldante No seu fôlego denunciavam Cansaço Desanimo E vontade de morrer e esquecer Os fardos da vida <p style="text-align: right;"><i>In poemas da gaveta</i></p>

4. Sublinhe no texto todos os segmentos que combinados formam uma anáfora.

Não vou deixar de olhar para frente mesmo que a vida me vire as costas.

Não vou deixar de olhar para frente ainda que uma escuridão se levante.

Não vou deixar de olhar para frente mesmo que toda pobreza venha ter comigo.

Mesmo assim eu vou olhar firme para frente.

Vou fitar bem nos olhos de cada obstáculo que se levantar contra mim.

E vou dizer assim:

Eu sou vencedor!

5. Assinale com um X a afirmação correcta. Onomatopeia é:

1. Onomatopeia é uma sucessão de sons.
2. Onomatopeia é uma repetição de sons que imitam a natureza.
3. Onomatopeia é uma repetição de sons semelhantes em versos sucessivos.

X

6. O que é um curriculum vitae?

7. Que aspectos da linguagem deve ter em conta ao elaborar um curriculum vitae?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Texto A X

2. 1. ✓

2. ✓

3. Texto A X

4. Não vou deixar de olhar

Não vou deixar de olhar

Não vou deixar de olhar

5. 2. X

6. Texto de organização de dados pessoais para fins profissionais.

7. Legibilidade

Apresentação gráfica

Correcção ortográfica



Caro aluno, você respondeu e obteve 100% de acertos? Parabéns! Você está apto a ir ao CAA realizar o seu teste de fim do módulo. Caso não tenha conseguido 100% de acertos volte a ler o módulo principalmente o conteúdo do teste onde perdeu pontos. Volte a realizar o teste de preparação e só vai ao CAA realizar o teste do fim do módulo quando tiver certeza de que domina o conteúdo deste módulo.

A sua vida é importante... **proteja-se da SIDA...** use um preservativo novo cada vez que tiver relações sexuais.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

PORTUGUÊS

Módulo 10



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD)

1º CICLO

Disciplina de Português

Módulo 10

Elaborado por:

Luís Francisco Uamusse

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO -----	1
Lição 01: Novela -----	1
Lição 02: Romance -----	11
Lição 03: Conto -----	19
Lição 04: Figuras de Estilo -----	27
Lição 05: Função Expressiva da Linguagem -----	27
TESTE DE PREPARAÇÃO -----	41

Ficha técnica

Consultoria:

Rosário Passos

Direcção:

Messias Bila Uile Matusse (Director do IEDA)

Coordenação:

Luís João Tumbo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Maquetização:

Fátima Alberto Nhantumbo

Vasco Camundimo

Ilustração:

Raimundo Macaringue

Eugénio David Langa

Revisão:

Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Lurdes Nakala

Custódio Lúrio Ualane

Paulo Chissico

Armando Machaieie

Simão Arão Sibinde

Amadeu Afonso



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA DE ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estimada aluna,
Estimado aluno,

Sejam todos bem vindos ao primeiro programa de Ensino Secundário através da metodologia de Ensino à Distância.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Cultura coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você, e muitos outros jovens moçambicanos, possam prosseguir os vossos estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com estes materiais, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que, compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes. Com o 1º Ciclo do Ensino Secundário você pode melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país.

O módulo escrito que tem nas mãos, constitui a sua principal fonte de aprendizagem e que "substitui" o professor que você sempre teve lá na escola. Por outras palavras, estes módulos foram concebidos de modo a poder estudar e aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Contudo, apesar de que num sistema de Ensino à Distância a maior parte do estudo é realizado individualmente, o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Apoio e Aprendizagem (AA) onde, você e os seus colegas, se deverão encontrar com os tutores, para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências

laboratoriais, bem como a avaliação do seu desempenho. Estes tutores são facilitadores da sua aprendizagem e não são professores para lhe ensinar os conteúdos de aprendizagem.

Para permitir a realização de todas as actividades referidas anteriormente, os Centros de Apoio e Aprendizagem estão equipados com material de apoio ao seu estudo: livros, manuais, enciclopédias, vídeo, áudio e outros meios que colocamos à sua disposição para consulta e consolidação da sua aprendizagem.

Cara aluna,
Caro aluno,

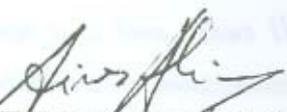
Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de ensino aprendizagem, estimulando em si a necessidade de dedicação, organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo determinação nos seus estudos.

O programa em que está a tomar parte, enquadra-se nas acções de expansão do acesso à educação desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, de modo a permitir o alargamento das oportunidades educativas a dezenas de milhares de alunos, garantindo-lhes assim oportunidades de emprego e enquadramento sócio-cultural, no âmbito da luta contra pobreza absoluta no país.

Pretendemos com este programa reduzir os índices de analfabetismo entre a população, sobretudo no seio das mulheres e, da rapariga em particular, promovendo o equilíbrio do género na educação e assegurar o desenvolvimento da Nossa Pátria.

Por isso, é nossa esperança que você se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

Boa Sorte.



AIRES BONIFÁCIO ALI
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INTRODUÇÃO

Caro estudante, apreciamos bastante o esforço que vem fazendo desde o módulo número um. Agora que está no módulo dez, o último da disciplina, esperamos a mesma dedicação para que em pouco tempo vença também este módulo composto por cinco ricas lições e um teste de preparação.

De forma sumária, o módulo oferece os conteúdos seguintes acompanhados com os respectivos exercícios de auto-avaliação:

- Novela ;
- Romance;
- Conto;
- Figuras de estilo;
- Função expressiva da linguagem;



Bem-vindo de novo, caro aluno! Como sabe, eu sou a Sra. Madalena e vou acompanhá-lo no seu estudo. Se tiver algumas questões sobre a estrutura deste Módulo, leia as páginas seguintes. Caso contrário... pode começar a trabalhar. Bom estudo!

Como está estruturada esta disciplina?

O seu estudo da disciplina de Português é formado por **10 Módulos**, cada um contendo vários temas de estudo. Por sua vez, cada Módulo está dividido em lições. Este **décimo Módulo** está dividido em **5 lições**. Esperamos que goste da sua apresentação!

Como vai ser feita a avaliação?



Neste oitavo módulo você vai resolver o **Teste de Preparação**. Este Teste corresponde a uma auto-avaliação. Por isso você corrige as respostas com a ajuda da Sra. Madalena. Só depois de resolver e corrigir essa auto-avaliação é que você estará preparado para fazer o Teste de Fim de Módulo com sucesso.



Claro que a função principal do Teste de Preparação, como o próprio nome diz, é ajudá-lo a preparar-se para o Teste de Fim de Módulo, que terá de fazer no Centro de Apoio e Aprendizagem - CAA para obter a sua classificação oficial.

Não se assuste! Se conseguir resolver o Teste de Preparação sem dificuldade, conseguirá também resolver o Teste de Fim de Módulo com sucesso!

Assim que completar o Teste de Fim de Módulo, o Tutor, no CAA, dar-lhe-á o Módulo seguinte para você continuar com o seu estudo. Se tiver algumas questões sobre o processo de avaliação, leia o Guia do Aluno que recebeu, quando se matriculou, ou dirija-se ao CAA e exponha as suas questões ao Tutor.

Como estão organizadas as lições?

No início de cada lição vai encontrar os **Objectivos de Aprendizagem**, antecedido do título do assunto a ser estudado que lhe vão indicar o que vai aprender nessa lição. Vai, também, encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material de apoio necessário.



Aqui estou eu outra vez... para recomendar que leia esta secção com atenção, pois irá ajudá-lo a preparar-se para o seu estudo e a não se esquecer de nada!

Geralmente, você vai precisar de mais ou menos meia hora para completar cada lição. Como vê, não é muito tempo!

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes exercícios vão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção. Quem faz o controle da aprendizagem é você mesmo.



Quando vir esta figura já sabe que lhe vamos pedir para fazer alguns **exercícios** - pegue no seu lápis e borracha e mãos à obra!

A **Chave de Correção** encontra-se logo de seguida, para lhe dar acesso fácil à correcção das questões.



Ao longo das lições, vai reparar que lhe vamos pedir que faça algumas **Actividades**. Estas actividades servem para praticar conceitos aprendidos.



Conceitos importantes, definições, conclusões, isto é, informações importantes no seu estudo e nas quais se vai basear a sua avaliação, são apresentadas desta forma, também com a ajuda da Sra. Madalena!

Conforme acontece na sala de aula, por vezes você vai precisar de **tomar nota** de dados importantes ou relacionados com a matéria apresentada. Esta figura chama-lhe atenção para essa necessidade.



E claro que é sempre bom fazer **revisões** da matéria aprendida em anos anteriores ou até em lições anteriores. É uma boa maneira de manter presentes certos conhecimentos.



O que é o CAA?

O CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem foi criado especialmente para si, para o apoiar no seu estudo através do Ensino à Distância.



No CAA vai encontrar um Tutor que o poderá ajudar no seu estudo, a tirar dúvidas, a explicar conceitos que não esteja a perceber muito bem e a realizar o seu trabalho. O CAA está equipado com o mínimo de materiais de apoio necessários para completar o seu estudo. Visite o CAA sempre que tenha uma oportunidade. Lá poderá encontrar colegas de estudo que, como você, estão também a estudar à distância e com quem poderá trocar impressões. Esperamos que goste de visitar o CAA!



E com isto acabamos esta introdução. Esperamos que este Módulo 10 de Português seja interessante para si! Se achar o seu estudo aborrecido, não se deixe desmotivar: procure estudar com um colega ou visite o CAA e converse com o seu Tutor.

Bom estudo!

1

Novela

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Definir novela.
- ☒ Identificar uma novela a partir das suas características.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

No módulo número 9, você teve a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre textos poéticos e textos escritos de organização de dados. Neste módulo você vai estudar os tipos de textos narrativos, nomeadamente: novela, romance e conto.

Para uma melhor compreensão do assunto, comecemos por definir narrativa.

Narrativa

Narrativa é um texto, em prosa ou em verso, em que se desenvolvem acontecimentos acções e se apresentam as personagens situadas num determinado espaço e tempo.

O texto narrativo pode ser apresentado em forma de:

- ⌘ romance
- ⌘ novela
- ⌘ conto
- ⌘ crónica
- ⌘ poema épico.

Caro aluno!

Como você nota, os textos narrativos são diversos. Por isso, sugerimos que estude um a um de cada vez.

Nesta lição, você terá a oportunidade de aprender as características da novela a partir do texto que se segue:

Adeus à Inocência – Cap. 32

A noite caiu rápido. E antes que ficasse escuro de vez, Marcela e Luciana foram recolher mais alguns galhos para manter a fogueira acesa. Eu fiquei na cabana na companhia de Ana Paula, com a desculpa de que alguém precisava tomar conta do fogo para que este não se apagasse.

- O que aconteceu lá em cima? – quis saber a minha prima.
- Por quê? – Perguntei surpreendido.
- Você chegou meio estranho.
- Estranho como?

Apanhei um graveto e comecei a mexer no fogo tentando ocultar o embaraço que aquela pergunta me causava. “Será que estou assim tão diferente?”, cheguei a perguntar-me. Ana Paula por sua vez mantinha-se próxima, quase a meu lado, sentada sobre a areia com as pernas cruzadas.

— Aquela vadia não pára de olhar para você. E você não olhou para ela uma única vez. Parece que está com medo de olhar para ela – observou. Eu poderia imaginar que Luciana não tirava os olhos de mim. No entanto, Ana Paula estava certa. Estava envergonhado demais para poder encará-la. Embora Luciana tenha encarado tudo com naturalidade, para mim não era tão simples assim. Era como se eu tivesse acabado de cometer um crime. – O que ela te fez?

- Nada.
- Vocês não andaram...
- Andaram o quê? – atalhei.
- Nada. Deixa p' ra lá – disse ela, levantando-se e caminhando em direção à praia. – Vou tomar um banho. Estou toda suja de areia.

Senti um certo alívio quando ela me deixou só. Imediatamente pensei:

“Se ela desconfiou da gente então a Marcela também deve ter percebido. Ela sabe o que a gente fez. Ah, meu deus! E agora? E se a Luciana comenta alguma coisa com ela? Ela nunca mais vai querer saber de mim. Vai me odiar. Também por que fui deixar a Luciana fazer aquilo? Não tinha que ter dado ouvidos a ela. Ela conseguiu o queria. Só falta agora não me deixar mais em paz. Vi como ela gostou...”

Momentos depois as duas retornaram. Cada uma trazia um feixe de galhos secos. Conversavam alegremente e nada me levava a crer que Luciana contara sobre nós. E quando Marcela me depositou seu olhar, este parecia natural, tranquilo, igual ao último que me dera cerca de meia hora antes.

- Cadê a Ana Paula? – perguntou, com um ar de indiferença.
- Disse que ia se lavar.

Luciana jogou a lenha ao chão, próximo à fogueira que ardia branda, meio que querendo apagar-se por falta do que queimar; Marcela pegou seu feixo de gravetos e os atirou no mesmo lugar, amontoando-os.

- Vou ver se acho a ela – disse em seguida. E saiu.

A sós com Luciana, só então tive coragem de olhar nos seus olhos. Ela me encarou com um sorriso extrovertido, beirando uma gargalhada e indagou:

- O que foi? Ainda está envergonhado?

Desconcertado, respondi:

- Não. Não estou. Só fiquei com medo de você contar à Marcela.

- Por quê? Ela não pode saber? – voltou ela, aproximando-se de mim. Dei dois passos para trás até encontrar uma das quatro colunas de sustentação da cabana. Luciana achegou-se e por cima da roupa, pegando em minha genitalha, sussurrou-me ao pé do ouvido:
- Agora isso aqui é só meu. Se eu souber que você andou se deitando com uma das duas você vai ver o que vou fazer com elas.

Era a primeira vez que a via fazer ameaças. E pelo tom de voz, pela pressão de seus dedos, suas ameaças pareciam sérias. E isso me deixou assustado; mais assustado do que ficara ao ouvir aquele som vindo da floresta dois dias atrás.

Ciúmes? Estaria Luciana com ciúmes das outras duas? Ou apenas queria manter o controle sobre mim? Pois ela sabia que eu estava em suas mãos. E sem saber como reagir, como sair daquela situação embaraçosa, apenas assenti:

- Tá bom.

Houve um breve silêncio.

Nisso, Luciana se afastou e foi até a porta ver se Ana Paula e Marcela retornavam. Contudo, ouvia-se as vozes delas ao longe. Provavelmente ainda estavam se banhando. Não era possível vê-las àquela distância pois anoitecera. Uma nuvem escura cobria a lua deixando ainda menor o nosso ângulo de visão.

Em seguida, voltou a se aproximar de mim, abraçou-me e beijou-se, como se eu fosse seu namorado. Tentei esquivar, mas ela me abraçava com força, como se quisesse deixar bem claro que poderia fazer comigo o que bem quisesse.

- Você agora só sai por aí comigo – disse depois de me largar.

Eu não disse palavra. Apenas me afastei e agachei próximo à fogueira para colocar um pouco mais de lenha para manter o fogo aceso. Nisso, ouvi a risada próxima de Ana Paula. No mínimo estavam falando de algo engraçado.

Pedro J. Nunes – Vitrine de Textos – Excerto da Novela Vilarejo

Após a leitura do texto, você deu-se conta que nele narram-se acontecimentos e se apresentam personagens situadas num determinado espaço.

Então, com base no texto lido, comece o estudo da novela reflectindo na compreensão do texto.

Questionemos:

☒ Quem são as personagens?

As personagens do texto são:

- o narrador
- Luciana
- Ana Paula
- e Marcela.

☒ Onde e quando é que decorrem as acções narradas?

- As acções narradas dão-se numa praia, durante a noite.

☒ E qual é o assunto tratado no texto?

- O assunto do texto é a relação amorosa entre o narrador e Luciana.
- O narrador deseja que essa relação amorosa seja mantida em segredo, uma vez que para ele não é algo sério, trata-se de uma aventura. Porém Luciana assume essa relação amorosa como séria.

Caro aluno!

☒ O que é que podemos concluir a partir das respostas acima dadas?

As respostas às questões acima apresentadas levam-nos a concluir que o texto da nossa lição é narrativo, pois tem personagens que desencadeiam acções. E também as acções das personagens decorrem num determinado espaço e durante um certo tempo.

Caro estudante, lembre-se!

O tema principal desta lição é a novela. Mas fizemos referência ao texto narrativo porque a novela é uma das formas da narrativa.

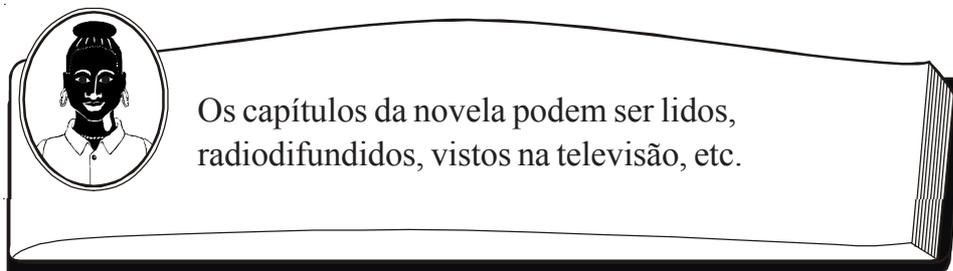
Então, o que é novela?

Novela é um texto narrativo que se caracteriza por uma acção que se desenvolve normalmente

- ⌘ em ritmo rápido;
- ⌘ de forma densa e tendendo para um desfecho único;
- ⌘ por o tempo ser representado quase sempre de forma linear, sem desvios bruscos;
- ⌘ por o espaço surgir minimizado, dada a importância conferida à personagem.

Divisão da novela em capítulos

A novela, geralmente, é dividida em capítulos que podem ser lidos, radiodifundidos, vistos na televisão, etc.



Uma leitura atenciosa do texto “Adeus à Inocência” vai ajudá-lo a perceber que apesar de ser extenso, as acções nele narradas desenvolvem-se a um ritmo rápido e sem desvios.

O que significa acções sem desvios no tempo?

A ausência de desvios no tempo significa que os acontecimentos seguem uma ordem lógica, não há recuos nem avanços em relação ao tempo da narrativa e há tendência para o mesmo desfecho.

O espaço da novela não varia muito.

A exemplo da novela “Adeus à Inocência”, todas as acções dão-se na praia e as personagens é que aparecem com maior destaque ao longo da história.



Caro estudante!

Chegou o momento de testarmos os conhecimentos que você desenvolveu sobre a novela.

Agora resolva o exercício seguinte:



EXERCÍCIOS

1. Assinale com **F** as afirmações falsas e com **V** as verdadeiras.

a) A novela é um texto narrativo.

V/F

b) A novela caracteriza-se por ter uma acção extensa, complicada por ramificações que podem implicar componentes de ordem social, cultural ou psicológica.

c) Na novela o espaço não tem muita relevância devido à importância que é dada às personagens.

d) A novela é geralmente dividida em capítulos.

e) Uma novela é um conto.

2. Leia atentamente os textos que se seguem e diga qual deles tem características da novela.

Texto A

* * *

A viagem do negro Alcibíades mais a pobre mulher permaneceu uma incógnita por vários dias, quatro ou cinco, pouco mais pouco menos. O negro, conhecido pelas suas reticências lá dele, de pouco misturar-se à corja, nem com um olhar de seus silentes olhos dava à curiosidade do populacho alguma confiança.

Sentado no defronte do casarão dos Veira, fumando seus longos e intermináveis cigarros de pico, notícia sobre o caso é que não ia dar não, que todos o conheciam.

Afinal soube-se que a pobre criatura havia sido instalada numa tapera no lugar conhecido por Tronqueira, em boa e legítima terra dos Veira, a umas três ou mais seguras léguas do nosso vilarejo entre montanhas e flores — estas, a bem da verdade, um tanto quanto estéreis e murchas.

— É que em tronqueira cachorro não passa não.

O Coronel Veira, homem de boa justiça e nobilíssimo caráter, esse trafegava sua imponência patriarcal pelas ruas do vilarejo, sempre em companhia e lombo do fiel Colosso. Se o insucesso o havia afetado, certamente não o deu a mostrar a ninguém. Os mesmos trejeitos de grandeza e a saudável manutenção do olhar paternal ao querido povo que engordava de dia o colchão em que dormia à noite. Todos, afinal, podiam contar com os favores e a incontestável generosidade do Coronel, desde que bons braços oferecessem de aval.

— Não viram o caso da uma?

— Exemplo de boa vontade.

Dona Cininha, essa pôde voltar com freqüência à boa igreja para orar pelos pobres e pedir que seus bons santinhos obrassem no firmamento pela incorruptível honra dos Veira, tão bem alicerçada pelos anos e anos.

Quinzenalmente, lá ia o negro Alcibiades com as mulas conduzindo generosa matalotagem, sempre no caminho da Tronqueira com sua fidelidade útil. Essas remessas produziram no povo o que, a princípio uma suspeita, veio a ser uma certeza definitiva. A ociosidade produz na gente a análise mais acurada dos fatos, basta que tenhamos uma nesga de luz para a transfiguração de uma verdade absoluta, incontestável. Não se tinha mais qualquer dúvida de que o Coronel, considerando-se todas as circunstâncias que envolviam as últimas ocorrências, aliando-as ao conhecimento das más práticas que lhe eram notórias, passou, e muito bem passada, dessas de entrar no sangue, a peia na uma. Se alguma dificuldade aparecia na conclusão de apressadas bocas, que a despeito das evidências logravam defender o bom homem, logo vinha o arremate:

— Miçangas.

E todos passaram então a esperar pacientemente — pois que aqui sempre foi de boa prática esperar a tudo com boa paciência,

já que quanto mais se adianta mais próxima é a escura boca da morte — a frutificação daquele coito apressado em beira de estrada.

In Vilarejo

Texto B

A surpresa, de mistura com um indefinido receio e o imediato desejo de mais acautelada perspectiva de observação levava os transeuntes a afastarem-se de esquelha para os lados do passeio.

Pela clareira que se abria, o vagabundo, de mãos nos bolsos das calças, vinha despreocupadamente, avenida abaixo.

Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos. Sobre a esburacada camisola interior, o casaco puído nos cotovelos e demasiado grande, caía-lhe dos ombros em largas pregas, que ondulavam atrás das costas ao ritmo lento da passada. Desfiadas nos joelhos, muito curtas, as calças deixavam à mostra as canelas, nuas, finas de osso e nervo, saídas como duas ripas dos sapatos cambados. Caído para a nuca, copa achatada, aba às ondas, o chapéu semelhava uma auréola alvacenta.

Apesar de tudo isso, o rosto largo e anguloso do homem, de onde os olhos azuis-claros irradiavam como que um sorriso de luminosa ironia e compreensivo perdão erguia-se, intacto e distante, numa serena dignidade. Era assim, ao que se via, o seu natural comportamento de caminhar pela cidade.

Alheado, mas condescendente, seguia pelo centro do passeio com a distraída segurança de um milionário que obviamente se está nas tintas para quem passa. Não só por educação mas também pelo simples motivo de ter mais e melhor em que pensar.

O que não sucedia aos transeuntes. Os quais incrédulos ao primeiro relance, se desviavam, oblíquos, da deambulante causa do seu espanto.

(...)

Num instante, embora se desconhecesse, alivia-os a unânime má vontade contra quem tão vincadamente os afrontava em plena rua. Pronta, a vingança surgia. Falavam dos sapatos cambados, remendos, do ridículo do chapéu. Consolava-os imaginar os frios, as chuvas e as fomes que o homem havia de sofrer. No entanto, alguém disse:

- Devia ser proibido que indivíduos destes andassem pela cidade.

E assim, resmungando, se dispersavam, cada um às suas obrigações, aos seus problemas.

Sem dar por tal, o homem seguia adiante.

Junto dos Restauradores, a esplanada atraiu-lhe a atenção. De cabeça inclinada para trás, pálpebras baixas, catou pelos bolsos umas tantas

moedas, que pôs na palma da mão. Com o dedo esticado, separou-as, contando-as, conscienciosamente. Aguardou o sinal de passagem, saiu da sombra dos prédios para o sol quente de Verão

A meio da esplanada havia uma mesa livre. Com o à vontade de um frequentador habitual, o homem sentou-se.

Após acomodar-se o melhor que o feitio da cadeira de ferro consentia, tirou os pés dos sapatos, espalmou-os contra a frescura do empedrado, sob o toldo. As rugas abriram-lhe no rosto curtido pelas soalheiras um sorriso de bem-estar.

Mas o fato e os modos da sua chegada haviam despertado nos ocupantes da esplanada, mulheres e homens, uma turbulência de expressões desaprovadoras. Ao desassossego de semelhante atrevimento sucedera a indignação.

Ausente, o homem entregava-se ao prazer de refrescar os pés cansados, quando um inesperado golpe de vento ergueu do chão a folha inteira de um jornal, e enrolou-lhe nas canelas. O homem apanhou-a, abriu-a. Estendeu as pernas, cruzou um pé sobre o outro. Céptico, mas curioso, pô-se a ler.

In Tempo de Solidão

3. Apresente duas das características da novela que você encontrou no texto indicado.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.
 - a) V
 - b) F
 - c) V
 - d) V
 - e) F
2. Texto B
3. Características identificadas no texto A
 - ☒ As acções desenvolvem-se de forma linear, sem desvios bruscos;
 - ☒ Ao longo do texto dá-se maior relevo às personagens e menor importância ao espaço;
 - ☒ Há tendência para um único desfecho.

2

Romance

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Definir romance
- ⌘ Identificar um romance a partir das suas características

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição número 1, você aprendeu as características da novela, nesta vai aprender as características do romance.

Começemos por definir romance

Romance

Romance é um texto narrativo que se caracteriza por uma acção relativamente extensa, eventualmente complicada por ramificações.

Componentes da acção do romance:

- ⌘ social
- ⌘ cultural
- ⌘ psicológica

As componentes da acção do romance envolvem de modo decisivo o destino das personagens, que são também de grande complexidade psicológica, movimentando-se em espaços mais amplos e de significado social, num tempo também representativo.

Tempo representativo significa tempo longo.

Diferença Entre Romance e Novela

A diferença entre romance e novela não é clara, mas costuma-se dizer que no romance há um paralelo de várias acções enquanto que na novela há uma ligação de acções individualizadas.

Paralelo de acções significa que as acções desenvolvem-se na mesma proporção

Ligação de acções individualizadas quer dizer que as acções não se desenvolvem em simultâneo e na mesma proporção, há um desenvolvimento linear das acções.



Caro aluno!

Para uma melhor compreensão das características do romance, leia o extracto seguinte do romance “O sétimo juramento”.

O Sétimo Juramento (extracto)

Vera caminha entre a cozinha, o corredor e a sala com leveza e beleza porque sente em si personificada a melhor esposa do mundo. David lança um olhar de raiva e avalia-a. Sobre o corpo daquela mulher sua, brilham rendas, sedas, jóias, perfumes caros e raros – enerva-se. O meu dinheiro acaba nos batons para os lábios dela. Nas maquilhagens dela. O meu suor acaba no estômago dela e dos filhos dela, sempre a comer, sempre a dormir, sem fazer ideia do sofrimento que é trazer à mesa o pão. O homem enfrenta feras e fogos na busca do conforto. Sofre dentadas e queimaduras apenas para alimentar a ela. E há feministas por todo lado, reclamando direitos sobre coisas que nunca construíram.

O almoço está pronto e Vera convida à mesa com o sorriso mais bonito de sempre. David responde com desprezo. As mulheres delicadas, bonitas, sensíveis são aranhas. Oferecem-te o sorriso de gata e prendem-te na sua teia. Escravizam-te. Como bruxas da meia noite, sugam-te o sangue, o suor e obrigam-te a cometer loucuras por amor a elas.

- Como correu o trabalho? – Vera pergunta com delicadeza. – Pela tua cara se adivinha que o dia foi difícil!

Ele não responde. Furioso, levanta do sofá o pesado corpo, coloca as mãos nos bolsos e em passos nervosos se afasta dela rogando pragas. Vivemos vidas diferentes. Enquanto elas sonham com rendas, nós explodimos pedras e montes para construir a vida. Enquanto procuramos ar fresco para as cabeças preocupadas, elas pensam em comer e dormir. Nós construímos e elas destroem. Produzimos e elas consomem. Esta mulher conhece apenas o luxo. No dia em que ficar na miséria o amor acaba ela voará para os braços de um outro com mais dinheiro, abandonando-me a mim que sempre dei tudo por ela. Há pessoas que dizem que a mulher equilibra. Estou aqui explodindo à procura de soluções e ela só fala de comida.

- David, é melhor comer agora antes que arrefeça.

As palavras dela são um chamamento para a violência nunca antes conhecida. David não resiste a este chamamento. Grita.

- Não interrompa a minha reflexão. Fecha essa boca. Será que um homem não tem direito ao silêncio dentro da sua própria casa?

- Desculpa.

- Dasculpa o quê? Não te disse já para fechar a boca?

De repente Vera sente algo a explodir no seu rosto de seda. Corre para casa de banho e pega numa toalha para estancar o sangue que corre pelo nariz. Diante do espelho olha para a metade do rosto que incha. O rubor sobe-lhe rapidamente pelo rosto claro, que fica com aspecto de uma maçã vermelha. A incerteza do futuro lançou já a semente de violência em cadeia. O transtorno acende uma luz negra na mente de Vera: trovoadas, violência e sangue. O que virá a seguir?

David surpreende-se consigo próprio e apressa-se a fugir ao seu acto. Leva o casaco e desaparece sem despedir-se.

David percorre a estrada fria. As gotas de chuva caindo no pára-brisas fazem-no vogar numa vertigem sem fim. Respira o odor da terra molhada, dos lamaçais e das lixeiras nas bermas da estrada. Ondas gigantescas correm na sua mente transtornada. (...)

Uma angústia sem fim apossa-se da sua alma roubando-lhe todas as forças. As lágrimas correm abundantes no rosto desesperado. Um soluço terrível sai-lhe do âmago porque sente que se esvai o sopro de vida. Suspira: Deus do céu, acuda-me!

Fala sozinho em voz alta – preciso desabafar com alguém, senão morro.

Os olhos de David ruborizados pelo medo e lágrimas procuraram um espaço para esconder a vergonha. Não encontra. No mundo do poder patriarcal, não há espaços para lágrimas de homem. Por outro lado há praças e pedestais para o homem subir e celebrar a bravura. Depressa descobre que um bar é tudo o que precisa para queimar as mágoas no fogo de álcool.

Estaciona a viatura no clube dos milionários, por todo lado gente feliz, bebendo e jogando. No canto do fundo há um bebedor solitário. O rosto de David ilumina-se.

Paulina Chiziane,
O sétimo Juramento
(Adaptado)

Após uma leitura atenta do extracto do romance “O Sétimo Juramento”, podemos verificar que:

- ⌘ David, personagem principal, frustrado por causa de problemas do seu local de trabalho, descarrega a sua ira na esposa, Vera.
- ⌘ Porém, David não consegue encarar a consequência dos seus actos e sai de casa à procura de refúgio.
- ⌘ Ao passar por um bar, David apercebe-se que aquele era o sítio onde ele devia matar as suas mágoas.
- ⌘ A relação entre as personagens é complexa
 - ⌘ Relação complexa entre as personagens significa interacção entre diferentes núcleos de personagens

Por exemplo: núcleo de personagens do serviço de David, da casa de David e do bar onde David se refugiara.

- ⌘ O desenvolvimento das acções é acompanhado pelo surgimento de novas personagens, facto que faz com que a ligação entre elas seja uma teia.

Exemplo de novas personagens que surgem pelo desenvolvimento das acções: a fúria de David devido aos problemas que tivera no seu serviço e o surgimento o bebedor solitário que fez com que o rosto de David se iluminasse

No que diz respeito aos espaços, há também uma variação pois algumas acções decorrem no serviço e em casa de David, outras na rua e no bar.

Portanto, nota-se uma dispersão das acções por quatro espaços: serviço, casa, rua e bar.

Diferenças com a Novela

Os factos aqui apresentados contrastam com os verificados na novela, estudada na lição número 1.

Na novela,

- ⌘ as ações estão concentradas no mesmo espaço
- ⌘ a relação entre as personagens é relativamente simples



Caro estudante!

Chegou o momento de testarmos o nível de assimilação dos seus conhecimentos.

Leia com atenção o texto seguinte:

Texto

Amanhece e David prepara-se para ir consultar o primeiro adivinho da sua vida. Vai ao guarda-roupa e procura vestuário apropriado. Não encontra. Corre para as traseiras da casa e desperta o jardineiro que lhe empresta pedaços da sua roupa. Veste-as. Vai ao espelho sorri, o disfarce é perfeito: matrapilho, despenteado de óculos escuros, em nada se difere dos operários que percorrem a estrada grande.

Olha para o relógio. São quatro horas. Enquanto espera pelo guia, que lhe levará de regresso às raízes, pensa no paraíso do passado. (...)

Um buzinar rouco se ouve na estrada. É o sinal de partida. O baque no coração provoca tremores no corpo fagilizado pela ressaca da noite de insónia. Precipita-se para a estrada onde Lourenço o espera. Suspira aliviado porque se sente perto do princípio do fim. Dentro de instantes estará diante de soluções mágicas que resolverão todos os seus problemas.

- Bom dia!

- Achas o dia bom!

Pela resposta, Lourenço avalia o estado de espírito do amigo e comenta:

- Dormiste mal!

- Eu? Claro. Tive o diabo por companhia. Pesadelos, fantasmas, zumbidos. Maus espíritos, medo, arrepios.

A voz de David é triste, rouca, e só fala de desencanto.

- Compadre. Fica-te bem o disfarce. Pareces outro – diz Lourenço, rindo.

- Fede a esterco de bode, incomoda.

- Ora essa! Quem vai à mina não se perfuma e nem se veste de gala.

- Tomara que fosse à mina!

- Vais sim à busca de um tesouro, um remédio, uma solução. Vais à mina, sim!

- Nunca me imaginei saindo da minha casa como quem foge. Disfarçar-me nas roupas do meu serviçal como um ladrão escondendo o rosto aos olhos do mundo.

- És ladrão, sim. Ambos somos, eu e tu. Todos roubamos um pouco, para poder viver. Nesta sociedade selvagem a honestidade é crime e aquele que não rouba é roubado.

O carro entra em movimento e em poucos minutos penetra na zona suburbana.
(...)

Fecha os olhos e viaja como um cego à busca da segurança dos mortos, empurrado pelo desespero.

A viatura reduz a marcha e pára. David abre os olhos e vê se diante de um enorme quintal. Identifica a paisagem: pomares e hortas. Zona rural. A porta abre-se e uma jovem saúda-os com um sorriso de sol na madrugada fria. Entram. Os olhos de David percorrem os contornos e a sensualidade daquele corpo esculpido. Beleza. Missangas. Capulana colorida. Pés descalços, pisando o chão frio. Será filha do adivinho? A avaliar pelos adornos que usa, trata-se de uma estudante a ser preparada para curandeira.

Paulina Chiziane,
O sétimo Juramento
(Adaptado)

Responda às questões que se seguem.

1. O texto que você acaba de ler é extracto de um romance.

— Apresente duas características que comprovam esta afirmação.

- a) Dê o exemplo da primeira característica. */sobre os espaços físicos onde decorrem as acções/*

- b) Dê o exemplo da segunda característica. */sobre novas personagens que surgem pelo desenvolvimento das acções/*

2. Qual é o assunto tratado no texto?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Verifica-se mudança de espaços físicos no desenvolvimento das acções e o aparecimento de novas personagens.
 - a) Espaços físicos onde decorrem as acções:
 - “... traseiras da casa...”
 - “... na zona suburbana...”
 - “... um enorme quintal.”
 - “... zona rural.”
 - b) Novas personagens que surgem pelo desenvolvimento das acções: Lourenço e a jovem de missangas.
2. Neste extracto, David, personagem principal é acompanhado por Lourenço, seu amigo, à casa de um adivinho numa zona rural.

3

Conto

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ⌘ Definir o conto
- ⌘ Identificar o conto a partir das suas características.

Material necessário para completar a lição:

- ⌘ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Estamos ainda no estudo de textos narrativos orais e escritos.

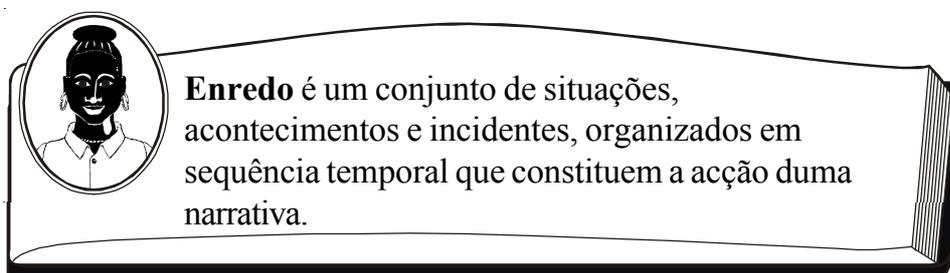
Você já teve oportunidade de aprender as características da novela e do romance. Nesta lição vai desenvolver os seus conhecimentos sobre o conto.

Começemos por definir Conto

Conto

Conto é a designação que se dá à forma narrativa de menor extensão e que se diferencia do romance e da novela pelo tamanho e pelas características estruturais.

O conto possui os mesmos componentes do romance, mas evita análises e complicações do enredo, o tempo e o espaço são muito bem delimitados.



O conto é uma narrativa com as seguintes características:

- ⌘ O conto é linear
- ⌘ O conto não se aprofunda no estudo da psicologia (maneira de ser) das personagens nem nas motivações das suas acções (no por que a personagem faz ou não isto ou aquilo).

O conto pode ser normal ou **conto popular**.

O conto popular é uma narrativa breve, com um número reduzido de personagens e com uma acção concentrada à roda de um caso estranho ou imprevisto.

Literatura Tradicional de Transmissão Oral

O conto popular faz parte da tradição oral porque circula de geração para geração através da oralidade.

É assim, de geração em geração, que antigamente os nossos antepassados contaram histórias aos nossos avôs ou avós, estes aos seus filhos que foram pais dos nossos avós; e estes aos nossos pais e talvez estes a nós.

Existem outras formas de literatura tradição oral, tais como:

- ⌘ Provérbios
- ⌘ Adivinhas
- ⌘ Canções
- ⌘ jogos de palavras.

Os contos populares fazem parte da literatura tradicional de transmissão oral.

Os contos populares vêm circulando de geração em geração, sempre respeitando um esquema determinado, que vai sofrendo concretizações diversificadas consoante os intérpretes, isto é, que vai surgindo em versões diferentes.

Para uma melhor compreensão sobre o conto popular, leia com atenção o texto que se segue.

Conto

Não chores, Mãe. Eu não morri.

Os mortos, quando regressam, diziam, trazem a cruz pesada da sua própria tumba dobrando-lhes a coluna. Porém, nunca ninguém os viu de regresso.

Mas eis que este retorna. Uma pesada mala de chapa no lugar da cruz. Vem arrastando um par de botas sólidas, a poeira desenhando continentes nas gangas suadas, o olhar sem chama debaixo do capacete. Se é que os mortos se cansam, devia estar muito cansado.

Pôs a mala no chão. Os osso rangeram como os gonzos de uma porta velha, quando endireitou a coluna. Era alto, os membros rijos um pouco arqueados – o que lhe dava maior estabilidade sobre o chão.

Mirou a casa, atentamente. Uma lâmina pairou no ar como um raio e, em arco, fulminou o tronco seco. Uma mulher, entre duas palhotas, rachava lenha. Ao fitá-la, o fogo avivou os olhos dos mortos.

- Hodi! (1)

O vento devolveu ao poente a voz débil.

- Hoodi! – Fez novamente com mais ar.

O raio parou no ar. A velha voltou-se, lentamente, e procurou o dono da voz.

Depois, os olhos esbugalhados, o corpo tremeu, o machado caiu.

- Hoyo-hoyo. (2)

- O morto esperava ouvir tal saudação. Mas nunca ninguém desejou boas vindas a fantasmas.

Ficou ali, espedada, o cabelo no ar e o peito sem ar.

Sete anos antes, numa tarde igualzinha àquela, Maria, sua nora, suspendera o maço do pilão no ar e dissera:

- Vem aí um homem.

- É quem?

- A peneira parara nos dedos da velha.

Houve a habitual ndzava (3), a velha queixando-se das pernas e o homem lamentando tosse, mas sem nada de grave.

- Moisés morreu na mina – informara o recém-chegado, esforçando a voz. Soubera de amigos, ele trabalhava noutra “compound”. (4)

Moisés, mafunda-djoni (5), uma mocidade vendida no contrato, a sonhar com gramafone, roupas de valor, confortáveis mantas e ricas bugigangas, o pão de agradável odor, guardado dias sem bolor, a farinha dissolvendo-se saborosa na boca.

Partiu aos dezanove anos sem dizer adeus. Nenhuma carta desde então. Chegada a notícia da sua morte, a família vestiu luto. É ainda dentro dessas roupas de dor que o morto encontrava a velhota.

Há uma força que a magnetiza. Domada por tal poder, olhos rasgados e húmidos de emoção, avança, passo a passo, para o morto. Os ossos fortes apertam-na num abraço.

- Não chores, mãe. Não morri.

Ela já havia desmaiado.

Suleimane Cassamo

O Regresso do Morto

Glossário

- (1) Licença
- (2) Bem-vindo
- (3) Troca de saudações
- (4) Acampamento
- (5) Trabalhador que vai à mina pela primeira vez

Depois de uma leitura atenta do extracto do conto “O Regresso do Morto”, constatámos o seguinte:

- ⌘ As personagens intervenientes são Moisés e a mãe;
 - ⌘ o que significa que o número de personagens é restrito (pequeno);
- ⌘ As acções narradas no texto dão-se em casa da mãe de Moisés;
 - ⌘ portanto não há variação de espaço, as acções estão concentradas no mesmo lugar;
- ⌘ As acções narradas no texto decorrem de forma simples e linear;
 - ⌘ As acções começam com o regresso de Moisés a casa e terminam com o desmaio da sua mãe por esta não acreditar que o recém-chegado fosse seu filho.
- ⌘ As acções do conto articulam-se de forma simples;
 - ⌘ A simplicidade na articulação das acções facilita a identificação do assunto tratado no texto.
 - ⌘ O texto fala do regresso de Moisés, dado como morto, à sua terra natal, depois de uma permanência prolongada nas minas de ouro na África do Sul, para onde se deslocara à busca de riqueza;
- ⌘ No conto, o narrador prioriza o desenvolvimento das acções e faz poucas descrições de personagens e ambientes ou lugares.



Caro estudante!

Chegou o momento de testarmos os conhecimentos que você desenvolveu nesta lição.

Leia com atenção o texto seguinte:

Ainda não se sabe o que conterà o embrulho trazido pelo tio Dinasse. Ele e a mamã cumprimentam-se e dão notícias um ao outro.

É uma Xicandari...iinha!

Irrequietos, não aguentávamos mais a curiosidade. Que é que o tio tinha trazido da África do Sul? No ano passado fora um corte de fazenda. Tínhamos feito calças para o Natal, e desta vez?

Mamã e o tio já dialogavam normalmente. Terminara o cumprimento. O tio dizia qualquer coisa sobre casar com brancos e ainda por cima velhos e a mamã argumentava: “Se tivesse sido lobolada por aquele Jorge que está preso, que seria de mim?”

Finalmente as mãos do tio Dinasse dirigiam-se para o grande embrulho forrado de caqui.

- Mana, desta vez trouxe uma lembrança para toda a família. Era a minha última viagem e quis comprar uma coisa para durar muito e que fosse bastante útil a vocês todos.

Primeiro começou a aparecer uma pega enorme de cor preta, baça. Como aquilo era grande! Que seria? Depois um corpo bojudo de metal brilhante começou a emergir daquele papel castanho.

- Mamã! É uma xicandari...iinha! – gritou o Carlitos, o benjamim da casa e aquele que mais tinha assimilado o nosso luso-ronga suburbano.

Era de facto uma chaleira enorme, de alumínio pesado. Nunca tínhamos visto nada igual. A mamã não se continha de contente.

- Para quê gastar tanto dinheiro, mano?!

O tio explicava que a chaleira era de mais de 10 litros. Agora não faltaria água quente para todos em casa. Até o papá que gostava de mergulhar os pés numa bacia nunca mais pediria para aquecer mais água. A chaleira era enorme, dava para tudo.

- Xicandarinha, não! Chaleira, meu burro! – ripostava a mamã que, falando com o tio Dinasse em ronga, só nos autorizava o diálogo em português e correcto!

Calane da Silva
Xicandarinha na Lenha do Mundo

Responda com atenção às perguntas que se seguem:

1. Assinale com **X** no quadrado da afirmação correcta.

- a) As acções narradas no texto deram-se na África do Sul.
- b) As acções narradas no texto deram-se na casa da irmã de Dinasse.
- c) As acções narradas no texto deram-se na rua.

X

X

2. Assinale com **X** a resposta mais correcta.

As personagens intervenientes são:

- a) Dinasse e a irmã.
- b) Dinasse, a irmã de Dinasse e Carlitos.
- c) Dinasse, a irmã de Dinasse e os filhos dela.

X

X

3. Complete a frase que se segue:

- a) O texto “É uma xicandari...iinha!” é um conto porque _____
- _____
- _____

4. Assinale com **X** a resposta mais correcta.

O assunto tratado no texto é:

- a) Oferta de uma chaleira grande por Dinasse à sua irmã.
- b) Chegada de Dinasse da África do Sul.
- c) Partida de Dinasse para a África do Sul.

X

X

5. Assinale com x a resposta mais correcta.

- | | |
|---|-------------------------------|
| a) No conto popular as acções centram-se em grandes acontecimentos mundiais. | X
<input type="checkbox"/> |
| b) No conto popular as acções centram-se em casos imprevistos ou estranhos. | <input type="checkbox"/> |
| c) No conto popular as acções centram-se em acontecimentos de pouca importância social. | <input type="checkbox"/> |



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. As acções narradas no texto deram-se na casa da irmã de Dinasse.
 2. Dinasse, a irmã de Dinasse e os filhos dela.
 3. Porque é uma narrativa linear, que não se aprofunda no estudo da psicologia (maneira de ser) das personagens nem nas motivações das suas acções.
 4. Oferta de uma chaleira grande por Dinasse à sua irmã.
 5. No conto popular as acções centram-se em casos imprevistos ou estranhos.
-

4

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar figuras de estilo a partir das suas características
- ☒ Seleccionar frases ou expressões em que ocorrem recursos estilísticos

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição anterior você teve oportunidade de aprender as características do conto. Nesta lição você vai estudar algumas figuras de estilo, por exemplo a comparação, metáfora, metonímia e perífrase.

Caro estudante!

A presente lição está dividida em dois momentos, sendo o primeiro de definição de cada uma das figuras de estilo e o segundo a identificação das mesmas em textos, frases ou expressões.

Começemos por definir figura de estilo

Figura de Estilo

Designa-se figura de estilo ao processo de enriquecimento de um texto através de formas especiais de dizer as coisas.

Os processos de enriquecimento de textos são variados. De acordo com essa variação, cada um dos processos de enriquecimento do texto tem nome próprio.

Exemplo de processos de enriquecimento da língua (figuras de estilo):

- ☒ Comparação
- ☒ Metáfora
- ☒ Metonímia
- ☒ perífrase

Caro aluno!

Definamos cada uma destas figuras de estilo.

Comparação – processo de enriquecimento de um texto que consiste em comparar abertamente duas realidades diversas, entre as quais se sugere alguma semelhança.

Metáfora – comparação abreviada pelo desaparecimento da expressão comparativa.

Metonímia – figura de estilo em que se substitui o nome de um objecto ou de ideia por outro nome que com ele tem uma relação de proximidade ou contiguidade.

Perífrase – consiste em designar alguém ou alguma realidade, não pelos termos habituais, mas de um modo descritivo e, por isso, mais desenvolvido e enfático.

Identificação de Figuras de Estilo em Texto

Definidas as figuras de estilo, leia com atenção o texto e procure identificar algumas das figuras de estilo em estudo.

Não chores, Mãe. Eu não morri.

Os mortos, quando regressam, diziam, trazem a cruz pesada da sua própria tumba dobrando-lhes a coluna. Porém, nunca ninguém os viu de regresso.

Mas eis que este retorna. Uma pesada mala de chapa no lugar da cruz. Vem arrastando um par de botas sólidas, a poeira desenhando continentes nas gangas suadas, o olhar sem chama debaixo do capacete. Se é que os mortos se cansam, devia estar muito cansado.

Pôs a mala no chão. Os osso rangeram como os gonzos de uma porta velha, quando endireitou a coluna. Era alto, os membros rijos um pouco arqueados – o que lhe dava maior estabilidade sobre o chão.

Mirou a casa, atentamente. Uma lâmina pairou no ar como um raio e, em arco, fulminou o tronco seco. Uma mulher, entre duas palhotas, rachava lenha. Ao fitá-la, o fogo avivou os olhos dos mortos.

- Hodi! (1)

O vento devolveu ao poente a voz débil.

- Hoodi! – Fez novamente com mais ar.

O raio parou no ar. A velha voltou-se, lentamente, e procurou o dono da voz.

Depois, os olhos esbugalhados, o corpo tremeu, o machado caiu.

- Hoyo-hoyo. (2)

- O morto esperava ouvir tal saudação. Mas nunca ninguém desejou boas vindas a fantasmas.

Ficou ali, especada, o cabelo no ar e o peito sem ar.

Sete anos antes, numa tarde igualzinha àquela, Maria, sua nora, suspendera o maço do pilão no ar e dissera:

- Vem aí um homem.

- É quem?

- A peneira parara nos dedos da velha.

Houve a habitual ndzava **(3)**, a velha queixando-se das pernas e o homem lamentando tosse, mas sem nada de grave.

- Moisés morreu na mina – informara o recém-chegado, esforçando a voz. Soubera de amigos, ele trabalhava noutra “compound”. **(4)**

Moisés, mafunda-djoni **(5)**, uma mocidade vendida no contrato, a sonhar com gramafone, roupas de valor, confortáveis mantas e ricas bugigangas, o pão de agradável odor, guardado dias sem bolor, a farinha dissolvendo-se saborosa na boca.

Partiu aos dezanove anos sem dizer adeus. Nenhuma carta desde então. Chegada a notícia da sua morte, a família vestiu luto. É ainda dentro dessas roupas de dor que o morto encontrava a velhota.

Há uma força que a magnetiza. Domada por tal poder, olhos rasgados e húmidos de emoção, avança, passo a passo, para o morto. Os ossos fortes apertam-na num abraço.

- Não chores, mãe. Não morri.

Ela já havia desmaiado.

Suleimane Cassamo

O Regresso do Morto

Glossário

- (1) Licença
- (2) Bem-vindo
- (3) Troca de saudações
- (4) Acampamento
- (5) Trabalhador que vai à mina pela primeira vez

Veja os exemplos de passagens do texto em que ocorrem algumas das figuras de estilo em estudo.

Comparação

“Os ossos rangeram **como** os gonzos de uma porta velha...”

Nesta frase comparam-se dois termos, **os ossos e gonzos de uma porta velha** através da partícula comparativa **como**.

Metáfora

“o raio parou no ar.”

Nesta frase compara-se o brilho do machado em movimento com o raio sem recurso à partícula comparativa.

Metonímia

“Os ossos fortes apertam-na num abraço.”

Na transcrição, a expressão “**ossos fortes**” substitui o personagem, Moisés, que se caracteriza por um corpo bastante debilitado.

Portanto o facto de Moisés ter um corpo magro, que deixa bem visíveis os seus ossos, inspirou o narrador tratá-lo por **ossos fortes**, já que estes fazem parte dele.

Assim, na metonímia verifica-se a substituição do nome de alguém (Moisés) por uma característica que lhe é peculiar (**ossos fortes**).

Perífrase

“O sol espreguiçava-se entre as nuvens cinzentas.”

A frase acima significa *amanhecia*.

Assim, para se designar o fenómeno de amanhecer recorreu-se a uma expressão descritiva (espreguiçava-se).



Estimado aluno!

Chegou o momento de testarmos os conhecimentos por si desenvolvidos!

Resolva os seguintes exercícios.



EXERCÍCIOS

1. Identifique as figuras de estilo em cada uma das seguintes frases:

a) “...o olhar sem chama debaixo do capacete.”

b) “Vem arrastando um par de botas sólidas, a poeira desenhando continentes nas gangas suadas...”

c) “Uma lâmina pairou no ar como um raio e, em arco...”

d) “Domada por tal poder, olhos rasgados e húmidos de emoção, avança, passo a passo, para o morto.”

e) “Desceu finalmente o pano sobre esse pesadelo com bichos de aço (...) e cidades a arder.”

f) O recém-chegado bebeu quase toda a garrafa de aguardente que a mãe reservara.

2. Indique as características de cada uma das figuras que você identificou na pergunta anterior.



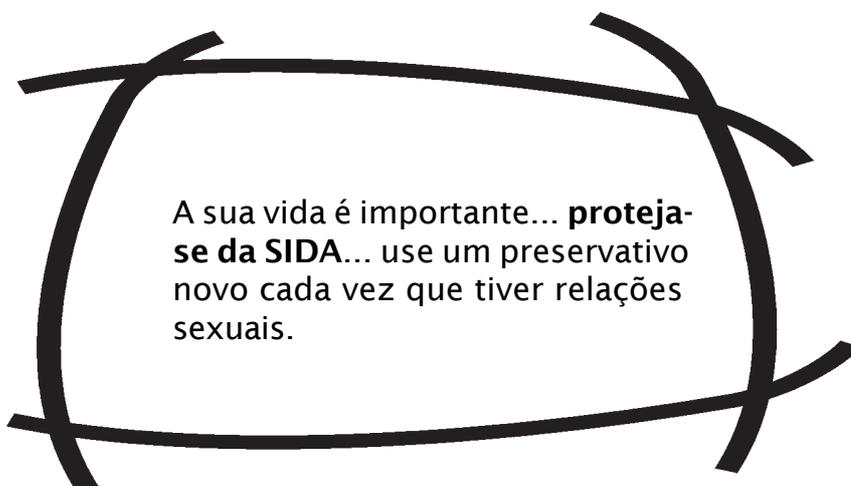
CHAVE DE CORRECÇÃO

1.

- a) Metáfora
- b) Metáfora
- c) Comparação
- d) Metáfora
- e) Perífrase
- f) Metonímia

2. Características de cada uma das figuras de estilo

- ⌘ **Metáfora** – comparação de dois termos sem a presença de partícula comparativa
- ⌘ **Comparação** – comparação de dois termos através da partícula comparativa;
- ⌘ **Perífrase** – designação de um ser de forma descritiva;
- ⌘ **Metonímia** – substituição de nome de objecto ou ideia por um outro que com ele tem relação de proximidade



AS DTS

O que são as DTS?

As DTS são **Doenças de Transmissão Sexual**. Ou seja, as **DTS** são doenças que se **transmitem pelo contacto sexual**, vulgarmente dito: fazer amor. Antigamente, estas doenças eram chamadas de doenças venéreas, pois “Vénus” era o nome de uma deusa grega que era conhecida como a “deusa do amor”.

Quando suspeitar de uma DTS?

Nas meninas e mulheres

- Líquidos vaginais brancos e mal cheirosos;
- Comichão ou queimaduras na vulva, vagina ou no ânus;
- Ardor ao urinar;
- Feridas nos órgãos sexuais.

Nos rapazes e nos homens

- Um corrimento de pus (sujidade) a sair do pénis;
- Feridas no pénis e nos outros órgãos genitais;
- Ardor ao urinar.



Função Expressiva da Linguagem

Objectivos de aprendizagem:

No final desta lição, você será capaz de:

- ☒ Identificar a função expressiva da linguagem nos três tipos de narrativa que estudou.

Material necessário para completar a lição:

- ☒ Textos

Tempo necessário para completar a lição:

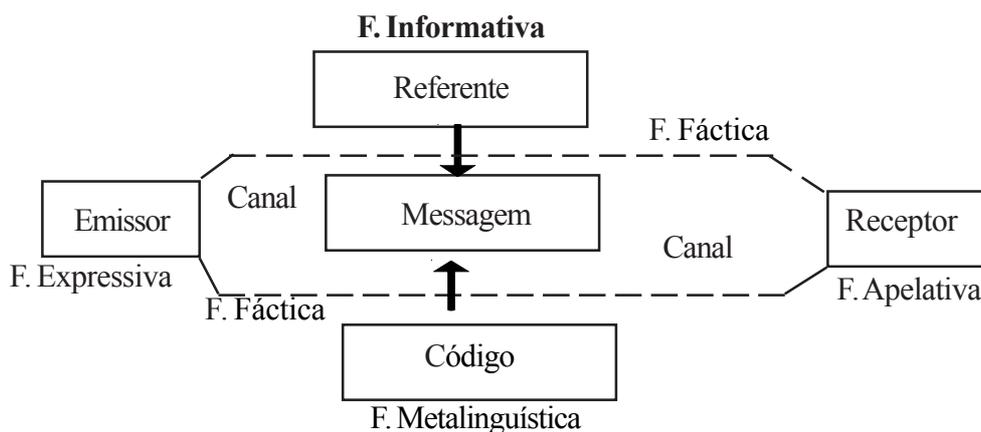
- 🕒 90 minutos

INTRODUÇÃO

Na lição número 4 você estudou algumas figuras de estilo e nesta você vai aprender as características da função expressiva da linguagem.

Vamos começar o nosso estudo com uma breve referência às funções da linguagem.

A linguagem pode ser utilizada com finalidades muito diversas, isto é, com várias funções. A cada um dos elementos presentes no processo da comunicação (veja-se na figura 1) corresponde uma função linguística.



Assim, as funções da linguagem são seis.

Caro aluno!

Você sabe quem definiu as seis funções da linguagem?

Se não sabia, já vamos a isso. Senão, confirme o seu conhecimento:

Quem definiu as seis funções de linguagem foi Roman Jakobson, um cientista russo.

Porém, para esta lição, interessa-nos que você apreenda objectivo e as características da função expressiva ou emotiva da linguagem.

Função Expressiva ou Emotiva da Linguagem

A linguagem exprime a atitude do emissor ou destinador em relação ao conteúdo da mensagem.

Objectivo da função expressiva de linguagem

Expressar sentimentos do emissor

Características/ Marcas da função expressiva de linguagem

- ⌘ Primeira pessoa gramatical
- ⌘ Mensagem centrada no emissor
- ⌘ Adjectivação
- ⌘ Interjeições
- ⌘ Reticências (suspensão da fala) ...
- ⌘ Repetições
- ⌘ Frases do tipo exclamativo

O texto que se segue é muito rico em marcas da função expressiva, vamos identificá-las.

Texto

Que beleza o quê? Que beleza?... Isto?!- E ri-se. – O vento e o mar! Sempre o vento e o mar! O vento, que no Inverno não me deixa chegar à porta, e o mar todo dia, toda a noite a bramir! O mar desesperado, o vento desesperado... Eu não sou um faroleiro – sou um naufrago. Que beleza, hem?... Nem posso dormir! Nem posso dormir! Toda noite o vento uiva, toda a noite o mar ecoa, ameaçando submergir esta ilha do diabo!

Julguei-me autorizado a interrompê-lo:

- Mas no Verão é esplêndido...

- Nem olho. Só me resta uma esperança – fugir.

Se não me mudam, endoideço. O amigo sabe quantos endoideceram já? – Três!...

Raul Brandão, Os Pescadores

Estimado aluno!

Conseguiu identificar as marcas da função expressiva de linguagem no texto que acaba de ler?

Vamos verificar:

Marca de Primeira pessoa gramatical

☒ “**Eu** não **sou** um...”

☒ “...**sou** um...”

☒ “Nem **posso** dormir!”

☒ A marca de 1ª pessoa gramatical é dada pelo

☒ pronome pessoal “*eu*”

☒ verbo ser na 1ª pessoa gramatical “*sou*” (*eu sou*)

☒ verbo poder na 1ª pessoa gramatical “*posso*” (*eu posso*)

Adjectivação

A **adjectivação** é representada pelas seguintes expressões textuais:

- ⌘ “O mar **desesperado**,...”
- ⌘ “...o vento **desesperado**...”
- ⌘ “...Verão é **esplêndido**...”

A seguir apresentam-se as interjeições retiradas do texto

- ⌘ “Que beleza o quê?”
- ⌘ “Que beleza?...”
- ⌘ “Isto?!”
- ⌘ “Que beleza, hem?...”

Nas expressões que se seguem encontramos a marca reticências em **negrito**

- ⌘ “Que beleza?...”
- ⌘ “Que beleza, hem?...”
- ⌘ “Três!...”

As expressões transcritas indicam repetições de frases e palavras

- ⌘ “...Nem posso dormir! Nem posso dormir!”
- ⌘ “O vento e o mar! Sempre o vento e o mar!”

As frases que a seguir apresentamos representam a **marca frases do tipo exclamativo**

- ⌘ “O vento e o mar!”
- ⌘ “...ameaçando submergir esta ilha do diabo!”
- ⌘ “Três!...”

Conclusão

Uma leitura atenta permite-nos concluir que o autor ou emissor, ao longo do texto, exprime:

— O que sente, o que acha sobre o mar, o Inverno e o Verão e aliado a este facto, encontramos marcas da função expressiva, tal como se pode ver no levantamento feito acima.

Amigo aluno!

Agora chegamos ao fim da lição, então você é convidado a responder às questões que lhe propomos na página seguinte.

Responda às perguntas que se seguem:

1. Complete as frases seguintes:
 - a) A função expressiva tem como objectivo a _____ e ela está centrada no _____.
 - b) As marcas da função expressiva são: _____.
2. a) Retire dos textos abaixo transcritos as marcas da função expressiva.
 - b) Nomeie as marcas da função expressiva retiradas dos textos na alínea a).

Texto A

“Uma angústia sem fim apossa-se da sua alma roubando-lhe todas as forças. As lágrimas correm abundantes no rosto desesperado. Um soluço terrível sai-lhe do âmago porque sente que se esvai o sopro de vida. Suspira: Deus do céu, acuda-me!”

Texto B

Vocês não andaram...

- Andaram o quê? – atalhei.

- Nada. Deixa pra lá – disse ela, levantando-se e caminhando em direção à praia. – Vou tomar um banho. Estou toda suja de areia.

Senti um certo alívio quando ela me deixou só. Imediatamente pensei:

“Se ela desconfiou da gente então a Marcela também deve ter percebido. Ela sabe o que a gente fez. Ah, meu deus! E agora? E se a Luciana comenta alguma coisa com ela? Ela nunca mais vai querer saber de mim.

Vai me odiar. Também por que fui deixar a Luciana fazer aquilo? Não tinha que ter dado ouvidos a ela. Ela conseguiu o queria. Só falta agora não me deixar mais em paz. Vi como ela gostou...”



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) A função expressiva tem como objectivo **a expressão dos sentimentos do emissor** e ela está centrada no **emissor**
- b) As marcas da função expressiva são: **primeira pessoa gramatical, adjectivação, interjeições, reticências, repetições, frases do tipo exclamativo.**

2. Marcas da função emotiva no texto A

a)

- ⌘ “Deus do céu,...”
- ⌘ “...acuda-me!”
- ⌘ “...acuda-me!”

Texto B

- ⌘ “**Senti** um certo alívio...”
- ⌘ “Ah, meu deus!”
- ⌘ “Vi como ela gostou...”

b)

Texto A

- ⌘ “Deus do céu,...” – interjeição
- ⌘ “...acuda-me!” - frases do tipo exclamativo
- ⌘ “...acuda-me!” – primeira pessoa gramatical

Texto B

- ⌘ “**Senti** um certo alívio...” primeira pessoa gramatical
- ⌘ “Ah, meu deus!” - interjeições
- ⌘ “Vi como ela gostou...” - reticências e primeira pessoa gramatical

TESTE DE PREPARAÇÃO

Duração Recomendada - 90 minutos

1. Assinale com

- ⌘ C a frase que corresponde à definição de conto
- ⌘ R a frase que corresponde à definição de Romance
- ⌘ N a frase que corresponde à definição de novela

- a) Texto narrativo que se caracteriza por uma acção que se desenvolve normalmente em ritmo rápido, de forma densa e tendendo para um desfecho único.
- b) Texto narrativo que se caracteriza por uma acção relativamente extensa, eventualmente complicada por ramificações, que pode implicar componentes de ordem social, cultural ou psicológica e que envolve de modo decisivo o destino das personagens,...
- c) Narrativa linear, na qual não se aprofunda o estudo da psicologia das personagens nem as motivações das suas acções.

Texto A

Tico, o Poeta

O cão olhou para mim e mexeu a cauda. Era grande e bonito, canzarrão simpático. Mas via-se que comia muito. E nesse tempo de crise, nem tinha carne para mim, quanto mais... Passei de lado. Cada um na sua vida!

Ele veio atrás. Cruzei a Mutamba, desci p´ra Baixa. Esqueci o bicho. Mas quando olhei para trás, ele vinha. Que raio! Será que o animal vê nos olhos da gente quando o apreciamos?

Foi aí que dei encontro na tia Alice. Devia de andar a fazer compras, pois que carregava um cesto. A senhora travou-me logo:

- Quando comesas a trabalhar?

- Não há trabalho, tia Alice. E para mim não pode ser trabalho qualquer.

- Menino, deixa de mentiras. Um rapaz novo, cheio de força, não tens trabalho? Não queres, mas é uma vergonha! A tua mãe é que faz tudo.

- Ora, ela tem boa profissão, de quintadeira (1). É o que dá mais, nestes tempos de agora. Eu estou sempre à procura, mas nada.

- És um parasita. Como se diz no jornal.

- Devagar, devagar, tia Alice.

- Porque não vais colher café, então? Parece que falta muita gente para trabalhar no café.

- E deixar a Lua? Tia, deixa esses campunas (2) ir no café, eu sou rapaz da cidade. Com estudos, segundo ano do liceu, intelectual revolucionário... Até tenho um poema publicado no jornal.

A velha muxuxou (3). Mas não tinha palavras para continuar a ofender. O meu verbo fácil arrumou-a.

Deixei-a a abanar a cabeça. Mania que essas velhas de agora têm de dar conselhos. O cão cheirou mais a tia Alice, deu uma mirada no cesto vazio, apostou em mim. Estás mal, canzarrão, essa velha tem mais comida que eu, pois que não vou a casa. Se queres vir, mesmo assim, podes vir, até dá banga (4) passear com um cão desses pela Baixa. Nos tempos, só os brancos é que andavam com um mamífero atrás. Mas agora é a independência, até um patrício já pode.

O bicho se chegou mais e fiz uma festa na cabeça. Juro mesmo que ele estava a sorrir.

Era ainda a moda nacional: quem queria beber cerveja tinha de encomendar a especialidade da casa, arroz-com-peixe-frito. Mandei vir o almoço e os três finos (5) a acompanhar.

Derrotei os três finos, o prato pus no chão e o cão varreu o arroz. Naquela confusão da casa, os clientes bocavam, queriam mais finos, mas o dono era durão: cada três finos, um prato de arroz-com-peixe-frito. Hesitei com as minhas notas, isto é da minha mãe, olhei o cão que lambia os beiços, deitado, mandei vir mais uma dose. Repetimos a cena: os finos para mim e o prato para o bicharoco. Lá se foram os quanzas da velha. Também era só tempo de ela vender três montinhos de tomate, quatro tomates pequenos em cada montinho. A vida estava boa para nós.

Sáimos do restaurante, bem almoçados, os dois a arrotar. Avançámos um pouco mais e deitámo-nos na praia, à sombra. O mar não estava bravio como ao entardecer, fazia um ronrom de gato que puxava o sono. Eu e o meu cão proleta adormecemos.

Quando acordei, aí prá quatro da tarde, o cão não estava. Olhei à volta. Nada. Assobieí. Idem. Procurei pela praia toda, até nas sombras das cada vez mais raras casuarinas. Onde foi o diabo? Até hoje ando à procura dele. Abancou o meu almoço, dormiu, quando acordou foi à vida. Sem despedir. Um parasita, um explorador. E eu, Tico, um intelectual revolucionário, não fiz o tal problema que pensei. O sacrista não merecia, continuava com a mentalidade de burguês, inimigo de classe dum operário-camponês como eu, cinco séculos explorado. Filho de cobra é cobra!

Pepetela
O Cão e os Caluandas

- (1) mulher que se dedica a pequeno comércio, vendendo em tabuleiros nas praças ou mercados
- (2) camponeses
- (3) muxoxar = dar um estalo com a língua, reforçado por “Ah!”
Ou “Bah”, em ar de desprezo
- (4) classe; categoria
- (5) copo de cerveja

2. Copie do texto expressões que indicam o lugar ou lugares onde decorrem as acções narradas.

3. Indique as personagens intervenientes.

4. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- | | |
|--|--|
| a) O cão referido no texto era do Tico. | V/F
<input type="checkbox"/> |
| b) O cão referido no texto não era do Tico ele encontrou-o casualmente na rua. | <input type="checkbox"/> |
| c) Tico era desempregado e vivia à custa da mãe. | <input type="checkbox"/> |
| d) Tico estava a trabalhar no café. | <input type="checkbox"/> |

5. Diga que figura de estilo ocorre em cada uma das transcrições:

a) “És um parasita.”

b) “Parece que falta muita gente **para trabalhar no café.**”

c) “Mandei vir o almoço e os três **finos** a acompanhar.”

d) “O mar não estava bravio como ao entardecer...”



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Afirmação:
 - a) N
 - b) R
 - c) C
2. “Cruzei a Mutamba, desci p´ra Baixa.” “Saímos do restaurante,...”;
“...deitámo-nos na praia, à sombra.”
3. As personagens intervenientes são Tico e tia Alice.
4. As afirmações falsas e verdadeiras são:
 - a) F
 - b) V
 - c) V
 - d) F
5. As figuras de estilo são:
 - a) Metáfora
 - b) Metonímia
 - c) Metonímia
 - d) Comparação